

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ARIEL SESSA

**JEAN WYLLYS - DO BBB AO AUTOEXÍLIO:  
DISCURSO, REPRESENTAÇÃO SOCIAL E LGBTQIA+FOBIA**

VITÓRIA 2022

ARIEL SESSA

**JEAN WYLLYS - DO BBB AO AUTOEXÍLIO:  
DISCURSO, REPRESENTAÇÃO SOCIAL E LGBTQIA+FOBIA**

Tese submetida ao curso de Doutorado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial à obtenção ao grau de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi  
Coorientador: Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

VITÓRIA 2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

Sessa, Ariel, 1975-

S493j Jean Wyllys - do BBB ao autoexílio : discurso, representação social e LGBTQIA+fobia / Ariel Sessa. - 2022. 290 f. : il.

Orientadora: Micheline Mattedi Tomazi.

Coorientador: Daniel de Mello Ferraz.

Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Discurso. 2. LGBTQIA+. 3. Jean Wyllys. 4.

Interseccionalidade. 5. Representação Social. I. Mattedi Tomazi, Micheline. II. de Mello Ferraz, Daniel. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

**CDU: 80**

---

Ariel Sessa

## **JEAN WYLLYS - DO BBB AO AUTOEXÍLIO: DISCURSO, REPRESENTAÇÃO SOCIAL E LGBTQIA+FOBIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 30 de setembro de 2022.

Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MICHELINE MATTEDI TOMAZI  
Data: 03/10/2022 13:07:43-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Profª Drª Micheline Mattedi Tomazi (UFES)**  
Orientadora e Presidente da Comissão

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROBERTO PEROBELLI DE OLIVEIRA  
Data: 10/10/2022 19:28:47-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Roberto Perobelli de Oliveira (UFES)**  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** PEDRO HENRIQUE WITCHS  
Data: 09/10/2022 22:03:55-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Pedro Henrique Witchs (UFES)**  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VIVIANE DE MELO RESENDE  
Data: 09/10/2022 12:51:56-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Profª Drª Viviane de Melo Resende (UNB)**  
Examinadora Externa

**Prof. Dr. Lucineudo Machado Irineu (UECE)**  
Examinador Externo

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUCINEUDO MACHADO IRINEU  
Data: 03/10/2022 13:42:03-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos cientistas da linguagem que se empenham, por meio dos Estudos Críticos do Discurso, em lutar contra todas as formas de desigualdade social encontradas e mantidas no e pelo discurso.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, ao Universo, a essa energia que nos motiva e nos acompanha em nossas ações e decisões.

À minha orientadora, Dra. Micheline Mattedi Tomazi, pela amizade, pelos aprendizados, por ter me apresentado a abordagem sociocognitiva de van Dijk, pelas orientações, por ter me aceitado no Gedim, pelas reuniões motivadoras, pelas parcerias em artigos, livros e eventos, pelo meu crescimento, pelo apoio e torcida. A ela, minha eterna gratidão!

Ao meu coorientador, Dr. Daniel de Mello Ferraz, pela amizade, pelos aprendizados, pelo apoio nas questões culturais e interseccionais em minha tese, pela parceria, pelo apoio e pela torcida. A ele, serei eternamente grato!

Às contribuições dos membros em minha banca de qualificação, Dr. Danie Marcelo de Jesus (UFMT), Dr. Roberto Perobelli de Oliveira (Ufes) e Dr. Anderson Ferreira (Ufes). Aos três, obrigado pelo compartilhamento do conhecimento.

Aos membros da banca de defesa da tese, por aceitarem a leitura e a avaliação do meu trabalho.

A todos os professores e à coordenação do PPGEL/Ufes, em especial à Dra. Júlia Maria Costa de Almeida, por me ver matriculado em tantas disciplinas suas, pelo carinho e cuidado em meu estágio e por eu ter aprendido tanto com ela; ao Dr. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior, pelo aprendizado em Linguística Textual; e à Dra. Maria Penha Lins, por todo conhecimento adquirido na Evolução do Pensamento Linguístico e pela oportunidade de poder escrever um capítulo em seu livro.

Aos colegas do Gedim, a quem agradeço o companheirismo, pelos aprendizados e pelas trocas. Todos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao CCHN/Ufes, pela compreensão no período mais difícil em meu percurso de tese, quando adoeci, e pela licença, tão fundamental para que eu pudesse concluir este trabalho de tese.

Aos colegas de trabalho que torceram por mim durante toda a jornada de doutoramento.

À minha mãe, Dona Lourdes. A ela, todo meu amor e respeito. Eu não sei o que seria de mim sem ela. Esta tese é um presente para você, mãe!

Ao meu pai, Senhor Oswaldo, *in memoriam*, que sei que torce por mim, onde estiver.

Aos meus familiares, que apoiaram e compreenderam minha ausência.

Ao Tiaguinho, meu namorado, que esteve comigo durante todo esse tempo, a quem agradeço o apoio e pelas palavras positivas sempre!

Aos meus amigos, que respeitaram os meus “nãos” para sair e beber, em especial à Andrea Vale e à Walmory Haussmann. Na disputa de qual das duas é mais minha amiga, lamento, deu empate!

*“Pior que o discurso superficial de uma pessoa de bem está o complexo de uma pessoa com más intenções.”*

Átila Belens

## RESUMO

Objetivamos nesta tese analisar a representação social do grupo LGBTQIA+ nos discursos em notícias de mídia, por meio do ator social Jean Wyllys, que culmina em uma consequente fobia social, potencializada interseccionalmente. Elegemos como corpus 41 notícias publicadas no *GI*, datadas de 2011 a 2019, em que há a menção ao ex-deputado federal Jean Wyllys, de forma tanto direta nos títulos, quanto no corpo do texto jornalístico, em que as macroproposições do discurso jornalístico tenham relação com a temática LGBTQIA+. O ator social foi escolhido por pertencer a essa minoria de forma interseccionalizada, além de representá-la por meio de sua defesa de pautas em benefício do grupo enquanto figura pública, além exercer cargo eletivo em concomitância com o período do corpus; já o grupo *Globo* foi escolhido por tê-lo lançado na mídia. Encontramos manutenção da dominação heteronormativa em relação aos membros LGBTQIA+ a partir da apreensão geral do discurso por meio da dedução de valores conservadores que envolvem essa temática minoritária. Há, desta forma, a utilização da representação social de Jean Wyllys como referente construído pela mídia, potencializado pelas intersecções que o compõem, o que promove a perpetuação de uma relação social desigual e LGBTQIA+fóbica para ele e para os membros do grupo. Escolhemos o aporte teórico interdisciplinar encontrado nos Estudos Críticos do Discurso, voltados para a abordagem sociocognitiva de van Dijk (1992a, 1992b, 2001, 2002, 2005a, 2005b, 2012, 2013, 2015a, 2015b, 2015c, 2016a, 2016b, 2016c, 2017a, 2017b e 2018), além das questões vinculadas às interseccionalidades de gênero, raça e classe social em Akotirene (2019), Cooper (2015), Crenshaw (1989, 2002), Deleuze e Guattari (2011), Hall (2006), Izharuddin (2010), Lanehart (2009), Louro (2008) e Ribeiro (2016); e à teoria da Representação Social em Moscovici (2015) e apreensões dos estudos de face em Goffman (2004, 2014); ambas relacionadas aos aspectos linguístico-discursivos. Selecionamos para a tese o contexto histórico do ator social Jean Wyllys. Computamos questões culturais vinculadas ao histórico de lutas LGBTQIA+ no Brasil e no mundo, além do papel desse grupo no contexto social brasileiro. Nas análises, confirmamos os pressupostos relacionados à manutenção do poder hegemônico mediante os discursos produzidos nas notícias publicadas na mídia jornalística *GI* quando o discurso direto jornalístico se afasta e se isenta da sua responsabilidade social, quando o jornalista opta por escolhas linguístico-discursivas atreladas ao preconceito social e quando o discurso direto do ator social se apresenta isoladamente, reforçando o imaginário social de que questões LGBTQIA+ somente interessam aos membros desse grupo social.

Palavras-chave: Discurso. LGBTQIA+. Jean Wyllys, Interseccionalidade. Representação Social.



## ABSTRACT

In this PhD dissertation we analyse masses media news that reinforce the LGBTQIA+ group's social representation as subaltern, which can result in social phobia, potentialized by intersectionality. Our corpus consists of 41 pieces of news published in G1, from 2011 to 2019, in which there is a mention of the former federal deputy Jean Wyllys, both in the headlines or in the text. These pieces of news were selected by the search engine of the Globo group website, in which the macro propositions of the speech journalism are related to the LGBTQIA+ theme. We chose the social actor because he belongs to the LGBTQIA+ minority in an intersectionalized way and represents this group – as a public politician - through his agendas for the benefit of the group. Moreover, he was a federal deputy in the period of the analysed corpus, and the Globo group was chosen for having released him in the media. We believe that there is maintenance of heteronormative dominance in relation to LGBTQIA+ members from the general apprehension of the discourse through the deduction of conservative values that involves this minority theme. There is, therefore, the use of Jean Wyllys' social representation as a minority referent, enhanced by the intersections that compose it, which promotes the perpetuation of an unequal social and LGBTQIA+phobic relationship. These apprehensions transcend the figure of the social actor and culminate in the entire LGBTQIA+ group. We chose the multidisciplinary theoretical framework found in Critical Discourse Studies, focused on the sociocognitive approach of van Dijk (1992a, 1992b, 2001, 2002, 2005a, 2005b, 2012, 2013, 2015a, 2015b, 2015c, 2016a, 2016b, 2016c, 2017a, 2017b and 2018), in addition to issues related to the intersectionalities of gender, race and social class in Akotirene (2019), Cooper (2015), Crenshaw (1989, 2002), Deleuze and Guattari (2011), Hall (2006), Izharuddin (2010), Lanehart (2009), Louro (2008) and Ribeiro (2016); and the theory of Social Representation in Moscovici (2015) and apprehensions of face studies in Goffman (2004, 2014); both related to linguistic-discursive aspects. We selected the historical context of the social actor Jean Wyllys, and consider cultural issues linked to the history of LGBTQIA+ struggles in Brazil and around the world. From the analyses we confirm our hypothesis of the maintenance of the hegemonic power through the speeches produced in the published news by G1 when the journalistic direct speech moves away and exempts itself from its social responsibility. Also, we saw that when the journalist opts for linguistic-discursive choices linked to social prejudice and when the direct speech of the social actor is presented in isolation, the social imaginary that LGBTQIA+ issues are only of interest to members of this social group is reinforced.

Keywords: Discourse. LGBTQIA+. Intersectionality. Social Representation

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Discurso, Cognição e Sociedade	32
Figura 2 - Diversidade e interseccionalidade	49
Figura 3 - Cartaz “A homossexualidade na mídia, o que mudou?”	98
Figura 4 - Imagem dos "Gladiadores do Altar”	104
Figura 5 - Charge “visita de Jean Wyllys a Tel Aviv”	108
Figura 6 - Jean Wyllys cospe em direção a Bolsonaro durante votação	110
Figura 7 - Montagem com a foto do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) /Reprodução	111
Figura 8 - Primeira notícia - um modelo para uma análise integral	119
Figura 9 - Carta à Executiva do Partido Socialismo e Liberdade – Psol	237

## **Lista de gráficos, quadros e anexos**

Gráfico 1	311 notícias dividida por cores	83
Gráfico 2	Subdivisão das 47 notícias vinculadas diretamente ao nome social de Jean Wyllys nas notícias	84
Quadro 1	12 categorias de análise	86
Quadro 2	Aparência e maneira	127
Quadro 3	Fontes	154
Quadro 4	Relações de macroproposições encontradas nas 41 notícias analisadas	156
Quadro 5	Ideologias e atitudes sociais	173
Quadro 6	311 notícias com data/hora, autor, título e link	211
Anexos		
	Corpus de pesquisa: 41 notícias	240

## **Lista de abreviaturas e siglas**

ACD – Análise Crítica do Discurso

ADC – Análise de Discurso Crítica

AIDS - *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em português)

BBB – Big Brother Brasil

CDA – *Critical Discourse Analysis*

CDS - *Critical Discourse Studies*

CID – Classificação Internacional de Doenças

CIDH – Comissão Internacional de Direitos Humanos

CF – Constituição Federal

CFM – Conselho Federal de Medicina

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CID - Classificação Internacional de Doenças

CNJ – Conselho Nacional de Justiça

DS - *Discourse Studies*

ECD – Estudos Críticos do Discurso

ED – Estudos do Discurso

ELD – Estrutura Linguístico-discursiva

GGB – Grupo Gay da Bahia

GLBT – Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais

G1 – Globo em 1 minuto

IES – Instituição de Ensino Superior

HIV - *Human Immuno-Deficiency Virus* (Vírus da Imunodeficiência Humana, em português)

JW – Jean Wyllys

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, (Travestis, Transexuais e Transgêneros), Queers, Intersexuais, Assexuais e qualquer outra denominação que possa ser encaixada neste grande grupo social.

LGBTQIAP+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, (Travestis, Transexuais e Transgêneros), Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e qualquer outra denominação que possa ser encaixada neste grande grupo social.

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, (Travestis, Transexuais e Transgêneros), Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e qualquer outra denominação que possa ser encaixada neste grande grupo social.

LC – Linguística Crítica

MP – Ministério Público

N - Notícia

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PL – Projeto de Lei

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT – Partido dos Trabalhadores

RBLA – Revista Brasileira de Linguística Aplicada

R7 – Record 7

RS – Representação Social

STF – Supremo Tribunal Federal

SUS – Sistema Único de Saúde

UnB – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS VI

RESUMO VIII

ABSTRACT IX

LISTA DE FIGURAS X

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E ANEXOS XI

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS XII

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	15
<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	22
<b>2. OS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO: ORIGENS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS</b>	29
2.1. ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DE VAN DIJK NOS ECD	32
2.2. AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS POR VAN DIJK ACERCA DOS ECD	36
2.3. AS CONTRIBUIÇÕES DOS ECD NO EIXO LGBTQIA+	39
2.4. O CARÁTER INTERDISCIPLINAR ATRELADO À INTERSECCIONALIDADE E À REPRESENTAÇÃO SOCIAL NOS ECD	45
2.4.1. O conceito de Interseccionalidade e seu lugar nos ECD	47
2.4.2. A Interseccionalidade no eixo LGBTQIA+/RAÇA/CLASSE	50
2.4.3. O discurso opressor versus o eixo LGBTQIA+/RAÇA/CLASSE	53
2.5. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E SEU LUGAR NOS ECD	56
<b>3. O RESSURGIMENTO DO MOVIMENTO “LGBT”</b>	65
3.1. O GRUPO LGBTQIA+: UMA MINORIA SOCIAL	75
3.2. JEAN WYLLYS – UM ATOR SOCIAL LGBTQIA+ ESCOLHIDO PARA A PESQUISA	76
<b>4. O MÉTODO DE PESQUISA APLICADO</b>	79

4.1.	A APRESENTAÇÃO DO CORPUS: NOTÍCIAS	83
4.2.	A ESCOLHA DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE	85
5.	<b>A ANÁLISE DO CORPUS</b>	94
5.1.	RECONTEXTUALIZAÇÃO DE CONJUNTURA: JEAN WYLLYS, DO BBB AO AUTOEXÍLIO	95
5.2.	PRIMEIRA NOTÍCIA – UM MODELO PARA UMA ANÁLISE INTEGRAL	119
5.3.	ANÁLISE DAS 40 NOTÍCIAS RESTANTES POR CATEGORIA	127
6.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	185
7.	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	190

## Prefácio

Este trabalho de tese, assim como toda pesquisa acadêmica, creio, surge de uma inquietação de um pesquisador (ou de uma pesquisadora) em relação a um tema sobre o qual carece de (mais) respostas ou (mais) desvelamentos os quais servirão beneficentemente para a sociedade da qual ele/ela participa de alguma forma. Nesse sentido, optei por trabalhar com o discurso que modela e perpetua pensamentos, atitudes e ações dominantes quando pautados em abuso de poder social, por meio de representações hegemônicas sociocognitivamente apreendidas, relacionadas à temática LGBTQIA+, ou seja, referente aos membros do grupo social correspondido por lésbicas, gays (grupo no qual me incluo), bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *Queers*, intersexuais, assexuais e qualquer outra denominação que possa ser incluída nessa diversidade de sexualidades e identidades.

Atreladas às agruras da comunidade LGBTQIA+, estão as possíveis interseccionalidades compostas por outras formas de opressão social, além do gênero, como as de raça e classe. Desse modo, tornou-se meu mote de pesquisa para este doutoramento o desvelamento de discursos LGBTQIA+fóbicos potencializados pela interseccionalidade.

Optei, nesta tese, pela sigla LGBTQIA+ por considerá-la a mais utilizada no momento da escrita. Porém, em diversos momentos, outras siglas poderão ser expressas, como LGBT ou GLBT para reportar a fatos históricos ou como foram inseridas nas notícias, sem, contudo, discriminar os grupos que não estejam ali expressamente representados. Segundo Oliveira (2020), no dia 08 de junho de 2008, na *I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais*, em Brasília, a sigla LGBT foi consolidada enquanto uma ação política. No entanto, por questões inclusivas, outras siglas maiores surgiram. No decorrer desta pesquisa foram encontradas também LGBTQIAP+ e LGBTQIAPN+, em menor número e em textos não acadêmicos, que incluem também pessoas pansexuais e não-binárias, demonstrando o caráter expansivo das questões identitárias de gênero.

A minha escolha pelo ator social Jean Wyllys, ex-BBB e ex-deputado federal pelo PSOL/Rio de Janeiro, aglutinou meu interesse por possíveis respostas a serem encontradas nos discursos midiáticos jornalísticos produzidos acerca de sua representatividade LGBTQIA+ dentro da cultura conservadora e fóbica brasileira com relação às minorias sociais e suas pautas, sendo eu um homossexual assumido e defensor dos direitos LGBTQIA+, senti-me representado por esse ator social e atacado pelas notícias que sobre ele são veiculadas, ainda mais em seus embates enquanto parlamentar, quando discursos produzidos e reproduzidos por elites simbólicas reforçavam representações sociais alicerçadas



por modelos mentais LGBTQIA+fóbicos que permitem, nas ações entre membros de grupos sociais, o abuso de poder. Aliada à minha escolha pelos discursos que poderão perpetuar problemas sociais, está minha simpatia pela trajetória e lutas desse ator social interseccionalizado pela raça, pela classe e pelo gênero – a tríade mínima para compor um sujeito entrecruzado por linhas de opressão dentro do conceito de Interseccionalidade.

Posso temporalizar essa minha simpatia pelo ator social Jean Wyllys desde a veiculação do *reality show Big Brother Brasil*, edição 5, de 2005, televisionado pela Rede Globo de Televisão. Programa este que, segundo Moraes (2007), foi criado em 1999 pela empresa Endemol, inspirado no livro *1984*, do escritor e visionário inglês George Orwell, obra que li e reli ainda muito jovem. Nesse programa televisivo, no qual Jean Wyllys, então professor, arriscou sua face em rede nacional em meio a uma representação social gay sob sua perspectiva, assumiu-se publicamente diante de nossa sociedade conservadora para trazer aos espectadores do programa, voluntariamente ou não, um outro lado dos homossexuais, isso em consonância com o desenvolvimento midiático relacionado ao *Merchandising Social*<sup>1</sup>, apontado também em Silva, Santos e Andrade (2014), quanto à tentativa de ressignificação dos modelos mentais marginalizados vinculados à vadiagem e ao pecado quando relativos às homossexualidades.

Em termos de luta de classes, em Silva (2018), no programa televisivo da Rede Globo de Televisão, estava de um lado Jean Wyllys, 30 anos, acompanhado de suas identidades, sendo elas, a do pobre, a do nordestino, a do negro miscigenado e a do gay; e do outro lado estava Rogério Padovan, seu algoz naquele momento, um jovem médico de São Paulo, de classe média/alta, branco e heterossexual. Enquanto Jean Wyllys se tornou uma figura representativa natural de grupos minoritários, na qual me vi e, conseqüentemente, de resistência social, o Dr. Rogério ou Dr. Gê, como ficou conhecido, representava naquele embate a classe dominante, tradicional em seus modelos e costumes, naquilo que van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a) compreende, no embate entre grupos, enquanto relações de poder configurados pelo Nós *versus* Eles, sendo, por meio do meu posicionamento ideológico, o “nós”, o endogrupo, representado socialmente pelo ator social JW e o “eles”, o exogrupo - a representação social hegemônica - por seu rival no *reality show*.

---

<sup>1</sup> Segundo Lopes (2011), o *merchandising social* é um recurso comunicativo com função socioeducativa em que constem, dentre outras medidas, a reparadora, que pode ser observada quando a teledramaturgia tenta incluir outros modelos mentais menos preconceituosos com relação à comunidade LGBTQIA+, por exemplo.

Se, portanto, nesses aspectos, Goffman (2014) compreende a representação de faces enquanto uma atividade em que o indivíduo se caracteriza frente a um grupo observador e que sobre este mesmo grupo poderá ter alguma influência, sendo que, para Moscovici (2020, p. 158), ao tratar dos fenômenos da Representação social, “o indivíduo não é apenas um produto biológico, mas um produto social” dentro de um “sistema de relações” coletivas, com implicações tanto no controle, quanto na mudança social, entendo satisfeito, pelo menos para a escolha do corpus o ator social Jean Wyllys enquanto alguém que apresentou midiaticamente, além do empenho da teledramaturgia em apresentar estereótipos gays, a homossexualidade, não mais pela performatividade de um olhar dominador, principalmente daquele que tem como intuito o abuso de poder social, mas sim, por sua própria constituição identitária.

Face a sua caracterização representacional no *reality show* brasileiro, os posicionamentos de Jean Wyllys no BBB5 lhe renderam o prêmio de vencedor do programa, além de admiradores (grupo no qual me incluo) e inimigos sociais, seja enquanto um produto midiático televisivo que abordou a homossexualidade a partir de uma nova forma de comunicação com o público brasileiro e, posteriormente ao BBB5, enquanto um explícito e atuante militante LGBTQIA+, um político de esquerda defensor de pautas minoritárias e até mesmo por ter se tornado uma personalidade controversa para boa parte da sociedade brasileira. Entre esses, estão grupos sociais ainda calcados em conservadorismos baseados em ideologias extremistas de direita e desumanizadores de modelos não contemplados pela cultura judaico-cristã.

Pesquisas sociais entendem que,

todos esses movimentos de extrema-direita definem os "inimigos da sociedade", nas suas mais variadas possibilidades, de imigrantes a comunistas, de pobres desempregados a intelectuais marxistas, passando por movimentos sociais em sua ampla variedade, sindicatos e partidos à esquerda, assim por diante. (SOUZA, 2016, p. 263).

Minha pretensão com esta pesquisa é tentar desvelar os discursos mantenedores da dominação social abusiva vinculada à comunidade LGBTQIA+, enquanto minorias sociais, não pelos discursos óbvios e bem-marcados ideologicamente, comumente encontrados em mídias claramente posicionadas contra a comunidade LGBTQIA+, mas, sim, por aqueles discursos jornalísticos publicados e disponibilizados nas mídias consideradas, algumas vezes, como isentas, a meu ver, pseudo-isentas, em decorrência do alcance e da condição de alta interatividade a partir de seus conteúdos. Para isso, elegi um meio de comunicação jornalística com essa característica – o *GI*, por ser um segmento do grupo empresarial que lançou Jean

Wyllys nas mídias televisivas, no mercado e, conseqüentemente, na internet. Com relação à pseudo-isenção das mídias jornalísticas, estudos linguístico-discursivos dizem que,

Em lugar de constituir canais neutros de veiculação de informação objetiva, os textos produzidos pela mídia jornalística configuram espaços discursivos abertos a processos ideológicos. A análise das estratégias linguístico-cognitivas empregadas, aliada às considerações sobre o contexto sociopolítico e sociohistórico, conduz à diferentes interpretações (ideológicas) que se pode obter dos textos jornalísticos. (CAVALCANTI, 2016, p. 1187).

Acredito que essa escolha também teve a influência de meu pensamento a respeito de como uma empresa trata o seu “produto” quando ele não mais lhe serve ou pertence, sendo importante salientar que o surgimento de Jean Wyllys nesse portal de notícias se deu posteriormente à sua primeira candidatura para deputado federal pelo Rio de Janeiro, isto é, muito após sua desvinculação contratual com a Rede Globo de Televisão, sendo mencionado em uma manchete do *GI*, por meio de seu nome social, somente após seu ingresso no parlamento.

Talvez sejam essas as maiores dificuldades e desafios desta tese: pesquisar nas sutilezas e nas nuances interpostas nas notícias jornalísticas selecionadas do G1 a possibilidade de encontrar, meio às escolhas discursivas disponíveis, acionamentos mentais de modelos fóbicos, que serão assimilados e replicados socialmente. Há de se atentar que há muito cuidado dentro do jornalismo com a linguagem empregada e com a imagem do jornal. Ou seja, são textos desenvolvidos por profissionais que dominam a escrita e as estratégias linguístico-discursivas, como o uso excessivo de citações diretas das fontes, além do uso de verbos em terceira pessoa, requeridos pelo gênero discursivo, para tratar de assuntos polêmicos, sem um claro envolvimento, por mais que as macroproposições semânticas interpostas tenham sido propostas pelo próprio jornalista. De todo modo, esses discursos, além de exercerem a função de informar, podem influenciar a ponto de perpetuarem modelos mentais hegemônicos, ao mesmo tempo que tentam transparecer que não há ideologia por parte dessa elite simbólica.

Para as análises, analisaremos tanto a voz do jornal por meio do jornalista que assina a notícia, quanto de Jean Wyllys, por meio de seus discursos diretos citados, assim como também “outras” vozes – aquelas que não são do/a autor/a do texto jornalístico nem a do ator social, mas de contribuições escolhidas pelo jornalista enquanto citação ou fonte, para sua a formulação linguístico-textual, seja de forma contrária ou a favor da ideologia que acompanha Jean Wyllys.

Trazer à baila os elementos linguístico-discursivos que contribuem para o modelamento do pensamento LGBTQIA+fóbico, por meio do processo cognitivo de resgate

de modelos mentais arraigados, ainda mais quando o referente representacional é um ator social entrecruzado por linhas interseccionais que potencializam a relação fóbica entre participantes do discurso de diversos grupos, traz para esta tese outra problemática, quando ainda se pensa dicotomicamente na tensão entre classes. Um ator social interseccionalizado, como Jean Wyllys, portanto, não participa de apenas um grupo oprimido, o que promove tensões em participantes do discurso que fazem parte não só de grupos claramente opostos, como também daqueles que compunham um (ou mais de um) de seus grupos sociais minoritários.

Antes de adentrar mais profundamente neste trabalho, é importante justificar esta tese enquanto engajada e solidária, dada a condição interseccional do ator social e o tratamento desse tema neste doutoramento. Diante disso, faz-se necessário me apresentar melhor em minha condição de mundo para a composição desta pesquisa. Além de um homossexual assumido, conforme já mencionei anteriormente, sou também socialmente cisgênero, normalizado pela pressão social em meus modos e costumes mais triviais, branco, nascido em 1975 em um berço cristão, servidor público federal concursado, trabalho desde 2011 no cargo de Secretário Executivo, na Universidade Federal do Espírito Santo, vivendo, portanto, atualmente em uma condição econômica de “classe média” (baixa), em um contexto brasileiro econômico no período da escrita considerado controverso. Todavia, sou oriundo de uma condição de pobreza, superada por meio da educação formal, tendo estudado em colégios públicos e cenicista que me prepararam para a chegada a minha graduação em Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa pela Ufes, instituição na qual também concluí meu mestrado em Literatura Brasileira e na qual cursei este doutorado.

Em termos de raça, fui notoriamente beneficiado por ser branco em um país racista, assim como minha normalização relativa à sexualidade em um contexto heteronormalizante, diante do machismo e da homofobia tão culturais no Brasil, o que afastou portas fechadas para o meu crescimento. Diante disso, reconheço os meus privilégios sociais como branco e normalizado - um termo utilizado por Miskolci (2020) para se referir a gays, lésbicas e bissexuais que optaram pelo aspecto social mais próximo aos modelos heterossexuais. Entretanto, entendo meu dever social de alinhamento com o grupo LGBTQIA+ devido à minha identificação e condição gay em um país ainda abusivo ao meu grupo, isso como forma de autodefesa e, solidariamente, me por ao lado daqueles que, interseccionalmente, pertencem a uma ou mais minorias sociais oprimidas, que enfrentam mais dificuldades para lutar contra um sistema de dominação abusiva. Para isso, recorro à “arma” que entendo como válida para esta “guerra”: a pesquisa acadêmica.

Tal apresentação, portanto, tem o intuito de ofertar às militâncias conjuntas negra, LGBTQIA+ e de classe, que prezam pela defesa dos seres interseccionalizados que sofrem com o preconceito estrutural contra as minorias sociais, uma proposta para “furar a bolha”, isto é, tratar de questões as quais não estão totalmente vinculadas ao meu “lugar de fala” (RIBEIRO, 2017), principalmente quando me proponho tratar questões que envolvem a “racialidade” (SANTOS, 2020), sendo eu um homossexual cis branco.

Outra ressalva a ser feita aos possíveis leitores e leitoras desta tese de doutorado está em relação à utilização da primeira pessoa do plural após este prefácio e não mais em primeira pessoa do singular. Tal escolha, por mais que em um texto final de pós-graduação *stricto sensu*, com o intuito de defender ideologicamente grupos minoritários, vinculado a pesquisas em ciências sociais, tenha, na atual praxe acadêmica, o uso da primeira pessoa do singular para que o autor possa assumir seu posicionamento político e ideológico sem o distanciamento muito utilizado em outros tipos de pesquisa, deu-se por considerar o percurso do doutoramento um caminho não percorrido na solidão. Saliento, contudo, que em algum momento da tese eu utilizarei a primeira pessoa do singular para emitir uma opinião estritamente pessoal. Tratou-se, portanto, aqui, de uma escolha minha, por mais que arriscada, mas muito bem pensada ao ponto de me sentir pacificado quanto a esse assunto.

A inclusão do “nós” em minha escrita deu-se pelo respeito aos meus mentores acadêmicos: minha orientadora, Dra. Micheline Mattedi Tomazi (Ufes) – uma mulher branca, cisgênero e heterossexual, que desempenha um papel fundamental nas pesquisas acerca dos discursos produzidos e reproduzidos com relação à violência contra a mulher por meio dos Estudos Críticos do Discurso, inclusive relativo às questões interseccionais e representacionais; e ao meu coorientador, Dr. Daniel de Mello Ferraz (USP), homossexual, cisgênero, sansei, pesquisador de questões linguísticas relacionadas à educação linguística, inclusive com relação à comunidade LGBTQIA+ interseccionalizada, por meio do viés da Linguística Aplicada. Desse modo, acredito que esta pesquisa não é fruto apenas de uma cabeça, apesar de todo mérito autoral pertencer a mim, mas não é possível desconsiderar todo o trabalho de orientação. Não acredito também que os introduzir na linguagem trará qualquer desmerecimento ou mesmo prejuízo aos resultados encontrados, muito pelo contrário, as contribuições acadêmicas desses dois pesquisadores falam por si.

A produção deste texto final de trabalho de doutorado é, portanto, além de um desafio, um combate à desigualdade social no que se refere ao tratamento desumanizado e injusto atribuído a toda a comunidade LGBTQIA+. Jean Wyllys faz o papel de um representante social minoritário, ainda que “fora da curva”, por ter obtido acesso e exercido seu direito de

voz, ao adentrar no meio político – um espaço de elites simbólicas. A ocupação desse espaço pelo ator social fez jus, simbolicamente, ao direito de vários outros ainda silenciados nesses espaços de poder, que ainda sofrem pelo Brasil uma fobia social crônica e excludente, seres estes ocupantes de uma ou mais letras da sigla LGBTQIA+, de origem humilde, negros ou miscigenados, que não se sentem acolhidos e compreendidos na sociedade brasileira conservadora e dominante, aqueles que têm seus direitos inferiorizados, mesmo quando os têm no papel, aqueles que têm oportunidades reduzidas por conta da sexualidade, da etnia e da classe social.

Por isso, esta tese tem a função de se juntar solidariamente aos demais trabalhos acadêmicos que se empenham em buscar soluções, desvelar problemas, trazer problemáticas sociais à tona, com a finalidade de contribuir de alguma forma por mais igualdade social. Isso não significa, infelizmente, que mudanças relativas às práticas sociais ocorrerão instantaneamente, pois é sabido que para uma revolução no pensamento, nos modelos consolidados e na produção do discurso, é preciso tempo e o empenho de uma rede de interesses políticos profundos, dos quais este e inúmeros outros trabalhos se empenham em contribuir para isso.

## 1. Considerações iniciais

Esta tese tem como objetivo geral a pesquisa em materiais de análise compostos por discursos<sup>2</sup> da mídia<sup>3</sup> produzidos no Brasil relacionados à visão hegemônica conservadora em torno de atores sociais LGBTQIA+, isto é, pelos discursos midiáticos proferidos sobre o grupo social minoritário composto pelas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, *Queers*, intersexuais, assexuais e qualquer outra denominação que possa ser encaixada neste grande grupo social, com o acréscimo das intersecções<sup>4</sup> mais pontuais e relevantes que potencializam o preconceito de gênero, configurando-se enquanto objeto de pesquisa, a representação social minoritária inserida em diversos espaços em que, para ela e por ela, desvelam-se relações de dominação abusiva entre grupos.

Para isso, escolhemos um ator social constituído pelas mídias jornalísticas como representante LGBTQIA+ que, além de fazer parte desse grande grupo, o defendeu politicamente e publicamente, o ex-BBB e ex-deputado federal filiado até seu autoexílio no PSOL – Partido Socialismo e Liberdade – em sua passagem política entre 2011 e 2019 e, em 2021, filiado ao PT – Partido dos Trabalhadores, Jean Wyllys de Matos Santos<sup>5</sup>.

Ou seja, nosso objetivo geral é analisar as representações sociais sobre Jean Wyllys reproduzidas no/pelo discurso midiático, considerando as estruturas linguístico-discursivas que mobilizam modelos mentais conservadores, assim como analisar campos semânticos que, expressos nas notícias, evidenciam o debate sobre interseccionalidade e sua consequente potencialização de opressões sociais, do mesmo modo que pretendemos observar como o discurso jornalístico, por meio da polarização ideológica, expressa nas notícias a Representação Social de JW como representante da comunidade LGBTQIA+.

Selecionamos um corpus, a partir do material de análise encontrado, composto por 41 (quarenta e uma) notícias jornalísticas, de um total de 311 (trezentos e onze) coletadas enquanto material de análise, publicadas no *GI* - um seguimento do grupo *Globo*,

---

<sup>2</sup> A noção de discurso baseada em van Dijk será tratada no item específico relacionado à abordagem sociocognitiva desse pesquisador.

<sup>3</sup> Segundo Resende e Ramalho (2019), apesar de a globalização difundir os produtos da mídia, a apreensão é localizada em contextos sócio-históricos, por isso as considerações e inferências subjetivas da tese são localizadas no contexto brasileiro.

<sup>4</sup> O conceito de interseccionalidade será trabalhado em um capítulo específico adiante.

<sup>5</sup> Conforme resumo de sua biografia em Wyllys (2019), o ex-BBB e vencedor da quinta edição do reality show considerado o mais famoso do Brasil, promovido pela Rede Globo de Televisão, nasceu em 1974 em Alagoinhas, Bahia, é graduado em jornalismo pela UFBA, é Mestre em Literatura e Linguística, atuou como professor e repórter até 2005, quando sua vida mudou em decorrência do BBB. É reconhecido pelos seus trabalhos voltados para a temática LGBT e em defesa dos Direitos Humanos. O ex-deputado federal Jean Wyllys foi eleito três vezes para o mesmo cargo eletivo pelo Rio de Janeiro. Atualmente mora em Berlim, Alemanha.

estabelecido em ambiente virtual<sup>6</sup> -, amplamente difundidas entre os mais diversos grupos sociais brasileiros, dada a abertura e o acesso à internet, tendo seus autores, os participantes do discurso, detenções de seu poder<sup>7</sup> e controle de mentes. Com o objetivo de traçar um perfil histórico-contextual, resumimos a trajetória midiática desse ator social, assim como fatos políticos relevantes, ambos entre 2005 e o primeiro mês de 2019 em toda internet.

Utilizamos como aporte teórico principal os Estudos Críticos do Discurso<sup>8</sup>, de caráter interdisciplinar, voltado para a abordagem sociocognitiva de van Dijk (1992a, 1992b, 2001, 2002, 2005a, 2005b, 2012, 2013, 2015a, 2015b, 2015c, 2016a, 2016b, 2016c, 2017a, 2017b e 2018), compreendida pela interligação da tríade discurso-cognição-sociedade. É nesse sentido que corroboramos com Neves (2021, p. 120, grifos da autora), quando ela diz que as “relações entre linguagem e cognição naturalmente se alargam para a dimensão social, o *habitat* da espécie humana”, isto é, nossos estudos estão voltados para as práticas sociais, por meio das representações linguístico-discursivas. Por isso também escolhemos e defendemos o termo “Estudos”, ao invés de “Análise” Crítica do Discurso em decorrência das palavras de van Dijk (2015b, p. 63, tradução nossa), que justifica seu ponto de vista ao afirmar que,

nos estudos críticos do discurso (ECD), mais tradicionalmente chamado de análise crítica do discurso (ACD). Eu evito o termo ACD porque sugere que é um método de análise do discurso, e não uma perspectiva crítica ou atitude no campo dos estudos do discurso (ED), usando muitos métodos diferentes das ciências humanas e sociais.

Desse modo, concordo com o termo “Estudos Críticos do Discurso”, com base na defesa de van Dijk (2015b, 2017a), tendo em vista a ampliação da função explanatória dos fenômenos oriundos das práticas sociais ocorridas por meio do discurso, ao contrário do termo “análise”, que invoca o trato de escolhas pontuais, como o levantamento de léxicos, de termos ideologicamente impregnados ou da sintaxe que organiza o discurso. O termo relacionado aos “estudos” dá a amplitude necessária à interdisciplinaridade, que poderá ser disposta à compreensão do discurso no meio social. Da mesma sorte, a sua funcionalidade e as decorrências dessa prática em que pesem, principalmente, as condições de conquista e manutenção de dominação abusiva e de poder ilegítimo.

---

<sup>6</sup> Para Silva; Nichel; Martins; e Borchardt (2011) e Gallo (2018), a internet, enquanto um ambiente virtual, ele é aparentemente desterritorializado e sem fronteiras, mas como é passível da interferência do Estado, isso lhe dá uma noção de localização.

<sup>7</sup> Foucault (2014, p. 8-9) supõe que em toda sociedade a produção do discurso tem a função de conspirar e dominar seus acontecimentos, e van Dijk (2016, p. 17), afirma que “um grupo tem poder sobre outro grupo se for capaz de controlar ações (específicas) (dos membros) de outro grupo”.

<sup>8</sup> Ora doravante ACD – Análise Crítica do Discurso, ora doravante ADC – Análise do Discurso Crítica nas pesquisas acerca da crítica linguístico-discursiva.



Van Dijk (2016b) afirma que, para ser capaz de exercer um poder, é necessária uma base simbólica, que permitirá recursos, como o acesso e o controle ao e do discurso. Configuramos, portanto, a condição de elite simbólica também do ator social escolhido para este trabalho de doutoramento, visto que sua participação na política deu-lhe acessos privilegiados e “voz” representativa no discurso da midiático e político, mesmo advindo e pertencente concomitantemente de classes consideradas oprimidas e minoritárias socialmente. Sua participação política possibilitou trazer à tona a relação entre classes e a produção de discursos que deram vazão para esta pesquisa.

Acreditamos, de modo geral, haver manutenção da dominação abusiva heteronormativa em relação aos grupos LGBTQIA+ desde a apreensão geral do discurso e sua consequente dedução de valores conservadores mediante as notícias que envolvam essa temática minoritária. Da mesma forma, com relação à utilização da representação social de Jean Wyllys pelas notícias como referente minoritário, potencializado em termo de opressões sociais pelas intersecções que o compõem, de forma a promover a perpetuação de uma relação desigual socialmente e LGBTQIA+fóbica, que transcende o ator social e culmina em todo o grupo social. Isso justifica uma pesquisa crítica acerca desses discursos, para os quais elencamos a abordagem sociocognitiva de van Dijk, em Estudos Críticos do Discurso, como base teórico-metodológica, além da interdisciplinaridade ligadas à Interseccionalidade e à Representação Social com a finalidade de investigar essas questões.

Questionamos discursos de manutenção histórica de dominação<sup>9</sup> abusiva entre grupos LGBTQIA+ e grupos historicamente pautados pela normalização heterossexual, de cunho conservador, encontrados nos meios de comunicação de massa, por meio dos discursos produzidos pelas elites simbólicas<sup>10</sup> consideradas nos Estudos Críticos do Discurso enquanto prestigiadas<sup>11</sup> socialmente.

Enquanto objetivos específicos, pretendemos observar nas estruturas linguístico-discursivas o acionamento de modelos mentais conservadores, em campos semânticos evidenciar a desigualdade social entre grupos sociais em relação aos grupos hegemônicos e como isso potencializa a opressão quando interseccionalizada, e perceber nos discursos jornalísticos como o uso da polarização acentua uma representação social LGBTQIA+ para a sociedade brasileira. Portanto, nesse sentido, questionamos se há elementos inseridos nas

---

<sup>9</sup> Resende e Ramalho (2019) afirmam que toda análise por meio desta abordagem metodológica se baseia em relações de poder e na distribuição irregular de recursos para tal, além da naturalização destas práticas sociais.

<sup>10</sup> Van Dijk (2015b,) afirma que as elites simbólicas são essencialmente discursivas e que exercem seu poder por meio da fala e da escrita.

<sup>11</sup> Cavalcanti (2016) considera o grupo de jornalistas de mídia prestigiados pelo acesso exclusivo a um tipo produção discursiva.

estruturas linguístico-discursivas que acionam modelos mentais LGBTQIA+fóbicos? Qual a importância do acionamento de ideologias conservadoras para a manutenção das atitudes sociais LGBTQIA+fóbicas? A inclusão de outras opressões sociais interseccionalizadas são capazes de potencializar algum tipo de fobia social? Como o discurso jornalístico transmite uma representação social LGBTQIA+ por meio de um ator social midiático?

O que pretendemos é, a começar do corpus coletado, realizar estudos por meio das análises das estruturas do discurso, naquilo que Marconi e Lakatos (2020) consideram dentro de uma subdivisão desse tipo de pesquisa, de natureza qualitativa, como Dinâmica, ou seja, por meio do desvelamento das técnicas, propósitos e ideologias, mediante inferências relacionadas ao abuso de poder pelo grupo dominante ao grupo dominado, ainda que aparentemente dicotomizado em um nível paralelo de forças. Trata-se, portanto, de uma análise entre estruturas sociais, com base em van Dijk (2017a), para trazer à tona como as relações de poder organizadas por meio dos discursos resultam no detrimento de atitudes sociais que respeitem a diversidade de gêneros sociais e na manutenção da desigualdade da condição social dos indivíduos participantes de grupos minoritários por meio de abuso de poder. Para isso, fez-se necessário:

- Identificar estruturas linguístico-discursivas que, interpretadas, justifiquem atitudes sociais LGBTQIA+fóbicas baseadas em modelos mentais conservadores;
- Inferir semanticamente a condição interseccional vinculada às opressões sociais de gênero, raça e classe do ator social enquanto potencializadora de LGBTQIA+fobia por meio do discurso jornalístico;
- Analisar no discurso de mídia jornalística, estruturas que relacionam Jean Wyllys como representante social LGBTQIA+.

Por fim, pretendemos avaliar os possíveis reflexos dos discursos enquanto mantenedores do poder hegemônico<sup>12</sup> e conservador de forma ilegítima, que possam vir a favorecer uma desigualdade social de gênero e de sexualidades que não se encontram adotadas em um modelo patriarcal e, conseqüentemente, nas suas relações de poder.

O recorte temporal compreendido entre 2005 e 2019 contextualiza o percurso de Jean Wyllys por meio de fatos relacionados ao país e contribui nesta pesquisa ao descrever como ele agiu e foi percebido pelos meios hegemônicos. Esse período contextual compreende seu

---

<sup>12</sup> O poder hegemônico tratado nesta tese se refere à hegemonia heterossexual, pautada, conforme Silva, Miranda e Santos (2020), na estigmatização do outro por meio da comparação para satisfazer o processo de dominação.

surgimento como subcelebridade televisiva e posteriormente como um militante e parlamentar da esquerda brasileira e, a começar dessa posição de prestígio político, defender publicamente LGBTQIA+, negros, mulheres e nordestinos, por mais que haja uma história de vida muito mais complexa pregressa à fama e uma vida pós autoexílio.

Dessa forma, contextualmente, nosso comprometimento com esta pesquisa foca relações e manutenções de dominação abusiva por meio de estudos que compreenderão as análises linguístico-discursivas de 41 notícias e reflexões sobre a representação social e a LGBTQIA+fobia. As análises estão pautadas em 12 categorias das estruturas do discurso, que reforçam cotidianamente na cultura brasileira os modelos mentais<sup>13</sup> de dominação de forma ilegítima entre os grupos conservadores e LGBTQIA+. Para isso, com base em van Dijk (2012), inferimos nas análises a intencionalidade dos participantes do discurso, assim como a semântica atribuída por analogia de uma realidade social contemporânea.

Utilizamos, portanto, notícias digitais como modelos representativos que invocam questões de poder social ilegítimo e dominação abusiva entre classes. No caso das notícias colhidas para o corpus desta pesquisa, cujos títulos, envolvem o nome social do ex-deputado Jean Wyllys, escolha que serve de estrutura de relevância e estratégia complexa doxástica (VAN DIJK, 1992a), focalizam o ator em posição de destaque nas notícias, uma estratégia do gênero discursivo jornalístico (FAIRCLOUGH, 2003) que promove realce e visibilidade à própria notícia, visto que o nome desse ator social remete à questões LGBTQIA+ e, consequentemente, o acionamento de ideologias, dentre elas, as conservadoras.

Desses discursos, resgatamos modelos mentais de manutenção de poder histórica e culturalmente arraigados, seja no campo individual, como ação de membros de grupos sociais, ou nos modelos de contexto e situacionais, quando a análise é feita pelo viés da ideologia e atitudes do grupo social hegemônico que consumiu, consome e consumirá o nome Jean Wyllys enquanto sinônimo de transgressão social dentro de uma ordem ideológica heteronormativa e conservadora.

A figura central para esta análise linguística, social e filosófica está pautada, principalmente, pelos estereótipos e modelos mentais vinculados à diversidade de gênero e sexualidades dentro de uma sociedade, ainda que democrática, conservadora. Ainda que a sociedade brasileira negue o rótulo conservador e se utilize de uma suposta neutralidade no

---

<sup>13</sup> Na Psicologia Social, sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (2015), os modelos mentais são convenções compartilhadas por um grupo de pessoas que possui a função de caracterizar algo. Van Dijk (2012) compreende os modelos mentais como representações cognitivas das experiências pessoais armazenadas na Memória Episódica. Para o linguista, é por meio de tais modelos que ocorre o controle tanto de discursos, quanto as demais práticas dos membros de grupos sociais.

trato social, para tentar promover uma imagem de um “povo legal”, existe uma LGBTQIA+fobia latente e cruel, em forma de exclusão de grupos minoritários do cerne social, o que torna inegável o desequilíbrio social. Para as pesquisadoras Ana Lúcia Rodrigues Gama Russo e Tatiana Rodrigues Gama Russo (2020), o discurso neutro produzido com relação às minorias LGBTQIA+ é uma forma de conservação política e histórica pautadas na exclusão, o que leva os conservadores a utilizarem justificativas de natureza tanto cultural, quanto social, como por exemplo a manutenção da “família”<sup>14</sup>, ao invés de afirmarem abertamente suas fobias sociais.

Nesse viés, a representatividade e o discurso pela igualdade de direitos pelo ex-deputado Jean Wyllys foi marcado durante o período elencado pela ameaça ao modelo patriarcal conservador, o que segundo Djamilia Ribeiro ocorre “porque grupos que sempre estiveram no poder passam a se incomodar com o avanço de discursos de grupos minoritários em termos de direitos” (RIBEIRO, 2017, p. 56). Esse é um dos temas que pretendemos mostrar nas escolhas a serem analisadas no capítulo específico adiante, isto é, de que foram construídas vinculações ao nome de Jean Wyllys a uma representação de vozes de grupos não-hegemônicos em um contexto subversivo e ameaçador da “família”, pautada nos preceitos conservadores e cristãos.

Dessa forma, analisamos elementos linguístico-discursivos que remetem à condição homossexual do ex-deputado Jean Wyllys, enquanto representante social LGBTQIA+, às opressões sociais por ele sofridas, surgidas desde a exposição de sua imagem e de seus discursos, potencializados pelas linhas interseccionais que o cruzam, isto é, aos preconceitos relacionados à origem, à raça, à classe e ao gênero, sem contar a sua direção política, sua formação, e sua condição de subcelebridade televisiva, que reforçam preconceitos.

Diante disso, utilizamos a prerrogativa do comprometimento relativo ao engajamento social defendido pelos Estudos Críticos do Discurso em tentar promover, através da pesquisa acadêmica, maior justiça e igualdade no trato social, ao papel do pesquisador crítico do discurso em “opor-se à desigualdade social” (VAN DIJK, 2017a, p.113) existente entre grupos minoritários e os hegemônicos. Defendemos o propósito da ciência, principalmente referente às pesquisas de cunho social, por meio da afirmação de que “toda análise científica é, sobretudo, ir além de descrições objetivas, buscando a interpretação crítica e especializada de dados e verificando a conexão entre os elementos que compõem a prática social em debate” (PEREIRA *et al*, 2020, p. 21).

---

<sup>14</sup> A família aqui está relacionada à sua formação mais estereotipada formulada pela sociedade conservadora e hegemônica.

Esta tese, portanto, perpassa fundamentos teóricos utilizados nos estudos discursivos, em meio à interdisciplinaridade, “os quais devem relacionar discurso e ação com cognição e sociedade” (VAN DIJK, 2017a, p.131), com a intenção de contribuir de forma acadêmica para uma reconstrução social equânime, e por uma ressignificação linguístico-discursiva da semântica, comumente apoiada em modelos mentais depreciativos associados aos membros sociais minoritários, neste caso, do grupo LGBTQIA+. Utiliza como exemplo a trajetória midiática do ator social Jean Wyllys - um membro pertencente ao grupo homossexual e suas intersecções, além de, conseqüentemente, representante social de outras minorias que compõem a sigla LGBTQIA+ em decorrência do seu acesso ao discurso público e por sua luta pelos Direitos Humanos.

Desta forma, pretendemos, além das análises para satisfazerem as perguntas levantadas nesta tese, uma seleção e agrupamento de aportes teóricos sobre o discurso e sobre teorias sociais, que permitirão a pessoas interessadas pelos Estudos Críticos do Discurso, por meio da abordagem sociocognitiva de van Dijk, guiarem-se em nossos apanhados. Assim, buscamos instigar o leitor ou leitora a perceber ideologias<sup>15</sup> por meio das intencionalidades compreendidas pelas atitudes sociais que permitem dominações, que consideramos abusivas na esfera social, encontradas em discursos públicos, como aqueles inseridos nos textos publicados em notícias jornalísticas.

Como forma de organização desta pesquisa de tese, subsequentemente trataremos no segundo capítulo da origem dos Estudos Críticos do Discurso, assim como falaremos da abordagem sociocognitiva de van Dijk, de suas contribuições para os ECD, das contribuições desses estudos em pesquisas relacionadas ao eixo LGBTQIA+, das questões interdisciplinares vinculadas às interseccionalidades e à teoria da Representação Social, ambas relacionadas às questões linguístico-discursivas. No terceiro capítulo resgataremos a temática da cultura LGBTQIA+. No quarto capítulo mostraremos o método utilizado para captação do corpus, apresentaremos as notícias e as categorias que serão utilizadas. No quinto capítulo apresentaremos uma recontextualização de conjuntura, com o recorte temporal de Jean Wyllys do BBB ao autoexílio, assim como faremos as análises no quinto capítulo. Ao final, a pesquisa é concluída e referenciada.

---

<sup>15</sup> As ideologias na tese serão tratadas basicamente como um conjunto de ideias que caracterizam um grupo social, sem, contudo, deixar de compreendê-las enquanto ideais que podem cancelar o poder dominante.

## 2. Os Estudos Críticos do Discurso: origens, possibilidades e perspectivas

Podemos considerar a origem dos Estudos Críticos do Discurso, conforme compreendemos essa nomenclatura atual, por meio do surgimento da Análise Crítica do Discurso como nova escola de estudo da linguagem, considerada por van Dijk (2017a) um tipo de investigação de cunho analítico e discursivo, que teve e tem como objeto o abuso<sup>16</sup> relacionado à dominação e à desigualdade social, pautada nos fundamentos da Linguística Crítica (LC) inglesa, datada do final da década de 1970, assim como em abordagens encontradas na Sociolinguística, Psicologia (Social) e Ciências Sociais, a partir de 1970.

A patente do termo incipiente *Critical Discourse Analysis* foi atribuída ao linguista Norman Fairclough por meio da publicação do seu artigo *Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis* no *Journal of Pragmatics* no ano de 1985. Essa atribuição nunca foi contestada nos registros de pesquisas ulteriores, muito pelo contrário, ainda está atribuída à formulação do termo por Fairclough o desenvolvimento das pesquisas com início nesse entendimento de abordagem.

Nesse contexto, estabeleceram-se possibilidades para uma nova abordagem teórico-metodológica no campo das pesquisas acerca do discurso e de uma “visão científica de crítica social” (RESENDE, RAMALHO, 2019, p. 23). O termo traduzido por Izabel Magalhães, em 1986, no Brasil, “Análise de Discurso Crítica”, foi e ainda é fortemente utilizado por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros que possuem importantes contribuições científicas na área, como é o caso das autoras mencionadas anteriormente, docentes da UnB, assim como por mestres e mestradas, doutores e doutoras formados nessa instituição, que levaram e levam o termo a outras IES do país.

Há pequenas variações de nomenclatura posteriores utilizadas que devem ser registradas, como a que se refere ao termo “Análise Crítica do Discurso”, tendo em vista a uma forte tradição brasileira com relação às pesquisas sobre o discurso, além do termo “Estudos Críticos do Discurso”, surgido a partir de 1990, muito utilizado por van Dijk para abranger a interdisciplinaridade requerida em sua abordagem sociocognitiva. Este autor tem conquistado amplitude mundial acerca dos estudos discursivos, conforme aponta Gonçalves-Segundo (2016), ao permitir que essa vertente teórico-metodológica sofra um processo de desmarginalização no campo científico. Segundo van Dijk (2017a), os ECD não estão vinculados a apenas um método de pesquisa de análise de discurso para o alcance de seus

---

<sup>16</sup> Para os Estudos Críticos do Discurso o “abuso de poder é o uso *ilegítimo* do poder” (VAN DIJK, 2017a, p. 29, grifos do autor).

propósitos, mas, sim, nesses estudos é possível recorrer a vários métodos, desde que sejam relevantes para a pesquisa.

As variações não atribuídas especificamente às nomenclaturas, portanto, dar-se-ão no âmbito de seus teóricos terem convencionado certas prioridades em suas abordagens no decorrer de suas pesquisas, como a abordagem sociocognitiva, de van Dijk (já mencionada); a teoria social do discurso, de Fairclough; e a abordagem histórico-discursiva, de Wodak e Reisigl. Todas, entretanto, de igual modo, norteiam-se com investigação baseada na “relação entre linguagem e sociedade” (SATO, BATISTA JR., 2013, p.13), de forma transdisciplinar<sup>17</sup>.

Ainda com base em Sato e Batista Jr. (2013), a entrada da ADC no Brasil se deu no ano seguinte à cunhagem do termo, conforme já mencionado, ou seja, em 1986, por meio da publicação do artigo “Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso” (ainda datilografado), de autoria da professora Maria Izabel S. Magalhães, na revista DELTA. Curiosamente, Magalhães não se utiliza em suas referências em seu texto de 1986 da publicação de *Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis*, de Fairclough, como fez em 2005, mas sim desse mesmo texto do linguista inglês ainda não publicado, datado de 1984, confirmando assim seu pioneirismo e aposta em uma nova abordagem teórico-metodológica de pesquisa sobre o discurso no Brasil. A importância de Izabel Magalhães para a Linguística brasileira, tanto por conta da inserção, quanto com relação ao desenvolvimento da ADC brasileira, rendeu-lhe muitas homenagens, dentre elas o livro organizado por Sato e Batista Jr., em especial a parte IV: Memorial, por Leal (2013), que levantou toda a trajetória da pesquisadora brasileira em prol da pesquisa crítica do discurso no país.

Salienta-se, em retomada à origem do termo e possível confusão quanto à nomenclatura da abordagem metodológica, que a Análise de Discurso Crítica não se derivou da Análise do Discurso, como por vezes faz crer a terminológica, mas sim da Linguística Crítica, como já mencionado, desenvolvida a contar da década de 1970, na Universidade *East Anglia* (Reino Unido), pelos pesquisadores Roger Fowler, Gunther Kress, Robert Hodge e Tony Trew. “A LC reconhecia o papel da linguagem na estruturação de relações de poder na sociedade” (SESSA, SILVA, 2019, p. 150), o que serviu como inspiração para a nova abordagem (ADC), que surgiria na década de 1990. O fato do surgimento da ADC baseada, porém separada da LC, deu-se em decorrência de então não haver na metodologia linguística uma discussão mais profunda com relação à ideologia e ao poder, além de não abordar significativamente uma teoria social.

---

<sup>17</sup> Van Dijk utiliza comumente “multidisciplinar”. Optamos na tese pelo termo “interdisciplinar” por traduzir melhor o entrecruzamento de outras áreas com a abordagem teórico-metodológica sociocognitiva.

A Análise do Discurso, em sua vertente “Crítica”, no campo da Linguística, foi muito influenciada pela Linguística Sistêmica Funcional, de Halliday, conforme apontaram Resende e Ramalho (2019), ao compreenderem, por meio de suas pesquisas na ADC faircloughiana, a linguagem como um sistema aberto, propício à dialética por meio de novos estímulos do meio social.

Conforme salientou Solange Maria de Barros (2018), a filosofia não poderia deixar de ser mencionada, visto se tratar de uma base que impulsionou os Estudos Críticos do Discurso. Essa autora aponta alguns filósofos que deram à ADC o embasamento necessário para a sua constituição e manutenção enquanto abordagem engajada, como Marx, Bakhtin e Foucault – pilares básicos de sustentação “em termos políticos e morais, isto é, no tocante à justiça e ao poder, visando contribuir para a superação das desigualdades e injustiças que ainda operam na sociedade” (BARROS, 2018, p. 46-47). Dessa forma

toda análise em ADC parte da percepção de um *problema* que, em geral, baseia-se em relações de poder, na distribuição assimétrica de recursos materiais e simbólicos em práticas sociais, na naturalização de discursos particulares como sendo universais, dado o caráter crítico da teoria. (RESENDE, RAMALHO, 2019, p. 36, grifo das autoras).

Outra importante contribuição para os Estudos Críticos do Discurso está relacionada à transdisciplinaridade voltada para as Ciências Sociais, visto o discurso ser considerado uma parte constitutiva da prática social, mormente utilizado pela classe hegemônica<sup>18</sup> enquanto forma de dominação. Desta forma, a dedicação da ADC aos problemas sociais, a constituição da sociedade e da cultura ser dada por meio do discurso e a mediação entre o texto e a sociedade, ou seja, a dialética das semioses, é vista por Fairclough (2012, p. 308) da seguinte forma,

esta perspectiva tem uma relação dialógica com outras teorias e métodos sociais, com eles engajando-se não apenas de maneira interdisciplinar, mas transdisciplinar, entendendo que coengajamentos particulares sobre determinados aspectos do processo social devem suscitar avanços teóricos e metodológicos que perpassem as fronteiras das várias teorias e métodos.

Ainda:

A concepção de práticas sociais no permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação – uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturada; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. Todas são práticas de produção, arenas dentro das quais a vida social é produzida, seja ela econômica, política, cultural, ou cotidiana.

---

<sup>18</sup> A classe hegemônica, por um olhar de Fairclough, pode ser considerada como qualquer tipo de “liderança e dominação nos vários níveis da sociedade”. (SILVA, MAIA, MULLER, 2020, p. 94).



A Análise de Discurso Crítica, portanto, consolidou-se após a década de 1990 enquanto uma abordagem teórico-metodológica investigativa, que buscou desde o princípio compreender “os sentidos ou significados produzidos durante a ação por meio da linguagem em contextos específicos” (BATISTA JR., SATO e MELO, 2018, p. 10). Ainda, outras pesquisadoras consideram tratar a ADC uma “teoria e método para mapeamento de conexões entre o uso da linguagem e as relações de poder na sociedade” (VIEIRA, MACEDO, 2018, p. 49), além de reforçarem algo comum a todos os pesquisadores de que o texto se trata da unidade mínima para que ocorra a análise. Diferentemente de Vieira e Macedo, van Dijk não considera a ACD uma teoria, mas sim “um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representadas, reproduzidos e combatidos por textos orais e escritos” (VAN DIJK, 2017a, p.113). Ao passo que Fairclough sintetiza que a ACD “é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais” (FAIRCLOUGH, 2012, p. 309).

De todo modo, o termo Estudos Críticos do Discurso, seja ele reproduzido ou referenciado em pesquisa como Análise de Discurso Crítica ou Análise Crítica do Discurso, trata-se de uma valiosa ferramenta para linguistas que têm como perspectiva e predisposição crítica o engajamento contra desigualdades sociais mediante denúncia de abusos de poder materializados nos discursos.

Falaremos na próxima subseção a respeito da abordagem sociocognitiva de van Dijk, com a finalidade de alicerçarmos esta pesquisa por meio da abordagem teórico-metodológica que privilegia a tríade discurso-cognição-sociedade. Além de compreenderemos mais o papel de van Dijk nos Estudos Críticos do Discurso por meio de suas contribuições sociais em suas pesquisas. Apresentaremos como os Estudos Críticos do Discurso, de forma geral, têm se debruçado sobre a temática LGBTQIA+ em pesquisas voltadas para o gênero..

## 2.1. Abordagem sociocognitiva de van Dijk nos ECD

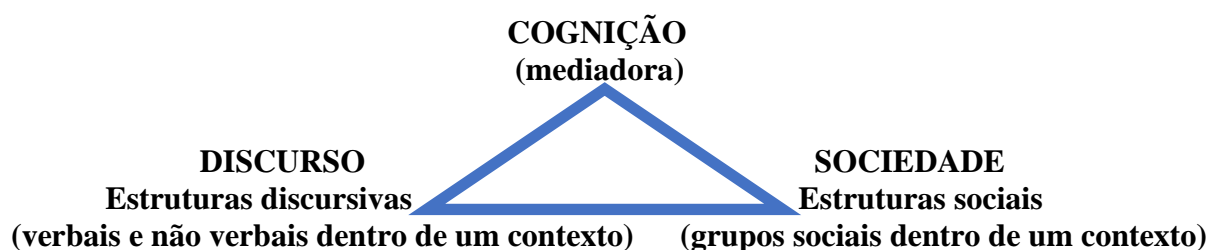


Figura 1: Discurso, Cognição e Sociedade.

Fonte: desenvolvida pelo autor com base na obra de van Dijk.

A abordagem sociocognitiva de van Dijk norteou o embasamento teórico-metodológico relacionado aos Estudos Críticos do Discurso desta tese. Isso se deu em decorrência do nosso perfil e de nossa escolha acadêmica em reconhecer o caráter fundamental do processo cognitivo como forma de apreensão social para a compreensão dos discursos mantenedores de opressões sociais entre grupos. Por esse aspecto, van Dijk (2016b) afirma que a relação entre o discurso e a sociedade ocorre de forma mediada pela cognição, em decorrência das representações mentais interferirem tanto na produção quanto na interpretação discursiva. Relações de dominação abusiva, sejam elas de gênero, classe ou raça, por exemplo, são mantidas ou até mesmo reforçadas por meio do papel interfacial cognitivo nesta relação, compreendida pela tríade discurso-cognição-sociedade.

A justificativa do pesquisador para a inserção do eixo cognitivo mediando discurso e sociedade é que muitas teorias e disciplinas que “conversam” com os Estudos Críticos do Discurso, sejam anteriores ou contemporâneas a ela, não consideram a cognição como um elemento fundamental para a interpretação discursiva. Para van Dijk (2016b), o posicionamento relacionado à ligação direta discurso-sociedade constitui uma variante do pensamento behaviorista por parte das abordagens similares que, desde a concepção do Behaviorismo<sup>19</sup>, argumentam de que não é possível observar as cognições para entender o comportamento.

Para compreendermos a função mediadora da cognição entre discurso e sociedade, importamo-nos em explicar a importância do discurso para van Dijk. Desta forma, para o autor, é por meio do evento comunicativo – o discurso (VAN DIJK, 2017a), materializado por meio de seus participantes, carregado de ideologias compartilhadas por grupos sociais que se encontram os elementos estruturais verbais e não verbais, que perpassam pela entonação, pela sintaxe empregada, pelo léxico escolhido para dar significados locais e globais, organizações, dispositivos de retórica para seus atos e interações, tudo isso com a finalidade de dominação de um grupo sobre o outro, ou seja, o discurso serve para o controle das mentes (VAN DIJK, 2017a), além da proteção e fortalecimento entre membros de um mesmo grupo.

Em se tratando de uma abordagem que se propõe a analisar discursos, van Dijk (2016b) atribui ao discurso o caráter central e específico para os Estudos Críticos do Discurso, enquanto classifica as estruturas cognitivas e sociais como fundamentais nesta relação. Nesse sentido, torna-se necessário fazer uma breve explanação a respeito dos demais componentes da tríade, considerados fundamentais, enquanto justificamos o ponto de vista analítico que

---

<sup>19</sup> Para Skinner (1982), o Behaviorismo não é uma ciência, mas, sim, uma filosofia da ciência do comportamento.

aplicamos para a análise do corpus. Desta forma, a cognição para van Dijk, mesmo pertencente a um caráter fundamental, é apresentada na tríade discurso-cognição-sociedade como interface tão complexa quanto as estruturas discursivas e sociais. O elemento cognitivo se subdivide em pessoal e social, apesar de serem “inextricavelmente interligados” (VAN DIJK, 2016b, p. s10), isto é, complementares e inseparáveis no processo discursivo. Envolve “crenças, objetivos, avaliações e emoções e qualquer outra estrutura ‘mental’ ou da ‘memória’, como as representações ou os processos envolvidos no discurso e na interação” (VAN DIJK, 2013, p. 355), ou seja, o processo cognitivo está ligado ao acionamento mental de experiências vividas e absorvidas para a compreensão do discurso.

No campo da cognição pessoal, van Dijk afirma que nele serão encontrados “como os usuários individuais da linguagem, como membros de comunidades linguísticas, epistêmicas e sociais, subjetivamente produzem e compreendem o discurso” (VAN DIJK, 2016b, p. s10). Tal afirmação é relevante para a compreensão de que os participantes do discurso, mormente os não pertencentes às elites simbólicas, não são meros agentes passivos, por mais que aparentemente recebam passivamente discursos produzidos por essas elites, mas, sim, seres engajados em análise e interpretação por meio das experiências modeladoras cognitivamente absorvidas todos os dias. Essas experiências compartilhadas entre membros são os “modelos mentais”, considerados enquanto “representações cognitivas de nossas *experiências*” (VAN DIJK, 2012, p. 94, grifos do autor), subdivididos em situacionais (semânticas) e contextuais (pragmáticas). Os modelos mentais garantem aos participantes do discurso, enquanto uma base cognitiva, a interação social e a percepção do ambiente em que se encontram.

Em termos mais gerais, van Dijk (2016b) entende que pessoas são também atores sociais pertencentes a grupos e comunidades sociais. Por esse motivo, o compartilhamento de atitudes, ideologias embutidas em normas e valores são ações gerais e tipicamente sociais, entre os membros, que identificam e agrupam seus interesses e configuram a cognição social. Ao retomar a afirmação do pesquisador de que as cognições pessoal e social são inseparáveis, compreendemos que, por ser a pessoa um ator social, suas apreensões pessoais são inevitavelmente frutos do compartilhamento. Desta forma, a relação entre a cognição pessoal e a social está no movimento do específico para o geral, assim como do geral para o específico, em uma relação móvel.

A cognição, para van Dijk (1992a), tem importância ímpar com relação à construção de uma representação da memória. Com isso, a compreensão dos acontecimentos reais ou linguístico-discursivos ocorrem somente se há um conhecimento prévio a respeito. Neste caso, como a cognição se mostra imprescindível para a compreensão, para haver um evento

comunicativo são necessárias representações mentais prévias, que darão margem a esse entendimento do discurso.

A sociedade, para van Dijk (2016b), é a parte mais concreta da relação desse elemento com a cognição e o discurso. Ela é composta pelos membros, enquanto participantes de grupos sociais, que pertencem não apenas a um grupo, mas que, na maioria das vezes, são dominados por ideologias de grupos socialmente dominantes, isto é, pelas elites simbólicas, detentoras do poder e, muitas vezes, responsáveis pelo abuso de poder.

O linguista compreende também a sociedade em “níveis mais altos como as estruturas sociais e políticas [...] como grupos, relações de grupos [...], movimentos sociais, instituições, organizações, processos sociais, sistemas políticos até as estruturas mais abstratas das sociedades e das culturas” (VAN DIJK, 2013, p. 355). Em suma, para haver um processo cognitivo de apreensão e compreensão de discursos, há de se ter o componente real dessa relação, ou seja, os atores sociais vinculados aos seus grupos e, conseqüentemente, suas ideologias e atitudes que os moldam para praticarem ações sociais.

Van Dijk, por exemplo, em seus estudos sobre os discursos elitistas que promovem e permitem o racismo institucional, diz: “as elites simbólicas são essencialmente elites discursivas. Elas exercem o poder pela fala e pela escrita” (VAN DIJK, 2015b, p. 34). Desta forma, a prática social hegemônica institucionaliza as relações de dominação por meio de um “poder simbólico” configurado pelo “acesso preferencial ao discurso público” (VAN DIJK, 2016b, p. s18), fazendo com que haja castas sociais constituídas a contar do discurso, ao estabelecer e compartilhar em massa valores sociais, sejam eles morais ou econômicos, com a finalidade de manter o poder social já conquistado ou de brigar por ele.

É por meio das ideologias grupais, contidas nas cognições sociais, que ocorrem as relações de dominação entre grupos. Para compreender como esse processo acontece, van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a) apresenta um esquema que consiste em uma divisão no embate entre grupos por “Nós x Eles”, que ele chama de “quadrado ideológico”, ou seja, o “Nós” enfatiza suas boas ações, assim como atenua suas más ações, enquanto enfatiza más ações do grupo social composto por “Eles”, da mesma forma que atenua as boas ações do “Eles”. Desse modo, percebemos que as ideologias representam grupos sociais quando,

Ao reconhecermos que as ideologias se projetam em direção aos interesses e recursos de grupos e de seus membros na organização e no manejo de seus objetivos e práticas sociais, formamos grupos por motivos sociais, políticos em direção à defesa dos interesses desse grupo. (IRINEU, 2019, p. 14).

Com relação ao abuso de poder, configurado pelo uso ilegítimo de poder, promovido pela dominação entre grupos sociais por meio do discurso e sua replicação é, segundo van

Dijk (2017a) o seu objeto de estudo, no qual este linguista se debruça por meio de sua abordagem sociocognitiva ancorada pela interdisciplinaridade necessária para compreensão da relação entre o discurso e a sociedade, além desse abuso ser para todos os tipos de análises críticas que compõem os Estudos Críticos do Discurso também objeto de análise.

Compreendemos, portanto, a fórmula (discurso-cognição-sociedade) satisfatória para uma análise crítica discursiva que respeite a constituição intelectual dos atores sociais ao mensurar o peso cognitivo entre dois importantes pilares sociais e o porquê das relações de dominação abusiva permearem e permanecerem em determinados grupos, como o LGBTQIA+, por meio das ações e atitudes de seus membros constantemente afetados pela imposição modeladora das privilegiadas elites simbólicas conservadoras enquanto formadoras de representações mentais dominantes.

Nesse sentido, propusemos um corpus em que o ator social, Jean Wyllys, representante social do grupo minoritário LGBTQIA+, em virtude de seus posicionamentos políticos e ativismo em prol dessa comunidade, os discursos produzidos sobre ele e aqueles constituídos por ele perpassarão modelações mentais sociais apreendidas e reproduzidas discursivamente principalmente em uma sociedade heteronormatizante e conservadora, como a brasileira. Isto é, os discursos estão sociocognitivamente relacionados às estruturas culturalmente construídas acerca das práticas sociais, das atitudes e ideologias desse grupo, que massivamente, ao considerarmos o Brasil um país machista, homofóbico, transfóbico, lesbofóbico, entre outras fobias sociais que incluem esses membros, não são postas positivamente.

## **2.2. As contribuições das pesquisas por van Dijk acerca dos ECD**

Os Estudos Críticos do Discurso vão além de apenas um método analítico, há o emprego nas pesquisas de desejos e lutas sociais importantes visando maior igualdade social. Dessa forma, pesquisas em ECD associam compromisso com a pesquisa ao compromisso social. Pesquisadores como van Dijk (2015b, 2017a, 2018), por meio de seus estudos e interesses acerca do racismo elitista e institucional, sobretudo na Espanha e na América Latina, ao considerar que os ECD possuem “propósito explícito de contribuir para uma mudança social específica em favor dos grupos dominados” (VAN DIJK, 2017a, p. 16), contribuem para apontar injustiças sociais proporcionadas pelo poder hegemônico, sobretudo por seu discurso, e, promover uma forma de compreensão necessária à sociedade em prol da redução das desigualdades sociais marcadas pelas diferenças produzidas discursivamente pelo abuso de poder.

Para van Dijk, o discurso é considerado a prática social que correlaciona sistematicamente elementos vinculados de um lado às “várias formas de discriminação, marginalização, exclusão ou problematização; do outro, por crenças, atitudes e ideologias preconceituosas e estereotipadas” (VAN DIJK, 2015b, p. 33). O autor, ainda, defende que essas cognições oriundas da fala ou da escrita são, geralmente, aquisições da mídia, dos discursos institucionais, como aqueles produzidos em escolas, meio familiar e social, discursos políticos etc.

Embora todos os membros do grupo dominante possam ter acesso a práticas discriminatórias e discurso específicos na interação cotidiana, os mais influentes são os discursos discriminatórios públicos das elites simbólicas na política, na mídia, educação e Universidade. Se essas elites controlam os tópicos, léxico, argumentos, imagens, metáforas do discurso sobre imigrantes e minorias, e se as estruturas do discurso podem afetar, conforme explicado, a formação de modelos mentais de eventos étnicos pelos destinatários, esses modelos também podem ser ideologicamente tendenciosos e, quando generalizados, formam ou confirmam os preconceitos compartilhados no grupo dominante. (VAN DIJK, 2016b, p. s18).

Todavia, apesar da abordagem teórico metodológica de van Dijk apresentar elementos e formas de abuso de poder por meio do discurso, é feita uma crítica às lacunas ainda existentes nas pesquisas com relação à “interface cognitiva existente entre as estruturas do discurso e as do contexto social local e global” (VAN DIJK, 2017a, p. 131), além daquela relacionada “entre os estudos mais linguisticamente orientados da escrita e da fala e as várias abordagens baseadas no social” (VAN DIJK, 2017a, p. 131). Desse modo, o pesquisador entende haver ainda um caminho a seguir com relação às pesquisas nos ECD em que pese um aprimoramento de sua própria linha de pesquisa, no que se refere à relação sociocognitiva, visando melhores resultados das análises.

Van Dijk (2017a) aponta o discurso da mídia, enquanto material de estudo, em que a interdisciplinaridade em sua abordagem sociocognitiva promove a confluência entre o discurso, a cognição e a sociedade para tratar desse objeto. O discurso midiático é, indubitavelmente, importante para os Estudos Críticos do Discurso para tratar de temas importantes, como a representação social, reprodução do poder social, a legitimação desse poder por grupos dominantes, assim como o abuso de poder social.

Enquanto estudo sobre o discurso relacionado à manutenção e reprodução da desigualdade social vinculada a etnia, raça, antisemitismo e nacionalismo, van Dijk (2017a) afirma ainda haver certa lentidão com relação a essas pesquisas no âmbito dos ECD. O incômodo de van Dijk se dá ao considerar a perpetuação centenária de dominação, que envolve discursos produzidos por atores sociais de grupos elitizados, como viajantes, comerciantes, filósofos e historiadores europeus (entre outros), que têm como enfoque,

mesmo que oscilante, a diferença estereotipada entre as raças e as relações de supremacia, que vão desde o enaltecimento intelectual do “eu”<sup>20</sup> em detrimento do “outro”<sup>21</sup>, além das relações vinculadas à fragilidade moral e biológica atribuída a etnias e raças consideradas inferiores pelos grupos dominantes.

Com relação à homossexualidade e suas vertentes vinculadas às sexualidades e gêneros, pesquisadoras como Gama Russo e Russo (2020), refletem de forma similar a van Dijk acerca dos discursos científicos, ao utilizarem a produção discursiva médica alemã, constituída pelo viés masculino e branco europeu, que embute uma suposta neutralidade em seu conteúdo, beneficiando a relação “eu” *versus* o “outro”. O discurso científico e seu acesso, segundo van Dijk (2017a), é também um recurso de poder influenciador de mentes e controlador de ações, o que neste caso se torna objeto de investigação para os Estudos Críticos do Discurso, dado o seu caráter legitimador.

Dessa forma, os Estudos Críticos do Discurso desempenham papel fundamental para o exame das práticas sociais das elites simbólicas com relação ao desvelamento da práxis institucionalizada, ou seja, o discurso hegemônico com base fundamentada em crenças que “podem ter efeitos perniciosos sobre a opinião pública” (VAN DIJK, 2015b, p. 35) e, desse modo, esse tipo de discurso pode configurar não somente dominação social, mas abusos de poder. Nossas pesquisas servem, portanto, como resistência aos abusos sociais que promovem e mantêm além da desigualdade social, as fobias sociais, valendo-nos do engajamento tão caro e necessário à análise crítica do discurso.

Portanto, como forma de contribuição para quem se no aprofundamento dos Estudos Críticos do Discurso, van Dijk oferece sua abordagem teórico-metodológica por meio de um vasto material composto por livros, capítulos de livros e artigos que esclarecem seu posicionamento crítico diante dos discursos produzidos pelas mídias, assim como acimenta essa crítica com o auxílio de elementos relevantes para a compreensão das intencionalidades impregnadas nos discursos, por mais que ele afirme ainda haver lacunas, o que deixa sua abordagem interessante para a pesquisa, visto que toda ciência é tão evolutiva quanto refutável.

Para essa contribuição, dentro de sua abordagem teórico-metodológica, ele apresenta conceitos como o de discurso, propriamente dito, naquilo que o autor compreende como “um evento comunicativo específico, em geral, e uma forma oral ou escrita de interação verbal ou uso da língua, em particular” (VAN DIJK, 2017a, p. 135); o de poder, atrelando-o ao

---

<sup>20</sup> Elite simbólica europeia.

<sup>21</sup> Raças e etnias consideradas inferiores pelas elites simbólicas.

“simbólico” quando o compreende enquanto um controle (de acesso limitado) do discurso público, o que, conseqüentemente, promove o controle de mentes desse público (VAN DIJK, 2017a); o de contexto, quando se refere a fenômenos, eventualidades, ações e produção discursiva, relacionando-os ao ambiente para explicar um fato por meio desses aspectos (VAN DIJK, 2012); o de ideologia, como o conjunto de crenças compartilhadas e utilizadas por grupos sociais (VAN DIJK, 2015c), o de cognição, que pressupõe a construção de “uma representação na memória com base em informações visuais e linguísticas, respectivamente” (VAN DIJK, 1992, p. 14); o de sociedade, conjunto de membros de grupos que compartilham determinado conhecimento, assim como práticas e discursos (VAN DIJK, 2005a) etc., sendo esses os principais conceitos encontrados em todas as pesquisas relacionadas à abordagem sociocognitiva de van Dijk dentro dos Estudos Críticos do Discurso.

De forma complementar a sua abordagem teórico-metodológica sociocognitiva, van Dijk não indica sua fórmula como a única forma de realizar pesquisas por meio dos Estudos Críticos do Discurso, visto que, para ele, ao defender a interdisciplinaridade atrelada a sua abordagem, acredita o autor que a pesquisa do discurso pode e deve recorrer a várias outras fontes, desde que o objetivo do pesquisador seja o combate a desigualdades sociais.

### **2.3. As contribuições dos ECD no eixo LGBTQIA+**

Apesar de os Estudos Críticos do Discurso estarem engajados contra as diferenças sociais, seja ao tratar sobre desigualdade de gênero<sup>22</sup>, discurso de mídia, discurso político, etnocentrismo, antissemitismo, nacionalismo, racismo e dominação do grupo sobre o poder profissional e institucional (VAN DIJK, 2017a), tais estudos ainda não se debruçam na mesma proporção nas pesquisas relacionados à temática LGBTQIA+. Isso se torna visível quando encontramos “pouca” bibliografia sobre esse assunto vinculado aos ECD no mundo e, sobretudo, no contexto brasileiro.

Todavia, por mais que não estejamos visivelmente em uma situação de escassez científica, na verdade, em crescimento sob uma perspectiva de resistência acadêmica, ainda estamos muito aquém com relação às pesquisas acerca dos Estudos Críticos do Discurso de um assunto tão sério e problemático no mundo, quanto à temática LGBTQIA+, principalmente nos países em que a homossexualidade (ou qualquer outra denominação que caiba na sigla mais complexa, a LGBTQIA+), é proibida por lei ou rechaçada abertamente por gamas da sociedade hegemônica que estejam pautadas na cultura ou em preceitos religiosos,

---

<sup>22</sup> Segundo van Dijk (2017) o paradigma de pesquisa é o trabalho feminista.



quando as ações e atitudes dos membros desses grupos considerados conservadores comportam-se de forma homofóbica, transfóbica, lesbofóbica, ou por qualquer outra forma de fobia relacionada à identidade<sup>23</sup> de gênero e à sexualidade<sup>24</sup>, como ainda ocorre na sociedade brasileira<sup>25</sup>.

Mesmo nos países em que a diversidade de gênero é relativamente respeitada pela sociedade, com políticas sociais que resguardam o direito LGBTQIA+ com garantias similares aos heterossexuais, há, principalmente em países de cultura judaico-cristã<sup>26</sup>, uma intolerância socialmente construída quanto à condição social desse grupo. No Brasil, em que é permitido o casamento entre pessoas do mesmo sexo, raramente casais gays, por exemplo, sejam eles namorados, “ficantes”<sup>27</sup>, amigos ou mesmo os informalmente ou civilmente casados, sentem-se seguros de mãos dadas nas ruas da mesma forma que casais heterossexuais ou outras composições sociais também de cunho heterossexual. Isso se dá em decorrência de existir na comunidade LGBTQIA+ um receio latente de sofrer agressão verbal ou física e, nesse último caso, submeter-se à possibilidade da morte.

Borrillo (2016), em sua obra relacionada à história da homofobia, no aspecto religioso, afirma que o discurso do Vaticano compactua na nossa contemporaneidade com certa “tolerância” aos homossexuais. Entretanto, condena políticas e banaliza a homossexualidade ao promover uma concepção de que é possível uma cura espiritual ou mesmo que os membros do grupo gay optem pela abstinência sexual como forma de adequação ao mundo (heteronormativo). Isso aponta que há um problema social gerado pelas entidades religiosas oriundas da cultura judaico-cristã, que não contribuem para um engajamento em prol de uma equidade social dos homossexuais com relação aos heterossexuais, ou de qualquer outro membro pertencente à sigla LGBTQIA+, ou seja, os direitos heterossexuais se fixam e se naturalizam no campo jurídico, pois estão pautados em práticas sociais, culturais e históricas,

---

<sup>23</sup> As identidades para Louro (2000) permitem tanto reconhecer o que o sujeito é, como também o que ele não é e, desta forma, marcas biológicas se tornam superficiais para tal reconhecimento.

<sup>24</sup> Em Louro (2008.), o gênero e a sexualidade são construções oriundas de aprendizagens e práticas que ocorrem explicitamente ou dissimuladamente, por meio de uma fonte inesgotável tanto cultural, quanto social.

<sup>25</sup> Em Ferraz, Tomazi e Sessa (2019), foi apontado que o Brasil lidera o ranking dos países que mais matam transexuais, enquanto Mendes e Silva (2020), levantaram em suas pesquisas que o Brasil lidera o maior número de crimes letais contra toda a comunidade LGBT no mundo. Ambas as pesquisas se basearam nos dados fornecidos pelo GGB – Grupo Gay da Bahia – forte grupo que se propõe a defender a comunidade LGBTQIA+.

<sup>26</sup> Para Borrillo (2016), a hostilidade contra gays e lésbicas vem da tradição judaico-cristã.

<sup>27</sup> Termo coloquial para quem se relaciona, porém ainda não estabeleceu um compromisso mais sério, como um namoro ou casamento.

portanto, discursivamente hegemônicas, ao contrário da luta e busca pelos direitos LGBTQIA+<sup>28</sup>.

Dito isso, a LGBTQIA+fobia, desigualdade social proporcionada pela homofobia, e agora por entendimentos mais recentes, inclusivos e amplos, com relação também às demais identidades de gênero<sup>29</sup>, não é novidade para o mundo ocidental. O desconforto com a diversidade sexual e de gênero é notório, visto a forte influência proporcionada pela cultura europeia e pelo cristianismo. À luz da Filosofia, Foucault já denunciava “um sistema de interdição de linguagem” (FOUCAULT, 2014, p. 57) relacionado à sexualidade, rearticulado também dentro da medicina e da psiquiatria já no século XIX como patologias oriundas do discurso voltado para as condutas consideradas proibidas. Estas então foram explicitamente fadadas à patologização, nomeadas enquanto práticas sociais desviantes, classificadas enquanto inadequadas e, desta forma, hierarquicamente menosprezadas em atitudes sociais e ações, como na produção do discurso, por exemplo.

Foucault ainda tratou do caráter marginal da homossexualidade ao apontar a sua prevenção no seio da sociedade historicamente e culturalmente constituída, enquanto um “imperativo de moralidade” (FOUCAULT, 1987, p. 197). Além disso, apontou a criminalidade que envolvia a condição homossexual ao citar como exemplo o advento da execução sem rosto, isto é, por meio do ornamento da cabeça do executado com tecido preto de crepe para que a população não visse o rosto do condenado.

As reflexões anteriormente mencionadas de Foucault (1987, 2014) servem para a compreensão das fobias relacionadas à sexualidade e ao gênero praticadas socialmente por meio do discurso. A contribuição dos Estudos Críticos do Discurso ajuda a “descrever e explicar como estruturas de poder e abuso de poder são discursivamente apresentadas e reproduzidas” (VAN DIJK, 2016b, p. s9), sobretudo pelos efeitos discursivos socialmente compartilhados e apreendidos cognitivamente<sup>30</sup> com relação à condição LGBTQIA+ enquanto comportamento social desviante. Consequentemente, por meio das pesquisas, pode-se tentar proporcionar maior equilíbrio entre as várias condições relacionadas à sexualidade e

---

<sup>28</sup> Apesar dos avanços de garantias e direitos da comunidade LGBTQIA+, há ainda uma certa fragilidade em suas consolidações, tendo em vista que nenhuma delas está expressamente inserida na Constituição Federal Brasileira. Contudo, a CF disponibiliza trechos gerais que, pela lógica, incluem os LGBTQIA+, como no Art. 3 e seus respectivos incisos, e no Art. 5, incisos I, II e III. Todavia, a não utilização de expressões que remetam explicitamente a comunidade, pode remeter as condições anteriores às vitórias do grupo, ou seja, o não entendimento de que os direitos constitucionais sirvam aos pertencentes a essa minoria.

<sup>29</sup> Miskolci (2020) considera simplista o termo “homofobia”, pois as violências relativas aos gêneros e sexualidades se dirigem a todos e a todas em graus diferentes.

<sup>30</sup> Borrillo (2016) atribui à homofobia cognitiva a perpetuação das diferenças existentes entre os homossexuais e os heterossexuais.

ao gênero, que nada têm a ver com a construção do caráter e, portanto, não deveriam estar relacionadas à conduta moral.

Enquanto exemplos de resistência engajada e luta por igualdade social, podemos citar, com relação à temática LGBTQIA+, publicações e trabalhos desenvolvidos acerca desse tema, vinculados direta ou indiretamente aos Estudos Críticos do Discurso:

Um dos capítulos do livro *Discurso e (des)igualdade social*, organizado por Glaucia Proença Lara e Rita Pacheco Limberti, traz um capítulo de autoria de Carolina C. Borges e Maria Lúcia Rocha-Coutinho (2015) intitulado *Sentidos para a homossexualidade*. Nesse capítulo, as autoras, com base na Análise Crítica do Discurso, amplamente amparadas pela filosofia atrelada à sociologia de Bourdieu, além de beberem nos conceitos de Fairclough e Wodak, desenvolveram um trabalho de compreensão da construção da identidade homossexual em meio ao discurso social depreciativo e estigmatizante a ela, quando relacionada à noção de “normalidade’ em uma sociedade heteronormativa” (BORGES, ROCHA-COUTINHO, 2015, p. 196). Desta forma, as autoras trazem à tona sobre identidade subjugada do sujeito homossexual, da mesma forma como Foucault o fez em seus trabalhos relacionados a esse assunto.

Outro capítulo de livro sobre a temática LGBTQIA+ é de autoria de Josenia Antunes Vieira e Gersiney Pablo Santos (2013), ambos da UnB, intitulado *Por um mundo [mais ou menos] colorido: o discurso visual da revista Veja sobre os jovens homossexuais no Brasil*. Esse capítulo se encontra no livro *Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil: uma homenagem à Izabel Magalhães*. O trabalho estuda, com base do uso dos modos ou eventos semióticos de Kress e van Leeuwen, a maneira de representar o homossexual diante das interações humanas e das práticas sociais. Desta forma, a visão da revista *Veja* com relação ao modelo homossexual traz um apagamento de sua condição social ao retratá-lo imgeticamente, mais próximo ao modelo heteronormativo do que da realidade homossexual. São apresentados exclusivamente homens gays com traços de agressividade, posicionados em pé, ao contrário das mulheres gays que estão posicionadas sentadas e quase na horizontal, estabelecendo uma relação de superioridade masculina, imagens ideologicamente relacionadas às relações de poder.

Encontramos no livro *Estudos do Discurso: relevância social, interseccionalidade, interdisciplinaridade*, de 2022, organizado por Viviane de Melo Resende, o capítulo de Janaína Negreiros Persson, intitulado *Gênero e suas ressignificações nos discursos de deputados/as federais no Brasil*. A autora apresenta análise, com base na Análise Crítica do Discurso em Fairclough, van Dijk e Wodak, sobre os debates acerca da noção deturpada de

“ideologia de gênero” dentro do escopo político brasileiro, que prejudica questões voltadas para a igualdade de gênero.

No livro *Dissidências sexuais e de gênero nos estudos do discurso*, de 2017, organizado por Danillo da Conceição Pereira Silva, Iran Ferreira de Melo e Lorena Gomes Freitas de Castro, encontramos dois capítulos com base em ACD. O primeiro intitula-se *A concepção de família no discurso jurídico: análise discursiva da primeira sentença de adoção concedida a um casal homossexual no estado de Pernambuco*, de Glauco Damiano Souza da Silva e Rebeca Lins Simões de Oliveira, e trata da análise de uma sentença contra ideológica normativa, que, posicionada em prol do benefício das crianças a serem adotadas, considerou uma amplitude maior ao conceito de família além daquele postulado pela ideologia heteronormalizante. O segundo, de autoria de um dos organizadores, Melo (2017), intitulado *Mapa onto-epistêmico-metodológico de um estudo sobre a representação da população LGBT na imprensa brasileira* trata da percepção da representação do grupo LGBT e sua representação social. Melo também atenta para o papel da Análise Crítica do Discurso enquanto uma metodologia de análise das representações da realidade, assim como deseja que analistas utilizem o resultado de suas pesquisas para mais visibilidade a esse grupo ainda tão marginalizado.

Dentre alguns trabalhos finais de curso de pós-graduação *stricto sensu*, chama-nos a atenção uma dissertação por trabalhar com uma das gamas mais apagadas historicamente dentro do eixo LGBTQIA+, por mais que agora esteja em voga nas mídias sociais e televisivas: os transgêneros. O trabalho final de Mestrado de Daniela Márcia de Souza, para o Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Viçosa, trouxe uma figura midiática que quebrou paradigmas quanto ao preconceito, sem, contudo, exauri-los: Tereza Brant<sup>31</sup>. Sua pesquisa baseou-se na ADC de Fairclough para tratar da representatividade sócio discursiva desse ator social enquanto um transgênero masculino nas mídias. O título da dissertação mostra o além da estética, “Mais que uma menina que se veste de menino”, trazendo à tona uma problemática social em processo de equidade, mas, ainda, muito aquém do ideal.

Do mesmo modo, ressaltamos os trabalhos de mestrado e doutorado de Iran Ferreira de Melo, intitulado *A concepção da homossexualidade em textos jornalísticos: uma análise*

---

<sup>31</sup> Nascido Tereza Brant, esse transgênero afirmou-se na mídia apresentando sua transição estética do aspecto feminino para o masculino, sem, contudo, em um primeiro momento, trocar seu nome para o masculino. Sua presença na mídia proporcionou muitas mudanças de paradigma com relação ao preconceito contra os transgêneros. Ressalta-se, porém, que Tereza apresentava-se como um rapaz esteticamente muito bonito, tanto que passou a trabalhar como modelo e posteriormente como ator. Após a fama midiática, mas não em decorrência disso, Tereza passou a se chamar conforme o seu gênero de identificação: Tarso Brant.

*crítica da transitividade verbal*, assim como sua tese *Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na Folha de S. Paulo*, ambas com foco na representação desse grupo minoritário na mídia jornalística. Encontramos ainda a dissertação de Marcio Evaristo Beltrão, intitulada *Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as: um estudo baseado na Análise Crítica do Discurso*, um trabalho também voltado para a representação social com base nos discursos de professores, da mesma forma que sua tese, intitulada *Políticas educacionais para Gênero e Sexualidade em Mato Grosso: um estudo crítico do discurso*, voltada para a diversidade no ensino.

Há, entretanto, um número maior de artigos científicos publicados acerca do tema que envolve o universo LGBTQIA+ em que os Estudos Críticos do Discurso por meio de suas análises contribuíram para o apontamento de ideologias heteronormatizantes. Citando apenas os trabalhos de nosso grupo de pesquisa, o Gedim, podemos destacar os trabalhos desenvolvidos acerca da transexualidade, com base analítica na abordagem sociocognitiva de van Dijk, como no artigo que Tomazi, Effgen e Sessa (2017) desenvolveram a partir de um problema local, em Vitória, no Espírito Santo, sobre a homofobia<sup>32</sup> institucionalizada por meio de um PL<sup>33</sup> apresentado na Câmara dos Vereadores deste município que impedia o uso do nome social por travestis e transexuais em estabelecimentos de ensino públicos ou privados da capital. Outro trabalho de destaque desenvolvido por Ferraz, Tomazi e Sessa (2019) utilizou-se de um caso de desaparecimento e morte de uma transexual não binária, Matheusa, para apontar os problemas do uso do gênero que respeitem a transexualidade nas mídias jornalísticas, além de implicar à interseccionalidade atribuída a ela como potencializadora das formas de morte simbólicas, além da física. Mais um trabalho relevante para os Estudos Críticos do Discurso sobre o universo LGBTQIA+, em parceria com a professora Micheline Mattedi Tomazi, foi nosso trabalho intitulado *O interdiscurso violento nas notícias do universo LGBT* (SESSA, TOMAZI, 2018), que tratou da violência verbal produzida em comentários de notícias relacionadas ao universo LGBT. Nesse último trabalho mencionado, os pesquisadores apresentam como corpus uma notícia veiculada a respeito de Jean Wyllys sob o título *Série de livros com posfácio de Jean Wyllys leva universo LGBT a crianças*, em que foram analisados os comentários com base na abordagem sociocognitiva de van Dijk, sob a perspectiva de que o interdiscurso se apresentou como uma forma de manipulação mental nessas interações verbais. Também dentro do Gedim, nosso grupo de

---

<sup>32</sup> O termo homofobia foi utilizado no artigo, contudo, o termo transfobia foi mais aceito posteriormente para relacionar a fobia existente para e com as classes compostas por travestis, transexuais e transgêneros.

<sup>33</sup> O Projeto de Lei mencionado trata-se do 120/2011.

pesquisa, temos o trabalho de Raquelli Natale e Micheline Mattedi Tomazi, intitulado *O casamento homoafetivo fere os princípios celestiais: análise crítica de um texto jornalístico*, em que as autoras trabalham a representação social do casamento homoafetivo no discurso jornalístico.

Além desses artigos produzidos por membros do Grupo de Estudos sobre o discurso da Mídia, encontramos trabalhos, como o de Márcio Evaristo Beltrão, tanto relacionados com a mesma temática do trabalho final de dissertação, quanto de doutorado, conforme mencionado anteriormente, muitos em parceria com sua orientadora, com grande produção registrada em seu currículo Lattes, não somente de artigos, como também de capítulos e organização de livros, entre outros gêneros, praticamente todos voltados para a comunidade LGBTQIA+ e ensino, realizando ligação com a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Aplicada. Outro Doutor com produção vasta e relevante voltada para a comunidade LGBTQIA+, que utiliza a ferramenta analítica crítica do discurso, é Iran Ferreira de Melo, que além de sua dedicação ao mestrado e doutorado com foco na diversidade de gênero e sexualidade, desenvolve pesquisas, produz artigos, livros e capítulos de livros que colocam as questões desse grupo minoritário em voga, demonstrando seu papel enquanto docente e seu compromisso social, tão caro ao analista crítico do discurso.

Os exemplos trazidos refletem inquietação nas pesquisas em Estudos Críticos do Discurso a respeito da dominação e do abuso de poder no e pelo discurso com relação ao tema voltado para o grupo minoritário LGBTQIA+. Porém, acreditamos que estudos acerca das questões relativas aos discursos produzidos por e sobre membros LGBTQIA+ carecem de mais pesquisas, ainda mais quando fobias de gênero como por exemplo, as ligadas à homossexualidade, terem atravessado a história<sup>34</sup> do mundo, justamente por uma constante disputa de poder com a classe dominante cis heterossexual.

#### **2.4. O caráter interdisciplinar atrelado à Interseccionalidade e à Representação Social nos ECD**

A defesa de van Dijk (2016b) por escolhas interdisciplinares atreladas aos Estudos Críticos do Discurso dá-se principalmente pela relação entre o discurso e a sociedade que pode ser encontrada em teorias sociais, psicológicas e filosóficas. Com a finalidade de buscar elementos para compreensão do elemento cognitivo mediador entre as estruturas discursivas e

---

<sup>34</sup> Em Borrillo (2016), que tratou o desenvolvimento da homofobia sob uma perspectiva histórica e cultural, o advento da hostilidade contra homens e mulheres homossexuais surgiu a partir da tradição judaico-cristã, ou seja, pouco mais de dois mil anos na história do mundo, em que as homossexualidades tomaram uma significação da qual a sociedade atual se baseia.

as estruturas sociais no corpus escolhido para a tese, vimos a necessidade de buscar na filosofia das disciplinas de cunho social e psicológico conceitos como de Interseccionalidade e Representação Social para que seja possível entender, neste estudo de caso, a materialização discursiva relacionada à temática LGBTQIA+ por meio do ator social Jean Wyllys.

Acerca da interseccionalidade, enquanto um caráter interdisciplinar no eixo discurso-cognição-sociedade, observamos nos apontamentos de pesquisadoras e pesquisadores nacionais e internacionais, como subseção que a conceitua, o caráter social do entrecruzamento de gênero, raça e classe como ramificações rizomórficas<sup>35</sup> na linguística enquanto instâncias de poder expostas na materialidade discursiva. Nesse sentido, os filósofos Deleuze e Guattari (2011, p. 22) apontam, com relação aos princípios de conexão e de heterogeneidade e sua relação com o poder:

Na linguística, mesmo quando se pretende ater-se ao explícito e nada supor da língua, acaba-se permanecendo no interior das esferas de um discurso que implica ainda modos de agenciamento e tipos de poder sociais particulares. A gramaticalidade de Chomsky, o [...] símbolo categorial S que domina todas as frases, é antes de tudo um marcador de poder antes de ser um marcador sintático.

Dessa forma, os filósofos já atribuíam às relações de dominação as intersecções sociais, sejam elas de ordem biológica, política ou econômica, entre outros fatores, enquanto semioses<sup>36</sup> imbricadas nos discursos. Nesta pesquisa, foram elencadas também intersecções de gênero, raça e classe, dentro de um conceito de interseccionalidade, como vimos em Crenshaw (1989), Izharuddin (2010), Lanehart (2009) e Akotirene (2019), em que os entrecruzamentos são considerados eixos de opressão enquanto potencializadores para a construção de um discurso dominante em relação ao grupo socialmente representado por Jean Wyllys, o LGBTQIA+.

De mesma sorte, cabe nesta escolha interdisciplinar compreender os processos sociocognitivos que culminam em representações interseccionalizadas enquanto modelos mentais socialmente aceitos ou não pelos grupos sociais e como são produzidos os discursos acerca desses modelos. Dessa forma, a busca pela Psicologia Social no que se refere aos estudos da Representação Social, com base em Moscovici (2015) e nos estudos de face em Goffman (2004, 2014), dá à tese o respaldo interdisciplinar aos Estudos Críticos do Discurso, tão necessário para atender as questões interseccionais, que permeiam os atores sociais entrecruzados por opressões sociais, quanto à materialidade do discurso deles e sobre eles. Nesse aspecto, ressaltamos a problemática da dominação abusiva entre grupos sociais quando

---

<sup>35</sup> Para Deleuze e Gattari (2011) o rizoma se dá pelo entrecruzamento das formas heterogêneas.

<sup>36</sup> A semiose pode ser considerada um sinônimo de signo na Filosofia de Peirce, segundo Queiroz (2016), em que sua formação e constituição é proporcionada pela derivação da relação entre coisas.

um ator social é entrecruzado por mais de uma esfera de opressão, o que pode influenciar dinâmicas relacionadas aos interesses coletivos, assim como atitudes e ações.

#### **2.4.1. O conceito de interseccionalidade e seu lugar nos ECD**

O aprimoramento para os estudos da interseccionalidade - termo cunhado por Crenshaw (1989), deu-se nas últimas décadas como consequência das reivindicações do feminismo negro, por considerar, inicialmente, o entrecruzamento de raça e gênero enquanto eixos de opressão pontuais para diferenciar tanto das reivindicações advindas do feminismo iluminista, ainda no século XVIII, quanto daquele considerado o “primeiro movimento feminista”, no final do século XIX, advindo da Revolução Industrial, baseado nos interesses e anseios de mulheres brancas e de classe média. Nesse aspecto, Crenshaw (1989) compreendeu não ser possível inserir mulheres negras nas pautas feministas pré-estabelecidas sem contar com as particularidades advindas da cultura e da história, e as subordinações vividas pelo entrecruzamento da raça negra ao gênero feminino.

É importante frisarmos os movimentos paralelos aos anseios do feminismo negro compreendidos pelo crescimento das lutas sociais ocidentais que contribuíram para o pensamento interseccional enquanto potencializador das desigualdades sociais vividas pelas mulheres negras. Segundo Louro (2008), grupos sociais compostos por minorias sexuais e étnicas passaram a construir novas práticas sociais e linguagens a começar da década de 1960, por meio dos movimentos sociais que buscavam visibilidade e cultura, visto que estavam empenhados em se auto representar, ao invés de se submeterem à representação social atribuída a eles pelos grupos hegemônicos. No Brasil, conforme apontou Ribeiro (2016), o feminismo negro ganhou força desde a década de 80, mais precisamente em 1985, após o III Encontro Feminista Latino-americano, no município de Bertioga, São Paulo. Nesse encontro, a pauta, assim como de outras minorias, foi a visibilidade no campo político.

Questões sobre a identidade cultural e a intersecção foram trabalhadas por Stuart Hall (2006) a respeito das identidades nacionais, sobretudo dos países europeus, que persistiam em estabelecer uma representação social dissociada de outras culturas. Além disso, trouxe a ideia de um sujeito fragmentado por identidades sociais, entre elas, as de gênero, raça e classe social.

As questões raciais, as de gênero e as de classe, enquanto identidades sociais, foram exemplificadas por Hall (2006) por meio de um caso de assédio sexual ocorrido durante o



período do governo Bush<sup>37</sup>, nos EUA, sofrido por Anita Hill - uma funcionária pertencente a uma classe proletária - por um juiz negro e conservador, Clarence Thomas. O fato utilizado como exemplo pelo pesquisador dividiu e confundiu a sociedade americana justamente pelas diversas identidades que os compunham: branca, negros, mulheres, homens, conservadores, liberais, classes baixa, média e alta etc. e seus atravessamentos; naquilo que foi definido por ele como um “‘jogo de identidades’ e suas consequências políticas” (HALL, 2006, p. 20) e, diante dessa fragmentação do sujeito - o sujeito pós-moderno, as lutas sociais tomaram mais força e se tornaram mais politizadas.

A compreensão de Creshaw (2002) com relação às opressões interseccionais vividas pelas mulheres negras também ultrapassou as condições de raça e gênero para propor uma conceituação metafórica que visava a estruturação constituída por sistemas múltiplos discriminatórios enquanto avenidas que se cruzavam, simbolizando esses entrecruzamentos enquanto os problemas para o surgimento da subordinação e do desempoderamento feminino da mulher não-branca, compreendendo nesse bojo também a classe e outras particularidades discriminatórias. Nesse aspecto, a pesquisadora afirmou

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. (CRESHAW, 2002, p. 177, tradução nossa).

A ampliação de Creshaw (1989) para além do gênero e raça, assim como uma distinção entre a interseccionalidade estrutural e política para a compreensão dos efeitos decorrentes das ações pontuais racistas e das ideologias racistas, respectivamente, que envolvem uma visão tanto micro quanto macro das intersecções voltadas para as mulheres negras, foram reafirmados pela pesquisadora e ativista Brittney Cooper (2015), que refletiu sobre a potência do entrecruzamento de opressões que sofrem as mulheres não brancas, entre as quais a pesquisadora também incluiu as mulheres latinas.

Em Alicia Izharuddin (2010), a interseccionalidade é entendida como um encontro de linhas, elementos e categorias que não concentram o gênero na agenda feminista enquanto um único fator de opressão social às mulheres, atribuindo, além das demais opressões já citadas, a deficiência como potencializador da opressão sofrida pela mulher interseccionalizada.

---

<sup>37</sup> O governo mencionado se refere ao mandato de George Herbert Walker Bush, pelo período compreendido entre 1989 e 1993.

A compreensão de que o conceito de interseccionalidade surgiu nos estudos com a finalidade de priorizar somente as agruras sofridas pelas mulheres negras é subvertido por Lanehart (2009), que compreendeu o papel das linhas opressoras para explicar as potencialidades abusivas relativas ao poder social sobre outros “povos”, levando em consideração uma ligação com relação a questões como etnia, gênero e orientação sexual, idade, classe, além de outras inúmeras categorias, como podemos observar na figura a seguir; além de como as instituições hegemônicas moldam e são moldadas com relação a seus valores, vinculados a essas intersecções.

Esse pensamento baseado nos estudos sociológicos abriu a possibilidade da compreensão das opressões interseccionalizadas também para outros corpos em diversas realidades, dada uma mesma linha de raciocínio atrelado às reivindicações oriundas do feminismo negro. Desse modo, Lanehart (2009) desenvolveu uma figura ilustrativa, em que foi possível perceber o grau de entrecruzamento das opressões para representar a potência das intersecções no universo feminino agravado pelos demais eixos opressores.

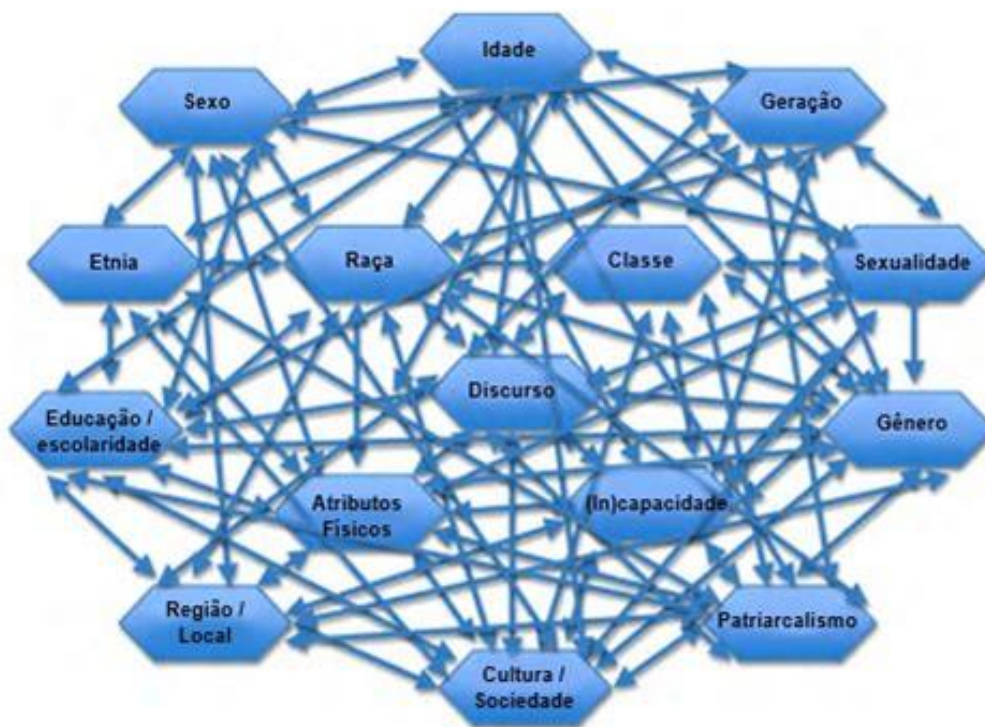


Figura 2 – Diversidade e interseccionalidade.

Fonte: (LANEHART, 2009, p. 3, traduzido por FERRAZ, TOMAZI e SESSA [2019]).

Portanto, a abertura para outros eixos opressivos, além daqueles estritos à raça e ao gênero, que os atravessam e os potencializam, ensejam pesquisas que extrapolam o corpo biológico feminino negro, com todo o respeito às origens dos estudos interseccionais,

sobretudo às bases estruturais opressoras compreendidas pelo “racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado” (AKOTIRENE, 2019, p. 14), para tratar do caráter feminino e suas opressões em outros corpos que dialoguem com o feminismo negro, por meio de representações sociais, de modelos mentais<sup>38</sup> e da materialização de discursos constituídos que notadamente compunham a ideologia do patriarcado europeizante em toda a sua gama de construção modeladora da sociedade.

Nesse aspecto, os Estudos Críticos do Discurso, enquanto uma abordagem que visa investigar “o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representados, reproduzidos e combatidos por textos orais e escritos no contexto social e político” (VAN DIJK, 2017a, p. 113), podem e devem se apropriar dos estudos interseccionais, enquanto instrumentalização teórico-metodológica, tanto social quanto cognitiva, para a compreensão e análise dos discursos opressores, por mais que Akotirene (2019) tenha se apresentado receosa a respeito da popularidade acadêmica da interseccionalidade, principalmente com relação à fusão com as abordagens eurocêntricas que negligenciam a história e cultura negra. Entendemos que os estudos interseccionais servirão aos ECD e à abordagem sociocognitiva de van Dijk para a compreensão e o desvelamento da desigualdade social promovida pelos eixos opressores vinculados ao racismo, ao gênero e à classe, que estruturam atores sociais e que caracterizam os grupos aos quais pertencem.

#### **2.4.2. A interseccionalidade no eixo LGBTQIA+/raça/classe**

A interseccionalidade, ampliada às identificações que se conectam à luta social do feminismo negro, deu abertura para estudos relativos a várias identidades de gênero social, além da sexualidade diversa, como a que encontramos na comunidade LGBTQIA+. As particularidades de cada tipo de membro desse grupo podem ser tratadas como pontos de opressão no entrecruzamento interseccional, principalmente quando associadas à raça e à classe, como formas de subordinação e dominação social.

O entrecruzamento entre as identidades de gênero e sexualidades precisa ser compreendido como eixos de opressão, com a finalidade de desvelar as formas e a manutenção da dominação abusiva oriundas, principalmente, da cisheteronormatividade europeizante, dentro do nosso contexto ocidental, enquanto padrão de normalidade e aceitação social, ainda mais quando optamos trabalhar com um corpus que traz um representante social

---

<sup>38</sup> Para van Dijk (2012) os modelos mentais possuem propriedades únicas e subjetivas (por mais que possam sofrer influências objetivas), possibilitam ao participante do discurso identificar a coerência global e local desses discursos, além de propiciarem tanto a compreensão, quanto a produção discursiva.

LGBTQIA+, interseccionalizado, inserido em um contexto histórico e social brasileiro ainda muito pautado em padrões conservadores. Neste aspecto, Akotirene (2019, p. 16) diz que,

O feminismo negro dialoga concomitantemente entre/com as encruzilhadas, digo, avenidas identitárias do racismo, cisheteropatriarcado e capitalismo. O letramento produzido neste campo discursivo precisa ser aprendido por lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, (LGBT), pessoas deficientes, indígenas, religiosos do candomblé e trabalhadoras. Visto isto, não poderemos mais ignorar o padrão global basilar e administrador de todas as opressões contra mulheres, construídas heterogeneamente nestes grupos, vítimas das colisões múltiplas do capacitismo, terrorismo religioso, cisheteropatriarcado e imperialismo.

Essa necessidade de aprendizado por outros grupos, além dos constituídos por mulheres negras, permite a percepção das semelhanças e dos entrecruzamentos das identidades sociais que dirão se há interseccionalidade e, desta forma, mais compreensão e empatia diante das lutas sociais promovidas pelo feminismo negro.

É importante destacar que, infelizmente, por uma generalização heterossexista, a comunidade LGBTQIA+ é mencionada como um grande grupo meramente homossexual. Isso pode ser visto, por exemplo, quando mormente ouvimos e percebemos menções de que a bandeira do Orgulho é uma bandeira “gay”, por mais que as cores do arco-íris venham a representar as diversas identidades sexuais e de gênero pertencentes ao grupo ou mesmo quando qualquer membro LGBTQIA+ é reduzido à condição homossexual, sem qualquer respeito a sua sexualidade, em uma visível tentativa de apagamento das identidades.

Talvez aqui, neste trabalho, a visão *Queer*<sup>39</sup> seja uma forma mais adequada para, ao levantarmos questões científicas já consagradas, não trazermos à tese uma visão ainda heterossexista e, portanto, dominante, a respeito das identidades que compõem a interseccionalidade dos não cisgêneros<sup>40</sup> héteros. Salientamos, ainda, que a escolha por um ator social gay para este trabalho não pretendeu representar uma hierarquização das identidades e sexualidades, mas sim, a escolha de um membro do grupo, com visibilidade midiática, que usou seu discurso em benefício de toda a comunidade, tornando-se, desse modo, um representante social LGBTQIA+.

Vale ressaltar que a razão para as ações comumente encontradas nas fobias sociais, como no racismo, na xenofobia, na LGBTQIA+fobia, no preconceito de classe, segundo Borrillo (2016), das quais podemos conceber maior potência na junção de tais opressões para a formação dos eixos interseccionais, está na lógica da inferiorização que tem o objetivo de

<sup>39</sup> Em Miskolci (2020) *Queer* é uma palavra de baixo calão da língua inglesa e seu olhar representa a insubordinação à dominação heterossexista.

<sup>40</sup> Indivíduos que se identificam com seu gênero biológico.

desumanizar aquele que é considerado “diferente”<sup>41</sup>. Este pesquisador entende tal ação enquanto uma manifestação do conservadorismo, que inspira uma irracionalidade orientada pela desconfiança sobre o outro e a torna corriqueira.

Outro ponto importante a ser destacado para justificar a existência da interseccionalidade dentro do grupo LGBTQIA+ se dá ao refletirmos que, mesmo em situações em que seus membros sejam normalizados, ou seja, socialmente disciplinados e controlados a se apresentarem sob um estereótipo de ideal social estabelecido pelo heterossexismo<sup>42</sup>, sexualidades se apresentam como não heterossexuais ou os corpos biológicos não se adequem aos rígidos padrões heteronormatizantes, por mais que a identificação do gênero seja heterossexual. Desta forma, a não heterossexualidade compreendida pelos cisgêneros heterossexuais dentro de uma sociedade modalizadora heteronormativa dá margem às fobias sociais, como ocorre na homofobia, por exemplo. E, desta forma, em termos interseccionais, Prado (2020, p. 9) afirma que,

A homofobia tem se revelado como um sistema de humilhação, exclusão e violência que adquire requintes a partir de cada cultura e formas de organização das sociedades locais, já que essa forma de preconceito exige ser pensada a partir da sua interseção com outras formas de inferiorização como o racismo e o classismo, por exemplo.

Opressões sociais interseccionais podem culminar violências sociais, sejam elas físicas ou simbólicas, como agressões “gratuitas” contra as minorias LGBTQIA+, que podem chegar à morte, nas agressões verbais e ameaças percebidas nas redes sociais ou, ainda, nas violências encontradas na invisibilidade e no silenciamento das identidades e sexualidades que compõem a comunidade LGBTQIA+. Pessoas não normalizadas, ou seja, aquelas em que a marginalização social é promovida pela abjeção, são potencialmente mais alvos de violência. As opressões são pontos-chave para o desvelamento dos discursos de dominação abusiva pelos Estudos Críticos do Discurso.

Compreendemos a necessidade de atrelar o conceito de interseccionalidade aos Estudos Críticos do Discurso quando produzimos um trabalho científico acerca da violência social sofrida pela comunidade LGBTQIA+, nesse caso, que resultou em mortes tanto física, quanto simbólica de um/uma ator/atriz social trans não binária, o/a estudante da UERJ, Matheusa Passareli (FERRAZ, TOMAZI, SESSA, 2019). Esse caso ganhou repercussão na mídia somente após a interferência de parentes e amigos que clamavam por notícias sobre o

<sup>41</sup> O diferente pode ser entendido neste contexto enquanto o sujeito não normalizado pelo heterossexismo baseado nas tradições judaico-cristãs de fundamentação europeizante.

<sup>42</sup> O heterossexismo é considerado “a pressuposição de que todos são, ou deveriam ser, heterossexuais” (MISKOLCI, 2020, p. 47).

seu desaparecimento. As “mortes” de Matheusa, portanto, antes mesmo da confirmação da morte física, foram analisadas e identificadas enquanto simbólicas, proporcionadas pelo silenciamento ou mesmo pelo apagamento de sua condição “trans”, além de se encontrar interseccionalizada por diversos eixos opressores, entre eles a raça e a classe social. Essas mortes simbólicas foram identificadas no discurso jornalístico que promoveu, por meio de escolhas linguístico-discursivas, a manutenção do pensamento hegemônico dominante.

Ao dialogarmos com o conceito da interseccionalidade em relação ao grupo principal a ser discutido, o LGBTQIA+, representado nesta tese pelo ator social Jean Wyllys enquanto pertencente dos grupos sociais gay e *Queer* - dada a abjeção e rejeição social que culminou em seu autoexílio, e, observado no discurso jornalístico como representante social de toda a comunidade LGBTQIA+, dado seu posicionamento político em defesa do grupo, não podemos deixar de relacionar a potencialização dos discursos produzidos sobre seu nome às opressões sociais atreladas além do gênero, a sua afrodescendência e a sua origem pobre<sup>43</sup>. Neste aspecto, entendemos a conexão das identidades interseccionalizadas desse ator social para a compreensão, dentro das análises a serem apresentadas, dos discursos que ainda servem para manter em nossa sociedade a opressão social e o processo de dominação sobre membros LGBTQIA+.

### **2.4.3. O discurso opressor versus o eixo LGBTQIA+/raça/classe**

O discurso opressor, enquanto uma materialização dos modelos mentais pejorativos sociocognitivamente apreendidos relacionados às minorias sociais, é parte da existência da desigualdade social em dada cultura. Torna-se fundamental para o analista nos ECD distinguir, dentro dos discursos produzidos e compartilhados pelos atores sociais o que é opressão e o que não é, o que se trata de dominação entre grupos com base no abuso de poder ou aquilo que é justo, equânime, dentro de relações de poder consideradas legítimas, levando-se em consideração os direitos humanos.

Um exemplo comparativo da sociedade brasileira pode ser observado no Artigo 5º da Constituição Federal, em que seu discurso oficial legítimo, produzido para garantir práticas sociais igualitárias, não se encaixa naquelas práticas sociais consideradas discriminatórias, que cerceiam direitos ou pelo menos pesam mais para a balança dos grupos sociais dominantes em detrimento dos dominados. Dessa forma, a máxima “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros

---

<sup>43</sup> Consideramos ainda haver a classe dos miseráveis, a qual não reflete a origem de Jean Wyllys.

residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988, p. 17), ainda é desrespeitada no trato social, inclusive em questões judiciais que utilizam a CF enquanto regra suprema, por meio de discursos opressores que ainda são utilizados para distinguir gênero/sexualidade, raça e classe, entre outros eixos de opressão

Exemplos disso podem ser vistos ainda pelas ações de grupos minoritários, como de pessoas LGBTQIA+, negras e de classes menos privilegiadas economicamente. Mesmo posteriormente à publicação da carta magna em 1988, tiveram, por resistência de lutar pela garantia de direitos<sup>44</sup> que estivessem em consonância com o discurso generalizante igualitário presente na CF em seus artigos 3º e 5º, como o direito ao casamento por pessoas do mesmo sexo, a criminalização da homofobia, a criminalização do racismo e o direito ao benefício da prestação continuada aos cidadãos que, por motivos alheios à vontade, não puderam contribuir para o INSS.

Entretanto, apesar das vitórias judiciais desses grupos minoritários quanto à elaboração de discursos legítimos para a promoção da igualdade social, vigora, ainda, em meio à sociedade, discursos discriminatórios que promovem desigualdade e freiam as conquistas já adquiridas ao fomentarem o medo, como, por exemplo, o receio de casais do mesmo sexo em demonstrarem carinho em público, por pavor do aviltamento verbal ou mesmo pelo temor da violência física. Nesse aspecto, esta tese poderia ter inúmeros exemplos sociais, por meio de diversos atores sociais para a sua constituição. Porém, em virtude do benefício midiático, a escolha por Jean Wyllys foi uma forma de sintetizar uma pesquisa acerca da força dos discursos dominantes em nossa sociedade, que comportam interseccionalmente opressões. Mesmo sendo um ator social minoritário, Jean Wyllys adentrou espaços hegemônicos e adquiriu voz de resistência em nome da comunidade, o que lhe propiciou visibilidade, voz e, conseqüentemente, notícias.

Dentro de um paradigma cultural brasileiro ainda machista, classista e racista, que se apresenta sob uma falsa moral a ser conservada, a produção do discurso dominante e abusivo ainda circula em nossa sociedade, principalmente nas mídias de redes, onde a atrocidade discursiva toma ares de liberdade de expressão. Nesse aspecto, Silva, Miranda e Santos (2020) entendem os discursos opressores na sociedade brasileira enquanto violadores dos direitos humanos por não permitirem uma percepção por meio da diversidade, por exemplo,

---

<sup>44</sup> Tanto o casamento igualitário, quanto a criminalização da homofobia, foram ações reconhecidas pelo STF como uma forma de promover maior igualdade com base em leis existentes. O crime de racismo foi promulgado por meio da Lei 7716 de 1989. A Lei em prol do benefício da prestação continuada foi promulgada por meio da Lei 8742 de 1993.

identificando a homossexualidade no patamar da anormalidade, que pode ser ainda mais cruel caso haja a interseccionalidade de outros eixos opressores a essa sexualidade.

A opressão materializada no discurso, portanto, além de cercear direitos que promoveriam uma igualdade social, promove, segundo Freire (1987), a desumanização do oprimido<sup>45</sup>. O tratamento desumano, enquanto processo ideológico de unificação de uma identificação desumanizada do oprimido por meio da “construção de símbolos de identificação coletiva” (RESENDE; RAMALHO, 2019, p. 51), nesse caso, é o *modus operandi* da classe dominante em uma situação de abuso de poder para manter seu *status quo* dentro da sociedade ou mesmo frear ou reduzir direitos dos dominados por meio da “coisificação” ou “inanimação” do outro. Para o filósofo brasileiro, essa prática social dominadora e abusiva se assemelha ao sadismo, “como uma das características da consciência opressora, na sua visão necrófila do mundo” (FREIRE, 1987, p. 30). Para que haja uma verdadeira libertação desta opressão, o oprimido não deve tomar o lugar do opressor, visto que essa ação não cessaria o processo de dominação entre classes, mas sim, deve se libertar<sup>46</sup>.

O processo de dominação de forma abusiva e opressiva para Freire e Shor (2013) perpassa por uma educação não crítica e não vinculada ao contexto dos alunos. Desta forma, ensinar de forma mecanizada, ou seja, utilizar a educação, por meio do professor, para transferir conteúdo sem reflexão, reforça o modelo dominante e opressor, tendo em vista que o material utilizado nos currículos escolares tradicionais mencionados pelos autores eram (e ainda são, na maior parte das vezes), parte do poder dominante. Nesse sentido, Freire e Shor defendem uma educação libertadora que consiste em um currículo intrínseco para os estudantes. Esse processo se dá na relação do professor com os alunos ao se basear no processo cognitivo de cada um, em uma perspectiva relacional entre o texto (discurso) e o contexto, ou seja, entre o conhecimento e a realidade, para o desenvolvimento do pensamento crítico e motivado. Nesse aspecto, o professor larga o papel de mero transferidor de conhecimento para um promovedor de conhecimento.

Em um possível diálogo entre a filosofia freireana e os Estudos Críticos do Discurso, de van Dijk, portanto, encontraremos similaridades no que se refere ao engajamento social por mais equidade atribuído tanto ao analista crítico do discurso, quanto ao oprimido que deseja libertar-se realmente das opressões, do abuso de poder e de seu papel no desequilíbrio social.

---

<sup>45</sup> É importante salientar que Paulo Freire utilizou exemplos de opressão de classe para escrever o ensaio “Pedagogia do Oprimido”. Todavia, sua teoria comporta as demais opressões sociais trazidas para a tese.

<sup>46</sup> Freire (1984) dá como exemplo o desejo de camponeses após uma reforma agrária se tornarem capatazes tão opressores quanto seus antigos patrões, ao invés de desejarem ter terra para produzir. Nesse caso, segundo o filósofo, não há uma libertação da opressão.



Nesses dois casos, em que haja um entendimento por meio da capacidade de compreensão de uma prática social que promova a verdadeira libertação da opressão social, o professor da Pompeu Fabra<sup>47</sup> diz

Os ECD pressupõem um discernimento especial das estruturas sociais, em geral, e das relações de poder, em particular. Somente com isso podemos examinar o *abuso* de poder, como tal abuso pode prejudicar as pessoas, e como a desigualdade social pode ser produzida e reproduzida na vida cotidiana. Somente então seremos capazes de entender como o poder é desigualmente distribuído na sociedade. (VAN DIJK, 2017a, p. 27, grifo do autor).

De todo modo, ainda é um desafio nos ECD o travamento na luta contra o discurso dominante e opressor comumente utilizado contra as minorias sociais de gênero e sexualidade (como a LGBTQIA+), de raça e de classe, sejam esses discursos supostamente neutralizados nas produções discursivas das elites simbólicas, como nos discursos políticos, científicos, jornalísticos e acadêmicos; sejam eles maquiados sob forma de expressão nas ações dos atores sociais, como ocorrem nas violências verbais dentro das mídias sociais. Tal desafio esbarra nas ideologias atribuídas aos grupos sociais dominantes, consideradas por van Dijk (2015), enquanto gerais e abstratas, dentro de uma concepção de liberdade que oprime, polui o pensamento e discrimina o outro. E, para Freire (2001), não é possível acabar com o autoritarismo utilizando modelos autoritários. Nesse sentido, compreendemos a necessidade de luta contra a dominação social abusiva que ocorre por meio dos discursos produzidos pelas elites simbólicas.

## 2.5. A Representação Social e seu lugar nos ECD

Os Estudos Críticos do Discurso, enquanto abordagem interdisciplinar, baseiam-se em outras disciplinas, comumente sociais, para a explicação da constituição dos discursos do mundo, além das escolhas sintática, lexical, tópica, entre outros elementos estruturais sob vieses estritamente linguísticos e gramaticais que compõem o núcleo duro da Linguística<sup>48</sup>, isto quer dizer que os objetos linguísticos, apesar de importantes para uma análise mais abstrata, não possuem a complexidade encontrada nos modelos apreendidos cognitivamente. Pois, para haver inferências, é importante saber “como os discursos são entendidos e como as pessoas formam modelos mentais e representações socialmente partilhadas” (VAN DIJK,

<sup>47</sup> Conforme aponta o site *discursos.org*, van Dijk é professor do programa de doutorado do Departamento de Tradução e Filologia da Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, desde 1999.

<sup>48</sup> Indursky (2019) apontou em seu levantamento sobre o marco de mudança a respeito dos Estudos Linguísticos acerca dos estudos destinados ao discurso, em 1969, com a publicação do livro *Análise automática do discurso*, de Michel Pêcheux, que, assim como os Estudos da Linguagem de caráter mais heterogêneo, como a Pragmática, a Sociolinguística, a Semiótica etc.; e, com o crescimento das Ciências Sociais e Humanas, mexeu profundamente com o chamado núcleo duro, que consistia em um estudo homogêneo e *stricto sensu* da língua.

2015b, p. 35), visto que, em uma análise da representação das escolhas das palavras para a formação do discursos, “os significados das palavras e a lexicalização de significados não são construções individuais” (RESENDE, RAMALHO, 2019, p. 75), além de que “nossos discursos, nossas crenças, nossas representações provêm de muitos outros discursos e muitas outras representações elaboradas antes de nós e derivadas delas” (MOSCOVICI, 2015, p. 242). Portanto, toda formulação discursiva se trata de um processo social e coletivo. Desse modo, para contribuir para uma compreensão da produção discursiva, sobretudo na abordagem sociocognitiva de van Dijk, estudos acerca dos elementos socioculturais apreendidos cognitivamente encontrados nas teorias relativas à Representação Social são úteis.

A Representação Social foi inicialmente percebida pela Psicologia Social graças ao entendimento da Sociologia, em Durkheim, a respeito da representação coletiva (social), enquanto um inconsciente “de nossas crenças, de nosso conhecimento e de nossa linguagem” (MOSCOVICI, 2015, p. 182), sem, contudo, fazer uma distinção das particularidades dos povos em termos de tempo e espaço, além de fazer uma defesa de que a representação individual deveria ser um objeto da Psicologia e a coletiva da Sociologia, da qual advinha. Porém, foi depois da diferenciação levantada por Lévy-Bruhl<sup>49</sup>, com relação à disparidade existente entre a mentalidade do homem primitivo e a do homem moderno (ou científico), que a Psicologia Social apreendeu essa teoria mediante o entendimento de não ser possível sintetizar o processo do pensamento igualmente para todos, assim como reduzir o pensamento de um grupo a uma pessoa. Isso quer dizer que, em uma visão moderna, as representações devem ser consideradas múltiplas, sociais e atreladas ao conhecimento dentro de um princípio de racionalidade<sup>50</sup>. Nesse sentido, Gerken (2012, p. 131) reforça o interesse da Psicologia com relação às questões sociais que permearam o embate entre Durkheim e Lévy-Bruhl, ao afirmar que

nos interessa resgatar alguns elementos essenciais das reflexões realizadas no campo da antropologia e da sociologia sobre os parâmetros teóricos de explicação da origem social das estruturas cognitivas de compreensão da realidade, estabelecendo relações de causalidade entre a organização da sociedade, a cultura e os processos cognitivos, demonstrando teoricamente o fundamento social e cultural do pensamento dito primitivo e moderno. Esse problema ocupou [...] os representantes da escola francesa de sociologia, como Durkheim e Lévy-Bruhl, no final do século dezanove.

<sup>49</sup> Lévy-Bruhl foi um filósofo contemporâneo de Durkheim que ganhou espaço na antropologia em decorrência de seus estudos sobre a complexidade humana.

<sup>50</sup> Para Moscovici (2015), dentro de uma visão contemporânea, o princípio da racionalidade se assemelha a uma normatização na linguagem por meio das instituições e da cultura daquele grupo.

Dessa forma, as representações sociais, segundo Moscovici (2015), são entendidas como produtos da interação social e da comunicação, que servem como um equilíbrio no processo de influência social. Sendo assim, para esse autor, a Representação Social influencia “o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade” (MOSCOVICI, 2015, p. 40). E, em termos de definição, esse autor entende a Representação Social enquanto

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (MOSCOVICI, 1976 apud MOSCOVICI, 2015, p. 21).

Para a Psicologia Social, uma das hipóteses da teoria das Representações Sociais quanto à criação dos modelos representativos está na finalidade da representação em “tornar familiar algo não familiar” (MOSCOVICI, 2015, p. 54). Isso quer dizer que o processo de modelação cumpre um propósito e não se dá de forma desordenada. Nesse sentido, um modelo para representar algo tem função social, seja ela positiva ou negativa, como por exemplo para atender determinada necessidade social que se encontra em desequilíbrio, ou mesmo permitir dominação social. Nesse último caso, os ECD se debruçam engajadamente para apontar a utilização de modelos mentais que promovam discursos abusivos mantenedores da desigualdade social.

Dado o caráter ideológico da constituição dos discursos, Wodak (2004) reafirma que o signo não é arbitrário, isto é, a ideologia<sup>51</sup> é o conectivo para a formação discursiva por meio dos signos e dos sentidos a eles atribuídos, o que, desta forma, rebate a teoria estruturalista saussuriana da arbitrariedade dos signos linguísticos<sup>52</sup>. É importante trazer algumas dessas interligações interdiscursivas com base em alguns conceitos filosóficos, psicológicos e discursivos para a compreensão das relações que resultam nas representações apreendidas sociocognitivamente, além da função da RS na constituição dos discursos, e na relação com os Estudos Críticos do Discurso, principalmente, nesta tese, para a abordagem sociocognitiva de van Dijk.

Em termos de representação social do “ser”, Moscovici (2015) compreende que, a caracterização de alguém aplicada pelo outro é responsável pela relação construída positiva

---

<sup>51</sup> A Psicologia Social, segundo Moscovici (2015), compreende como seu objeto de estudo qualquer coisa que se refira à ideologia e à comunicação.

<sup>52</sup> Para Saussure, a arbitrariedade se dava dentro da composição do signo em que o significante, enquanto uma imagem acústica, não correspondia ao significado. Portanto, sem “nenhum laço natural na realidade” (SAUSSURE, 2006, p. 83).

ou negativamente desse alguém. Isso se dará pelo acionamento de modelos mentais, que o autor chama em sua obra de “paradigmas” da memória.

Goffman (2014) em seus estudos de face, similarmente compreende a representação do ser em decorrência da caracterização que a pessoa estabelece por meio de suas ações e atitudes perante algum grupo do qual ele faça parte e que, ao mesmo tempo o observa, assim como também o influencia. Desse modo, o sociólogo canadense entende que, no tocante às representações, a pessoa expressa padrões de comportamento naquilo que ele chama de “fachada” (social), seja em forma de “aparência”, seja com relação à “maneira” (ou os dois concomitantemente), para que haja o pertencimento grupal, que ocorre costumeiramente, a partir de um processo de identificação construído por uma autoapresentação positiva discursiva para que haja a aceitação dos demais membros do grupo, o que não necessariamente quer dizer que esse aspecto positivo ou essa ação positiva seja composta por algo considerado positivo toda a sociedade, mas, sim, positivamente, por elementos padronizantes de distinção no grupo do qual o indivíduo quer ser ou se manter inserido.

Contudo, em termos negativos quanto à estigmatização do “ser”, Goffman (2004) compreende o uso de termos imperfeitos para dar características ainda mais “imperfeitas” aquilo que a sociedade rechaça a partir de seu padrão de normalidade. Ao trabalharmos com uma temática LGBTQIA+fóbica, em que seus membros são tratados costumeiramente por termos estigmatizantes e rotulantes, como “viado”, “sapatão”, “gilete”, entre outros, é possível compreender o pensamento de Goffman para esse tipo de representação social, ao considerarmos a data da publicação original (1963), a respeito dessa forma de marcação quando ele entende esse tipo de estigma por “culpas de caráter individual” (GOFFMAN, 2004, p. 7), isto é, aquelas relativas às vontades, paixões e crenças humanas, ainda que, em relação à comunidade LGBTQIA+, não podemos mais aceitar o atrelamento de seus membros ao simples desejo. É importante também salientarmos as políticas afirmativas que trabalham em prol da reversão negativa desses termos estigmatizantes nos discursos opressores e abusivos que por tempos foram (e ainda são) utilizados para promover a dominação social.

Ao aproveitarmos o pensamento de Goffman com relação à representação de face r, é possível observarmos outra similaridade entre as representações e os ECD na relação pronominal “nós” e “eles” enquanto o estabelecimento do lugar da representação social do grupo ao qual pertencemos e naquele de que não fazemos parte. Para Moscovici, “a distância entre a primeira e a terceira pessoa do plural expressa a distância que separa o lugar social, onde nos sentimos incluídos, de um lugar dado, indeterminado ou, de qualquer modo, impessoal” (MOSCOVICI, 2015, p. 50), isto é, a Psicologia Social já identificava a

representação social grupal enquanto propulsora de identidades modeladas. Na abordagem sociocognitiva de van Dijk (2015c, 2017a), conforme já relacionado com a fachada social em Goffman (2014), a relação “nós” e “eles” surge na estratégia global manipuladora apresentada no discurso, dentro do processo interacional, em que há uma autoapresentação positiva relativa ao grupo ao qual pertencemos e, em contrapartida, na apresentação negativa do outro (grupo ou membros do grupo).

As contribuições da Teoria das RS para os ECD se dão, portanto, na compreensão dos elementos interventivos nas atividades ligadas à cognição pessoal e coletiva (ou social), por meio de grupos sociais ou indivíduos, enquanto elementos formativos dos objetos sociais “que adquirem sua identidade através de seu relacionamento com outros” (MOSCOVICI, 2020, p. 158-159), isto é, permitem que ocorra a interface entre o discurso e a sociedade, um movimento importante, sobretudo para a abordagem sociocognitiva de van Dijk. Essa relação baseada na cognição, segundo van Dijk (2016b), é o foco fundamental enquanto estrutura e papel para que haja produção e compreensão discursiva. E, em se tratando dos ECD, enquanto uma abordagem interdisciplinar, as conceituações e apreensões da Psicologia Social sobre as representações permitirão maior clareza com relação às escolhas linguístico-discursivas em termos de convenção e associação de modelos compartilhados que prescrevem respostas prontas que “penetram e influenciam a mente de cada um” (MOSCOVICI, 2015, p. 37), isto é, dada a força irresistível do poder modalizador dos modelos mentais em categorizar coisas, pessoas ou situações de forma positiva ou negativa. Nesses termos, a Teoria da Representação Social também contribui para modelos mentais entendidos por van Dijk (2012) enquanto situacionais:

Existe um comportamento adequado para cada circunstância, uma fórmula linguística para cada confrontação e, nem é necessário dizer, a informação apropriada para um contexto determinado. Nós estamos presos pelo que prende a organização e pelo que corresponde a um tipo de acordo geral e não a alguma compreensão recíproca, a alguma sequência de prescrições, não a uma sequência de acordos. (MOSCOVICI, 2015, p. 52).

Pesquisadores do discurso, que fizeram relação da Teoria da Representação Social com os Estudos Críticos do Discurso, com base na abordagem sociocognitiva de van Dijk, como Tomazi e Rocha (2021), compreenderam que a produção do conhecimento de forma generalizada, por meio de crenças, valores, ideologias e atitudes sociais, por exemplo, contribuem, enquanto elementos essenciais, para que ocorra o processo cognitivo, que é social nesse aspecto mais amplo. Nesse sentido, entendem que as representações sociais se situam nesses elementos compondo um sistema de referências igualmente compartilhado,

propiciando, nas relações de dominação e poder, as estratégias de manipulação, que se dão de forma interativa. O processo sociocognitivo, portanto,

cria opiniões sobre pessoas, grupos, práticas sociais, que os avalia, mas se constitui socialmente. Isso significa que toda representação social passou pelo processo de abstração, adaptação e normalização, deixando de ser uma visão sobre uma situação única e atingindo a cognição social. (TOMAZI, ROCHA, 2021, p. 156).

A abordagem sociocognitiva de van Dijk reconhece a Psicologia Social enquanto “uma das poucas disciplinas que produzem ideias sobre estruturas de situações e de episódios que se prestam a ser usadas como propostas capazes de fundamentar uma teoria do contexto” (VAN DIJK, 2012, p. 8). Contudo, o autor sente falta de uma teoria do contexto diretamente apropriada e direcionada para a construção discursiva. A Representação Social, da Psicologia Social é oportuna, porém não perfeitamente encaixada, visto que ainda está à margem dos estudos específicos do discurso. Nesse aspecto, van Dijk apresentou a obra “Discurso e Contexto”, sem, contudo, considerá-la também um estudo completo a respeito dos contextos potencialmente responsáveis pela compreensão dos discursos.

Além disso, a teoria da Representação Social de Moscovici (2015) e, da mesma forma, a abordagem sociocognitiva de van Dijk, entendem que grupos e pessoas são controlados por ideologias dominantes interpostas pelas elites simbólicas<sup>53</sup>, como Estado, escola, igreja ou mesmo classes socialmente favorecidas, os ricos, por exemplo. Dessa forma, a teoria da RS entende que as massas sociais, enquanto produtoras de discursos sem impacto decisivo em meio à sociedade, normalmente em micro espaços de construção do pensamento, como nos bares ou nas ruas, estão à mercê da elite que pensa e cria de forma coletiva e oficial e, dessa forma, as dominam. Nesse aspecto, a abordagem sociocognitiva nos Estudos Críticos do Discurso compreende similarmente o domínio por meio de grupos que possuem o acesso ao discurso, ou seja, a quem detém o poder social sobre os outros. Porém, essa relação de dominação é vista em van Dijk (2017a) como abuso de poder, e seu exercício, com bases morais e legais, é também ilegítimo, por resultar em desigualdade social, sendo a oposição à desigualdade o objetivo da análise crítica.

A Teoria da Representação Social traz, portanto, elementos muito comuns e necessários para as análises discursivas nos Estudos Críticos do Discurso, como o papel da comunicação para a influência dos grupos sociais, de maneira a tornar as representações elementos do senso comum. Nos ECD, de forma similar, são estudados como os detentores do discurso simbólico estabelecem a dominação por meio do conhecimento e como esses

---

<sup>53</sup> É importante frisar que, segundo Moscovici (2015), o estudo do ponto de vista da função, gênese e estrutura da ideologia e da comunicação é o objeto central da Psicologia Social.

discursos produzidos promovem as associações consideradas realidades na vida cotidiana de dada cultura, isto é, no senso comum. Na abordagem sociocognitiva, o conhecimento sociocultural compartilhado pelos atores sociais “é crucial na própria construção de modelos de situação sobre eventos e situações específicas” (VAN DIJK, 2016b, p. 14), isto é, a representação dada por meio de modelos mentais pessoais e específicos são resgatados do conhecimento mais geral socialmente compartilhado, como por exemplo, nas reações negativas materializadas discursivamente acerca do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, enquanto o modelo mental predominante do casamento é visto de forma mais geral enquanto uma união entre pessoas de sexos opostos, além de um rito digno da bênção espiritual por instituições religiosas que, comumente, condenam a união de pessoas homossexuais e reforçam os modelos mentais conservadores.

A teoria das Representações Sociais, logo, contribuiu para a abordagem sociocognitiva de van Dijk ao afirmar sobre a influência e intervenção cognitiva das representações socialmente compartilhadas. Nesse aspecto, Moscovici (2015) estabelece duas funções de base cognitiva para as representações: modelar objetos, pessoas e acontecimentos, ao ponto de poder associá-los; e prescrever uma força “irresistível” às pessoas. À vista disso, Irineu (2019, p. 9) entende o sentido da Representação Social enquanto “um construto discursivo, de natureza sociocognitiva e ideológica [...], através do qual, na condição de membros de grupo sociais, compreendemos os objetos do mundo com os quais interagimos”, isto é, o pesquisador sintetiza a importância do processo cognitivo e ideológico para o entendimento de mundo por meio dos modelos mentais sociais e pessoais, por nós apreendidos e compartilhados.

Na primeira função, a teoria da RS estabelece relações entre as convenções de modo que seja possível interpretar mensagens por meio da junção de modelos, ou seja, estabelecer proposições<sup>54</sup> para a construção do discurso, como por exemplo, ao tomarmos como base a comunidade LGBTQIA+ para a formulação de um discurso pejorativo, a utilização de argumentos comuns, sob a perspectiva dos elementos modelados pelo conservadorismo cristão, construídos por meio da ideia do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo: homem + mulher (casamento) – casamento (sagrado) – sexo (para fins de procriação) - homem + homem (pecado). Portanto, a relação entre dois ou mais homens (ou duas ou mais mulheres) é inaceitável nessa perspectiva fundamentalista religiosa, vista de forma antinatural e, nesse sentido, deve ser combatida.

---

<sup>54</sup> As proposições, para van Dijk (1992), são constituições mentais baseadas nos significados das palavras, porém ativados na memória semântica e na estruturação sintática do processamento textual-discursivo.

Na segunda função, a força está calcada na tradição histórico-cultural de dada sociedade, que impõe comportamentos e pensamentos desde a infância. Dessa forma, ao utilizarmos o mesmo exemplo, é possível compreendermos as ações e atitudes que estruturam o discurso de crianças e adolescentes no que se refere à negação, ao achincalhamento e ao menosprezo e, conseqüentemente, com relação às escolhas, quando o assunto é a união de pessoas do mesmo sexo. Um exemplo discursivo que norteia ideologicamente o pensamento infantil pode ser visto nas expressões “homem com homem dá lobisomem” e “mulher com mulher dá jacaré”, muito utilizadas e apreendidas como forma de modelação social que, apesar de metaforicamente formuladas, desenvolvem concepções de relações profanas e antinaturais.

Portanto, a Representação Social, com uma fenomenologia sob a ótica da Psicologia Social em Moscovici (2015)<sup>55</sup> e na representação de face por meio da fachada, além dos estigmas em Goffman (2004, 2014), entraram nesta pesquisa de tese de base teórica interdisciplinar para ajudar na compreensão das escolhas e formações discursivas jornalísticas acerca do ator social Jean Wyllys, enquanto representante social LGBTQIA+, interseccionalmente entrecruzado por questões de opressão relacionadas à raça e à classe, para levantar como os modelos mentais de identificação ou de situação de grupos sociais são compartilhados de forma a promover o discurso discriminatório e manter a opressão por meio de ideologias e atitudes grupais dominantes, assim como as ações pessoais dessa gama da sociedade. Nesse sentido, através de uma ótica de analistas críticos do discurso,

Acreditamos que os sujeitos atuam como reprodutores de representações, na medida em que integram grupos movidos por sentimentos de pertença às congregações a que se filiam, haja vista que um conjunto de pessoas constitui um grupo social se, e somente se, como coletividade, compartilharem representações, pois, para os sujeitos isso significa sua identidade estar associada a uma identidade maior, a identidade do grupo, bem como às crenças, ideias, opiniões e atitudes de seus membros com relação aos objetos do mundo tomados como objetos de representação. (IRINEU, 2019, p. 9).

Nesse sentido, reforçamos a necessidade da junção dos Estudos Críticos do Discurso, mediante a abordagem sociocognitiva de van Dijk, a Representação Social, nesta tese, haja vista a escolha de Jean Wyllys, enquanto ator social que representa socialmente uma gama de membros e particularidades existentes dentro do grupo social LGBTQIA+, porém que se unem quanto aos ideais de igualdade social, além de se unirem também quando são

---

<sup>55</sup> Segundo o autor, a Sociologia de Durkheim não se “importava com a estrutura e a dinâmica interna” (MOSCOVICI, 2015, p. 45) da Representação Social, apesar de reconhecê-la. A proposta da Psicologia Social, segundo Moscovici, é tratar a RS enquanto fenômeno e não mais como um conceito.



caracterizados por formas pejorativas e marginalizantes, construídas, mantidas e compartilhadas por membros do grupo social heterossexual cisgênero.

No capítulo seguinte, resgataremos as origens do movimento LGBTQIA+ e como ele se consolidou no Brasil. Falaremos da necessidade da resistência diante das tentativas de marginalizar toda a comunidade por meio de atitudes sociais excludentes, assim como as vitórias que ocorreram, graças ao ativismo desse movimento. Em seguida justificaremos o ator social enquanto um representante social LGBTQIA+, assim como relacionaremos suas identidades interseccionalizadas.

### 3. O ressurgimento do movimento “LGBT”

O movimento LGBT ressurgiu<sup>56</sup> nos EUA após décadas do apagamento pelo nazismo do primeiro movimento de luta pelos direitos homossexuais ocorrido na Alemanha<sup>57</sup>. No país europeu, entre no final do século XIX e começo do século XX, grupos minoritários, compostos não somente por grupos LGBT, conforme levantamentos de Melo (2013), organizaram-se em prol de direitos sociais e mais dignidade. Isso envolvia luta contra diversas formas opressoras, como o conservadorismo, o racismo e o patriarcado, por exemplo. Em relação às lutas relativas à sexualidade e gênero, havia um Comitê Científico-Humanitário alemão, com abrangência em toda Europa, assim como um Instituto de Ciência Sexual, em Berlim, além de uma Liga Mundial para Reforma Sexual, com realização de congressos com a finalidade de redução de desigualdades e violências. Contudo, na Alemanha, o movimento foi dizimado por Hitler.

O renascimento nos EUA eclodiu como uma resposta à repressão violenta no final da década de 1960, nos EUA, pela sociedade estadunidense sobre o grupo minoritário formado por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros<sup>58</sup> em ambientes de reunião do grupo, como em bares gays. Tornou-se um marco de resistência, por ter permitido na cultura ocidental o surgimento de movimentos sociais e de pesquisas acadêmicas com o intuito de promover maior igualdade social (e sexual) de membros do grupo hoje simbolizado pela sigla LGBTQIA+. Nesse sentido, e a contar dos reflexos na cultura brasileira, Pelúcio (2011, p. 112) afirma que,

Passados mais de 40 anos, após aquele conflito emblemático, assistimos a um sensível crescimento das reflexões sobre sexualidade e gênero pautado pelos meios de comunicação de massa, muitas vezes, reverberando ações dos movimentos sociais ou divulgando resultados de pesquisas acadêmicas que têm procurado tratar o tema para além das abordagens biologizantes e psicalinizadas. O adensamento teórico do campo tem marcado os trabalhos no Brasil, onde, na última década, temos acompanhado um crescimento considerável das pesquisas nesse terreno.

---

<sup>56</sup> A Rebelião de *Stonewall* é um marco importante para todos os membros do grupo LGBTQIA+, porém não se trata do primeiro movimento de resistência e luta por direitos, mas sim, um movimento pós-guerra, ou seja, um ressurgimento de reivindicações políticas após a Segunda Guerra Mundial.

<sup>57</sup> Segundo o levantamento das pesquisadoras Gama Russo e Russo (2020), o primeiro movimento em prol da comunidade homossexual ocorreu em Berlim, na Alemanha. Esse movimento foi apagado pelo nazismo e pelo stalinismo, o que levou ao reconhecimento de *Stonewall* como um marco inicial de resistência.

<sup>58</sup> Denominação identitária básica mais popular para a época. No Brasil o “T”, da sigla LGBT, foi usada mais comumente para denominar o grupo constituído pelas travestis e aceita também para transexuais em 2008. Mais tarde foi adotada a sigla LGBTTQI para designar não só os travestis, assim como os transexuais, a identidade *queer* e as pessoas intersexuais. Atualmente a sigla mais costumeiramente utilizada é a LGBTQIA+, em que o único “T” se refere às travestis, aos transexuais e aos transgêneros, o “A” aos assexuais e o sinal gráfico “+” para permitir a inclusão de qualquer pessoa que se sinta acolhida pelo movimento e que não se encaixe de forma identitária em nenhuma letra antes mencionada.

Com relação aos fatos históricos, Thaís Ferraz (2017), do site *Politize!*<sup>59</sup>, narra que no dia 28 de junho de 1969, em *Greenwich Village*, integrantes do grupo LGBTQIA+ rebelaram-se por seis dias em protesto contra a forma ofensiva e humilhante como os LGBT eram tratados pela polícia em Nova Iorque. O estopim aconteceu após uma invasão policial a um clube chamado *Stonewall Inn* – famoso reduto gay nova-iorquino. Esse movimento ficou conhecido como *Stonewall Riot - A Rebelião de Stonewall*. A data é considerada, desde então, o dia que marca a afirmação do orgulho LGBT, comemorado anualmente em vários países do mundo, inclusive no Brasil, como forma de lembrar (e se orgulhar) das vitórias sociais conquistadas a contar dessa data. Também serve de protesto por maior visibilidade, por mais respeito, por maiores garantias de direitos igualitários, por mais proteção, além de outras inúmeras reivindicações contidas nas pastas do movimento. O “marco zero”<sup>60</sup>, que deu início ao movimento LGBT em junho de 1969, fez crescer o sentimento de busca por igualdade de direitos (humanos) e, condições civis e sociais, não só nos EUA, como em diversos países, em sua maioria do lado ocidental do planeta. Todavia, não é tão fácil sintetizar as vitórias, pois cada país vê a homossexualidade<sup>61</sup> conforme sua cultura, valores, crenças e intenções de poder enquanto estratégias de dominação.

Portanto, o movimento LGBT, ressurgido nos EUA, promoveu reflexos que se espalharam pelo mundo até os dias atuais. Nesse sentido, é possível perceber as vitórias que, mesmo não reconhecidas em todas as partes do planeta, servem como referência na tentativa de construção de igualdade de direitos, conforme relatou Guimarães (2009), em sua pesquisa acerca dos discursos formadores das identidades homossexuais, com relação à retirada pela Organização Mundial de Saúde, em sua Assembleia Geral ocorrida em 17 de maio de 1990, da homossexualidade como distúrbio mental, após um processo que vinha ocorrendo desde 1973<sup>62</sup>. Após *Stonewall*, foi possível superar a condição humilhante e arbitrária da patologia, aceita pela sociedade por anos a fio, da Classificação Internacional de Doenças – a CID. Isto quer dizer que o discurso científico médico e psicológico teve de ser reformulado para corrigir

---

<sup>59</sup> O site *Politize!* pertence a uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos com o mesmo nome, que tem como objetivo conscientizar as pessoas com relação à temática voltada para a democracia, por meio da educação política.

<sup>60</sup> Conforme esclarecido em Gama Russo e Russo (2020), a Rebelião de *Stonewall* não é exatamente um marco zero em termos de lutas pelos direitos LGBT, portanto entendemos esse episódio enquanto um ressurgimento, não apagado, que reflete até os dias atuais em termos de movimentos sociais e pesquisas acadêmicas.

<sup>61</sup> O termo homossexualidade foi posto aqui como uma forma de sintetizar todos os componentes do grupo LGBT, visto que, em geral, os Estados pouco diferenciam as características de cada componente desse movimento, tratando-os sempre por homossexuais, por mais que haja bissexuais, transexuais héteros, entre outros no mesmo grupo.

<sup>62</sup> Em 1973 houve a retirada da classificação de distúrbio mental dos homossexuais pela Associação Americana de Psiquiatria, que configurou o processo inicial de retirada do termo pela OMS.

a condição patológica atribuída à homossexualidade e, desta forma, ressignificá-la, a partir daquilo que Borrillo (2016, p. 65) considerou “uma forma moderna de hostilidade [...] desencadeada por essa patologização da homossexualidade”. Logo após essas lutas e suas consequentes vitórias, conforme apontou Lima (2014) em seu trabalho de tese, a Anistia Internacional considerou, em 1991, a discriminação da condição homossexual uma violação aos Direitos Humanos.

Permaneceu, contudo, até 18 de junho de 2018, a classificação para travestis e transexuais como pessoas com transtorno (mental) de gênero, denominado, até o momento da retirada, “disforia de gênero”. Ávila (2014) reportava, em 2014, ainda se tratar de uma luta do movimento a retirada dessa condição, que mantinha pessoas trans sob uma patologização psicológica. A vitória referente à mudança na CID para “uma condição de saúde sexual” (MENDES; COSTA, 2019, p. 6) é um avanço na busca por direitos iguais e pelo reconhecimento da identidade de gênero, sendo condição que os países se adequem à mudança a partir de 1º de janeiro de 2022. Essa conquista pode ser considerada fruto das ações iniciais da Associação Americana de Psiquiatria e da Associação Americana de Psicologia, visto que ambas deixaram de considerar a homossexualidade como doença em 1973 e 1975, respectivamente. Ainda em 2022, o portal Mídia Ninja noticiou que o ativista, pesquisador e historiador Valentini Luccan Petrovsky catalogou mais de 200 vitórias globais para a comunidade LGBTQIA+, entre conquistas consideradas simbólicas e efetivas.

No Brasil, ações semelhantes e pontuais se deram também por meio da iniciativa estadunidense. Segundo um levantamento de ações feito pelo Conselho Federal de Psicologia (2011), por meio da publicação dos trabalhos apresentados no *Seminário Nacional Psicologia e Diversidade Sexual: desafios para uma sociedade de direitos*, ocorrido entre os dias 17 e 19 de junho de 2010, em Brasília, em 1985 a prática homossexual deixou de ser considerada um desvio, e em 1999 foram determinados novos padrões de atendimento psicológicos que impediam a prática popularmente convencionada de “cura gay”:

Não entrarei no mérito da discussão sobre a pertinência acadêmica de tais teorias. Esse não é meu objetivo aqui. Quero apenas sugerir que a emergência na esfera pública de sujeitos que se identificam como psicólogos, psiquiatras, terapeutas familiares ou sexólogos cristãos indicam a produção de discursos híbridos entre teologia e saberes psicológicos. Um dos modos pelos quais tais discursos se materializam é sob a forma de manuais de aconselhamento, uma literatura religiosa que aponta a relação entre fenômenos de autoajuda e religião no Brasil, existente há algumas décadas. O controverso tema da cura da homossexualidade e das terapias reparativas que visam transformar gays e lésbicas em supostos heterossexuais encontra lugar nessa literatura e nesse discurso religioso, conforme temos podido acompanhar acerca da intervenção de alguns grupos religiosos na esfera pública. (NATIVIDADE, 2011, p. 146-147).

Uma pauta importante dos movimentos LGBTQIA+ é evitar retrocesso de vitórias correspondentes a cada seguimento do grupo, como em relação ao direito do uso das próprias identidades ou mesmo relativo às diversas inclusões sociais movidas pelas políticas públicas, face à imposição da normalização heteronormativa aplicada nos moldes dos antigos movimentos gays e lésbicos tradicionais, que tinham “como preocupação mostrar que homossexuais eram pessoas normais e respeitáveis” (MISKOLCI, 2020, p. 24), para olhar da sociedade heterossexual, buscando aceitação social. A preocupação, nesse sentido, segundo pesquisas de César, Duarte e Sierra (2013), deu-se, naquele momento, pela “governamentalização” dos movimentos, ou seja, pelo perigo do elo construído entre os movimentos sociais e o governo. Mesmo que exista uma relação positiva nessa ligação, há o constante receio de que ocorra normalização dos movimentos sociais pelo Estado com o intuito de determinar condutas sociais nos modelos heterossexuais e, desta forma, eliminar o caráter crítico e transformador dos grupos minoritários em benefício de um sistema dominante e hegemônico.

Vale ressaltar que outras sexualidades, além da heterossexualidade, já foram consideradas em sociedades da antiguidade como normais, bem como apontou Borrillo (2016), em seu levantamento da origem da homofobia, em que a Grécia antiga legitimava a homossexualidade, enquanto na Roma antiga a tolerava, porém aprovava a bissexualidade dos homens sexualmente ativos, mesmo que diante de tal liberdade, essas sociedades também se apresentavam sexistas e misóginas. Em determinado momento da história, segundo o pesquisador, após o surgimento do cristianismo e de sua influência, foram surgindo reações negativas e repressivas à conduta homossexual. Portanto, a fobia e o preconceito foram pautados em concepções religiosas que determinaram a forma de dominação social baseada no modelo patriarcal de constituição hegemônica e manutenção de poder.

Além das culturas grego e romana, Thaís Ferraz (2017), da página *Politize!*, levantou os primeiros registros da homossexualidade catalogados em 1200 a.C., além da primeira sanção a essa prática ocorrida, no oriente, mais precisamente no império Mongol de Gengis Khan (1167-1226), no século XIII, por meio do art. 48 da antiga Mongólia, que estabelecia a sodomia como crime, estabelecendo a morte dos homens que a praticavam. Tal forma de combate à homossexualidade, diferentemente das culturas helênica e romana, não se deu por motivos religiosos ou espirituais, mas sim pela necessidade de ampliação dos exércitos por meio do nascimento de uma população jovem com a finalidade de combater o exército da China. Entendia-se que a prática homossexual limitava a proliferação humana na Mongólia. Nota-se, portanto, que a prática era comum também no império Mongol e, como estratégia de

dominação e manutenção de poder, o imperador da Mongólia promoveu um discurso antissodomita, valendo-se da sua condição hegemônica, para justificar a repreensão e o fim da homossexualidade em seu império. No ocidente, segundo a jornalista, os primeiros relatos de sanções ocorreram na época da inquisição, por volta de 1533, na Inglaterra e, também, em Portugal.

Se na antiguidade romana ainda havia tolerância diante da prática homossexual<sup>63</sup> e liberdade das pessoas quanto à expressão de suas identidades e condições sexuais, conforme apontou Borrillo (2016), com o advento do cristianismo a percepção da prática tornou-se, com o passar dos séculos, algo condenável, pelo menos quando declarado à sociedade. \Isto é, permitiu-se na história recente de determinadas civilizações o ato, desde que às escondidas, conforme ouvimos nas sentenças em que há expressões do tipo: “entre quatro paredes” ou “dentro do armário”. Portanto, quando há um desmascaramento daquilo que a sociedade considera “anormal”, há o desconforto do heteronormativo e o julgamento capaz de condenar o diferente daquilo que é considerado “normal”.

Outro ponto de resistência do movimento LGBTQIA+ é evitar um retrocesso aos níveis cruéis da Alemanha nazista, como o uso de torturas físicas e psicológicas, que envolviam desde choques até estupro coletivo como forma corretiva da homossexualidade, aquilo que Borrillo (2016) chamou de “holocausto gay”. Parece uma visão fatalista imaginar tal retorno, mesmo em se tratando de outro contexto social e político, porém, ao pensarmos que os homossexuais antes de Hitler, principalmente aqueles que viviam em Berlim, que possuíam liberdade acima da média<sup>64</sup> e estavam engajados politicamente em busca de direitos igualitários, tiveram seu movimento desumanamente rechaçado e apagado pelo nazismo, o medo é uma realidade cotidiana.

A existência de representantes políticos cada vez mais extremistas, que apresentam suas ideologias ultraconservadoras sem máscaras ou receios de rechaçamento, dado a existência de apoio público a essas concepções ideológicas. Além disso, há no país movimentos organizados extremistas e perigosos em ascensão, como células neonazistas, que fazem do medo uma ameaça real. Compreendemos, desse modo, que o extremismo deve ser combatido em diversos níveis, políticos, sociais, ideológicos ou discursivos.

---

<sup>63</sup> Utilizo aqui “prática homossexual” para me referir à Antiguidade, pois o termo “homossexual”, conforme apontou Simões Junior (2015), foi cunhado no Séc. 19 e, ainda, segundo Ceccarelli (2011), nesse mesmo século foi cunhado o termo “homossexualismo” médico húngaro Benkert para designar a relação patológica ao termo original. Portanto, na Antiguidade, da qual podemos usar como referência a civilização helênica, não havia distinção entre homo e hétero de tão comum e sadia de que a prática homossexual era considerada.

<sup>64</sup> Segundo Borrillo no final do século XIX, Berlim contava “com 40 bares gays e 320 publicações sobre a questão da homossexualidade” (BORRILLO, 2016, p. 84).

Atrelado não somente ao movimento de luta homossexual<sup>65</sup>, mas também ao movimento feminista da segunda onda, e também à luta pelos direitos civis da população negra no sul dos EUA, surgiu entre o final da década de 1980 e o começo da década de 1990 nos EUA a teoria *Queer* em conjunto com o desenvolvimento desses movimentos sociais surgidos na década de 1960 “como um impulso crítico em relação à ordem sexual contemporânea” (MISKOLCI, 2020, p. 21), com perspectiva, segundo o pesquisador, de repensar a educação pelo viés dos ignorados, rejeitados, abjetos e subalternos sociais – os *queers*. A visão dessa teoria pode ser considerada mais ampla que as demais, pois procura ver o problema por uma ótica única do subalternizado social, sem, contudo, categorizá-lo (além de *queer*), e serve para toda pessoa que não se enquadra na concepção do modelo heterossexual cisgênero. Tal perspectiva pode e deve ser pensada pela análise crítica do discurso enquanto uma proposta para a produção de discursos que não elejam e mantenham o padrão heteronormativo como a melhor forma de se comportar, de se manifestar e de viver em sociedade, ou seja, que a heteronormatividade deixe de ser o controle social que tenta a todo momento oprimir e “normatizar”<sup>66</sup> todos os sujeitos.

De base mais teórica, Salih (2018) diz que o movimento *Queer* surgiu também da junção de outras teorias, que dá base para os movimentos sociais pós 1960, como a teoria feminista, a pós-estruturalista e a psicanalítica, mas não como uma reprodução *ipsis litteris* de suas contemplações e definições. Isto é, sua formulação se dá na não identidade, que em si, somente, mas remete a uma contraposição de gênero. Em termos feministas pós 1960, por exemplo, em que o sujeito feminino é entrecruzado, a teoria *Queer* aposta mais na desconstrução, na indeterminação e na instabilidade das identidades, mesmo porque essa teoria surge não da necessidade de se encaixar socialmente por meio de rotulações, mas, sim, advém da abjeção social, principalmente aquela provocada pela Aids na década de 1980.

A não fixação do sujeito em determinada identidade na teoria *Queer* é uma influência do pressuposto pós-estruturalista que, segundo Hall (2006), vê a descentralização do sujeito como uma resposta social menos heteronormativa, portanto, tenta quebrar a relação binária e hierárquica existente principalmente na construção do sujeito iluminista e até mesmo do sujeito social. Em termos psicanalíticos, apesar de muitas críticas, principalmente por Butler (2019), o pensamento lacaniano com relação ao “Falo” contribuiu para a teoria *Queer*

<sup>65</sup> Milkolci (2020) aponta que o movimento gay, assim como o primeiro movimento feminista, era constituído de pessoas brancas, letradas e de classe média. O movimento *Queer* propôs aceitar qualquer gay (ou qualquer pessoa) considerada abjeta, isto é, qualquer pessoa não normalizada que não se enquadre no padrão heterossexual.

<sup>66</sup> A normatização em Miskolci (2020) é forma de criação compulsória de pessoas “normais” pelo viés heteronormativo, ou seja, criar e recriar modelos héteros como ideal de identidade.

enquanto instância de poder e a disjunção identitária entre o “ser” e o “ter”; esse “Falo” sendo o “ser”, a representação do masculino. Além disso, a filósofa também se apropria do conceito de Lacan sobre o “parecer” (o “Falo”). Nesse sentido é que Butler (2019, p. 89-90, grifos da autora) desenvolve uma concepção performática<sup>67</sup> do que vem a ser o “ser” nessa relação,

Lacan continua sua exposição sobre a comédia heterossexual, explicando que esse “parecer” o Falo que as mulheres são compelidas a representar é inevitavelmente *uma mascarada*. O termo é significativo porque sugere sentidos contraditórios: por um lado, se o “ser”, a especificação ontológica do Falo, é uma mascarada, então isso pareceria todo ser uma forma de aparência, a aparência de ser, com a consequência de que toda a ontologia do gênero é redutível a um jogo de aparências. Por outro lado, mascarada sugere que existe um “ser” ou uma especificação ontológica da feminilidade *anterior* à mascarada, um desejo ou demanda feminina que é mascarado e capaz de revelação, e que, na verdade, pode pressagiar uma ruptura e deslocamento eventuais da economia significante falocêntrica.

Nesse contexto, os pressupostos *Queer* compreendem que a identidade não é algo preexistente, o que levaria a manter o modelo heterossexual em posição hierárquica superior e sem qualquer possibilidade de mudança. Encontramos performatividade, portanto, no julgamento de que não há outras identidades possíveis, isto é, a prática social da “normalização”, na manutenção do binarismo a todo custo, principalmente na formulação dos discursos. Não é por menos que questões identitárias fluidas ganharam espaço nos movimentos sociais ao reivindicarem visibilidade e respeito.

No contexto brasileiro, conforme apontaram Gomes e Zenaide (2019), o movimento LGBT se iniciou ainda em tempos de ditadura militar na década de 1970 da mesma forma que outros movimentos sociais, Melo (2013) o considera uma primeira onda, e divide as lutas LGBTQIA+ brasileiras em quatro momentos distintos, sendo o segundo a partir da década de 1980 com a Aids e com o combate não somente da doença, mas também de seus estigmas; o terceiro na década de 1990, com as pautas identitárias, as ONGs voltadas para a comunidade e uma explosão de espaços próprios para pessoas LGBTQIA+, então chamados de GLS, que perduraram com força ainda nos anos 2000, quando eu, inclusive, estive a frente de um desses espaços; o quarto momento, considerado na década dos anos 2000, foi considerado assim, pelo pesquisador, por abarcar novas formas de lutas sociais, seja pela política, seja pela justiça ou mesmo pela busca por Direitos Humanos.

Para traçar fatos que marcaram a construção de um movimento LGBT brasileiro, Martins, Braga e Silva (2020) relatam que no início dos anos 1970, gays, lésbicas e travestis reuniam-se em bares e clubes onde circulavam publicações de conscientização. Em 1978 foi

---

<sup>67</sup> Em Salih (2018), a pesquisadora faz uma ressalva a respeito da intencionalidade de Butler em distinguir sua ideia de performatividade com a representação teatral do *performer*, o que induziria a crer equivocadamente que a identidade não se trata mais que uma *performance* do sujeito.



criado o primeiro periódico com tiragem expressiva. O jornal *O lampião da esquina* tratava de temas em defesa de gays, lésbicas e travestis. Em 1980, lésbicas criaram os boletins *Chanacomchana*, rechaçados desde a divulgação. Posteriormente, em 19 de agosto 1983, essas mesmas lésbicas, com a ajuda de gays, protestaram diante do bar Ferro's, no qual foram impedidas de divulgarem seu jornal. Esse movimento foi comparado à rebelião americana de *Stonewall* e a data foi reconhecida como o Dia do Orgulho Lésbico.

Pequenas manifestações populares LGBT aconteceram nas ruas do Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Naísa (2016), em 1995, após a 17ª conferência da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex, no Rio de Janeiro, esse grupo fez uma pequena marcha na praia de Copacabana, e em 1996 outro grupo se reuniu em São Paulo, na Praça Roosevelt, para reivindicar pautas voltadas aos seus membros. Em 1997 acontecia a primeira parada gay de São Paulo, que tinha como tema "Somos muitos, estamos em todas as profissões". Essa manifestação reuniu cerca de 2 mil pessoas, segundo a Folha de S. Paulo<sup>68</sup> em uma matéria de 2000 que compilou dados também de 1998 (8 mil manifestantes), 1999 (35 mil manifestantes), além do ano da matéria, em que foram registrados 100 mil participantes, demonstrando o crescimento do movimento de resistência. Com números muito próximos aos anteriores, a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo ressalta o crescimento de manifestantes dos anos 2000 a 2002, quando o movimento parte de 100 mil para 500 mil participantes.

No ano de 2003, a Parada Gay de SP, segundo seus organizadores, bateu a marca de 1 milhão de participantes<sup>69</sup> (800 mil, segundo a PM/SP, conforme noticiou a Revista Época<sup>70</sup>). Essa discrepância permaneceu relativamente pequena até 2013, quando os organizadores afirmavam haver 3,5 milhões de participantes na Av. Paulista, enquanto a PM de SP afirmou haver 1,5 milhão de participantes, isto é, menos da metade da adesão levantada pelo movimento, segundo noticiou o site da Revista Lado A, voltada para o público LGBTQIA+. A maior discrepância aconteceu em 2015, quando os organizadores emitiram nota afirmando haver 2 milhões de manifestantes, segundo o Caderno Social 1<sup>71</sup>, do portal de notícias Uol,

<sup>68</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606200001.htm>.

<sup>69</sup> Disponível em: <https://paradasp.wordpress.com/parada/>.

<sup>70</sup> Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG58350-6014,00-PARADA+ GAY+ LEVA+MIL+A+PAULISTA.html>.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2015/06/08/mesmo-sem-valesca-trio-do-netflix-rouba-a-cena-na-parada-gay/index.html>.

enquanto a PM creditou somente 20 mil ocupantes na Paulista, conforme apontou o Caderno Cotidiano<sup>72</sup>, também do portal Uol.

Uma coisa é certa: em todos os anos, com exceção do período mais grave da pandemia da Covid-19, a Av. Paulista foi retomada em toda sua extensão no dia de Parada. A manifestação de rua em 2022, com tom político, dada as eleições no mês de outubro do mesmo ano. Reuniu cerca de 4 milhões de participantes e bateu recorde de adesão, segundo o Caderno Universa<sup>73</sup>, da Uol, mostrando que, apesar de toda opressão conservadora, o grupo resiste. É importante frisar que desde 2006 a Parada Gay de SP é considerada a maior do mundo e, ainda, em 2018, segundo pesquisa encomendada pelo *Airbnb*<sup>74</sup>, ela também foi considerada a melhor do mundo.

O movimento LGBT brasileiro obteve significativas vitórias desde a sua busca por igualdade de direitos humanos e civis. Tais direitos estão ameaçados diante da onda mundial conservadora, que também se instaurou no Brasil com mais veemência no segundo mandato da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Em 2002 houve a autorização para as cirurgias de redesignação sexual do masculino para o feminino pelo CFM<sup>75</sup> e em 2008 passou a ser oferecida pelo SUS. Seguindo os mesmos passos em 2010 foi autorizado a redesignação do feminino para o masculino e no mesmo ano passou a ser oferecido pelo Sistema Único de Saúde<sup>76</sup>. Esse mesmo SUS permitiu desde 2009 o uso do nome social<sup>77</sup> e em 2016 o governo federal permitiu o uso desse mesmo nome nas repartições e órgãos públicos<sup>78</sup>. Em 2011 o STF reconheceu a união civil estável entre homossexuais<sup>79</sup> e em 2013 o Conselho Nacional de Justiça permitiu os casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo<sup>80</sup>. Em 2018 o STF garantiu aos transgêneros a alteração em cartório do nome para adequação ao gênero vigente<sup>81</sup>. Em 2019 acontece a tão reivindicada criminalização por discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, pelo STF, com punição pela Lei de Racismo (7716/89)<sup>82</sup>. Em 2020 o STF, por meio da Ação direta de inconstitucionalidade 5.543, do Distrito Federal, considerou inconstitucional normas do

<sup>72</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/06/07/parada-gay-de-sao-paulo-reune-cerca-de-20-mil-pessoas-diz-pm.htm?cmpid=copiaecola>.

<sup>73</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/06/19/em-ano-de-eleicoes-parada-lgbt-mantem-festa-e-recupera-tom-politico.htm?cmpid=copiaecola>.

<sup>74</sup> Empresa de serviços de hospedagem mundialmente famosa.

<sup>75</sup> Resolução 1652/2002.

<sup>76</sup> Resolução 1955/2010.

<sup>77</sup> Portaria nº 1.820/2009.

<sup>78</sup> Decreto Presidencial Nº 8.727, de 28 de abril de 2016.

<sup>79</sup> ADI 4.277.

<sup>80</sup> Resolução 175.

<sup>81</sup> ADI 4.275 e RE 670.422.

<sup>82</sup> Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>

Ministério da Saúde e da Anvisa que não consideravam a doação de sangue por homossexuais masculinos com vida sexual ativa, sendo possível somente quando o doador estivesse minimamente sem relações sexuais por 12 meses.

O grupo LGBTQIA+, por meio dos movimentos sociais brasileiros, ainda luta por pautas com a finalidade de equilibrar a igualdade de direitos humanos e civis. O ex-deputado Jean Wyllys, ativista e político, contribuiu com o movimento por meio dos seus projetos<sup>83</sup> direta e indiretamente voltados para a temática LGBTQIA+. Jean Wyllys é autor, juntamente com Érica Kokay, do projeto de lei 5003/13, que estabelece o direito à identidade de gênero a qualquer pessoa transexual sem que seja pela via judicial. Esse projeto fez uma homenagem ao já falecido João Nery, primeiro homem transexual a fazer a sua redesignação no Brasil e pioneiro na luta pela busca pelo direito à identidade.

O movimento LGBTQIA+ brasileiro obteve, por meio do ex-deputado, a Lei aprovada de nº 13.504/2017, que regulamenta a realização das atividades de enfrentamento do HIV/AIDS, ocorridas todos os anos no mês de dezembro, sob a denominação “Dezembro Vermelho”. Vale ressaltar que tal enfrentamento não é uma pauta exclusivamente LGBTQIA+, visto que a doença é considerada não só pela ciência como também por qualquer pessoa esclarecida como pandêmica. Porém, a AIDS foi estigmatizada como o “câncer gay” quando noticiada pelos meios midiáticos hegemônicos no Brasil em 1983, que por muito tempo usaram o termo como sinônimo de estigma. Tal atribuição, segundo Barata (2005), decorria de um de seus sintomas mais comuns ser o sarcoma de Kaposi. Além disso, a escolha do “câncer” para nomear essa doença, associado a gays, apontava para uma metáfora vinculada a um castigo, ainda hoje utilizada por fundamentalistas religiosos, que ainda atribuem a AIDS como um “castigo de Deus” (BRITO; ROSA, 2018, p. 775), e por pessoas de discurso tendencioso contrários à comunidade LGBT sem ligação necessariamente religiosa.

Dentre outras reivindicações encabeçadas pelo ex-deputado Jean Wyllys que configuram pautas de luta do movimento LGBT<sup>84</sup>, estão o Projeto de Lei 4916/2012, que assegura a preferência nos processos licitatórios às empresas que possuem programas de pró-equidade, seja de gênero e sua consequente identidade, orientação sexual, além da inserção de outros grupos minoritários (etários, raciais, étnicos); o PL 5120/2013, que busca a alteração do código civil para o reconhecimento da união estável e do casamento civil por pessoas do

---

<sup>83</sup> Os projetos estão relacionados na página do ex-deputado: <http://jeanwyllys.com.br/wp/>.

<sup>84</sup> A relação de reivindicações se encontra na página pessoal do ex-deputado Jean Wyllys: <http://jeanwyllys.com.br/wp/>.

mesmo sexo; o PL 7524/2014, que altera o Estatuto do Idoso para a preservação da dignidade independentemente de orientação sexual e gênero identitário; o PL 6005/2016, que institui a “Escola livre” e, dentre outras prioridades, garante a manifestação da orientação sexual e da expressão de gênero dentro das escolas; o PL 6297/2016, que obriga a adoção de critérios baseados na ciência para a triagem dos doadores de sangue, evitando-se, assim, entre outras discriminações, as gênero étnicas, raciais, sexuais e de gênero; o PL 9576/2018, que cria espaços de vivência para travestis e transexuais em prisões. Outros projetos de benefícios à população em geral podem ser encontrados nas plataformas governamentais em que constam os projetos de autoria de Jean Wyllys.

### **3.1. O grupo LGBTQIA+: uma minoria social**

O grande grupo formado por pessoas LGBTQIA+ compartilha pautas em comum, como o direito a não exclusão em termos de direitos civis e a bandeira do respeito às identidades que envolvem cada letra desta sigla, mas há também particularidades relativas aos direitos que alguns conquistaram ao longo das lutas, e outros sequer são compreendidos pela sociedade, o que contribui para inviabilizar conquistas, além da tentativa conservadora de invisibilizá-los e mantê-los à margem da sociedade. Acreditamos que a junção fortalece neste momento para ganhos em comum, mas é necessária uma separação, ou melhor, estudos de pautas de cada particularidade para tratar questões não contempladas conjuntamente.

É importante destacar que a caracterização como minorias sociais dos membros do grupo LGBTQIA+ não se dá pelo agrupamento quantitativo de identidades de gênero, que, ao se juntarem numericamente, tentam ser um grupo mais forte diante daquele considerado hegemônico, mas, sim, pelo simbolismo de luta contra-hegemônica. Ou seja, pelo contradiscurso que, no caso do grupo em questão, é posicionado contra todo o postulado heterossexista, caracterizado por uma “construção ideológica que consiste na promoção constante de uma forma de sexualidade [...] em detrimento de outra [...], organizando uma hierarquização das sexualidades” (BORGES; ROCHA-COUTINHO, 2015, p.181), Esse poder hegemônico determina modos, valores, crenças, obrigações e deveres sociais pelo viés heterossexual, sob “a pressuposição de que todos são, ou deveriam ser, heterossexuais” (MISKOLCI, 2020, p. 47). Portanto, a luta LGBTQIA+ é qualitativa pelo direito de ser e ter direitos e obrigações iguais aos heterossexuais e não preteridos socialmente por eles.

Segundo Sodré (2005), para identificarmos um grupo minoritário, como o LGBTQIA+, principalmente quanto à condição desigual no eixo social, são necessários quatro pontos de convergência que caracterizam a condição minoritária. Primeiramente, a

vulnerabilidade jurídica e, conseqüentemente, social, ou seja, se leis não garantem igualdade de direitos e segurança em uma sociedade que preze direitos iguais. Segundo, se uma condição identitária, mesmo que o grupo ou os membros do grupo sempre tenham existido na história, ainda está “em formação” ou em um “eterno recomeço” em busca da visibilidade social contra a hegemonia e seus efeitos jurídicos e sociais consagrados. Terceiro, se existe “luta contra-hegemônica”, uma luta pelo poder social. Quarto, se existem “estratégias discursivas”, sejam elas de resistência, luta, reconhecimento ou mesmo visibilidade associadas à minoria.

Dadas tais características, é possível percebermos em toda gama que forma o grande grupo LGBTQIA+ a condição minoritária e a luta pela representatividade social e legal da qual são, ou deveriam ser, dignos seus membros em qualquer sociedade, principalmente em sociedades democráticas em que a igualdade é um postulado, como na sociedade brasileira, por meio de seu art. 5º constitucional. Nesse sentido, se faz presente a premissa dos ECD em contribuir para reduzir o abuso e a desigualdade social por meio de estudos e pesquisas que levem discursos hegemônicos sobre o grupo minoritário LGBTQIA+ e seu conseqüente poder em produzir ações e atitudes que mantenham a relação desigual.

Dessa forma, a começar do momento em que a ciência linguística, por intermédios dos estudos discursivos, compreende o grupo LGBTQIA+ enquanto minoritário socialmente, tornam-se objetos importantes para as pesquisas linguístico-discursivas, especialmente para os Estudos Críticos do Discurso, as produções que em seu cerne infiram intolerância, abjeção, tentativa de normalização, invisibilidade, negação da importância e da existência deste grupo.

### **3.2. Jean Wyllys – um ator social LGBTQIA+ escolhido para a pesquisa**

Para elegermos o ator social Jean Wyllys, foi necessário buscar em suas origens as raízes interseccionais de gênero, classe e raça que o constituíram, por mais que, para as análises, tenham sido escolhidas notícias de quando esse ator social se encontrava em um espaço privilegiado de poder social. Para isso, buscamos em sua obra autobiográfica *O que será: a história de um defensor dos direitos humanos no Brasil*, de 2019, elementos constitutivos primários que levaram esse ator, por mais que inserido posteriormente em outros grupos, a integrar a comunidade LGBTQIA+. Em decorrência da sua visibilidade midiática e política, é um de seus representantes sociais, assim como as relações sociais e econômicas, da condição de pobreza em sua infância, e da sua relação com a raça negra, determinada pela sua miscigenação.

Desde pequeno, Jean Wyllys já sentia as agruras de ser um menino “afeminado”. Ele relata em seu livro a falta de apreço e vergonha do pai em decorrência do seu “jeitinho” (WYLLYS, 2019, p. 18) e aos seis anos, ainda sem saber o que isso significava, foi chamado de “viado” por um dono de bar ao utilizar um linguajar mais próximo à norma culta para comprar pães. Os episódios são retratados como dor de uma criança homossexual – algo ainda muito comum na nossa sociedade heteronormativa.

Com relação à classe social, Jean Wyllys descreve sua infância em Alagoinhas/ Bahia – uma área rural – de forma bastante caótica em termos econômicos e de infraestrutura mínima para a dignidade de uma família. Ele diz

Morava na Baixa da Candeia, periferia rural da cidade. Nossa casa tinha um cômodo e era feita de taipa, técnica que consiste em usar ripas de madeira prensada e barro molhado batido com as mãos para preencher os espaços vazios. O barro tem que ser úmido, mas na medida certa. Caso contrário, a casa desaba. A nossa cedeu após um temporal. Ficamos meses com um buraco enorme na lateral superior da parede. Quando chovia, ficar dentro ou fora de casa não fazia tanta diferença, pois nos encharcávamos do mesmo jeito.

Não tinha banheiro nem luz elétrica, tampouco água encanada. Esses luxos eu só desfrutei mais tarde. Água limpa tinha somente no chafariz público, que ficava aberto por apenas duas horas. Quem colocava ordem na fila era o seu Zé, um homem taciturno, magro e de unhas enormes. Nosso desafio era equilibra a lata d’água cheia na cabeça, sobre uma rosca de trapo, sem que caísse. Essa água era armazenada em um tonel no quintal e usada para lavar louça, tomar banho, cozinhar, para tudo. (WYLLYS, 2019, p. 14).

Em termos de racialidade, o ator social informa em seu livro que seu pai era negro e sua mãe branca e, desta forma, ele ficou com cara de “marroquino” (WYLLYS, 2019, p. 13). Filho de pai negro em um país racista, com todo o desequilíbrio que sempre deu menos oportunidades profissionais e educacionais a pessoas negras, marginalizando-as, caráter é mais um eixo interseccional desse ator social.

A identificação de Jean Wyllys com a raça negra pode ser observada nas raízes de seu pai e avó paterna na relação com o Candomblé – uma religião de origem africana. Nas palavras do próprio Wyllys com relação a essa religião ele afirma que o “som dos tambores ressoa em mim até hoje” (WYLLYS, 2019, p. 15). Acreditamos que essa relação com a afroascendência, além de identitária, torna-se para ele uma política de enfrentamento social diante do racismo estruturado no país.

Entendemos que há um processo constante de mudanças sociais, seja na inserção de novos grupos, mudanças de ideologias e de atitudes sociais, que constitui um ator social no dado momento em que ele pode ser analisado. Ou seja, no contexto que ele se insere. Os atravessamentos, os novos grupos sociais, o conhecimento adquirido, o tempo... tudo isso

colabora para a transformação do sujeito, que remete, nesse caso, à identificação a grupos aos quais ele passa a se inserir, quando vislumbramos às perspectivas dos Estudos Críticos do Discurso.

Nesse sentido, porém, compreendemos que as marcas proporcionadas pelas linhas de opressão não se apagam ou não são excluídas quando o sujeito não se transforma no opressor, parafraseando Paulo Freire (1987). Jean Wyllys, portanto, mesmo transitando em espaços hegemônicos compostos pela mídia e pelo cargo de deputado federal, não optou por ser o opressor daqueles grupos que ele antes já transitava, como os LGBTQIA+, os negros e os pobres, tampouco foi opressor para o grupo hegemônico ao levar pautas minoritárias para esses espaços pela voz minoritária, por mais que os embates entre eles tenham tomado grande parte da mídia.

O próximo capítulo apresentará o método utilizado na pesquisa, como as notícias foram colhidas e selecionadas para a análise, as categorias eleitas para satisfazerem os questionamentos propostos neste trabalho e, finalmente, a análise das 41 notícias.

#### 4. O método de pesquisa aplicado

A escolha por notícias que trazem a figura Jean Wyllys, dentro do método de pesquisa, é aquilo que os pesquisadores da metodologia para trabalhos científicos consideram uma “delimitação do universo” (MARCONI, LAKATOS, 2020, p. 110), visto que, em termos de corpus, os fenômenos encontrados nas práticas sociais do discurso relacionados a ele representam as características generalizantes dos demais atores sociais LGBTQIA+ que, quando interseccionalmente entrecruzados por outras condições, sofrem com a potencialização da opressão social sobre eles. Na escolha dos grupos sociais do ator social desta pesquisa, utilizamos, pelo menos, a classe (baixa) e a raça (negra/mestiça), para compor o emaranhado interseccional, assim como pelo gênero (sexualidade). Seria possível atrelar também outras condições, como a regional (nordeste) e a política (esquerda), sem, contudo, afirmar que essa última se trata de uma linha de opressão. As opressões apreendidas para a tese, encontradas nas notícias, deram representatividade ao ator social Jean Wyllys pelo viés da defesa de grupos oprimidos, ao mesmo tempo que desnudaram desigualdades sociais.

O método para a obtenção de resultados, como vimos em Marconi e Lakatos (2020), será qualitativa em sua natureza por meio de um tipo de análise de estrutura dinâmica, na perspectiva interpretativa de categorias teórico-metodológicas dos Estudos Críticos do Discurso. Foi feita seleção de “notícias”, gênero conceituado em termos amplos, enquanto um objeto de consumo imediato, como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante” (LAGE, 2001, p. 32), sendo essas notícias atreladas ao nome de Jean Wyllys. Porém, como ele ficou por anos em evidência e há, desde o seu surgimento midiático e até seu autoexílio, grande número de notícias na internet relacionadas ao seu nome, foi necessário elencar apenas uma mídia de uma empresa de notícias e, a partir dessa seleção, um subgrupo dessa empresa, dado o perfil desse subgrupo, além de um meio pelo qual ela disponibilizou as notícias, atrelado a um espaço-tempo condizente a sua exposição mais polêmica: o período em que foi deputado federal pelo Rio de Janeiro.

Dessa forma, elegemos o site *GI*, do grupo *Globo*, disponibilizado no sítio *globo.com* como fonte para esta pesquisa. A escolha pelo *GI* se deu por se tratar de uma mídia hegemônica e tradicional, com grande alcance de leitores, ao contrário de diversas outras ideologicamente bem-marcadas na internet, como de direita ou de esquerda, conservadora ou progressista, religiosa ou totalmente livre dessa condição etc., além do fato desse mesmo grupo ter lançado o ator social Jean Wyllys enquanto um produto midiático por meio do *BBB5*.



Para captação do corpus, utilizamos a ferramenta de busca do próprio site, em que delimitamos a pesquisa entre as datas 01/01/2005 até 25/01/2019 - um dia após o anúncio do autoexílio por Jean Wyllys. A palavra-chave utilizada foi “wyllys” (entre aspas). Escolhemos o gênero “notícias”, e elas foram organizadas cronologicamente. No período de coleta, fizemos buscas até esgotar todas as possibilidades de encontrar textos que mencionavam Wyllys. Não utilizamos nenhum programa específico para a captação de palavras, além do buscador do site. De todo o resultado obtido pelas buscas, excluimos as notícias em que o nome de Jean Wyllys apareceu apenas como um *hiperlink* para direcionamento a outra página. Desta forma, captamos enquanto material de análise, 311 notícias em que Jean Wyllys aparece e, dessas notícias selecionamos as 47 em que seu nome aparece no corpo da manchete. Retiramos 6 notícias que não mencionam explicitamente a temática LGBTQIA. Por fim, chegamos a um corpus de pesquisa de 41 notícias do G1. Analisaremos essas 41 notícias por acreditarmos que serão suficientes para responder os questionamentos desta tese.

Na dinâmica prática da análise, a partir da seleção das 41 notícias, subdividimos o discurso jornalístico por vozes, correspondentes ao discurso do jornalista que assina a notícia, considerando que este texto também passa pela mão de editores e outros profissionais que atuam na redação, em **amarelo**, e aos discursos citados, sendo eles: a voz de Jean Wyllys, em **verde**; e a voz “outra”, ou seja, terceiras vozes dentro do discurso, entre posicionamentos positivos ou negativos com relação ao ator social ou mesmo ao tópico do discurso; essas vozes foram marcadas em **azul**. Essa seleção tem como perspectiva contribuir para o atendimento do objetivo geral da tese, que consiste no desvelamento da visão conservadora que se encontra inserida na construção dessas notícias.

Para isso, baseamo-nos em Bakhtin e Volochinov (2006, p. 139, grifos dos autores) quando dizem que o “discurso citado é o *discurso no discurso, a enunciação na enunciação*, mas é, ao mesmo tempo, um *discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação*”. Nesse sentido, compreendemos que as escolhas jornalísticas pelos discursos citados dizem muito sobre a mensagem ideológica que o jornal deseja passar para seus leitores.

O objetivo, portanto, é, tratar da apresentação do ator social no jornal, por ele próprio e por terceiros, visto que toda inserção é uma escolha de quem escreve e edita a notícia; e como as terceiras vozes podem contribuir para a ideologia hegemônica cisheteronormativa para o reforço do modelo mental dominante.

Um quadro com relações entre assuntos também foi criado para entendermos melhor os assuntos que permearam a trajetória de Jean Wyllys nessas quarenta e uma notícias selecionadas, assim como um quadro com transcrições e inferências relativas à representação

social desse ator por meio das categorias aparência e maneira, com base nos estudos de face em Goffman (2014). Desse modo, pretendemos encontrar recorrências linguístico-discursivas com a finalidade de responder os questionamentos levantados nesta tese mediante 12 categorias de análise.

As notícias estão disponibilizadas na tese no campo dos anexos por meio da linguagem verbal utilizada nos discursos selecionados. As análises, portanto, baseiam-se puramente no conteúdo escrito das notícias. Não analisamos imagens ou sons porventura nelas utilizados e encontrados. Cada texto foi analisado separadamente, sendo a primeira notícia disponibilizada na íntegra. Em seguida, as reincidências relacionadas às categorias e elementos linguístico-discursivos serão apontadas com a finalidade de responder os questionamentos da tese.

Objetivamente, pretendemos analisar os elementos semânticos e estruturas linguístico-discursivas em contextos que dão características fóbicas relativas ao grupo minoritário LGBTQIA+, seja diretamente ou relativa à representação social, por meio de elementos modalizadores dos grupos hegemônicos nos jogos discursivos que culminam em poder ilegítimo e dominação social abusiva nas atitudes e ideologias desses grupos nas práticas sociais. Esse levantamento será feito por intermédio das análises das categorias, como o tópico, o ator social, a aparência, a maneira, as fontes, as ações, as atitudes, as ideologias, o conhecimento, as circunstâncias, o espaço e o tempo determinado dentro do corpus escolhido para esta tese, como forma de corroboração das práticas sociais abusivas encontradas no discurso pelo instrumento da abordagem sociocognitiva e interdisciplinar de van Dijk.

É importante frisarmos o porquê e a importância das escolhas, métodos, abordagens teóricas para esta pesquisa. Ao fazermos entender que uma sociedade se “alimenta” direta e indiretamente da pesquisa científica, permitiremos reflexões profundas, reduções no campo das ideias do abismo social entre grupos e, quem sabe, em uma perspectiva altamente positiva e talvez utópica quanto a extinção dessas agruras sociais.

Para isso, escolhemos a abordagem sociocognitiva de van Dijk, encontrada abordagem teórico-metodológica da linguagem, como parte integrante dos Estudos Críticos do Discurso. Além dessa abordagem, a apropriação do conceito de interseccionalidade, ao nosso ver, dá a potência aos questionamentos levantados, caso satisfeitos. E o conceito de representação social, que configura também nossa abordagem interdisciplinar para compreendermos a relação discurso-cognição-sociedade requerida por van Dijk (2017, p. 131). Nesse sentido, atrelamos teorias (sociais) que, agregadas aos estudos do discurso, permitirão uma análise satisfatória.

Com relação ao corpus de pesquisa, as notícias jornalísticas podem desempenhar um fator determinante no pensamento, inclusive como forma de manipulação. Graças ao monitoramento de pesquisadores e ativistas brasileiros, seja quanto ao racismo, classe ou às questões de gênero, a mídia hegemônica considerada “isenta” poliu e modelou seu discurso noticioso a ponto de sugerir intrinsecamente uma “isenção de posicionamentos ideológicos”. Todavia, imaginar tratar o discurso com total isenção seria um exercício e um processo social e cognitivo ainda não alcançados. Contudo, enquanto elite simbólica, o jornal é uma entidade calcada em ideologias, visto que,

Ao dar uma notícia, um repórter não a faz aleatoriamente, porque ali há uma linha de edição para seleção e adaptação linguística da enunciação. Todos esses processos de produção, distribuição e consumo de notícias são constituídos socioideologicamente e marcam um posicionamento diante do fato reportado. (NASCIMENTO et al, 2020, p. 55).

Portanto, utilizamos inferências por meio escolhas normalizadas enaturalizadas que nos levam ao acionamento das memórias episódicas de nosso contexto histórico e social, no caso das notícias desta tese, relacionadas às questões de gênero, principalmente, com a possível potencialização da interseccionalidade de raça ou classe. Nesse aspecto, van Dijk (2017, p. 144) diz,

Na memória episódica, a compreensão da fala e do texto situados é desse modo relacionada a modelos de experiências mais complexos. A compreensão não é meramente a associação de significados com palavras, sentenças ou discursos, mas a construção de modelos mentais na memória episódica, incluindo nossas próprias opiniões pessoais e emoções, associadas a um evento sobre o qual nós ouvimos ou lemos. É esse modelo mental que é a base para nossas memórias futuras, assim como a base de conhecimentos adicionais, tais como a aquisição do conhecimento, das atitudes e das ideologias baseadas na experiência.

Dessa forma, o combate ao abuso de poder por meio de uma ciência linguístico-discursiva, com pretensão de “compreender, desvelar e, em última instância, opor-se à desigualdade social” (VAN DIJK, 2017, p. 113), pode desenvolver consumidores mais críticos diante das notícias de mídia mais resistentes a modelos mentais pejorativos relacionados a pessoas LGBTQIA+, ainda mais quando atrelados às interseccionalidades em seus eixos de opressão, objetivando maior equidade social entre os grupos ideologicamente e historicamente ainda opostos. Além disso, esperamos que discursos jornalísticos não apelem somente pela polidez em seus discursos ao tratarem de assuntos que ainda trazem desigualdade social, mas que remetam às injustiças sociais claramente enquanto promotoras de desequilíbrio, em termos de direitos sociais, entre a diversidade de gênero e as questões de classe e raça.

#### 4.1. A apresentação do corpus: notícias

A redução do corpus de pesquisa partiu do material coletado de 311 notícias do *GI*, conforme quadro estatístico e quadro anexo. Todas elas constam o nome de Jean Wyllys em seu corpo discursivo. Foram desconsideradas as menções ao nome do ator social exclusivamente nos hiperlinks inseridos como recurso para levar o leitor a outra página. As notícias foram divididas de três modos:

- Verdes (VD) 47 notícias. A menção ao ex-deputado federal Jean Wyllys é direta tanto nos títulos, quanto no texto da notícia. Dessas, foram extraídas 41 notícias em que há menção à temática LGBTQIA+;
- Amarelas (AM) 83 notícias. A menção ao ex-deputado é indireta nos títulos por meio de referentes, porém apresenta a forma direta no texto da notícia;
- Vermelhas (VM) 181 notícias. Não há menção ao ex-deputado diretamente no título. Todavia, seu nome aparece direta e indiretamente no texto da notícia.



Gráfico 1 - 311 notícias dividida por cores.  
Fonte: elaborado pelo autor.

Selecionamos para o corpus discursivo de pesquisa 13,18% dos 15% das 311 notícias colhidas por considerarmos uma estatística satisfatória. Portanto, 41 notícias (VD) publicadas no sítio eletrônico do *GI*, por meio de uma busca realizada entre 2005 a 25 de janeiro de 2019, enquanto uma “amostragem” - por não abranger “a totalidade dos componentes do universo” -, sendo uma escolha “probabilística”, isto é, de forma que qualquer seleção de notícias possa satisfazer os questionamentos levantados (LAKATOS, 2020, p. 110). Justificamos também essa delimitação pelo não uso de programas específicos de captação léxica antes das análises, que dariam celeridade à pesquisa. Optamos por uma mecânica mais lenta, porém não menos analítica.

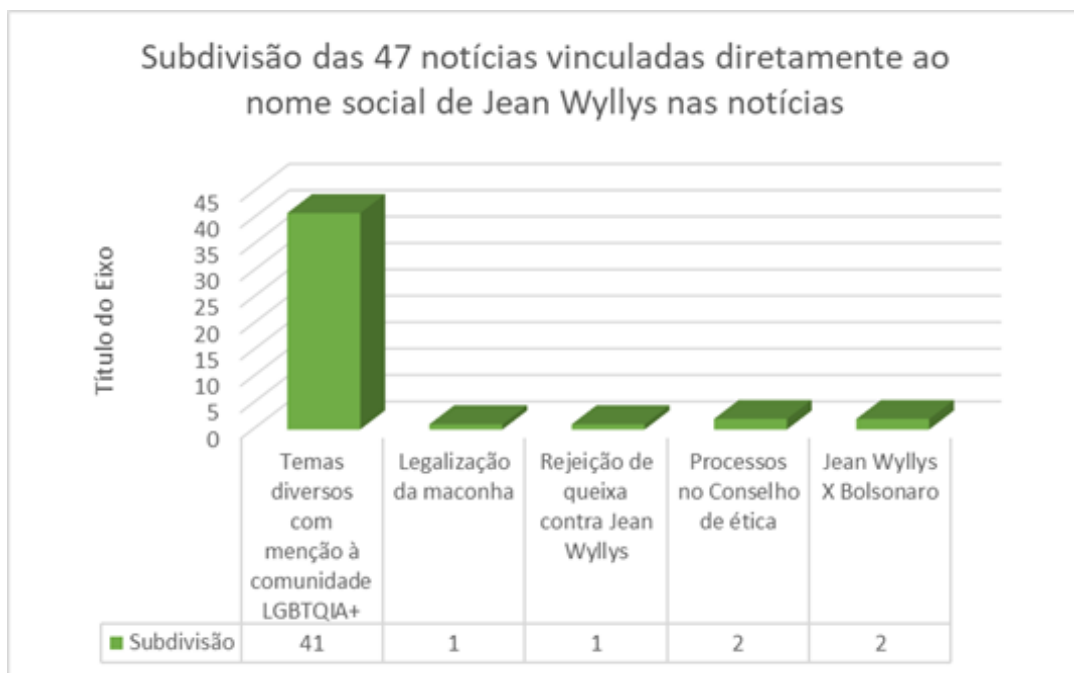


Gráfico 2 - Subdivisão das 47 notícias vinculadas diretamente ao nome social de Jean Wyllys nas notícias. Fonte: elaborada pelo autor.

Ao alinharmos as 47 notícias em que o nome de Jean Wyllys aparece na manchete em ordem cronológica de publicação, retiradas 6 delas por não terem relação direta com a temática LGBTQIA+, foram eliminadas as notícias 10 (tópico: legalização da maconha), 32 (tópico: rejeição de queixa pelo STF contra Jean Wyllys), 33 e 34 (tópicos: processo no Conselho de Ética para cassação de Jean Wyllys por apologia às drogas), 35 e 38 (tópicos: Jean Wyllys x Bolsonaro em queixas no STF).

O corpus de pesquisa selecionado tem o intuito responder perguntas relativas à fobia social representada nas notícias em prol do desvelamento desses discursos de uma melhor comunicação jornalística no que tange a um grupo minoritário, do qual Jean Wyllys representa socialmente, ao fazer entender, através da análise linguística dos jogos discursivos,

que há ainda injustamente nas notícias dos grandes meios de comunicação de massa, inseridos na internet, a manutenção de dominação social pelo poder hegemônico como garantia arbitrária e convenção institucionalizada de que membros do universo LGBTQIA+ ainda estejam hierarquicamente inferiores em termos de trato social, por ainda serem considerados indignos de leis e garantias que promovam a igualdade por grande parte da sociedade.

#### **4.2. A escolha das categorias de análise**

As categorias de análise, com base nas pesquisas em van Dijk, foram escolhidas e ampliadas com a finalidade de compreender e contribuir para o desvelamento das questões relacionadas no texto da tese, no tocante à representação social de Jean Wyllys pelo discurso jornalístico, por meio das notícias selecionadas dentre as 311 colhidas no site do *GI*, além de justificar indiretamente todo o conteúdo explanatório histórico e social diante da escolha do corpus de pesquisa. As categorias abaixo estão intrinsecamente relacionadas, fazendo com que um conceito puxe o outro e o complementar. Desta forma, a primeira notícia não será analisada exatamente na ordem expressa abaixo, as demais análises trabalharão de forma a reforçar os apanhados da primeira, seguindo a ordem elencada abaixo. Ao final, é pretendido que as categorias selecionadas forneçam base teórico-analítica de valor acadêmico e respondam nossos questionamentos.

# Categorias de análise

<b>Conhecimento:</b> conhecimento do leitor por meio do compartilhamento social das epistemes que compõem sua cultura.
<b>Tópico:</b> elemento da macroproposição é “um tipo de ‘enquadramento [framework] de interpretação da ação social.’”
<b>Ator social:</b> diretamente relacionado à representação social de Jean Wyllys.
<b>Aparência:</b> complementar à categoria de ator social, remete à forma como o ator se apresenta socialmente.
<b>Maneira:</b> complementar à categoria de ator social, remete às escolhas linguístico-discursivas que dão vazão ao papel social.
<b>Fontes:</b> dão vazão aos discursos produzidos, consumidos, assimilados e retroalimentados cognitivamente pelos leitores em suas ideologias de grupo.
<b>Ações:</b> apontadas no discurso pelas expressões dêiticas relacionadas às ações temporais e circunstanciais do ator social.
<b>Ideologias:</b> formas de cognição social, representadas por crenças socialmente compartilhadas.
<b>Atitudes:</b> controladas pelas ideologias.
<b>Tempo:</b> importante para entendermos cada prática social noticiada e suas consequências.
<b>Lugar:</b> importante para entendermos em quais espaços legítimos ou não, ocorreram as práticas sociais.
<b>Circunstância:</b> atrelada ao tempo e lugar, darão sentido a essas práticas sociais e terão a função de justificar todo o contexto para a construção do discurso noticioso.

Quadro 1 – Quadro sinóptico das 12 categorias de análise.  
Fonte: elaborada pelo autor.

A primeira escolha de categoria de análise foi o “conhecimento”, “um dos parâmetros mais importantes dos modelos de contexto” (VAN DIJK, 2016b, p. s13) por ser considerado peça crucial da interface cognitiva existente entre o discurso e o ambiente social. O conhecimento, enquanto componente epistêmico<sup>85</sup>, é, segundo van Dijk (2016c), um “recurso simbólico” de poder e utilizado no gênero escolhido (em nosso caso, nas notícias) com a pressuposição do conhecimento do leitor por meio do compartilhamento social das epistemes que compõem sua cultura. Desta forma, quem lê, independentemente de a qual grupo

<sup>85</sup> Van Dijk (2016c) não se baseia na epistemologia clássica da antiguidade com relação ao absolutismo da verdade, sua visão é mais pragmática e empírica com relação ao conhecimento compartilhado em determinado tempo, cultura e situação social.

pertença, é capaz de inferir e assimilar as estruturas discursivas postas no texto, além de constituir dentro dos modelos mentais, os modelos de situação<sup>86</sup>.

A tese crucial de um modelo mental é que, além da representação do sentido de um texto, os usuários da língua *também* constroem modelos mentais dos eventos que são *assunto* desses textos, isto é, a situação que eles têm como denotação ou referência – daí o nome de ‘modelos de situação’, escolhido por Van Dijk e Kintsch (1983). (VAN DIJK, 2012, p. 90).

O conhecimento, conforme vimos em van Dijk (2016c), quando socialmente compartilhado, isto é, de forma genérica, permite a construção de modelos mentais. Diante disso, é possível compreendermos que o conhecimento sociocultural dos membros dos grupos e comunidades são compartilhados não só pelas epistemes, mas também por suas atitudes e ideologias – categorias de análise que serão descritas a seguir – que propiciarão as inferências necessárias que comporão a essência da situação no corpo da notícia.

Van Dijk (2005b) fala de diversos tipos de conhecimentos necessários ao jornalista para a constituição da notícia. O autor esclarece que são necessários alguns conhecimentos: o conhecimento de mundo; o conhecimento linguístico, para construir as estruturas e suas sequências; o conhecimento do gênero proposto, isto é, a notícia, para a narrativa do fato; um conhecimento do objeto, ou seja, jornalistas especializados ou conhecedores de determinados segmentos sociais, para terem o controle do discurso sobre essas pautas; o conhecimento pessoal, que permitirá também a quem lê compreender a notícia, com base em suas vivências.

Desse modo, do ponto de vista de quem lê, é necessária a junção dos conhecimentos comum e pessoal, que levará o resgate de modelos de eventos, assim como o resgate de velhos modelos; do mesmo modo que a união do social e situacional, que permite que leitores relacionem o porquê daquela notícia naquele espaço jornalístico, em que tempo essa notícia está sendo repassada e qual o contexto social que ela se situa. Espera-se que haja um apanhado desses conhecimentos em forma de aprendizado, ou seja, uma compreensão geral do discurso jornalístico.

Van Dijk (2005b) atenta para alguns aspectos que devem ser observados nas notícias em meio a esses conhecimentos utilizados para a constituição do discurso jornalístico. Em termos de variação, o autor fala de leituras superficiais e outras mais detalhistas. Contudo, acrescentamos que essas apreensões, tanto por meio de uma superficialidade, quanto no detalhe, variam também conforme cada grupo ideológico. Desse modo, o aprendizado não será único, por mais que as topicalizações sejam as mesmas para diversos grupos sociais.

---

<sup>86</sup> Para van Dijk (2012), o modelo de situação somente ocorre quando é possível aplicar o conhecimento epistêmico para constituir uma narrativa.



Talvez, o monitoramento de jornalistas com relação a seu discurso seja o conhecimento que mais aproxima essa variação, ou seja, se quem escreve compreende que suas escolhas e o desenvolvimento delas remeterão ao acionamento de modelos contextuais por quem lê: “cada etapa (palavra, frase, etc.) de um texto, escritores/locutores avaliam o que a outra pessoa já sabe, e o quanto do próprio conhecimento precisa ser expresso na próxima etapa do texto” (VAN DIJK, 2005b, p. 26). Nesse sentido, jornalistas têm domínio sobre o discurso público.

Há ainda, em van Dijk (2005b), uma preocupação referente ao conhecimento com relação à identificação do gênero notícia. Desse modo, espera-se de quem lê a dedução leitora do tópico discursivo, da coerência global, das sentenças e das palavras utilizadas no discurso noticioso por meio do conhecimento comum - mais geral, enquanto a apreensão da coerência local se dará pelo conhecimento pessoal. É esperada, por meio de todos esses conhecimentos, a decodificação, a compreensão e o acionamento de modelos mentais.

A segunda categoria advém se deu dentro da Semântica Global do texto/discurso, por meio de sua macroestrutura, ou seja, “tópico discursivo” ou simplesmente “tópico” – “a informação já conhecida” (VAN DIJK, 1992b, p. 51, tradução nossa), categoria que van Dijk (2013) considera fundamental no processo comunicativo/interativo, por representar de forma global aquilo que o texto se propõe a dizer. Tal elemento da macroproposição, segundo van Dijk (2016b), comumente pode ser encontrado na manchete do discurso noticioso, no caso das fontes desta pesquisa, muitas vezes, pelo título, enquanto uma das estruturas esquemáticas dentro da superestrutura composta pelo gênero “notícia”, sendo possível desvelar, assim, uma coerência geral do discurso – o significado. Quem lê aciona seus modelos de evento ou crenças gerais formadoras de opinião pelos grupos sociais, mediante as derivações dessa macroestrutura, ou seja, as microestruturas semânticas locais (VAN DIJK, 2013).

Para van Dijk (1992b), o tópico, como estrutura episódica configurada por uma sentença discursiva, pode ser composto por vários episódios que constituem um *frame*, isto é, “um tipo de ‘enquadramento [*framework*] de interpretação da ação social” (VAN DIJK, 2017c, p. 16), que neste caso está submetido à cognição por meio da memória episódica compartilhada socialmente. Ressalta, contudo, que a posição tópica possui relevância ideológica do grupo que a seleciona para compor o discurso,

Os tópicos ou macroproposições semânticas do discurso definem subjectivamente a informação num discurso que os falantes consideram ser o mais relevante ou importante. Isto significa que a posição tópica pode também estar sujeita ao controlo ideológico. (VAN DIJK, 2015c, p. 128).

Isto é, na visão desse autor, quem lê uma notícia consegue captar qual a mensagem proposta na sugestão de temas que estão intrinsicamente ligados a contextos sociais do próprio leitor e, dessa forma, eles “têm a importante capacidade de dizer ‘sobre o que’ versava um texto ou uma conversação. São capazes, embora com variação subjetiva e social, de dizer qual é o ‘tópico’ de um discurso” (VAN DIJK, 2012, p. 129). Para o linguista, essa capacidade de decifrar tópicos se encontra tanto na estruturação linguística do discurso, quanto da capacidade cognitiva, ou seja, relativo à semântica do texto que permite, de forma mediada, a sua assimilação.

A terceira escolha de categoria é “ator social” (Jean Wyllys), inicialmente pela menção de seu nome próprio nas chamadas nos títulos das notícias, assim como pela referenciação e inferências relacionadas à sua representação social no corpo discursivo das notícias. A noção de ator social é vista na Psicologia Social por meio da relação entre o ser humano e a pluralidade de sociedades existentes, naquilo que Moscovici (2015) entende por produção de indivíduos, inicialmente por princípios morais dessas sociedades para considerá-lo um ser social. Em van Dijk (2013) a noção de sociedade está tanto na junção dos componentes de um grupo social, como também pela constituição do grupo em si, como instituições, partidos políticos, instâncias de poder etc. Moscovici (2015) relativiza a noção de “indivíduo” por reconhecê-lo tanto na sociedade, quanto na individualidade, isto é, na uniformidade e na diferença de forma concomitante, por entendê-lo não somente como um ser biológico, como também um produto social. Desse modo, as noções de sociedade em ambos se encontram para tratar do papel do ator social em termos de interações sociais, que aqui consideramos por meio da produção discursiva.

Essa categoria está, no caso desse ator, diretamente relacionada a uma das formas de representação social por estabelecer uma prescrição sobre seu nome, naquilo que Moscovici (2015) entende enquanto uma força irresistível que o convenciona por meio de modelos (mentais) compartilhados entre grupos. Se, para Moscovici (2015, p. 63), “categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”, e para van Dijk (2017c) atores sociais constroem modelos mentais a partir de suas experiências e ações, sendo elas interpretadas pelos grupos sociais, compreendemos que a menção em notícias jornalísticas a respeito da figura de Jean Wyllys já o categoriza a ponto de promover leituras em relações positivas ou negativas sobre seus pontos de vista, com base em suas ideologias grupais e atitudes sociais.

O ator social Jean Wyllys remete a um modelo interseccionalizado por mais de um eixo de opressão social, sendo ele de origem pobre, nordestino, mestiço e gay; modelos

mentais categorizados em uma sociedade classista, racista e homofóbica; Jean Wyllys, enquanto ator social, é rotulado majoritariamente como “gay”, isto é, a representação do abjeto dentro de uma sociedade conservadora e baseada em condutas morais cristãs. Ainda por cima, ao se tornar deputado federal, um homossexual de esquerda com voz – um perigo para grupos hegemônicos e para a própria dominação histórica e culturalmente institucionalizada. Os rótulos são, à luz da Psicologia Social, estigmas adotados por grupos sociais. Portanto,

Podemos até mesmo ir ao ponto de sugerir que essa é a maneira como todas as manifestações normais e divergentes da existência social são rotuladas – indivíduos e grupos são estigmatizados, seja psicológica, seja politicamente. Por exemplo, quando nós chamamos uma pessoa, cujas opiniões não estão de acordo com a ideologia corrente, de um “inimigo do povo”, o termo que de acordo com aquela ideologia, sugere uma imagem definida, exclui a pessoa da sociedade à qual ela pertence. É, pois, evidente que dar nome é uma operação puramente intelectual, com o objetivo de conseguir uma clareza ou coerência lógica. É uma operação relacionada com uma atitude social. Tal observação é ditada pelo senso comum e nunca deve ser ignorada, pois ela é válida para todos os casos e não apenas para os casos excepcionais que eu dei como exemplos. (MOSCOVICI, 2015, p. 68).

A quarta e a quinta categorias são as escolhas intituladas “aparência” e “maneira”, respectivamente, com base nos estudos de face em Goffman (2014), em seu capítulo “Representações”, de forma complementar à categoria de ator social de van Dijk. Compreendemos que os atores sociais não podem ser reduzidos a uma categoria social à qual aparentemente mais se identificam, visto que atores sociais permeiam por diversas outras categorias, e mesmo quando são vistos como representantes sociais de algum grupo, a aparência e a maneira como se representam nos grupos que se inserem, apresentam interferências enquanto “estímulos” para o desempenho de um papel social naquele momento de interação.

Desse modo, no caso de Jean Wyllys, as notícias coletadas são de um ator social que consideramos um representante LGBTQIA+ dentro de um espectro tanto social, quanto político e, dessa forma, a aparência, enquanto uma forma de referência, e a maneira, enquanto ação de se apresentar socialmente, irão remeter não somente à sua forma original interseccionalizada em termos de gênero, classe e raça; mas, também, enquanto um agente também pertencente a uma elite simbólica, composta por um parlamento político, que remete a um *status social* privilegiado, mesmo que esteja na posição de resistência. Isto é, o momento em que ele se apresenta enquanto uma autoridade com direitos e voz, além das escolhas linguístico-discursivas que darão ao ator social à maneira de, dentro desse grupo, desempenhar seu papel de defensor das classes minoritárias. Seus novos direitos adquiridos

na Câmara dos Deputados permitem a ele um alcance e controle não desfrutado pela massa que compõe os grupos minoritários que esse ator social defende.

A sexta categoria se deu pelas “fontes” (jornalísticas), que são aquelas que dão vazão aos discursos produzidos, consumidos, assimilados e retroalimentados cognitivamente por leitores em suas ideologias de grupo, ou seja, por meio de suas cognições pessoais compartilhadas e absorvidas socialmente, essas que darão encaminhamento para as práticas sociais como por exemplo, a homofobia e a abjeção. O discurso jornalístico em si, para van Dijk (2002), é uma fonte de conhecimento, assim como uma autoridade para leitores. As fontes, dentro do gênero notícias, são, basicamente, as formas de obtenção dos fatos, que servirão para a constituição do discurso jornalístico. Nesse sentido,

As reportagens também têm importante dimensão intertextual. A elaboração das notícias baseia-se em grande parte no processamento de muitas fontes, como outras reportagens, conferências de imprensa, entrevistas, estudos etc. Tal intertextualidade em reportagens são demonstradas através de várias formas de citação e outras referências discursivas. (VAN DIJK, 2002, p. 200, tradução nossa).

Entretanto, as escolhas dos jornalistas tenderão a mostrar ideologias dominantes como forma de construção dos discursos jornalísticos. Van Dijk (2002) diz não se surpreender que jornalistas se utilizem de fontes hegemônicas para tratar de assuntos relativos a minorias sociais e, em tempos de mídias eletrônicas, são elas que, confiáveis ou não, dão ao jornalista o material a ser divulgado e a fonte de conhecimento ao leitor. Segundo Lage (2001, p. 31),

Os veículos eletrônicos são, atualmente, os principais transmissores de notícias para as grandes coletividades humanas. A redação inicial delas é progressivamente açambarcada pelas fontes, que para isso organizam assessorias, serviços ou agências de imprensa. Em geral, trata-se não tanto de falsear a informação, mas de revesti-la com a versão conveniente.

Portanto, as fontes escolhidas para as notícias são as apropriações ideológicas de jornalistas que podem nortear o pensamento leitor, ou seja, por meio do processo cognitivo, com possibilidades de estabelecer construção mental de modelos sobre acontecimentos noticiados em específico.

A sétima categoria foi delimitada pelas “ações” e está intrinsecamente ligada ao poder social enquanto forma de controle de mentes e atos sociais. Dentro das estruturas pragmáticas do discurso, serão apontadas no texto noticioso pelas expressões dêiticas relacionadas às ações temporais e circunstanciais do e sobre o “ator social” Jean Wyllys, ao fazerem parte das atitudes sociais e ideologias dos grupos em que o ator social se constitui, de seus opositores ideológicos e do próprio jornal. A “ação” transcrita enquanto um ato discursivo público representa um controle ativo proporcionado pelo acesso “mais ou menos exclusivo a um ou mais tipos de discurso público” (VAN DIJK, 2017a, p. 119). Dessa forma, as ações

representativas grupais, como no caso do ator social Jean Wyllys, só foram possíveis após o acesso privilegiado dele a um espaço de poder social.

As ações compreendidas nos discursos públicos em textos jornalísticos, como nas notícias, acionam imediatamente na leitura modelos mentais situacionais e, para isso, são necessários acessos a outras categorias que compõem o contexto. Nesse sentido,

Quando as pessoas observam uma cena ou ação, ou lêem ou ouvem sobre tais eventos, elas constroem um modelo único dessa situação ou atualizam um modelo antigo. Os modelos, então, constituem também a base referencial de categorias bem conhecidas como Localização (tempo e local), Circunstâncias, Participantes e Evento/Ação, cada uma das quais possivelmente acompanhada por um modificador avaliativo. (VAN DIJK, 2005a, p. 101, tradução nossa).

As “ideologias” e as “atitudes” são a oitava e nonas categorias, respectivamente, a serem analisadas. Elas estão ligadas diretamente às ações, porém, mais “abstratas”, por serem uma generalização da ação propriamente dita, exercida por um membro de um grupo social, ou seja, a prática social. As ideologias, para van Dijk (2015c), são uma das formas de cognição social, representadas por crenças socialmente compartilhadas não necessariamente negativas, porém polarizadas entre o endogrupo e o exogrupo<sup>87</sup>, armazenadas na “Memória de Longo Prazo<sup>88</sup>” de forma lenta e estável. As ideologias servem, segundo o autor, como uma forma de identificação grupal, inclusive sendo capazes de definir as características de cada grupo social. As atitudes de cada grupo são controladas pelas ideologias, desta forma, dentro das características de cada um deles, pode, por exemplo, ter a atitude de ser anti-lgbtqia+fóbico ou lgbtqia+fóbico. Essas categorias, portanto, podem ser observadas no discurso mediante as escolhas linguístico-discursivas que fomentam ações de rejeição à comunidade LGBTQIA+. As ideologias e as atitudes não são necessariamente negativas, porém não devem ser utilizadas para abusos, com vimos nas palavras de van Dijk (2015c, p. S54), quando ele diz que,

as ideologias não são necessariamente negativas. Elas não só podem ser desenvolvidas e empregadas para manter e legitimar o abuso de poder social e político [...]. Grupos sociais também podem compartilhá-las e usá-las para resistir à dominação e com o fito de propagar atitudes e práticas igualitárias. Em ambos os casos, as ideologias são sistemas de crenças compartilhadas por grupos com a finalidade de promover seus interesses e orientar suas práticas sociais e políticas.

O “tempo”, o “lugar” (espaço) e as “circunstâncias”, respectivamente, fecharão o grupo de doze categorias a serem analisadas dentro do contexto dos discursos noticiosos coletados para a pesquisa. O tempo é importante para entendermos cada prática social noticiada e suas consequências. O lugar das ações é importante para entendermos em quais

<sup>87</sup> Para van Dijk (2015c), o endogrupo representa o “nós”, enquanto o exogrupo representa o “eles”.

<sup>88</sup> Van Dijk (2015c) entende a Memória de Longo Prazo como a semântica do discurso.

espaços legítimos ou não, físicos ou não, ocorreram as práticas sociais, quais grupos dominavam tais lugares e qual a reação de cada grupo nesta oposição de poder. As circunstâncias, atreladas ao tempo e lugar, darão sentido a essas práticas sociais e terão a função de justificar todo o contexto para a construção do discurso noticioso.

## 5. A análise do corpus

Neste capítulo daremos início às análises propriamente ditas das 41 notícias selecionadas das 311 colhidas no site do *GI*, conforme foi recortado o corpus. Antes, contudo, apresentaremos uma recontextualização de conjuntura, que consiste em um apanhado social e histórico de fatos ocorridos no cenário brasileiro entre 2005 e 2019, ou seja, do período entre o BBB5 e o autoexílio de Jean Wyllys. Esse compilado tem a intenção de fornecer dados contextuais para as análises das notícias que virão na sequência.

Para facilitar a transcrição das notícias selecionadas, elas foram transformadas para o formato *Word*, eliminando-se figuras/fotos meramente ilustrativas, *hiperlinks*, propagandas e qualquer outro tipo de inserção no texto original, sem prejuízo para a compreensão do discurso. Após essa alteração, todas as notícias foram anexadas à tese. Dessa forma, foi uma opção nossa para estas análises o uso somente do texto/discurso escrito, salvo quando as imagens incluem textos em seu corpo de forma não reproduzidos na manchete principal, no título auxiliar ou mesmo na sequência de parágrafos que formam o discurso jornalístico.

Dividimos cada uma das 41 notícias em três vozes: a voz do jornalista, ou seja, a composição autoral dentro do discurso (em amarelo), a voz de Jean Wyllys (em verde), e a voz “outra”, isto é, o discurso citado de outros atores, que servirão para trazer opiniões positivas ou negativas relativas a Jean Wyllys (em azul). Por mais que haja essa divisão do texto em estruturas linguístico-discursivas para análises, entendemos que todas as vozes (ou discursos) encontradas no texto compõem o discurso da notícia, com base no entendimento de discurso citado de Bakhtin e Volochinov (2006).

A primeira notícia encontrada no momento da seleção do corpus será replicada neste capítulo em tamanho proporcional à formatação original, sem, contudo, retirar as marcas de destaque da manchete, auxiliar e menção ao tempo, portanto, sem prejuízo à originalidade do texto jornalístico; enquanto um modelo para apreensão das categorias e a consequente realização das demais análises.

Essa primeira notícia será analisada integralmente e as recorrências das categorias nas outras 40 notícias serão apontadas no texto subsequente à primeira análise. De todo modo, em todas elas, refletiremos sobre o papel social do discurso jornalístico ao tratar de um ator social homossexual, representante de uma categoria socialmente minoritária, também interseccionalizado, além do gênero, pela raça e classe, em sua constituição.

### 5.1. Recontextualização de conjuntura: Jean Wyllys, do BBB ao autoexílio

O levantamento histórico e político brasileiro pelo período que compreende o surgimento de Jean Wyllys, em 2005, na mídia televisiva brasileira, por meio do *reality show Big Brother Brasil*, da Rede Globo, até seu autoexílio, em 2019, é uma recontextualização de conjuntura política e social, feita por uma reconstrução temporal resumida sob nossa ótica, em que os posicionamentos selecionados servirão como base contextual para a compreensão da produção discursiva a ser posteriormente analisada, o que não sugere que serão analisados os mesmos discursos deste compilado. Dessa forma, ao levantarmos acontecimentos que marcaram a história do país, permitiremos em nossas análises uma compreensão maior sobre os discursos produzidos sobre e pelo ator social, isto é, compreenderemos as categorias elencadas pela voz do jornalista responsável pelo discurso jornalístico, seja pela voz do “outro” inserido no discurso como citação ou fonte, assim como também pela voz do ator social, que serão captadas para esta análise por meio de estruturas linguístico-discursivas que servirão para o levantamento de inferências para a compreensão desses discursos, assim como para satisfazer as questões apontadas na tese.

A observação de fatos desde 2005, portanto, contribuíram para uma teia contextual histórica, interacional, social e discursiva, assim como todo jogo político que se materializou nos discursos, reapresentados pelo jornalismo, com referências mesmo antes de 2005, ou seja, a partir do primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. Isso nos deu uma noção de como os avanços sociais propostos por um governo de esquerda incomodaram o poder hegemônico instalado e mantido no Brasil, principalmente quando nos recordamos que pouco tempo antes, até 1985, o país vivia em uma ditadura militar iniciada em 1964. Do governo Lula em diante, reacenderam grupos conservadores remodelados, porém com discursos antigos pautados em valores morais, religiosos e familiares, diante da tentativa de mudança política e social minoritária promovida pelas ações de políticos de esquerda, influenciados pelas atitudes e ideologias dos movimentos sociais que defendiam pautas em benefício de igualdade entre os gêneros, as classes sociais e as raças.

Em 2005, o Brasil se encontrava politicamente no terceiro ano do primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, em uma recente ruptura histórica do poder dominante e hegemônico do país, configurado nesse contexto pelos partidos de direita, e na ascensão representativa de grupos minoritários, dada principalmente pelo maior cargo eletivo do país estar nas mãos de um representante minoritário. As mudanças econômicas, resultantes de uma política macroeconômica desde 2003, segundo Barbosa (2013), culminaram naquele momento em uma redução dos juros e do endividamento público. Paralelamente a isso, conflitos e



polêmicas intergrupos estavam em voga. Conforme levantamentos de conflitos sociais atrelados a questões ambientais pelas pesquisadoras Mendes e Porro (2015), Dorothy Stang, missionária americana atuante nos movimentos sociais atos humanitários, foi assassinada em decorrência de suas ações sociais, dentre elas também pelo seu discurso, que envolvia o ataque ao poder dominante e a defesa de grupos não hegemonzados socialmente. Ela era defensora da reforma agrícola, apoiava a luta do campo e dos mais pobres. Um crime que demonstrou que a ascensão minoritária não estava livre de confrontos.

Em 2005, segundo Sader (2013), uma crise governamental acirrava a polarização política brasileira envolvendo a imagem do Partido dos Trabalhadores, que era acusado de comprar apoio governamental em seu benefício - motivo que levou a mídia a utilizar, enquanto objeto discursivo, a corrupção como levante contra o governo, aliado ao escândalo governista que envolveu o nome do então Ministro-chefe da Casa Civil e braço direito de Luiz Inácio Lula da Silva, José Dirceu. Nesse mesmo tempo havia um resultado social positivo para o governo Lula, que se tornou o slogan de defesa de seu mandato em meio à crise.

Em 2006, houve a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo ano que o então presidente sancionava a Lei Maria da Penha<sup>89</sup>, como vimos em Ortega (2018), uma ação importante no combate à violência contra mulheres, grupo minoritário em sua representação social. Introduziu, ainda mais, poderes às classes minoritárias, por meio de proteção e prevenção de violências contra as mulheres.

Ainda em 2006, havia identificação do então ganhador do BBB5, Jean Wyllys, com muitos brasileiros que assistiram o programa, que o viam como um “herói gay” (RIPARDO, 2006, online); e em 2007 ele enfrentava um processo de transição que não se findaria nesse ano: de subcelebridade midiática e global a defensor das causas minoritárias, principalmente a LGBTQIA+. Jean Wyllys, ao participar de um seminário promovido pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara, em Brasília, promoveu duras críticas ao então deputado federal Clodovil Hernandez – famoso estilista de moda já falecido – em uma demonstração de polarização política e ideológica que envolvia membros do mesmo grupo LGBTQIA+, porém com perspectivas diferentes com relação à defesa (ou não) de grupos minoritários:

Seria até burrice dos gays imaginarem uma adesão do Clodovil à causa. O Clodovil não foi eleito pelos gays. Ele tem compromisso com a polêmica e com a visibilidade a qualquer preço. Não tem nenhum compromisso com a coletividade e com o bem-estar coletivo, com a causa das mulheres, com causa nenhuma. Ele tem compromisso com ele e com a polêmica, para gerar efeitos midiáticos. Isso é

---

<sup>89</sup> A Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, foi criada em benefício das mulheres com o intuito de coibir violências no âmbito doméstico e familiar; acabar com a discriminação, assim como prevenir, punir e erradicar qualquer tipo de violência.

Clodovil. Não mudou nada. (WYLLYS, 2007 apud REDAÇÃO do site A CAPA, 2007, online).

Esse episódio ficou marcado na vida política ulterior de Jean Wyllys ao ponto de os discursos conservadores e hegemônicos direitistas elegerem a figura de Clodovil Hernandez como a do gay socialmente aceitável e respeitável, ao contrário dele. Não é à toa que Clodovil tenha obtido o título de “gay de direita”, segundo o jornalista Danilo Thomaz (2018, online), da *Época*:

Conhecido pela verve e pelo temperamento conflituoso, Clodovil preenchia todas as cédulas de todas as formas de conservadorismo moral. Era contra o casamento entre homossexuais: “O que é realmente certo diante do poder superior, que a gente chama de Deus, é o homem e a mulher porque eles geram uma outra alma que vem ao mundo”. Era contrário à Parada Gay de São Paulo: “Eu teria vergonha de ser esse tipo de gente”. Foi processado por racismo. Achava ótimo que os empregados não saberem o que é caviar – para não o comerem. Nas páginas dos gays de direita, Clodovil é chamado de homossexual “raiz”, o verdadeiro, em contraposição ao “nutella”, o falso.

Ainda em 2008, na condição de subcelebridade televisiva, Jean Wyllys se manteve um produto da mídia, atrelado ao ativismo LGBTQIA+. Ele participou de um ciclo de palestras intitulado “A homossexualidade na mídia, o que mudou?” promovido pelos curadores Ailton Franco Jr. e Paulo Roberto Jr., na Caixa Cultural do Rio de Janeiro. O então ex-BBB participou como debatedor, juntamente com Adriana Nunan, Wilton Garcia e Ulisses Zamboni na mesa em que foi apresentado o filme *Garotos de programa*, de Gus Van Sant, seguido do debate *Comportamento e consumo* e, posteriormente exibido o filme *Plata quemada*, de Marcelo Piñeyro.

**CAIXA CULTURAL** apresenta

# a homossexualidade na mídia o que mudou?

**NÃO PERCA HOJE!!**

Mostra de cinema & TV / Ciclo de debates

**26 de julho, domingo**

**RIO**

Comemoração do Encerramento da mostra na Festa UltraloveCats no Fosfobox a partir das 22h

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143  
COPACABANA — RIO DE JANEIRO/RJ

**NA MOSTRA DE CINEMA & TV**

SALA 1: 17h  
MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA  
direção: Stephen Frears

SALA 2: 17h  
MINHA VIDA EM COR-DE-ROSA  
direção: Alain Bertoni

**SÃO PAULO**

**NA MOSTRA DE CINEMA & TV**

19h  
PROGRAMA ESPECIAL SERIADOS 4

19h  
ANTES DO ANOITECER  
direção: Julian Jarrold

18

acompanhe a programação no site [www.festivalcultural.com.br/home](http://www.festivalcultural.com.br/home)  
Se não quiser mais receber estas mensagens, desinscreva-se e-mail para [home@festivalcultural.com.br](mailto:home@festivalcultural.com.br) e no "opt-out" dentro PESSOAL

**CAIXA CULTURAL**

Figura 3 – cartaz do encontro “A homossexualidade de mídia, o que mudou?”.

Fonte: Observatório da imprensa.

Em 2009, Jean Wyllys ainda gozava do prestígio adquirido na Rede Globo de Televisão, em decorrência de sua vitória no BBB5, e circulava na mídia acompanhado de celebridades da música e da televisão em notícias voltadas para esse segmento, não ficando clara a sua militância e aparecendo, mesmo que espaçadamente, somente em páginas voltadas para o entretenimento midiático<sup>90</sup>.

A polarização entre grupos hegemônicos e não hegemônicos se acirrou ainda mais no ano de 2010. O governo brasileiro lançou o polêmico Programa Nacional de Direitos Humanos no início do ano a partir de um texto desenvolvido ainda em 2009. Nele havia a

<sup>90</sup> Como no *Ego*, página da *Globo.com*, como nas notícias postadas nos dias 06/06/09, 10/09/09 e 08/12/09.

defesa da descriminalização do aborto, atendendo uma antiga pauta feminista. Neste mesmo ano, houve a eleição para presidente do país, sendo eleita a primeira mulher para comandar o Brasil, a ex-ministra da pasta de Minas e Energia do governo Lula, Dilma Rousseff.

O posicionamento político de Jean Wyllys pôde ser visto em um de seus palanques mais significativos: a Parada Gay de SP, que no ano de 2010 teve como tema a política<sup>91</sup>. Ele disse na abertura do evento: “A gente conquistou o Dia Nacional Contra a Homofobia<sup>92</sup>. Essa não é uma conquista pequena, mas temos mais a conquistar. Vamos fazer uma festa linda, com muito beijo na boca”. (WYLLYS apud ISKANDARIAN, 2010). Acreditamos que o crescimento da polarização discursiva que envolveu Jean Wyllys, enquanto figura pública, ganhou mais força a contar do seu posicionamento político, justamente por ter se transformado em uma voz de resistência que, naquele momento, estava ganhando cada vez mais espaço na mídia.

O ano de 2010, para Jean Wyllys foi um momento de ruptura do seu papel social como subcelebridade ao ser eleito deputado federal pelo PSOL-RJ, um partido de esquerda, com 13.018 votos, conforme noticiou o G1 ao tratar do tema relacionado a famosos eleitos. Ele passou, a partir de sua posse, a defender grupos minoritários com mais veemência, dado o alcance conquistado no espaço hegemônico da Câmara dos Deputados, isto é, em um espaço da elite simbólica composta por parlamentares, além de se tornar, naturalmente, mais conhecido por seus posicionamentos políticos do que por sua participação em um reality show, assim como passou a ser alvo de grupos hegemônicos conservadores e religiosos.

O ano de 2011 tornou-se um divisor de águas, e a voz da direita conservadora começou a eclodir nas mídias brasileiras. O primeiro fato se deu na posse de Dilma Rousseff, a primeira mulher eleita para o maior cargo eletivo do Brasil. Além do fato de ser mulher, o que, desde já, alavanca discursos sexistas, pertencer a um grupo de esquerda, ser uma figura conhecida e rechaçada pelo meio conservador e hegemônico do país, compreendido por representantes e simpatizantes da ditadura<sup>93</sup> brasileira ocorrida entre os anos de 1964 e 1985. Sua ascensão não agradou parte da sociedade brasileira. Por se tratar de uma ex-militante do “Colina” – Comando de Libertação Nacional<sup>94</sup>, grupo organizado adepto à luta armada que enfrentou a ditadura, Dilma Rousseff, para os militares e simpatizantes do regime militar, era uma terrorista perigosa.

---

<sup>91</sup> O tema da Parada Gay de SP de 2010 foi “Vote contra a homofobia, defenda a cidadania”.

<sup>92</sup> Decreto assinado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que instituiu a data de 17 de maio como Dia Nacional de Combate à Homofobia.

<sup>93</sup> Dados históricos retirados do site *Politize!*, referenciado ao final da tese.

<sup>94</sup> Dados retirados do site *Memórias da Ditadura*, referenciado ao final da tese.

A começar da posse da ex-presidenta, fatos como o Brasil se abster de uma resolução da ONU contra a Líbia, a anulação da Lei da Ficha Limpa para a eleição de 2010, o STF decidir a favor de casais homossexuais firmarem contrato de união estável, os escândalos de corrupção em torno do nome de Antônio Palloci, a libertação do ativista político italiano/terrorista<sup>95</sup> Cesare Battisti e a sanção da lei que criou a Comissão Nacional da Verdade<sup>96</sup> elevaram os discursos contra o Governo, polarizando discursos em dois grandes grupos: os de direita e os de esquerda.

Com relação a Jean Wyllys, em 2011, sua posse e inserção política como representante da esquerda, LGBTQIA+, negros, nordestinos e defensor dos direitos das mulheres, fizeram com que apontasse seus ideais por meio de discursos potencialmente polêmicos que geraram ações discursivas contra ele. A revista *Época*, por meio da jornalista Ana Aranha, fez uma entrevista com o deputado no início do segundo mês de mandato e a publicou, sob o título *A frente gay no paredão do Congresso*. Nessa entrevista, o parlamentar é apontado como um incômodo para o conservadorismo brasileiro<sup>97</sup>, ainda pautado na intolerância classista e de gênero. Nesta mesma matéria também foi publicada uma entrevista com o também parlamentar Jair Messias Bolsonaro, militar e conservador, apontando uma dicotomia discursiva por esses dois representantes de grupos antagônicos.

No dia 28 de fevereiro de 2011 a *VEJA* lançou uma notícia que reforça as comparações entre Jean Wyllys e Clodovil Hernandez – o gay da tradicional família brasileira. Sob o título *Jean Wyllys: “Clodovil tinha homofobia internalizada”*, a notícia, além de mencionar o outro parlamentar assumidamente gay, já falecido, apontou para assuntos potencialmente polêmicos, como o casamento gay e o fundamentalismo<sup>98</sup> cristão no Congresso. No terceiro mês de mandato, foi noticiado também pelo *GI* que Jean Wyllys relatava ameaças de morte à Comissão de Direitos Humanos, ameaças sofridas por ele por meio de uma nova e potente plataforma digital, o *Twitter*<sup>99</sup>.

---

<sup>95</sup> Apesar do ativismo, Cesare Battisti foi condenado por quatro assassinatos na Itália vinculados a sua participação em um grupo de extrema esquerda.

<sup>96</sup> Comissão que investigava abusos contra os Direitos Humanos, inclusive no período compreendido pela ditadura militar, conforme noticiado pelo *Conjur*, 2011.

<sup>97</sup> O conservadorismo brasileiro, segundo Souza (2016), está ligado à extrema-direita, que estabelece quem são os grupos sociais que se posicionam enquanto inimigos daquela sociedade por eles considerada ideal.

<sup>98</sup> Expressão que denota uma relação inflexível com relação a algum tema. O fundamentalismo religioso será encontrado na tese inseridos nos discursos dos oprimidos como forma de nomear certas práticas sociais.

<sup>99</sup> O *Twitter*, assim como outras plataformas digitais que cresceram no mundo, desempenhou no Brasil um papel de suporte e proliferação de mensagens políticas observadas na tese a partir do uso por Jean Wyllys e até o final do período compreendido pelo corpus, como um meio importante, juntamente a mídia jornalística, de mensagens impactantes de grande potencial polêmico.

O ano de 2012, para Jean Wyllys foi discursivamente antagônico. Eleito o melhor deputado federal do país<sup>100</sup>, mas seu nome figurava amplamente, de forma antes não vista nas mídias de denominação “gospel”<sup>101</sup>, de base contrária aos ideais de Wyllys. A polarização discursiva com base nas notícias que envolvem a sua militância por questões de gênero levou a consequente retaliação por grupos conservadores, principalmente por aqueles relacionados à bancada evangélica do Congresso. Nesse interim, o Brasil se polarizou com mais veemência em relação aos posicionamentos políticos da direita e da esquerda, principalmente quando se trata do julgamento do Mensalão, que envolvia atores sociais do grupo brasileiro da esquerda, como o então ministro da Casa Civil, José Dirceu (PT), acusado de mentor do esquema corruptivo, elevando, desta forma, os discursos hegemônicos enquanto processo de retomada de poder.

Em 2013, o Brasil passou por graves crises políticas que deram margem a diversas manifestações públicas. A mais famosa foi decorrente ao aumento de R\$ 0,20 (vinte centavos) nas passagens dos transportes públicos de São Paulo. Conforme apontaram Espírito Santo, Diniz e Ribeiro (2016), o levante de pessoas para as ruas em diversas capitais do país se assemelhou ao processo de *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor. Curiosamente, o estopim foi deflagrado por cidadãos pertencentes aos grupos não hegemônicos, porém a insatisfação com os aumentos afetou o Governo de Dilma Rousseff, pois havia dentre as reivindicações, a luta contra a corrupção. A partir desse momento, houve uma evolução das pautas que, nos anos seguintes contribuíram para a reivindicação da saída da então presidenta, ocorrida em 2016 como consequência dessas manifestações populares.

No primeiro mês do ano de 2013 foi noticiado na página *Último Segundo*, do portal *IG*, que Jean Wyllys apresentou, em meados de dezembro de 2012, um Projeto de Lei para regularizar a profissão das prostitutas<sup>102</sup>. Na notícia, Jean Wyllys provocava a classe hegemônica conservadora do Congresso ao afirmar que 60% dos homens dali faziam uso da prostituição e que nada mais correto que regulamentar a profissão.

No mês seguinte, a ameaça: em 25 de abril de 2013, foi publicada uma notícia no *GI* a respeito da participação de Jean Wyllys e Laerte Coutinho<sup>103</sup> no protesto contra a presidência de um pastor evangélico e conservador, Marco Feliciano, na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, ato realizado na Praça Roosevelt, na cidade de São Paulo. Como resposta aos

---

<sup>100</sup> Dados retirados da notícia publicada na revista *Exame* em 12 de novembro de 2012, sob o título *Como ser eleito melhor deputado do país, revela Jean Wyllys*, de autoria da jornalista Amanda Previdelli.

<sup>101</sup> Somente no ano de 2012, Jean Wyllys foi notícia em 16 matérias do site *Gospel+*, diferentemente do ano de 2011, em que foi citado em apenas 3 notícias.

<sup>102</sup> Projeto de Lei n.º 4.211, de 2012, da Câmara dos Deputados.

<sup>103</sup> Famoso cartunista brasileiro, além de ator social do grupo LGBT, por ser transgênero.

ataques sofridos, em entrevista à revista *TRIP* noticiada no jornal *Folha de São Paulo*, sob o título *Jean Wyllys diz que suas atitudes são fruto dos ensinamentos de Jesus*, o ex-deputado contra-ataca seus adversários por meio de declarações comuns aos de grupos conservadores que não aceitavam seus pensamentos, muito menos sua presença política e midiática. A própria manchete já levanta essas questões voltadas ao cristianismo, sendo que a bancada evangélica no Congresso era sua maior rival.

No dia 5 de julho de 2013, foi publicada uma entrevista aos jornalistas Vagner Magalhães e Daniel Fernandes, do *Terra*, concedida por Jean Wyllys. Nesse momento, temas importantes e polêmicos são levantados, visto que ele foi convidado a falar, dentre outros assuntos, a respeito da derrubada da “cura gay” – um projeto da bancada evangélica que não vingou no país por imposição popular. Dentre as falas de Jean Wyllys, há apontamentos a respeito da unanimidade dessa bancada contrária aos anseios da comunidade LGBTQIA+, além de uma dura crítica aos escândalos de corrupção relacionados a esse grupo conservador.

No ano de 2014 ocorreram dois fatos políticos relevantes: a reeleição da ex-presidenta Dilma Rousseff, no dia 26 de outubro, em uma difícil disputa com seu opositor ideológico, um candidato voltado para a direita, porém em uma sigla de centro social-democrata, Aécio Neves (PSDB); e a instauração da instância investigativa da Polícia Federal, a Lava Jato, responsável pela prisão de diversos políticos da esquerda, inclusive do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva anos depois.

Ao propor a legalização da produção e venda da maconha<sup>104</sup>, conforme notícia publicada pelo jornalista Felipe Néri, no site *Globo.com*, em 2014, Jean Wyllys contradisse todo o discurso conservador moralizante e valores da “tradicional família brasileira”. Independentemente de polêmicas, foi reeleito como deputado federal em 2014 com mais de 144 mil votos, sendo o sétimo deputado mais votado do Rio de Janeiro. Todavia, apesar dessa vitória, o panorama para os LGBTQIA+ na política não era favorável. O parlamentar apontou na notícia publicada pela *BBC News Brasil*, intitulada *Candidatos LGBT têm baixa votação; 'vivemos estigma', diz Jean Wyllys*, que "Se houver um candidato hetero com as mesmas qualidades de um LGBT, as pessoas ainda optam pelo heterossexual. É um movimento até inconsciente".

Apesar da vitória e reeleição de Dilma Rousseff como presidenta da República no ano de 2014, o ano de 2015 se iniciou com um enfraquecimento da popularidade de toda esquerda do Brasil, a contar de sua posse. Diversas manifestações foram registradas nesse ano contra a

---

<sup>104</sup> Projeto de lei nº 7270/2014.

corrupção na figura de seu partido político, o PT, e, conseqüentemente, contra a então mandatária do país. Surge, neste período, no contexto brasileiro, a figura do *panelaço*<sup>105</sup>, manifestação a cada fala de Dilma Rousseff na TV. No final desse ano, a Câmara dos Deputados do Brasil acolhe o pedido de seu *impeachment*.

Os LGBTQIA+ também sofreram com a queda de popularidade da esquerda. Por serem minorias sociais, suas buscas por direitos igualitários são comumente mais ouvidas e aceitas por grupos de esquerda, que ficaram estremecidos por uma polarização política que assolou o país. O reflexo disso foi a quantidade de participantes na Parada Gay de São Paulo. Apesar de significativa, a presença de 2 milhões de pessoas, informada pelos organizadores, foi menor do que em anos anteriores. A Polícia Militar de São Paulo divulgou uma nota informando haver somente 20 mil manifestantes na Avenida Paulista em 2015, segundo noticiaram as jornalistas Ana Flávia Oliveira e Lara Vendramini (2015), do jornal *Agora e Folha de São Paulo*. Por mais que os números não expressem exatidão, houve uma redução significativa de adesão à Parada LGBTQIA+.

A polarização política vinculada à pressão para o avanço do *impeachment* de Dilma Rousseff atingiu Jean Wyllys em 2015, visto o então parlamentar se posicionar veementemente contra os interesses conservadores e direitistas representados naquele momento pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha – um parlamentar evangélico e conservador. Jean Wyllys chegou a ser advertido verbalmente, conforme apontou a notícia do site *Terra*, de 2015, sob o título *Jean Wyllys é chamado de “vergonha” por manifestantes no DF*.

Em março de 2015, Jean Wyllys se envolveu em uma polêmica surgida a partir de uma publicação de um vídeo da igreja Universal<sup>106</sup>. O vídeo intitulado *Gladiadores do Altar* mostrava jovens prontos para a “guerra” em benefício da propagação da fé cristã. Ao se posicionar criticamente diante do acontecimento, o parlamentar não apontou somente para um fanatismo religioso, mas para um cruzamento de ideologias da igreja e do poder militar. As críticas do então deputado foram feitas nas redes sociais e repercutiram, assim como o vídeo

---

<sup>105</sup> Conforme vimos em Rocha (2020), o “panelaço” foi uma forma de protesto registrada inicialmente na França, em oposição à monarquia, em 1830 e 1848. A América Latina absorveu essa prática em decorrência dos problemas governamentais notadamente voltados para a economia e a popularizou. Dessa forma, foram registrados “panelaços” no Chile (1970 e 1980), Uruguai (1982-1984 e 2002), Venezuela (2012 e 2019), Colômbia (2019) e Argentina (2001). No Brasil essa prática de protesto se popularizou em 2015 também como forma de protesto pela economia, por mais que, a representatividade em bater panela é uma referência à panela vazia – uma forma representativa de dizer: “estou passando fome”. Curiosamente, no Brasil, o “panelaço” não tinha relação direta com a fome, mas sim, uma forma de fazer barulho a cada fala da ex-presidente Dilma Rousseff como forma de protesto devido à sua presença na presidência, vinculado a uma crítica à economia do país.

<sup>106</sup> Conforme noticiou o site *Terra*, 2014.



da igreja Universal, ao ponto de seus representantes virem a público rechaçar o posicionamento de Jean Wyllys.



Figura 4 - Imagem dos *Gladiadores do Altar*. Foto: Igreja Universal do Ceará/Reprodução. Fonte: Terra.

Dentre diversos fatos que marcaram o ano de 2015 para Jean Wyllys está a sua relação progressivamente conflituosa com o então também parlamentar Jair Messias Bolsonaro. Foi publicado em diversas mídias uma situação de embate direto em que o parlamentar da direita denunciou aquilo que ele chamou de “heterofobia” por parte de Jean Wyllys. Em um voo da empresa Tam, conforme noticiou o site *Terra* sob o título *Bolsonaro diz ser vítima de "heterofobia" por Jean Wyllys*, publicada em 2015. Nessa notícia, Jean Wyllys se recusava a permanecer sentado ao lado de Jair Bolsonaro, sendo filmado por seu rival político. O parlamentar conservador, na época, divulgou o vídeo nas suas redes sociais sob o título “O que aconteceria se um homossexual fosse humilhado em voo da Tam?”, além de fazer um paralelo ao PLC 122/2006, além de ironizar a campanha de Jean Wyllys por direitos iguais.

Em meados de 2015, Jean Wyllys apontou ,em seu discurso na Parada Gay de Porto Alegre, o “fundamentalismo religioso”, notadamente cristão, como o principal bloqueio para a igualdade social em termos de direitos entre os gays e héteros, conforme apontou a notícia publicada no *G1*, sob o título *Jean Wyllys critica 'fundamentalismo religioso' durante parada*

*gay no RS*. Desta forma, o parlamentar acirrou ainda mais a polarização existente entre ele, enquanto representante de minorias sociais LGBTQIA+ e do poder conservador e religioso.

Ainda em 2015, Jean Wyllys se posicionou contra outro grupo social hegemônico: os médicos, notadamente aqueles que defendem as cesarianas e partos nos hospitais, conforme apontou o site *Terra*. O então deputado fez uma crítica à classe médica brasileira que se contrapõe à humanização do parto. Desta forma, o parlamentar reforçou seu apoio a outro grupo socialmente minoritário, o de mulheres, já feito por meio do Projeto de Lei 7633/2014<sup>107</sup>, que garante o parto humanizado. A defesa desse projeto por Jean Wyllys veio, conforme ele mesmo relatou, por meio dos inúmeros ataques a seu nome nas mídias. Ele disse: “As redes sociais viraram selva, onde as pessoas acham que podem falar o que quiserem e onde eu sou bastante alvo de difamação. Inclusive, surpreendentemente, por parte de médicos. O que me chocou bastante” (WYLLYS em matéria do site TERRA, 2015, online). O ex-deputado declarou, ainda, que abraçou essa causa por já ser apontado como inimigo dos “humanos direitos”<sup>108</sup> e, dessa forma, sentiu-se confortável ao defendê-la.

Em meio à retomada de força do conservadorismo no Brasil, surgiu a discussão do Estatuto da Família: uma proposta que contempla somente uma concepção conservadora de família, ou seja, homem, mulher e filhos, enquanto formação válida. As alegações em defesa desse Estatuto vão desde a essa configuração constar na Bíblia até a sua constatação na Constituição Federal de 1988<sup>109</sup>. A revista *Época* convidou para um debate acerca desse assunto, além de uma professora de Direito Civil, o ex-parlamentar Jean Wyllys, enquanto representante LGBTQIA+, principalmente, e Marcelo Aguiar, também parlamentar na época, sob a legenda do DEM e, naquela época, membro da diretoria da Frente Parlamentar Mista Evangélica e de Defesa da Família. A reportagem foi publicada na página da *Web* da revista no dia 15 de junho de 2015, sob o título *Deputados Jean Wyllys e Marcelo Aguiar discutem o Estatuto da Família*. No dia 26 de outubro de 2015, conforme apontou uma notícia do *G1*, Jean Wyllys, juntamente com outra parlamentar de esquerda, Érika Kokay, entraram com recurso para barrar esse estatuto.

Em uma publicação da revista *Época*, em 2015, sob o título *Crônica de uma tarde amena de manifestação na Av Paulista*, o jornalista João Luiz Vieira apontou ironicamente a partir de seu subtítulo *Algumas impressões do coração pacífico da manifestação que encheu a principal avenida de São Paulo*, as sínteses do discurso conservador que tomaram o país e

<sup>107</sup> Projeto de Lei de inteiro teor no site da Câmara dos Deputados, referenciado no final do texto.

<sup>108</sup> Uma ironia por meio de um jogo de linguagem com relação aos Direitos Humanos, defendidos por Jean Wyllys.

<sup>109</sup> Texto encontrado no art. 226, §3º da CF.

devolveram em 2018 o maior poder estatal à direita conservadora, além do autoexílio de Jean Wyllys, vítima de ameaças contra a sua vida em decorrência de seu posicionamento político e ideológico. Dentre as falas do jornalista, vale apontar sua visão quanto à violência por ele percebida nessa manifestação: a violência ideológica. Vieira trouxe um depoimento de uma das manifestantes, uma procuradora do Ministério Público Federal, Beatriz Kicis, anos depois eleita deputada federa. (VIEIRA, 2015, online) que, dentre outras falas, disse a respeito de Jean Wyllys:

Vamos jogar para fora do Brasil essa ideologia de gênero que estão querendo implantar via governo. Isso é coisa de psicopata dizer para uma criança de dois anos que ela pode ser homem ou mulher, que gênero é construção social. Querem dizer que ela não é uma coisa nem outra, que podem transar com quem quiserem", disse. "E o Jean Wyllys (PSOL-RJ) querendo uma lei que permita uma criança fazer cirurgia de sexo (o nome correto é redesignação genital). Psicopata!

Em setembro de 2015 a revista *Carta Capital* publicou uma notícia vinculada a uma decisão da justiça com relação a uma das ameaças de morte sofridas por Jean Wyllys postada por meio do espaço midiático e social *Facebook*. Uma hipótese levantada para a motivação da ameaça teria sido uma má interpretação de uma notícia irônica e sem compromisso com a verdade do site *Sensacionalista*, sob manchete *Bancada gay lança projeto de lei para proibir o casamento de evangélicos*. Tratava-se de promover reflexão, com base nas investidas da bancada evangélica de tentar barrar o casamento gay, de como o grupo conservador se sentiria diante de uma opressão social. Representantes desse grupo não interpretaram a notícia como falsa, sendo ela reproduzida em um site de cunho evangélico como verdadeira. Culminou, desde a disseminação ironizado gracejo, que se transformou em *fake News*, em uma ameaça em que constava a seguinte declaração ideologicamente conservadora: “Eu falei do deputado federal endemoniado Jean. Se Deus não matar esse infeliz, eu mesmo vou matá-lo pessoalmente. Querem respeito desrespeitando as leis de Deus e os princípios da Bíblia Sagrada. Mas rapaz, quem vai virar homofóbico agora sou eu.” (CARTA CAPITAL, 2015, online). O autor da ameaça foi condenado a prestar serviços comunitários por oito meses.

Em uma nota assinada pelo próprio Jean Wyllys intitulada *Todo o sistema político está podre*, texto retirado de seu *Facebook* e publicado no dia 9 de setembro de 2015 na página do jornal digital *Brasil 247*, há uma série de denúncias do ex-deputado quanto à gravidade institucional da corrupção. Nesta nota, Jean Wyllys não poupou nenhum dos lados da polarização política brasileira. Ressaltou, somente, que seu partido, PSOL, de esquerda, fora o único a não receber doações de campanhas de empresas investigadas. O parlamentar desabafou sobre necessidade de uma nova forma de governar, rechaçando toda e qualquer prática política vigente, mexendo com todos que estão no poder, seja de direita ou de

esquerda. De mesma forma denunciativa, o então deputado, em entrevista ao *Espaço Público*, da *TV Brasil*, além de tratar da corrupção sistêmica no país, explanou sobre temas como discurso de ódio e direito das minorias. Jean Wyllys disse: "Linchamento, defender que os negros são preguiçosos, defender que os homossexuais querem privilégios e que as pessoas devem morrer... Não dá para defender discurso de ódio" (TV BRASIL, 2015, online).

Em outubro de 2015, Jean Wyllys teve um embate direto com o deputado do PSD, João Rodrigues, que o acusou de ser "defensor de bandido" (ÉPOCA, 2015, online), por ser a favor o Estatuto do Desarmamento<sup>110</sup> e "escória da sociedade", por defender a descriminalização das drogas e direitos de transição de gênero. O embate se iniciou após o parlamentar do PSOL chamar de bandidos os parlamentares que defendiam a revogação do Estatuto do Desarmamento.

Mesmo diante de tanta turbulência midiática, nem sempre a figura de Jean Wyllys esteve vinculada às notícias relativas à depreciação de seu nome. Em 2015 ele foi novamente considerado um dos melhores deputados federais, sendo eleito por meio da elaboração de uma lista dos 10 melhores parlamentares julgados por 186 jornalistas, obtendo a sexta colocação<sup>111</sup>. Além desse reconhecimento, no mesmo ano, o então deputado foi eleito pela revista britânica *The Economist* uma das 50 pessoas mais engajadas pela defesa da diversidade no mundo<sup>112</sup>; e eleito por 27 ativistas, gestores públicos, políticos e empresários o LGBTQIA+ mais influente da capital do Brasil, pelo Guia Gay Brasília<sup>113</sup>.

No ano de 2016 observou-se a continuidade da polarização política amplamente coberta pela mídia. Manifestações ocorreram tanto nas ruas, quanto nas casas, por meio dos painéis. Em uma das passeatas de rua do grupo *Revoltados On-line*, um outro ex-BBB foi visto e aclamado pela voz de um dos filhos do maior rival de Jean Wyllys, o deputado federal Eduardo Bolsonaro. Na ocasião o filho de Jair Bolsonaro parabenizou Diego Alemão pelo "caráter" e logo em seguida afirmou que Alemão "não é igual ao Jean Wyllys", em uma ofensa direta ao deputado do PSOL. A manifestação pública e os interesses políticos fizeram com que a então presidenta Dilma Rousseff fosse afastada por 180 dias no início do ano e no mês de agosto ela foi destituída definitivamente do cargo por meio de seu *impeachment*<sup>114</sup>.

<sup>110</sup> Esse estatuto promovia o desarmamento do cidadão civil (Lei n. 10.826/2003), por meio da regulamentação do registro, posse e comercialização das armas de fogo.

<sup>111</sup> Essa notícia foi publicada e encontrada em nossas pesquisas tanto no *Jornal Opção* como também no *Portal Imprensa*, ambas de 2015.

<sup>112</sup> Conforme noticiado no *GI*, 2015.

<sup>113</sup> Publicado no site *Parou Tudo* (voltado para o público gay), 2015.

<sup>114</sup> Conforme apontou Jesus (2017) em seus levantamentos históricos para a pesquisa acadêmica. Na época do processo, reuniram-se juristas internacionais para analisar o impeachment de Dilma Rousseff e em decisão o Tribunal Internacional pela Democracia considerou o evento um golpe de Estado. "Por unanimidade, o corpo de

Além desse fato, personalidades políticas foram presas em operações anticorrupção, inclusive um dos algozes do *impeachment* de Dilma Rousseff, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

No primeiro mês de 2016, foi publicado na *Folha de São Paulo* que a visita de Jean Wyllys a Tel Aviv, por mais que seu convite tenha partido de ativistas de esquerda de Israel, não fora bem aceito por seus pares. O ex-parlamentar se defendeu ao se posicionar contra qualquer boicote, inclusive não o fazia contra Israel, em decorrência de seus ataques à Palestina. O fato teve repercussão internacional<sup>115</sup>. Dentre as manifestações há uma charge, de autoria do artista Vini Oliveira, potencialmente polêmica. Na representação imagética de Jean Wyllys, seus óculos refletem a bandeira de Israel e em sua vestimenta aparece um *boton* em que consta ironicamente “I love NY”, enquanto tira uma *selfie* ao lado de um palestino morto sob o sol do PSOL, seu então partido político:



Figura 5 – charge “visita de Jean Wyllys a Tel Aviv”.  
Fonte: Folha de São Paulo.

jurados – formado por juristas estrangeiros – considerou procedente o argumento da acusação de que não há base jurídica para sustentar o processo que conduziu ao afastamento temporário de Dilma” (BENVENUTI, 2016, online).

<sup>115</sup> Noticiado entre outro pelo *The Intercept* sob o título *A left-wing hero of Brazil, Jean Wyllys, comes under fire for Israel trip, anti-palestine comments*, 2016.

No mês de abril de 2016 ocorreu um dos fatos mais emblemáticos da trajetória de Jean Wyllys entre 2005 e 2019: a cusparada no seu maior rival político e ideológico, Jair Messias Bolsonaro, noticiado em diversos meios de comunicação. O fato ocorreu na votação do *impeachment* de Dilma Rousseff, a qual fora apoiada por Jean Wyllys sob a alegação de que esse processo foi um golpe parlamentar-midiático. No ato de defesa de Dilma Rousseff, Jean Wyllys proferiu o seguinte discurso que corrobora sua atuação e situação interseccional:

Em primeiro lugar estou constrangido de participar dessa farsa, dessa eleição indireta conduzida por um ladrão. Essa farsa sexista! Em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro e exterminado das periferias, dos trabalhadores da cultura, dos sem teto, dos sem terra, eu voto não ao golpe! E durmam com essa, canalhas!

Nesse pequeno discurso, o então deputado se posicionou em nome de várias linhas oprimidas por serem minorias sociais os LGBTQIA+, os negros em geral e as vítimas de violência policial, pessoas sem-teto e sem-terra, professores e artistas. Após seu discurso, o então parlamentar Jair Bolsonaro provocou Jean Wyllys, que imediatamente respondeu por meio de uma cusparada na cara de seu rival. Essa ação de Jean Wyllys rendeu um processo meses depois no Conselho de Ética da Câmara.

O discurso opressor trabalha com base na desinformação ou pelo menos com a deturpação de informações. No episódio da cusparada, em um dos discursos regidos pelo guru direitista e forte aliado de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho, agora falecido, houve a insinuação de que o parlamentar da direita pudesse ter adquirido HIV por conta da saliva de Jean Wyllys. A associação do HIV à homossexualidade, figurada neste episódio pelo parlamentar do PSOL, indica uma deturpação por meio do modelo mental relacionado aos gays enquanto transmissores de uma doença ainda incurável e fatal, além de associar o gay a uma patologia. Essa estratégia de dominação discursiva abusiva promove o preconceito e a manutenção de modelos mentais que remetem à homossexualidade ao impuro, o que deve ser, portanto, rechaçado pela sociedade. O episódio que envolveu Olavo de Carvalho foi repudiado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids – ABIA (2016), conforme nota em sua página na Web.



Figura 6 – Jean Wyllys cospe em direção a Bolsonaro durante votação. Foto: Diego Vara / Agência RBS.  
Fonte: G1.

Diante do calor da polarização política brasileira no ano de 2016, nem Jean Wyllys escapou de ser condenado pelo discurso em que atacava seus adversários políticos e ideológicos<sup>116</sup>. Ao postar uma imagem de deputados com dedos em riste para sinalizar o “i” da palavra *impeachment*, o então parlamentar do PSOL usou a legenda: “Levanta a mão quem quer receber uma fatia dos 5 milhões”. Em sua autodefesa, Jean Wyllys alegou que era perseguido por esse grupo, o que o motivou a rechaçá-los na internet. Além desse fato, o ex-deputado também foi denunciado por Eduardo Cunha, por meio de uma queixa-crime ao STF, mediante suas palavras no episódio de votação da saída de Dilma Rousseff. Em agosto do mesmo ano a queixa-crime foi arquivada.

As *Fake News* tomaram proporções devastadoras no país a partir de 2016. Os cidadãos brasileiros passaram a ser “bombardeados” com inúmeras notícias absurdas ou de cunho duvidoso (aos mais críticos) e de verdade incontestável, por mais que falsas, para boa parte da sociedade. Circulou pela revista *Veja* (2016) uma foto alterada em que Jean Wyllys aparece com uma placa afirmando sair do país caso houvesse o *impeachment* de Dilma Rousseff. O desejo conservador de expulsar o ex-parlamentar do país é nítido, visto que essa *Fake* ganha ares de verdade. Ironicamente, em 2019, Jean Wyllys optou por se autoexilar após a posse de Bolsonaro – uma vitória dos conservadores e dos consumidores das notícias falsas.

<sup>116</sup> Jean Wyllys foi condenado a pagar R\$ 40 mil por post contra seus adversários.



Figura 7 - Montagem com a foto do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) /Reprodução.  
Fonte: Veja.

*O Globo* (2016) lançou uma nota em seu site com o seguinte título: *Jean Wyllys e o poder de mudar a Bíblia*. Um “leitor” menos atento tomaria como verdade a notícia desde o título. Todavia, o texto tratava da proliferação das *Fake News* que envolviam o nome do então deputado. Em uma dessas notícias (falsa), a Câmara de Vereadores de Feira de Santana, na Bahia, por meio de seis vereadores, proferiu discursos contra um suposto projeto do ex-deputado do PSOL que pretendia alterar trechos bíblicos homofóbicos. A notícia apontou para a possibilidade de uma notícia falsa ganhar espaços públicos oficiais e ares de verdade, como uma Tribuna em uma Câmara. Nesse aspecto, ao fazermos um paralelo com as verdades atribuídas aos sujeitos por meio da ciência, Foucault (2008) atribui à ideologia a força capaz de produzir efeitos de verdade nos discursos, isto é, em relação ao fato ocorrido em 2016, a ideologia de um grupo que compreende a homossexualidade como uma afronta à Bíblia e aos costumes cristãos, poderá compreender como verdade um discurso que atribui uma ameaça aos símbolos do cristianismo quando esses são colocados diante de um homossexual.

As *Fake News* contra Jean Wyllys promoveram outro agravamento de uma situação preocupante: o aumento do discurso de ódio contra o ex-parlamentar. Em julho de 2016 foi amplamente divulgada uma notícia sobre um fato ocorrido entre Jean Wyllys e um bispo evangélico, Marcos Klein ou Klain (as duas formas aparecem na notícia). Após uma selfie sorridente ao lado de Wyllys, o bispo publica a foto em seu *Facebook* com a seguinte legenda: “Acho que ele pensou que meu sorriso era pela foto conseguida... Mas eu só queria colocar



minhas mãos sobre ele pra profetizar ‘ou se converte, ou morre. O Brasil é de Jesus!!!’”. Enquanto as mídias que tentam passar a ideia de isenção apontam para uma ameaça ao ex-parlamentar, sites de denominação “gospel” relativizam o fato ao atribuir a legenda como uma brincadeira do bispo evangélico.

Em agosto de 2016, a revista *Carta Capital* publicou uma reportagem em relação à violência verbal, psicológica e moral que sofria Jean Wyllys naquela conjuntura social e política. Sob o título *O que está por trás do ódio a Jean Wyllys?*, os jornalistas Douglas Belchior e Douglas Rodrigues Barros tentaram sintetizar a relação sombria entre o conservadorismo e a do então parlamentar enquanto ator social de um grupo minoritário e defensor de diversas outras pautas também de grupos minoritários, que assumiu um papel representativo com relação à mudança de paradigmas conservadores. A publicação surgiu depois de inúmeros ataques à página do *Facebook* de Douglas Belchior após a difusão de um vídeo de Jean Wyllys. Os jornalistas apontaram a perigosa aproximação da igreja e do parlamento que fortalecia e chancelava discursos com a finalidade de aniquilação do sujeito, neste caso, do ex-deputado.

Em resposta ao projeto “Escola sem partido”, Jean Wyllys protocolou, em agosto de 2016, o projeto “Escola Livre”. Essa ação visava à liberdade de expressão nas escolas de forma plural e autônoma. Vale ressaltar que o projeto do então senador conservador, Magno Malta (PR-ES), naquilo que ele denominou “sem partido”, na verdade tinha a intenção de evitar o que a direita conservadora costuma chamar de “doutrinação partidária”. O projeto de Jean Wyllys tendia para uma escola combativa aos preconceitos, ao ódio, à segregação, à exclusão e à violência, aspectos esses construídos discursivamente nas interações sociais por meio da ideologia da intolerância a diversos grupos sociais.

Já fora do maior cargo eletivo do país, a esquerda e suas pautas começaram a ser rechaçadas no contexto social e político brasileiro a partir de 2017. Nesse ano, a principal pauta direitista é a reforma trabalhista, além dos cortes nos benefícios vinculados à seguridade social. Sobre essa mudança de pauta, estudos apontaram que “O ano de 2017 possivelmente será conhecido como o ano em que o governo federal e o Congresso brasileiro deram um duro golpe contra os mais pobres” (KREIN, 2018, p. 77). Essas duas ações contrárias aos interesses dos trabalhadores levaram a população a uma greve geral no dia 28 de abril, conforme apontaram as pesquisas de Feres Junior *et al* (2019).

Dentre os fatos mais marcantes do ano de 2017 que envolviam Jean Wyllys estava sua denúncia de que, além dele, sua família também havia sido ameaçada de morte. Nesse fato é apontada uma vantagem de seus inimigos ideológicos por apresentarem informações

privilegiadas suas e de sua família em detrimento da sua capacidade de defesa. Segundo o ex-parlamentar, seus irmãos e mãe tiveram seus endereços e rotinas levantadas pelos intimidadores. O fato foi denunciado à Polícia Federal.

Em maio de 2017, Jean Wyllys, juntamente com Erika Kokay PT/DF e Paulo Teixeira PT/SP, obtiveram a aprovação do projeto de lei, apresentado ainda em 2015 sob o número 592-A, que criou o “Dezembro Vermelho”, voltado às ações anuais de combate ao HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, seja com relação ao preconceito, à prevenção e ao apoio, por meio da conscientização e da desestigmatização da doença. Com essa ação, Jean Wyllys reforçou seu posicionamento como representante social de uma minoria que sofre com o estigma do HIV<sup>117</sup>, isto é, com a relação culturalmente atribuída à doença enquanto uma infecção provocada pela promiscuidade e pela prostituição com relação à homossexualidade e afins, como transexuais e travestis.

Em setembro de 2017, Jean Wyllys entrou em um debate relacionado a sua defesa aos LGBTQIA+ ao criticar publicamente o juiz Waldemar Cláudio de Carvalho, da 14ª Vara do Distrito Federal que, mediante uma liminar<sup>118</sup>, deu brecha para o reinício de tratamentos psicológicos de reversão sexual, conforme levantamentos na pesquisa de Silva (2018). É importante salientar que o tratamento de reversão sexual, proibido pelo Conselho Federal de Psicologia era (e ainda é) chamado pelos conservadores, principalmente da ala evangélica do país, de “cura gay”, o que remete à homossexualidade uma condição inexistente de doença psicológica/psiquiátrica – na verdade, um jogo discursivo potencialmente dominador, que é tema de análise pelos ECD por contribuir para a manutenção da desigualdade social em termos de poder social entre membros da comunidade LGBTQIA+ e os cishéteros. O tema é potencialmente polêmico e, desta forma, elevou à polarização, envolvendo o nome de Jean Wyllys.

Ainda em 2017, no dia 12 de setembro, Jean Wyllys foi hostilizado por deputados conservadores, como Major Olimpio (agora falecido) e Marco Feliciano, na Câmara dos Deputados, ao defender uma exposição de arte sobre a diversidade sexual cancelada em Porto Alegre sob denúncia de que haveria nela apologia à pedofilia, sexualização infantil e zoofilia. Jean Wyllys debateu, ao corroborar o Ministério Público de que não havia tais indícios,

---

<sup>117</sup> “O estigma relacionado ao HIV refere-se às crenças, atitudes e sentimentos negativos em relação às pessoas vivendo com o HIV (como também em relação seus familiares e pessoas próximas) e outras populações que estão em maior risco de infecção pelo vírus (populações-chave), como gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e travestis e transexuais” (UNAIDS, [?], online).

<sup>118</sup> “A liminar concedida por Carvalho atende, de forma parcial, a uma ação movida contra o CFP por Rozangela Alves Justino, que pedia a suspensão das regras do órgão. Psicóloga de formação e missionária, como define em seu blog, seu registro profissional foi cassado em 2009 porque ela oferecia pseudoterapias para curar a homossexualidade masculina e feminina” (BETIM, 2017, online).

todavia os deputados da Câmara o vaiaram e o chamaram de mentiroso, apesar do MP confirmar as palavras do então deputado do PSOL. Na ocasião, os parlamentares conservadores discursaram em defesa da família e em favor dos “bons costumes”.

Wyllys afirmou que a exposição foi alvo de intolerância e que não havia apologia à pedofilia na exposição. Enquanto ele argumentava que o Ministério Público não viu pedofilia nas obras, deputados, entre Major Olímpio (SD-SP), passaram a vaiá-lo e a gritar que ele estaria mentindo.

Vários parlamentares fizeram discursos em defesa da família, dizendo que a exposição atentava contra os bons costumes.

Wyllys, então, voltou ao microfone e passou a citar reportagens que mostravam o posicionamento do Ministério Público de que não via apologia à pedofilia e chamou os colegas parlamentares de “bando de ignorantes, bando de hipócritas”.

Para efeito de comparação, ele afirmou que, por analogia, apresentar um crucifixo com Jesus Cristo em uma cruz seria apologia à tortura. O comentário inflamou ainda mais os ânimos.

Deputados ligados à bancada evangélica exigiam uma retratação, enquanto parlamentares de partidos de esquerda acusavam os demais de promover o “obscurantismo”. (CALGARO, 2017, online).

Vale ressaltar, como Gonçalves-Segundo (2018) também apontou, o papel da língua como recurso de construção da experiência. O autor exemplifica com a discussão que envolve o conceito de *família*, no que se refere aos valores atribuídos a essa noção por grupos diversos e seus discursos, razão pela qual conservadores consideram um ataque à família qualquer vinculação aos membros do grupo social LGBTQIA+. Ao associarem esses membros a pedófilos, surge uma suposta ameaça criminosa, caso algum desses membros tenha contato com gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, transgêneros ou travestis, visto que uma família, no sentido conservador, deve ser composta “naturalmente” por indivíduos heterossexuais, assim como qualquer tipo de relacionamento deve ser com heterossexuais. No entanto, membros do grupo LGBTQIA+ entendem suas composições também como núcleos familiares dignos de respeito.

O ano de 2018 foi marcado por forte polarização política. Em termos gerais, alguns dos fatos mais marcantes envolvem a reeleição de Jean Wyllys, a prisão do ex-presidente Lula e o fato do maior rival político de Wyllys, Jair Messias Bolsonaro, ser eleito presidente do país. Essa derrota da esquerda e a inserção oficial no maior cargo do país de um representante conservador trouxe a Jean Wyllys uma realidade não só com relação à derrota da esquerda, mas também o desafio relacionado à defesa das minorias (pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, pobres e mulheres) em meio a uma ascensão ultraconservadora no país.

Em janeiro de 2018, a revista *Veja* apresentou um levantamento do *ranking* dos nomes mais envolvidos em *Fake News* no país. Jean Wyllys apareceu em nono lugar, precedido por outros nomes da polarização político-discursiva que tomou o país, antes de seu nome estão o

ex-presidente Lula (em primeiro lugar), Michel Temer e Sérgio Moro (ambos em segundo lugar), subseqüentemente Gilmar Mendes, Aécio Neves, Dilma Rousseff, Jair Bolsonaro, Carmem Lucia e Sérgio Cabral. Ressalta-se que a revista apurou encontrar notícias falsas de cunho negativo somente aquelas relativas ao nome de Jean Wyllys.

Os reflexos do conservadorismo - filosofia que considera determinados grupos sociais “enquanto responsáveis pela ruína e decadência da ‘nação’” (SOUZA, 2016, p. 263) -, foram percebidos neste período quando em março de 2018 o Comitê de Ética da Câmara abriu um processo que poderia levar à cassação de Jean Wyllys por afirmações em meio a mídias relacionadas à internet. Na ocasião, a representação do Partido Republicano solicitou a abertura do processo contra Wyllys em decorrência de uma situação hipotética na qual o ex-parlamentar respondeu em uma entrevista em um canal do *Youtube*, caso o mundo fosse acabar, qual atitude ele tomaria. A resposta foi consumir drogas ilícitas e fazer sexo com quem bem entendesse. O partido que abriu o processo alegou que Jean Wyllys promovia apologia às drogas. O então deputado do PSOL atribuiu a ação no Comitê como uma retaliação da Bancada da bala, por uma representação dele a um membro dessa bancada, com relação a uma *Fake News* relativa à morte de Marielle Franco.

Em sua pré-candidatura, Jean Wyllys recebeu uma carta do ex-presidente Lula elogiando sua conduta e a necessidade da manutenção do então deputado na política para a busca de uma sociedade mais justa. O documento foi escrito pelo ex-presidente do Brasil no cárcere e lida pelo também parlamentar Lindbergh Farias na ocasião do evento de lançamento de Jean Wyllys para uma nova vaga como deputado federal. Dentre as palavras do ex-presidente ao então candidato à deputado federal, estão: “você é a renovação da política porque não tem medo de enfrentar o preconceito”. Neste aspecto, a figura de Jean Wyllys, permeado por diversas linhas rizomáticas de opressão, foi traduzida como alguém sem medo de lutar, talvez como se isso fosse uma livre escolha e não uma condição de quem, em uma sociedade opressora, é alvo.

Em agosto de 2018, o jornal *Folha de São Paulo* publicou uma nota esclarecendo um boato relacionado a Jean Wyllys que circulava na internet desde 2013. Tratava-se, conforme constatou o jornal, de uma *Fake News*. A falsa frase atribuída ao então parlamentar se tratava de uma apologia à pedofilia, que a relacionava à homossexualidade. Atrelar homossexualidade e pedofilia é atitude cultural e histórica, visto que perpassa pelas práticas sociais greco-romanas na antiguidade, quando seus costumes permitiam relações sexuais entre homens mais velhos e jovens enquanto uma das formas educacionais da época, chamada, segundo

Vecchiatti (2008), de pederastia institucionalizada, fato contribuidor para a homofobia no mundo, segundo Borrillo (2016), relevante para a institucionalização da LGBTQIA+fobia.

Ainda no mês de agosto de 2018, o site *Uol* identificou e desmascarou outra *Fake News* sobre Jean Wyllys que circulava na *internet* desde o ano de 2015 e que voltava à tona em momentos de evidência do ex-parlamentar. Uma mensagem atribuída ao apresentador televisivo Carlos Massa, o Ratinho, execraria uma ação então atribuída a ex-deputado com relação à direção de um filme, com captação de dinheiro por meio da Lei Rouanet, em que Jesus Cristo e seus apóstolos seriam interpretados como gays. Neste caso, a notícia falsa atingia não somente o ex-parlamentar, como também o apresentador, atores sociais politicamente e discursivamente opostos, como forma de tentar dar ares de “veracidade” a essa *fake news*. Curiosamente, as notícias falsas atribuídas a Jean Wyllys ressurgiram fortalecidas no momento de sua candidatura à reeleição para o mandato a partir de 2019 como deputado federal pelo PSOL-RJ e mais uma vez a sua sexualidade se tornou gancho para a tentativa de sua degradação moral, visto que a associação da homossexualidade ao cristianismo promove disseminação do ódio contra os LGBTQIA+ por supostamente haver uma tentativa de ferir a fé cristã.

Em setembro de 2018, as *Fakes News* continuaram assimilando a sexualidade de Jean Wyllys ao seu posicionamento político de esquerda e a sua defesa aos grupos minoritários. Dentre essas notícias está o falso convite do candidato do PT, Fernando Haddad, a Jean Wyllys, caso viesse a ganhar as eleições presidenciais, para o cargo de Ministro da Educação. A relação homossexualidade, esquerda e educação, principalmente infantil, é impensável para os grupos conservadores, o que promoveu mais uma forma de rejeição ao candidato petista, ao associá-lo à homossexualidade do candidato do PSOL. Além dessa notícia *fake*, no mês seguinte, poucos dias antes das eleições, outra notícia que afirmava que Jean Wyllys supostamente criaria uma lei para obrigar casamentos entre homossexuais em igrejas foi desmascarada pelo *GI*.

A opressão e o anseio conservador não admitiam Jean Wyllys ser novamente reeleito como deputado federal pelo Rio de Janeiro. Em outubro de 2018, logo após as eleições, o *GI* desmascarou mais uma *Fake News* sobre o ex-parlamentar, desta vez desacreditando sua nova candidatura, mesmo que nas redes sociais, conforme apurou o jornal, Jean Wyllys tivesse declarado a seguinte frase: "Nós temos mais quatro anos de resistência. A palavra de ordem da minha campanha foi resistência" (WYLLYS apud SCHULTZ, 2018, online). O jornal confirmou que o então parlamentar havia sido reeleito com 24.295 votos.

Diante das ameaças de morte em decorrência de sua militância, Jean Wyllys declarou, conforme entrevista dada à revista *Fórum*, ter receio de sofrer o mesmo fim que Marielle Franco - socióloga e vereadora na Câmara do RJ pelo PSOL, assassinada no dia 14 de março de 2018, em uma provável decorrência<sup>119</sup> de seu posicionamento político de esquerda e suas pautas em defesa de grupos minoritários, além da própria condição interseccionalizada relativa à condição de mulher, negra, lésbica e pobre. Portanto, outro ser socialmente oprimido por linhas que agrupadas permitiram a sua morte, visto que a parlamentar assassinada obtinha somente seu cargo eletivo enquanto instância de poder, sendo todas as demais, linhas de opressão. Em outro momento da entrevista, Jean Wyllys desabafou sobre sua situação diante das ameaças. Ele disse,

Minha saúde é afetada, sim. Percebo que a onda de mentiras que falam ao meu respeito afeta a forma como as pessoas olham para mim. Eu sou honesto! Sou honrado! Sempre fui. Mas eu noto a mudança no olhar das pessoas, com desconfiança. Tudo isso começou com mais força depois do impeachment da Dilma e prosseguiu na campanha eleitoral.

Ao contrário da relativização pela sociedade a respeito das *Fake News* e das ameaças de morte que envolveram o nome de Jean Wyllys, as ameaças foram levadas a sério por diversos órgãos, inclusive internacionais, como a OEA – Organização dos Estados Americanos, por meio da Medida Cautelar No. 1262-18; a CIDH – Comissão Internacional de Direitos Humanos, que exigiu, no dia 20 de novembro de 2018, que o Estado brasileiro promovesse proteção à vida do ex-deputado. A entidade acatou o pedido do ex-parlamentar pela medida cautelar, além de mencionar a vulnerabilidade também de sua família e a relação de Jean Wyllys enquanto representante social LGBTQIA+.

Quanto ao requisito de gravidade, a Comissão observa que a situação de risco do beneficiário proposto estaria relacionada com a existência de uma série de alegadas ameaças e mensagens particularmente hostis direcionadas a sua pessoa, que sugerem uma situação de risco à vida e à integridade pessoal. Tais ameaças se veriam motivadas tanto pelo seu trabalho desempenhado em defesa de determinados grupos – e, em especial, a comunidade LGBTI – como por ter manifestado de forma pública a sua orientação sexual. (COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS, 2018, p. 5).

Em dezembro de 2018, Jean Wyllys conseguiu vencer mais uma batalha contra as *Fake News* lançadas sobre e contra ele. O novo parlamentar eleito, Alexandre Frota, havia sido condenado por publicar em sua conta do *Facebook* uma notícia falsa que atribuía a Jean Wyllys apologia à pedofilia. Segundo o ex-parlamentar do PSOL, a notícia falsa atribuída a

---

<sup>119</sup> Segundo o Instituto Marielle Franco, em sua linha do tempo, desde o assassinato da vereadora até março de 2021, a polícia trabalhava na hipótese de que ela foi morta por um complô contra o partido político PSOL por ter presidido uma CPI que investigava milícias em 2008. Já em julho de 2021, cinco pessoas foram condenadas por destruição de provas e o processo sofre com interferências externas que promovem a troca de delegados e promotores. De todo modo, até o momento, permanece a pergunta: “Quem mandou matar Marielle Franco?”.

ele, postada em 2017 por Alexandre Frota – uma figura pública -, promoveu um asco social, compreendido também pela juíza que condenou o caluniador: “A frase foi criada com a finalidade de difamar Jean Wyllys, causando na comunidade cibernética o sentimento de repúdio por empatia emocional com as vítimas de pedofilia” (ZANETTI apud CONJUR, 2018, online). Em decorrência desse fato calunioso, surgiram contra Jean Wyllys manifestações de ódio e ameaças.

O ano de 2019 começou com duas derrotas para Jean Wyllys. A primeira se tratava da posse para presidente do seu maior rival político e ideológico, Jair Bolsonaro. A segunda se deu pela desistência de seu terceiro mandato como deputado federal pelo Rio de Janeiro em decorrência das ameaças de morte sofridas. Segundo o *GI*, na notícia publicada no dia 24 de janeiro, Jean Wyllys havia desistido de tomar posse no dia 1 de fevereiro e já se encontrava em solo estrangeiro, configurando assim seu autoexílio. No dia da notícia, o ex-parlamentar relatou: “Era uma quinta-feira de céu fechado e muito frio, eu estava sozinho em Madri. Não havia ninguém para dividir tudo aquilo comigo” (WYLLYS, 2019, p. 195). Na notícia do grupo *Globo* foi trazida a carta<sup>120</sup> enviada por Jean Wyllys ao seu partido, o PSOL, com sua decisão e justificativas.

Este levantamento histórico tem o propósito de servir de contexto para as análises que virão com base nos Estudos Críticos do Discurso, pois se o “contexto como parte da análise ideológica do discurso já estabelece uma relação entre as ideologias e a situação social, isto é, com a identidade e os objetivos de grupos e membros de grupos e suas práticas contínuas” (VAN DIJK, 2015, p. s 58), esse apanhado pretende dizer sobre as práticas sociais materializadas nos discursos que serão analisados. Não discutiremos fatos e notícias relacionadas a esse ator social após seu autoexílio. Sabemos, contudo, que nos últimos três anos, além de ter morado na Alemanha, passado pelos EUA e por último, em Barcelona, na Espanha, Jean Wyllys está, no ano de 2022, cursando um doutorado também sobre “a articulação das fake news com discursos de ódio e os impactos desses discursos nos processos eleitorais e modo de vida das minorias”, conforme apontou a Redação da revista *Istoé*, de 08 de fevereiro de 2021. Em 2021 ele passou a fazer parte do Partido dos Trabalhadores, tendo se filiado em maio, em apoio ao movimento de retorno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à corrida presidencial em 2022. Há perspectiva para que volte à vida política.

Há muitas outras notícias sobre Jean Wyllys e todas, ao nosso ver, relacionam-se com sua representação social LGBTQIA+ construída e difundida por meio de modelos que se

---

<sup>120</sup> Carta inserida nos anexos da tese.

relacionam facilmente, na cultura social sobre minorias sociais. Essa representação social é também interseccionalizada, o que potencializa os discursos produzidos sobre ele e por ele. Como a captação de notícias para o trabalho analítico é, na verdade, um profundo recorte, que se deu de 2011 a 2019, compreender o porquê das escolhas e as possíveis inferências nestas notícias somente será possível pelo entendimento do entorno, ou seja, pelo contexto situacional que envolveu Jean Wyllys na mídia, isto é, pelos fatos marcantes que moldaram a opinião pública e o modo como o discurso jornalístico se comportou para falar de um ator social entrecruzado por opressões sociais e como essas opressões são tratadas discursivamente.

## 5.2. Primeira notícia – um modelo para uma análise integral

24/02/2011 17h26 - Atualizado em 24/02/2011 18h06

### **Jean Wyllys anuncia em discurso de estreia PEC do casamento gay**

**Deputado federal do PSOL-RJ falou na tribuna da Câmara.**

**Parlamentar disse também que vai integrar comissões da Câmara.**

Iara Lemos Do G1, em Brasília

O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), ex-BBB, afirmou nesta quinta-feira (24), em seu discurso de estreia na Câmara, que pretende apresentar um projeto de emenda à Constituição (PEC) que garanta o direito do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

“Em parceria com outros sete parlamentares, estou reestruturando a Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT [Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero] e apresentando uma proposta de emenda constitucional que assegura aos homossexuais o direito do casamento civil. Se o estado é laico, os homossexuais têm de ter todos os direitos e leis garantidos. Inclusive o direito ao casamento civil”, disse o deputado.

Na análise do parlamentar, a competência sobre o casamento civil não deve ser das igrejas. “Se um casal pode se divorciar e em seguida partir cada um para novos casamentos é porque o casamento civil não é da competência das igrejas, nem das religiões”, declarou.

Se o estado é laico, os homossexuais têm de ter todos os direitos e leis garantidos. Inclusive o direito ao casamento civil” Deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)

“Eu sou o primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada e ligado ao movimento GLBT a assumir como deputado federal. Eu disse que este seria o norte do meu mandato e vai ser”, afirmou o parlamentar, que no último sábado participou de uma manifestação em São Paulo contra a homofobia.

Jean Wyllys afirmou ainda que, na Câmara, vai integrar a Comissão de Finanças e Tributação, além de ser suplente na Comissão de Direitos Humanos.

Figura 8: Primeira notícia (transcrição). Fonte: G1.



A primeira notícia, de autoria da jornalista Lara Lemos, do *GI* de Brasília, datada do segundo mês da posse de parlamentares eleitos/as nas eleições de 2010, refere-se a seu primeiro discurso na tribuna da Câmara, enquanto deputado federal pelo Rio de Janeiro, por meio do seu direito e permissão à voz. Seu discurso de estreia marca um posicionamento construído pelos seus discursos e colocações pessoais e políticos ao longo de sua apresentação midiática, inclusive de campanha. Neste primeiro ato público oficial, Jean Wyllys se posiciona e finca a sua bandeira em defesa do grupo minoritário GLBT ao defender o direito ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo mediante promessa de apresentação de um projeto para este fim. Essa imagem (para uns, positiva, para outros, negativa), relacionada à sua caracterização pela representação social LGBTQIA+ e a intersecção de gênero pautada na sexualidade, é carregada ao longo de sua trajetória, pelo menos até onde a pesquisa esteve em construção. Nessa notícia não encontramos terceiras vozes, desta forma, marcamos apenas as partes que compõem o discurso em amarelo para a voz da jornalista e em verde para a inserção de textos na voz de Jean Wyllys.

O “tópico”, macroestrutura semântica, é a promessa de um PEC para dar direito às pessoas de mesmo sexo ao casamento. Portanto, um tipo de registro de relacionamento fora dos moldes culturalmente patriarcais. Ele aparece no título, assim como do primeiro ao quarto parágrafo. O termo casamento, em uma sociedade conservadora, cristã e eurocêntrica em seus costumes e pensamentos, é remetido, enquanto um modelo mental socialmente compartilhado, em moldes de celebração encontrados historicamente nas igrejas de ritual cristão, um ritual abençoado em uma cultura exclusivamente heteronormativa, além de crítica a todo e qualquer outro modelo que se assemelhe. Ao invocar o casamento entre pessoas do mesmo sexo no tópico do discurso, modelos mentais situacionais são resgatados pelos leitores, e estes compartilhados entre os grupos sociais, visto que o processo de cognição do termo foi por séculos apresentado como uma união (sagrada) entre um homem e uma mulher.

Entretanto, podemos inferir que a escolha na manchete “Jean Wyllys anuncia em discurso de estreia PEC do casamento gay”, para a topicalização, induz o leitor, ideologicamente contrário ao casamento por iguais, pelo viés religioso, a “derivar um tópico provisório tão logo possível, sem esperar até que todo o texto tenha sido lido” (VAN DIJK, 1992a, p. 133). Isso é possível quando a escolha pelo “casamento gay” na manchete, dentro de um nível semântico local (VAN DIJK, 2013), ao invés de “casamento civil entre pessoas do mesmo sexo”, conforme foi utilizado nas demais estruturas desse discurso noticioso, atribui, por meio de uma seleção feita por parte dos leitores do jornal, a incompatibilidade de gêneros mais na ordem judaico-cristã do que na esfera civil, em se tratando de crenças generalizadas e

modelos de eventos resgatados com base no pensamento de van Dijk (2017a, p. 145) acerca das notícias jornalísticas quando ele diz que “seguindo o quadrado ideológico geral, podemos, por exemplo, assumir que os títulos das notícias tendem a enfatizar as características negativas das minorias”, ou seja, quando um grupo social é apresentado como que está tentando adentrar no espaço sagrado de seu grupo opositor (e dominante), a interpretação tende a ser negativa com relação ao grupo minoritário.

Acreditamos, portanto, que a escolha jornalística para a manchete não contribuiu, nesse caso, para um pensamento mais democrático do direito ao casamento (legal) por todos, visto que a introdução da qualidade “civil” na manchete rechaçaria com mais força a ligação da figura do casamento entre iguais com doutrinas religiosas cristãs. Nesse sentido, concordamos com van Dijk (2012) quando ele atribui a não adequação da manchete exatamente ao sentido global do texto a uma distorção no uso da escolha de maior destaque.

Atrelado ao tópico, está a figura do “ator social”: Jean Wyllys – um homossexual dentro de uma sociedade compulsoriamente heterossexista, que se intitulou desde a sua posse como o “primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada”, ou seja, um ser que se livrou da “pressuposição de que todos são, ou deveriam ser, heterossexuais” (MISKOLCI, 2020, p. 47), apresentando-se, ainda, enquanto representante LGBT QIA+ na Câmara do Deputados, defendendo interesses desse grupo minoritário, como em seu discurso de estreia, sobre o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo e a reestruturação da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT [Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero]. Ao afirmar-se o “primeiro” homossexual não homofóbico da Câmara, Jean Wyllys invoca seu processo de “não normalização” diante do grupo hegemônico para o qual discursou.

A fala inicial e a presença desse ator social na tribuna da Câmara remete a modelos mentais de afronta a costumes e normas sociais, corroborando com o reforço da sua representação social abjeta diante de grupos conservadores – talvez daí tenha surgido o primeiro sentimento de ódio que culminou nas ameaças já apresentadas desde a segunda notícia selecionada até em seu autoexílio. Vinculado à homossexualidade assumida, o então parlamentar se apresenta como um gay socialista dentro de uma sociedade heteronormalizante e capitalista, e diante de grupos hegemônicos capitalistas, que demonizam a esquerda brasileira com base na polarização política ocorrida principalmente durante a Guerra Fria.

Nesse sentido, o ator social Jean Wyllys se apresenta na notícia por meio de sua representação social, como vimos em Moscovici (2015), a partir de sua caracterização e identificação com grupos sociais dos quais participa, além de dicotomizar sua posição com

relação aos discursos sociais dos grupos considerados por ele opositores às suas ideologias. Além disso, através do discurso indireto sobre o ator social, o jornal afirma que Jean Wyllys “vai integrar a Comissão de Finanças e Tributação, além de ser suplente na Comissão de Direitos Humanos”. Com relação aos Direitos Humanos, por meio de sua declaração universal, o ator se aproxima em sua identificação social com os eixos interseccionais que os atravessam, visto a premissa de igualdade de direitos com respeito às questões raciais, de gênero e classe, como podemos ver no primeiro item do artigo 2:

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, n.p.).

De forma complementar à categoria de “ator social”, incorporamos as categorias de “aparência” e “maneira”, com base nos estudos de face em Goffman (2014), que estarão vinculadas à caracterização do ator social, seja pela voz do/a autor/a dos discursos jornalistas, pela voz do próprio ator social ou mesmo pelas outras vozes inseridas no discurso, escolhidas por jornalistas e editores.

A “aparência” apresentada pela jornalista que assina a notícia é vinculada à nova condição social de Jean Wyllys diante de seu empossamento em seu cargo eletivo. Nesse contexto, o ator social é apresentado como “Deputado federal do PSOL – RJ”, “parlamentar” e futuro integrante de comissões na Câmara dos Deputados. Contudo, o uso do apostro em “O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), ex-BBB, afirmou...”, na primeira linha subsequente à manchete e ao título auxiliar, esclarece, de forma redutiva, quem era o ator social antes da Câmara. Já em relação à aparência vista pelo recorte da voz direta de Jean Wyllys inserido nesta notícia, além de “parlamentar”, de forma indireta em “em parceria com outros parlamentares”, o ator se apresenta como “o primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada e ligado ao movimento GLBT”. Nesse caso, a sua condição homossexual foi adjetivada pela locução que caracteriza uma condição daqueles que se entendem enquanto resistência à heteronormatividade e à militância social.

Em relação à “maneira”, as ações atribuídas pela elite simbólica jornalística ao ator social estão relacionadas ao seu papel social de parlamentar. Contudo, a maneira como o próprio ator social se define, exalta uma posição de protagonismo, principalmente pelo uso dos verbos em primeira pessoa, como em “estou reestruturando” e subsequentemente em “apresentando”. Também entendemos esse protagonismo e intencionalidade de afirmação de resistência no meio hegemônico composto pela Câmara dos Deputados quando o ator social

profere em seu discurso a oração em que afirma “eu sou o primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada e ligado ao movimento GLBT”. Outra “maneira” de se apresentar observada por nós está no questionamento do comportamento social dos heterossexuais por meio de conjunções condicionais que põem em dúvida os comportamentos naturalizados LGBTQIA+fóbicos, como em “se o estado é laico, os homossexuais têm de ter todos os direitos e leis garantidos” e confronta a abrangência do poder da igreja nas questões homoafetivas em “se um casal pode se divorciar e em seguida partir para novos casamentos é porque o casamento civil não é da competência das igrejas, nem das religiões”.

Nesta notícia vale salientar a importância do “tempo”. Por mais que a busca tenha sido feita desde o primeiro dia do ano de 2005, a primeira notícia veiculada no *GI* a respeito de Jean Wyllys, em que seu nome surge no título, deu-se em 24 de fevereiro de 2011, dois meses após sua posse. Inferimos, com relação à posição ideológica do portal de notícias, que até a sua chegada à Câmara dos Deputados, em Brasília, ou pelo menos até a sua vinculação política, a figura do ator social não era levada em consideração por esse seguimento do empresarial jornalístico em relação a assuntos que envolviam a militância LGBTQIA+. Entretanto, esse mesmo tempo relacionado à publicação está vinculado a todo período anterior, público, desde a aparição de Wyllys na grande mídia através do *Big Brother Brasil*, edição de 2005. Visto que foi nesse programa de grande audiência televisiva que esse ator social se assumiu midiaticamente um participante gay e, entre sua exposição no programa televisivo até sua eleição como deputado, foi construída uma trajetória discursiva e midiática envolta da temática e militância LGBTQIA+, beneficiada pela abertura e perspectiva de grupos minoritários para assumirem espaços antes não permitidos desde a entrada da esquerda no poder, em 2003. Este histórico “pré-*GI*” pode ser visto no capítulo temático intitulado “Jean Wyllys – do BBB ao autoexílio: o contexto histórico”.

A afirmação relacionada ao “tempo” pode ser justificada nas palavras do próprio ator social, que retoma o período anterior ao mandato para fortalecer sua tese em defesa dos membros LGBTQIA+, além de se posicionar como um político “inédito” na Câmara, ao assumir convicções genuínas ao grupo do qual se pôs representante, como em “Eu sou o primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada e ligado ao movimento GLBT a assumir como deputado federal”. Os tempos e escolhas verbais são cruciais para a categoria “tempo”, por remeter a inserção do ator social no espaço de poder e, simultaneamente, trazer toda a ligação temporal e contextual de sua trajetória até o momento de estreia na vida política. Isso se deu por meio desse seu discurso e o peso social que isso representa, como em “eu sou o primeiro...”, que atesta que, mesmo que tenham surgido outros gays na instância

parlamentar, o ator social exclui os outros que não tiveram o mesmo posicionamento de enfrentamento da normalização heterossexual, de modo a “ser” o único até então a ter coragem de se expor diante do poder hegemônico, além de, em seu discurso, optar por verbos no particípio passado com função adjetiva (assumido e ligado), para enfatizar um estado anterior à sua entrada no meio político, o que retoma todo o seu contexto histórico.

Em outro trecho citado pelo jornal referente ao ator social “Eu disse que este seria o norte do meu mandato e vai ser”, o tempo é crucial na defesa desta tese de que o contexto pregresso à entrada de Jean Wyllys no poder diz muito sobre sua trajetória, como por exemplo, o optar pelo futuro do pretérito ao afirmar que já dissera que seu posicionamento “seria” o direcionamento de seu mandato e logo após reafirma em seu discurso na locução verbal “vai ser” compreendida pelo presente do indicativo, aliado ao verbo no infinitivo, para mostrar que desde aquele presente, aquela seria a sua marca política e discursiva.

É importante realçarmos o “conhecimento” da jornalista com relação aos leitores da notícia enquanto uma “interface cognitiva entre discurso e sociedade” (VAN DIJK, 2016b, p. 10). Por escolha estratégica de impacto midiático, a autora da notícia insere no título o termo “casamento gay”, isto é, um substantivo adjetivado por um termo pejorativo dentro de uma visão de uma sociedade conservadora, por mais que, em todo corpo subsequente da notícia, tal termo não tenha sido retomado da mesma forma, mas, sim, como “casamento civil entre pessoas do mesmo sexo” ou simplesmente “casamento civil” relacionado aos homossexuais. Nesse contexto, inferimos que a jornalista conheça a sociedade conservadora para qual escreveu, assim como seus modelos mentais socialmente compartilhados, que seriam resgatados, e entendemos que ela compreendeu que, ao mencionar a estrutura lexical “casamento gay”, atrairia mais leitores conservadores para a sua notícia do que com a escolha de outro termo mais técnico, sendo que, em termos de dominação entre grupos, a escolha feita para a manchete era menos aceita socialmente naquele momento. Portanto, uma escolha consciente do termo para interagir diretamente com os grupos socialmente dominantes, quando pensamos em grupos mais ou menos machistas, sexistas e homofóbicos, reforçando, nesse caso, a homofobia ideológica desses grupos.

Além disso, os tempos verbais em terceira pessoa como no presente do indicativo no título por “anuncia” e no pretérito perfeito do indicativo nas demais menções ao ator social, possuem o objetivo de, inicialmente, em nossa análise, retratar uma ação propositiva e de enfrentamento de Jean Wyllys ao relacionar o verbo ao termo “casamento gay”, enquanto os verbos no pretérito reforçam a isenção e o afastamento jornalístico diante das demais escolhas lexicais, além de reforçar que todas as ações impopulares aos conservadores naquele cenário

são de única e exclusiva responsabilidade do ator social, ou seja, o discurso jornalístico conhece e domina o uso da linguagem padrão, como vimos em van Dijk (2005b) e, desta forma, evita passar ao leitor, por meio de suas estruturas, a impressão de haver qualquer tipo de opinião ou juízo a respeito do tema.

As “fontes” jornalísticas retiradas dos discursos produzidos nos e sobre os espaços do legislativo federal, respectivamente (tribuna da Câmara dos Deputados Federais e participação em comissões da Câmara), são do próprio ator social e atribuem a ele notoriedade enquanto um novo membro da “elite simbólica”, ou seja, uma refutação da própria condição minoritária do ator social em sua representação, agora no meio hegemônico dotado de voz, isto é, dadas as “circunstâncias” do evento comunicativo proferido na tribuna da Câmara e transcrito no discurso noticioso. Outra circunstância indicada no discurso está na participação do então deputado federal em uma manifestação em São Paulo contra a homofobia, indicando seu caráter militante LGBT mesmo após sua posse. Nesse sentido, os “lugares” podem ser considerados os da Câmara e da Parada. Acrescentamos enquanto “lugar” o espaço midiático da notícia, isto é, o portal G1, visto que seu alcance a diversos grupos sociais permite o acionamento das ideologias e conseqüentemente, as atitudes sociais relativas ao grupo social representado por Jean Wyllys.

Dentro de uma sociedade não igualitária de fato ou que se apresenta justa e igualitária somente em sua Constituição Federal, em seu art. 5º, as “atitudes e ideologias” impregnadas nas mentes conservadoras remetem a “modelos de situação” incompatíveis dentro de uma sociedade normalizada por conceitos cristãos, patriarcais, machistas, sexistas e homofóbicos. Dessa forma, um casamento entre pessoas do mesmo sexo é uma afronta à sociedade “normal”, além de haver um defensor desse tipo de direito em um “espaço” notoriamente preenchido e dominado pelos grupos opressores e dominadores – a “Câmara dos Deputados” em Brasília. Em um país em que a classe política é muito privilegiada em termos de poder, tornaram-se os políticos, em nossa cultura, “elite simbólica”. A entrada de Jean Wyllys, naquele momento, como um “intruso” assumidamente gay, representa a apropriação poder para lançar ideias contrárias à maioria heteronormatizante que exerce o poder no país.

As “ações” postas na notícia são todas vinculadas ao ator social Jean Wyllys potencializadas nas estruturas linguístico-discursivas por todos os verbos noticiados a partir de seu discurso na tribuna da Câmara, isto é, os atos praticados ou que viriam a ser praticados por meio do anúncio estão intrinsecamente ligados às atitudes e ideologias do seu grupo social LGBTQIA+ e dos demais grupos que compõem as interseccionalidades de Jean Wyllys. Para isso, o ator social se privilegia do acesso ao grupo composto pela “elite simbólica” política

que possui voz e direito ao discurso e, desta forma, passa a ter possibilidade de “controle das mentes”, aquilo que van Dijk (2017a) atribui aos grupos sociais a capacidade maior ou menor de “poder” sobre outros grupos. Essas ações representativas entram no eixo da luta de dominação entre classes, isto é, Jean Wyllys, enquanto um representante com direito ao discurso público, beneficiado pela “circunstância” de sua eleição como deputado federal, torna-se uma ameaça aos grupos conservadores e elitistas. Assim, ações individuais de Jean Wyllys como anunciar uma PEC em um discurso na Câmara em benefício dos homossexuais e integrar comissões da Câmara, por exemplo, constituem representações de ações e processos grupais em concordância com as “ideologias e atitudes” desses grupos, como vimos em van Dijk (2015c).

As “ideologias” encontradas na primeira notícia, portanto, resgatam memórias de longo prazo, principalmente voltadas para os modelos de casamento. Grupos sociais conservadores ligados a igrejas, nesse caso, entendem o casamento pela união civil, sentimental e espiritual de um homem e uma mulher, de forma que não compreendem o casamento entre pessoas do mesmo sexo como algo válido ou socialmente aceitável, enquanto o grupo social ao qual pertence Jean Wyllys resgata modelos de união pautadas no sentimento, porém não regulamentadas até então pelo governo brasileiro, assim como não aceitas por parte da população. As “atitudes sociais”, nesse mesmo sentido, vão de grupos que não aceitam um casamento entre iguais, assim como as atitudes daqueles grupos que entendem a necessidade do direito igual ao casamento para héteros e para os membros da comunidade LGBTQIA+, como vimos em van Dijk (2015c).

Nesse sentido, é possível inferir que as menções ao ator social remetem à existência de um grupo oprimido em seus direitos sociais e civis e esse ator social se apresenta enquanto um representante social dessa classe minoritária a qual ele se identifica. Com relação ao discurso jornalístico direto, é possível perceber o uso de estruturas lexicais que consideramos inadequadas para um debate social justo, enquanto o uso adequado é atribuído à figura do ator social quando sua menção se dá em referência tanto a sua posição dentro do grupo que corresponde a uma das elites simbólicas dentro de uma sociedade democrática, assim como há correspondência de sua homossexualidade à classe minoritária. De todo modo, o texto indireto selecionado e inserido ao texto diretamente produzido pelo jornal, que compreende a totalidade do discurso produzido nessa notícia, não chega a contribuir para a formulação de um pensamento social baseado na igualdade, provocando, de certa forma, uma polarização discursiva de ideologias entre os grupos.

Em seguida, daremos continuidade às análises por meio das 12 categorias, sendo 10 delas baseadas nas estruturas do discurso em van Dijk, ampliadas com mais 2 categorias com base nos estudos de face em Goffman, ficando selecionadas, deste modo: conhecimento, tópico, ator social, aparência, maneira, fontes, ações, ideologias, atitudes, tempo, lugar e circunstâncias. As demais 40 notícias estão postadas nos anexos da tese. Essa organização tem o intuito contribuir para o entendimento do pensamento desenvolvido nesta pesquisa.

### 5.3. Análise das 40 notícias restantes por categoria

Para compreendermos a relação entre as 12 categorias, produzimos o esquema abaixo, relativo às categorias ator social, aparência e maneira, com um compilado de elementos lexicais caracterizadores de Jean Wyllys, assim como por estruturas linguístico-discursivas (ELD) que, quando entre aspas, reportam-se tal qual foram escritas pelo jornal (inclusive com erros ortográficos e gramaticais), além de algumas apreensões sobre a aparência desse ator, com a finalidade de inferirmos como ele é visto pelo “Nós”, que consideraremos enquanto positivo ao se relacionar ao ator social e ao grupo do qual representa socialmente, e pelo “Eles”, composto pelos grupos sociais ideologicamente opostos, por meio dos discursos de seus membros, ambos retratados no discurso jornalístico. Eliminamos (N1) por ter sido trabalhada integralmente em outro modelo analítico, assim como (N10, N32, N33, N34, N35 e N38), por não terem mencionado a comunidade LGBTQIA+ nos discursos noticiosos, porém faziam parte das 47 notícias inicialmente selecionadas com menção ao ator social Jean Wyllys desde a manchete:

N	AS	Aparência	Maneira
N2	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado do PSOL-RJ”</li> <li>• “Defensor das causas homossexuais na Câmara”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay que relata ameaças de morte</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “relata ameaças de morte à Comissão de Direitos Humanos”</li> <li>2. “relatou à Comissão de Direitos Humanos ter sofrido ameaças de morte”</li> <li>3. “eu tenho sofrido com esse movimento de intimidação”</li> <li>4. “não vão conseguir me intimidar”</li> <li>5. “Eu não quero fazer generalizações, mas eu sei que são fanáticos religiosos que estão fazendo isto”</li> <li>6. “Ele afirma que não conseguiu identificar os agressores”</li> <li>7. “disse acreditar que as ameaças estejam partindo de pessoas que são contra suas propostas, especialmente a de uma emenda à Constituição (PEC) que prevê o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo”</li> <li>8. “afirmou que já está reunindo provas para registrar na polícia as ameaças”</li> <li>9. “Eu vou procurar a Justiça e buscar meus direitos. Eu não estou amedrontado [...] vou tomar todas as medidas que me são de direito”</li> <li>10. “articula a criação da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT”</li> </ol>



N3	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado federal”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que cobra a defesa dos direitos humanos e minoria LGBTQIA+</li> </ul>	<p>11. “sugere que comunidade gay não vote em Dilma”</p> <p>12. “cobre presidente sobre defesa dos direitos humanos”</p> <p>13. “sugeri que as lésbicas, gays, bissexuais e transexuais não voltem (sic) mais na presidente Dilma Rousseff”</p> <p>14. “fez citações no micro blog em protesto a decisão do governo que suspende o kit anti-homofobia que seria distribuído nas escolas”</p> <p>15. “cadê a ‘defesa intransigente dos Direitos Humanos’ que a senhora prometeu quando levou sua mensagem ao Congresso?”</p>
N4	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “importante ativista dos direitos dos homossexuais”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que deseja conseguir políticas públicas com o Ministério da Justiça e Educação contra homofobia ao pretender unir lutas como igualdade racial e pautas feministas</li> </ul>	<p>16. “critica impunidade de crimes de homofobia no Brasil”</p> <p>17. “disse [...] que crimes contra a comunidade gay ‘gozam de impunidade’ no país por falta de avanços no sistema judiciário”</p> <p>18. “Alguns juízes [...] não reconhecem a motivação de homofobia e aplicam penas brandas aos assassinos”</p> <p>19. “explicou que, quando ocorre um crime de ódio, não só se ataca um indivíduo, mas toda a comunidade à qual a pessoa pertence”</p> <p>20. “Para ele, também há conquistas a comemorar nesta data” (Dia Internacional contra a Homofobia)</p> <p>21. “é muito importante [...] o que dá segurança ao denunciante” (Disque Denúncia LGBT)</p> <p>22. “Este serviço da Secretaria de Direitos Humanos serve de base de dados para fazer políticas públicas mais eficazes...”</p> <p>23. “Segundo ele [...] alguns estados do país – ‘que se contam com os dedos de uma mão’ – realizam políticas ativas para lutar contra a homofobia”</p> <p>24. “a intolerância dos fundamentalistas cristãos no Congresso e no Senado é uma barreira” (direitos dos homossexuais)</p> <p>25. “O deputado acredita que [...] é fundamental que as novas gerações tenham mais educação sobre a inclusão social e a favor da diversidade, para que [...] cheguem a toda a família”</p> <p>26. “deve-se conseguir políticas comuns entre os ministérios da Justiça e da Educação, assim como das secretarias da Igualdade Racial e da Mulher, porque a violência homofóbica não deixa de ser violência de gênero”</p>
N5	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado Jean Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que luta para tornar a homofobia crime</li> </ul>	<p>27. “O entrave para o projeto que torna a homofobia crime é a direita fundamentalista cristã”</p> <p>28. “Para o deputado Jean Wyllys, o Poder Executivo tem papel relevante no enfrentamento da homofobia, seja por meio de medidas educativas ou de políticas de segurança pública”</p>
N6	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado Jean Wyllys”</li> <li>• “um dos autores da proposta de emenda à Constituição que legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo”</li> <li>• “deputado”</li> </ul>	<p>29. “Intolerância aos direitos dos gays no Congresso não é velada”</p> <p>30. “explica as dificuldades e avanços alcançados nas esferas mais altas do poder”</p> <p>31. “O casamento civil já vem acontecendo mediante o judiciário em vários estados do Brasil. Só no Congresso Nacional é que o ponto não vai adiante. Então, posso dizer que não é um problema da sociedade, mas de um Legislativo conservador”</p> <p>32. “a maioria dos cristãos desse país são a favor dos direitos humanos, não tem nada contra estender os direitos civis aos homossexuais. Mas há um grupo de intolerantes, fanáticos e fundamentalistas que vêm negando esses direitos, vêm insultando e promovendo a intolerância. Ela não é velada, é bem explícita”</p>

N7	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “Grupo”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “público”</li> <li>• Um parlamentar gay que defende “a união entre pessoas do mesmo sexo, igualdade racial e pelos direitos de todos”</li> </ul>	<p>33. “participam em ato contra Feliciano em SP”</p> <p>34. “integram plenária na Praça Roosevelt”</p> <p>35. “protesta contra presidência do pastor Marco Feliciano em comissão”</p> <p>36. “participam de ato contra o pastor Marco Feliciano (PSC-SP) na Praça Roosevelt”</p> <p>37. “realizou uma plenária na chamada ‘Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Minorias’”</p> <p>38. “Ter reunido as pessoas aqui já foi um sucesso”</p> <p>39. “participou com declarações defendendo a união entre pessoas do mesmo sexo, igualdade racial e pelos direitos de todos”</p>
N8	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “legislador”</li> </ul>	<p>40. “espera ‘ofensiva conservadora’ após aprovação do casamento gay”</p> <p>41. “disse [...] que a decisão da Justiça que institui o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil despertará uma ‘onda conservadora’ que ‘será derrotada’, porque ‘o país finalmente mudou’”.</p> <p>42. “o CNJ legalizou pela via judicial o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que, segundo Wyllys, ‘é irreversível’ e deverá forçar o Congresso a legislar sobre o tema”</p> <p>43. “Com esta decisão do CNJ, o Congresso não terá outra saída que dar força de lei a essa resolução”</p> <p>44. “previu que haverá uma ‘ofensiva conservadora’ que tentará ‘derrubar’ o decidido pelo CNJ, mas assegurou que estará ‘condenada à derrota’, por que o Brasil ‘demonstrou que mudou’”</p>
N9	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “escritor e deputado federal”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “Jean”</li> </ul>	<p>45. “No Brasil, um homossexual é morto a cada 26 horas”</p> <p>46. “afirma que o Congresso Nacional é ‘absolutamente silente e omissivo’ com a população LGBT”</p> <p>47. “Algumas pesquisas informais apontam que a maioria do povo brasileiro é a favor do casamento civil igualitário. A reivindicação da população LGBT não é uma reivindicação por casar em igrejas, mas pelo direito civil ao casamento”</p> <p>48. “A conquista que a gente tem é uma conquista do Poder Judiciário e do Executivo, que tem aprovado leis e feito políticas públicas. No âmbito do Legislativo, o Congresso Nacional é absolutamente silente e omissivo”</p> <p>49. “No Brasil, a média é de um homossexual morto a cada 26 horas. Em 2012, foram mais de 300 pessoas mortas pelo fato de serem homossexuais”</p> <p>50. “Os conservadores dizem que são mortas mais de 5000 pessoas por ano, independente da orientação sexual, mas é importante distinguir: há uma violência que só se abate sobre mim porque eu sou homossexual. Tem a ver com a minha identidade sexual, esse é o crime homofóbico”</p> <p>51. “As denúncias de crimes homofóbicos têm aumentado em parte porque os homossexuais dispõem de novas tecnologias, de redes sociais para denunciar esses crimes”</p> <p>52. “A homofobia é um sistema que se expressa não só na violência, mas também na injúria, na ofensa, na difamação, na negação de direitos. Isso tem que ser enfrentado não só com direito penal, mas com políticas de educação, de saúde e de segurança pública”</p>
N11	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado federal”</li> <li>• “militante da causa gay”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-</li> </ul>	<p>53. “critica ‘fundamentalismo religioso’ durante parada gay no RS”</p> <p>54. “participou de ato na Redenção, em Porto Alegre”</p> <p>55. “disse [...] que ‘o fundamentalismo religioso’ é o principal obstáculo atualmente para o reconhecimento de direitos e o</p>

		<p>RJ)”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Ao lado de outros políticos e ativistas”</li> <li>• “deputado”</li> </ul>	<p>56. fim do preconceito contra homossexuais”</p> <p>57. “participou da Parada de Luta LGBT”</p> <p>58. “O fundamentalismo religioso se organizou politicamente, tomou as assembleias legislativas, câmaras de vereadores e o Congresso Nacional também. E o fundamentalismo religioso é contrário à livre expressão da sexualidade humana, à diversidade”</p> <p>59. “citou a ‘batalha’ ocorrida durante a votação do Plano Municipal de Educação na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, na qual, segundo ele, ‘a direita católica e os evangélicos se organizaram para limar da política da educação municipal as referências a identidades de gênero e a orientação sexual’”</p> <p>60. “Hoje é o dia internacional do orgulho LGBT. Essa palavra, orgulho, é muito importante pra nós porque a gente vive uma vida, desde muito pequeno, em que todos os espaços são espaços de vergonha. Nossa homossexualidade, nossa orientação sexual, nossa identidade de gênero, são construídos como vergonha. Então, fazer a passagem da vergonha para o orgulho é fundamental para a nossa cidadania”</p>
N12	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “um dos 50 nomes que defendem diversidade”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “dirige a primeira plataforma eleitoral dos direitos dos homossexuais no Brasil”</li> <li>• “acadêmico de origem pobre”</li> <li>• “o primeiro deputado federal a fazer campanha pelo movimento LGBT”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• “integrante da Frente Parlamentar dos Direitos Humanos”</li> <li>• “membro suplente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara”</li> <li>• “escória”</li> <li>• “homossexual assumido”</li> </ul>	<p>50. “é uma das 50 personalidades incluídas na Lista Global da Diversidade”</p> <p>51. “O critério usado [...] é o comprometimento [...] com as causas da diversidade de gênero e raça”</p> <p>52. “A lista Global da Diversidade descreve Jean Wyllys como vencedor do reality show Big Brother que agora ‘dirige a primeira plataforma eleitoral dos direitos dos homossexuais no Brasil’. Ele também é apontado como acadêmico de origem pobre que se tornou ‘o primeiro deputado federal a fazer campanha pelo movimento LGBT’”</p> <p>53. “ele tem se destacado principalmente pela atuação em defesa dos direitos das populações LGBT”</p> <p>54. “teve bate-boca no plenário da Câmara com o deputado João Rodrigues (PSD-SC) em torno do projeto que altera o estatuto do desarmamento”</p> <p>55. “o deputado catarinense ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou chama-lo de ‘escória’ do país”</p> <p>56. “Jean Wyllys reagiu: ‘Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar’”</p>
N13	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “escória”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• “se postam como verdadeiros defensores de bandidos” (parlamentares, inclusive JW)</li> <li>• Um parlamentar gay</li> </ul>	<p>57. “João Rodrigues o chamou ‘escória’”</p> <p>58. “Wyllys chamou o deputado de ‘ladrão’”</p> <p>59. “o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou chama-lo de ‘escória’ do país”</p> <p>60. “reagiu, chamando o colega de ‘fascista’ e ‘ladrão’, e citando o vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão”</p> <p>61. “o PSD alega que o deputado do PSOL quebrou o decoro parlamentar ao ‘denegrir’ o colega”</p> <p>62. “disse que a representação contra ele é uma ‘retaliação’”</p> <p>63. “se equivocam. Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys,</p>

		<p>que defende as drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais</li> <li>• “Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”</li> <li>• “o deputado do Rio de Janeiro”</li> <li>• Um parlamentar gay que parte para o ataque</li> <li>• “homossexual assumido”</li> </ul>	<p>o ex-BBB, que disputou a primeira eleição com 13 mil votos. Chegou com a sua exposição naquele programa extremamente culto, que acrescenta demais na cultura dos brasileiros. Chegou e questionou o comportamento de cada parlamentar, chamando os parlamentares de bandidos”</p> <p>74. “O deputado prosseguiu o discurso criticando posições que Jean Wyllys defende, como a descriminalização das drogas”</p> <p>75. “partiu para o ataque e acusou João Rodrigues de ser ‘ladrão de dinheiro público’ e ter atitude ‘fascista’”</p> <p>76. “Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”</p> <p>77. “Homens decentes não assistem vídeos pornô em plena sessão plenária, não são condenados por improbidade administrativa [...] Quem não tem moral para representar o povo brasileiro é ladrão. Qualquer programa de televisão é mais decente que deputado que rouba dinheiro do povo. É mais decente que deputado que usa sessão para ver vídeo pornô”</p> <p>78. “Resta saber se seu vídeo era hétero ou não”</p> <p>79. “A fala do deputado do PSOL gerou um princípio de confusão no plenário”</p>
N14	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Jean”</li> <li>• “deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “parlamentar socialista”</li> <li>• “escória”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “defensores de bandido”</li> <li>• Um parlamentar gay que defende as drogas</li> <li>• Um parlamentar gay que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem autorização dos pais</li> <li>• Um gay que não é deputado</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que se equivoca</li> <li>• “deputado do Rio de Janeiro”</li> <li>• Um parlamentar gay que parte para o ataque</li> </ul>	<p>80. “chamou João Rodrigues de ‘ladrão’ após ser chamado de ‘escória’”</p> <p>81. “o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a 131hama-lo de ‘escória’ do país”</p> <p>82. “Jean Wyllys reagiu chamando o colega de ‘fascista’ e ‘ladrão’, e citando o vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão em maio”</p> <p>83. “o PSD alega que o deputado do PSOL quebrou o decoro parlamentar ao ‘denegrir’ o colega”</p> <p>84. “respondeu em termos igualmente fortes”</p> <p>85. “Jean Wyllys disse ao G1 que a representação contra ele é uma ‘retaliação’”</p> <p>86. “Deputados ligados a Cunha estão retaliando o PSOL [...] agora contra mim, porque somos a bancada que pediu cassação do mandato dele no Conselho de Ética”</p> <p>87. “acusação de que teria quebrado decoro parlamentar”</p> <p>88. “não disse nada que não fosse verdade”</p> <p>89. “primeiro, que homens decentes – como eles gostam de dizer que são – não usam a sessão plenária para assistir vídeo pornô no celular, e ele fez e foi flagrado; segundo, que homens decentes não são condenados por roubar dinheiro público, como ele foi”</p> <p>90. “se equivocam. Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys, o ex-BBB, que disputou a primeira eleição com 13 mil votos. Chegou com a sua exposição naquele programa extremamente culto, que acrescenta demais na cultura dos brasileiros. Chegou e questionou o comportamento de cada parlamentar, chamando os parlamentares de bandidos”</p> <p>91. “prosseguiu o discurso criticando posições que Jean Wyllys defende, como a descriminalização das drogas”</p> <p>92. “Posso até ser criticado, mas vindo do senhor é elogio”</p> <p>93. “Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”</p> <p>94. “o deputado do Rio de Janeiro partiu para o ataque e acusou João Rodrigues de ser ‘ladrão de dinheiro público’ e ter atitude ‘fascista’”</p>

			<p>95. “Homens decentes não assistem vídeos pornôs em plena sessão plenária, não são condenados por improbidade administrativa [...] Quem não tem moral para representar o povo brasileiro é ladrão. Qualquer programa de televisão é mais decente que deputado que rouba dinheiro do povo. É mais decente que deputado que usa sessão para ver vídeo pornô”</p> <p>96. “Resta saber se seu vídeo era hétero ou não”</p> <p>97. “A fala do deputado do PSOL gerou um princípio de confusão no plenário”</p>
N15	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay sem cautela com as palavras</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre agressões cotidianas</li> <li>• “defensor de bandido”</li> <li>• Um parlamentar gay que se equivoca</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que defende as drogas</li> <li>• Um parlamentar gay que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem autorização dos pais</li> <li>• Um gay que não é deputado</li> <li>• “escória deste país”</li> <li>• Um gay que ocupa lugar como deputado</li> <li>• Um parlamentar gay que parte para o ataque</li> <li>• “homossexual assumido”</li> </ul>	<p>98. “arquiva processo contra Jean Wyllys”</p> <p>99. “Motivo da representação foi um bate-boca dele com outro deputado”</p> <p>100. “pedia a cassação do mandato de Jean Wyllys alegando que ele havia ‘denegrido’ o colega parlamentar”</p> <p>101. “Wyllys respondeu à fala de Rodrigues, que tinha ‘termos fortes’, em ‘termos igualmente fortes’”</p> <p>102. “o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a 132hama-lo de ‘escória’ do país”</p> <p>103. “Jean Wyllys reagiu chamando o colega de ‘fascista’ e ‘ladrão’, e citando o vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão em maio”</p> <p>104. “Resta saber se seu vídeo era hétero ou não”</p> <p>105. “Temos que ter muita cautela em generalizar as palavras no plenário”</p> <p>106. “Ele reagiu a uma agressão inominável”</p> <p>107. “O deputado Jean Wyllys sobre cotidianamente um conjunto de agressões que devem ser também repelidas e que não podemos aceitar como naturais”</p> <p>108. “à época da representação, disse ao G1 que achava que se tratava de uma ‘retaliação’”</p> <p>109. “João Rodrigues mencionou o nome de Jean Wyllys ao discursar em plenário a defesa da revogação do Estatuto do Desarmamento. ‘Quero comentar algumas afirmações de alguns parlamentares que, ao comentar o Estatuto do Desarmamento, se postam como verdadeiros defensores de bandidos’”</p> <p>110. “se equivocam. Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys, o ex-BBB, que disputou a primeira eleição com 13 mil votos. Chegou com a sua exposição naquele programa extremamente culto, que acrescenta demais na cultura dos brasileiros. Chegou e questionou o comportamento de cada parlamentar, chamando os parlamentares de bandidos”</p> <p>111. “criticando posições que Jean Wyllys defende, como a descriminalização das drogas”</p> <p>112. “Posso até ser criticado, mas vindo do senhor é elogio”</p> <p>113. “Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”</p> <p>114. “partiu para o ataque e acusou João Rodrigues de ser ‘ladrão de dinheiro público’ e ter atitude ‘fascista’”</p> <p>115. “Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”</p> <p>116. “Homens decentes não assistem vídeos pornôs em plena sessão plenária, não são condenados por improbidade administrativa [...] Quem não tem moral para representar o povo brasileiro é ladrão. Qualquer programa de televisão é mais decente que deputado que rouba dinheiro do povo. É</p>

			<p>mais decente que deputado que usa sessão para ver vídeo pornô”</p> <p>117. “Resta saber se seu vídeo pornô era hétero ou não”</p>
N16	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que supostamente promove calúnia</li> <li>• “Deputado”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• Um parlamentar gay que foi ofendido</li> <li>• Um parlamentar gay que se exalta</li> <li>• Um parlamentar gay com uma ideologia grupal divergente de outra</li> <li>• “Wyllys”</li> </ul>	<p>118. “STF rejeita abertura de ação contra Jean Wyllys por suposta calúnia”</p> <p>119. “teria chamado colega de ladrão, desonesto, estúpido e fascista”</p> <p>120. “Advogado alegou legítima defesa; para ministros, há imunidade parlamentar”</p> <p>121. “A Primeira Turma [...] rejeitou [...] abrir uma ação penal contra o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) por calúnia, injúria e difamação, a partir de uma queixa...”</p> <p>122. “Rodrigues acusou Wyllys de chamá-lo de ‘ladrão, bandido, desonesto, indecente, estúpido e fascista’ durante discussão sobre mudanças no Estatuto do Desarmamento [...]. Segundo queixa, as palavras contra o deputado foram repetidas nas redes sociais.”</p> <p>123. “A defesa de Jean Wyllys alegou que ele agiu em legítima defesa após ter sido ofendido [...] argumentou que houve ‘exaltação de ânimos’ dos dois deputados, em razão de ‘debate político entre ideologias divergentes’”</p> <p>124. “Wyllys estava protegido pela chamada imunidade parlamentar”</p>
N17	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que publica coisas ofensivas</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre calúnias e difamações sistematicamente</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre perseguição</li> <li>• Um parlamentar gay que tem a sexualidade associada à pedofilia</li> <li>• Um parlamentar gay que promove “ideologia de gênero” em projetos e discursos</li> </ul>	<p>125. “é condenado a pagar R\$ 40 mil por post contra militantes”</p> <p>126. “ironizava grupos pró-impeachment”</p> <p>127. “foi condenado pela Justiça do Distrito Federal a pagar uma indenização [...] por uma publicação [...] A imagem foi considerada ofensiva pelos desembargadores”</p> <p>128. “Em nota, o parlamentar informou que vai recorrer e disse que a decisão contraria entendimentos do [...] (STF) e [...] (STJ).”</p> <p>129. “Ainda segundo a nota [...] o grupo político de Beatriz ‘se dedica sistematicamente a difamar e caluniar o deputado Jean Wyllys e outros representantes da esquerda e lutadores pelos direitos humanos’”</p> <p>130. “a página oficial de Jean Wyllys no Facebook publicou montagem com uma foto de representantes de movimentos pró-impeachment no gabinete do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, com indicadores erguidos”</p> <p>131. “‘Levanta a mão quem quer receber uma fatia de 5 milhões’”, em referência aos US\$ 5 milhões supostamente recebidos por Cunha [...] ‘E agora? Será que os pretensos guerreiros contra a corrupção repudiarão sua selfie mais famosa?’”</p> <p>132. “Foi muito grosseiro e debochado” (em ref. a JW)</p> <p>133. “o Jean [...] foi para o Facebook me chamar de criminosa”</p> <p>134. “a postagem de Jean Wyllys era endereçada ao ‘adversário político’ Eduardo Cunha”</p> <p>135. “O deputado [...] e a procuradora aposentada afirmaram ao G1 que são vítimas de ‘perseguição’ [...]. Segundo ambos, a discórdia ultrapassa o entendimento diferente em relação [...] impeachment de Dilma.”</p> <p>136. “protocolou uma representação criminal [...] por suposta ameaça virtual [...] e uma notícia-crime [...] por difamação na internet em uma postagem que associava o deputado à prática de pedofilia.”</p> <p>137. “Segundo ela, o parlamentar promove a ‘ideologia de gênero’ em projetos de lei e discursos.”</p>
N18	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado alvo”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-</li> </ul>	<p>138. “Vereadores repudiam PL inexistente de Jean Wyllys para mudar bíblia”</p> <p>139. “criticou postura e espera pedido de desculpas”</p>

		<p>RJ)”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “homofóbico cristão”</li> <li>• Um parlamentar gay que detesta cristão</li> <li>• “Esse cidadão”</li> <li>• Um parlamentar gay que é capaz de rasgar, jogar no lixo e alterar textos bíblicos</li> <li>• Um parlamentar gay que é atacado</li> <li>• Um parlamentar gay que é difamado por Fake News</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre calúnia</li> <li>• “deputado Jean Wyllys”</li> <li>• “baiano”</li> </ul>	<p>140. “Vereadores [...] utilizaram a tribuna da Câmara para protestar contra um projeto de lei inexistente que seria de autoria do deputado federal Jean [...] para retirar textos considerados homofóbicos da Bíblia”</p> <p>141. “cogitou [...] dar entrada em uma moção de repúdio contra o deputado federal [...] criticou o suposto projeto para alterar a bíblia e disse que o deputado era mais que um ‘homofóbico cristão’ e que ‘detesta cristão’”</p> <p>142. “disse que a bíblia é um lixo”</p> <p>143. “ele disse que rasgou a bíblia, jogou no lixo lá no Acre [...] juntamentado com o seu grupo que o acompanha. Agora, esse deputado bota um projeto de lei lá no Congresso Nacional, na Câmara Federal, para retirar da bíblia os textos que ele diz que se considera homofóbico”</p> <p>144. “Outros vereadores [...] aproveitaram [...] para criticar o deputado Jean Wyllys pelo projeto após o pronunciamento”</p> <p>145. “Jean Wyllys informou que o projeto de lei [...] foi um boato que circulou nas redes sociais. Ele criticou a postura dos vereadores por não terem checado a informação”</p> <p>146. “Foi uma estupidez. A pergunta que fica é: como tantos vereadores, com tantas assessorias, não tiveram a atitude de checar as informações? Todos revesaram na tribuna para me atacar. Além disso, proferiram outra calúnia: disseram que eu joguei uma bíblia no lixo no Acre, onde eu nunca estive. Analfabetos políticos e pessoas de má fé circularem informações falsas pelas redes sociais, a gente até entende, mas uma câmara de vereadores se valer disso para propor uma moção de repúdio, acho gravíssimo”</p> <p>147. “O presidente da Câmara de Vereadores [...] ‘quando foram informados que não havia veracidade, a discussão acabou’”</p> <p>148. “Em nota [...] assim que o vereador Edvaldo Lima (PP) cogitou a possibilidade de dar entrada em uma moção de repúdio [...] alguns vereadores e a assessoria de comunicação da casa, de imediato, lhe alertaram sobre a inveracidade da notícia. Após isso, [...] a votação da moção foi encerrada.”</p> <p>149. “O deputado Jean Wyllys [...] espera um pedido de desculpas”</p> <p>150. “A Câmara já emitiu nota dizendo que a moção de repúdio foi abortada, mas só se prestou a fazer isso depois de o caso ter virado um escândalo nacional. Para mim, isso não basta. Quero pedido de desculpas. É triste, lamentável. Como baiano, o que ouvi me deu vergonha: uma das maiores cidades da Bahia ter uma Câmara tão desqualificada, pautada na ignorância”</p>
N19	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado do PSOL”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que fala em nome de grupos minoritários</li> <li>• Um parlamentar gay que ofende</li> <li>• Um parlamentar gay que faz parte de um “circo de horrores”</li> <li>• Uma pessoa raivosa</li> </ul>	<p>151. “chamou o presidente da Câmara de ‘ladrão’ no plenário.”</p> <p>152. “Ministros entenderam que parlamentar tem imunidade ao emitir opiniões.”</p> <p>153. “(STF) rejeitou [...] queixa-crime [...] por suposto crime contra a honra”</p> <p>154. “Para os ministros, um parlamentar têm imunidade ao emitir suas opiniões no exercício do cargo”</p> <p>155. “Cunha [...] pedia que Wyllys respondesse a processo por injúria, calúnia e difamação”</p> <p>156. “ao votar, chamou o então presidente da Câmara de ‘ladrão’”</p> <p>157. “Em primeiro lugar, eu quero dizer que eu estou constrangido de participar dessa farsa sexista, dessa eleição indireta, conduzida por um ladrão, urdida por um traidor, conspirador, apoiada por torturadores, covardes, analfabetos políticos e vendidos. Em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro exterminado nas periferias, dos trabalhadores da</p>

			<p>cultura, dos sem teto, dos sem terra, eu voto 'não' ao golpe. E durmam com essa, canalhas!"</p> <p>158. "O advogado [...] que defendeu Cunha no STF, afirmou que Wyllys extrapolou a imunidade ao ofender o então presidente da Câmara"</p> <p>159. "presidente da Câmara [...] que é responsável por manter a ordem no cenário classificado como 'circo de horrores' [...], o cidadão, escudado na imunidade, que se confunde com a tentativa de impunidade, afirma estar constrangido de participar de uma farsa sexista, duma eleição indireta, comandada por um ladrão"</p> <p>160. "Gilmar Mendes destacou que, por mais 'raivas' que fossem as declarações, trata-se [...] da atividade parlamentar."</p>
N20	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Deputado"</li> <li>• Um parlamentar gay que quebra decoro</li> <li>• Um parlamentar gay que é denunciado</li> <li>• "deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)"</li> <li>• "deputado do PSOL"</li> <li>• Um parlamentar gay que agride</li> <li>• "Wyllys"</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre ofensas homofóbicas</li> <li>• Um parlamentar gay que é xingado</li> <li>• "Wyllys"</li> <li>• "parlamentar do PSOL"</li> <li>• Um parlamentar gay que ofende</li> </ul>	<p>161. "será alvo de um segundo processo disciplinar"</p> <p>162. "é acusado de quebra de decoro por cuspir em Jair Bolsonaro"</p> <p>163. "Processo se baseia em denúncias de deputados e do ator Alexandre Frota."</p> <p>164. "A própria mesa diretora da Câmara vai protocolar o processo [...] após recomendação do corregedor-geral [...] Carlos Manato (SD-ES)."</p> <p>165. "Pivô da agressão, Bolsonaro não moveu ação"</p> <p>166. "a Corregedoria encaminhou o pedido de abertura de processo de quebra de decoro [...] sugerindo a suspensão do mandato [...] por seis meses."</p> <p>167. "caberá ao Conselho de Ética [...] qual pena deverá ser aplicada"</p> <p>168. "O deputado me insultou gritando ofensas homofóbicas."</p> <p>169. "disse [...] que foi xingado por Bolsonaro e cuspiu no deputado do PSC após ouvir as ofensas [...] relatou que o filho de Bolsonaro [...] tentou cuspir nele após o desentendimento entre os dois parlamentares."</p> <p>170. "Além desta acusação, Jean Wyllys é alvo de um processo de cassação proposto pelo PSC. O partido acusa [...] de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer [...] 'discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT'."</p>
N21	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "deputado"</li> <li>• "deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)"</li> <li>• Um parlamentar gay que é reiteradamente insultado</li> <li>• "deputado do PSOL"</li> <li>• "acusado"</li> <li>• "parlamentar do PSOL"</li> <li>• Um parlamentar gay que ofende</li> </ul>	<p>171. "vira alvo do Conselho de Ética por cuspir em Bolsonaro"</p> <p>172. "Mesa Diretora [...] acusa deputado de quebrar decoro"</p> <p>173. "instaurou [...] processo disciplinar para apurar se o [...] quebrou decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro"</p> <p>174. "À época [...] disse que havia cuspid o [...] porque [...] o deputado do PSC o havia insultado."</p> <p>175. "assessoria [...] alegou [...] que a atitude [...] foi motivada por 'reiterados insultos e ofensas' de Bolsonaro."</p> <p>176. "A representação [...] foi protocolada [...] atendendo uma recomendação do [...] deputado Carlos Manato (SD-ES)"</p> <p>177. "Manato [...] sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL"</p> <p>178. "também é alvo de outro pedido de cassação apresentado pelo PSC."</p> <p>179. "O partido acusa [...] de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer [...] 'discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT'."</p>
N22	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "deputado do PSOL"</li> </ul>	<p>180. "Processo vai apurar se Jean Wyllys quebrou decoro ao cuspir</p>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que reiteradamente sofre insultos e ofensas</li> <li>• Um parlamentar gay que ofende</li> </ul>	<p>em Bolsonaro.”</p> <p>181. “é alvo de processo disciplinar [...] apura se ele quebrou o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro”</p> <p>182. “A representação contra [...] foi protocolada [...] atendendo a uma recomendação do [...] deputado Carlos Manato (SD-ES)”</p> <p>183. “Manato, em seu parecer à Mesa, sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL”</p> <p>184. “assessoria [...] afirmou [...] que a atitude [...] foi motivada por ‘reiterados insultos e ofensas’ de Bolsonaro.”</p> <p>185. “também é alvo de outro pedido de cassação apresentado pelo PSC.”</p> <p>186. “O partido acusa [...] de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer [...] ‘discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT’.”</p> <p>187. “Segundo o G1 apurou, o relator [...] deve recomendar [...] o arquivamento da acusação contra Jean Wyllys”</p>
N23	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay que (supostamente) faz declarações ofensivas</li> <li>• “deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “parlamentar do PSOL”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> </ul>	<p>188. “Relator sugere arquivamento do pedido de cassação de Jean Wyllys”</p> <p>189. “PSC acusa deputado de fazer declarações ofensivas contra membros da sigla.”</p> <p>190. “o PSC acusa Jean Wyllys de ter quebrado o decoro parlamentar ao supostamente ter ofendido em redes sociais os deputados Marco Feliciano (PSC-SP), Jair Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).”</p> <p>191. “o parlamentar do PSOL escreveu na internet que o ‘discurso de ódio proferido por essas pessoas [os três deputados do PSC] pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT’.”</p> <p>192. “Wyllys fez referência ao ataque a uma boate gay em Orlando nos Estados Unidos [...] 50 pessoas morreram na ocasião.”</p> <p>193. “Delírios homofóbicos reproduzidos por políticos e líderes religiosos mentirosos – como a ideia de que gays, lésbicas e transexuais queremos impor uma ‘ideologia de gênero’ ou praticamos ‘cristofobia’ – podem levar a barbárie como a perpetrada, em atacado, na Flórida, mas também à praticada no varejo aqui no Brasil” [...] “mensagem que motivou o pedido de cassação por parte do PSC.”</p> <p>194. “O relator ressaltou que [...] Jean Wyllys não responsabilizou Feliciano, Jair Bolsonaro ou Eduardo Bolsonaro pela prática de crimes.”</p> <p>195. “Tal posicionamento é iminentemente político-ideológico”</p> <p>196. “o parlamentar do PSOL condenou a ideologia defendida pelos três deputados do PSC, ‘e não as pessoas em si’.”</p> <p>197. “a fala de Jean Wyllys não configura ‘afronta’ ao decoro”</p> <p>198. “relatar outro processo contra Jean Wyllys no colegiado.”</p> <p>199. “representação [...] foi protocolada [...] atendendo a uma recomendação do [...] deputado Carlos Manato (SD-ES)”</p> <p>200. “é acusado de ter quebrado o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro”</p> <p>201. “sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL”</p>
N24	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado”</li> <li>• “deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• Um parlamentar gay que supostamente pode ofender</li> <li>• “parlamentar do</li> </ul>	<p>202. “Sigla argumentava que deputado ofendeu Bolsonaro e Feliciano na internet.”</p> <p>203. “O processo foi aberto neste ano a pedido do PSC, que queria a cassação de Jean Wyllys. A legenda argumentava que o deputado do PSOL, havia quebrado o decoro parlamentar ao dirigir supostas ofensas aos deputados Marco Feliciano (PSC-SP), Jair Bolsonaro (PSC-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP)”</p>

		<p>PSOL”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que cospe nos outros</li> </ul>	<p>204. na internet.”</p> <p>“Jean Wyllys publicou em uma rede social que o ‘discurso de ódio proferido por essas pessoas [os três deputados do PSC] pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT.’”</p> <p>205. “O relator do processo [...] recomendou o arquivamento por entender que [...] não configurou ‘afronta’ ao decoro parlamentar, não havendo, portanto, indícios suficientes ou ‘justa causa’ para a continuidade do processo.”</p> <p>206. “Delegado ressaltou ainda que [...] Jean Wyllys não responsabilizou Feliciano, Jair Bolsonaro ou Eduardo Bolsonaro pela prática de crimes.”</p> <p>207. “Tal posicionamento é iminentemente político-ideológico”</p> <p>208. “o parlamentar do PSOL condenou a ideologia defendida pelos três deputados do PSC, ‘e não as pessoas em si’.”</p> <p>209. “Jean Wyllys fez referência ao ataque a uma boate gay em Orlando nos Estados Unidos [...] quando 50 pessoas morreram.”</p> <p>210. “Delírios homofóbicos reproduzidos por políticos e líderes religiosos mentirosos – como a ideia de que gays, lésbicas e transexuais queremos impor uma ‘ideologia de gênero’ ou praticamos ‘cristofobia’ – podem levar a barbárie como a perpetrada, em atacado, na Flórida, mas também à praticada no varejo aqui no Brasil” [...] “mensagem que motivou o pedido de cassação por parte do PSC.”</p> <p>211. “Jean Wyllys é alvo de uma outra ação [...] por ter cuspidado em Jair Bolsonaro”</p>
N25	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que cospe em outra pessoa</li> <li>• Um parlamentar gay que alega sofrer provocações</li> <li>• Um parlamentar gay que pode premeditar atos nocivos/ofensivos</li> <li>• Um parlamentar gay que pode quebrar decoro parlamentar</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre provocações homofóbicas</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre calúnia</li> <li>• “deputado”</li> </ul>	<p>212. “Wyllys cuspiu em Bolsonaro [...] Ele alegou ter agido após provocações [...] outro deputado alegava que ato foi premeditado.”</p> <p>213. “Perícia [...] apontou como incorreta a legenda do vídeo que apontava que o deputado Jean [...] teria premeditado cuspir no colega Jair Bolsonaro [...] a suposta intenção foi denunciada na web pelo também deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).”</p> <p>214. “Uma legenda acrescentada ao vídeo trazia a mensagem ‘eu vou cuspir na cara do Bolsonaro, Chico’ [...] A perícia, porém, apontou que o vídeo ocorreu depois e que o deputado disse ‘eu cuspi na cara do Bolsonaro, Chico’.”</p> <p>215. “Wyllys é alvo desde outubro de processo disciplinar que apura se houve quebra de decoro”</p> <p>216. “Wyllys sempre negou ter premeditado o cuspe e afirmou que a atitude ocorreu em reação a provocações homofóbicas sofridas no momento em que ele votava. De acordo com a assessoria do deputado, foram usadas expressões como ‘veado’, ‘boiola’ e outras de baixo calão.”</p> <p>217. “a assessoria do parlamentar também declarou que vai esperar as decisões do Conselho de Ética sobre o caso para decidir se entra com uma representação contra Bolsonaro pela divulgação do vídeo com a legenda caluniosa. Para o deputado, houve tentativa de fraude ao andamento dos trabalhos legislativos, como forma de alterar o resultado do processo do conselho.”</p>
N26	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que cospe em outro alguém</li> <li>• Um parlamentar gay que quebra decoro parlamentar</li> </ul>	<p>218. “Relator pede suspensão do mandato de Jean Wyllys por cuspe em Bolsonaro”</p> <p>219. “Ricardo Izar (PP-SP) recomendou [...] que o deputado do PSOL fique afastado do cargo eletivo por 120 dias”</p> <p>220. “Relator [...] do processo que apura se Jean Wyllys [...] quebrou decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro [...] recomendou [...] suspensão [...] por 120 dias.”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que sofre provocações</li> <li>• Um parlamentar gay que reage a provocações</li> <li>• Um parlamentar gay que é investigado</li> <li>• Um parlamentar gay que é insultado</li> <li>• Um parlamentar gay que infringe “deveres fundamentais”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que prejudica a imagem e reputação de uma instituição</li> <li>• “parlamentar do PSOL”</li> <li>• “representado”</li> <li>• Um parlamentar gay que possui natureza injuriosa</li> <li>• Um parlamentar gay que macula a honra de alguma instituição</li> <li>• Um parlamentar gay que é descortês e impolido</li> <li>• “congressista”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre processos de cassação por opositores ideológicos</li> </ul>	<p>221. “Jean Wyllys não compareceu à sessão [...] foi representado por seu advogado”</p> <p>222. “O defensor alegou que não houve ‘premeditação’ [...] apenas reagiu a seis anos de provocações de Bolsonaro.”</p> <p>223. “advogado disse que não há ‘nenhum fundamento fático ou jurídico’ que justifique a aplicação de qualquer penalidade contra o deputado do PSOL.”</p> <p>224. “O processo não consta as agressões verbais de Bolsonaro a Jean Wyllys.”</p> <p>225. “Dirigentes da Casa pediram que o colegiado investigasse se Jean Wyllys abusou das prerrogativas de parlamentar ao cuspir no colega do PSC”</p> <p>226. “À época, o deputado do PSOL disse [...] que havia cuspido em Bolsonaro porque, após votar [...] o colega do PSC o havia insultado.”</p> <p>227. “O relator [...] argumentou [...] que o deputado do PSOL infringiu ‘deveres fundamentais’ dos parlamentares ao cuspir em Bolsonaro.”</p> <p>228. “Para Ricardo Izar, a ação de Wyllys prejudicou a imagem e a reputação do Congresso Nacional, já que [...] teve grande repercussão na mídia nacional e internacional.”</p> <p>229. “O deputado do PP afirmou que o ato de Jean Wyllys revela ‘completo desprezo’ a Bolsonaro e ao prestígio do parlamento [...] o parlamentar do PSOL violou o artigo do Código de Ética da Câmara”</p> <p>230. “É inegável que o ato pelo representado possui natureza injuriosa, uma vez que macula a honra objetiva desta Casa, no que diz respeito à reputação e à respeitabilidade de um dos Poderes da República perante a sociedade nacional e internacional. Não há como admitir esse tipo de comportamento descortês e impolido por parte de congressista a quem foi outorgado o poder de representar parcela da sociedade”</p> <p>231. “O relator [...] sugeriu uma pena menor a Jean Wyllys [...] Izar reconheceu que a ação de Wyllys não foi premeditada e que ele havia sido provocado por Bolsonaro.”</p> <p>232. “O parecer [...] que recomendou [...] o envio do caso para o Conselho de Ética se baseou em seis pedidos de abertura de processo de cassação apresentados contra Jean Wyllys.”</p>
N27	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• “parlamentar do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que pode ter quebrado o decoro parlamentar</li> <li>• Um parlamentar gay que prejudica a imagem e reputação de uma instituição</li> <li>• Um parlamentar gay que demonstra “completo desprezo” a alguém e ao prestígio de uma instituição</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre reiterados insultos e ofensas</li> <li>• Um parlamentar gay</li> </ul>	<p>233. “deputado do PSOL é alvo de processo por cuspir em Bolsonaro”</p> <p>234. “O deputado Júlio Delgado (PSB-MG) pediu [...] mais tempo para analisar o processo [...] que recomendou a suspensão, por 120 dias, do mandato do parlamentar do PSOL.”</p> <p>235. “O processo foi aberto para apurar se Jean Wyllys quebrou o decoro parlamentar ao cuspir no deputado Jair Bolsonaro”</p> <p>236. “Para o relator [...] Wyllys prejudicou a imagem e a reputação do Congresso Nacional, já que [...] teve grande repercussão na mídia nacional e internacional.”</p> <p>237. “O deputado do PP afirmou que o ato de Jean Wyllys revela ‘completo desprezo’ a Bolsonaro e ao prestígio do parlamento [...] o parlamentar do PSOL violou o artigo do Código de Ética da Câmara”</p> <p>238. “a assessoria do deputado informou ao GI que a ação do parlamentar foi motivada por ‘reiterados insultos e ofensas’ de Bolsonaro.”</p> <p>239. “o deputado postou uma mensagem [...] na qual avaliou que a sugestão apresentada no parecer é uma punição ao que ele ‘representa no parlamento’.”</p> <p>240. “Ele, Izar, ignorou os depoimentos das testemunhas de defesa.”</p>

		<p>que representa um grupo social punível pelo grupo social opositor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que tem seu depoimento e de sua defesa ignorados</li> <li>• Um parlamentar gay que tem mandato prestigiado internacionalmente, pautado na ética e transparência</li> <li>• “referido deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay desgostoso com seu ato indecoroso</li> <li>• Um parlamentar gay que faz acusações inverídicas</li> </ul>	<p>o meu depoimento, o comportamento jocoso de Bolsonaro no próprio Conselho de Ética durante seu testemunho [...]. Chega a ser irônico que, num momento em que mais da metade do parlamento ou está delatada por participar de esquemas de corrupção ou responde por outros crimes na Justiça, Ricardo Izar pela suspensão do meu mandato – prestigiado internacionalmente e pautado na ética e transparência”</p> <p>241. “Após a publicação [...] Izar divulgou uma nota [...]: ‘Não é admissível que o referido deputado, desgostoso pelas consequências de seu ato indecoroso televisionado mundialmente – um cuspe em plenário a um desafeto seu em momento politicamente histórico! – venha acusar inveridicamente quem teve a missão de preservar e fiscalizar a imagem do parlamento e seus ocupantes’.”</p>
N28	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado do RJ”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que defende uma educação que promova a igualdade</li> </ul>	<p>242. “Retirada de união gay de livro gera polêmica entre Jean Wyllys e prefeito”</p> <p>243. “deputado do RJ criticou a decisão de vetar conteúdo em livro escolar”</p> <p>244. “Prefeito [...] respondeu deputado na web: ‘Vou lavar louça’.”</p> <p>245. “publicou [...] um texto de repúdio contra a escolha dos vereadores e prefeito de Ariquemes (RO) em mandar retirar trechos de livros escolares sobre união homossexual e ideologia de gênero. No texto [...] pergunta se a sociedade está ‘voltando para a época da inquisição’ e relata que está estudando [...] a melhor maneira de impedir tal ‘arbitrariedade’.”</p> <p>246. “o prefeito [...] rebateu a crítica [...]: ‘E aí pessoal!! Tô pensando aqui se respondo ao Jean Wyllys ou lavo a louça da minha pia... Ah! Decidi: vou lavar a louça’.”</p> <p>247. “Jean Wyllys [...] indicou que os vereadores e prefeito de Ariquemes violaram o direito a uma educação que promova a igualdade.”</p> <p>248. “Esta decisão é o triunfo da estupidez e da ignorância. Essa atitude veio com a desculpa de se combater a ideologia de gênero, uma expressão cunhada pela direita da igreja católica para dizer que defendemos a ideia de que as pessoas podem mudar de gênero como mudam de roupa, não é verdade”</p> <p>249. “parlamentar [...] está estudando a melhor maneira de impedir que os trechos dos livros sejam retirados dos livros didáticos.”</p>
N29	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado federal”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys, do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que luta por igualdade</li> <li>• Um parlamentar gay que não é digno do respeito em relação às tradições Farrroupilhas</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre preconceito</li> </ul>	<p>250. “Em meio a contestação, Jean Wyllys recebe medalha na Assembleia do RS”</p> <p>251. “foi homenageado [...] com medalha de Ordem Farrroupilha, que cada parlamentares pode oferecer [...] a um brasileiro ou estrangeiro que, por motivos relevantes, tenha se tornado merecedor do reconhecimento. A cerimônia gerou polêmica nos últimos dias.”</p> <p>252. “Manuela d’Ávila, do PCdoB [...] explicou que a homenagem a Jean era pela luta dele por igualdade, com que muitos gaúchos se identificam.”</p> <p>253. “dois deputados gaúchos [...] do PP, protocolaram [...] um pedido de mudança de regras para a condecoração, tida como a maior honraria concedida pelo Parlamento gaúcho.”</p> <p>254. “Temos convicção de que se essa sistemática for adotada,</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que luta por direito das mulheres</li> <li>• Um parlamentar gay que luta por direito de pessoas transexuais</li> <li>• Um parlamentar gay que luta por direitos LGBTQIA+</li> <li>• Um parlamentar gay que luta por liberdade religiosa</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre homofobia</li> <li>• Um parlamentar gay que se envolve em polêmicas</li> <li>• “deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay que demonstra cultura</li> <li>• Um parlamentar gay que apoia Direitos Humanos no Brasil</li> <li>• Um parlamentar gay que representa a luta contra forças conservadoras</li> </ul>	<p>255. indicações, como a de Jean Wyllys sequer serão sugeridas. Mais respeito pela história e tradições Farroupilhas, que exigem que os agraciados realmente tenham relevantes serviços prestados ao estado do Rio Grande do Sul.”</p> <p>256. “Para Manuela, as manifestações contrárias à homenagem para Jean Wyllys mostram preconceito.”</p> <p>257. “Ele luta por igualdade. Alguns não gostam, é verdade, mas no Rio Grande existem mulheres que se identificam com a luta de Jean pela redução do número de cesáreas. Existem transexuais que se identificam com sua luta pelo nome social. Existem gays que se identificam com sua luta pelo casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Existem pessoas que acham justa a luta dele por liberdade religiosa.”</p> <p>258. “Mas o que tenho visto nas redes [sociais] é que nada disso interessa. O problema mesmo, é a velha homofobia travestida de piada e de moralidade.”</p> <p>259. “As polêmicas não envolvem somente preconceito [...]. Também houve uma discussão sobre a forma como Jean Wyllys viajaria a Porto Alegre para receber a homenagem [...]: ‘Solicitei que um trecho da vida do Jean fosse pago pela Assembleia, como é de costume para os convidados de outros parlamentares. Um parlamentar sugeriu que não fosse, e eu acolhi’.”</p> <p>260. “Ele é deputado e tem verba de gabinete, e pode viajar com o dinheiro do próprio bolso, mas não com o dinheiro da Assembleia, ainda mais em um momento em que o estado passa por sua mais severa crise financeira”, destacou Marcel. Segundo ele, ‘a maioria dos deputados começou a se pronunciar também desfavoravelmente, e ela decidiu retirar o pedido de auxílio financeiro’.”</p> <p>261. “Em sua manifestação ao ganhar a medalha, Jean Wyllys disse que compara o modo como vive com a obra O Tempo e o Vento, do escritor gaúcho Erico Verissimo. ‘Tive uma existência material miserável, mas não desperdicei o tempo de minha vida. Quero transformar o mundo para ter o bem não só para mim, mas para todos’.”</p> <p>262. “Após a homenagem, o deputado participou de um seminário sobre Direitos Humanos no Brasil”</p> <p>263. “Em nome da presidência da Assembleia Legislativa, a deputada Juliana Brizola (PDT) disse que a cerimônia ‘humaniza a Casa’. Para ela, o homenageado representa a luta constante contra o avanço de forças conservadoras que buscam retirar direitos e oprimir o povo brasileiro.”</p>
N30	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay que cuspe em outro alguém</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre “xingamentos e agressões” por conta da orientação sexual e posições políticas</li> <li>• “deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• Um parlamentar gay que ofende moralmente outro alguém</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> </ul>	<p>263. “Conselho rejeita suspensão, mas adverte Jean Wyllys por cuspe em Bolsonaro”</p> <p>264. “Deputado cuspiu em Jair Bolsonaro [...] disse que teve reação ‘espontânea’ diante de ‘xingamentos e agressões.’”</p> <p>265. “O Conselho de Ética da Câmara aprovou [...] ‘censura por escrito’ ao deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) por ele ter cuspidido em Jair Bolsonaro (PSC-RJ)”</p> <p>266. “O relator do processo, o deputado Ricardo Izar (PP-SP) havia proposto como pena a suspensão do mandato [...] mas o parecer foi rejeitado”</p> <p>267. “a comissão aprovou um parecer alternativo, apresentado por Julio Delgado (PSB-MG), que recomendou a advertência ao deputado do PSOL. Para Delgado, o cuspe representou uma ‘ofensa moral’, mas não premeditado.”</p> <p>268. “Jean Wyllys divulgou uma nota na qual afirmou que a tentativa de cassar o mandato dele ‘fracassou’ em razão da mobilização da sociedade e do apoio de artista e movimentos</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que sofre tentativa de ter sua voz calada por homofóbicos da bancada fundamentalista</li> <li>• Um parlamentar gay que recebe grande violência, desrespeito e ofensas</li> <li>• Um parlamentar gay que é pessoalmente difamado</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre injúria e calúnia</li> <li>• Um parlamentar gay que é um péssimo exemplo para a juventude</li> </ul>	<p>269. sociais e de direitos humanos contra a tentativa de ‘alguns homofóbicos’, da ‘bancada fundamentalista’ e de aliados de Eduardo Cunha de ‘calar a voz’ dele.”</p> <p>270. “O deputado afirmou, ainda, que ‘a pressão social valeu a pena’. Para ele, o fato de não ter sido suspenso foi uma ‘vitória da democracia’.”</p> <p>271. “No dia da sessão do impeachment, tive uma reação espontânea, humana, contra os xingamentos e agressões que há anos recebo na Câmara por conta da minha orientação sexual e das minhas posições políticas. Nunca antes na vida tinha cuspidido em alguém (e não é a forma em que eu costumo agir, nem na Câmara, nem na minha vida privada), tenho sangue nas veias, e o grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável”</p> <p>272. “Sou pessoalmente difamado. Inventaram projetos de lei que jamais apresentei, coisas que eu jamais disse, ideias que não são minhas, e até editam minhas falas e fazem circular vídeos fraudulentos para me injuriar e caluniar”</p> <p>273. “Sérgio Moraes (PTB-RS), que defendeu uma pena mais branda, chegou a dizer que, se ele tivesse sido alvo do cuspe, resolveria a situação ‘de homem para homem’, sem levar o caso ao Conselho de Ética.”</p> <p>274. “Na verdade, foi uma discussão ali que eu teria resolvido de outra maneira, porque, se tivesse cuspidido em mim, eu e ele teríamos mudado aquelas cadeiras naquele lugar, porque nós íamos nos pegar, mas eu não traria ele para o Conselho de Ética. Era uma coisa de homem para homem, ia ficar pouca cadeira ajeitada naquele plenário”</p> <p>275. “o deputado Éder Mauro (PSD-PA) defendeu que Jean Wyllys fosse punido por considerar que a cuspidida ‘é mais do que uma agressão física’ e que o parlamento não poderia deixar passar o episódio batido. ‘É um péssimo exemplo para a nossa juventude’”.</p>
N31	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que cuspiria em outro alguém em determinada circunstância</li> <li>• “Deputado do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que chegou no seu limite</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• “homossexual assumido”</li> <li>• Um parlamentar gay que defende os direitos humanos</li> <li>• Um parlamentar gay que enfrenta corruptos</li> <li>• Um parlamentar gay que quebra decoro</li> <li>• Um parlamentar gay sofreu insultos</li> <li>• Um parlamentar gay que recebe há anos xingamentos e agressões em razão</li> </ul>	<p>275. “diz que cuspiria de novo em Bolsonaro”</p> <p>276. “Conselho de Ética da Câmara aprovou censura por escrito ao deputado do PSOL por ele ter cuspidido em Jair Bolsonaro”</p> <p>277. “No ano passado [...] após votar contra o afastamento da petista, Jean Wyllys cuspiu em Bolsonaro”</p> <p>278. “Naquela circunstância, eu cuspiria de novo. Se você me perguntasse isso antes daquele dia, eu diria que jamais cuspiria na cara de uma pessoa, porque meus valores não permitem isso. Mas, depois de seis mandatos sendo insultado, sendo difamado (...), eu cheguei no meu limite. E aí eu cuspi por esse motivo e cuspiria de novo”</p> <p>279. “Essa advertência eu guardo inclusive como um troféu. O que redimiu aquela noite pavorosa, que o país assistiu ao impeachment da Dilma, foi justamente o cuspe na cara do fascista”</p> <p>280. “Jean Wyllys disse, ainda, que o cuspe em Bolsonaro foi uma reação a um ‘insulto homofóbico’ de um ‘nazifascista’ que tinha feito ‘apologia a um torturador’.”</p> <p>281. “Para o deputado do PSOL, o processo não foi motivado pelo cuspe, mas, sim, porque ele é homossexual assumido, defende a agenda de direitos humanos e ‘enfrenta’ corruptos.”</p> <p>282. “O recado que eles queriam dar ao país era: ‘Olha homossexuais, não se levantem, não reivindicuem igualdade de direitos, porque se vocês fizeram isso, terão a punição que esse cara vai ter’. Só que eles esqueceram que a sociedade mudou muito”</p> <p>283. “A representação contra Jean Wyllys [...] acolheu sugestão do</p>

		da sua orientação sexual e posições políticas	<p>corregedor-geral da Câmara, Carlos Manato (SD-ES), para que o processo fosse instalado por [...] quebra de decoro.”</p> <p>284. “A época, Jean Wyllys disse [...] que havia cuspidido em Bolsonaro porque [...] o deputado do PSC o insultou.”</p> <p>285. “Jean Wyllys [...] disse que a atitude foi ‘espontânea’, em razão dos ‘xingamentos e agressões’ que ele diz receber ‘há anos’ em função de sua ‘orientação sexual e posições políticas’.”</p>
N36	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “candidato a deputado federal”</li> <li>• Um parlamentar gay que é alvo de fake news</li> </ul>	<p>286. “É #FAKE [...] que Jean Wyllys foi convidado por Haddad para ser ministro da Educação em eventual governo”</p> <p>287. “assessoria de imprensa de Jean Wyllys [...]: ‘Essa mensagem é falsa, totalmente falsa’.”</p> <p>288. “Wyllys diz ser alvo de dezenas de ‘fake news’. ‘Em 2014, falaram que eu seria ‘ministro da juventude’ da Dilma e, em 2016, que eu seria secretário da Educação da prefeitura. Todas essas notícias falsas são espalhadas principalmente no WhatsApp e no Facebook através do uso de robôs, perfis falsos. Isso custa muito dinheiro’, afirma.”</p>
N37	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre fake News</li> <li>• Um parlamentar gay que levanta a bandeira da resistência</li> </ul>	<p>289. “É #FAKE que Jean Wyllys não foi reeleito deputado federal no RJ”</p> <p>290. “Posts que dizem que [...] perdeu e não foi reeleito [...]. As mensagens são #FAKE.”</p> <p>291. “Jean Wyllys foi eleito deputado federal com 0,31% dos votos, o que totaliza 24,295 votos.”</p> <p>292. “Nós temos mais quatro anos de resistência. A palavra de ordem da minha campanha foi resistência”</p>
N39	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que tem sua sexualidade vinculada à pedofilia</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre difamação e injúria</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• “autor do processo”</li> <li>• “defensor dos direitos humanos”</li> <li>• Um parlamentar gay que não se posiciona a favor de pedofilia</li> <li>• Um parlamentar gay que usa ações para “palanque eleitoral”</li> <li>• “deputado federal”</li> </ul>	<p>293. “Alexandre Frota é condenado a pagar multa por atribuir fala falsa de pedofilia a Jean Wyllys nas redes sociais”</p> <p>294. “Justiça Federal em Osasco condenou [...] a pagar multa [...] ao também deputado do PSOL, por difamação e injúria na internet.”</p> <p>295. “De acordo com a Justiça, em 2017 Frota postou em sua página oficial na internet uma foto de Wyllys, autor do processo, atribuindo-lhe a seguinte fala: ‘A pedofilia é uma prática normal em diversas espécies de animal (sic), anormal é o seu preconceito’.”</p> <p>296. “Segundo a juíza [...] ficou provado no processo que o deputado do PSOL jamais declarou a frase acima.”</p> <p>297. “A frase foi criada com a finalidade de difamar Jean Wyllys, causando na comunidade cibernética o sentimento de repúdio por empatia emocional com as vítimas de pedofilia”</p> <p>298. “Wyllys contou que é defensor dos direitos das minorias e jamais se posicionou a favor da pedofilia”</p> <p>299. “Frota pediu para a Justiça não aceitar a queixa-crime contra ele sob a alegação de que Wyllys usou a ação como ‘palanque eleitoral’”</p> <p>300. “a juíza Adriana discordou e comentou que Frota, [...] ‘atentou diretamente contra a honra e imagem do deputado federal Jean Wyllys’.”</p>
N40	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que sofre ameaças (de morte)</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que faz pelo bem comum</li> <li>• “Homossexual</li> </ul>	<p>301. “decide não tomar posse para novo mandato em razão de ameaças”</p> <p>302. “foi reeleito para o terceiro mandato”</p> <p>303. “não tomará posse para o novo mandato.”</p> <p>304. “a assessoria [...] informou que ele tem recebido ameaças e, por isso, decidiu não assumir o terceiro mandato parlamentar.”</p> <p>305. “Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios! Obrigado a todas e</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>assumido”</li> <li>Um parlamentar gay que tinha como bandeiras causas LGBT e minorias</li> <li>Um parlamentar gay que é alvo</li> <li>Um parlamentar gay que sofre uma “campanha pesada” de conteúdo falso.</li> <li>Um parlamentar gay associado à pedofilia, casamento de adultos com crianças e mudança de sexo de crianças</li> <li>“deputado”</li> <li>Um parlamentar gay que precisava andar de carro blindado e seguranças armados</li> <li>Um parlamentar gay que era uma resistência democrática no país</li> <li>“Wyllys”</li> <li>Um parlamentar gay alvo constante de provocações</li> <li>Um parlamentar gay que cospe em outro alguém</li> <li>Um parlamentar gay que reage espontaneamente a xingamentos e agressões</li> <li>Um parlamentar gay que luta por um mundo mais justo, igualitário e livre de preconceitos</li> <li>Um gay que chegou ao limite por conta de ameaças de morte e pesada difamação</li> <li>Um parlamentar gay em cárcere privado sem ter cometido crime</li> <li>Um gay que não pode manter familiares em situação de risco e precisa preservar a própria vida</li> <li>“a personalidade pública mais vítima</li> </ul>	<p>306. todos vocês, de todo coração. Axé!”</p> <p>307. “Homossexual assumido, Jean Wyllys tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.”</p> <p>308. “concedeu entrevista ao jornal [...] na qual informou que está no exterior e não pretende voltar ao Brasil. [...] diz que tem sofrido ameaças de morte.”</p> <p>309. “Pepe Mujica, quando soube que eu estava ameaçado de morte, falou para mim: ‘Rapaz, se cuide. Os mártires não são heróis’. E é isso: eu não quero me sacrificar”</p> <p>310. “disse que o PSOL [...] reconhece que ele se tornou um ‘alvo’ e apoia a decisão dele de não retornar ao Brasil.”</p> <p>311. “a assessoria [...] afirmou que há uma campanha ‘muito pesada’ contra o deputado, que dissemina conteúdo falso sobre ele na internet o associando, por exemplo, à pedofilia, ao casamento de adultos com crianças e à mudança de sexo de crianças.”</p> <p>312. “De acordo com a assessoria [...] o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o assassinato da vereadora Marielle Franco”</p> <p>313. “Ainda segundo a assessoria [...] o parlamentar precisava andar de carro blindado e com escolta de segurança armados.”</p> <p>314. “Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [...] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ela já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família”</p> <p>315. “De acordo com a assessoria, Jean Wyllys está no exterior, mas o local não será informado por questão de segurança.”</p> <p>316. “A situação do país é realmente muito grave, e a gente tem defendido que a resistência democrática no país é necessária. O Jean era e ainda é uma nesse processo de resistência democrática”, afirmou o presidente do PSOL. “A decisão dele é de caráter pessoal”, acrescentou.”</p> <p>317. “Wyllys era alvo constante de provocações por parte dos colegas parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.”</p> <p>318. “O episódio mais polêmico [...] cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro e foi punido [...] com uma censura escrita.”</p> <p>319. “À época [...] disse [...] que havia cuspidido em Bolsonaro porque [...] Bolsonaro o insultou.”</p> <p>320. “afirmava que cuspiu porque teve ‘uma reação espontânea, humana, contra xingamentos e agressões que há anos’ recebia na Câmara em razão da sua orientação sexual e posições políticas. ‘O grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável’”.</p> <p>321. “Tenho orgulho de compor as fileiras do Psol [...] na luta incansável por um mundo mais justo, igualitário e livre de preconceitos.”</p> <p>322. “Tenho consciência do legado [...] no que diz respeito às chamadas ‘pautas identitárias’ (na verdade, as reivindicações de minorias sociais, sexuais, e étnicas por cidadania pela e estima social) e de vanguarda, que estão contidas nos projetos e nas bandeiras que defendo”</p> <p>323. “Mas o fato é que eu cheguei ao meu limite [...] por conta das ameaças de morte e da pesada difamação que sofro desde o primeiro mandato e que se intensificaram nos últimos três</p>
--	--	---



		<p>de fake news no país”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um gay que tem convicção que não pode mais viver de forma precária e pela metade</li> <li>• Um gay que quer reencontrar a tranquilidade</li> </ul>	<p>anos [...] deixei de fazer as coisas simples e comuns [...] Vivo sob escolta há quase um ano. Praticamente só saía de casa para ir a agendas de trabalho e aeroportos [...] costumava dizer que estava em cárcere privado ou prisão domiciliar sem ter cometido nenhum crime.”</p> <p>323. “Todo esse horror também afetou muito a minha família, de quem sou arrimo. As ameaças se estenderam também a meus irmãos, irmãs e à minha mãe. E não posso nem devo mantê-los em situação de risco; da mesma forma, tenho obrigação de preservar minha vida.”</p> <p>324. “até a imprensa mais reacionária reconheceu [...] que sou a personalidade pública mais vítima de fake news no país. São mentiras e calúnias frequentes e abundantes que objetivam me destruir como homem público e também como ser humano. [...] estou sob risco iminente de morte, o Estado brasileiro se calou [...] não chegou a dizer que sofro preconceito e colocaram a palavra homofobia entre aspas, como se a homofobia que mata centenas de LGBTs no Brasil por ano fosse uma invenção minha [...] para inúmeros protocolos de denúncias que fiz, recebi o silêncio.”</p> <p>325. “tive convicção de que não poderia – para minha saúde física e emocional [...] viver de maneira precária e pela metade [...] estamos falando de sicários que vivem no Rio de Janeiro, estado onde moro, que assassinaram uma companheira de lutas, e que mantém ligações estreitas com pessoas que se opõem publicamente às minhas bandeiras e até mesmo à própria existência de pessoas LGBT.”</p> <p>326. “Quero reencontrar a tranquilidade que está numa vida sem as palavras medo, risco, ameaça, calúnias, insultos, insegurança [...] deixar o Parlamento para não ter que estar sob ameaças de morte e difamação não significa abandonar as minhas convicções nem deixar o lado certo da história.”</p>
N41	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um gay forte</li> <li>• “deputado federal”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofre ameaças</li> <li>• “um guerreiro”</li> </ul>	<p>327. “Não vejo ele saindo enfraquecido”</p> <p>328. “anunciou a desistência do novo mandato em razão de ameaças”</p> <p>329. “É uma situação muito complicada e delicada, ele é um guerreiro muito forte, sempre lutou do nosso lado. É muito triste ver ele saindo da política dessa forma. Mas não vejo ele saindo enfraquecido de forma alguma, pelo contrário. Ele sempre vai ser essa figura de força.”</p>
N42	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “deputado”</li> <li>• “Deputado do PSOL-RJ”</li> <li>• Wyllys</li> <li>• Um parlamentar gay que sofreu ameaças de morte</li> <li>• “Homossexual assumido”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofreu uma campanha pesada por meio de conteúdo falso</li> <li>• Um parlamentar gay associado à pedofilia, casamento de adultos com crianças e mudança de sexo de crianças</li> </ul>	<p>330. “Ninguém pode ameaçar deputado e ‘sentir-se impune’, diz Maia após Wyllys desistir de mandato”</p> <p>331. “informou [...] que não assumirá novo mandato porque tem sofrido ameaças de morte.”</p> <p>332. “Lamento a decisão tomada pelo deputado Jean Wyllys [...] mesmo estando em posições divergentes no campo das ideias, reconheço a importância do seu mandato. Nenhum parlamentar pode se sentir ameaçado, ninguém pode ameaçar um deputado federal e sentir-se impune”</p> <p>333. “Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios!”</p> <p>334. “Homossexual assumido, Jean Wyllys tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.”</p> <p>335. “concedeu entrevista [...] na qual afirmou que o PSOL reconhece que ele se tornou um ‘alvo’ e apoiou a decisão dele de não retornar ao Brasil.”</p> <p>336. “Pepe Mujica, quando soube que eu estava ameaçado de</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que teve as ameaças aumentadas após a morte de Marielle Franco</li> <li>• Um parlamentar gay que precisava andar de carro blindado e seguranças armados</li> <li>• “referência”</li> </ul>	<p>337. morte, falou para mim: ‘Rapaz, se cuide. Os mártires não são heróis’. E é isso: eu não quero me sacrificar”</p> <p>338. “a assessoria [...] afirmou que há uma campanha ‘muito pesada’ contra o deputado, que dissemina conteúdo falso sobre ele na internet o associando, por exemplo, à pedofilia, ao casamento de adultos com crianças e à mudança de sexo de crianças.”</p> <p>339. “De acordo com a assessoria [...] o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o assassinato da vereadora Marielle Franco”</p> <p>340. “Ainda segundo a assessoria [...] o parlamentar precisava andar de carro blindado e com escolta de segurança armados.”</p> <p>341. “Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [...] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ela já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família”</p> <p>341. “PT divulgou uma nota na qual disse lamentar a decisão de Jean Wyllys porque o deputado do PSOL se tornou uma ‘referência’ no Brasil e no exterior.”</p>
N43	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “político, professor, jornalista e ex-BBB”</li> <li>• “Parlamentar do PSOL-RJ”</li> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “professor universitário e jornalista”</li> <li>• Natural de Alagoinhas</li> <li>• Wyllys</li> <li>• “apresentador de televisão”</li> <li>• “Assumidamente homossexual”</li> <li>• Um gay com perfil de luta por justiça social e direitos humanos</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• “autor de projetos”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “Jean”</li> <li>• “alvo constante de provocações”</li> <li>• Um parlamentar gay que cuspiu na cara de outro alguém por ter sido insultado</li> <li>• “político”</li> <li>• Um parlamentar gay que recebeu honorarias</li> <li>• Um parlamentar gay que atuou em defesa da igualdade</li> <li>• Um gay entre as 50</li> </ul>	<p>342. “anunciou nesta quinta que não vai assumir o novo mandato como deputado federal após ameaças de morte. Carreira política se deu após vencer reality show.”</p> <p>343. “abriu mão da carreira na política devido a ameaças.”</p> <p>344. “se dedicou à carreira acadêmica enquanto ainda vivia na Bahia.”</p> <p>345. “Chegou ao Rio de Janeiro em 2005, e ficou nacionalmente conhecido ao vencer a 5ª edição do reality show Big Brother Brasil [...]. Após o programa, atuou como jornalista e apresentador de televisão.”</p> <p>346. “Em 2010, foi eleito deputado federal [...]. Em 2014, foi reeleito [...]. Após nova reeleição em 2018 [...] tomaria posse em 1º de fevereiro, mas desistiu e disse que permanecerá fora do país devido às ameaças.”</p> <p>347. “Assumidamente homossexual, Jean Wyllys, já no BBB, demonstrava o perfil de luta por justiça social e direitos humanos. Como político, esteve envolvido com movimentos LGBT, negro e de mulheres. Alguns de seus principais objetivos foram o combate à homofobia, à intolerância e fundamentalismos religiosos, entre outras causas.”</p> <p>348. “foi autor de projetos como o que cria a campanha de conscientização e enfrentamento ao assédio contra mulheres. [...] defendeu a implementação de espaços de vivência específicos para travestis e transexuais em presídios.”</p> <p>349. “apresentou proposta para que fossem ‘vedadas quaisquer formas de proselitismo e discriminação’ no ensino religioso. [...] escreveu que a intenção era garantir ‘a liberdade de consciência e de crença’ dos alunos.”</p> <p>350. “Em paralelo ao ‘Escola Sem Partido’, Jean propôs um projeto antagônico: o ‘Escola Livre’.”</p> <p>351. “tentou revogar a reforma trabalhista num projeto apresentado em agosto 2017. O projeto ainda tramita na Casa.”</p> <p>352. “Entre seus projetos há também tentativas de redefinir as normas de prisão em flagrante, criação de prazo para conclusão de investigação preliminar sob pena de arquivamento do inquérito e o impedimento de que candidatos usassem pré-nomes como ‘deputado’, ‘coronel’ ou ‘pastor’.”</p> <p>353. “foi alvo constante de provocações por parte dos colegas</p>

		personalidades mundiais na defesa da diversidade	<p>parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.”</p> <p>354. “O episódio mais polêmico [...] cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro e foi punido [...] com uma censura escrita.”</p> <p>355. “admitiu em entrevista à imprensa [...] ter cuspidido ‘na cara’ do então deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) porque ele o ‘insultou’, e disse que repetiria o gesto ‘quantas vezes’ fossem necessárias.”</p> <p>356. “recebeu a Medalha de Honra ao Mérito Pedro Ernesto [...] e o Troféu Nelson Mandela, por sua atuação em defesa da igualdade [...] recebeu pela segunda vez o título de Personalidade LGBT do ano, pelo DiverCidade Maravilhosa.”</p> <p>357. “passou a integrar a lista das 50 personalidades mundiais na defesa da diversidade, lista elaborada pela revista The Economist em 2015. Wyllys figurou na publicação ao lado de nomes como Dalai Lama, Malala Yousufzai, o empresário Bill Gates e o ex-presidente Barack Obama.”</p> <p>358. “foi premiado como melhor deputado pelo Prêmio Congresso em Foco. Dois anos depois, Wyllys foi eleito destaque na Defesa da Seguridade Social pelo Prêmio Congresso em Foco. O político também recebeu a Medalha do Mérito Farrroupilha da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.”</p>
N44	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que sofreu ameaças</li> <li>• “deputado do PSOL”</li> <li>• “ativista da causa LGBT”</li> <li>• “deputado federal”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• “primeiro parlamentar declaradamente gay e ativista da causa LGBT”</li> <li>• Um parlamentar gay que passou a viver sob escolta</li> <li>• Um parlamentar gay que sofria ameaças de morte</li> <li>• Um parlamentar gay que era sistematicamente difamado</li> <li>• Um ativista dos direitos humanos no Brasil</li> <li>• Um parlamentar gay que tem como causa um Brasil mais justo</li> </ul>	<p>359. “renuncia a mandato citando ameaças”</p> <p>360. “preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores.”</p> <p>361. “anunciou que não vai tomar posse para novo mandato por ter sofrido ameaças.</p> <p>362. “está de férias fora do Brasil, sem falar em qual país, e afirmou que não vai voltar [...] disse [...] que preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores.”</p> <p>363. “Disse que pensou nisso desde que passou a viver sob escolta, quando aconteceu a execução da vereadora do PSOL pelo Rio, Marielle Franco. Falou que nunca achou que as ameaças de morte contra ele pudessem acontecer de fato e, quando teve a execução de Marielle, teve noção da gravidade. Outra causa, segundo o parlamentar, foi a difamação sistemática feita contra ele em campanha baseada em fake news. E citou o ‘kit gay’.”</p> <p>364. “também fez referências ao presidente Jair Bolsonaro. [...] eles se desentenderam em plenário, quase chegando a agressão física. Contou que o atentado contra Bolsonaro, que está por ser explicado ainda, atijou ainda mais a violência contra ele nos espaços públicos.”</p> <p>365. “O presidente do PSOL [...] atribuiu a decisão ao que chama de intimidação contra ativistas dos direitos humanos no Brasil.”</p> <p>366. “O deputado Jean Wyllys tem a nossa solidariedade, tem nosso apoio, evidentemente vai fazer muita falta na Câmara dos Deputados. Mas eu tenho certeza que as suas causas são causas que vão continuar tendo muita força no Congresso Nacional levadas a diante pela bancada do PSOL e pelo conjunto das forças democráticas e progressistas que defendem um Brasil mais justo, mais soberano”</p> <p>367. “A assessoria de Jean Wyllys informou que mais de uma vez o deputado encaminhou as ameaças contra ele à Polícia Federal, que abriu investigações e ainda estão em curso.”</p> <p>368. “Rodrigo Maia [...] lamentou a decisão de Jean Wyllys,</p>

			reconheceu a importância do mandato do colega e disse que ninguém pode ameaçar um deputado federal e ficar impune.”
N45	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado federal”</li> <li>• Um parlamentar gay que sofria ameaças e difamação</li> <li>• Um parlamentar gay que tinha papel de destaque na luta pelos direitos LGBT</li> <li>• Um parlamentar gay que havia sido alvo de ameaças de morte há anos</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que tinha embates frequentes com seu opositor ideológico</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que deveria ter liberdade para expressar sua opinião</li> <li>• “jovem parlamentar”</li> <li>• “deputado”</li> <li>• Um parlamentar gay que se sentiu ameaçado</li> <li>• “um parlamentar destemido e corajoso”</li> <li>• “Jean”</li> <li>• Um parlamentar gay que recebia “sucessivas ameaças e hostilidades”</li> <li>• Um gay que perdeu para a intolerância</li> </ul>	<p>369. “precisa formalizar a renúncia com carta”</p> <p>370. “desiste de mandato”</p> <p>371. “havia sido reeleito para terceiro mandato, mas abriu mão”</p> <p>372. “comunicou [...] que não assumiria o cargo, citando ameaças de morte e difamação. [...] renúncia repercutiu na imprensa internacional e entre políticos e entidades, do Brasil e de fora do país.”</p> <p>373. “O britânico ‘The Guardian’ lembra a amizade de Jean Wyllys com Marielle Franco, vereadora assassinada em março do ano passado. ‘Sua saída provavelmente aumentará o temor da comunidade LBGT no Brasil de que a homofobia aumente ainda mais sob o governo do presidente Jair Bolsonaro, que ganhou notoriedade por sua evidente homofobia’, diz o jornal.”</p> <p>374. “Nos EUA, o ‘The New York Times’ destaca o papel de Jean Wyllys na luta pelos direitos LGBT, além das ameaças de morte citadas pelo deputado federal. ‘Wyllys tem sido alvo de ameaças de morte há anos, mas ele disse que essas ameaças se tornaram mais severas depois que Marielle Franco, uma defensora dos direitos humanos que era sua amiga e aliada política, foi assassinada’, afirma o jornal.”</p> <p>375. “o ‘The Washington Post’ lembra dos embates frequentes entre Wyllys e o presidente Jair Bolsonaro, além das medidas de segurança adicionadas adotadas pelo deputado após o assassinato de Marielle.”</p> <p>376. “Wyllys, que foi reeleito em outubro e deveria começar o terceiro mandato em fevereiro, disse que as ameaças de morte contra ele aumentaram significativamente desde que a vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, foi baleada e morta junto com seu motorista em março. Desde então, Wyllys, que representa o Rio de Janeiro, usa uma equipe de segurança”</p> <p>377. “O vice-presidente [...] se manifestou [...] sobre a saída de Wyllys: ‘quem ameaça parlamentar está cometendo crime contra a democracia. Uma das coisas mais importantes é você ter sua opinião e ter liberdade para expressar sua opinião’, disse.”</p> <p>378. “O ex-candidato à Presidência Ciro Gomes fez um apelo [...] para que Wyllys reconsiderasse a decisão”</p> <p>379. “Estou profundamente indignado com a situação que leva um jovem parlamentar a não se sentir mais seguro em seu país e ter que ir embora para o exterior enquanto as autoridades brasileiras descambam para a canalhice pura e simples. Mesmo reconhecendo a gravidade de todas as ameaças, faço um apelo, se ainda for tempo, para que Jean Wyllys reflita e decida seguir lutando no Congresso Nacional contra todas as barbaridades. Muitos resistiremos.”</p> <p>380. “Deputada estadual [...] Janaína Paschoal comentou [...] que ‘quando esse parlamentar noticia que a causa da renúncia é ameaça, penso ser imperioso investigar. Já não é uma situação pontual, atinge a Democracia’, disse.”</p> <p>381. “Fundador do Grupo Gay da Bahia [...] Luiz Mott chamou a desistência de ‘triste verdade’”</p> <p>382. “Presidente da Câmara, Rodrigo Maia, [...] afirmou que ninguém pode ameaçar um deputado e sentir-se impune:”</p> <p>383. “Lamento a decisão tomada pelo deputado Jean Wyllys. [...] mesmo estando em posições divergentes no campo das ideias, reconheço a importância do seu mandato. Nenhum</p>

			<p>parlamentar pode se sentir ameaçado, ninguém pode ameaçar um deputado federal e sentir-se impune”</p> <p>384. “A ex-presidente [...] se manifestou [...]”</p> <p>385. “Quando um parlamentar destemido e corajoso como o deputado Jean Wyllys não considera segura sua presença no país, a democracia não está apenas ameaçada, mas profundamente ferida.”</p> <p>386. “Ex-candidato à Presidência, Guilherme Boulos afirmou no Twitter que ‘o que levou Jean a essa decisão drástica foram sucessivas ameaças e hostilidades. Ele inclusive já havia denunciado às autoridades e à Comissão de Direitos Humanos da OEA. Exigiremos esclarecimentos e punição dos responsáveis. Foi uma vitória da intolerância’.”</p> <p>387. “ex-candidata à Presidência, Marina Silva, afirmou em seu Twitter que ‘é lamentável que o deputado Jean Wyllys tenha que abrir mão do seu mandato por sofrer ameaça de morte. Independente de divergências políticas, a gravidade desse fato exige que a vida de quem é ameaçado seja protegida’.”</p> <p>388. “ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot comentou [...] ‘inacreditável’.”</p> <p>389. “A relatora da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Antonia Urrejola, disse em entrevista à BBC que a decisão de Wyllys ‘é muito lamentável. Não é possível que, em um estado democrático, autoridades eleitas não tenham as condições básicas para exercer suas funções. Me parece que a situação de Jean é exatamente uma destas situações em que o Estado não foi capaz de blindá-lo com a proteção requerida’.”</p>
N46	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado do PSOL”</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “Wyllys”</li> <li>• Um parlamentar gay que foi “alvo de constantes ameaças de morte e de conteúdo falso na internet”</li> <li>• Um parlamentar gay que estava sob “risco iminente de morte”</li> <li>• Um parlamentar gay que precisava com urgência de proteção para si e para a sua família</li> <li>• Um parlamentar gay que vivia sob escolta, ameaças e difamação</li> <li>• Um parlamentar gay que teve pouquíssimo reconhecimento do risco que corria</li> <li>• Um parlamentar gay que tinha uma segurança não condizente com a plenitude de uma</li> </ul>	<p>390. “Viver sob escolta e sob constante difamação ‘não é viver plenamente’”</p> <p>391. “desistiu de tomar posse em novo mandato e atribuiu decisão a ameaças de morte; ele andava com escolta desde março de 2018. Polícia Federal investiga relatos de ameaça.”</p> <p>392. “informou que não tomará posse para novo mandato [...]. Segundo ele, a decisão foi tomada após ser alvo de constantes ameaças de morte e de conteúdo falso na internet.”</p> <p>393. “Jean Wyllys diz ainda que desde março do ano passado o governo brasileiro foi omissivo com relação a essas ameaças e ignorou um relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, que reconheceu que ele estava sob ‘risco iminente de morte’.”</p> <p>394. “A OEA solicitou ao Brasil que tomasse providências para garantir a proteção de Wyllys e de sua família, porque o caso apresentava todos os requisitos de ‘gravidade, urgência e irreparabilidade’.”</p> <p>395. “Viver sob escolta por conta de ameaças e viver sob constante difamação, que era como estava vivo, não é viver plenamente. O relatório da CIDH da OEA é claro e contundente em denunciar a negligência do Estado brasileiro em relação aos ataques a mim. A medida cautelar foi simplesmente ignorada pelo Estado brasileiro”</p> <p>396. “Segundo ele, apenas o presidente da Câmara [...] reconheceu o risco das ameaças e destacou uma escolta da polícia legislativa para realizar a sua segurança. Mesmo assim, disse Wyllys, o efetivo ‘estava longe da segurança exigida para uma vida plena’”</p> <p>397. “A polícia legislativa vinha fazendo a escolta de Jean Wyllys desde março de 2018, após o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ). De acordo com a assessoria do deputado, as ameaças de morte, das quais já era alvo, aumentaram desde o crime.”</p>

		<p>vida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um parlamentar gay que teve as ameaças aumentadas após a morte de outro alguém com as mesmas ideologias ou ideologias semelhantes</li> <li>• “parlamentar do PSOL”</li> </ul>	<p>398. “A proteção do parlamentar era feita em todo o território nacional. Ou seja, para onde ele fosse, os agentes iam também.”</p> <p>399. “Após a decisão de Jean Wyllys de não tomar posse em seu terceiro mandato, a Polícia Federal informou que todos os relatos de ameaças contra ele estão sendo apurados.”</p> <p>400. “Segundo a PF, a maioria das ameaças feitas contra o parlamentar do PSOL foi feita pela internet.”</p>
N47	JW	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Deputado do PSOL”</li> <li>• Um parlamentar gay que teve que deixar o Brasil em razão de ameaças</li> <li>• “deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)”</li> <li>• “parlamentar do Rio”</li> <li>• Um parlamentar gay que recebia ameaças pela internet</li> <li>• “Homossexual assumido”</li> <li>• “parlamentar”</li> <li>• Um parlamentar gay que recebeu ameaças para si e para a sua família</li> <li>• Um parlamentar gay que teve as ameaças aumentadas após a morte de outro alguém com as mesmas ideologias ou ideologias semelhantes</li> <li>• Um parlamentar gay que recebia todo tipo de xingamentos e ameaças nas redes sociais</li> <li>• Um parlamentar gay que batia boca com adversários</li> <li>• Um parlamentar gay que cuspiu em outro alguém em razão de insultos</li> <li>• Um parlamentar gay que considera um cuspe uma reação espontânea contra xingamentos e agressões que há anos recebia</li> </ul>	<p>401. “PF diz que abriu 5 inquéritos nos últimos dois anos para investigar ameaças a Jean Wyllys”</p> <p>402. “anunciou nesta quinta (24) que decidiu deixar o Brasil e não irá assumir terceiro mandato em fevereiro em razão de ameaças.”</p> <p>403. “encaminhou para a PF cópia de e-mails que recebeu com ameaças à vida dele e de familiares.”</p> <p>404. “anunciou que não tomará posse para novo mandato [...] que decidiu deixar o Brasil definitivamente [...] afirmou que tomou a decisão por ser alvo de constantes ameaças de morte e de conteúdo falso na internet.”</p> <p>405. “Segundo assessoria, o deputado do PSOL está no exterior, mas o local não será informado por questão de segurança.”</p> <p>406. “tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.”</p> <p>407. “Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios!”</p> <p>408. “Entre os e-mails enviados por Jean Wyllys à PF estão mensagens com ameaças a ele e a família dele:”</p> <p>409. “Sua mãe já estava na linha e seria morta antes de 1º de fevereiro”</p> <p>410. “Aquelas câmeras de segurança que você colocou não fazem nenhuma diferença e nós estávamos monitorando sua mãe e seu irmão”</p> <p>411. “matar você seria um presente”</p> <p>412. “você pode ser protegido por ser deputado mas sua família não”</p> <p>413. “Depois de matar toda a sua família, eu vou fabricar 2 000 kg do agente detonante ANFO e vou deixar uma van parada na porta da Câmara dos deputados em Brasília no dia que você estiver lá”</p> <p>414. “De acordo com a assessoria de Jean Wyllys, o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ)”</p> <p>415. “Ainda segundo a assessoria [...] precisava andar de carro blindado e com escolta de seguranças armados.”</p> <p>416. “Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [...] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ela já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família”</p> <p>417. “Wyllys era alvo constante de provocações por parte dos colegas parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.”</p>

			418. “O episódio mais polêmico [...] cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro e foi punido [...] com uma censura escrita.”
			419. “À época [...] disse [...] que havia cuspidido em Bolsonaro porque [...] Bolsonaro o insultou.”
			420. “afirmava que cuspiu porque teve ‘uma reação espontânea, humana, contra xingamentos e agressões que há anos’ recebia na Câmara em razão da sua orientação sexual e posições políticas. ‘O grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável’”.

Quadro 2 - Aparência e maneira  
Fonte: elaborada pelo autor

Antes das análises referentes ao ator social, à aparência e à maneira como Jean Wyllys foi apresentado nas notícias, cabe explicar que, além da aparência do ator social surgir com referentes bem-marcados, como “deputado federal” ou “parlamentar”, por exemplo, que estabelecem relação coesiva em temas que o envolvem, é possível observar que muitas adjetivações ao ator social são possíveis por meio de informações que, relacionadas ao conhecimento social e atitudes sociais, promovem, dentro de grupos ideologicamente opostos (ao grupo social do ator social), a manutenção de modelos mentais pejorativos com relação ao grupo minoritário LGBTQIA+, naquilo que van Dijk (2005a, p. 159-160) entende que uma informação afetada por uma ideologia é algo que, “para um grupo social, é uma informação importante, pode não o ser para um outro grupo, e o mesmo se aplica as formas através das quais essa informação é reproduzida na semântica do discurso”, ou seja, a maneira como as informações são postas ideologicamente nas notícias permitirão inferências também ideológicas relativas à aparência do ator social.

### **Conhecimento**

Iniciaremos as análises das 40 notícias restantes ao pensarmos o conhecimento relacionado ao discurso jornalístico por ser “vital para o entendimento de muitos aspectos fundamentais da produção e compreensão noticiosa” (VAN DIJK, 2005b, p. 14), por duas vertentes quando tratamos de um corpus relacionado à temática LGBTQIA+ vinculada à figura do ator social Jean Wyllys. A primeira se dá quanto ao interesse do jornal em atingir um grande público leitor e proporcionar impacto midiático necessário para atender aos anseios desse grupo empresarial que o administra. Nesse sentido, em termos comerciais, é preciso um pouco de polêmica e polarização para acirrar um embate ideológico e consequente engajamento, que proporciona mais leituras, acessos, visibilidade de propagandas e fortalecimento da figura do jornal em publicar notícias relevantes. Para atender as necessidades características do gênero textual “notícia”, a segunda vertente é observada quanto às estratégias linguístico-discursivas, compreendidas pelos profissionais do jornalismo

em provocar o acionamento de modelos mentais do leitor sem, contudo, comprometerem-se revelando suas ideologias. Contudo, o conhecimento, na perspectiva de van Dijk (2016b), enquanto uma das formas de cognição social mormente utilizada pelas elites simbólicas, serve não somente para resgatar esses modelos, como também serve para modelar mentes, interferindo nas demais cognições e, desta forma, direcionando comportamentos. Nesse sentido, compreendemos, de forma geral, as escolhas jornalísticas como denúncias sociais, entretanto, acreditamos na possibilidade de uma ampliação do papel do jornalismo quanto ao combate das desigualdades sociais e isso pode ser feito por meio do discurso.

As escolhas jornalísticas para inserir o nome de Jean Wyllys desde a manchete das notícias em um portal de notícias de grande circulação pode ser analisada por meio de nosso quadro de relações das macroproposições a seguir, em que podemos perceber, por exemplo, por meio da organização semântica de cada texto, conforme vimos em van Dijk (2016b) que, majoritariamente, confluíram dois tipos de assuntos abordados nos discursos selecionados. Em uma coluna, encontramos os elementos que traduzimos enquanto proposições gerais positivas ao grupo LGBTQIA+, por meio das seguintes representações de pensamentos grupais em relação ao casamento gay/civil, diversidade, direitos/Direitos Humanos, Políticas Públicas, Parada Gay LGBT; e em outra coluna elementos negativos denunciados da seguinte forma: ameaças de morte/intimidações, morte de homossexuais, homofobia/intolerância, crime, violência verbal. Dessa forma, encontramos em oposição ao grupo LGBTQIA+ os participantes do discurso trazidos considerados LGBTQIA+fóbicos, de forma direta ou indireta a grupos ideologicamente opostos. Essa confluência pode ser notada explicitamente em todas as notícias que abordaram fatos relacionados ao ator social.

Nesse sentido, após todo o mapeamento das notícias, consideramos que o jornal, dentro de nossa seleção, utilizou termos ainda considerados polarizadores, como por exemplo em “casamento gay” ou “união gay”, encontrados não somente na primeira notícia, como também em N2, N6, N8 e N28. A escolha pela adjetivação “gay”, dentro do universo homossexual ou mesmo para toda a sigla LGBTQIA+ (politizada), além de inserida no meio cishétero progressista, não é um termo pejorativo. No entanto, essas notícias são destinadas a toda sociedade, inclusive para os mais conservadores. Nesse sentido, o adjetivo “gay” associado ao substantivo “casamento” ou “união”, pode acionar modelos mentais conservadores e religiosos inadmissíveis nessa caracterização de relação entre pessoas, o que, logo, subverte a uma prática social hegemônica, cultural e histórica conservadora. Associado à nova proposta de regulamentação ou naturalização de uniões entre pessoas do mesmo sexo está a figura de Jean Wyllys enquanto um porta-voz dos interessados nesse tipo de conquista



de direitos, estando ele dentro de um meio social hegemônico, detentor de poder de mudança e voz, por fazer parte, naquele momento, não só de grupos minoritários, como também de uma elite simbólica capaz de mudar ações e atitudes sociais.

O jogo verbal, na maioria das notícias selecionadas, faz também parte do conhecimento do jornal, visto que, ao trazer o verbo na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, apresenta ao leitor uma ação propositiva por parte do ator social Jean Wyllys e um enfrentamento aos grupos dominantes e opositores à sua ideologia. O uso dos verbos no pretérito perfeito em terceira pessoa (“aprovou”, “relatou”, “apresentou”, “vieram” e “afirmou”, entre outros), assim como o uso de locuções verbais (“diz ter sido”, “ter sofrido” e “disse acreditar”, entre outros), tenta distanciar o discurso jornalístico dos fatos noticiados. Assim como ações negativas enquanto escolhas nas notícias inseridas nas estruturas, vinculadas ao sentido desarmonioso da presença de Jean Wyllys na Câmara, ou seja, pela recorrência de termos verbais relacionados à ameaça, à difamação, à desistência, à renúncia, à advertência, à suspensão, à cassação, à rejeição, ao repúdio e à condenação; o que reflete uma presença conflituosa do ator social, muito mais do que notícias com vinculações harmônicas no poder.

Percebemos que, tanto nas escolhas do texto diretamente escrito pelo jornal, assim como nas inserções atribuídas ao ator social Jean Wyllys e também nas outras vozes introduzidas no texto para compor o discurso, que por mais que tenha havido uma enorme evolução nos jornais em termos de visibilidade das situações minoritárias, esses discursos produzidos em grandes empresas jornalísticas ainda proporcionam embate social e conseqüente relações de dominação e poder quando favorecem mais a luta entre classes do que uma desigualdade social, sendo o grupo minoritário, nesse caso, relacionado mais a assuntos negativos do que positivos.

Nesse sentido, o conhecimento jornalístico, conforme vimos em van Dijk (2012, 2016b), funciona também como uma interface entre ele e o discurso, assim como ocorre com o discurso e a sociedade, por meio da cognição social, que permitirá a constituição de modelos de situação construídos histórica e culturalmente. Acreditamos que, de um lado, o conhecimento para a constituição do discurso jornalístico poderia ser mais bem utilizado para diminuir diferenças sociais, não que não o faça em parte, ao propor temas para debate social, além de denúncias que envolvem desigualdade social. Mas, em se tratando de leitores pertencentes a grupos sociais mais conservadores, escolhas por estruturas lexicais que, semanticamente, levam à constituição mental de representações sociais LGBTQIA+fóbicas, isto é, mais ao repúdio do que à reflexão, deveriam ser repensadas pelo discurso jornalístico.

## Fonte

As fontes jornalísticas dessas 40 notícias utilizadas para caracterizar o ator social variam entre a figura de Jean Wyllys, que surge nos discursos produzidos pelo jornalista em forma de discurso citado, como vimos em Bakhtin e Volochinov (2006), nos quais utilizamos uma marcação verde para destacar suas falas e pontos de vista, assim como a construção da notícia também utiliza fontes com base em outros discursos citados ora positivos, ora negativos à figura do ator social, como forma de apoio ou contraponto ideológico. Os discursos citados de outros (para diferenciarmos do discurso citado de JW) foram marcados em azul como forma de destacar dos discursos de Jean Wyllys e daquele autoral do jornalista.

O discurso autoral jornalístico também se utilizou de fontes enquanto consultas a instâncias de poder, a membros representativos dessas instâncias e por meio da rememoração de fatos já mencionado em notícias anteriores. Todas essas fontes enquanto intertextualidade para a construção do discurso jornalístico, naquilo que van Dijk (2005a, p. 67-68) entende que “citações nas notícias são frequentemente enviesadas através da escolha das fontes e dos usos dos textos fonte”, isto é, nenhuma escolha para a composição da notícia é isenta de ideologia.

As fontes são utilizadas, entretanto, nesse gênero discursivo, para estabelecer uma falsa sensação de total isenção por parte dos jornalistas e empresas de notícias jornalísticas, como vimos em van Dijk (2002) e Lage (2001). Para isso, o discurso autoral da notícia se utiliza de verbos em terceira pessoa, como delimitação de estrutura genérica, com a finalidade de retomar o discurso outro sem tentar se envolver.

As fontes, portanto, norteiam a apreensão sociocognitiva a partir das escolhas ideológicas feitas pelo jornalista para a construção linguística e textual. Encontramos Jean Wyllys como fonte por meio de apreensões do jornalista, assim como pelo discurso citado em 34 das 40 notícias restantes, de forma que excetuaram essa fonte em N16, N26, N39, N41, N43 e N45; entretanto, todos esses textos envolviam o ator social. A fonte advinda de JW serviu na tese como uma autoapresentação positiva por parte do ator social, ao considerarmos as apreensões sociocognitivamente atribuídas ao grupo “Nós”, porém nada utilizado como fonte vinda desse ator social, para grupos ideologicamente opostos, é visto com algo bom ou positivo, visto sua representação social midiática ser negativa em termos conservadores

Os discursos outros citados pelos jornalistas como fonte foram encontrados em 27 notícias, sendo a N43 com apenas a menção à “Escola Sem Partido” (entre aspas) a escolha do grupo ideológico que defendia essa ideia naquele momento. Não há discurso citado outro como fonte de N2 até N11, assim como em N20 e N31. Nessas 27 notícias encontramos fontes em citações diretas de formas favoráveis e desfavoráveis às ideologias defendidas por

Jean Wyllys, que remetem aos grupos sociais dos quais ele se torna um representante social. Desses 27 textos noticiosos, encontramos como fontes citadas antagônicas escolhidas pelo jornal para construir o discurso em 19 notícias, sendo em N12, N13, N14, N15 e N16 o principal discurso citado foi o do então deputado federal João Rodrigues, do PSD-SC, um defensor do armamento civil e contrário às ideologias vinculadas aos Direitos Humanos<sup>121</sup>, das quais JW é um grande defensor por estabelecer relação direta com a proteção e direito de minorias sociais. Em N17 surgem como fontes antagônicas a JW o grupo Revoltados Online, além do discurso de uma de suas membras, a então administradora do grupo Beatriz Kicis. As ideologias e atitudes desse grupo estão ligadas à extrema-direita. Em N18 o discurso citado outro que caracterizava JW foi de um então vereador de Feira de Santana, BA, Edvaldo Lima, um ex-pastor que defende pautas religiosas na política. Em N19, N23, N24, N25, N26, N27, N28, N29, N30, N39 e N43 os discursos citados de outros são constituídos por políticos com ideologias opostas as de Jean Wyllys, como na ELD 159 (N19), referente ao advogado Thiago Machado, que defendeu Eduardo Cunha no STF: “presidente da Câmara [...] que é responsável por manter a ordem no cenário classificado como ‘circo de horrores’ [...], o cidadão, escudado na imunidade, que se confunde com a tentativa de impunidade, afirma estar constrangido de participar de uma farsa sexista, numa eleição indireta, comandada por um ladrão”. Em N47 surge o discurso citado das ameaças de morte sofridas pelo ator social, que culminaram em seu autoexílio, como na ELD 411 “matar você seria um presente”.

Entretanto, o discurso jornalístico se utiliza não somente de discursos citados como os de Jean Wyllys e daqueles outros, que o caracterizam. Além desses, que emprestam suas falas para a composição da notícia e permitem ao jornalista retomá-las por meio de seu discurso autoral, há consultas e pesquisas de fontes selecionadas enquanto escolhas ideológicas que contribuirão para a formação da notícia e, conseqüentemente, servirão a essa elite simbólica o domínio do discurso público (VAN DIJK, 2015c), isto é, espera-se que o leitor assimile a notícia conforme deseja seu autor. Desse modo, seguem as demais fontes encontradas nas notícias:

N2: Comissão de Direitos Humanos.
N3: Twitter.
N6: Parlamento britânico, primeiro-ministro inglês e um diretor de um portal de notícias de cunho LGBTQIA+.
N7: Diretora executiva da ONG Conectas.
N8: Informações acerca da figura da união estável até a decisão do Conselho Nacional de Justiça sobre esse tema e o CNJ.
N12: A revista “The Economist”.
N13: PSD.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/deputado-presos-defendia-cadeia-para-menores-e-tinha-fotos-com-neymar/>.

N14, N15: Conselho de Ética da Câmara e o resgate das fontes de N13.
N16: STF.
N17: Justiça do Distrito Federal, gabinete de JW e assessoria, a página oficial de JW no Facebook e Polícia Federal.
N18: Câmara de Vereadores de Feira de Santana, na Bahia.
N19: STF e o advogado de Eduardo Cunha que o defendeu no Supremo.
N20: Secretaria-Geral da Câmara dos Deputados Federais, mesa diretora da Câmara, resgate da ação que ocasionou em “um segundo processo disciplinar” contra JW, presidente da Câmara na época, Rodrigo Maia, além de resgate de outro processo envolvendo o ator social.
N21, N22: Conselho de Ética, Mesa Diretora da Câmara, assessoria de JW, além do resgate de outro processo envolvendo o ator social.
N23: Mesmas fontes de N21 e N22, com exceção da assessoria de JW.
N24: Conselho de Ética, página do Facebook de Jean Wyllys e resgate de outra ação sofrida pelo ator social.
N25: Polícia Federal, Conselho de Ética da Câmara e assessoria do ator social.
N26, N27: Conselho de Ética.
N28: Página oficial do Facebook de Jean Wyllys, prefeitura de Ariquemes e poder executivo.
N29: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, resgate de outra polêmica envolvendo a medalha do Mérito Farroupilha.
N30: Conselho de Ética e resgate de fatos passados.
N31: Conselho de Ética, resgate de fatos passados
N32: Redes sociais, assessoria de imprensa de Jean Wyllys, assessoria de imprensa de Fernando Haddad.
N37: Redes sociais, Tribunal Superior Eleitoral.
N39: Justiça Federal de Osasco.
N40: Secretaria-Geral da Câmara, assessoria de Jean Wyllys, rede social, Folha de S. Paulo, TV Globo, resgate de fatos passados, PSOL.
N41: Secretaria-Geral da Câmara, pesquisa sobre David Miranda.
N42: Câmara dos Deputados, assessoria de Jean Wyllys, rede social, resgate de fatos passados, Folha de S. Paulo, PT
N43: Resgate de fatos passados.
N44: Folha de S. Paulo, presidente do PSOL, assessoria de Jean Wyllys, presidente da Câmara, Palácio do Planalto.
N45: The Guardian, The New York Times, The Washington Post, vice-presidente do Brasil, Ciro Gomes, Janaína Paschoal, Luiz Mott, Rodrigo Maia, Dilma Rousseff, Guilherme Boulos, Marina Silva, Rodrigo Janot, Comissão Interamericana de Direitos Humanos.
N46: Polícia Federal, TV Globo, OEA, presidente da Câmara (Rodrigo Maia), polícia legislativa, Câmara dos Deputados, vice-presidente da República.
N47: Polícia Federal, assessoria de Jean Wyllys, resgate de dados e fatos passados, rede social.

Quadro 3 – Fontes

Fonte: elaborada pelo autor

No quadro acima, foi possível perceber a diversidade de fontes consultadas por jornalistas que assinaram as notícias. Entretanto, não há vozes subalternas ou minoritárias consultadas, salvo a página do Facebook de Jean Wyllys, que neste cenário, encontra-se enquanto deputado federal, portanto, elite simbólica. Nesse sentido, inferimos que a consulta por fontes de membros de elites não contribui o suficiente para uma mudança de modelos mentais LGBTQIA+fóbicos, por mais que nelas existam posicionamentos em defesa de Jean Wyllys. Ressaltamos que ninguém de um mesmo lugar de fala de Jean Wyllys, enquanto membro LGBTQIA+, foi consultado. Falta, a nosso ver, a opinião dos representados, para que quebre a corrente de compartilhamento das ideologias das elites, conforme vimos em van Dijk (2017a).

### Tópico discursivo

Em relação ao tópico discursivo, construímos uma planilha de macroproposições<sup>122</sup> e suas relações, com a finalidade de entendermos os assuntos que permearam o processo evolutivo das notícias entre os anos 2011 e 2019, período em que as notícias com manchetes que mencionam o ator social Jean Wyllys surgem no portal de notícias G1. Compreendemos, com base em van Dijk (2016b), que os tópicos são escolhas cientes de poder e de controle social por meio do discurso. A considerarmos neste corpus o conhecimento jornalístico, o apanhado contribuirá para percebermos em quais *frames* a figura de Jean Wyllys foi encaixada pelo discurso jornalístico e qual o resultado dessas escolhas nos acionamentos dos modelos mentais, que nada mais são, segundo van Dijk (2017c), do que consequências pessoais das cognições sociais apreendidas pelos grupos, quando vinculados à temática LGBTQIA+.

Quadro de relações de macroproposições encontradas nas 41 notícias analisadas							
Notícias	Casamento gay/civil	Ameaças de morte/intimidações	Processos	Fake News	Grupos Ideologicamente opostos	Prêmios	Renúncia
2011	Diversidade	Morte de homossexuais	Conselho de Ética	Drogas	Conservadores	Honrarias	Autoexílio
A	Direitos/ Humanos/ Políticas Públicas	Homofobia/ Intolerância	Cassação	Pedofilia	Fundamentalistas religiosos		
2019	Parada Gay LGBT	Crime	Representação	“Ideologia de gênero”	Bancada da bala		
		Violência verbal					
N1	x	x			x		
N2	x	x			x		
N3	x	x			x		
N4	x	x			x		
N5	x	x			x		
N6	x	x			x		
N7	x	x			x		
N8	x	implícito			x		
N9	x	x			x		
N11	x	x			x		
N12	x	x			x	x	
N13		x	x	x	x		
N14		x	x	x	x		
N15		x	x	x	x		
N16		x	x		x		
N17	x	x	x	x	x		

<sup>122</sup> As macroproposições selecionadas nem sempre se apresentam escritas nos textos exatamente como estão no quadro. Portanto, muitas delas são apreensões ideologicamente sintetizadas para que ocorram compreensões dos textos e construção de significados por meio de relações estabelecidas sociocognitivamente entre elas.

N18		x		x	x		
N19	x	x	x		x		
N20		x	x		x		
N21		x	x		x		
N22		x	x		x		
N23		x	x	x	x		
N24		x	x	x	x		
N25		x	x	x	x		
N26		x	x		x		
N27		x	x		x		
N28	x	x		x	x		
N29	x	x			x	x	
N30	x	x	x		x		
N31	x	x	x		x		
N32		x	x		x		
N36				x			
N37				x			
N39	x	x	x	x	x		
N40	x	x	x	x	x		x
N41	x	x					x
N42	x	x		x	x		x
N43	x	x	x		x	x	x
N44	x	x		x	x		x
N45	x	x		?	x		x
N46		x					x
N47	x	x	x		x		x

Quadro 4 - Relações de macroproposições encontradas nas 41 notícias analisadas

Fonte: desenvolvida pelo autor.

É importante observarmos nesse esquema de macroproposições que, mesmo propostas pelo discurso jornalístico, positivas ou negativas com relação aos grupos minoritários e à temática social, a mediação do discurso para os grupos sociais será dada pelo processo cognitivo leitor, conforme observamos no conjunto da obra em van Dijk. Com relação à topicalização, van Dijk (2016b) diz que essa macroproposição semântica se dará, de forma geral, pela apreensão do sentido global do texto, remetendo aos modelos de situação resgatados pelo leitor. Nesse sentido, esse resgate mental ocorre pelas escolhas lexicais e semânticas propostas nas estruturas discursivas jornalísticas, que poderão fortalecer o embate entre classes por meio das relações abusivas e das fobias sociais, por exemplo, visto que são escolhidas com base em modelos históricos, culturais e socialmente compartilhados desses participantes do discurso em seus diversos grupos dos quais pertencem ou perpassaram.

Desse modo, entendemos a visibilidade dada aos grupos minoritários. Porém, responsabilizamos as escolhas linguístico-discursivas atribuídas ao texto pelo discurso jornalístico, visto considerá-las ainda inadequadas para a construção de um pensamento

coletivo mais igualitário com relação à representação social LGBTQIA+ por meio da cognição social, pois são elas e a partir delas (as escolhas lexicais), dentro da estruturação do discurso, que permitirão o levante emocional do leitor e, conseqüentemente, conduzirão as atitudes grupais e ações sociais de seus membros. Nosso intuito, aqui, é, além do desvelamento ideológico proposto nas estruturas, chamar a atenção para esse discurso jornalístico, que ainda não colabora efetivamente para o fim das desigualdades sociais, em decorrência da relação semântica entre os termos vinculados aos grupos sociais marginalizados pela sociedade conservadora e a ala fundamentalista religiosa. Acreditamos que, enquanto a ideologia capitalista falar mais alto do que uma ideologia de igualdade social, os discursos jornalísticos ainda se alimentarão e reforçarão os modelos mentais polarizadores relacionados ao Nós x Eles por meio do uso dos tópicos discursivos, naquilo que van Dijk (2015c) compreende como ação do jornalista enquanto “ideólogo”, quando desempenha este papel.

A primeira observação, portanto, a ser feita é a relação direta em quase todas as notícias por macroproposições vinculadas a questões socialmente negativas denunciadas nos textos, como ameaças de morte/intimidações, morte de homossexuais, homofobia/intolerância, crime, violência verbal; relacionadas aos grupos ideologicamente opostos, como: conservadores, religiosos e bancada da bala que se opõem às manifestações de Jean Wyllys, enquanto um representante social da comunidade LGBTQIA+ na Câmara dos Deputados. Essa relação ocorre explicitamente em 37 das 41 notícias selecionadas e de forma subentendida em todas. As relações negativas surgem tanto direcionadas à oposição ideológica de Jean Wyllys, assim como aparecem negativamente também com relação à pessoa do ator social. Desse modo, a topicalização mais frequente nas notícias selecionadas está voltada para o embate entre representantes de grupos opostos, deixando para o leitor, por meio de suas crenças e valores, a formação de modelos mentais relativos à comunidade LGBTQIA+.

Tópicos discursivos relativos à fobia social de gênero e sexualidade se encontram nas notícias, por exemplo, como, “ameaça de morte” (N2), “crimes de homofobia no Brasil” (N4), “intolerância aos direitos dos gays” (N6), “ofensiva conservadora” (N8), “homossexual é morto” (N9), “preconceito contra homossexuais (N11), “vereadores repudiam PL inexistente de Jean Wyllys” (N18), “retirada de união gay de livro” (N28), “em meio a contestação, Jean Wyllys recebe medalha” (N29), “fala falsa de pedofilia a Jean Wyllys” (N39), “Jean Wyllys decide não tomar posse para novo mandato em razão de ameaças” (N40), “... anunciou a desistência do novo mandato em razão de ameaças” (N41), “Ninguém pode ameaçar deputado

e ‘sentir-se impune’...” (N42), “Parlamentar do PSOL-RJ anunciou nesta quinta-feira que não vai assumir o novo mandato como deputado federal após ameaças de morte” (N43), “Deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) renuncia a mandato citando ameaças” (N44), “Jean Wyllys desiste de mandato” (N45), “Viver sob escolta e sob constante difamação ‘não é viver plenamente’” (N46), “...investigar ameaças a Jean Wyllys” (N47); estavam todas ligadas diretamente a opositores sociais de Jean Wyllys. Ou seja, os discursos jornalísticos trabalham com o embate “Nós *versus* Eles” (VAN DIJK, 2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a) como forma de sustentação da própria notícia nos meios midiáticos, sem, contudo, contribuir para uma redução da desigualdade social por meio de suas escolhas, apostando, talvez, no debate social entre grupos dominantes *versus* dominados para que isso aconteça.

### **Ator social**

Jean Wyllys é encontrado em todas as manchetes, assim como em todo o corpo discursivo jornalístico selecionado para esta análise. Acreditamos que a escolha pelo nome social “Jean Wyllys”, com o tempo de exposição pública, tornou-se categorizado enquanto uma representação social do ativismo LGBTQIA+, além de político, figura pública, ex-BBB, gay, político de esquerda etc., com base na aparência e na maneira. Nossa afirmação se baseia nas relações existentes entre o ator social e as temáticas vinculadas a essa comunidade, assim como pelo antagonismo de seu nome a também representantes e grupos sociais que se opõem à luta LGBTQIA+, seja por direitos civis, seja por igualdade social. Para isso, recorreremos à Moscovici (2015, p. 63), quando ele diz que “categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”, isto é, as ações desse ator social em defesa da comunidade LGBTQIA+ condizem com as atitudes desse grupo em relação à própria defesa, assim como remete à negativa das pautas por eles requeridas socialmente por grupos sociais ideologicamente opostos, naquilo que van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a) entende como quadrado ideológico.

A representação de Jean Wyllys, enquanto ator social pertencente ao grupo LGBTQIA+, por meio de seu nome midiaticamente conhecido, pode ser apontada em todas as notícias, não apenas nas manchetes, como também em todo corpo do discurso jornalístico em estruturas que dão a esse ator social características de aparência, por meio de referentes e por meio da maneira como essa aparência é construída, conforme vimos em Goffman (2014). Conseqüentemente, essa identificação da representação social dá vazão às demais categorias, como as fontes jornalísticas escolhidas para a composição do discurso, a ação apontada nos



discursos públicos pelas elites simbólicas (VAN DIJK, 2015b, 2016b), que muito se parece com a maneira como a representação social se dá, mas visto por outros primas, como também pelas categorias “ideologia” e “atitude social”, que se ligarão contextualmente as também categorias tempo, lugar e circunstância para a produção do discurso noticioso eleito para análise.

Como exemplificação dessa categorização do ator social, observamos em (N2) a descrição feita pelo jornal a respeito dele no primeiro parágrafo dessa notícia: “Defensor das causas homossexuais na Câmara, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) relatou à Comissão de Direitos Humanos ter sofrido ameaças de morte”. Apenas nessa pequena estrutura linguístico-discursiva já é possível vermos a representação tanto por meio de um aposto deslocado para a frente do nome do ator social, compreendido pelo substantivo “defensor”, acrescido pela locução adjetiva “das causas homossexuais” em uma instância de poder social, que lhe permitiu a voz enquanto grande parte dos membros de seu grupo não detinham tal possibilidade, isso pode ser visto pelo substantivo próprio “Câmara” – um espaço de elite simbólica (VAN DIJK, 2015b, 2016b). Essa primeira parte da estrutura nos remete à aparência, enquanto um referente para Jean Wyllys já em seu início de vida parlamentar. A maneira, que remete às ações selecionadas pelo discurso jornalístico para caracterizá-lo, ou seja, a forma como esse ator é apresentado na notícia, pode ser vista na sintaxe a ação propositiva do sujeito em relatar à outra instância que trabalha em prol de minorias sociais, a Comissão de Direitos Humanos, a ação sofrida.

### **Aparência**

De forma semelhante aos modelos mentais sociocognitivamente apreendidos a partir da menção do ator social em todas as notícias, encontramos entre transcrições e inferências que remetem à aparência desse ator, com base na maneira como Jean Wyllys foi representado no discurso jornalístico enquanto um representante social LGBTQIA+, defensor de minorias sociais e dos direitos humanos, o que lhe atribui uma representação também interseccionalizada: um parlamentar gay que cobra/luta a defesa dos direitos humanos e minoria LGBTQIA+ ou referência similar (N3, N4, N12, N29, N31, N39, N40, N43, N45), “importante ativista dos direitos dos homossexuais” ou referência similar (N4, N44), um parlamentar gay que deseja conseguir políticas públicas com o Ministério da Justiça e Educação contra homofobia ao pretender unir lutas como igualdade racial e pautas feministas (N4), um parlamentar gay que luta para tornar a homofobia crime (N5), “um dos autores da proposta de emenda à Constituição que legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo”

(N6), um parlamentar gay que defende “a união entre pessoas do mesmo sexo, igualdade racial e pelos direitos de todos” (N7), “militante da causa gay” (11), “um dos 50 nomes que defendem diversidade” (N12, N43), “dirige a primeira plataforma eleitoral dos direitos dos homossexuais no Brasil” (N12), “acadêmico de origem pobre” (N12), “o primeiro deputado federal a fazer campanha pelo movimento LGBT” (N12), “homossexual assumido” ou referência similar (N12, N13, N15, N31, N40, N42, N43, N44, N47), um parlamentar gay que fala em nome de grupos minoritários (N19), um parlamentar gay que luta por igualdade ou referência similar (N28, N29, N40, N43, N44), um parlamentar gay que luta por direito das mulheres (N29), um parlamentar gay que luta por direito de pessoas transexuais (N29), um parlamentar gay que representa a luta contra forças conservadoras (N29), um parlamentar gay que levanta a bandeira da resistência (N37, N40) e “referência” (N42).

A aparência de Jean Wyllys na constituição do discurso jornalístico nas notícias selecionadas vai além de uma representação positiva para o “Nós”, mas também traz a representação do embate ideológico que promoveu ameaças, difamações e insultos, que remete à maneira como grupos sociais opositores às bandeiras defendidas pelo ator social se comportaram durante o período de 2011 a 2019, compondo assim a aparência desse parlamentar gay, por meio da maneira como a tensão é apresentada, ou seja, por meio de atitudes sociais violentas com relação à comunidade LGBTQIA+, da qual Jean Wyllys é um representante social. A aparência do ator social, enquanto um membro da elite simbólica do legislativo, com acesso ao discurso público, pode ser vista nas referências feitas a ele quanto ao seu cargo enquanto deputado federal pelo PSOL-RJ. Essa aparência (em suas diversas formas) é encontrada em todas as notícias selecionadas.

A forma pejorativa atribuída ao ator social para lhe dar aparência nos discursos surge, portanto, de diversas transcrições e inferências quando analisamos as notícias. Sendo assim, encontramos a aparência de Jean Wyllys vinculada à defesa de bandidos ou à liberação das drogas, o que integra, ideologicamente por “Eles”, o grupo social à marginalização, desmerecendo membros LGBTQIA+ como moralmente sociáveis em N13, N14 e N15, como por exemplo, por meio da ELD74, da N13, da qual podemos inferir haver uma aparência de que Jean Wyllys é um parlamentar gay que defende as drogas. Da mesma forma, enquanto modelo mental que resgata práticas sociais do mundo greco-romano com relação à pederastia (BORRILLO, 2016), a aparência de Jean Wyllys foi vinculada à pedofilia e a sexualidade de crianças e jovens em N13, N14, N15, N17, N39, N40 e N42, como por exemplo, por meio do fragmento da ELD93, da N14, que infere que JW “defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas

ocupa lugar como deputado”, relativo à sexualidade de menores de idade, portanto alguém que aparenta não respeitar a vontade dos pais quando a esse assunto e, ELD295, da N39, do qual o discurso jornalístico diz “De acordo com a Justiça, em 2017 Frota postou em sua página oficial na internet uma foto de Wyllys, autor do processo, atribuindo-lhe a seguinte fala: ‘A pedofilia é uma prática normal em diversas espécies de animal (sic), anormal é o seu preconceito’.”, nesse caso, a falsa afirmação atribuída a JW que reporta a ele uma aparência de pedófilo, por mais que a notícia esteja exercendo seu papel de denúncia, dentro de sua construção, desmentindo tal afirmativa.

Em (N17), por exemplo, há o discurso jornalístico sobre uma condenação de Jean Wyllys, enquanto o tópico discursivo, que envolvia um embate ideológico entre Jean Wyllys e os grupos Revoltados Online e Movimento Brasil Livre, ambos de cunho opositor ao governo da ex-presidenta Dilma Rousseff naquele momento. Por meio do discurso citado de Bia Kicis no discurso jornalístico, enquanto fonte jornalística, o nome do ator social é associado a adjetivos negativos generalizantes, como “grosseiro e debochado”. Entretanto, há duas associações que tentam desqualificar o ator social por meio das atitudes de seu grupo social LGBTQIA+. Uma delas está no fragmento do discurso citado de Bia Kicis, que acusa Jean Wyllys de promover a “ideologia de gênero”, enquanto uma das maneiras de identificação do ator social pelo grupo opositor, ou seja, por meio de uma desqualificação da defesa da identidade de gênero, que remete, nessa expressão pejorativa, à fantasia de doutrinação de crianças e adolescentes por gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros, transexuais e travestis. Nesse mesmo discurso jornalístico também é trazida, conforme já mencionada, a associação feita por esses grupos da figura de Jean Wyllys à prática da pedofilia, isto é, uma aparência dada ao ator social, que remete também ao modelo mental conservador resgatado do imaginário de que todos os gays e demais membros da comunidade LGBTQIA+ são potencialmente pedófilos, conforme vimos em Borrillo (2016) sobre as origens da homofobia, quando tratou da pederastia, enquanto prática social greco-romana, tendo se tornado com o tempo uma associação difamatória e criminosa, visto as leis de proteção à criança e ao adolescente no Brasil e aos valores morais brasileiros. Essa referência é potencialmente excludente socialmente e mantenedor de fobias sociais, visto que, sendo a pedofilia um crime, condiciona membros LGBTQIA+ a abusos sexuais, imoralidade e atos criminosos.

Referentes explícitos e apreensões mentais cognitivamente construídos de um parlamentar gay ameaçado de morte surgem quando encontramos elementos alusivos à essa ameaça ao representante social LGBTQIA+ ou ao grupo surgem em N2, N17, N40, N41,

N42, N43, N44, N45, N46 e N47. Com relação à difamação, injúria, provocações, xingamentos e insultos sofridos pelo ator social, o que configura um ato vinculado a todo grupo social, encontramos a aparência relativa nesse sentido em N12, N13, N14, N15, N16, N17, N18, N19, N20, N21, N22, N25, N26, N27, N29, N30, N31, N39, N40, N43, N44, N45, N46 e N47. Nessas apreensões, das quais geraram a aparência do ator social de um homossexual que constantemente sofre com verbalizações injuriosas, das quais acreditamos que em muitas estejam a vinculação com a sexualidade de Jean Wyllys, as agressões verbais nem sempre foram nominalizadas nos discursos, ficando no campo da generalização (insultos, xingamentos, provocações etc.). Porém, em N20, N25, N31, nas estruturas linguístico-discursivas ELD168, ELD216, ELD280, respectivamente, encontramos justificativas aliadas a homofobia, que ampliaremos para a LGBTQIA+fobia em decorrência da representação social de Jean Wyllys com relação ao grupo social.

Dentre essas aparências surgidas por meio de declarações injuriosas, percebemos que não foi encontrado até (N11) o discurso citado de outra fonte para adjetivar negativamente Jean Wyllys enquanto fonte jornalística para a composição da aparência do ator social no discurso jornalístico selecionado, bastando o discurso citado do próprio ator social para nortear a notícia e nomear seus opositores ideológicos, seja pelos seus grupos sociais ou pela adjetivação compreendida pelo ator social sobre ele. Porém, é a partir de (N12) que surge a primeira menção negativa vinda do discurso citado outro, entre aspas, com a palavra “escória” para adjetivar o então deputado federal, sinalizando por parte do jornal não se tratar de sua opinião a respeito de Jean Wyllys, porém reproduzindo o adjetivo imposto utilizado pelo também então deputado João Rodrigues (PSD-SC). Ao vincular o nome de Jean Wyllys à “escória” do país, baseando-se na trajetória do parlamentar, o discurso rememora, ou seja, ativa em modelos mentais a posição subalterna na qual a comunidade LGBTQIA+ se encontra na sociedade brasileira, marginalizando-a, caracterizando todo o grupo LGBTQIA+ enquanto desprezível socialmente pela visão de grupos opostos (Eles), visto a intencionalidade pejorativa do termo, não em seu conceito vocabular, mas no seu uso para a desqualificação de alguns segmentos sociais não hegemônicos e minoritários. Essa menção negativa, tanto no discurso citado de outro, quanto no discurso jornalístico, como forma de relatar o fato, é reproduzida também em N13, N14, N15.

Em (N16) o mesmo teor sobre o fato (em desenvolvimento) foi tratado com certa polidez, visto que o discurso citado que substitui adjetivo “escória” por “críticas feitas pelo querelante [João Rodrigues]” é feito por outro participante do discurso – o ministro Edson Fachin, do STF, enquanto fonte jornalística para a composição da notícia. O fato de o ministro

supostamente não participar exatamente dos mesmos grupos sociais de que o então deputado João Rodrigues explica o fato do magistrado optar pelo uso de “críticas” ao invés de “escória” (da sociedade). Contudo, uma difamação não é uma crítica, o que, nesse episódio, podemos inferir que o próprio membro do STF não contribuiu para um embate desse reforço de desigualdade social, visto que transferiu a ofensa (grupal) para uma forma de opinião (pessoal).

Outra forma de aparência vinculada a Jean Wyllys pelo grupo opositor (Nós) está na forma agressiva como ele é caracterizado em diversas notícias, como por exemplo o ator social é quem parte para o “ataque” ou que não tem cautela com suas palavras, o que remete a não condição de vítima social enquanto membro de uma minoria social, mas sim, seus atos de defesa passam a ser condicionados a uma vitimização, desmerecendo, desta forma, proteção do Estado e políticas inclusivas. Há nessas aparências uma inversão de papéis entre os grupos dominadores e opressores sociais e os membros da minoria LGBTQIA+. Essas aparências podem ser observadas por inferências e transcrições com relação às ações sociais de Jean Wyllys trazidas pelo discurso autoral do jornalista e do discurso citado outro, ou seja, pela maneira, como vimos em N13, N14, N15, N16, N17, N18, N19, N20, N21, N22, N23, N24, N25, N26, N27, N30, N31, N40, N43 e N45, como por exemplo na ELD165, da N20, quando o discurso jornalístico diz “Pivô da agressão, Bolsonaro não moveu ação”. Nesse sentido, podemos inferir que Jean Wyllys aparenta ser um parlamentar gay que agride.

### **Maneira**

A maneira como o ator social é descrito nas notícias complementa as categorias “aparência” e “ator social” e conseqüentemente a representação social atribuída nas notícias com relação a Jean Wyllys. Compreendemos que as escolhas trazidas para as notícias contribuíram para consolidá-lo como uma voz LGBTQIA+, dentro de um espaço hegemônico de poder, em suas identificações e defesas de pautas minoritárias não somente de gênero, que remete também à sexualidade, como também de classe e raça, linhas interseccionais que levam à sua infância e à sua construção na sociedade, como vimos em Wyllys (2019). Como pudemos observar, não foi somente por caracterizações positivas que o fizeram midiaticamente, politicamente e publicamente um defensor dos Direitos Humanos e de minorias sociais, mas também os ataques, os insultos, as ameaças, os antagonismos e os relatos de como é difícil defender pautas sociais em meio a grupos que dominam e oprimem em função da manutenção do poder social.

Com relação à representação social LGBTQIA+ de Jean Wyllys, encontramos, por exemplo, em N2, em todas as ELD selecionadas no quadro, não somente uma maneira de dizer diretamente que Jean Wyllys falava pelo grupo social minoritário, como também por meio das ameaças e tentativas de intimidação, que rememoram modelos mentais relacionados à violência de gênero contra membros da comunidade LGBTQIA+, isto é, a motivação das ameaças condizem com ideologias heteronormativas, de cunho fundamentalista religioso, conforme ELD 5 “Eu não quero fazer generalizações, mas eu sei que são fanáticos religiosos que estão fazendo isto”, que têm como atitudes sociais a desaprovação e a desumanização de membros dessa comunidade. Em termos circunstanciais, percebemos que, como naquele momento (o tempo) a união de pessoas do mesmo sexo não se encontrava legalizada, a ação de Jean Wyllys em defender essa pauta (a legalização), em um espaço hegemônico de poder dominante, culminou em represália a uma tentativa de abalar um tipo de poder hegemônico consolidado no país, por meio de grupos sociais LGBTQIA+fóbicos. Na intenção de não perder poder, membros do grupo em oposição à representação social de Jean Wyllys atacam, intimidam e ameaçam.

Da mesma forma, encontramos a maneira de apresentar Jean Wyllys em N3, nas ELD 11 “sugere que comunidade gay não vote em Dilma”, 13 “sugeri que as lésbicas, gays, bissexuais e transexuais não voltem (sic) mais na presidente Dilma Rousseff”, e 14 “fez citações no micro blog em protesto a decisão do governo que suspende o kit anti-homofobia que seria distribuído nas escolas”, as defesas de pautas LGBTQIA+ explicitamente introduzidas no discurso por meio do substantivos “comunidade”/“kit” acrescidos dos adjetivos “gay” e “anti-homofobia”, respectivamente, assim como pelos substantivos “lésbicas, gays, bissexuais e transexuais”, que configuram um mesmo campo lexical, por pertencerem a uma mesma área de conhecimento, isto é, a minoria social LGBTQIA+. Particularmente, nessa notícia, há um embate não com um opositor ideológico, mas com uma aliada que não cumpriu a defesa de pautas aguardadas. Esse contexto envolve a ex-presidenta Dilma Rousseff, que não honrou naquele momento e circunstância reivindicações do grupo social minoritário em prol de pautas de grupos hegemônicos, atendendo a pressões que, naquele tempo, ainda eram esperanças da então mandatária em conseguir aliados entre seus opositores ideológicos. Em troca do apoio, a então presidenta deveria atender às ideologias dominantes que giravam em torno dela mediante pressão social por meio das atitudes desses grupos contrários às pautas minoritárias de gênero. Apesar do espaço da reivindicação ser o legislativo, há amplitude para o espaço midiático, visto que o ator social “fez citações no micro blog em protesto a decisão do governo” (ELD 14). Interseccionalmente, a

reinvidicação do ator social também sobre os Direitos Humanos (ELD 15) é uma “maneira” de apresentar Jean Wyllys enquanto voz para representar outras minorias subalternizadas socialmente, que incluem raça e classe, das quais constituem o ator social, como vimos em Wyllys (2019).

Em N4, a maneira como o ator social é apresentado enquanto representante LGBTQIA+, pode ser vista em todas as ELD, como em sua aparência caracterizada enquanto um “importante ativista dos direitos dos homossexuais” e sua interseccionalidade apontada na ELD 22, quando o ator social remete aos Direitos Humanos enquanto forma de tratar de outras formas de interseccionalidade, como vimos no fragmento: “Este serviço da Secretaria de Direitos Humanos serve de base de dados para fazer políticas públicas mais eficazes...”. Nessa última circunstância, Jean Wyllys critica a postura da justiça com relação aos crimes de homofobia, que somente em 2019 foi equiparado ao crime de racismo pelo STF. A Justiça, enquanto grupo hegemônico de poder, naquele tempo, não tinha enquanto ideologia o entendimento de criminalização da homofobia, quem dirá da LGBTQIA+fobia. As atitudes do Supremo, naquele momento, ainda eram mais conservadoras, configurando, dessa forma, esse grupo social composto por ideologias opostas às de Jean Wyllys e seu grupo social. A ação de Jean Wyllys em denunciar fatos publicamente que remetem ao grupo social com menos direitos e menos segurança social do que membros de grupos dominantes reforçam a tese da maneira como ele foi representado, assim como o fato de comemorar o Dia Internacional contra a homofobia e o Disque Denúncia LGBT. O espaço apontado na notícia é o Estado do Rio de Janeiro, no qual o ator social se tornou um representante do povo na Câmara dos Deputados. A interseccionalidade surge novamente por meio da menção à Secretaria dos Direitos Humanos.

Similarmente, surgem no corpus diversas menções à comunidade LGBTQIA+ de forma direta e indireta, relacionadas à figura do ator social em suas estruturas linguístico-discursivas, por meio do discurso autoral do jornalista, pelo discurso citado de Jean Wyllys, ou mesmo pelo discurso citado outro, seja por meio de defesas públicas por direitos, seja pela luta por avanços sociais ou mesmo em autodefesa, assim como também nos entraves durante seu percurso na Câmara dos Deputados, que se tornaram, desta forma, maneiras de apresentar Jean Wyllys como um de seus representantes sociais. Desse modo, encontramos essas relações diretas e indiretas no quadro 2 relativas à aparência e à maneira, como em: N5 (ELD 27 e 28), N6 (ELD 29 a 32), N7 (ELD 39), N8 (ELD 40 a 44), N9 (ELD 45 a 52), N11 (ELD 53 a 59), N12 (ELD 60 a 63, 65 e 66), N13 (ELD 67, 69, 72, 76 e 78), N14 (ELD 81, 84, 85, 93 e 96), N15 (ELD 101 e 102, 105 a 108, 113, 115, 117), N16 (ELD 120 e 123), N17 (129,

135 a 137), N18 (ELD 138, 140 a 150), N19 (157, 159 e 160), N20 (ELD 168 a 170), N21 (ELD 174, 175 e 179), N22 (ELD 184 e 186), N23 (ELD 191 a 193, 195 a 197), N24 (ELD 204 a 210), N25 (ELD 212 e 216) N26 (ELD 222, 224, 226 e 231), N27 (ELD 238 a 240), N28 (ELD 242 e 243, 245, 247 a 249), N29 (ELD 252, 254 a 258, 260 a 262), N30 (ELD 264, 268, 270, 271 e 274), N 31 (ELD 278, 280 a 282, 284 e 285), N36 (ELD 286 e 288), N37 (ELD 292), N39 (ELD 293, 295, 297, 298 e 300), N40 (ELD 301, 304 a 307, 309 a 311, 313, 315 e 316, 318 a 326), N41 (ELD 328 e 329), N42 (ELD 330 a 335, 337 e 338, 340 e 341), N43 (ELD 342 e 343, 346 a 348, 353, 355 a 358), N44 (ELD 359 a 368) N45 (ELD 372 a 374, 377, 379 a 383, 385 a 387, 389), N 46 (ELD 390 a 397, 399 e 400) e N47 (ELD 401 a 408, 411 a 414, 416 e 417, 419 e 420).

A interseccionalidade pode ser vista por meio da maneira como o discurso da notícia traz relações de Jean Wyllys com outros eixos de opressão, como vimos em Crenshaw (1989), partindo do feminismo negro, assim como em Lanehart (2009) na ampliação desse conceito para outros grupos sociais interseccionalmente oprimidos. Desse modo, há identificações de Jean Wyllys não somente com opressões de gênero e sexualidade, mas também de raça e classe, visto sua vivência desde a infância e referências, como vimos em Wyllys (2019), assim como por meio de suas ações enquanto parlamentar, quando pautadas em ideologias socialmente compartilhadas por atitudes grupais das quais buscavam e ainda buscam igualdade social entre grupos minoritários e dominantes. Nesse sentido, entendemos que sua estreita relação com os Direitos Humanos ou às causas femininas, como por exemplo em N4 (ELD 26) “deve-se conseguir políticas comuns entre os ministérios da Justiça e da Educação, assim como das secretarias da Igualdade Racial e da Mulher, porque a violência homofóbica não deixa de ser violência de gênero”, onde ocorrem reencontros ideológicos com sua constituição desde quando era um menino pobre, gay e mestiço, vivendo no interior da Bahia. Observamos essas maneiras apontadas nos discursos analisados, além das maneiras como Jean Wyllys foi apresentado como representante social LGBTQIA+ também em N2 (ELD 1), N3 (ELD 12 e 15), N4 (ELD 22), N7 (ELD 37 e 39), N12 (ELD 61 e 62), N17 (ELD 129), N19 (ELD 157), N29 (ELD 256, 260 a 262), N31 (ELD 281 e 285), N39 (ELD 298), N40 (ELD 306, 320, 321 e 323), N42 (ELD 334), N43 (ELD 344, 347, 348 e 356), N44, (ELD 365, 366), N45 (ELD 386, 389), N46 (ELD 393 a 395) e N47 (ELD 406).

### **Ações Sociais**

Podemos considerar as ações sociais no discurso jornalístico enquanto escolhas discursivas selecionadas e organizadas pelo jornalista com base nos seus diversos



conhecimentos (pessoal e social), em que seu discurso está imbricado às suas escolhas não somente por fontes, mas também por suas experiências, ideologias e atitudes sociais que, dentro do espaço da elite simbólica de poder – o jornal, tem o poder de influenciar mentes por meio dessas mesmas imbricações, visto que, segundo van Dijk (2017a, p. 20) essa influência é vista como um tipo de controle que “envolve muito mais do que apenas a compreensão da escrita ou da fala”. É nesse sentido que tanto as apreensões do jornalista baseadas em citações diretas do ator social, quanto de outros, assim como em suas buscas por elementos para a composição do discurso, colaboram para a constituição de tópicos discursivos que permitirão aos leitores inferências mediante o resgate de modelos mentais. As ações estão, portanto, nas estruturas linguístico-discursivas selecionadas e analisadas. Elas adquirem essa característica de ação justamente por acionarem mentes. Elas são o pragmatismo das ideologias e das atitudes sociais e possuem poder por estarem em um espaço de poder, onde por meio dele, os discursos representam um tipo de controle social, como vimos em van Dijk (2017a).

Observamos no discurso citado de Jean Wyllys suas práticas sociais vinculadas a denúncias tanto de ameaças, quanto de trazer à tona os grupos sociais dos quais conflitam em interesses sociais com ele. Nesse tipo de discurso do ator social, entendemos como funciona o quadrado ideológico de van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a) – assim como veremos na demais ações dos outros participantes do discurso -, ou seja, percebemos como se deu o embate ideológico, com base em atitudes sociais, pragmatizado nos discursos.

As ações de Jean Wyllys “ditas diretamente”, ou seja, por meio do discurso citado utilizado pelo jornalista na constituição do discurso da notícia, apontam seus opositores ideológicos em estruturas linguístico-discursivas ou em fragmentos de alguma estrutura construída pelo jornalista, como a menção a grupos sociais formados por fundamentalistas religiosos, conservadores e fascistas, seja pelo uso explícito dessas palavras ou por referentes que associam o sentido lexical atual em relação a esses grupos ou membros de grupos opositores com relação à representatividade do ator social, conforme observamos em N2 (ELD 5) “Eu não quero fazer generalizações, mas eu sei que são fanáticos religiosos que estão fazendo isto”, em N6 (ELD 31) “O casamento civil já vem acontecendo mediante o judiciário em vários estados do Brasil. Só no Congresso Nacional é que o ponto não vai adiante. Então, posso dizer que não é um problema da sociedade, mas de um Legislativo conservador” e em N13 (ELD 76) “Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”. Da mesma forma, encontramos ações sociais semelhantes em N4 (ELD 24), N5 (ELD 27), N6 (ELD 32), N8 (ELD 40, 41 e 44), N9 (ELD 50), N11 (ELD 53, 55, 57 e 58), N12 (ELD 66), N13 (ELD 70 e

75), N14 (ELD 82, 86 e 94), N15 (ELD 103, 114 e 115), N17 (ELD 131), N18 (ELD 146), N19 (ELD 157), N20 (ELD 168 e 170), N21 (ELD 171), N22 (ELD 186), N23 (ELD 191 e 193), N24 (ELD 204 e 210), N27 (ELD 240), N28 (ELD 248), N30 (ELD 268, 270 e 271), N31 (ELD 279, 280 e 282), N36 (ELD 288) e N40 (ELD 324 e 325).

As ações dos opositores ideológicos apontados em discursos citados contra a figura de Jean Wyllys estão também marcadas no texto em termos de estruturas linguístico-discursivas ofensivas ou depreciativas, colocando a figura do deputado sempre como quem mais reclama e, de certa forma, até em dúvida, pois não há muita apuração de fatos. Todavia, as menções à figura do Jean Wyllys remetem à representação de membros da comunidade LGBTQIA+ para grupos em oposição às bandeiras desse grupo minoritário. Dessa forma, encontramos relações entre o ator social e as drogas, em alusão de que todos os membros LGBTQIA+ são consumidores de drogas; com a pedofilia, que remete a modelos mentais antigos, relacionados à cultura greco-romana; a sexualização de crianças e adolescentes, da mesma forma com alusão à cultura greco-romana, como podemos observar em N14 (ELD 93) “Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”; aos equívocos, que remetem à patologização, conforme vimos em Borrillo (2016), no sentido de serem os gays ou LGBTQIA+ pessoas equivocadas, referente ao transtorno mental, retirado da CID apenas em 1990, sendo apontado pela Anistia Internacional essa discriminação enquanto uma violação dos Direitos Humanos, como vimos em Guimarães (2009) e Lima (2014), conforme vimos no fragmento em N13 (ELD 73) “se equivocam. Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys, o ex-BBB...”; a agressividade, que remete tanto à patologização, quanto à animalização, em forma de dessocialização; entre outras relações depreciativas e abjetas que remetem a modelos mentais desqualificadores de membros LGBTQIA+ dentro da sociedade, como vimos em N20 (ELD 165) “Pivô da agressão, Bolsonaro não moveu ação”. Desse modo, encontramos o discurso citado outro, de opositores ideológicos sobre o ator social, em: N12 (ELD 65), N13 (ELD 67, 69 e 73), N14 (ELD 80, 81, 90, 92 e 93), N15 (ELD 100, 102, 109, 110, 112 e 113), N17 (ELD 132), N18 (ELD 141 a 143), N19 (ELD 159), N25 (ELD 214 e 2016), N26 (ELD 227, 229 e 230), N27 (ELD 237 e 241), N29 (ELD 254), N30 (ELD 267, 272 a 274), N39 (ELD 295) e N47 (ELD 411).

As ações impostas pelo discurso jornalístico estão baseadas nas citações e fontes anteriormente mencionadas. Contudo, o uso da terceira pessoa, corriqueiramente no presente do indicativo e, ainda mais comumente, pelo pretérito-perfeito do indicativo, considerado esse último por Vargas (2011), por vezes, impreciso, justamente por manifestar uma ação ou

qualidade a partir de um determinado tempo que está sendo posteriormente anunciado, isto é, faz-se necessário, para a compreensão, aceitação e crédito dos fatos narrados, o processo cognitivo entre o discurso e a sociedade, conforme vimos em van Dijk (2016b, p. 14), por meio de elementos extralinguísticos àquele discurso, ou seja, pelos “modelos de situação semântica e de contexto pragmático”, que condizem com ao modelo representativo de uma situação específica, atrelado às experiências pessoais.

É nesse sentido que escolhas por verbos, como: relatar, informar, sugerir, dizer, acreditar, esperar, prever, citar, alegar, chamar, acusar, entre outros, utilizados mesmo em formas perfectivas, como o presente do indicativo (normalmente nas manchetes) e o pretérito-perfeito do indicativo, no corpo do discurso jornalístico após a manchete, necessitam de mais elementos factuais (ou contextuais) para dar maior veracidade a situações vividas por membros de grupos minoritários, como é o caso de Jean Wyllys, nesta pesquisa. Desse modo, em ações narradas pelo discurso jornalístico, como, por exemplo em N9 (ELD 46), em que no discurso jornalístico narra o fato da seguinte forma: (Jean Wyllys) “**afirma que o Congresso Nacional é ‘absolutamente silente e omissivo’ com a população LGBT**”. Em todo o discurso jornalístico não há uma apuração da afirmação do ator social, deixando-o sozinho nesse papel de denúncia e ataque, enquanto o jornal se isenta e deixa para o leitor, a partir de suas atitudes grupais, cognitivamente, definir se a afirmação atribuída a ele é uma verdade ou apenas um ponto de vista dele e de seu grupo social.

Há uma ação importante inferida a partir dos discursos jornalísticos encontrados a partir de N40 acerca da ida de Jean Wyllys para o exterior com a intenção de abandonar seu mandato de 2018 a 2022 como deputado federal pelo Rio de Janeiro: o autoexílio. Essa ação ficou subentendida, *a priori*, visto as ações apontadas nas estruturas linguístico-discursivas, isto é, foi necessária uma apreensão cognitiva para o levantamento de modelos mentais relacionados à recente história do Brasil – a Ditadura Militar, de 1964. Não há, nesse corpus, menção à palavra autoexílio, nem pelo discurso jornalístico, nem pelo discurso citado por Jean Wyllys, tampouco pelo discurso citado outro. Essa relação somente foi possível circunstancialmente, além das ameaças de morte, através da posse de um de seus opositores ideológicos, Jair Bolsonaro, um representante militar, ao cargo máximo do país, representando, assim, um retorno dos militares ao poder, por mais que o então presidente tenha sido eleito democraticamente. Essa busca por uma palavra não dita pode ser observada na Memória de Longo Prazo, onde ficam as ideologias grupais armazenadas, como vimos em van Dijk (2015c). Remeter ao modelo mental do exílio da ditadura para remodelá-lo enquanto autoexílio, neste caso, de Jean Wyllys, dada a saída desse representante social LGBTQIA+ e

de minorias sociais, nas circunstâncias observadas nas notícias, é, até aqui, o melhor exemplo de como funciona a tríade discurso-cognição-sociedade, assim como vimos em van Dijk (1992a, 1992b, 2001, 2002, 2005a, 2005b, 2012, 2013, 2015a, 2015b, 2015c, 2016a, 2016b, 2016c, 2017a, 2017b e 2018).

### **Ideologias e atitudes**

As ideologias, menos pragmáticas do que as ações, possuem o poder de controlar atitudes sociais, e essas podem vir a confluir em ações. As ideologias estão armazenadas na Memória de Longo Prazo de grupos sociais e são resgatadas em forma de atitudes compartilhadas. Desse modo, todas as ações sociais, anteriormente analisadas, estão vinculadas às atitudes socialmente compartilhadas baseadas nas ideologias dos grupos sociais, como vimos em van Dijk (2015c).

Encontramos nas notícias, conforme quadro abaixo, menções e inferências relativas às ideologias grupais do “Nós”, enquanto grupo social representado pelo ator social, relativas à anti-homofobia ou anti-lgbtqia+fobia, aos Direitos Humanos (para minorias sociais de gênero, raça e classe) e à interseccionalidade (enquanto um rizoma para uma identificação), e do “Eles”, por meio dos participantes do discurso com ideologias opostas, por menções ou inferências relativas à homofobia ou LGBTQIA+fobia, ao Conservadorismo e ao Fundamentalismo religioso, entre algumas variações muito sutis, porém sem sair do eixo vinculado à ideologia LGBTQIA+fóbica em se tratando de atitudes sociais para esse grupo.

As atitudes sociais encontradas nas notícias e postas no quadro abaixo estão vinculadas às ideologias LGBTQIA+fóbicas, de forma generalizada, enquanto grupais, baseadas nas experiências vividas pelo representante social LGBTQIA+ Jean Wyllys em oposição às atitudes de grupos sociais opostos às suas ideologias e práticas sociais. Nesse sentido, observamos que membros LGBTQIA+ compartilham, por exemplo em:

Atitudes generalizadas relacionadas à reivindicação de direitos iguais, quando comparado aos direitos dos heterossexuais cisgêneros, assim como lutas por políticas públicas relacionadas à justiça social e à educação em prol da diversidade de gênero, como por exemplo em N4 (ELD 26): “deve-se conseguir políticas comuns entre os ministérios da Justiça e da Educação, assim como das secretarias da Igualdade Racial e da Mulher, porque a violência homofóbica não deixa de ser violência de gênero”; críticas a políticas públicas não inclusivas à diversidade, assim como lamentam perdas de avanços, do mesmo modo que comemoram avanços sociais e mudanças de pensamento da sociedade com relação ao grupo, como por exemplo em N6 (ELD 32): “a maioria dos cristãos desse país são a favor dos

direitos humanos, não tem nada contra estender os direitos civis aos homossexuais. Mas há um grupo de intolerantes, fanáticos e fundamentalistas que vêm negando esses direitos, vêm insultando e promovendo a intolerância. Ela não é velada, é bem explícita”; não tentar se intimidar diante de ameaças, reagir a ofensas, mesmo diante de um poder abusivo, como em N15 (ELD 115): “Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”; ter empatia às lutas de outras classes minoritárias, das quais muitos estão interseccionalizados, como vimos por exemplo em N40 (ELD 321): “Tenho consciência do legado [...] no que diz respeito às chamadas ‘pautas identitárias’ (na verdade, as reivindicações de minorias sociais, sexuais, e étnicas por cidadania pela e estima social) e de vanguarda, que estão contidas nos projetos e nas bandeiras que defendo”; lutar constantemente pela não vinculação da identificação da própria sexualidade a crimes sexuais, como vimos em N17 (ELD 136): “protocolou uma representação criminal [...] por suposta ameaça virtual [...] e uma notícia-crime [...] por difamação na internet em uma postagem que associava o deputado à prática de pedofilia.”; almejar a liberdade de crença, assim como buscar a preservação da vida, da integridade física e emocional, como observamos em N29 (ELD 256): “Ele luta por igualdade. Alguns não gostam, é verdade, mas no Rio Grande existem mulheres que se identificam com a luta de Jean pela redução do número de cesáreas. Existem transexuais que se identificam com sua luta pelo nome social. Existem gays que se identificam com sua luta pelo casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Existem pessoas que acham justa a luta dele por liberdade religiosa”.

Percebemos em todas as notícias a prevalência da ideologia LGBTQIA+fóbica em atitudes sociais dos membros com ideologias opostas e excludentes ao grupo social representado por Jean Wyllys, basicamente representadas pelo conservadorismo e pelo fundamentalismo religioso, como vimos em N6 (ELD 31) “O casamento civil já vem acontecendo mediante o judiciário em vários estados do Brasil. Só no Congresso Nacional é que o ponto não vai adiante. Então, posso dizer que não é um problema da sociedade, mas de um Legislativo conservador”, assim como em N11 (ELD 57) “O fundamentalismo religioso se organizou politicamente, tomou as assembleias legislativas, câmaras de vereadores e o Congresso Nacional também. E o fundamentalismo religioso é contrário à livre expressão da sexualidade humana, à diversidade”. Compreendemos que essas atitudes sociais não são apenas uma oposição, mas um abuso de poder social, seja pelo desejo e ameaças de morte de membros LGBTQIA+ que lutam por direitos, seja pela tentativa de impedimento por avanços sociais e direitos igualitários, assim como pela intolerância com a possibilidade de igualdade

social entre membros LGBTQIA+ e heterossexuais, pelo pouco caso à impunidade de crimes contra grupos de gênero, isto é, pelo não reconhecimento de motivações fóbicas a esses crimes, pela vinculação pejorativa dessa comunidade, seja por ofensas ou atribuições de cunho criminoso às práticas sociais LGBTQIA+.

Notícia	Nós Ideologia	Nós Atitude social	Eles Ideologia	Eles Atitude social
N2	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos LGBTQIA+  Direitos Humanos	Não intimidação, busca por direitos, articulação para “criação da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT”.  Reinvidicação ao direito ao casamento igualitário.  Proteção a grupos minoritários.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Fundamentalismo religioso	Considerar que membros LGBTQIA+ que buscam direitos LGBTQIA+ merecem morrer.  Não permissão ao casamento igualitário.
N3	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Comunidade gay não deve votar em quem não apoia a comunidade LGBTQIA+.  Insatisfação com a suspensão da distribuição do kit anti-homofobia nas escolas.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Sem um kit anti-homofobia nas escolas, atitudes sociais lgbtqia+fóbicas não são combatidas.
N4	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos LGBTQIA+  Direitos Humanos	Impunidades devem ser criticadas, conquistas devem ser comemoradas, crimes devem ser denunciados.  Novas gerações devem ter mais educação sobre inclusão social e a favor da diversidade.  Necessidade de “políticas comuns entre os ministérios da Justiça e da Educação, assim como das secretarias da Igualdade Racial e da Mulher, porque a violência homofóbica não deixa de ser violência de gênero”.  Segurança ao denunciante.  Levantamento de “dados para fazer políticas públicas mais eficazes”.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Justiça (para héteros)  Governabilidade (para maiorias dominantes)  Fundamentalismo religioso	“impunidade de crimes de homofobia no Brasil”.  “falta de avanços no sistema judiciário”.  Não reconhecimento da motivação dos crimes como sendo de homofobia e aplicação brandas de penas por parte do Judiciário.  “crime de ódio” não ataca somente um indivíduo, como toda a comunidade.  Poucos estados do país “realizam políticas ativas para lutar contra a homofobia”.  Intolerância de religiosos a respeito de pautas LGBTQIA+.
N5	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Enfrentamento por meio de “medidas educativas ou de políticas de segurança pública”.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Fundamentalismo	“entreve para o projeto que torna a homofobia crime”  Falta de “medidas

			religioso	educativas ou de políticas de segurança pública”.
N6	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos LGBTQIA+	Avanços alcançados em esferas mais altas do poder.  O casamento civil acontecendo por meio do judiciário em vários estados do Brasil.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo  Fundamentalismo religioso	“Intolerância aos direitos dos gays no Congresso não é velada”.  Dificuldades nas esferas mais altas do poder.  Pauta do casamento entre pessoas do mesmo sexo não avança no Congresso.  Negação de direitos LGBTQIA+, insultos e promoção de intolerância não velada.
N7	Direitos LGBTQIA+  Direitos Humanos  Interseccionalidade (identificação)	Protesto contra um representante não minoritário na Comissão de Direitos Humanos da Câmara.  Defesa da união entre pessoas do mesmo sexo, igualdade racial e direitos de todos.	Conservadorismo	Conceder a um pastor conservador a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.
N8	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Realização devido à aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo.  Mudanças no pensamento da sociedade com relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.	Conservadorismo  Homofobia/ LGBTQIA+fobia	A espera por uma ofensiva conservadora após a aprovação do casamento de pessoas do mesmo sexo.  Opção por “casamento gay” ao invés de casamento de pessoas do mesmo sexo ou casamento civil como forma de acionamento de modelos mentais incompatíveis pelos conservadores.
N9	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Maioria do povo brasileiro a favor do casamento igualitário.  Reinvindicação pelo casamento civil.  Conquistas por meio de aprovação de leis e políticas públicas.  Aumento da denúncia de crimes contra membros LGBTQIA+.  Enfrentamento com direito penal, políticas de educação, de saúde e de segurança pública.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Morte de homossexuais/ Causa morte: homofobia  Silêncio e omissão do Congresso Nacional com a comunidade LGBTQIA+  Emissão de discursos conservadores que ignoram a motivação por homofobia para a morte de homossexuais.  Expressão não somente com violência física, mas também com injúria, ofensa, difamação e negação de direitos.
N11	Direitos	Críticas ao	Fundamentalismo	Obstáculo “para o

	<p>LGBTQIA+</p> <p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p>	<p>fundamentalismo religioso.</p> <p>Realização de paradas LGBTQIA+</p> <p>Batalha por políticas de educação que respeitem a identidade de gênero e a orientação sexual.</p> <p>Ter orgulho de ser um membro da comunidade LGBTQIA+.</p>	<p>religioso</p> <p>Homofobia/ LGBTQIA+fobia</p>	<p>reconhecimento de direitos e o fim do preconceito contra homossexuais”.</p> <p>Organização política com a tomada de assembleias legislativas, câmaras de vereadores e o Congresso Nacional.</p> <p>Ser “contrário à livre expressão da sexualidade humana, à diversidade”.</p> <p>Contrário à política da educação municipal a respeito de referências a identidades de gênero e a orientação sexual.</p> <p>Impor vergonha à homossexualidade, à orientação sexual, à identidade de gênero.</p>
N12	<p>Direitos LGBTQIA+</p> <p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p> <p>Direitos Humanos</p> <p>Interseccionalidade (identificação)</p>	<p>Reconhecimento pelo comprometimento com as causas da diversidade de gênero e raça.</p> <p>“defesa dos direitos das populações LGBT”.</p> <p>Não intimidação.</p>	<p>Conservadorismo armamentista</p> <p>Fascismo</p>	<p>Ironização de trajetórias de membros LGBTQIA+</p> <p>Defesa armamentista.</p> <p>Atrelamento de membros da comunidade LGBTQIA+ às camadas mais desfavorecidas da sociedade.</p> <p>Intimidação de membros LGTQIA+</p>
N13, N14, N15, N 16	<p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p>	<p>Reação à provocação.</p> <p>Não intimidação.</p>	<p>Conservadorismo armamentista</p> <p>Homofobia/ LGBTQIA+fobia</p> <p>Fascismo</p>	<p>Atrelamento de membros da comunidade LGBTQIA+ às camadas mais desfavorecidas da sociedade.</p> <p>Vinculação de membros LGBTQIA+ com drogas e troca de sexo de crianças.</p> <p>Retaliar membros LGBTQIA+</p> <p>Intimidação de membros LGTQIA+</p>
N17	<p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p>	<p>Defesa de ofensas</p>	<p>Conservadorismo</p> <p>Homofobia/ LGBTQIA+fobia</p>	<p>Calúnia e difamação pela luta por direitos humanos.</p> <p>Associação de membros LGBTQIA+ à pedofilia.</p> <p>Acusação de membros</p>



				LGBTQIA+ de promoverem “ideologia de gênero”.
N18	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Criticar posturas fundamentalistas (religiosos)	Fundamentalismo religioso  Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Repudiar membros LGBTQIA+ por suposta negação a textos bíblicos.  Protestar contra membros LGBTQIA+
N19	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos  Interseccionalidade (identificação)	Constrangimento  Falar “em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro exterminado nas periferias, dos trabalhadores da cultura, dos sem teto, dos sem terra”.	Sexismo  Conservadorismo	Covardia  Apoio à tortura
N20, N21, N22	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Reação às ofensas	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Insultos e ofensas homofóbicas  Discursos de ódio  “atos de violência física contra membros da comunidade LGBT”.
N23, N24	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Reflexão sobre o discurso de ódio	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo  Fundamentalismo religioso	Discursos de ódio  “atos de violência física contra membros da comunidade LGBT”.  Reprodução de delírios homofóbicos por políticos e líderes religiosos – como a ideia de que gays, lésbicas e transexuais impõem “ideologia de gênero” ou praticam “cristofobia”, que podem levar a barbárie.
N25	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Reação a provocações	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Falseamento de fatos  Xingamentos  Provocações homofóbicas
N26, N27	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Reação a provocações	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Provocações homofóbicas
N28	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Críticas a políticas de não inclusão da diversidade.  Defesa pelo “direito a uma educação que promova a igualdade”.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Políticas excludentes relativas à diversidade.  Atitudes contra união de pessoas do mesmo sexo e identidade de gênero, chamada por grupos

				conservadores e LGBTQIA+fóbicos por “ideologia de gênero”.
N29	Direitos LGBTQIA+  Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos  Interseccionalidade (identificação)	Luta por igualdade  Identificação com causas gays, trans e de mulheres.  Liberdade religiosa.  Transformar o mundo para o bem para todos.  Lutar “contra o avanço de forças conservadoras que buscam retirar direitos e oprimir o povo brasileiro”.	Homofobia/LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Homossexuais não são dignos de homenagens e ferem tradições (patriarcais).  “avanço de forças conservadoras que buscam retirar direitos e oprimir o povo brasileiro”.
N30	Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia	Reação a provocações	Homofobia/LGBTQIA+fobia  Conservadorismo  Fundamentalismo religioso	Xingamentos, agressões, tentativa de calar a voz de membros LGBTQIA+, desrespeito, ofensas, intolerância, difamação, atribuições falsas, injúria, calúnia.  Considerar que membros LGBTQIA+ são péssimos exemplos para a juventude.
N31	Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos	Reação a provocações.  Defesa dos direitos humanos.  Mudanças positivas na sociedade.	Homofobia/LGBTQIA+fobia  Conservadorismo  Nazifascismo	Insultos, difamação, xingamentos e agressões.  Apologia à tortura.  Opressão ao levante de homossexuais, à reivindicação de igualdade de direitos.  Punição de membros LGBTQIA+ que reivindicam direitos.  Atitudes homofóbicas.
N36	Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia	Desmentir associações postas de forma pejorativa com relação a membros LGBTQIA+.	Homofobia/LGBTQIA+fobia	Associação de membros LGBTQIA+ com pautas de educação com intenção pejorativa.  Associação de membros LGBTQIA+ com pautas para a juventude com intenção pejorativa.
N37	Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia	Desmentir notícias depreciativas com relação a membros LGBTQIA+.	Homofobia/LGBTQIA+fobia	Associar membros LGBTQIA+ ao fracasso por meio notícias falsas.
N39	Anti-homofobia/antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos	Desmentir notícias depreciativas com relação a membros LGBTQIA+.  Proteção a grupos	Homofobia/LGBTQIA+fobia	Associar membros LGBTQIA+ à pedofilia.  Difamação, injúria.

		minoritários.		Atentado contra a honra e imagem.
N40	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Autoexílio  Direitos Humanos  Interseccionalidade (identificação)	Preservação da vida.  Defesa das causas LGBTQIA+ e das minorias.  Busca por segurança.  Reação a provocações.  Luta por um mundo mais justo.  Defesa de pautas identitárias: “reivindicações de minorias sociais, sexuais, e étnicas por cidadania pela e estima social”.  Preservação da saúde física e emocional.  Distância das palavras medo, risco, ameaça, calúnias, insultos, insegurança.  Não estar sob ameaças de morte e difamação.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia  Conservadorismo	Ameaças a membros LGBTQIA+.  Disseminação de conteúdo falso sobre membros LGBTQIA+.  Associação de membros LGBTQIA+ com a pedofilia, casamento de adultos com crianças, mudança de sexo de crianças.  Insultos, xingamentos, agressões, violência, desrespeito, ofensas, intolerância, mentiras, calúnias, morte de membros LGBTQIA+, descrédito de reivindicações LGBTQIA+, Estado silente.  Oposição às bandeiras LGBTQIA+ e à própria existência de pessoas desse grupo.
N41	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia	Manter-se forte mesmo diante de ameaças.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.
N42	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos	Preservação da vida.  Defesa das causas LGBTQIA+ e das minorias.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.  Disseminação de conteúdo falso sobre membros LGBTQIA+.  Associação de membros LGBTQIA+ com a pedofilia, casamento de adultos com crianças, mudança de sexo de crianças.
N43	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia  Direitos Humanos  Interseccionalidade (identificação)	Abrir mão de algo em razão de ameaças e homofobia.  Defesa das causas LGBTQIA+ e das minorias.  Luta por justiça social e direitos humanos.  Envolvimento com	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.  Provocações, insultos

		<p>movimentos LGBT, negro e de mulheres.</p> <p>Combate à homofobia, à intolerância e fundamentalismos religiosos.</p> <p>Conscientização e enfrentamento ao assédio contra mulheres.</p> <p>Defesa da implementação de espaços de vivência específicos para travestis e transexuais em presídios.</p> <p>Vetar formas de proselitismo e discriminação.</p> <p>Garantir “a liberdade de consciência e de crença” para alunos.</p> <p>Defesa da igualdade.</p> <p>Defesa da seguridade social.</p>		
N44	<p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p> <p>Direitos Humanos</p>	<p>Preservação da vida.</p> <p>Luta por dias melhores.</p> <p>Autoexílio.</p>	<p>Homofobia/ LGBTQIA+fobia</p> <p>Conservadorismo</p>	<p>Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.</p> <p>Difamação, violência.</p> <p>Intimidação contra ativistas dos direitos humanos no Brasil.</p>
N45	<p>Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia</p> <p>Direitos Humanos</p>	<p>Ativismo pelos direitos humanos.</p> <p>Aumento do “temor da comunidade LBGT no Brasil de que a homofobia aumente ainda mais sob o governo do presidente Jair Bolsonaro”.</p> <p>Luta pelos direitos LGBTQIA+.</p> <p>Sentimento de insegurança.</p> <p>Necessidade de proteção do Estado.</p>	<p>Homofobia/ LGBTQIA+fobia</p> <p>Conservadorismo</p>	<p>Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.</p> <p>Difamação, violência, hostilidades, intolerância</p> <p>Atitudes homofóbicas.</p>
N46	Anti-homofobia/	Desejo de viver	Homofobia/	Difamação.

	antilgbtqia+fobia Direitos Humanos	plenamente. Desejo de proteção do Estado.	LGBTQIA+fobia	Ameaças de morte a membros LGBTQIA+. Omissão do Estado
N47	Anti-homofobia/ antilgbtqia+fobia Direitos Humanos	Preservação da vida. Autoexílio. Defesa das causas LGBTQIA+ e das minorias.	Homofobia/ LGBTQIA+fobia	Ameaças de morte a membros LGBTQIA+.

Quadro 5 - Ideologias e atitudes sociais  
Fonte: elaborada pelo autor

Essas ideologias e atitudes sociais podem ser percebidas nas notícias, dentre outras formas, pelas escolhas das palavras para a categorização dos membros de grupos sociais ou mesmo de todo o grupo, visto que, segundo van Dijk (2012), a escolha do léxico mostra a identidade social e sua relação enquanto participante do discurso, do mesmo jeito que, consequentemente, desvela a identidade social do outro, seja por opiniões, valores, propósitos etc. Com relação às ideologias, as escolhas lexicais podem surgir para melhor identificarem as crenças e opiniões ou para realçarem as representações que estejam em oposição a “Eles”.

Desse modo, as ideologias que corroboram a anti-homofobia ou anti-lgbtqia+fobia, ou mesmo a defesa de outros grupos minoritários, que perpassam pela comunidade LGBTQIA+ por meio da interseccionalidade, surgem em ações sociais pautadas em atitudes que estabelecem identidades grupais em escolhas lexicais sublinhadas em N2 (ELD 5) “Eu não quero fazer generalizações, mas eu sei que são fanáticos religiosos que estão fazendo isto”, assim como em N8 (ELD 40) “espera ‘ofensiva conservadora’ após aprovação do casamento gay”, ou mesmo em N40 (ELD 321) “Tenho consciência do legado [...] no que diz respeito às chamadas ‘pautas identitárias’ (na verdade, as reivindicações de minorias sociais, sexuais, e étnicas por cidadania pela e estima social) e de vanguarda, que estão contidas nos projetos e nas bandeiras que defendo”. Esses exemplos trazem escolhas eufêmicas que reforçam posições ideológicas positivas do “Nós”, ou seja, ter consciência, ter um legado de defesa de grupos, ter projetos, defender bandeiras e, naturalmente, as ideologias contrárias, atribuídas a “Eles”, por meio de difemismos como, religiosos fanáticos que fazem algo negativo ou mesmo conservadores que preparam ofensivas a pautas que conflitam com seus interesses.

Em termos de ideologias LGBTQIA+fóbicas, as escolhas lexicais como “escória” e associações à pedofilia, por exemplo, trazem contidas no pensamento de grupos sociais conservadores ou de cunho fundamentalista religioso, de que membros da comunidade LGBTQIA+, por meio de suas atitudes sociais, não compactuam com os valores morais

“Deles”. É dessa forma que, em suas escolhas lexicais, utilizam generalizações pejorativas, como forma de depreciação do grupo em oposição, formando uma representação social negativa por meio de escolhas de atores sociais como Jean Wyllys. Isso podemos observar nos exemplos grifados em N14 (ELD 93) “Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado” ou mesmo em N39 (ELD 295) “De acordo com a Justiça, em 2017 Frota postou em sua página oficial na internet uma foto de Wyllys, autor do processo, atribuindo-lhe a seguinte fala: ‘A pedofilia é uma prática normal em diversas espécies de animal (sic), anormal é o seu preconceito’”. Nesses dois exemplos, as ideologias fóbicas podem ser percebidas nas generalizações e adjetivações, que remetem às atitudes sociais de grupos conservadores para atribuírem às minorias sociais características negativas, vinculando-os a crimes e anormalidades enquanto forma de manter o grupo minoritário à margem da sociedade.

Ambas estratégias linguístico-discursivas que remeteram às ideologias e às atitudes dos grupos sociais constituídos tanto pelo “Nós”, quanto por “Eles”, voltadas para a representação social LGBTQIA+, foram observadas em todas as notícias e nas ELD selecionadas, visto que todas elas giraram em torno de Jean Wyllys, por meio de interesses que moveram ações com base em valores e crenças sociais dos dois grupos, satisfazendo o postulado contido no quadrado ideológico de van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a).

### **Tempo, lugar e circunstâncias**

As três últimas categorias de contexto poderiam ser pensadas dentro cada notícia. Porém, é possível as utilizarmos como um contexto geral das notícias selecionadas para análise em consonância com nosso apanhado histórico e político, construído e disponibilizado no início desta tese, sem deixarmos de considerar, em termos de tempo e espaço, a importância de expressões dêiticas, assim como as descrições, em cada notícia, de forma que contribuíssem para a compreensão das circunstâncias que envolveram essas notícias.

Desse modo, percebemos que a todo tempo Jean Wyllys esteve envolvido com temáticas LGBTQIA+, da mesma forma como lidou com a LGBTQIA+fobia. A fobia social de gênero, conforme vimos em Borrillo (2016) é uma construção histórica e cultural e, mesmo com o advento de políticas públicas de combate, a luta para ressignificar modelos mentais inseridos nas Memórias de Longo Prazo, conforme vimos em van Dijk (2015c), não é uma tarefa fácil em decorrência de ideologias conservadoras de diversos grupos conservadores

brasileiros, muitos deles baseados em fundamentalismos religiosos. Para haver uma reconstrução ideológica será preciso também tempo, e daí a importância das lutas, das resistências e de políticas inclusivas a respeito da diversidade de gênero em prol de uma igualdade de direitos sociais.

Os períodos de maior aceitação social e de maior rejeição do ator social, enquanto deputado federal, podem ser observados em circunstâncias vinculadas a ainda uma maior abertura para o tratamento de temas inclusivos relativos à diversidade de gênero, dentro de um contexto político brasileiro, como percebemos em N2 a N12, isto é, de 2011 a 2015, um tempo considerado propício, porém já de declínio da liberdade por pautas da esquerda no país, isso em relação ao percurso da esquerda na presidência, em seus primeiros anos, ou seja, desde 2003. Tal declínio com relação ao apoio popular foi acirrado a partir de 2014, com a derrota de Aécio Neves para a presidência da República para Dilma Rousseff, o que configurou em uma maior manifestação de conservadores após esse ano.

É a partir de 2015 que os insultos à representatividade LGBTQIA+ e, conseqüentemente, à figura de Jean Wyllys no espaço do Congresso ganham mais força, como vimos no episódio em que o ator social foi considerado por um de seus opositores uma “escória” do país, uma adjetivação extremamente pejorativa, como podemos ver em N14 (ELD 93) “Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem a autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”. Essa adjetivação depreciativa a toda comunidade LGBTQIA+ é encontrada também em N12, N13 e N15.

Da mesma forma, surgem mais notícias em grupos jornalísticos considerados isentos, como o G1, sobre os conflitos do ator social com seus opositores ideológicos, atreladas a ofensas, injúrias e acusações levianas. A veiculação de notícias sobre ataques sofridos por Wyllys em forma de injúrias, difamações, xingamentos etc. pode ter acionado ainda mais modelos mentais de rejeição a membros de grupos minoritários, visto que os frequentes ataques representam vozes conservadoras e de base fundamentalista religiosa.

Sendo o discurso jornalístico uma ferramenta de influência mental, conforme vimos em van Dijk (2017a), notícias sobre ataques, processos, cassação, xingamentos, insultos, entre outros aspectos negativos relacionados a Jean Wyllys, enquanto ações pontuais contra um membro LGBTQIA+, alimentaram atitudes sociais de rejeição a representantes de grupos minoritários em instâncias de poder pelas massas leitoras desses discursos, isto é, as ofensas relativas à sexualidade se tornaram naturalizadas, mesmo quando o tema do conflito não se trata de sexualidade, além dessa naturalidade no discurso ofensivo remeter a modelos mentais

de marginalização, de desprezo e de abjeção de pessoas LGBTQIA+, deixando-as indignas de ocuparem espaços de poder.

Observamos nas notícias que, a partir de 2016, os ataques a Jean Wyllys, por mais que absurdos, ganharam destaque midiático, visto uma virada conservadora e o consequente interesse leitor em assuntos referentes à difamação desse ator social. As matérias trataram em seus discursos do interesse de grupos opositores, mormente conservadores e aqueles de cunho fundamentalista religioso, em atingir toda a pauta de defesa do grupo LGBTQIA+, ao utilizarem o nome de Jean Wyllys, por exemplo, por meio da associação infundada do ator social à pedofilia, como em N17 (ELD 136), quando o discurso jornalístico relata que Jean Wyllys “protocolou uma representação criminal [...] por suposta ameaça virtual [...] e uma notícia-crime [...] por difamação na internet em uma postagem que associava o deputado à prática de pedofilia.”, da mesma forma como ocorreu em N39, N40 e N42; assim como do casamento e da troca de sexo de crianças em N40 (ELD 310), em um fragmento de discurso que informava que “a assessoria [...] afirmou que há uma campanha [...]o associando, por exemplo, à pedofilia, ao casamento de adultos com crianças e à mudança de sexo de crianças.”, da mesma forma como ocorre em N42. Nas duas relações anteriores inferimos que toda comunidade LGBTQIA+, por meio da representação social de Jean Wyllys, é adjetivada como pedófila e de um mau exemplo para a juventude. Em N30 e N36 há outra relação pejorativa com a relação aos menores de idade, como no fragmento da (ELD 274) “É um péssimo exemplo para a nossa juventude” e no fragmento da (ELD 288) “Em 2014, falaram que eu seria ‘ministro da juventude’ da Dilma e, em 2016, que eu seria secretário da Educação da prefeitura”. Em ambas há remissão de modelos mentais negativos à figura de um homossexual diante de crianças e jovens. Portanto, a adjetivação atrelada aos membros LGBTQIA+ enquanto “péssimo exemplo” é explícita em N30 e subentendida em N36.

Atrelada à sexualidade, o ator social também não representa grupos simbolicamente poderosos, muito pelo contrário, tendo identificação com outros eixos de opressão, como a classe e raça; o que potencializa, por meio dessa interseccionalidade, neste período de ascensão de vozes conservadoras e opressoras, isto é, a partir de 2015, a rejeição de Jean Wyllys na sociedade. Isso pode ser observado em duas circunstâncias contextuais distintas: em 2014 Jean Wyllys foi eleito com 144.770 votos, sendo o sétimo deputado federal do RJ mais votado, enquanto em 2018 sua votação caiu para 24.295 votos, menos que o dobro de sua primeira eleição, quando obteve 13.018 votos e ainda era mais conhecido como uma subcelebridade televisiva pela maioria dos brasileiros. A perda de votos ocorreu sem qualquer escândalo de corrupção ou qualquer outra ligação criminosa vinculada a seu nome, o que nos



faz considerar que sua perda de popularidade se deu em decorrência de sua representação social frente à crescente manifestação conservadora.

Os espaços poderiam ficar relacionados ao Congresso ou a outros espaços físicos do legislativo vinculados ao cargo de Deputado Federal. Entretanto, em termos de alcance, potencialização e modelação, os espaços midiáticos são fundamentais nesta tese, visto que são neles, nos portais de acesso a notícias e, principalmente nas mídias sociais, que a sociedade escolhe seu lado ideológico, como vimos em Cavalcanti (2016). A possibilidade e facilidade de acesso a mídias jornalísticas em grande número, a efemeridade nas leituras e o acesso rápido aos modelos mentais remetem ao acionamento de modelos mais generalizantes, como as ideologias encontradas nas Memórias de Longo Prazo, como vimos em van Dijk (2015c). Esses espaços, alimentados por escolhas linguístico discursivas sem um devido cuidado com as relações de dominação social, permitem a proliferação de atitudes socialmente compartilhadas vinculadas aos modelos mais antigos e, portanto, não adaptados a uma mudança social mais igualitária, promovendo, desta forma, uma representação social marginalizada, com manutenção de fobias sociais, como a LGBTQIA+fobia.

## 6. Considerações finais

Esta tese teve como finalidade o desvelamento de dominações abusivas e fóbicas relacionadas à comunidade LGBTQIA+ em notícias do G1, em que o ator social Jean Wyllys surgiu como uma das formas de focalização da notícia, como meio de acionamento de ideologias conservadoras, com consequências voltadas para o reflexo social quanto ao compartilhamento social de atitudes LGBTQIA+fóbicas sobre ele e sobre toda a comunidade LGBTQIA+, por meio da análise desses discursos de mídia. Utilizamos os Estudos Críticos do Discurso, enquanto método, vinculado à Psicologia Social, assim como pela Filosofia e Ciências Sociais, para uma metodologia interdisciplinar, pautada na abordagem sociocognitiva de van Dijk, por meio do conjunto de sua obra, selecionado neste trabalho, por acreditarmos nesse caminho como uma das formas mais adequadas de análise discursiva para a elucidação e tratamento de abusos de poder em meio à dominação social entre grupos.

Para obtermos sucesso no objetivo de encontrarmos fobias sociais nas notícias, nos cercamos de levantamentos contextuais necessários para a compreensão das ações reportadas nas notícias do G1 de 2011 a 2019. Nesse sentido, selecionamos notícias de cunho político vinculadas ao surgimento do ator social Jean Wyllys na mídia nacional, ainda como um participante de reality show, o BBB5, da Rede Globo de Televisão, para mostrar não somente seu desenvolvimento como um produto midiático, mas também para o desenvolvimento de sua imagem como um militante LGBTQIA+, assim como para um representante social desse grupo, ao passo que, inserido em um grupo de elite simbólica, passou a defender direitos não somente de sua comunidade, como também de seus eixos interseccionais e afins.

Dessa maneira e aliados por uma construção cultural acerca da comunidade LGBTQIA+, quanto às suas ideologias, além do intuito de seu movimento social, de suas dificuldades e de suas conquistas; vinculamos esse apanhado às teorias que acimentariam nossas perspectivas, como o conceito da interseccionalidade e toda a sua relação com o feminismo negro em Crenshaw (1989, 2002), Hall (2006), Cooper (2015), Izharuddin (2010) e Lanehart (2009), Ribeiro (2017) e Akotirene (2019), além das teorizações e apreensões a respeito da representação social em Moscovici (2015) e estudos de face em Goffman (2004, 2014), desenvolvemos uma tese com consistências factuais e científicas para que, em nossas análises, pudéssemos considerá-las satisfeitas, mesmo em um corpus que se propõe à isenção, como é o caso do gênero linguístico-textual jornalístico, a notícia.

Dadas as análises, podemos afirmar que os discursos nas 41 notícias selecionadas apresentaram estruturas linguístico-discursivas mantenedoras do poder dominante heteronormativo, com base em ideologias conservadoras, pautadas basicamente no

fundamentalismo religioso face ao grupo social correspondente à sigla LGBTQIA+, por meio da figura representativa do ex-deputado federal Jean Wyllys, o que culmina em consequente manutenção da fobia social em atitudes e ações sociais, que se mantêm de forma histórica e cultural.

A interseccionalidade é percebida pelas pautas defendidas pelo ator social, além da menção feita a partir de sua autobiografia, em que as linhas opressoras de raça e classe aparecem nitidamente. Desse modo, entendemos que, além do pertencimento ao grupo homossexual e de sua representação social a todo grupo LGBTQIA+, o fator interseccional contribuiu para o embate constante com seus opositores ideológicos, visto que o conservadorismo possui ideologia antagônica à ascensão de grupos minoritários, o que abasteceu textos noticiosos, dado o conhecimento do jornalismo acerca do interesse da população em se alimentar ideologicamente de conflitos em que membros LGBTQIA+ são vistos de forma negativa.

Nesse aspecto, nossas inferências e apreensões acerca dos discursos construídos pelo G1, por meio da ideologia do grupo que assina as notícias, isto é, pelos modelos que servirão como base para a construção textual autoral jornalística, assim como por meio das fontes utilizadas, sendo essas indiretamente utilizadas ou mesmo diretamente postas nas notícias em forma de discursos citados, por mais que houve visibilidade com relação a pautas necessárias ao grupo social LGBTQIA+, permitiu acionamentos LGBTQIA+fóbicos, sem um combate ou um interesse nítido por igualdade social. Isso ocorreu tanto por más escolhas em suas estruturas, quanto pelo espaço dado para fontes promovedoras de desigualdade social, assim como pela suposta isenção diante de temas que continham opressão social, que deixou o ator social e toda comunidade LGBTQIA+ à mercê de julgamentos incompatíveis com o ideal de uma sociedade justa e igualitária, conforme dita a própria Constituição Federal brasileira.

Foram apontadas na tese algumas questões acerca de elementos inseridos nas estruturas linguístico-discursivas que acionam modelos mentais LGBTQIA+fóbicos. Observamos que menções a injúrias, difamações, xingamentos, ofensas; assim como menções a ameaças, permitem o acionamento de modelos mentais armazenados na Memória de Longo Prazo de membros de grupos conservadores condizentes com a rejeição social de membros de grupos minoritários, isso de forma potencializada, quando há agrupamento de linhas opressoras em membros desses grupos, o que faz diminuir a possibilidade de aceitação social a membros do grupo LGBTQIA+.

Percebemos, dessa forma, a importância do acionamento de ideologias conservadoras para a manutenção das atitudes sociais LGBTQIA+fóbicas, visto que são a partir delas que

essas atitudes sociais fóbicas ocorrem. Elas aparecem na rejeição ou falta de empatia com as pautas defendidas por membros de grupos oprimidos, assim como pelo afrontamento que se torna apoiado pelo grupo “Eles” enquanto um direito de se manifestar contra esse oprimido. Notamos que em todas as 41 notícias surgiram atitudes sociais, baseadas nas ideologias, de LGBTQIA+fobia, assim como, de forma representativa por meio de Jean Wyllys, uma representação também, em forma de ação social, do antilgbtqia+fobia, sendo as ações de “Nós”, majoritariamente se tratando de defesa.

Também pudemos inferir nessas ideologias como a presença de outras opressões sociais interseccionalizadas potencializaram a LGBTQIA+fobia com relação ao representante social Jean Wyllys, visto que as pautas de raça e classe, assim como as de gênero, ou mesmo referente aos Direitos Humanos, que englobam as minorias sociais e suas agruras, não foram bem-vindas ou bem vistas por grupos sociais conservadores e, desse modo, a partir dessa junção, a rejeição e a noção do não pertencimento ou merecimento foram observados quanto ao tratamento agressivo imposto ao ator social durante todo o tempo como parlamentar na Câmara dos Deputados em Brasília.

Por categorias, especificamente, concluímos que o conhecimento jornalístico se preocupou mais com o efeito das notícias do que com o resultado delas em termos sociais. Isso pôde ser observado quando o G1 optou por estruturas em manchetes que nem sempre são reforçadas no corpo discursivo da notícia, isso de forma espetacularizada. Isso ocorreu nas escolhas vinculadas ao tempo e circunstâncias, por exemplo, quanto ao uso do termo “casamento gay” em manchete, enquanto mais escandaloso do que “casamento civil entre pessoas do mesmo sexo”, em 2011. O uso recorrente de termos negativos relativos à ameaça, à difamação, à desistência, à renúncia, à advertência, à suspensão, à cassação, à rejeição, ao repúdio e à condenação; refletem mais uma presença conflituosa, do que harmônica no poder. O conhecimento jornalístico, servindo como interface entre suas escolhas e a cognição leitora, utilizado nas notícias, não promoveu mudança social, por mais que tenha trazido temas importantes. Foram utilizadas as fontes jornalísticas enquanto uma carapaça de isenção, porém foram selecionadas pelo conhecimento jornalístico, que é marcado ideologicamente, que podemos inferir aqui, de forma generalizada, enquanto uma ideologia capitalista, dado o interesse maior em acessos no portal, onde se localizam as propagandas.

Muitas das topicalizações das notícias selecionadas se referiam à relação conflituosa entre grupos, caracterizada pela LGBTQIA+fobia. O ator social surgiu em todas as notícias como uma remissão a um tema referente ao grupo, enquanto um referente “gay” para os conservadores, assim como um representante social LGBTQIA+, acreditamos, para uma

sociedade não fóbica. Sua aparência foi construída tanto positiva, quanto negativa, dentro do quadrado ideológico de van Dijk (2002, 2005a, 2013, 2015c, 2016b, 2017a). Negativamente, que é nosso interesse em ver como esse ator é visto pelo “Eles”, constatamos ligações extremamente perniciosas à comunidade LGBTQIA+ quanto à aparência negativa, que relacionou Jean Wyllys, em diversos momentos, à pedofilia, à doença, à marginalização, à sexualização de crianças e jovens, entre outros. Esses elementos reportados em ações sociais LGBTQIA+fóbicas, enquanto maneiras de caracterização do ator social, acionam modelos mentais excludentes socialmente, como ofensas públicas e ameaças de morte, o que significa uma resposta social a esses modelos ideologicamente marcados em nossa sociedade.

O lugar nessas notícias, apesar de haver espaços públicos físicos onde ocorriam os embates sociais, a relação “Nós” versus “Eles” entre a representação social de Jean Wyllys e seus opositores ideológicos, não haveria amplitude e acesso facilitado se não estivesse em um portal de mídia digital, onde a facilidade e a rapidez nas leituras permitem múltiplos acionamentos de ideologias nocivas à comunidade LGBTQIA+, o que nos remete à responsabilidade do grupo empresarial jornalístico em matérias com estruturas que não promovam fobias sociais, seja de gênero, raça ou classe, mas que permitam remodelamentos dentro de perspectivas igualitárias, visto isso ser uma função social que não deve ser atribuída somente a movimentos sociais, políticos de apenas um lado ou mesmo por pesquisadores acadêmicos. Isso é uma função de qualquer cidadão, dentro de uma norma maior, ou seja, uma constituição que preza por igualdade. Portanto, a isenção defendida e escondida por trás do gênero notícia não pode ser uma justificativa para apostas polarizadoras de grupos sociais, enquanto uma fonte de renda e riqueza.

Saio da generalização de meu discurso, do emprego em primeira pessoa do plural utilizado na maior parte desta tese, para incluir agora minhas percepções e anseios pessoais ao término deste longo trabalho de doutorado. Acredito em contribuições, acredito em justiça e igualdade, e é por isso que em quatro anos da minha vida me debrucei sobre livros, artigos e notícias para falar, desvelar ou mesmo desabafar em torno de um tema que para mim e para todos LGBTQIA+ é tão caro: o combate à LGBTQIA+ fobia. É nesse sentido que convido a quem chegou até aqui a lutar com as armas que possui, seja LGBTQIA+ ou solidário à causa, interseccionalizado ou não, solidário a quem não pode exercer os mesmos direitos sociais que membros de grupos hegemônicos; é preciso lutar contra a desigualdade social.

O ativismo pode ocorrer de várias formas, seja em pesquisas científicas, seja em denúncias, seja na conscientização do outro em músicas, artes, na cultura em geral. Que haja conscientização um para um ser em formação e para isso, existe a educação, tanto a de casa,

quanto a da escola. Para as opiniões formadas que talvez não possam mudar, lutemos para que a repressão formal às LGBTQIA+fobias, graças à tipificação generalizada enquanto “crime de homofobia”, mas que serve para todos os membros do grupo LGBTQIA+, mantenha-se enquanto inibidora do crescimento dessas fobias sociais. Que tenhamos noção de que as interseccionalidades, potencializadoras de preconceitos e exclusões, vistas como linhas de opressão, são como cortes de navalha, que machucam e marcam pessoas pelo resto da vida, não por crimes cometidos, mas por serem quem são.

Finalizo refletindo sobre o postulado de Paulo Freire (1987), tão necessário para a educação, quanto para a vida. Somente teremos igualdade social quando nós, LGBTQIA+, alcançarmos a equidade sem precisarmos exercer o mesmo poder que nos oprime por meio de uma inversão de papéis. Isso nos libertará. Para isso, esta tese é uma contribuição para com as demais já feitas por outros pesquisadores, além de uma perspectiva de que inúmeras outras virão até realizarmos a tão sonhada equidade de direitos para que tenhamos finalmente respeito.

## 7. Referências Bibliográficas

A HOMOSSEXUALIDADE na mídia, o que mudou? *Observatório da imprensa*, [s.l.], 08 jul. 2008. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/a-homossexualidade-na-midia-o-que-mudou/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

AGUIAR, R. Nem sempre a maioria é justa, diz deputado Jean Wyllys. *A Tarde*, [s.l.], 06 jul. 2015. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/politica/noticias/1694374-nem-sempre-a-maioria-e-justa-diz-deputado-jean-wyllys>. Acesso em: 02 set. 2019.

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. - São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

AKOTIRENE, C. O que é Interseccionalidade? [Entrevista cedida a] Carla Batista. *Folha PE*, Pernambuco, 8 set. 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-que-e-interseccionalidade/>. Acesso em: 13 set. 2019.

ALEXANDRE Frota é condenado por difusão de fake news contra Jean Wyllys. *Carta Capital*, [s.l.] 18 dez. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/alexandre-frota-e-condenado-por-difusao-de-fake-news-contrajean-wyllys/>. Acesso em: 28 set. 2019.

ALEXANDRE Frota é condenado por injúria e difamação a Jean Wyllys. *Conjur*, [s.l.], 18 dez. 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-dez-18/alexandre-frota-condenado-injuria-difamacao-jean-wyllys>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ALVIM, M. Em meio à Lava Jato, trocas de ofensas entre Jean Wyllys e família Bolsonaro dominam Conselho de Ética. *BBC News Brasil*, São Paulo, 22 ago. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41008081>. Acesso em: 21 set. 2019.

ALVIM, M. Jean Wyllys e o poder de mudar a Bíblia. *O Globo*, [s.l.], 30 jun. 2016. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/jean-wyllys-e-o-poder-de-mudar-biblia.html>. Acesso em: 13 set. 2019.

AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Tradução: Angela M. S. Corrêa *et al.* - São Paulo: Contexto, 2018. Título original: L'argumentation dans le discours.

AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. Tradução: Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto *et al.* - São Paulo: Contexto, 2017. Título original: Apologie de la polemique.

AO LADO de Jean Wyllys, Elizângela vira diva em boate gay. *Ego*, [s.l.], 06 jun. 2009. Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1185731-9798,00-O+LADO+DE+JEAN+WYLLYS+ELIZANGELA+VIRA+DIVA+EM+BOATE+GAY.html>. Acesso em: 03 ago. 2019.

ARANHA, A. A frente gay no paredão do Congresso. *Época*. [s.l.], 19 fev. 2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI212480-15223,00-A+FRENTE+GAY+NO+PAREDAO+DO+CONGRESSO.html>. Acesso em: 22 ago. 2019.

ACKERMANN, L.; CHRISTIANO, C. Parada gay leva 800 mil à Paulista. *Época*, [s.l.], ed. 266. 23 jun. 2003, São Paulo. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG58350-6014,00-PARADA+GAY+LEVA+MIL+A+PAULISTA.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.

AVILA, S.; GROSSI, M. P. *'Nós queremos somar!'* - A emergência de transhomens no movimento trans brasileiro. In: VII Congresso Internacional de Estudos sobre Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH, 2014, Rio Grande. VII Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura: Práticas, pedagogias e políticas públicas. Rio Grande - RS: Associação Brasileira de Estudos da Homocultura, 2014. v. 1.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. introdução e tradução: Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Título original: Estetika Sloviésnova Tvórtchestva.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BALOCCO, A. E. *O flaming (ou violência verbal em mídia digital) e suas funções na esfera pública*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 503-521, set./dez. 2016.

BARATA, G. F. *A primeira década da AIDS no Brasil*: o Fantástico apresenta a doença ao público (1983 a 1992). 2005. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BARBOSA, N. Dez anos de política econômica. In: SADER, E. (org.). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*: Lula e Dilma. - São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013. p. 69 – 102.

BARROS, S. M. de. Bases filosóficas da análise de discurso crítica. In: BATISTA JR.; SATO, T. B.; MELO, I. F. (org.). *Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas*. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2018, p. 36-47.

BELCHIOR, D; BARROS, D. R. O que está por trás do ódio a Jean Wyllys? *Carta Capital*, [s.l.], 12 ago. 2016. Disponível em: <https://negobelchior.cartacapital.com.br/o-que-esta-por-tras-do-odio-jean-wyllys/>. Acesso em: 15 set. 2019.

BELÉM, E. F. Os 10 melhores deputados federais do Brasil, segundo lista elaborada por 186 jornalistas. *Jornal Opção*, [s.l.], 19 set. 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/os-10-melhores-deputados-federais-do-brasil-segundo-lista-elaborada-por-186-jornalistas-46241/>. Acesso em: 07 set. 2019.

BELTRÃO, M. E. *Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as*: um estudo baseado na Análise Crítica do Discurso. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

BELTRÃO, M. E. *Políticas educacionais para Gênero e Sexualidade em Mato Grosso*: um estudo crítico do discurso. 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

BENVENUTI, P. Impeachment de Dilma é golpe de Estado, determina Tribunal Internacional pela Democracia. *Jusbrasil*, São Paulo, [2016?]. Disponível em:



<https://csalignac.jusbrasil.com.br/noticias/363807305/impeachment-de-dilma-e-golpe-de-estado-determina-tribunal-internacional-pela-democracia>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BERGARMASCO, D; AGUIAR, I, CAMPOS, J. P. de. Lula, Temer e Moro são os maiores alvos de notícias falsas. *Veja*, [s.l.], 12 jan. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/ranking-alvos-vitimas-noticias-falsas-fake-news-politica-brasil/>. Acesso em: 24 set. 2019.

BESSA, D; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JR.; SATO, T. B.; MELO, I. F. (org.). *Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas*. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2018, p. 124-157.

BETIM, F. ‘Cura gay’: o que de fato disse o juiz que causou uma onda de indignação. *El País*, São Paulo, 20 set. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/19/politica/1505853454\\_712122.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/19/politica/1505853454_712122.html). Acesso em: 20 abr. 2021.

BISPO faz piada de foto com Jean Wyllys e é acusado de ameaçar o parlamentar. *Gospel Prime*, [s.l.], 20 jun. 2016. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/bispo-foto-jean-wyllys-acusado-ameacar/>. Acesso em: 13 set. 2019.

BITTENCOURT, M. Aprovação de casamento gay 'constrange' Congresso, diz Jean Wyllys. *Terra*, [s.l.], 16 mai. 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/aprovacao-de-casamento-gay-constrange-congresso-diz-jean-wyllys,e385edb992aae310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BOLSONARO diz ser vítima de "heterofobia" por Jean Wyllys. *Terra*, [s.l.], 8 abr. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/bolsonaro-diz-ser-vitima-de-heterofobia-por-jean-wyllys,b0783932f099c410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 01 set. 2019

BORGES, C. C.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Sentidos para a homossexualidade. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (org.). *Discurso e (des)igualdade social*. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015, p. 179-199.

BONIN, R. Na Câmara, Bolsonaro se diz vítima de preconceito por ser heterossexual. *G1*, Brasília, 27 abr. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/04/nacamura-bolsonaro-se-diz-vitima-de-preconceito-por-ser-heterossexual.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BORRILLO, D. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. 1 ed.; 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Título original: L’homophobie.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto do desarmamento. – 4. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2013.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei N.º 11.340, 7 de ago. 2006.

BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - - rev. e atual. - - Brasília: SDH/PR, 2010.

BRESCIANI, E. Bancada evangélica quer barrar casamento gay em igreja. *Estadão*, [s.l.], 6 mai. 2011. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,bancada-evangelica-quer-barrar-casamento-gay-em-igreja,715934>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRETAS, V. Jean Wyllys relata ameaças de morte contra ele e sua família. *Exame*, [s.l.], 14 mar. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/jean-wyllys-relata-ameacas-de-morte-contra-ele-e-sua-familia/>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRÍGIDO, C. STF arquiva queixa-crime de Cunha contra Jean Wyllys. *O Globo*, [s.l.], 30 ago. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/stf-arquiva-queixa-crime-de-cunha-contra-jean-wyllys-20019562>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRITO, F.; ROSA, J. “OS LEPROSOS DOS ANOS 80”, “CÂNCER GAY”, “CASTIGO DE DEUS”: Homossexualidade, AIDS e capturas sociais no Brasil dos anos 1980 e 1990. *Revista Observatório*, v. 4, n. 1, p. 751-778, 1 jan. 2018.

"BURRICE", diz Universal sobre críticas de Jean Wyllys. *Terra*, [s.l.], 3 mar. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/burricane-diz-universal-sobre-criticas-de-jean-wyllys,7d0fc8929d0eb410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 01 set. 2019.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. 17 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. Título original: Gender Trouble – Feminism and the Subversion of Identity.

CABRAL, A. L. T.; LIMA, N. V. de. *Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel de violência verbal*. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 42, p. 86-97, 2017.

CALEGARI, L. Bolsonaro processa Jean Wyllys por calúnia e injúria, diz jornal. *Exame*, [S.L.], 14 fev. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-processa-jean-wyllys-por-calunia/>. Acesso em: 24 set. 2019.

CALEGARI, L. PSOL vai denunciar desembargadora por pedir morte de Jean Wyllys. *Exame*, [s.l.], 20 mar. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/psol-vai-denunciar-desembargadora-por-pedir-morte-de-jean-wyllys/>. Acesso em: 24 set. 2019.

CALGARO, F. Deputados batem boca na Câmara sobre exposição de diversidade sexual no RS. *GI*, Brasília, 12 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/deputados-batem-boca-em-plenario-sobre-exposicao-de-diversidade-sexual-no-rs.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2019.

CALGARO, F. Deputados recorrem para suspender tramitação do Estatuto da Família. *GI*, Brasília, 26 out. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/deputados-recorrem-para-suspender-tramitacao-do-estatuto-da-familia.html>. Acesso em: 7 set. 2019.

CALGARO, F; VIVAS, F. Jean Wyllys decide não tomar posse para novo mandato em razão de ameaças. *GI*, Brasília, 24 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-nao-tomara-posse-para-novo-mandato-diz-assessoria.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2019.

CÂMARA dos Deputados cassa mandato de José Dirceu. *Conjur*, [s.l.], 1 dez. 2005. Disponível em: [https://www.conjur.com.br/2005-dez-01/camara\\_deputados\\_cassa\\_mandato\\_jose\\_dirceu](https://www.conjur.com.br/2005-dez-01/camara_deputados_cassa_mandato_jose_dirceu). Acesso em: 15 abr. 2021.

CANDIDATOS LGBT têm baixa votação; 'vivemos estigma', diz Jean Wyllys. *BBC News Brasil*, São Paulo, 7 out. 2014. Disponível em: <https://noticias.r7.com/eleicoes-2014/candidatos-lgbt-tem-baixa-votacao-vivemos-estigma-diz-jean-wyllys-07102014>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CARDOSO, D. Jean Wyllys chama decisão de juiz sobre 'cura gay' de 'aberração jurídica'. *Estadão*, [s.l.], 18 set. 2017. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,jean-wyllys-chama-decisao-de-juiz-sobre-cura-gay-de-aberracao-juridica,70002006371>. Acesso em: 21 set. 2019.

CARLOS, J; BONI, J. Retirada de união gay de livro gera polêmica entre Jean Wyllys e prefeito. *G1*, Ariquemes e Vale do Jamari, 25 jan. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/retirada-de-uniao-gay-de-livro-gera-polemica-entre-jean-wyllys-e-prefeito.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

CARVALHO, T. de. Ditadura militar no Brasil. *Politize!*, [s.l.], 31 mar. 2021. Disponível em: < <https://www.politize.com.br/ditadura-militar-no-brasil/> >. Acesso em: 17 ago. 2021.

CASO Marielle e Anderson: linha do tempo. *Instituto Marielle Franco*, [s.l.], [2018?]. Disponível em: <https://casomarielleeanderson.org/linha-do-tempo>. Acesso em 13 dez. 2021.

CASTRO, G. Jean Wyllys: “Clodovil tinha homofobia internalizada”. *Veja*, [s.l.], 28 fev. 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/jean-wyllys-clodovil-tinha-homofobia-internalizada/>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CAVALCANTI, L. J. N. *Modelos mentais no discurso jornalístico e do Facebook: a (re)produção de saberes sobre o caso #ocupeestelita*. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.13, n.2, p.1185 - 1195, abr./jun.2016.

CAVALLERA, R. Deputado gay Jean Wyllys ofende cristãos e declara guerra aos “inimigos”. *Gospel Mais*, [s.l.], 11 abr. 2011. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/jean-wyllys-ofende-cristaos-declara-guerra-inimigos-18833.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.

CECCARELLI, P. R. Enfrentamento à patologização e à homofobia. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos*. - Brasília: CFP, 2011, p. 229 – 238.

CÉSAR, M. R. de A.; DUARTE, A.; SIERRA, J. C. *Governamentalização do Estado, movimentos LGBT e escola: capturas e resistências*. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 2, p. 192-200, maio/ago. 2013.

CHAGAS, V. Processo contra deputado Jean Wyllys é arquivado no Conselho de Ética. *Agência Brasil*, Brasília, 2 mai. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-05/processo-contra-deputado-jean-wyllys-e-arquivado-no-conselho-de-etica>. Acesso em: 24 set. 2019.

CHARBONNEAU, L.; WORSNIP, P. ONU aprova zona de exclusão aérea na Líbia; Brasil se abstém. *Reuters*, [s.l.], 17 mar. 2011. Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/onu-aprova-zona-de-exclusao-aerea-na-libia-brasil-se-abstem-2.html>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COMISSION INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS (CIDH), Brasil: Medida Cautelar No. 1262-18. Jean Wyllys de Matos Santos y familia respecto de Brasil. *Refworld*, [s.l.], 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www.refworld.org/es/docid/5c1d12e54.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CONHEÇA a lei que cria a Comissão da Verdade. *Conjur*, [s.l.], 21 nov. 2011. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2011-nov-21/conheca-lei-sancionada-dilma-cria-comissao-verdade>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos*. - Brasília: CFP, 2011.

CONTRA redução da maioria, Jean Wyllys confessa roubo na infância. *IG*, [s.l.], Último Segundo, 13 set. 2015. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2015-09-13/contra-reducao-da-maioridade-jean-wyllys-confessa-roubo-na-infancia.html>. Acesso em: 07 set. 2019.

CONTRAPOR parto humanizado a segurança é desonesto, diz Jean. *Terra*, [s.l.], 30 jun. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/contrapor-parto-humanizado-a-seguranca-e-desonesto-diz-jean-wyllys,e4b103d827f06cd91ff6e4b84a327dee68qaRCRD.html>. Acesso em: 01 set. 2019.

COOPER, B. Intersectionality. In: DISCH, Lisa; HAWKESWORTH, Mary. *The Oxford Handbook of Feminist Theory*. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 1-15.

CORREIA, L. C. Impeachment Dilma. As melhores pérolas dos deputados para justificarem o voto. *Jusbrasil*, [s.l.], [2016]. Disponível em: <https://laurochammacorreia.jusbrasil.com.br/noticias/325696683/impeachment-dilma-as-melhores-perolas-dos-deputados-para-justificarem-o-voto>. Acesso em: 10 set. 2019.

CORRENTE Big Brother 5. *E-farsas*, [s.l.], [2005]. Disponível em: [http://www.e-farsas.com/corrente\\_big\\_brother5.htm](http://www.e-farsas.com/corrente_big_brother5.htm). Acesso em: 7 mai. 2019.

COUTINHO, M. “Ou se converte, ou morre”, diz bispo Klein a Jean Wyllys. *Exame*, [s.l.], 20 jun. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/ou-se-converte-ou-morre-diz-bispo-klein-a-jean-wyllys/>. Acesso em: 13 set. 2019.

CRENSHAW, K. *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics*. University of Chicago Legal Forum, Vol. 1, Issue 1, Article 8, p. 139-167, 1989.

CRENSHAW, K. *Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas*. Stanford Law Review, vol. 43, 1991, p. 1241- 1299.

CRUZ, B. S. Contrário ao programa Escola Sem Partido, Jean Wyllys propõe a Escola Livre. *UOL*, São Paulo, 27 ago. 2016. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/08/27/contrario-ao-programa-escola-sem-partido-jean-wyllys-propoe-a-escola-livre.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 set. 2019.

CUNHA entra com ação no Supremo contra deputado Jean Wyllys. *O Tempo*, [s.l.], 27 mai. 2016. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/cunha-entra-com-acao-no-supremo-contra-deputado-jean-wyllys-1.1308627>. Acesso em: 13 set. 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. – São Paulo: Editora 34. vol 1. 2. ed., 2011. Título original: Mille plateaux: capitalisme et schizophrénie 2.

DILMA Rousseff. *Memórias da Ditadura*, [s.l.], [entre 2011 e 2019]. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/dilma-rousseff/>. Acesso em: 17 ago. 2019.

DILMA Rousseff é eleita presidente do Brasil. *Conjur*, [s.l.], 31 out. 2010. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2010-out-31/dilma-rousseff-pt-primeira-mulher-presidir-brasil>. Acesso em: 16 abr. 2021.

DISTÚRBIOS de Stonewall. *History*, [s.l.], 31 mai. 2017. Disponível em: [www.history.com/topics/gay-rights/the-stonewall-riots](http://www.history.com/topics/gay-rights/the-stonewall-riots). Acesso em: 28 abr. 2019.

EM NOTA, ABIA recrimina Olavo de Carvalho por preconceito no episódio envolvendo os deputados Jean Wyllys e Bolsonaro. *ABIA*, Rio de Janeiro, 20 abr. 2016. Disponível em: <http://abiains.org.br/em-nota-abia-recrimina-olavo-de-carvalho-por-preconceito-no-episodio-envolvendo-os-deputados-jean-wyllys-e-bolsonaro/29046>. Acesso em: 11 set. 2019.

EM SALVADOR, Jean Wyllys defende ressociação de jovens. *A Tarde*, [s.l.], 28 ago. 2015. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1708351-em-salvador-jean-wyllys-defende-ressociazacao-de-jovens>. Acesso em: 02 set. 2019.

ESPAÇO Público recebe o deputado federal Jean Wyllys. *TV Brasil*, [s.l.], Espaço Público, 14 set. 2015. Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebe-o-deputado-federal-jean-wyllys>. Acesso em: 7 set. 2019.

ESPÍRITO SANTO, M. O., DINIZ, E. H., RIBEIRO, M. M. Movimento passe livre e as manifestações de 2013: a internet nas jornadas de junho. In: PINHO, J.A.G., ed. *Artefatos digitais para mobilização da sociedade civil: perspectivas para avanço da democracia* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 141-167.

ESTIGMA e Discriminação. *Unids*, [s.l.], [21--?]. Disponível em: <https://unids.org.br/estigma-e-discriminacao/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

EX-BBB Jean Wyllys chama Dourado de “líder fascista”. *Ego*, Rio de Janeiro, 08 mar. 2010. Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1520033-9798,00-EXBBB+JEAN+WYLLYS+CHAMA+DOURADO+DE+LIDER+FASCISTA.html>. Acesso em: 11 ago. 2019.

FÁBIO, A. C. A trajetória e as conquistas do movimento LGBT brasileiro. *Nexo*, [s.l.], 17 jun. 2017. Disponível em: [www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajetoria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro](http://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajetoria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro). Acesso em: 1 mai. 2019.

FAGUNDEZ, I; BARIFOUSE, R. O que pensam os gays que apoiam Bolsonaro e rechaçam Jean Wyllys. *BBC News Brasil*, São Paulo, 8 jun. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36475717>. Acesso em: 13 set. 2019.

FAIRCLOUGH, N. *Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica*. Tradução: Iran Ferreira de Melo. São Paulo: Linha d'Água, n. 25 (2), 2012, p. 307-329. Título original: Critical Discourse Analysis as a method in social scientific research.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. Londres e Nova York: Routledge, 2003.

FAMOSOS eleitos deputados comentam vitória nas urnas. *G1*, Rio de Janeiro e São Paulo, 4 out. 2010. Disponível em: <https://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/famosos-eleitos-deputados-comentam-vitoria-nas-urnas.html>. Acesso em: 27 jul. 2021.

FERES JUNIOR, J. *et al.* A cobertura jornalística das greves gerais de 2017: paradigma de protesto ou militância política. *Opin. Publica*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 495-530, Dec. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762019000300495&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762019000300495&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 abr. 2021.

FERRAZ, D. de M; TOMAZI, M. M; SESSA, A. *As mortes de Matheusa em uma notícia do Estadão: estudos interseccionais sobre preconceito, discriminação e violência física em relação à diversidade de gêneros*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, p. 927-958, 2019.

FERRAZ, T. Conheça a história do movimento pelos direitos LGBT. *Politize!*, [s.l.], 28 jun. 2017. Disponível em: [www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/](http://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/). Acesso em: 28 abr. 2019.

FIORIN, J. L. *Argumentação e discurso*. Bakhtiniana, São Paulo, Número 9 (1): 53-70, Jan./Jul. 2014.

FISHMAN, A. A left-wing hero of Brazil, Jean Wyllys, comes under fire for Israel trip, anti-palestine comments. *The Intercept*, [s.l.], 8 jan. 2016. Disponível em: <https://theintercept.com/2016/01/08/jean-wyllys-israel-pinkwashing/>. Acesso em: 8 set. 2019.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. – 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Título original: L'Archéologie du Savoir.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. – 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. Título original: L'ordre du discours: leçon inaugurale au Collège de France.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Org. e tradução: Roberto Machado. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 4. ed., 1984. Título original: Microphysique du pouvoir.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução: Raquel Ramalhete. - Petrópolis: Vozes, 1987. Título original: Surveiller et punir.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. Prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres; notas de Vicente Chel. – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P; SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*; tradução: Adriana Lopes. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. - 17 ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, S. L. Discurso e novas tecnologias de informação. In: NAVARRO, P.; BARONAS, R. L. (org.). *Sujeito, texto e imagem em discurso*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. p. 345-356.

GAMA RUSSO, A. L. R.; RUSSO, T. R. G. *Por que falamos de Stonewall e esquecemos o WhK?* A Ciência e o espaço da neutralidade como espaço do discurso conservador. *Macapá: Fronteiras & Debates*, v. 7, n. 2, jul./dez. 2020.

GERKEN, C. H. de S. *A Razão e o Outro em Lévy-Bruhl*: Notas para um Diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. - São João del-Rei, *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. v. 7, n. 1, janeiro/junho, 2012.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução: Maria Célia Santos Raposo. 20 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Título original: *The presentation of self in everyday life*.

GOFFMAN, E. *Estigma*: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. São Paulo: Sabotagem, 2004. Título original: *Stigma – Notes on the Management of Spoiled Identity*.

GOMES, J. C.; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. *A Trajetória do Movimento Social pelo Reconhecimento da Cidadania LGBT*. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 8, 2019, p. 1-20.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Discurso e prática social. In: BATISTA JR.; SATO, T. B.; MELO, I. F. (org.). *Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas*. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2018, p. 78-103.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Um roteiro para conhecer os Estudos Críticos do Discurso. In: FARIA, J. R. de. (org.). *Guia Bibliográfico da FFLCH*. 1 ed. São Paulo: Publicações FFLCH, v. 1, 2016, p. 1-7.

GUERRA, R. É #FAKE que Jean Wyllys declarou que pretende criar lei para obrigar casamento gay em igrejas. *G1*, [s.l.], 2 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/02/e-fake-que-jean-wyllys-declarou-que-pretende-criar-lei-para-obrigar-casamento-gay-em-igrejas.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2019.

GUILHERME, C. A. S. A. *A imprensa como partido político-ideológico*: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. *Vitória, ES: Dimensões*, v. 40, jan.-jun. 2018, p. 199-223.

GUIMARÃES, A. F. P. *O desafio histórico de “tornar-se um homem homossexual”*: um exercício de construção de identidades. *Temas psicol.*, vol.17, n.2, 2009, p.553-567.

Haidar, R. A quarta família: Supremo Tribunal Federal reconhece união estável homoafetiva. *Conjur*, [s.l.], 5 mai. 2011. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2011-mai-05/supremo-tribunal-federal-reconhece-uniao-estavel-homoafetiva>. Acesso em: 17 abr. 2021.

HALL, S. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 2006.

HERDY, T.; CARVALHO, J. Ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha é preso em Brasília. *O Globo*, [s.l.], 19 out. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/ex-presidente-da-camara-eduardo-cunha-preso-em-brasil-20314821>. Acesso em: 19 abr. 2021.

HOMENAGENS. *Câmara Municipal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, [2011?]. Disponível em: [http://www.camara.rj.gov.br/cerimonial\\_homenagens.php?mc1=homenagens](http://www.camara.rj.gov.br/cerimonial_homenagens.php?mc1=homenagens). Acesso em: 25 ago. 2019.

HUBERMAN, B. Projeto de lei anti-homofobia desagrada gays e evangélicos. *Veja*, [s.l.], 8 dez. 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/projeto-de-lei-anti-homofobia-desagrada-gays-e-evangelicos/>. Acesso em: 23 ago. 2019.

INDURSKY, F. AAD-69: o marco histórico de um discurso fundador. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, n. 44, p. 157–173, 2019.

IRINEU, L. M. *Abordagem discursiva das Representações Sociais*: sistematização de um construto teórico-metodológico. *Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos*, Redenção-CE, v. 03, n. 01, p. 8-18, jan./jun. 2019.

IRINEU, L. M. Minicurso Análise de Discurso Crítica – Aula 3: Método. YouTube. (Duração: 1:51:57). 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9aKUAGsaW9E&t=3654s>. Acesso em: 23 mar. 2022.

IRMÃO de Anitta chama Jean Wyllys de "câncer". *UOL*, [s.l.], A Tarde, 6 mar. 2016. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/famosos/noticias/1750813-irmao-de-anitta-chama-jean-wyllys-de-cancer>. Acesso em: 9 set. 2019.

ISKANDARIAN, C. 14ª Parada Gay de SP começa com tom político e vaias para a homofobia. *GI*, São Paulo, 06 jun. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/06/14-parada-gay-de-sp-comeca-com-tom-politico-e-vaia-para-homofobia.html>. Acesso em: 11 ago. 2019.

IZHARUDDIN, A. *On Intersectionality*, 2010. Disponível em: <https://aizharuddin.com/2010/01/17/intersectionality-the-essay-part-1/>. Também disponível em: [www.academia.edu/5909831/On\\_intersectionality](http://www.academia.edu/5909831/On_intersectionality). Acesso em: 19 abr. 2019.

JEAN Wyllys: Deputado do Rio, deputado do Brasil. *Jean Wyllys* [s.l.], [20--?]. Disponível em: <http://jeanwyllys.com.br/wp/>. Acesso em: 1 mai. 2019.

JEAN Wyllys critica a ‘farsa da ideologia de gênero’. *Brasil 247*, [s.l.] 15 mar. 2016. Disponível em: <https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/jean-wyllys-critica-a-farsa-da-ideologia-de-genero>. Acesso em: 9 set. 2019.

JEAN Wyllys critica 'fundamentalismo religioso' durante parada gay no RS. *GI*, Rio Grande do Sul, 28 jun. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/jean-wyllys-critica-fundamentalismo-religioso-durante-parada-gay-no-rs.html>. Acesso em: 1 set. 2019.

JEAN Wyllys desabafa: “Eu temo ter o mesmo fim da Marielle”. *Fórum*, [s.l.], 30 nov. 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/em-entrevista-a-carta-capital-jean-wyllys-desabafa-eu-temo-ter-o-mesmo-fim-da-marielle/>. Acesso em: 28 set. 2019.

JEAN Wyllys diz que suas atitudes são fruto dos ensinamentos de Jesus. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jun. 2013. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/06/1290151-jean-wyllys-diz-que-suas-atitudes-sao-fruto-dos-ensinamentos-de-jesus.shtml>. Acesso em: 26 ago. 2019.



JEAN Wyllys e Allan Passos reaparecem em show no Rio. *Ego*, Rio de Janeiro, 08 dez. 2009. Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1406929-9798,00-JEAN+WYLLYS+E+ALLAN+PASSOS+REAPARECEM+EM+SHOW+NO+RIO.html>. Acesso em: 03 ago. 2019.

JEAN Wyllys é chamado de “vergonha” por manifestantes no DF. *Terra*, [s.l.], 2 fev. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/jean-wyllys-e-chamado-de-vergonha-por-manifestantes-no-df,bc23e3fb0ea4b410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 01 set. 2019.

JEAN Wyllys é homenageado na Câmara dos Vereadores do Rio. *Ego*, Rio de Janeiro, 03 jun. 2013. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/06/jean-willys-e-homenageado-na-camara-dos-vereadores-do-rio.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.

JEAN Wyllys e João Rodrigues trocam acusações no plenário da Câmara. *Época*, [s.l.] 29 out. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/filtro/noticia/2015/10/jean-wyllys-e-joao-rodrigues-trocam-acusacoes-no-plenario-da-camara.html>. Acesso em: 7 set. 2019.

JEAN Wyllys e Thales Sabino são os LGBT mais influentes do DF. *Parou Tudo*, [s.l.], 19 dez. 2015. Disponível em: <https://paroutudo.com/2015/jean-wyllys-e-thales-sabino-sao-os-lgbt-mais-influentes-do-df/>. Acesso em: 7 set. 2019.

JEAN Wyllys não quer seu nome vinculado ao BBB. *Terra*, [s.l.], 5 jan. 2008. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/jean-wyllys-nao-quer-seu-nome-vinculado-ao-bbb,6018e55c87a8a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 20 jul. 2019.

JEAN Wyllys reaparece com novo visual. *Ego*, [s.l.], 11 set. 2009. Disponível em: <http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1300333-9798,00-JEAN+WYLLYS+REAPARECE+COM+NOVO+VISUAL.html>. Acesso em: 03 ago. 2019.

JEAN Wyllys vira alvo do Conselho de Ética por cuspir em Bolsonaro. *G1*, Brasília, 4 out. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/jean-wyllys-vira-alvo-do-conselho-de-etica-por-cuspir-em-bolsonaro.html>. Acesso em: 15 set. 2019.

JESUS, G. S. de. *Impeachment da presidente Dilma Rousseff*: a legitimação do processo pelo dispositivo midiático. – São Cristóvão, SE: UFS, 2017.

JORNALISTAS apontam deputados que melhor representam população no Congresso. *Portal Imprensa*, [s.l.], 16 set. 2015. Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/74340/jornalistas+apontam+deputados+que+melhor+representam+populacao+no+congresso>. Acesso em: 07 set. 2019.

KOKAY, E. *et al.* Projeto de lei n.º 592-a, de 2015. *Câmara dos Deputados*. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=46B2BF94BB8EC53D39B0B3360F109808.proposicoesWeb2?codteor=1370005&filename=Avulso+-PL+592/2015](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=46B2BF94BB8EC53D39B0B3360F109808.proposicoesWeb2?codteor=1370005&filename=Avulso+-PL+592/2015). Acesso em: 20 abr. 2021.

KREIN, J. D. *O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva*: consequências da reforma trabalhista. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 30, n. 1, 2018.

KRESCH, D. Criticado pela esquerda, Jean Wyllys diz que vai voltar a Israel. *Folha de S. Paulo*, [s.l.], 13 jan. 2016. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/01/1728976-criticado-pela-esquerda-jean-wyllys-diz-que-vai-voltar-a-israel.shtml>. Acesso em: 08 set. 2019.

LAERTE e Jean Wyllys participam de ato contra Feliciano em SP. *GI*, São Paulo, 25 abr. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/04/laerte-e-jean-wyllys-participam-de-ato-contra-feliciano-em-sp.html>. Acesso em: 26 ago. 2019.

LAGE, N. *Ideologia e técnica da notícia*. 3 ed. Florianópolis: Insular-Edufsc, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso – 8 ed. – [4. Reimpr.]*. – São Paulo: Atlas, 2020.

LANEHART, S. L. *Diversity and Intersectionality*. Texas Linguistic Forum 53: 1-7. Proceedings of the Seventeenth Annual Symposium About Language and Society – Austin April 10-11, 2009.

LEAL, M.C.D. A Análise de Discurso Crítica na Universidade de Brasília – uma homenagem a Izabel Magalhães. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JR. (org.). *Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil: Uma homenagem à Izabel Magalhães*. – vol. 5. Campinas: Pontes, 2013.

LEI da Ficha Limpa não deve ser aplicada às Eleições 2010. *STF*, [s.l.], 23 mar. 2011. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=175082>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LEMOS, A. Suposta frase de apologia à pedofilia creditada a Jean Wyllys é falsa. *Folha de S. Paulo*, [s.l.], 9 ago. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/suposta-frase-de-apologia-a-pedofilia-creditada-a-jean-wyllys-e-falsa.shtml>. Acesso em: 25 set. 2019.

LEMOS, I. Denúncias derrubam Palocci do governo pela segunda vez. *GI*, Brasília, 7 jun. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/06/denuncias-derrubam-palocci-do-governo-pela-segunda-vez.html>. Acesso em 17 abr. 2021.

LEMOS, I. Jean Wyllys anuncia em discurso de estreia PEC do casamento gay. *GI*, Brasília, 24 fev. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/jean-wyllys-anuncia-em-discurso-de-estreia-pec-do-casamento-gay.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LEMOS, I. Jean Wyllys relata ameaças de morte à Comissão de Direitos Humanos. *GI*, Brasília, 23 mar. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/03/jean-wyllys-relata-ameacas-de-morte-comissao-de-direitos-humanos.html>. Acesso em: 17 ago. 2019.

LIMA, R. M. *Homoafetividade e direitos: repertórios discursivos construídos no âmbito jurídico*. João Pessoa, PB: UFPB, 2014.

LIMA, S; SADI, A. Deputado diz que 'se Deus quiser' aprovará Dia do Orgulho Hétero. *GI*, Brasília, 11 ago. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/deputado-diz-que-se-deus-quiser-aprovara-dia-do-orgulho-hetero.html>. Acesso em: 23 ago. 2019.

LOPES, M. I. V. de. *Telenovela como recurso comunicativo*. MATRIZES, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 21-47, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239>. Acesso em: 9 nov. 2021.

LOURO, G. L. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. Pro-Posições, v. 19, n. 2 - maio/ago. 2008, P. 17-23.

LULA para Jean Wyllys: “Você é a renovação da política porque não tem medo de enfrentar o preconceito”. *Fórum*, [s.l.], 18 mai. 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/lula-para-jean-wyllys-voce-e-a-renovacao-da-politica-porque-nao-tem-medo-de-enfrentar-o-preconceito/>. Acesso em: 25 set. 2019.

MAGALHÃES, V; FERNANDES, D. Bancada evangélica é 'atravessada por escândalos', diz Jean Wyllys. *Terra*, [s.l.], 5 jul. 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/bancada-evangelica-e-atravesada-por-escandalos-diz-jean-wyllys,78ff1d3a89caf310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MAGALHÃES, I. *Introdução: a Análise de Discurso Crítica*. D.E.L.T.A. São Paulo, n. 21/Especial, 2005. p. 1-9.

MAGALHÃES, M. I. S. *Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso*. D.E.L.T.A. São Paulo, vol. 2, n. 2, 1986, p. 181-205.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, L. P.; Caetano, Marcio; BRAGA, K. D. S.; SILVA JUNIOR, P. M. *Chanacomchana também é bacana!* Imprensa lésbica e suas pedagogias culturais. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais: UFSM/RS, v. 13, 2020, p. 50-75.

MARTINS, C. Deputado Jean Wyllys se diz vítima de difamação e vai pedir proteção policial. *R7*, Brasília, 20 mar. 2013. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/deputado-jean-wyllys-se-diz-vitima-de-difamacao-e-vai-pedir-protecao-policial-20032013>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MARTINS, M. Mesmo sem Valesca, trio do Netflix rouba a cena na Parada Gay SP. *JC – UOL*, Pernambuco, Caderno Social 1, 08 jun. 2015. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2015/06/08/mesmo-sem-valessa-trio-do-netflix-rouba-a-cena-na-parada-gay/index.html>. Acesso em: 19 ago. 2021.

McCALL, L. 'The Complexity of Intersectionality'. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 30, p. 1771-1800, 2005.

MELO, I. F. *A concepção da homossexualidade em textos jornalísticos: uma análise crítica da transitividade verbal*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

MELO, I. F. *Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na Folha de S. Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em Letras/Filologia e Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MELO, I. F. Mapa onto-epistêmico-metodológico de um estudo sobre a representação da população LGBT na imprensa brasileira. In: SILVA, D. C. P; MELO, I. F.; CASTRO, L. G. F. (org.). *Dissidências sexuais e de gênero nos estudos do discurso*. Questões de Linguagem e Sociedade. N.1. Aracaju: Criação, 2017, p. 133-152.

MENDES, J. F.; PORRO, N. S. M. *Conflitos sociais em tempos de ambientalismo: direito vivo à terra em assentamentos com enfoque conservacionista*. Ambiente & Sociedade. - São Paulo, v. XVIII, n. 2, p. 97-114, 2015.

MENDES, W. G.; SILVA, C. M. F. P. da. *Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, 2020, p. 1709-1722. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000501709&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000501709&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 mai 2021.

MENDES, B. L.; COSTA, J. R. C. *Transgeneridade e Previdência Social: novos horizontes para segurados(as) trans frente às mudanças jurídicas no contexto nacional*. Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social, v. 4, 2019, p. 1-16.

MISKOLCI, R. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MONTAGEM atribui a Jean Wyllys falsa promessa de deixar o Brasil. *Veja*, [s.l.], 31 ago. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/montagem-atribui-a-jean-wyllys-falsa-promessa-de-deixar-o-brasil/>. Acesso em: 15 set. 2019.

MORAES, K. H. A. *Os caminhos do grande irmão: de órgão repressor a astro de TV*. 2007. Monografia (Curso de Comunicação Social) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2007.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NAGIB, M. Caos: a receita de Jean Wyllys para a educação brasileira. *Gazeta do Povo*, [s.l.], 05 ago. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/caosa-receita-de-jean-wyllys-para-a-educacao-brasileira-90s84jgkm55dz4r1imvbutku1/>. Acesso em: 26 set. 2019.

NAÍSA, L. Relembramos como foi a primeira Parada LGBT do Brasil. *Vice*, [s.l.], 20 jul. 2016. Disponível em: [www.vice.com/pt\\_br/article/pge47g/primeira-parada-lgbt-do-brasil](http://www.vice.com/pt_br/article/pge47g/primeira-parada-lgbt-do-brasil). Acesso em: 1 mai. 2019.

NASCIMENTO, C. F. S. *et al.* Poder. In: IRINEU, L. M. *et al* (org.). *Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave; prefácio de Viviane Vieira*. – 1 ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

NATALE, R.; TOMAZI, M. M. *O casamento homoafetivo fere os princípios celestiais: análise crítica de um texto jornalístico*. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 01. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2013.

NATIVIDADE, M. T. Mesa: Psicologia, laicidade e diversidade sexual. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos*. - Brasília: CFP, 2011. p. 145 – 153.

NÉRI, F. Jean Wyllys propõe legalização da produção e venda de maconha. *G1*, Brasília, 21 mar. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/03/jean-wyllys-propoe-legalizacao-da-producao-e-venda-de-maconha.html>. Acesso em: 31 ago. 2019.

NEVES, M. H. M. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. 1 ed. – São Paulo: Contexto, 2021.

OEA exige que Brasil dê proteção a Jean Wyllys, ameaçado de morte. *Fórum*, [s.l.], 28 nov. 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/direitos/oea-exige-que-brasil-de-protecao-a-jean-wyllys-ameacado-de-morte/>. Acesso em: 28 set. 2019.

OLIVEIRA, W. G. de. *A historicidade do movimento lgbtqia+*: os direitos sexuais e a discussão sobre cidadania. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67653>. Acesso em: 01 dez. 2021.

OLIVEIRA, A. F.; VENDRAMINI, L. Parada Gay acaba mais cedo e tem queda de público, diz PM. *Agora e Folha de S. Paulo*, [s.l.], 8 jun. 2015. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1638935-parada-gay-acaba-mais-cedo-e-tem-queda-de-publico-diz-pm.shtml>. Acesso em: 26 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 31 mai. 2022.

ORTEGA, J. C. *Análise crítica do discurso de uma sentença condenatória em um caso de violência doméstica contra mulher no Espírito Santo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

PARADA. *Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo*, São Paulo, [2010?]. Disponível em: <https://paradasp.wordpress.com/parada/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PARADA gay congestionava o centro de SP. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 jun. 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606200001.htm>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PARADA Gay de São Paulo 2013: Menos é Mais. *Revista Lado A*. Curitiba, 3 jun. 2013. Disponível em: <https://revistaladoa.com.br/2013/09/noticias/parada-gay-sao-paulo-2014-sera-em-maio-para-nao-coincidir-com-copa-mundo-0/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PARADA Gay de São Paulo reúne cerca de 20 mil pessoas, diz PM. *Uol*. Rio de Janeiro, Caderno Cotidiano, 07 jun. 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/06/07/parada-gay-de-sao-paulo-reune-cerca-de-20-mil-pessoas-diz-pm.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PAVEAU, M.A. *Análise do discurso digital: dicionário de formas e práticas*. Paris: Hermann, 2015.

PELÚCIO, L. É o que tem pra hoje: os limites das categorias classificatórias e as possíveis novas subjetividades travestis. In: Colling, L. (org.). *Stonewall 40 + o que no Brasil?* – Salvador: EDUFBA, 2011. 282 p. – (Coleção CULT; n. 9). p. 111-136.

PEREIRA, A. S. *et al.* Análise de Discurso Crítica: os porquês. In: IRINEU, L. M. *et al* (org.). *Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave; Prefácio de Viviane Vieira*. – 1 ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PERFIL de Jean Wyllys no Facebook é hackeado com foto de Bolsonaro. *Extra*, [s.l.], 13 mar. 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/perfil-de-jean-wyllys-no-facebook-hackeado-com-foto-de-bolsonaro-18868004.html>. Acesso em: 9 set. 2019.

PERSON, J. N. Gênero e suas ressignificações nos discursos de deputados/as federais no Brasil. In: RESENDE, V. M. (org.) *Estudos do discurso: relevância social, interseccionalidade, interdisciplinaridade*. – 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 57-78.

PINA, R. Em tom político, Parada LGBTQ+ tem público recorde de 4 milhões de pessoas. *Uol*. São Paulo, Universa, 19 jun. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/06/19/em-ano-de-eleicoes-parada-lgbt-mantem-festa-e-recupera-tom-politico.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PRADO, M. A. M. Homofobia: muitos fenômenos sob o mesmo nome. In: BORRILLO, D. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 1 ed.; 3. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Título original: L'homophobie.

PRESIDENTE Lula é reeleito com mais de 58 milhões de votos. *Agência Senado*. [s.l.], 30 out. 2006. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/10/30/presidente-lula-e-reeleito-com-ais-de-58-milhoes-de-votos>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PREVIDELLI, A. Como ser eleito melhor deputado do país, revela Jean Wyllys. *Exame*, [s.l.], 12 nov. 2012. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/jean-wyllys-como-ser-o-melhor-deputado-do-pais/>. Acesso em: 23 ago. 2019.

PUAR, J. "I'd Rather Be A Cyborg Than a Goddess: Becoming Intersectional in Assemblage Theory." *Philosophia2* (1): 49-66, 2012.

QUEIROZ, J. *Semiose segundo C. S. Peirce*. - São Paulo: EDUC; FAPESP, 2004.

REISMAN, J. A; EICHEL, E. W. *Kinsey, sex and fraud: The Indoctrination Of A People*. Lafayette, Louisiana: Lochinvar, 1990.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. 2. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

REVISTA elege Jean Wyllys um dos 50 nomes que defendem diversidade. *G1*, Brasília, 6 nov. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/jean-wyllys-e-incluido-entre-50-nomes-que-defendem-diversidade-no-mundo.html>. Acesso em: 7 set. 2019.

RIBEIRO, D. *Feminismo negro para um novo marco civilizatório*. Sur 24 - v.13 n. 24: Ensaios, 2016. p. 99 – 104.

RIBEIRO, D. *O que é: lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

RIPARDO, S. "Big Brother" é uma coisa gay. *Folha Online*, [s.l.], 12 jan. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/destaquesgls/ult10009u362863.shtml>. Acesso em: 16 abr. 2021.

RIPARDO, S. Globo coloca ex-BBB gay na geladeira; leia destaques GLS. *Folha de S. Paulo*, [s.l.], [2006]. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66721.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66721.shtml). Acesso em: 5 mai. 2019.

ROCHA, S. Breve história dos Panelaços e o caso brasileiro. *HHMAGAZINE*, [s.l.], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://hhmagazine.com.br/breve-historia-dos-panelacos-e-o-caso-brasileiro/>. Acesso em 30 nov. 2020.

RODRIGUES, D. Deputado preso defendia cadeia para menores e tinha fotos com Neymar. *Poder 360*, [s.l.], 9 fev. 2018. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/deputado-presos-defendia-cadeia-para-menores-e-tinha-fotos-com-neymar/>. Acesso em: 19 jul 2022.

RODRIGUES, M. Jean Wyllys é condenado a pagar R\$ 40 mil por post contra militante. *G1*, Distrito Federal, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/05/jean-wyllys-e-condenado-pagar-r-40-mil-por-post-contra-militantes.html>. Acesso em: 13 set. 2019.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates* – São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 185-207.

ROVER, A. *Normas da ABNT: orientações para a produção científica*. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

SADER, E. A construção da hegemonia pós-neoliberal. In: SADER, E. (org.). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma* - São Paulo, SP: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013. p. 135 – 144.

SALIH, S. *Judith Butler e a Teoria Queer*. Tradução e notas: Guacira Lopes Louro. – 1. ed.; 5. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Título original: Judith Butler.

SALLES, M; CISCATI, R. Deputados Jean Wyllys e Marcelo Aguiar discutem o Estatuto da Família. *Época*, [s.l.], 15 jun. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/06/deputados-jean-wyllys-e-marcelo-aguiar-discutem-o-estatuto-da-familia.html>. Acesso em: 02 set. 2019.

SANTOS, Y. T. *Raça, racialidade e racismo*: A ressignificação etimológica de uma pseudo-sociologia e a reverberação do espetáculo racial no contexto brasileiro. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 10, Vol. 02, 2020, p. 78-95.

SATO, D. T. B; JÚNIOR, J. R. L. B. *Contribuições da análise de discurso crítica no Brasil: uma homenagem à Izabel Magalhães*. Denise Tamaê Borges Sato e José Ribamar Lopes Batista Júnior (org.). vol. 5. – Campinas, SP: Pontes, 2013. Coleção: Linguagem e Sociedade.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. Charles Bally, Albert Sechehaye (org.). Colaboração de Albert Riedlinger. Prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27 ed.- São Paulo: Cultrix, 2006. Título original: Cours de linguistique Générale.

SCHULTZ, A. É #FAKE que Jean Wyllys não foi reeleito deputado federal no RJ. *G1*, [s.l.], 8 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/08/e-fake-que-jean-wyllys-nao-foi-reeleito-deputado-federal-no-rj.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2019

SCHULTZ, A. É #FAKE print de texto que diz que Jean Wyllys foi convidado por Haddad para ser ministro da Educação em eventual governo. *GI*, [s.l.], 21 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/21/e-fake-print-de-texto-que-diz-que-jean-wyllys-foi-convidado-por-haddad-para-ser-ministro-da-educacao-em-eventual-governo.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2019.

60% DOS HOMENS do Congresso usam prostitutas, diz o deputado Jean Wyllys. *Último Segundo*, [s.l.], 15 jan. 2013. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-01-15/60-dos-homens-do-congresso-usam-prostitutas-diz-o-deputado-jean-wyllys.html>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SESSA, A.; SILVA, M. A. da. A Análise Crítica do Discurso na Linguística. In: LINS, M. P. P.; SOUZA JÚNIOR, R. C.; MARLOW, R. M. (org.). *O lugar na Linguística: percursos de uma (r)evolução*. – Vitória: PPGEL-UFES/GM Gráfica e Editora, 2019.

SESSA, A.; TOMAZI, M. M. *O interdiscurso violento nas notícias do universo LGBT*. Vitória: Percursos Linguísticos (UFES), v. 8, p. 88-104, 2018.

SILVA, D. B. da; MAIA, K. W. de M; MULLER, R. G. Hegemonia. In: IRINEU, L. M. *et al* (org.). *Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave*; Prefácio de Viviane Vieira. – 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, p. 85 – 105, 2020.

SILVA, D. S. N.; MIRANDA, M. H. G.; SANTOS, M. C. G. *Homofobia e interseccionalidade: sentidos condensados a partir de uma pesquisa bibliográfica*. Caruaru, Pernambuco: Revista Interritórios, v. 06, 2020, p. 200-224.

SILVA, G. D. S.; OLIVEIRA, R. L. S. A concepção de família no discurso jurídico: análise discursiva da primeira sentença de adoção concedida a um casal homossexual no estado de Pernambuco. In: SILVA, D. C. P; MELO, I. F.; CASTRO, L. G. F. (org.). *Dissidências sexuais e de gênero nos estudos do discurso*. Questões de Linguagem e Sociedade. N.1. Aracaju: Criação, 2017, p. 85-108.

SILVA, L; SANTOS, R; ANDRADE, J. M. S. B. A abordagem homossexual nas telenovelas brasileiras. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na região Nordeste, XVI, 2014, João Pessoa. Anais: São Paulo, Intercom, 2014. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1253-1.pdf>. Acesso em nov. 2021.

SILVA, L. B. *As múltiplas identidades de Jean Wyllys: construção, disputas simbólicas e representatividade do sujeito nos espaços midiáticos*. – João Pessoa: UFPB, 2018.

SILVA, R. L. da.; NICHEL, A.; MARTINS, A. C. L.; BORCHARDT, C. K. *Discursos de Ódio em Redes Sociais: jurisprudência brasileira*. São Paulo: Revista Direito GV, 7(2), 2011, p. 445-468.

SIMÕES JUNIOR, A. C. *De sodomita a homoerótico: as várias representações para as relações entre iguais*. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.], v. 4, n. 7, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4758>. Acesso em: 21 maio. 2021.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1982.



SOARES, W. Conheça o "kit gay" vetado pelo governo federal em 2011. *Nova Escola*, [s.l.], 01 fev. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/84/conheca-o-kit-gay-vetado-pelo-governo-federal-em-2011>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SODRÉ, M. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, R.; BARBALHO, A. (org.). *Comunicação e cultura das minorias*. São Paulo: Paulus, 2005.

SOUZA, J. M. A. de. *Tendências ideológicas do conservadorismo*. 2016. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SPULDAR, R. Entenda as polêmicas envolvendo o caso Battisti. *BBC News Brasil*, São Paulo, 8 jun. 2011. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/06/110607\\_battisti\\_qa\\_rp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/06/110607_battisti_qa_rp). Acesso em: 17 abr. 2021.

STF enquadra homofobia e transfobia como crimes de racismo ao reconhecer omissão legislativa. *STF*, [s.l.], 13 jun. 2019. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TEIXEIRA, L. B. Jean Wyllys não fará filme com Jesus Cristo gay nem foi atacado por Ratinho. *UOL*, São Paulo, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2018/08/24/jean-wyllys-nao-fara-filme-com-jesus-cristo-gay-nem-foi-atacado-por-ratinho.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 26 set. 2019.

THOMAZ, D. Gay de direita, Clodovil é lembrado por polêmicas no Plenário. *Época*, [s.l.], 18 jun. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/politica/noticia/2018/06/gay-de-direita-clodovil-e-lembrado-por-polemicas-no-plenario.html>. Acesso em: 5 de mai. 2019.

TOMAZI, M. M.; EFFGEN, Z.; SESSA, A. *A força das relações de poder no discurso político de um Projeto de Lei: ideologia de exclusão do nome social*. Vitória: (Con)textos linguísticos, v. 11, 2017, p. 125-146.

TOMAZI, M. M.; ROCHA, J. M. A Representação Social sob a perspectiva sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso. In: REZENDE, P; BRAMBILA, G. (org.). *Percursos em linguística: teorias, abordagens e propostas*. - São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 133-166.

TOLEDO, V. Para deputado Jean Wyllys, ao assumir preconceito contra gays, Bolsonaro piora a própria situação. *Rede Brasil Atual*, [s.l.], 30 mar. 2011. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/03/para-jean-wyllys-bolsonaro-provov-ser-preconceituosos-por-duas-vezes/>. Acesso em: 22 ago. 2019.

13 DE MARÇO: Diego Alemão x Jean Wyllys. *Veja*, [s.l.], 13 mar. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/13-de-marco-diego-alemao-x-jean-wylllys/>. Acesso em: 10 set. 2019.

UMA decisão exemplar da justiça em caso de calúnias e ódio homofóbico. *Carta Capital*, [s.l.], 4 set. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/uma-decisao-exemplar-da-justica-em-caso-de-calunias-e-odio-homofobico-7964/>. Acesso em: 03 set. 2019.

VAN DIJK, T. A. Análise crítica do discurso. In: TOMAZI, M. M.; ROCHA, L. H. P.; POMPEU, J. C. (org.). *Estudos discursivos em diferentes perspectivas: mídia, sociedade e direito*. São Paulo: Terracota Editora, 2016a, p. 19-42.

VAN DIJK, T. A. *Análise crítica do discurso multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade*. Breno Wilson Leite Medeiros (trad.). Maria Lúcia C. V. O. Andrade (Revisão-técnica da tradução). – São Paulo: Linha D'Água, n. 26(2). 2013, p. 351-381.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. Org. e apresentação de Ingedore V. Koch – São Paulo: Contexto, 1992a.

VAN DIJK, T. A. Critical Discourse Analysis. In: SHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. *The Handbook of Discourse Analysis*. Malden&Oxford: Blackwell, 2001, p. 352-371.

VAN DIJK, T. A. Critical Discourse Studies: A Sociocognitive Approach. In: WODAK, R.; MEYER, M. *Methods of Critical Discourse Studies*. [S.l.]: Sage, 2015a. Cap. 3, p. 63-85.

VAN DIJK, T. A. *Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso*. Porto Alegre: Letrônica, v. 9, n. esp. (supl.), 2016b, p. s8-s29.

VAN DIJK, T. A. Discurso das elites e racismo institucional. In: LARA, G. P.; LIMBERTI, R. P. (org.). *Discurso e (des)igualdade social*. – São Paulo: Contexto, 2015b.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Tradução: Rodolfo Ilari. – São Paulo: Contexto, 2012. Título original: *Discourse and contexto: a sociocognitive approach*.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*; Judith Hoffnagel, Karina Falcone (org.). – 2. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017a.

VAN DIJK, T. A. *Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso*. Tradução: Zara Pinto-Coelho. Porto, PT: Campo das Letras, 2005a.

VAN DIJK, T. A. *Discurso y conocimiento: uma aproximación sociocognitiva*. Barcelona: Gedisa, 2016c.

VAN DIJK, T. A. *Discurso y racismo*. Persona y sociedade. Universidad Alberto Hurtado, Instituto Latinoamericano de doctrina y estudios sociales ILADES. v. 15, n. 3, p. 191-205, 2002.

VAN DIJK, T. A. *Ideologia*. Tradução: Pedro Theobald com revisão do autor. The International Encyclopedia of Political Communication (MAZZOLENI [Ed.]). v. 50, n. esp. (supl.). Porto Alegre: Letras de Hoje. 2015c. p. s53-s61. Título original: *Ideology*.

VAN DIJK, T. A. *La ciencia del texto*. Traducción: Sibila Hunzinger. 2a reimpressão. Barcelona: Ediciones Paidós, 1992b. Título original: *Tekstwetenschap. Een interdisciplinaire inleiding*.

VAN DIJK, T. A. *Movimentos sociais, frames e cognição: uma revisão crítica*. Revista Investigações, Recife, v. 30, n. 2, p. 173-219, jul./dez. 2017c.

VAN DIJK, T. A. *Notícias e conhecimento*. Tradução: Luciano Bottini, Heloiza Hercovitz e Eduardo Meditsch. Estudos de Jornalismo e Mídia, v. 2, n. 2, Florianópolis: Insular, 2005b.

- VAN DIJK, T. A. *Racismo na América Latina*. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2018.
- VARA, D. Jean Wyllys cospe em direção a Bolsonaro durante votação. *GZH Geral*, [s.l.], 17 abr. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/04/jean-wyllys-cospe-em-direcao-a-bolsonaro-durante-votacao-5780400.html>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- VARGAS, M. V. *Verbo e práticas discursivas*. – São Paulo: Contexto, 2011.
- VECCHIATTI, P. R. I. *Manual da Homoafetividade*: da possibilidade jurídica do casamento civil, da união estável e da adoção por casais homoafetivos. São Paulo: Método, 2008, p. 56.
- VEJA quem são os 46 deputados federais eleitos pelo RJ. *G1*, Rio de Janeiro, 5 out. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/10/confirma-ques-sao-os-46-deputados-federais-eleitos-pelo-rj.html>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- VIEIRA, J. L. Crônica de uma tarde amena de manifestação na Av Paulista. *Época*, [s.l.], 16 ago. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/08/cronica-de-uma-tarde-amena-de-manifestacao-na-av-paulista.html>. Acesso em: 02 set. 2019.
- VIVAS, F. Conselho de Ética abre processos que podem levar à cassação de Jean Wyllys, Ivan Valente e Érika Kokay. *G1*, Brasília, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-abre-processos-que-podem-levar-a-cassacao-de-jean-wyllys-ivan-valente-e-erika-kokay.ghtml>. Acesso em 24 set. 2019.
- VOTO evangélico foi decisivo para vitória de Bolsonaro, diz filósofo. *R7*, [s.l.], 29 out. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/voto-evangelico-foi-decisivo-para-vitoria-de-bolsonaro-diz-filosofo-29102018>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- WODAK, R.; REISIGL, M. Discourse and Racism. In: SHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. *The Handbook of Discourse Analysis*. Malden&Oxford: Blackwell, 2001, p. 372-397.
- WODAK, R. *Do que trata a ACD*: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. Tubarão: Linguagem em (Dis)curso - LemD, v. 4, n. esp, p. 223-243, 2004.
- WYLLYS, J. A história da seleção brasileira também é a história de muitas mulheres negras. *Fórum*, [s.l.], 27 jun. 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/jean-wyllys-a-historia-da-selecao-brasileira-tambem-e-a-historia-de-muitas-mulheres-negras/>. Acesso em: 24 set. 2019.
- WYLLYS, J. Jean Wyllys na Suíça: "A democracia direta não existe no Brasil". [Entrevista cedida a] Liliana Tinoco Baeckert. *Swissinfo.ch*, Zurique, 31 ago. 2016. Disponível em: [https://www.swissinfo.ch/por/politica/entrevista-com-jean-wyllys\\_entrevista-jean-wyllys/42409460](https://www.swissinfo.ch/por/politica/entrevista-com-jean-wyllys_entrevista-jean-wyllys/42409460). Acesso em: 15 set. 2019.
- WYLLYS, J. PL 7633/2014. *Câmara dos Deputados*, [s.l.], [2014]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=617546>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- WYLLYS, J. Todo o sistema político está podre. *Brasil 247*, [s.l.], 9 set. 2015. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/todo-o-sistema-politico-esta-podre>. Acesso em: 7 set. 2019.

## Quadro das 311 notícias com data/hora, autor, título e link

Quant.	Data/Hora	Autor	Título	Link
1 VM1	06/06/2010 12h58 - Atualizado em 06/06/2010 16h07	Carolina Iskandaria n Do G1 SP	14ª Parada Gay de SP começa com tom político e vaias para a homofobia	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/06/14-parada-gay-de-sp-comeca-com-tom-politico-e-vaia-para-homofobia.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/06/14-parada-gay-de-sp-comeca-com-tom-politico-e-vaia-para-homofobia.html</a>
2 VM2	04/07/2010 22h36 - Atualizado em 05/07/2010 07h16	Henrique Porto, do G1 RJ	Parada gay reúne mais de 100 mil pessoas em Niterói, diz PM	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/parada-gay-reune-mais-de-100-mil-pessoas-em-niteroi-diz-pm.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/parada-gay-reune-mais-de-100-mil-pessoas-em-niteroi-diz-pm.html</a>
3 AM1	20/07/2010 12h02 - Atualizado em 20/07/2010 13h51	Do G1, em São Paulo	<b>Artistas</b> lamentam na web morte de filho de Cissa Guimarães	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/famosos-lamentam-na-web-morte-de-filho-de-cissa-guimaraes.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/famosos-lamentam-na-web-morte-de-filho-de-cissa-guimaraes.html</a>
4 VM3	20/07/2010 13h59 - Atualizado em 20/07/2010 14h27	Do G1, em São Paulo	Twitter de Cissa Guimarães entra em luto pela morte do filho da atriz	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/twitter-de-cissa-guimaraes-entra-em-luto-pela-morte-do-filho-da-atriz.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/07/twitter-de-cissa-guimaraes-entra-em-luto-pela-morte-do-filho-da-atriz.html</a>
5 AM2	04/10/2010 01h00 - Atualizado em 04/10/2010 12h37	Do G1 RJ	Rio de Janeiro define <b>bancada na Câmara dos Deputados</b>	<a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/rio-de-janeiro-define-bancada-na-camara-dos-deputados.html">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/rio-de-janeiro-define-bancada-na-camara-dos-deputados.html</a>
6 AM3	04/10/2010 12h49 - Atualizado em 04/10/2010 16h13	Do G1, no Rio e em São Paulo	<b>Famosos eleitos deputados</b> comentam vitória nas urnas	<a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/famosos-eleitos-deputados-comentam-vitoria-nas-urnas.html">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/famosos-eleitos-deputados-comentam-vitoria-nas-urnas.html</a>
7 AM4	04/10/2010 19h41 - Atualizado em 21/01/2011 17h23	Do G1 SP	Veja a lista com todos os <b>deputados federais eleitos no país</b>	<a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/veja-lista-com-todos-os-deputados-federais-eleitos-no-pais.html">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/veja-lista-com-todos-os-deputados-federais-eleitos-no-pais.html</a>
8 AM5	04/10/2010 20h55 - Atualizado em 04/10/2010 20h55	Mariana Oliveira Do G1, em São Paulo	Confira 'puxadores' de voto que ajudaram a eleger <b>outros candidatos</b>	<a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/confira-puxadores-de-voto-que-ajudaram-eleger-outros-candidatos.html">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/confira-puxadores-de-voto-que-ajudaram-eleger-outros-candidatos.html</a>
9 AM6	05/10/2010 01h16 - Atualizado em 05/10/2010 01h16	Vladimir Netto Brasília, DF Edição do dia 04/10/2010 (Link do Jornal da Globo no G1)	Quociente eleitoral cria " <b>caronas</b> " em candidaturas vitoriosas	<a href="http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/10/quociente-eleitoral-cria-caronas-em-candidaturas-vitoriosas.html">http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2010/10/quociente-eleitoral-cria-caronas-em-candidaturas-vitoriosas.html</a>
10 AM7	05/10/2010 14h38 - Atualizado em 05/10/2010 14h38	Edição do dia 05/10/2010 (Link do Jornal Hoje no G1)	<b>Deputados eleitos</b> esperam decisão da Justiça Eleitoral para tomar posse	<a href="http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/10/deputados-eleitos-esperam-decisao-da-justica-eleitoral-para-tomar-posse.html">http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/10/deputados-eleitos-esperam-decisao-da-justica-eleitoral-para-tomar-posse.html</a>
11 VM4	07/12/2010 22h08 - Atualizado em	Débora Santos Do G1, em Brasília	TSE determina recontagem de votos para bancada do PT do B na Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/tse-determina-recontagem-de-votos-para-bancada-do-pt-do-b-na-camara.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/tse-determina-recontagem-de-votos-para-bancada-do-pt-do-b-na-camara.html</a>

	08/12/2010 15h19			
12 VM5	11/12/2010 10h48 - Atualizado em 11/12/2010 12h07	Do G1, em Brasília	Redistribuição de votos no Rio tira vaga do PR na Câmara, diz TRE	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/redistribuiçao-de-votos-no-rio-tira-vaga-do-pr-na-camara-diz-tre.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/redistribuiçao-de-votos-no-rio-tira-vaga-do-pr-na-camara-diz-tre.html</a>
13 AM8	16/02/2011 22h57 - Atualizado em 16/02/2011 23h53	Do G1, em São Paulo	Confira como <b>cada deputado</b> votou sobre proposta de mínimo de R\$ 600	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/confira-como-cada-deputado-votou-sobre-proposta-de-minimo-de-r-600.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/confira-como-cada-deputado-votou-sobre-proposta-de-minimo-de-r-600.html</a>
14 VM6	19/02/2011 18h20 - Atualizado em 19/02/2011 19h22	Iara Lemos Do G1, em Brasília	Ministra lança em SP serviço de disque- denúncia contra homofobia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/ministra-lanca-em-sp-servico-de-disque-denuncia-contr-homofobia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/ministra-lanca-em-sp-servico-de-disque-denuncia-contr-homofobia.html</a>
15 AM9	19/02/2011 19h01 - Atualizado em 19/02/2011 21h29	Gabriela Gasparin Do G1, em São Paulo	<b>Manifestantes</b> marcham na Paulista contra homofobia	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/02/manifestantes-marcham-na-paulista-contr-homofobia.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/02/manifestantes-marcham-na-paulista-contr-homofobia.html</a>
16 VD1	24/02/2011 17h26 - Atualizado em 24/02/2011 18h06	Iara Lemos Do G1, em Brasília	Jean Wyllys anuncia em discurso de estreia PEC do casamento gay	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/jean-wyllys-anuncia-em-discurso-de-estreia-pec-do-casamento-gay.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/jean-wyllys-anuncia-em-discurso-de-estreia-pec-do-casamento-gay.html</a>
17 VM7	22/03/2011 14h23 - Atualizado em 23/03/2011 14h53	Edição do dia 22/03/201 1  (Link do Jornal Hoje no G1)	Projeto no Senado prevê que homofobia seja punida com prisão	<a href="http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/03/projeto-no-cf-preve-que-homofobia-seja-punida-com-prisao.html">http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/03/projeto-no-cf-preve-que-homofobia-seja-punida-com-prisao.html</a>
18 VD2	23/03/2011 21h58 - Atualizado em 23/03/2011 21h58	Iara Lemos Do G1, em Brasília	Jean Wyllys relata ameaças de morte à Comissão de Direitos Humanos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/03/jean-wyllys-relata-ameacas-de-morte-comissao-de-direitos-humanos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/03/jean-wyllys-relata-ameacas-de-morte-comissao-de-direitos-humanos.html</a>
19 VM8	28/03/2011 14h54 - Atualizado em 28/03/2011 14h54	Agencia EFE	Políticos estrangeiros apoiam união civil entre homossexuais no Brasil	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/politicos-estrangeiros-apoiam-uniao-civil-entre-homossexuais-no-brasil.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/politicos-estrangeiros-apoiam-uniao-civil-entre-homossexuais-no-brasil.html</a>
20 AM10	29/03/2011 18h02 - Atualizado em 29/03/2011 18h02	Agencia EFE	Mais de 170 <b>parlamentares</b> lançam campanha a favor de casamento gay no Brasil	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/mais-de-170-parlamentares-lancam-campanha-a-favor-de-casamento-gay-no-brasil.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/mais-de-170-parlamentares-lancam-campanha-a-favor-de-casamento-gay-no-brasil.html</a>
21 VM9	27/04/2011 20h21 - Atualizado em 27/04/2011 20h41	Robson Bonin Do G1, em Brasília	Na Câmara, Bolsonaro se diz vítima de preconceito por ser heterossexual	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/04/nacamura-bolsonaro-se-diz-vitima-de-preconceito-por-ser-heterossexual.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/04/nacamura-bolsonaro-se-diz-vitima-de-preconceito-por-ser-heterossexual.html</a>
22 VM10	04/05/2011 07h00 - Atualizado em 04/05/2011 07h00	Débora Santos Do G1, em Brasília	Supremo julga reconhecimento de união homossexual	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/supremo-julga-reconhecimento-de-uniao-homossexual.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/supremo-julga-reconhecimento-de-uniao-homossexual.html</a>
23 VM11	06/05/2011 19h44 - Atualizado em	Agencia Estado	Bancada evangélica quer barrar casamento gay em igreja	<a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/05/bancada-evangelica-quer-barrar-casamento-gay-em-igreja.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/05/bancada-evangelica-quer-barrar-casamento-gay-em-igreja.html</a>

	06/05/2011 19h44			
24 VM12	17/05/2011 11h32 - Atualizado em 17/05/2011 19h57	Robson Bonin Do G1, em Brasília	'Conservadorismo' no Congresso é obstáculo a direitos de gays, diz Marta	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/conservadorismo-no-congresso-e-obstaculo-direitos-de-gays-diz-marta.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/conservadorismo-no-congresso-e-obstaculo-direitos-de-gays-diz-marta.html</a>
25 VM13	17/05/2011 17h58 - Atualizado em 17/05/2011 17h58	Agencia EFE	Congresso recebe 100 mil assinaturas de apoio à penalização da homofobia	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/congresso-recebe-100-mil-assinaturas-de-apoio-a-penalizacao-da-homofobia.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/congresso-recebe-100-mil-assinaturas-de-apoio-a-penalizacao-da-homofobia.html</a>
26 AM11	18/05/2011 08h03 - Atualizado em 18/05/2011 11h55	Edição do dia 18/05/2011 1  (Link do Bom dia Brasil no G1)	<b>Integrantes do movimento LGBT</b> vão à Câmara reivindicar direitos	<a href="http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/05/integrantes-do-movimento-lgbt-vao-camara-reivindicar-direitos.html">http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/05/integrantes-do-movimento-lgbt-vao-camara-reivindicar-direitos.html</a>
27 AM12	18/05/2011 12h27 - Atualizado em 18/05/2011 13h05	Tiago Falqueiro Do G1, em Brasília	<b>PSOL</b> protocola representação contra Bolsonaro no Conselho de Ética	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/psol-protocola-representacao-contra-bolsonaro-no-conselho-de-etica.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/psol-protocola-representacao-contra-bolsonaro-no-conselho-de-etica.html</a>
28 VM14	18/05/2011 16h10 - Atualizado em 18/05/2011 16h10	Agencia EFE	Marcha contra homofobia reúne 5 mil pessoas em Brasília	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/marcha-contra-homofobia-reune-5-mil-pessoas-em-brasilia.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/marcha-contra-homofobia-reune-5-mil-pessoas-em-brasilia.html</a>
29 VD3	25/05/2011 19h10 - Atualizado em 25/05/2011 19h13	Do G1, em São Paulo	No Twitter, Jean Wyllys sugere que comunidade gay não vote em Dilma	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/no-twitter-jean-wyllys-sugere-que-comunidade-gay-nao-vote-em-dilma.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/05/no-twitter-jean-wyllys-sugere-que-comunidade-gay-nao-vote-em-dilma.html</a>
30 VM15	01/06/2011 21h01 - Atualizado em 01/06/2011 21h01	Edição do dia 01/06/2011 1 (Link do Jornal Nacional no G1)	Lei que criminaliza homofobia motiva grande protesto em Brasília	<a href="http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/06/lei-que-criminaliza-homofobia-motiva-grande-protesto-em-brasilia.html">http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/06/lei-que-criminaliza-homofobia-motiva-grande-protesto-em-brasilia.html</a>
31 VM16	26/06/2011 14h22 - Atualizado em 26/06/2011 14h22	Agencia Estado	Com valsa coletiva, 15ª Parada Gay começa em SP	<a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/06/com-valsas-coletivas-15a-parada-gay-comeca-em-sp.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/06/com-valsas-coletivas-15a-parada-gay-comeca-em-sp.html</a>
32 VM17	26/06/2011 20h23 - Atualizado em 26/06/2011 22h23	Carolina Iskandarian e Letícia Macedo Do G1 SP	Organização estima em 4 milhões público da Parada Gay de SP	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/06/organizacao-estima-em-4-milhoes-publico-da-parada-gay-de-sp.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/06/organizacao-estima-em-4-milhoes-publico-da-parada-gay-de-sp.html</a>
33 VM18	29/06/2011 20h44 - Atualizado em 29/06/2011 20h54	Robson Bonin Do G1, em Brasília	'A guerra vai aumentar', diz Bolsonaro após absolvição em conselho	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/06/guerra-vai-aumentar-diz-bolsonaro-apos-absolvicao-em-conselho.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/06/guerra-vai-aumentar-diz-bolsonaro-apos-absolvicao-em-conselho.html</a>
34 VM 19	30/06/2011 12h55 - Atualizado em 30/06/2011 16h17	Rosanne D'Agostino e Tahiane Stochero Do G1, em São Paulo*	Sem leis específicas, gays garantem direitos em batalhas na Justiça	<a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/06/sem-leis-especificas-gays-garantem-direitos-em-batalhas-na-justica.html">http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/06/sem-leis-especificas-gays-garantem-direitos-em-batalhas-na-justica.html</a>
35	14/07/2011	Robson	Marco Maia elogia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/07/marco">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/07/marco</a>

AM13	16h07 - Atualizado em 14/07/2011 16h15	Bonin Do G1, em Brasília	desempenho de <b>deputados 'famosos'</b> na Câmara	o-maia-elogia-desempenho-de-deputados-pops- na-camara.html
36 VM20	11/08/2011 20h15 - Atualizado em 11/08/2011 20h15	Sandro Lima e Andreia Sadi Do G1, em Brasília	Deputado diz que 'se Deus quiser' aprovará Dia do Orgulho Hétero	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/deputado-diz-que-se-deus-quiser-aprovara-dia-do-orgulho-hetero.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/deputado-diz-que-se-deus-quiser-aprovara-dia-do-orgulho-hetero.html</a>
37 VM21	23/08/2011 19h16 - Atualizado em 23/08/2011 19h24	Iara Lemos Do G1, em Brasília	Após protesto, grupo de servidores dos Correios é barrado na Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/apos-protesto-grupo-de-servidores-dos-correios-e-barrado-na-camara.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/08/apos-protesto-grupo-de-servidores-dos-correios-e-barrado-na-camara.html</a>
38 AM14	01/09/2011 20h47 - Atualizado em 01/09/2011 21h32	Andréia Sadi e Sandro Lima Do G1, em Brasília	<b>Celebridades da Câmara</b> se declaram contra voto secreto em cassações	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/09/celebridades-da-camara-se-declaram-contra-voto-secreto-em-cassacoes.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/09/celebridades-da-camara-se-declaram-contra-voto-secreto-em-cassacoes.html</a>
39 VM22	09/10/2011 19h51 - Atualizado em 09/10/2011 19h51	Agencia EFE	Parada do Orgulho Gay do Rio reúne 1 milhão de pessoas contra homofobia	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/parada-do-orgulho-gay-do-rio-reune-1-milhao-de-pessoas-contra-homofobia.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/parada-do-orgulho-gay-do-rio-reune-1-milhao-de-pessoas-contra-homofobia.html</a>
40 VM23	18/10/2011 22h11 - Atualizado em 19/10/2011 07h42	Inaê Teles Do G1 PB	Cerca de dois homossexuais são mortos na Paraíba por mês	<a href="http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/10/por-mes-cerca-de-dois-homossexuais-sao-mortos-na-paraiba.html">http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/10/por-mes-cerca-de-dois-homossexuais-sao-mortos-na-paraiba.html</a>
41 VM24	06/12/2011 21h03 - Atualizado em 06/12/2011 21h03	Agencia Estado	Protesto no twitter crítica recuo em lei anti-homofobia	<a href="http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/protesto-no-twitter-critica-recuo-em-lei-anti-homofobia.html">1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/protesto-no-twitter-critica-recuo-em-lei-anti-homofobia.html</a>
42 VM25	14/03/2012 11h57 - Atualizado em 14/03/2012 22h58	Do G1, em Brasília	Ministro anuncia mudanças no Enade para evitar fraudes nas avaliações	<a href="http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/ministro-anuncia-mudancas-no-enade-para-evitar-fraudes-nas-avaliacoes.html">http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/ministro-anuncia-mudancas-no-enade-para-evitar-fraudes-nas-avaliacoes.html</a>
43 VM26	14/03/2012 15h59 - Atualizado em 14/03/2012 16h49	Do G1, em Brasília	Materiais didáticos 'não vão resolver' homofobia, diz ministro da Educação	<a href="http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/materiais-didaticos-nao-va-resolver-homofobia-diz-ministro-da-educacao.html">http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/materiais-didaticos-nao-va-resolver-homofobia-diz-ministro-da-educacao.html</a>
44 VM27	13/04/2012 21h42 - Atualizado em 13/04/2012 21h42	Agencia EFE	Campanha a favor de casamento gay é lançada no Brasil	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/04/campanha-a-favor-de-casamento-gay-e-lancada-no-brasil.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/04/campanha-a-favor-de-casamento-gay-e-lancada-no-brasil.html</a>
45 VD4	17/05/2012 21h12 - Atualizado em 17/05/2012 21h12	Agencia EFE	Jean Wyllys critica impunidade de crimes de homofobia no Brasil	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/jean-wyllys-critica-impunidade-de-crimes-de-homofobia-no-brasil.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/jean-wyllys-critica-impunidade-de-crimes-de-homofobia-no-brasil.html</a>
46 VD5	17/05/2012 19h09 - Atualizado em 18/04/2016 12h10	Edição do dia 17/05/201 2  (Link da Globo News no G1)	Jean Wyllys: "O entrave para o projeto que torna a homofobia crime é a direita fundamentalista cristã"	<a href="http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/05/jean-wyllys-o-entrave-para-o-projeto-que-torna-homofobia-crime-e-direita-fundamentalista-crista.html">http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/05/jean-wyllys-o-entrave-para-o-projeto-que-torna-homofobia-crime-e-direita-fundamentalista-crista.html</a>
47	09/06/2012	Do G1	De olho na eleição em	<a href="http://g1.globo.com/sp/campinas-">http://g1.globo.com/sp/campinas-</a>

VM28	15h45 - Atualizado em 09/06/2012 18h23	Campinas e Região	SP, ex-BBB participa de Gay Day no Hopi Hari	regiao/noticia/2012/06/de-olho-na-eleicao-em- sp-ex-bbb-participa-de-gay-day-no-hopi- hari.html
48 VM29	10/06/2012 13h18 - Atualizado em 10/06/2012 13h18	Agencia Estado	CET muda trânsito em SP para início da Parada Gay	http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/cet- muda-transito-em-sp-para-inicio-da-parada- gay.html
49 AM15	15/06/2012 16h01 - Atualizado em 15/06/2012 16h49	Do G1 SP	<b>Deputado</b> busca acordo entre alunos e PF sobre transferência de presos	http://g1.globo.com/sao- paulo/noticia/2012/06/deputado-busca-acordo- entre-alunos-e-pf-sobre-transferencia-de- presos.html
50 VM30	15/06/2012 17h19 - Atualizado em 15/06/2012 17h54	Do G1 SP	Estudantes contam que grupo ficou noite sem dormir em auditório da PF	http://g1.globo.com/sao- paulo/noticia/2012/06/estudantes-contam-que- grupo-ficou-noite-sem-dormir-em-auditorio-da- pf.html
51 VM31	28/06/2012 12h51 - Atualizado em 28/06/2012 12h51	Agencia Estado	Tumulto marca audiência na Câmara sobre Cura Gay	http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/tumult o-marca-audiencia-na-camara-sobre-cura- gay.html
52 AM16	28/06/2012 16h14 - Atualizado em 29/06/2012 08h33	Do G1, em Brasília	Discussão sobre 'cura gay' opõe <b>deputados</b> em audiência na Câmara	http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/06/discu ssao-sobre-cura-gay-opoe-deputados-em- audiencia-na-camara.html
53 VM32	28/06/2012 19h45 - Atualizado em 28/06/2012 19h45	Agencia Estado	Confusão marca audiência sobre projeto de 'Cura Gay'	http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/confus ao-marca-audiencia-sobre-projeto-de-cura- gay.html
54 VM33	15/08/2012 06h00 - Atualizado em 15/08/2012 06h00	Do G1 ES	ES recebe V Conferência Internacional do Direitos Humanos	http://g1.globo.com/espírito- santo/noticia/2012/08/es-recebe-v-conferencia- internacional-do-direitos-humanos.html
55 VM34	16/08/2012 19h32 - Atualizado em 16/08/2012 19h38	Do G1 ES	Veja a agenda dos candidatos às prefeituras na Grande Vitória	http://g1.globo.com/espírito- santo/eleicoes/2012/noticia/2012/08/veja- agenda-dos-candidatos-prefeituras-na-grande- vitoria.html
56 VM35	28/09/2012 22h11 - Atualizado em 28/09/2012 22h11	Marcelo Mora Do G1 SP	Casamento coletivo reúne dezenas de casais gays em SP	http://g1.globo.com/sao- paulo/noticia/2012/09/casamento-coletivo-reune- dezenas-de-casais-gays-em-sp.html
57 VM36	27/10/2012 14h25 - Atualizado em 29/10/2012 14h36	Do G1, em São Paulo	Veja repercussão da morte de Regina Dourado	http://g1.globo.com/pop- arte/noticia/2012/10/veja-repercussao-da-morte- de-regina-dourado.html
58 VM37	28/10/2012 20h05 - Atualizado em 29/10/2012 10h03	Do G1 São Paulo e em Brasília	Confira repercussão da vitória de Fernando Haddad	http://g1.globo.com/sao- paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/confira- repercussao-da-vitoria-de-fernando-haddad-em- pt.html
59 VM38	28/10/2012 21h02 - Atualizado em	Do G1 São Paulo	'Sou deputado', diz Maluf para negar intenção de atuar na gestão Haddad	http://g1.globo.com/sao- paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/sou- deputado-diz-maluf-para-negar-intencao-de- atuar-na-gestao-haddad.html



	28/10/2012 22h48			
60 VM39	28/10/2012 21h14 - Atualizado em 28/10/2012 21h20	Do G1 São Paulo	Gabriel Chalita diz que derrota de Serra é o 'final de uma época'	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/gabriel-chalita-diz-que-derrota-de-serra-e-o-final-de-uma-epoca.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/gabriel-chalita-diz-que-derrota-de-serra-e-o-final-de-uma-epoca.html</a>
61 VM40	28/10/2012 21h43 - Atualizado em 28/10/2012 21h49	Paulo Toledo Piza Do G1 São Paulo	Vice-prefeita eleita, Nádia Campeão diz que Haddad cativou São Paulo	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/vice-prefeita-eleita-nadia-campeao-diz-que-haddad-cativou-sao-paulo.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/vice-prefeita-eleita-nadia-campeao-diz-que-haddad-cativou-sao-paulo.html</a>
62 VM41	28/10/2012 22h03 - Atualizado em 28/10/2012 22h03	Paulo Toledo Piza Do G1 São Paulo	Ministro da Justiça diz que eleição de Haddad é 'momento histórico' para PT	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/ministro-da-justica-diz-que-eleicao-de-haddad-e-momento-historico-para-pt.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2012/noticia/2012/10/ministro-da-justica-diz-que-eleicao-de-haddad-e-momento-historico-para-pt.html</a>
63 VM42	09/11/2012 11h48 - Atualizado em 18/04/2016 12h07	Cíntia Acayaba Do G1, em Brasília	Suplicy e Tiririca fazem dueto durante festa de premiação	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/11/suplicy-e-tiririca-fazem-dueto-durante-festa-de-premiacao.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/11/suplicy-e-tiririca-fazem-dueto-durante-festa-de-premiacao.html</a>
64 VM43	26/11/2012 17h25 - Atualizado em 26/11/2012 20h13	Do G1 Rio	'Veta, Dilma': veja a repercussão do ato pelos royalties do petróleo no Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/11/veta-dilma-veja-repercussao-do-ato-pelos-royalties-do-petroleo-no-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/11/veta-dilma-veja-repercussao-do-ato-pelos-royalties-do-petroleo-no-rio.html</a>
65 VD6	05/02/2013 13h58 - Atualizado em 18/04/2016 12h05	Edição do dia 05/02/201 3	Jean Wyllys: 'Intolerância aos direitos dos gays no Congresso não é velada'	<a href="http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/02/jean-wyllys-intolerancia-aos-direitos-dos-gays-no-congresso-nao-e-velada.html">http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/02/jean-wyllys-intolerancia-aos-direitos-dos-gays-no-congresso-nao-e-velada.html</a>
66 VM 44	11/02/2013 12h14 - Atualizado em 11/02/2013 22h59	Do G1, em São Paulo	Veja repercussão nas redes sociais do anúncio de renúncia de Bento XVI	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/veja-repercussao-nas-redes-sociais-do-anuncio-de-renuncia-de-bento-xvi.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/veja-repercussao-nas-redes-sociais-do-anuncio-de-renuncia-de-bento-xvi.html</a>
67 VM45	06/03/2013 16h29 - Atualizado em 06/03/2013 19h05	Nathalia Passarinh o e Fabiano Costa Do G1, em Brasília	Após protestos, eleição da Comissão de Direitos Humanos é cancelada	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/03/apos-protestos-eleicao-da-comissao-de-direitos-humanos-e-cancelada.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/03/apos-protestos-eleicao-da-comissao-de-direitos-humanos-e-cancelada.html</a>
68 AM17	12/03/2013 20h00 - Atualizado em 12/03/2013 20h00	Reuters	<b>Parlamentares</b> vão ao STF contra eleição de pastor à presidência de comissão	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/parlamentares-vao-ao-stf-contra-eleicao-de-pastor-a-presidencia-de-comissao.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/parlamentares-vao-ao-stf-contra-eleicao-de-pastor-a-presidencia-de-comissao.html</a>
69 AM18	13/03/2013 16h28 - Atualizado em 14/03/2013 07h28	Do G1, em São Paulo	<b>Personalidades</b> comentam a escolha do novo Papa pelo Vaticano	<a href="http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/03/personalidades-comentam-escolha-do-novo-papa-pelo-vaticano.html">http://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/03/personalidades-comentam-escolha-do-novo-papa-pelo-vaticano.html</a>
70 AM19	25/03/2013 20h48 - Atualizado em 25/03/2013 20h48	Valor OnLine	<b>Deputado</b> cobra manifestação de Dilma sobre pastor Marco Feliciano	<a href="http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/deputado-cobra-manifestacao-de-dilma-sobre-pastor-marco-feliciano.html">http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/deputado-cobra-manifestacao-de-dilma-sobre-pastor-marco-feliciano.html</a>
71 AM20	26/03/2013 08h03 - Atualizado em 26/03/2013 12h35	Do G1 Rio	<b>Grupo</b> faz ato contra intolerância e discriminação no Centro do Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/03/grupo-faz-ato-contra-intolerancia-e-discriminacao-no-centro-do-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/03/grupo-faz-ato-contra-intolerancia-e-discriminacao-no-centro-do-rio.html</a>

72 VM46	26/03/2013 10h31 - Atualizado em 26/03/2013 10h48	Letícia Mendes Do G1, em São Paulo	Teóricos do BBB analisam programa; final do reality show é nesta terça	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/teoricos-do-bbb-analisam-programa-final-do-reality-show-e-nesta-terca.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/teoricos-do-bbb-analisam-programa-final-do-reality-show-e-nesta-terca.html</a>
73 VM47	26/03/2013 19h55 - Atualizado em 26/03/2013 19h59	Fabiano Costa e Nathalia Passarinho Do G1, em Brasília	Líderes criticam permanência de Feliciano no comando de comissão	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/03/lideres-criticam-permanencia-de-feliciano-no-comando-de-comissao.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/03/lideres-criticam-permanencia-de-feliciano-no-comando-de-comissao.html</a>
74 VM48	30/03/2013 09h37 - Atualizado em 30/03/2013 10h18	Felipe Turioni Do G1 São Carlos e Araraquara	'Todos têm que se superar todo dia', diz cadeirante que virou humorista	<a href="http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/03/todos-tem-que-se-superar-todo-dia-diz-cadeirante-que-vice-humorista.html">http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/03/todos-tem-que-se-superar-todo-dia-diz-cadeirante-que-vice-humorista.html</a>
75 AM21	02/04/2013 20h19 - Atualizado em 02/04/2013 22h08	Nathalia Passarinho Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> pedem nova ação do Ministério Público contra Feliciano	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/deputados-pedem-nova-acao-do-ministerio-publico-contra-feliciano.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/deputados-pedem-nova-acao-do-ministerio-publico-contra-feliciano.html</a>
76 VM49	07/04/2013 13h12 - Atualizado em 07/04/2013 20h17	Do G1 Rio	Protesto contra discriminação reúne 1,5 mil em Copacabana, no Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/protesto-contra-discriminacao-reune-15-mil-em-copacabana-no-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/protesto-contra-discriminacao-reune-15-mil-em-copacabana-no-rio.html</a>
77 VM50	12/04/2013 12h56 - Atualizado em 12/04/2013 16h31	Mariana Oliveira Do G1, em Brasília	PGR pede ao STF inquérito sobre contratações no gabinete de Feliciano	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/pgr-quer-apurar-contratacao-de-assessores-de-feliciano.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/pgr-quer-apurar-contratacao-de-assessores-de-feliciano.html</a>
78 VM51	12/04/2013 15h36 - Atualizado em 12/04/2013 15h36	Valor OnLine	Gurgel pede abertura de novo inquérito contra Feliciano	<a href="http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/gurgel-pede-abertura-de-novo-inquerito-contra-feliciano.html">http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/gurgel-pede-abertura-de-novo-inquerito-contra-feliciano.html</a>
79 AM22	25/04/2013 15h06 - Atualizado em 25/04/2013 15h10	Fabiano Costa Do G1, em Brasília	<b>Opositores de Feliciano</b> fazem queixa contra análise de 'perfil' de visitante	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/opositores-de-feliciano-fazem-queixa-contra-analise-de-perfil-de-visitante.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/opositores-de-feliciano-fazem-queixa-contra-analise-de-perfil-de-visitante.html</a>
80 VD7	25/04/2013 20h20 - Atualizado em 25/04/2013 21h19	Do G1 São Paulo	Laerte e Jean Wyllys participam de ato contra Feliciano em SP	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/04/laerte-e-jean-wyllys-participam-de-ato-contra-feliciano-em-sp.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/04/laerte-e-jean-wyllys-participam-de-ato-contra-feliciano-em-sp.html</a>
81 VM52	25/04/2013 22h57 - Atualizado em 25/04/2013 22h57	Valor OnLine	Ato contra Feliciano em São Paulo tem críticas a projeto de Alckmin	<a href="http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/ato-contra-feliciano-em-sao-paulo-tem-criticas-a-projeto-de-alckmin.html">http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/04/ato-contra-feliciano-em-sao-paulo-tem-criticas-a-projeto-de-alckmin.html</a>
82 VM53	01/05/2013 17h53 - Atualizado em 01/05/2013 19h31	Felipe Néri Do G1, em Brasília	Feliciano coloca projeto favorável à 'cura gay' para votação em comissão	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/feliciano-coloca-projeto-favoravel-cura-gay-em-votacao-na-comissao.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/feliciano-coloca-projeto-favoravel-cura-gay-em-votacao-na-comissao.html</a>
83 VM54	14/05/2013 16h57 - Atualizado em 14/05/2013 16h57	Agencia EFE	Justiça obriga todos os cartórios do país a realizar casamento gay	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/justica-obriga-todos-os-cartorios-do-pais-a-realizar-casamento-gay.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/justica-obriga-todos-os-cartorios-do-pais-a-realizar-casamento-gay.html</a>
84	14/05/2013	Agencia	Jean Wyllys espera	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/jean-">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/jean-</a>

VD8	22h06 - Atualizado em 14/05/2013 22h06	EFE	'ofensiva conservadora' após aprovação do casamento gay	wyllis-espera-ofensiva-conservadora-apos- aprovacao-do-casamento-gay.html
85 VM55	16/05/2013 04h05 - Atualizado em 16/05/2013 05h11	Fabiano Costa e Renan Ramalho Do G1, em Brasília	Falta de quórum interrompe votação da MP dos Portos na Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/falta-de-quorum-interrompe-votacao-da-mp-dos-portos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/falta-de-quorum-interrompe-votacao-da-mp-dos-portos.html</a>
86 VM56	16/05/2013 05h19 - Atualizado em 16/05/2013 07h01	Fabiano Costa e Renan Ramalho Do G1, em Brasília	Câmara retoma votação da MP dos Portos, mas volta a ficar sem quórum	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/camara-retoma-votacao-da-mp-dos-portos-apos-tres-horas-de-interruptao.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/camara-retoma-votacao-da-mp-dos-portos-apos-tres-horas-de-interruptao.html</a>
87 VM57	16/05/2013 07h13 - Atualizado em 16/05/2013 08h34	Fabiano Costa e Renan Ramalho Do G1, em Brasília	Henrique Alves decide fazer 'último esforço' para votar MP dos Portos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/henrique-alves-decide-fazer-ultimo-esforco-para-votar-mp-dos-portos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/henrique-alves-decide-fazer-ultimo-esforco-para-votar-mp-dos-portos.html</a>
88 VD09	17/05/2013 18h27 - Atualizado em 17/05/2013 18h27	Edição do dia 17/05/2013 (Link da Globo News no G1)	'No Brasil, um homossexual é morto a cada 26 horas', diz Jean Wyllys	<a href="http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/05/no-brasil-um-homossexual-e-morto-cada-26-horas-diz-jean-wyllis.html">http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/05/no-brasil-um-homossexual-e-morto-cada-26-horas-diz-jean-wyllis.html</a>
89 VM58	29/05/2013 09h57 - Atualizado em 29/05/2013 12h37	Do G1, em São Paulo	Tribalistas lançam música em apoio ao casamento gay; ouça 'Joga arroz'	<a href="http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/05/arnaldo-antunes-compoe-musica-em-apoio-ao-casamento-gay.html">http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/05/arnaldo-antunes-compoe-musica-em-apoio-ao-casamento-gay.html</a>
90 AM23	17/06/2013 20h53 - Atualizado em 17/06/2013 21h14	Do G1, em Brasília	Veja o que <b>parlamentares</b> disseram sobre a invasão no Congresso	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/veja-o-que-parlamentares-disseram-sobre-invasao-no-congresso.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/veja-o-que-parlamentares-disseram-sobre-invasao-no-congresso.html</a>
91 AM24	29/08/2013 00h45 - Atualizado em 29/08/2013 15h40	Do G1, em Brasília	Saiba quais <b>deputados</b> votaram no processo de cassação de Donadon	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/08/saiba-quais-deputados-votaram-no-processo-de-cassacao-de-donadon.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/08/saiba-quais-deputados-votaram-no-processo-de-cassacao-de-donadon.html</a>
92 VM59	02/09/2013 08h13 - Atualizado em 02/09/2013 08h14	Do G1 BA	Semana da Diversidade antecede Parada Gay na BA; veja programação	<a href="http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/semana-da-diversidade-antecede-parada-gay-na-ba-veja-programacao.html">http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/09/semana-da-diversidade-antecede-parada-gay-na-ba-veja-programacao.html</a>
93 AM25	03/09/2013 13h32 - Atualizado em 03/09/2013 14h47	Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> chegam a Brasília sob protesto por voto aberto	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/deputados-chegam-brasilia-sob-protesto-por-voto-aberto.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/deputados-chegam-brasilia-sob-protesto-por-voto-aberto.html</a>
94 VM60	09/09/2013 21h09 - Atualizado em 10/09/2013 09h07	Do G1 Rio	Presos ao tentar vender dossiê sobre Janira Rocha serão ouvidos na Alerj	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/09/presos-ao-tentar-vender-dossie-sobre-janira-rocha-serao-ouvidos-na-alerj.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/09/presos-ao-tentar-vender-dossie-sobre-janira-rocha-serao-ouvidos-na-alerj.html</a>
95 VM61	11/09/2013 07h38 - Atualizado em 11/09/2013 07h38	Do G1 Rio	Ex-assessores de Janira Rocha são ouvidos na Alerj nesta quarta-feira	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/09/ex-assessores-de-janira-rocha-sao-ouvidos-na-alerj-nesta-quarta-feira.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/09/ex-assessores-de-janira-rocha-sao-ouvidos-na-alerj-nesta-quarta-feira.html</a>

96 AM26	13/09/2013 22h42 - Atualizado em 14/09/2013 13h18	Do G1, em Brasília	Saiba o que <b>políticos</b> disseram sobre a morte de Luiz Gushiken	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/saiba-o-que-politicos-disseram-sobre-morte-de-luiz-gushiken.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/09/saiba-o-que-politicos-disseram-sobre-morte-de-luiz-gushiken.html</a>
97 AM27	17/10/2013 18h01 - Atualizado em 18/04/2016 11h53	Nathalia Passarinho Do G1, em Brasília	Câmara extingue <b>grupo criado como alternativa a comissão de Feliciano</b>	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/camara-extingue-grupo-criado-como-alternativa-comissao-de-feliciano.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/camara-extingue-grupo-criado-como-alternativa-comissao-de-feliciano.html</a>
98 VM62	23/10/2013 14h54 - Atualizado em 23/10/2013 16h05	Priscilla Mendes Do G1, em Brasília	Comissão de senadores e deputados vai visitar brasileira presa na Rússia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/comissao-de-senadores-e-deputados-vai-visitar-brasileira-presa-na-russia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/comissao-de-senadores-e-deputados-vai-visitar-brasileira-presa-na-russia.html</a>
99 VM63	09/11/2013 18h00 - Atualizado em 09/11/2013 18h36	Do G1 Piracicaba e Região	Justiça nega liminar e permite parada gay na área central de Piracicaba, SP	<a href="http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2013/11/justica-nega-liminar-e-garante-parada-gay-de-piracicaba-para-este-domingo.html">http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2013/11/justica-nega-liminar-e-garante-parada-gay-de-piracicaba-para-este-domingo.html</a>
100 VM64	26/11/2013 22h58 - Atualizado em 27/11/2013 20h38	Isabela Marinho Do G1 Rio	Prêmio Rio Sem Preconceito dá troféus por luta contra discriminação	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/11/premio-rio-sem-preconceito-da-trofeus-por-luta-contradiscriminacao.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/11/premio-rio-sem-preconceito-da-trofeus-por-luta-contradiscriminacao.html</a>
101 AM28	31/01/2014 23h40 - Atualizado em 01/02/2014 03h00	Do G1, em São Paulo	<b>Famosos</b> comemoram beijo gay de novela nas redes sociais	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/01/famosos-comemoram-beijo-gay-em-novela-nas-redes-sociais.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/01/famosos-comemoram-beijo-gay-em-novela-nas-redes-sociais.html</a>
102 AM29	11/02/2014 06h00 - Atualizado em 11/02/2014 06h00	Felipe Néri e Nathalia Passarinho Do G1, em Brasília	<b>Grupo busca barrar Bolsonaro</b> na Comissão de Direitos Humanos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/02/grupo-busca-barrar-bolsonaro-na-comissao-de-direitos-humanos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/02/grupo-busca-barrar-bolsonaro-na-comissao-de-direitos-humanos.html</a>
103 AM30	13/02/2014 00h37 - Atualizado em 13/02/2014 12h15	Do G1, em Brasília	Veja <b>quem</b> votou e quem se ausentou na cassação de Natan Donadon	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/02/veja-quem-votou-e-quem-se-ausentou-na-cassacao-de-natan-donadon.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/02/veja-quem-votou-e-quem-se-ausentou-na-cassacao-de-natan-donadon.html</a>
104 VD10	21/03/2014 15h53 - Atualizado em 21/03/2014 15h53	Felipe Néri Do G1, em Brasília	Jean Wyllys propõe legalização da produção e venda de maconha	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/03/jean-wyllys-propoe-legalizacao-da-producao-e-venda-de-maconha.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/03/jean-wyllys-propoe-legalizacao-da-producao-e-venda-de-maconha.html</a>
105 AM31	29/04/2014 20h30 - Atualizado em 29/04/2014 22h24	Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> divergem sobre 'regalias' de Dirceu em prisão	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/04/petista-e-oposicionista-divergem-sobre-regalias-de-dirceu-em-prisao.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/04/petista-e-oposicionista-divergem-sobre-regalias-de-dirceu-em-prisao.html</a>
106 VM65	07/05/2014 16h02 - Atualizado em 09/05/2014 11h51	Do G1 CE	Câmara aprova requerimento do 1º casamento gay coletivo em Fortaleza	<a href="http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/05/camara-aprova-requerimento-do-1-casamento-gay-coletivo-em-fortaleza.html">http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/05/camara-aprova-requerimento-do-1-casamento-gay-coletivo-em-fortaleza.html</a>
107 AM32	13/05/2014 07h35 - Atualizado em 15/05/2014 16h32	Do G1 Ribeirão e Franca	Feira do Livro de Ribeirão Preto tem mais de 600 <b>atrações</b> em dez dias	<a href="http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/05/feira-do-livro-de-ribeirao-preto-tem-mais-de-600-atracoes-em-dez-dias.html">http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/05/feira-do-livro-de-ribeirao-preto-tem-mais-de-600-atracoes-em-dez-dias.html</a>
108 VM66	22/05/2014 22h21 - Atualizado	Do G1, em Brasília	TSE veda arrecadação de campanha por site de	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/05/tse-veda-arrecadacao-de-campanha-por-site-de-financiamento-coletivo.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/05/tse-veda-arrecadacao-de-campanha-por-site-de-financiamento-coletivo.html</a>

	em 22/05/2014 22h23		financiamento coletivo	
109 VM67	18/07/2014 08h13 - Atualizado em 18/07/2014 14h39	Do G1, em São Paulo	Veja a repercussão da morte do escritor João Ubaldo Ribeiro	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/07/veja-repercussao-da-morte-do-escritor-joao-ubaldo-ribeiro.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/07/veja-repercussao-da-morte-do-escritor-joao-ubaldo-ribeiro.html</a>
110 VM68	20/07/2014 21h36 - Atualizado em 21/07/2014 09h58	Do G1 Rio	Justiça do Rio nega habeas corpus a 23 ativistas e 18 deles estão foragidos	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/justica-do-rio-nega-habeas-corpus-23-ativistas-e-18-deles-estao-foragidos.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/justica-do-rio-nega-habeas-corpus-23-ativistas-e-18-deles-estao-foragidos.html</a>
111 VM69	21/07/2014 10h18 - Atualizado em 21/07/2014 10h19	Edição do dia 21/07/2014 4  (Link do Bom dia Brasil no G1)	TJ nega habeas corpus para acusados de atos violentos em protestos no Rio	<a href="http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/07/tj-nega-habeas-corpus-para-acusados-de-atos-violentos-em-protestos-no-rio.html">http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/07/tj-nega-habeas-corpus-para-acusados-de-atos-violentos-em-protestos-no-rio.html</a>
112 VM70	21/07/2014 10h36 - Atualizado em 21/07/2014 12h03	Guilherme Brito Do G1 Rio	Polícia identifica outro menor que teria participado de atos violentos no Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/delegada-identifica-mais-um-menor-suspeito-de-protestos-violentos-no-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/delegada-identifica-mais-um-menor-suspeito-de-protestos-violentos-no-rio.html</a>
113 VM71	21/07/2014 12h36 - Atualizado em 21/07/2014 17h04	Henrique Coelho Do G1 Rio	Ativista foragida vai a consulado do Uruguai no Rio pedir asilo político	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/ativista-foragida-pede-asilo-politico-em-consulado-do-uruguai-no-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/ativista-foragida-pede-asilo-politico-em-consulado-do-uruguai-no-rio.html</a>
114 VM72	21/07/2014 15h28 - Atualizado em 21/07/2014 16h37	Henrique Coelho Do G1 Rio	Polícia Civil aguarda ativista na porta de consulado do Uruguai no Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-civil-aguarda-ativista-na-porta-de-consulado-do-uruguai-no-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-civil-aguarda-ativista-na-porta-de-consulado-do-uruguai-no-rio.html</a>
115 VM73	21/07/2014 17h18 - Atualizado em 21/07/2014 20h09	Henrique Coelho Do G1 Rio	Polícia Civil deixa porta de consulado no Rio onde ativistas pedem asilo	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-civil-deixa-porta-de-consulado-no-rio-onde-ativistas-pedem-asilo.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-civil-deixa-porta-de-consulado-no-rio-onde-ativistas-pedem-asilo.html</a>
116 VM74	21/07/2014 20h40 - Atualizado em 21/07/2014 22h05	Daniel Silveira Do G1 Rio	Deputada diz que consulado uruguaio no Rio negou asilo político a ativistas	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/consulado-uruguaio-no-rio-nega-asilo-politico-ativistas-diz-deputada.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/consulado-uruguaio-no-rio-nega-asilo-politico-ativistas-diz-deputada.html</a>
117 VM75	22/07/2014 10h04 - Atualizado em 22/07/2014 17h51	Henrique Coelho Do G1 Rio	Deputada dá carona a manifestante foragida no Rio e pode ser indiciada	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/deputada-da-carona-manifestante-foragida-no-rio-e-pode-ser-indiciada.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/deputada-da-carona-manifestante-foragida-no-rio-e-pode-ser-indiciada.html</a>
118 VM76	22/07/2014 12h17 - Atualizado em 22/07/2014 17h10	Gabriel Barreira Do G1 Rio	Polícia procura manifestantes, que entram com novo habeas corpus	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-procura-manifestantes-que-entram-com-novo-habeas-corpus.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/policia-procura-manifestantes-que-entram-com-novo-habeas-corpus.html</a>
119 VM77	13/08/2014 13h01 - Atualizado em 14/08/2014 17h56	Do G1, em São Paulo	Saiba como foi a repercussão da morte de Eduardo Campos	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/veja-repercussao-da-morte-de-eduardo-campos.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/veja-repercussao-da-morte-de-eduardo-campos.html</a>
120 AM33	20/08/2014 16h17 - Atualizado	Janaína Carvalho Do G1 Rio	<b>Bancada do RJ na Câmara dos Deputados pode ter</b>	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/08/bancada-do-rj-na-camara-dos-deputados-pode-ter-pouca-">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/08/bancada-do-rj-na-camara-dos-deputados-pode-ter-pouca-</a>

	em 20/08/2014 16h46		pouca renovação	renovacao.html
121 VM78	29/08/2014 17h09 - Atualizado em 29/08/2014 20h42	Nathalia Passarinh o* Do G1, em São Paulo	Programa de governo de Marina defende que casamento gay vire lei	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/programa-de-governo-de-marina-defende-que-casamento-gay-vire-lei.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/08/programa-de-governo-de-marina-defende-que-casamento-gay-vire-lei.html</a>
122 VM79	30/08/2014 15h01 - Atualizado em 31/08/2014 07h29	Mariucha Machado Do G1 Rio*	Marina afirma que 'engano' motivou alteração no programa de governo	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/08/marina-afirma-que-engano-motivou-alteracao-no-programa-de-governo.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/08/marina-afirma-que-engano-motivou-alteracao-no-programa-de-governo.html</a>
123 VM80	06/09/2014 07h18 - Atualizado em 06/09/2014 07h18	Do G1 Rio	Veja a agenda dos candidatos ao governo do RJ neste sábado (6)	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/09/veja-agenda-dos-candidatos-ao-governo-do-rj-neste-sabado-6.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/09/veja-agenda-dos-candidatos-ao-governo-do-rj-neste-sabado-6.html</a>
124 VM81	26/09/2014 09h39 - Atualizado em 26/09/2014 11h31	Dyepeson Martins Do G1 AP	No AP, candidato gay leva pedrada na cabeça e diz ser vítima de homofobia	<a href="http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/09/no-ap-candidato-gay-leva-pedrada-na-cabeça-e-diz-ser-vítima-de-homofobia.html">http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/09/no-ap-candidato-gay-leva-pedrada-na-cabeça-e-diz-ser-vítima-de-homofobia.html</a>
125 VM82	29/09/2014 12h23 - Atualizado em 29/09/2014 13h36	Lucas Salomão Do G1, em Brasília	Comentários de Levy Fidelix sobre gays geram indignação nas redes	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/09/comentarios-de-levy-fidelix-sobre-gays-geram-indignacao-nas-redes.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/09/comentarios-de-levy-fidelix-sobre-gays-geram-indignacao-nas-redes.html</a>
126 VM83	30/09/2014 01h56 - Atualizado em 30/09/2014 02h30	Do G1 BA	Candidatos discutem propostas para governo da BA em debate na TV	<a href="http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/09/candidatos-discutem-propostas-para-governo-da-ba-em-debate-na-tv.html">http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/09/candidatos-discutem-propostas-para-governo-da-ba-em-debate-na-tv.html</a>
127 VM84	30/09/2014 07h14 - Atualizado em 30/09/2014 07h14	Moema França Do G1 PE	Candidatos ao governo de PE opinam sobre descriminalização das drogas	<a href="http://g1.globo.com/pernambuco/eleicoes/2014/noticia/2014/09/candidatos-ao-governo-de-pe-opinam-sobre-descriminalizacao-das-drogas.html">http://g1.globo.com/pernambuco/eleicoes/2014/noticia/2014/09/candidatos-ao-governo-de-pe-opinam-sobre-descriminalizacao-das-drogas.html</a>
128 AM34	30/09/2014 08h00 - Atualizado em 30/09/2014 08h18	Tatiana Dourado Do G1 BA	<b>'Não somos radicais de esquerda'</b> , diz candidato do PSOL ao governo da BA	<a href="http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/09/nao-somos- radicais-de-esquerda-diz-candidato-do-psol-ao-governo-da-ba.html">http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/09/nao-somos- radicais-de-esquerda-diz-candidato-do-psol-ao-governo-da-ba.html</a>
129 VM85	01/10/2014 00h39 - Atualizado em 01/10/2014 02h31	Do G1 BA	Candidatos ao governo confrontam propostas em debate na TV Bahia	<a href="http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/10/candidatos-ao-governo-confrontam-propostas-em-debate-na-tv-bahia.html">http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2014/noticia/2014/10/candidatos-ao-governo-confrontam-propostas-em-debate-na-tv-bahia.html</a>
130 AM35	05/10/2014 19h46 - Atualizado em 18/04/2016 14h47	Do G1, em São Paulo	Veja os <b>famosos que se deram bem nas eleições</b>	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-famosos-que-se-deram-bem-nas-eleicoes.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-famosos-que-se-deram-bem-nas-eleicoes.html</a>
131 AM36	05/10/2014 23h50 - Atualizado em 06/10/2014 13h40	Do G1 Rio	Veja quem são os 46 <b>deputados federais eleitos pelo RJ</b>	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/10/confira-quais-sao-os-46-deputados-federais-eleitos-pelo-rj.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/eleicoes/2014/noticia/2014/10/confira-quais-sao-os-46-deputados-federais-eleitos-pelo-rj.html</a>
132 AM37	06/10/2014 10h55 - Atualizado em 08/10/2014	Do G1, em Brasília	Veja os <b>deputados federais eleitos</b> por estado e como ficam as bancadas	<a href="http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-deputados-federais-eleitos-por-estado.html">http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-deputados-federais-eleitos-por-estado.html</a>

	13h14			
133 AM38	14/11/2014 10h00 - Atualizado em 14/11/2014 11h25	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> novatos e <b>reeleitos</b> travam disputa por apartamentos funcionais	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/11/deputados-novatos-e-reeleitos-travam-disputa-por-apartamentos-funcionais.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/11/deputados-novatos-e-reeleitos-travam-disputa-por-apartamentos-funcionais.html</a>
134 VM86	14/11/2014 16h28 - Atualizado em 14/11/2014 16h28	Marcelo Elizardo Do G1 Rio	OAB vai enviar proposta de 'Estatuto da Diversidade Sexual' ao Congresso	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/11/oab-vai-enviar-proposta-de-estatuto-da-diversidade-sexual-ao-congresso.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/11/oab-vai-enviar-proposta-de-estatuto-da-diversidade-sexual-ao-congresso.html</a>
135 AM39	19/11/2014 13h21 - Atualizado em 19/11/2014 13h21	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	Fotógrafo de Nova York registra em Brasília imagens e histórias de <b>gays</b>	<a href="http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/11/fotografo-de-nova-york-registra-em-brasilia-imagens-e-historias-de-gays.html">http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/11/fotografo-de-nova-york-registra-em-brasilia-imagens-e-historias-de-gays.html</a>
136 VM87	28/11/2014 15h24 - Atualizado em 28/11/2014 19h23	Clarissa Carramilo e Raquel Soares Do G1 MA	Professor da UFMA diz ser vítima de homofobia por parte de alunos	<a href="http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/11/professor-da-ufma-diz-ser-vitima-de-homofobia-por-parte-de-alunos.html">http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/11/professor-da-ufma-diz-ser-vitima-de-homofobia-por-parte-de-alunos.html</a>
137 AM40	23/01/2015 14h01 - Atualizado em 23/01/2015 14h07	Nathalia Passarinh o e Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	<b>PSOL</b> vai lançar Chico Alencar como candidato à presidência da Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/01/psol-vai-lancar-chico-alencar-como-candidato-presidente-da-camara.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/01/psol-vai-lancar-chico-alencar-como-candidato-presidente-da-camara.html</a>
138 VM88	27/01/2015 16h00 - Atualizado em 27/01/2015 17h45	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	Candidato a comandar Câmara, Chico Alencar critica gastos de adversários	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/01/candidato-comandar-camara-chico-alencar-critica-gastos-de-adversarios.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/01/candidato-comandar-camara-chico-alencar-critica-gastos-de-adversarios.html</a>
139 VM89	11/03/2015 23h12 - Atualizado em 11/03/2015 23h23	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	Feliciano desiste de acordo com PT e de ser vice de Direitos Humanos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/feliciano-desiste-de-acordo-com-pt-e-de-ser-vice-de-direitos-humanos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/feliciano-desiste-de-acordo-com-pt-e-de-ser-vice-de-direitos-humanos.html</a>
140 AM41	23/03/2015 21h26 - Atualizado em 24/03/2015 11h42	Renan Ramalho Do G1, em Brasília	Grupo se reúne com autoridades em Brasília para pedir liberação do aborto	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/grupo-se-reune-com-autoridades-em-brasilia-para-pedir-liberacao-do-aborto.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/grupo-se-reune-com-autoridades-em-brasilia-para-pedir-liberacao-do-aborto.html</a>
141 VM90	16/04/2015 12h49 - Atualizado em 16/04/2015 17h08	Kleber Tomaz e Cíntia Acayaba Do G1 São Paulo	Travesti fica desfigurada após prisão; Defensoria diz haver indício de tortura	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/travesti-fica-desfigurada-apos-prisao-defensoria-diz-haver-indicio-de-tortura.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/travesti-fica-desfigurada-apos-prisao-defensoria-diz-haver-indicio-de-tortura.html</a>
142 VM91	16/04/2015 17h55 - Atualizado em 16/04/2015 20h27	Livia Machado Do G1 São Paulo	MP apura agressão contra travesti que arrancou orelha de carcereiro	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/mp-apura-agressao-contra-travesti-que-arrancou-orelha-de-carcereiro.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/04/mp-apura-agressao-contra-travesti-que-arrancou-orelha-de-carcereiro.html</a>
143 VM92	28/04/2015 10h56 - Atualizado em 28/04/2015 13h03	Do G1, em São Paulo	Veja a repercussão da morte de Antônio Abujamra	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/04/veja-repercussao-da-morte-de-antonio-abujamra.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/04/veja-repercussao-da-morte-de-antonio-abujamra.html</a>
144 AM42	07/05/2015 00h01 - Atualizado em 07/05/2015 16h18	Do G1, em Brasília	Saiba como se posicionou <b>cada</b> <b>deputado</b> na votação de MP do ajuste	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/saiba-como-se-posicionou-cada-deputado-na-votacao-de-mp-do-ajuste.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/saiba-como-se-posicionou-cada-deputado-na-votacao-de-mp-do-ajuste.html</a>
145	13/05/2015	Do G1, em	Saiba como <b>cada</b>	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/saiba">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/saiba</a>

AM43	20h52 - Atualizado em 13/05/2015 20h52	Brasília	<b>deputado</b> votou a segunda MP do ajuste fiscal	-como-cada-deputado-votou-segunda-mp-do- ajuste-fiscal.html
146 VM93	09/06/2015 17h46 - Atualizado em 10/06/2015 09h39	Carolina Dantas Do G1, em São Paulo	Veja a transexual 'crucificada' e outras polêmicas com símbolos cristãos	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/veja-transexual-crucificada-e-outras-polemicas-com-simbolos-cristaos.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/veja-transexual-crucificada-e-outras-polemicas-com-simbolos-cristaos.html</a>
147 VM94	11/06/2015 15h49 - Atualizado em 11/06/2015 16h08	Carolina Dantas Do G1 São Paulo	Bispos divulgam nota contra uso de imagens religiosas na Parada Gay	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/bispos-divulgam-nota-contra-uso-de-imagens-religiosas-na-parada-gay.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/bispos-divulgam-nota-contra-uso-de-imagens-religiosas-na-parada-gay.html</a>
148 VM95	26/06/2015 19h56 - Atualizado em 26/06/2015 20h50	Filipe Matoso Do G1, em Brasília	Dilma e Lula usam Facebook para dar apoio ao casamento gay	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/dilma-e-lula-usam-facebook-para-dar-apoio-ao-casamento-gay.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/dilma-e-lula-usam-facebook-para-dar-apoio-ao-casamento-gay.html</a>
149 VD11	28/06/2015 21h17 - Atualizado em 18/04/2016 11h42	Do G1 RS	Jean Wyllys critica 'fundamentalismo religioso' durante parada gay no RS	<a href="http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/jean-wyllys-critica-fundamentalismo-religioso-durante-parada-gay-no-rs.html">http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/jean-wyllys-critica-fundamentalismo-religioso-durante-parada-gay-no-rs.html</a>
150 VM96	30/06/2015 10h42 - Atualizado em 30/06/2015 15h13	Do G1 DF	Contra redução da maioridade penal, estudantes marcham até o Congresso	<a href="http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/06/contra-reducao-da-maioridade-penal-estudantes-marcham-ate-o-congresso.html">http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/06/contra-reducao-da-maioridade-penal-estudantes-marcham-ate-o-congresso.html</a>
151 AM44	01/07/2015 08h49 - Atualizado em 01/07/2015 12h24	Do G1, em Brasília	Saiba como votou <b>cada deputado</b> na sessão da maioria penal	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/saiba-como-votou-cada-deputado-na-sessao-da-maioridade-penal.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/saiba-como-votou-cada-deputado-na-sessao-da-maioridade-penal.html</a>
152 VM97	02/07/2015 11h27 - Atualizado em 02/07/2015 15h48	Do G1, em Brasília	Veja os 28 deputados que mudaram o voto em relação à maioridade penal	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/24-deputados-que-foram-contra-reduzir-maioridade-voltaram-atras.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/24-deputados-que-foram-contra-reduzir-maioridade-voltaram-atras.html</a>
153 VM98	06/09/2015 07h18 - Atualizado em 06/09/2015 07h18	Do G1 Rio	Bienal do Livro do Rio terá domingo com discussões políticas	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/09/bienal-do-livro-do-rio-tera-domingo-com-discussoes-politicas.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/09/bienal-do-livro-do-rio-tera-domingo-com-discussoes-politicas.html</a>
154 VM99	09/09/2015 11h58 - Atualizado em 09/09/2015 14h17	Isabella Calzolari Do G1 DF	Servidores da Câmara fazem protesto contra regras sobre vestimenta	<a href="http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/09/servidores-da-camara-fazem-protesto-contra-regras-sobre-vestimenta.html">http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/09/servidores-da-camara-fazem-protesto-contra-regras-sobre-vestimenta.html</a>
155 VM100	09/10/2015 00h02 - Atualizado em 09/10/2015 14h11	Lucas Salomão Do G1, em Brasília	36,3% dos deputados da base aliada faltaram às duas sessões de vetos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/374-dos-deputados-da-base-aliada-faltaram-duas-sessoes-de-vetos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/374-dos-deputados-da-base-aliada-faltaram-duas-sessoes-de-vetos.html</a>
156 AM45	15/10/2015 16h14 - Atualizado em 15/10/2015 16h19	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	<b>PSOL</b> lança campanha para cobrar que conselho investigue Cunha	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/psol-chama-populacao-para-cobrar-conselho-de-etica-contra-cunha.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/psol-chama-populacao-para-cobrar-conselho-de-etica-contra-cunha.html</a>
157 AM46	26/10/2015 15h13 - Atualizado em	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> recorrem para suspender tramitação do Estatuto da Família	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/deputados-recorrem-para-suspender-tramitacao-do-estatuto-da-familia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/deputados-recorrem-para-suspender-tramitacao-do-estatuto-da-familia.html</a>



	26/10/2015 15h32			
158 AM47	28/10/2015 21h34 - Atualizado em 31/10/2015 07h58	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	<b>Deputados</b> trocam ofensas na Câmara em discussão sobre desarmamento	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/deputados-trocam-ofensas-durante-sessao-no-plenario-da-camara.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/deputados-trocam-ofensas-durante-sessao-no-plenario-da-camara.html</a>
159 AM48	31/10/2015 08h30 - Atualizado em 18/04/2016 11h35	Do G1, em Brasília	Troca de insultos entre <b>políticos</b> marca semana no Congresso	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/troca-de-insultos-entre-politicos-marca-semana-no-congresso.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/10/troca-de-insultos-entre-politicos-marca-semana-no-congresso.html</a>
160 VM101	03/11/2015 06h23 - Atualizado em 03/11/2015 21h39	Do G1 Rio	Encontro literário movimenta duas comunidades da Zona Sul do Rio	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/encontro-literario-movimenta-duas-comunidades-da-zona-sul-do-rio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/encontro-literario-movimenta-duas-comunidades-da-zona-sul-do-rio.html</a>
161 VD12	06/11/2015 18h01 - Atualizado em 18/04/2016 11h33	Do G1, em Brasília	Revista elege Jean Wyllys um dos 50 nomes que defendem diversidade	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/jean-wyllys-e-incluido-entre-50-nomes-que-defendem-diversidade-no-mundo.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/jean-wyllys-e-incluido-entre-50-nomes-que-defendem-diversidade-no-mundo.html</a>
162 VD13	11/11/2015 23h00 - Atualizado em 12/11/2015 00h17	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	PSD pede cassação de Jean Wyllys por discussão no plenário	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/psd-pede-cassacao-de-jean-wyllys-por-discussao-no-plenario.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/11/psd-pede-cassacao-de-jean-wyllys-por-discussao-no-plenario.html</a>
163 AM49	09/12/2015 10h50 - Atualizado em 09/12/2015 14h53	Do G1, em Brasília	<b>Base aliada</b> comemora decisão de Fachin; oposição diz respeitar	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/base-aliada-comemora-decisao-de-fachin-oposicao-diz-respeitar.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2015/12/base-aliada-comemora-decisao-de-fachin-oposicao-diz-respeitar.html</a>
164 AM50	15/12/2015 18h18 - Atualizado em 15/12/2015 23h06	Do G1, em Brasília	Em carta aberta ao STF, <b>deputados</b> de oito partidos pedem saída de Cunha	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/deputados-de-oito-partidos-pedem-afastamento-de-cunha-ao-stf.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/deputados-de-oito-partidos-pedem-afastamento-de-cunha-ao-stf.html</a>
165 AM51	03/02/2016 20h58 - Atualizado em 03/02/2016 21h05	Renan Ramalho Do G1, em Brasília	<b>Opositores de Cunha</b> vão ao STF reforçar pedido de afastamento	<a href="http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/02/opositores-de-cunha-va-ao-stf-reforcar-pedido-de-afastamento.html">http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/02/opositores-de-cunha-va-ao-stf-reforcar-pedido-de-afastamento.html</a>
166 AM52	10/02/2016 20h03 - Atualizado em 10/02/2016 21h28	Do G1, em São Paulo	Veja o que disseram os <b>famosos</b> sobre o título da Mangueira	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2016/noticia/2016/02/veja-o-que-disseram-os-famosos-sobre-o-titulo-da-mangueira.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2016/noticia/2016/02/veja-o-que-disseram-os-famosos-sobre-o-titulo-da-mangueira.html</a>
167 VD14	02/03/2016 16h17 - Atualizado em 18/04/2016 11h30	Do G1, em Brasília	Relator recomenda arquivamento de representação contra Jean Wyllys	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/relator-recomenda-arquivamento-de-representacao-contra-jean-wyllys.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/relator-recomenda-arquivamento-de-representacao-contra-jean-wyllys.html</a>
168 VD15	08/03/2016 16h01 - Atualizado em 08/03/2016 16h13	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	Por unanimidade, Conselho de Ética arquiva processo contra Jean Wyllys	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/por-unanimidade-conselho-de-etica-arquiva-processo-contra-jean-wyllys.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/por-unanimidade-conselho-de-etica-arquiva-processo-contra-jean-wyllys.html</a>
169 VM102	08/03/2016 16h57 - Atualizado em 08/03/2016 17h03	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	'Não temos chefe', diz presidente do Conselho de Ética sobre Cunha	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/nao-temos-chefe-diz-presidente-do-conselho-de-etica-sobre-cunha.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/nao-temos-chefe-diz-presidente-do-conselho-de-etica-sobre-cunha.html</a>
170	08/03/2016	Do G1, em	Notícias para você	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/notici">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/notici</a>

VM103	20h12 - Atualizado em 08/03/2016 20h35	São Paulo	terminar este 8 de março bem-informado	as-para-voce-terminar-este-8-de-marco-bem- informado.html
171 VM104	02/04/2016 05h50 - Atualizado em 02/04/2016 05h50	Raquel Morais Do G1 DF	Ganhando R\$ 30 mil ao mês, jovem pede no DF valorização de prostitutas	<a href="http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/04/ganhando-r-30-mil-ao-mes-jovem-pede-no-df-valorizacao-de-prostitutas.html">http://g1.globo.com/distrito- federal/noticia/2016/04/ganhando-r-30-mil-ao- mes-jovem-pede-no-df-valorizacao-de- prostitutas.html</a>
172 VM105	06/04/2016 10h14 - Atualizado em 28/06/2016 22h40	Do G1, em São Paulo	Flip 2016 anuncia Tati Bernardi e Ramon Nunes Mello	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/04/flip-2016-anuncia-tati-bernardi-e-ramon-nunes-mello.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/04/flip- 2016-anuncia-tati-bernardi-e-ramon-nunes- mello.html</a>
173 VM106	07/04/2016 15h18 - Atualizado em 07/04/2016 17h06	Nathalia Passarinh o e Mariana Oliveira Do G1 e da TV Globo, em Brasília	PT indica nomes para comissão de impeachment de Michel Temer	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/pt-indica-nomes-para-comissao-de-impeachment-de-michel-temer.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/pt-indica- nomes-para-comissao-de-impeachment-de- michel-temer.html</a>
174 VM107	07/04/2016 17h01 - Atualizado em 07/04/2016 19h09	Nathalia Passarinh o Do G1, em Brasília	Deputados do PMDB se recusam a participar de comissão de Temer	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/deputados-do-pmdb-se-recusam-participar-de-comissao-de-temer.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de- dilma/noticia/2016/04/deputados-do-pmdb-se- recusam-participar-de-comissao-de-temer.html</a>
175 VD16	12/04/2016 17h53 - Atualizado em 18/04/2016 11h26	Renan Ramalho Do G1, em Brasília	STF rejeita abertura de ação contra Jean Wyllys por suposta calúnia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/04/stf-rejeita-abertura-de-acao-contra-jean-wyllys-por-suposta-calunia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/04/stf- rejeita-abertura-de-acao-contra-jean-wyllys-por- suposta-calunia.html</a>
176 AM53	16/04/2016 11h19 - Atualizado em 16/04/2016 18h56	Do G1, em São Paulo	Mais de 200 <b>deputados</b> discursam em sessão sobre impeachment	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/em-24-h-mais-de-160-deputados-discursaram-sobre-impeachment.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/em-24-h- mais-de-160-deputados-discursaram-sobre- impeachment.html</a>
177 VM108	19/04/2016 19h14 - Atualizado em 19/04/2016 21h07	Daniel Silveira Do G1 Rio	OAB-RJ vai ao STF pedir a cassação do mandato de Jair Bolsonaro	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/04/oab-rj-vai-ao-stf-pedir-cassacao-do-mandato-de-jair-bolsonaro.html">http://g1.globo.com/rio-de- janeiro/noticia/2016/04/oab-rj-vai-ao-stf-pedir- cassacao-do-mandato-de-jair-bolsonaro.html</a>
178 AM54	16/04/2016 12h01 - Atualizado em 16/04/2016 12h46	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	Contrário ao impeachment, <b>PSOL</b> diz que processo é 'farsa' e 'engodo'	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/contrario-ao-impeachment-psol-diz-que-processo-e-farsa-e-engodo.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de- dilma/noticia/2016/04/contrario-ao- impeachment-psol-diz-que-processo-e-farsa-e- engodo.html</a>
179 AM55	17/04/2016 12h36 - Atualizado em 17/04/2016 12h36	Do G1, em São Paulo	Mais de 280 <b>deputados</b> discursaram em 2 dias de sessão na Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/mais-de-280-deputados-discursaram-em-2-dias-de-sessao-na-camara.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/mais-de- 280-deputados-discursaram-em-2-dias-de- sessao-na-camara.html</a>
180 VM109	18/04/2016 13h53 - Atualizado em 18/04/2016 14h52	Fernanda Calgaro Do G1, em Brasília	Cunha pretende acionar o STF contra ataques que sofreu no plenário	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/cunha-pretende-acionar-o-stf-contra-ataques-que-sofreu-no-plenario.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de- impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/cunha- pretende-acionar-o-stf-contra-ataques-que- sofreu-no-plenario.html</a>
181 VM110	20/04/2016 11h50 - Atualizado em 20/04/2016 17h17	Quésia Melo Do G1 AC	Cartaz com foto de Bolsonaro é colada na Ufac com frase 'cuspe ao alvo'	<a href="http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/04/cartaz-com-foto-de-bolsonaro-e-colada-na-ufac-com-frase-cuspe-ao-alvo.html">http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/04/carta- z-com-foto-de-bolsonaro-e-colada-na-ufac-com- frase-cuspe-ao-alvo.html</a>
182	20/04/2016	Do G1, em	Flip 2016 divulga lista	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/04/flip-">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/04/flip-</a>

VM111	15h09 - Atualizado em 20/04/2016 15h27	São Paulo	de escritores confirmados até agora; veja nomes	2016-divulga-lista-de-escritores-confirmados- ate-agora-veja-nomes.html
183 VM112	27/04/2016 18h30 - Atualizado em 27/04/2016 21h14	Fernanda Calgareo Do G1, em Brasília	Eduardo Cunha é o 'pecado original', afirma Dilma sobre impeachment	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/eduardo-cunha-e-o-pecado-original-afirma-dilma.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/eduardo-cunha-e-o-pecado-original-afirma-dilma.html</a>
184 VM113	03/05/2016 10h15 - Atualizado em 02/07/2016 18h00	Do G1, em São Paulo	Flip 2016 anuncia programação	<a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/05/flip-2016-anuncia-programacao.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/05/flip-2016-anuncia-programacao.html</a>
185 VM114	03/05/2016 15h16 - Atualizado em 03/05/2016 15h28	Do G1, em Brasília	Deputado Padre João vai presidir Comissão de Direitos Humanos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/deputado-padre-joao-vai-presidir-comissao-de-direitos-humanos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/deputado-padre-joao-vai-presidir-comissao-de-direitos-humanos.html</a>
186 VM115	12/05/2016 07h26 - Atualizado em 12/05/2016 18h30	Do G1, em São Paulo	Veja a repercussão sobre a abertura de processo de impeachment de Dilma	<a href="http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/veja-repercussao-sobre-abertura-de-processo-de-impeachment-de-dilma.html">http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/veja-repercussao-sobre-abertura-de-processo-de-impeachment-de-dilma.html</a>
187 VM116	17/05/2016 16h25 Atualizado há 3 anos	Por Laura Lewer, G1	13 universidades federais não têm resolução para uso do nome social	<a href="https://g1.globo.com/educacao/noticia/14-universidades-federais-nao-tem-resolucao-para-uso-do-nome-social.ghtml">https://g1.globo.com/educacao/noticia/14-universidades-federais-nao-tem-resolucao-para-uso-do-nome-social.ghtml</a>
188 VM117	20/05/2016 19h32 - Atualizado em 21/05/2016 00h11	Daniel Silveira Do G1 Rio	Caetano Veloso e Erasmus Carlos cantam em ato contra o fim do MinC	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/caetano-veloso-e-erasmo-carlos-vao-ato-no-rio-contr-o-fim-do-minc.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/caetano-veloso-e-erasmo-carlos-vao-ato-no-rio-contr-o-fim-do-minc.html</a>
189 VM118	21/05/2016 16h13 - Atualizado em 21/05/2016 17h17	Nicolás Satriano Do G1 Rio	Ocupação do Capanema continua no Rio após volta de ministério	<a href="http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/ocupacao-do-capanema-continua-no-rio-apos-volta-de-ministerio.html">http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/ocupacao-do-capanema-continua-no-rio-apos-volta-de-ministerio.html</a>
190 VD17	24/05/2016 17h08 - Atualizado em 25/05/2016 10h30	Mateus Rodrigues Do G1 DF	Jean Wyllys é condenado a pagar R\$ 40 mil por post contra militantes	<a href="http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/05/jean-wyllys-e-condenado-pagar-r-40-mil-por-post-contr-militantes.html">http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/05/jean-wyllys-e-condenado-pagar-r-40-mil-por-post-contr-militantes.html</a>
191 VM119	12/06/2016 10h50 - Atualizado em 12/06/2016 21h47	Do G1, em São Paulo	Trump e Hillary comentam ataque a boate em Orlando; veja repercussão	<a href="http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/trump-e-hillary-comentam-ataque-boate-em-orlando-veja-repercussao.html">http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/trump-e-hillary-comentam-ataque-boate-em-orlando-veja-repercussao.html</a>
192 VD18	01/07/2016 20h19 - Atualizado em 01/07/2016 20h56	Do G1 BA	Vereadores repudiam PL inexistente de Jean Wyllys para mudar bíblia	<a href="http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/07/vereadores-repudiam-pl-inexistente-de-jean-wyllys-para-mudar-biblia.html">http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/07/vereadores-repudiam-pl-inexistente-de-jean-wyllys-para-mudar-biblia.html</a>
193 VM120	10/08/2016 17h57 - Atualizado em 10/08/2016 19h24	Do G1, em Brasília	Conselho faz sorteio para relatoria do processo de cassação de Bolsonaro	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/conselho-faz-sorteio-para-relatoria-do-processo-de-cassacao-de-bolsonaro.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/conselho-faz-sorteio-para-relatoria-do-processo-de-cassacao-de-bolsonaro.html</a>
194 VM121	15/08/2016 08h21 - Atualizado em 15/08/2016	Lívia Machado Do G1 São Paulo	Médicos travestis e transexuais devem poder usar nome social em SP	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/08/medicos-travestis-e-transexuais-vao-poder-usar-nome-social-em-sao-paulo.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/08/medicos-travestis-e-transexuais-vao-poder-usar-nome-social-em-sao-paulo.html</a>

	10h47			
195 VM122	15/08/2016 08h26 - Atualizado em 15/08/2016 11h07	Livia Machado Do G1 São Paulo	Nome social é 'retalho de direitos', diz aluna transexual de medicina da USP	<a href="http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/08/nome-social-e-retalho-de-direitos-diz-aluna-transexual-de-medicina-da-usp.html">http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/08/nome-social-e-retalho-de-direitos-diz-aluna-transexual-de-medicina-da-usp.html</a>
196 VM123	17/08/2016 15h05 - Atualizado em 17/08/2016 16h50	Do G1, em Brasília	Deputado Odorico Monteiro relatará processo de cassação de Bolsonaro	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/deputado-odorico-monteiro-relatará-processo-de-cassacao-de-bolsonaro.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/deputado-odorico-monteiro-relatará-processo-de-cassacao-de-bolsonaro.html</a>
197 VM124	22/08/2016 13h10 Atualizado há 3 anos	Por G1	Um mês depois, consulta do Escola sem Partido segue com maioria contra	<a href="https://g1.globo.com/educacao/noticia/um-mes-depois-consulta-do-escola-sem-partido-segue-com-maioria-contra.ghtml">https://g1.globo.com/educacao/noticia/um-mes-depois-consulta-do-escola-sem-partido-segue-com-maioria-contra.ghtml</a>
198 VD19	30/08/2016 16h35 - Atualizado em 30/08/2016 16h41	Mariana Oliveira Da TV Globo, em Brasília	Supremo rejeita queixa de Eduardo Cunha contra Jean Wylllys	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/supremo-rejeita-queixa-de-eduardo-cunha-contra-jean-wylllys.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/supremo-rejeita-queixa-de-eduardo-cunha-contra-jean-wylllys.html</a>
199 VM125	09/09/2016 09h29 - Atualizado em 09/09/2016 15h26	Do G1 BA	Confira agenda dos candidatos a prefeito de Salvador nesta sexta-feira	<a href="http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2016/noticia/2016/09/confira-agenda-dos-candidatos-prefeito-de-salvador-nesta-sexta-feira.html">http://g1.globo.com/bahia/eleicoes/2016/noticia/2016/09/confira-agenda-dos-candidatos-prefeito-de-salvador-nesta-sexta-feira.html</a>
200 VD20	14/09/2016 18h24 - Atualizado em 14/09/2016 19h57	Do G1, em Brasília	Jean Wylllys será alvo de um segundo processo disciplinar na Câmara	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/09/jean-wylllys-sera-alvo-de-um-segundo-processo-disciplinar-na-camara.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/09/jean-wylllys-sera-alvo-de-um-segundo-processo-disciplinar-na-camara.html</a>
201 VM126	23/09/2016 23h45 - Atualizado em 23/09/2016 23h45	Do G1 RS	Veja a agenda deste final de semana dos candidatos de Porto Alegre	<a href="http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2016/noticia/2016/09/veja-agenda-deste-final-de-semana-dos-candidatos-de-porto-alegre.html">http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2016/noticia/2016/09/veja-agenda-deste-final-de-semana-dos-candidatos-de-porto-alegre.html</a>
202 VD21	04/10/2016 15h57 - Atualizado em 04/10/2016 22h00	Do G1, em Brasília	Jean Wylllys vira alvo do Conselho de Ética por cuspir em Bolsonaro	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/jean-wylllys-vira-alvo-do-conselho-de-etica-por-cuspir-em-bolsonaro.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/jean-wylllys-vira-alvo-do-conselho-de-etica-por-cuspir-em-bolsonaro.html</a>
203 VD22	05/10/2016 16h22 - Atualizado em 05/10/2016 16h30	Do G1, em Brasília	Ricardo Izar vai relatar processo sobre Jean Wylllys no Conselho de Ética	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/ricardo-izar-vai-relatar-processo-sobre-jean-wylllys-no-conselho-de-etica.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/ricardo-izar-vai-relatar-processo-sobre-jean-wylllys-no-conselho-de-etica.html</a>
204 VD23	05/10/2016 19h08 - Atualizado em 05/10/2016 19h23	Do G1, em Brasília	Relator sugere arquivamento do pedido de cassação de Jean Wylllys	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/relator-sugere-arquivamento-do-pedido-de-cassacao-de-jean-wylllys.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/relator-sugere-arquivamento-do-pedido-de-cassacao-de-jean-wylllys.html</a>
205 VM127	09/10/2016 06h00 - Atualizado em 09/10/2016 06h00	Do G1, em Brasília	Comissão que analisa 'Escola Sem Partido' escolhe relator nesta segunda	<a href="http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/comissao-que-analisa-escola-sem-partido-escolhe-relator-nesta-segunda.html">http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/comissao-que-analisa-escola-sem-partido-escolhe-relator-nesta-segunda.html</a>
206 VM128	10/10/2016 06h00 - Atualizado em 10/10/2016 07h50	Gustavo Garcia Do G1, em Brasília	Câmara começa a votar nesta semana PEC que limita despesa pública	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/camara-comeca-votar-nesta-semana-pec-que-limita-despesa-publica.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/camara-comeca-votar-nesta-semana-pec-que-limita-despesa-publica.html</a>
207 VM129	10/10/2016 17h11 - Atualizado	Gustavo Garcia Do G1, em	Sem quórum, comissão do Escola Sem Partido adia	<a href="http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/sem-quorum-comissao-do-escola-sem-partido-adia-escolha-de-relator.html">http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/10/sem-quorum-comissao-do-escola-sem-partido-adia-escolha-de-relator.html</a>

	em 10/10/2016 17h15	Brasília	escolha de relator	
208 AM56	10/10/2016 21h55 - Atualizado em 11/10/2016 10h33	Do G1, em Brasília	Saiba como <b>cada deputado</b> votou em relação à PEC do teto de gastos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/saiba-como-cada-deputado-votou-em-relacao-pec-do-teto-de-gastos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/saiba-como-cada-deputado-votou-em-relacao-pec-do-teto-de-gastos.html</a>
209 AM57	25/10/2016 21h28 - Atualizado em 26/10/2016 09h08	Do G1, em Brasília	Saiba como votou <b>cada deputado</b> no segundo turno da PEC 241	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/saiba-como-votou-cada-deputado-no-segundo-turno-da-pec-241.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/saiba-como-votou-cada-deputado-no-segundo-turno-da-pec-241.html</a>
210 VM130	28/10/2016 16h13 - Atualizado em 28/10/2016 16h13	Do G1 RO	MPF recomenda que Unir apure caso de docente que xingou palestrante	<a href="http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/10/mpf-recomenda-que-unir-apure-caso-de-docente-que-xingou-palestrante.html">http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/10/mpf-recomenda-que-unir-apure-caso-de-docente-que-xingou-palestrante.html</a>
211 VM131	06/11/2016 18h33 - Atualizado em 07/11/2016 16h43	Maiara Barbosa e Fernanda Lourenço Do G1 Mogi das Cruzes e Suzano	Tema de redação é elogiado por candidatos do Enem de Mogi	<a href="http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2016/11/tema-de-redacao-e-elogiada-por-candidatos-do-enem-de-mogi.html">http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2016/11/tema-de-redacao-e-elogiada-por-candidatos-do-enem-de-mogi.html</a>
212 VM132	08/11/2016 18h18 - Atualizado em 08/11/2016 23h04	Do G1, em Brasília	Bolsonaro diz no Conselho de Ética que coronel Ustra é 'herói brasileiro'	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/bolsonaro-diz-no-conselho-de-etica-que-coronel-ustra-e-heroi-brasileiro.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/bolsonaro-diz-no-conselho-de-etica-que-coronel-ustra-e-heroi-brasileiro.html</a>
213 VM133	09/11/2016 17h21 - Atualizado em 09/11/2016 18h55	Do G1, em Brasília	Bolsonaro diz que será candidato em 2018, 'gostem ou não gostem'	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/bolsonaro-diz-que-sera-candidato-em-2018-gostem-ou-nao-gostem.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/bolsonaro-diz-que-sera-candidato-em-2018-gostem-ou-nao-gostem.html</a>
214 VM134	10/11/2016 17h56 - Atualizado em 10/11/2016 18h10	Do G1, em Brasília	Twitter da FAB publica mensagem sobre Bolsonaro e depois apaga	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/twitter-da-fab-publica-mensagem-sobre-bolsonaro-e-depois-apaga.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/twitter-da-fab-publica-mensagem-sobre-bolsonaro-e-depois-apaga.html</a>
215 VM135	23/11/2016 12h23 - Atualizado em 23/11/2016 17h40	Do G1, em Brasília	Comissões da Câmara rejeitam convocar Geddel Vieira Lima	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/comissoes-da-camara-rejeita-convocar-geddel-para-explicar-denuncias.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/comissoes-da-camara-rejeita-convocar-geddel-para-explicar-denuncias.html</a>
216 VD24	23/11/2016 18h01 - Atualizado em 23/11/2016 18h10	Do G1, em Brasília	Conselho arquiva processo que analisava cassação de Jean Wyllys	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/conselho-arquiva-processo-que-analisava-cassacao-de-jean-wyllys.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/conselho-arquiva-processo-que-analisava-cassacao-de-jean-wyllys.html</a>
217 AM58	30/11/2016 13h20 - Atualizado em 30/11/2016 15h56	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre teste de integridade	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-teste-de-integridade.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-teste-de-integridade.html</a>
218 AM59	30/11/2016 13h20 - Atualizado em 30/11/2016 15h56	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre abuso de autoridade	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-abuso-de-autoridade.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-abuso-de-autoridade.html</a>
219 AM60	30/11/2016 13h22 - Atualizado em	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre 'reportante do bem'	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-reportante-do-bem.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-reportante-do-bem.html</a>

	30/11/2016 17h21			
220 AM61	30/11/2016 13h25 - Atualizado em 30/11/2016 15h56	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre domínio de bens	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-dominio-de-bens.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-dominio-de-bens.html</a>
221 AM62	30/11/2016 13h31 - Atualizado em 30/11/2016 15h59	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre progressão de pena	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-progressao-de-pena.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-progressao-de-pena.html</a>
222 AM63	30/11/2016 13h33 - Atualizado em 30/11/2016 15h57	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre prescrição de crimes	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-prescricao-de-crimes.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-prescricao-de-crimes.html</a>
223 AM64	30/11/2016 13h36 - Atualizado em 30/11/2016 16h04	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre enriquecimento ilícito	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-enriquecimento-ilicito.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-enriquecimento-ilicito.html</a>
224 AM65	30/11/2016 13h43 - Atualizado em 30/11/2016 15h57	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre acordos penais	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-acordos-penais.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-acordos-penais.html</a>
225 AM66	30/11/2016 13h43 - Atualizado em 30/11/2016 16h04	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre defesa prévia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-defesa-previa.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-defesa-previa.html</a>
226 AM67	30/11/2016 13h50 - Atualizado em 30/11/2016 15h57	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre acordos de leniência	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-acordos-de-leniencia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-acordos-de-leniencia.html</a>
227 AM68	30/11/2016 13h50 - Atualizado em 30/11/2016 16h06	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre exercício da advocacia	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-exercicio-da-advocacia.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-exercicio-da-advocacia.html</a>
228 AM69	30/11/2016 13h55 - Atualizado em 30/11/2016 16h09	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre dirigentes partidários	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-dirigentes-partidarios.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-dirigentes-partidarios.html</a>
229 AM70	30/11/2016 13h57 - Atualizado em 30/11/2016 15h58	Do G1, em São Paulo	Pacote anticorrupção: veja voto de <b>cada um</b> sobre multa a partidos	<a href="http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-multa-partidos.html">http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/pacote-anticorrupcao-veja-voto-de-cada-um-sobre-multa-partidos.html</a>
230 VD25	08/12/2016 13h04 Atualizado há 3 anos	Por Raquel Morais, G1 DF	Perícia refuta legenda de vídeo de Bolsonaro contra Jean Wyllys sobre cuspe	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/pericia-refuta-legenda-de-video-de-bolsonaro-contra-jean-wyllys-sobre-cuspe.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/pericia-refuta-legenda-de-video-de-bolsonaro-contra-jean-wyllys-sobre-cuspe.ghtml</a>
231 VD26	13/12/2016 16h01 Atualizado há 3 anos	Por G1 — Brasília	Relator pede suspensão do mandato de Jean Wyllys por cuspe em Bolsonaro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/relator-pede-suspensao-do-mandato-de-jean-wyllys-por-cuspe-em-bolsonaro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/relator-pede-suspensao-do-mandato-de-jean-wyllys-por-cuspe-em-bolsonaro.ghtml</a>
232 VD27	14/12/2016 15h10 Atualizado há 3 anos	Por G1 — Brasília	Deputado pede vista, e Conselho adia votação sobre processo de Jean	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/deputado-pede-vista-e-conselho-adia-votacao-sobre-processo-de-jean-wyllys.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/deputado-pede-vista-e-conselho-adia-votacao-sobre-processo-de-jean-wyllys.ghtml</a>

			Wyllys	
233 VM136	24/01/2017 06h47 Atualizado há 3 anos	Por Bernardo Caram, Gustavo Garcia e Renan Ramalho, G1 — Brasília	14 projetos no Congresso querem endurecer Lei de Drogas e 3 visam flexibilizar	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/14-projetos-no-congresso-querem-endurecer-lei-de-drogas-e-3-visam-flexibilizar.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/14-projetos-no-congresso-querem-endurecer-lei-de-drogas-e-3-visam-flexibilizar.ghtml</a>
234 VD28	25/01/2017 18h08 - Atualizado em 25/01/2017 18h43	Jeferson Carlos e Jonatas Boni Do G1 Ariquemes e Vale do Jamari	Retirada de união gay de livro gera polêmica entre Jean Wyllys e prefeito	<a href="http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/retirada-de-uniao-gay-de-livro-gera-polemica-entre-jean-wyllys-e-prefeito.html">http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/retirada-de-uniao-gay-de-livro-gera-polemica-entre-jean-wyllys-e-prefeito.html</a>
235 VM137	25/01/2017 20h29 - Atualizado em 26/01/2017 00h09	Jeferson Carlos e Ana Cláudia Ferreira Do G1 Ariquemes e Vale do Jamari	MP divulga livros didáticos proibidos em escolas por ter união entre gays	<a href="http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/mp-divulga-livros-didaticos-proibidos-em-escolas-por-ter-uniao-entre-gays.html">http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/mp-divulga-livros-didaticos-proibidos-em-escolas-por-ter-uniao-entre-gays.html</a>
236 VM138	26/01/2017 21h12 - Atualizado em 26/01/2017 21h37	Jeferson Carlos Do G1 Ariquemes e Vale do Jamari	Retirada de páginas didáticas com união gay é uma afronta, diz MEC	<a href="http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/retirada-de-paginas-didaticas-com-uniao-gay-e-uma-afronta-diz-mec.html">http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/retirada-de-paginas-didaticas-com-uniao-gay-e-uma-afronta-diz-mec.html</a>
237 VM139	28/01/2017 11h23 - Atualizado em 29/01/2017 11h46	Ana Claudia Ferreira e Jeferson Carlos Do G1 Ariquemes e Vale do Jamari	'Não me arrependo', diz prefeito que quer tirar páginas didáticas com união gay	<a href="http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/nao-me-arrependo-diz-prefeito-que-vetou-livros-didaticos-com-uniao-gay.html">http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/01/nao-me-arrependo-diz-prefeito-que-vetou-livros-didaticos-com-uniao-gay.html</a>
238 VM140	08/02/2017 10h36 Atualizado há 3 anos	Por G1 — Brasília	Veja quais deputados pediram urgência para texto que reduz sanções a partidos	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-votos-de-deputados-em-pedido-para-acelerar-texto-que-reduz-sancoes-a-partidos.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-votos-de-deputados-em-pedido-para-acelerar-texto-que-reduz-sancoes-a-partidos.ghtml</a>
239 VM141	11/03/2017 09h00 - Atualizado em 11/03/2017 09h00	Diêgo Holanda Do G1 Ariquemes e Vale do Jamari	Prefeito rebate MP- RO e diz não ter liberado livro escolar com união gay	<a href="http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/03/prefeito-rebate-mp-ro-e-diz-nao-ter-liberado-livro-escolar-com-uniao-gay.html">http://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/2017/03/prefeito-rebate-mp-ro-e-diz-nao-ter-liberado-livro-escolar-com-uniao-gay.html</a>
240 VD29	29/03/2017 11h58 - Atualizado em 29/03/2017 11h58	Do G1 RS	Em meio a contestação, Jean Wyllys recebe medalha na Assembleia do RS	<a href="http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/03/em-meio-contestacao-jean-wyllys-recebe-medalha-na-assembleia-do-rs.html">http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/03/em-meio-contestacao-jean-wyllys-recebe-medalha-na-assembleia-do-rs.html</a>
241 VD30	05/04/2017 16h39 Atualizado há 3 anos	Por Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	Conselho rejeita suspensão, mas adverte Jean Wyllys por cuspe em Bolsonaro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-rejeita-suspender-jean-wyllys-mas-adverte-deputado-por-cuspe-em-bolsonaro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-rejeita-suspender-jean-wyllys-mas-adverte-deputado-por-cuspe-em-bolsonaro.ghtml</a>
242 VD31	05/04/2017 17h56 Atualizado há 3 anos	Por Bernardo Caram, G1 — Brasília	Após advertência, Jean Wyllys diz que cuspiria de novo em Bolsonaro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/apos-advertencia-jean-wyllys-diz-que-cuspiria-de-novo-em-bolsonaro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/apos-advertencia-jean-wyllys-diz-que-cuspiria-de-novo-em-bolsonaro.ghtml</a>
243 VM142	05/04/2017 19h42 Atualizado há 3 anos	Por G1	Quarta-feira, 5 de abril de 2017	<a href="https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/quarta-feira-5-de-abril-de-2017.ghtml">https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/quarta-feira-5-de-abril-de-2017.ghtml</a>
244	05/04/2017	Por	PGR pede	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/pgr-pede-">https://g1.globo.com/politica/noticia/pgr-pede-</a>

VM143	20h45 Atualizado há 3 anos	Mariana Oliveira, TV Globo — Brasília	arquivamento de inquérito sobre contratações para gabinete de Feliciano	arquivamento-de-inquerito-sobre-contratacoes- para-gabinete-de-feliciano.ghtml
245 VM144	07/04/2017 16h03 Atualizado há 3 anos	Por Renan Ramalho, G1 — Brasília	STF arquivava investigação sobre contratações para gabinete de Feliciano	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/stf-arquiva-investigacao-sobre-contratacoes-para-gabinete-de-feliciano.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/stf-arquiva- investigacao-sobre-contratacoes-para-gabinete- de-feliciano.ghtml</a>
246 VM145	09/04/2017 05h00 Atualizado há 3 anos	Por Fernanda Calgato, Bernardo Caram e Gustavo Garcia, G1 — Brasília	'Lista do Janot' retarda indicações para o Conselho de Ética, dizem deputados	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/lista-do-janot-retarda-indicacoes-para-o-conselho-de-etica-dizem-deputados.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/lista-do- janot-retarda-indicacoes-para-o-conselho-de- etica-dizem-deputados.ghtml</a>
247 AM71	26/04/2017 23h26 Atualizado há 3 anos	Por G1	Saiba como votou <b>cada deputado</b> no texto-base da reforma trabalhista	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/saiba-como-votou-cada-deputado-no-texto-base-da-reforma-trabalhista.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/saiba-como- votou-cada-deputado-no-texto-base-da-reforma- trabalhista.ghtml</a>
248 VM146	28/04/2017 19h05 Atualizado há 3 anos	Por Luiza Garonce, G1 DF	Duo de drag queens brasilienses faz shows no DF neste fim de semana; veja agenda	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/drag-queens-que-protestaram-no-congresso-fazem-dois-shows-no-df.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/drag- queens-que-protestaram-no-congresso-fazem- dois-shows-no-df.ghtml</a>
249 VM147	16/05/2017 20h17 Atualizado há 2 anos	Por Jeferson Carlos, G1 Ariquemes e Vale do Jamari	Justiça Federal arquiva processo contra prefeito de RO que mandou suprimir livros escolares com casamento gay	<a href="https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/justica-federal-arquiva-processo-contra-prefeito-de-ro-que-mandou-suprimir-livros-escolares-com-casamento-gay.ghtml">https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do- jamari/noticia/justica-federal-arquiva-processo- contra-prefeito-de-ro-que-mandou-suprimir- livros-escolares-com-casamento-gay.ghtml</a>
250 VM148	17/05/2017 16h21 Atualizado há 3 anos	Por G1 — Brasília	Eduardo Bolsonaro vira alvo de dois processos no Conselho de Ética	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/eduardo-bolsonaro-vira-alvo-de-dois-processos-no-conselho-de-etica.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/eduardo- bolsonaro-vira-alvo-de-dois-processos-no- conselho-de-etica.ghtml</a>
251 VM149	05/06/2017 05h00 Atualizado há 3 anos	Por Gustavo Garcia e Bernardo Caram, G1 — Brasília	Julgamento da chapa Dilma-Temer deve reduzir ritmo do Congresso na semana	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/julgamento-da-chapa-dilma-temer-deve-reduzir-ritmo-do-congresso-na-semana.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/julgamento- da-chapa-dilma-temer-deve-reduzir-ritmo-do- congresso-na-semana.ghtml</a>
252 VM150	07/06/2017 15h46 Atualizado há um ano	Por Bernardo Caram, G1 — Brasília	Conselho de Ética da Câmara arquiva processos sobre Eduardo Bolsonaro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-arquiva-um-dos-processos-sobre-eduardo-bolsonaro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de- etica-arquiva-um-dos-processos-sobre-eduardo- bolsonaro.ghtml</a>
253 VM151	13/06/2017 11h38 Atualizado há 3 anos	Por Luiza Garonce, G1 DF	Festivais de cinema do DF exibem filmes com temática LGBT	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/festivais-de-cinema-do-df-exibem-filmes-com-tematica-lgbt.ghtml">https://g1.globo.com/distrito- federal/noticia/festivais-de-cinema-do-df-exibem- filmes-com-tematica-lgbt.ghtml</a>
254 VM152	27/06/2017 13h06 Atualizado há 3 anos	Por Roney Domingos, G1	Projeto de lei prevê uniforme unissex em todas as escolas em 2018? Não é verdade!	<a href="https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/projeto-de-lei-preve-uniforme-unissex-em-todas-as-escolas-em-2018-nao-e-verdade.ghtml">https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/projeto- de-lei-preve-uniforme-unissex-em-todas-as- escolas-em-2018-nao-e-verdade.ghtml</a>
255 VM153	28/06/2017 16h47 Atualizado há 3 anos	Por G1 — Brasília	Juiz manda Rocha Loures devolver salário da Câmara e cancela plano de saúde	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/juiz-do-df-cancela-plano-de-saude-de-rocha-loures-pago-pela-camara.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/juiz-do-df- cancela-plano-de-saude-de-rocha-loures-pago- pela-camara.ghtml</a>
256 VM154	01/08/2017 11h51 Atualizado há 2 anos	Por Henrique Mendes, G1 BA	Marta Rodrigues defende 'Escola Livre' e reserva de 30% das vagas do Legislativo para mulheres	<a href="https://g1.globo.com/bahia/noticia/marta-rodrigues-defende-escola-livre-e-reserva-de-30-das-vagas-do-legislativo-para-mulheres.ghtml">https://g1.globo.com/bahia/noticia/marta- rodrigues-defende-escola-livre-e-reserva-de-30- das-vagas-do-legislativo-para-mulheres.ghtml</a>
257 AM72	01/08/2017 19h44 Atualizado há 2 anos	Por G1	Constituinte na Venezuela: veja <b>quem crítica</b> e quem apoia Maduro entre <b>políticos</b> , partidos e personalidades do Brasil e do mundo	<a href="https://g1.globo.com/mundo/noticia/quem-critica-e-quem-apoia-o-governo-de-maduro-na-venezuela.ghtml">https://g1.globo.com/mundo/noticia/quem-critica- e-quem-apoia-o-governo-de-maduro-na- venezuela.ghtml</a>



258 AM73	02/08/2017 21h06 Atualizado há 3 anos	Por G1	Veja como votaram os <b>deputados</b> , por estado, em relação à denúncia contra Temer	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-como-votaram-os-deputados-por-estado-em-relacao-a-denuncia-contra-temer.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-como-votaram-os-deputados-por-estado-em-relacao-a-denuncia-contra-temer.ghtml</a>
259 AM74	03/08/2017 00h12 Atualizado há 3 anos	Por G1	Veja como votaram os <b>deputados</b> por partido em relação à denúncia contra Temer	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-como-votaram-os-deputados-por-partido-em-relacao-a-denuncia-contra-temer.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/veja-como-votaram-os-deputados-por-partido-em-relacao-a-denuncia-contra-temer.ghtml</a>
260 VD32	22/08/2017 14h44 Atualizado há 2 anos	Por Mariana Oliveira e Renan Ramalho, TV Globo e G1 — Brasília	Primeira Turma do STF rejeita queixa de Alexandre Frota contra Jean Wyllys	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/primeira-turma-do-stf-rejeita-queixa-de-alexandre-frota-contra-jean-wyllys.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/primeira-turma-do-stf-rejeita-queixa-de-alexandre-frota-contra-jean-wyllys.ghtml</a>
261 VM155	30/08/2017 18h12 Atualizado há 2 anos	Por Jeferson Carlos, G1 Ariquemes e Vale do Jamari	TRF manda prefeito devolver livros com união gay que foram proibidos para alunos	<a href="https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/trf-manda-prefeito-devolver-livros-com-uniao-gay-que-foram-proibidos-para-alunos.ghtml">https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/trf-manda-prefeito-devolver-livros-com-uniao-gay-que-foram-proibidos-para-alunos.ghtml</a>
262 AM75	12/09/2017 21h04 Atualizado há 2 anos	Por Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	<b>Deputados</b> batem boca na Câmara sobre exposição de diversidade sexual no RS	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/deputados-batem-boca-em-plenario-sobre-exposicao-de-diversidade-sexual-no-rs.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/deputados-batem-boca-em-plenario-sobre-exposicao-de-diversidade-sexual-no-rs.ghtml</a>
263 VM156	13/09/2017 19h05 Atualizado há 2 anos	Por G1 — Brasília	Conselho de Ética da Câmara arquiva processo sobre deputado Éder Mauro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-da-camara-arquiva-processo-sobre-deputado-eder-mauro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-da-camara-arquiva-processo-sobre-deputado-eder-mauro.ghtml</a>
264 VM157	20/09/2017 17h50 Atualizado há 2 anos	Por Raquel Moraes, G1 DF	'Cura gay': OAB se une a Conselho de Psicologia em ação contra tratamento	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/oab-decide-ajudar-conselho-federal-de-psicologia-em-acao-que-contesta-autorizacao-para-cura-gay.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/oab-decide-ajudar-conselho-federal-de-psicologia-em-acao-que-contesta-autorizacao-para-cura-gay.ghtml</a>
265 VM158	21/09/2017 15h00 Atualizado há 2 anos	Por Raquel Moraes, G1 DF	'Cura gay': juiz, OAB e advogado explicam resolução e liminar que libera tratamento	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-juiz-oab-e-advogado-explicam-resolucao-e-liminar-que-libera-tratamento.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-juiz-oab-e-advogado-explicam-resolucao-e-liminar-que-libera-tratamento.ghtml</a>
266 VM159	21/09/2017 16h30 Atualizado há 2 anos	Por Raquel Moraes, G1 DF	'Cura gay': juiz que proibiu punição a quem propõe tratamento nega ver homossexualidade como doença	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-juiz-que-proibiu-punicao-a-quem-propoe-tratamento-nega-ver-homossexualidade-como-doenca.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-juiz-que-proibiu-punicao-a-quem-propoe-tratamento-nega-ver-homossexualidade-como-doenca.ghtml</a>
267 VM160	22/09/2017 09h17 Atualizado há 2 anos	Por Raquel Moraes, G1 DF	'Cura gay': Conselho de Psicologia recorre da decisão que liberou tratamento da homossexualidade	<a href="https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-conselho-de-psicologia-recorre-da-decisao-que-liberou-tratamento-da-homossexualidade.ghtml">https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/cura-gay-conselho-de-psicologia-recorre-da-decisao-que-liberou-tratamento-da-homossexualidade.ghtml</a>
268 VM161	03/10/2017 19h39 Atualizado há 2 anos	Por Bernardo Caram, G1 — Brasília	Deputado diz que quem apoia performance com homem nu tem que 'levar porrada'	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/deputado-diz-que-quem-apoia-performance-com-homem-nu-tem-que-levar-porrada.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/deputado-diz-que-quem-apoia-performance-com-homem-nu-tem-que-levar-porrada.ghtml</a>
269 VM162	05/12/2017 18h03 Atualizado há 2 anos	Por Mateus Rodrigues, G1 DF	Facebook não é responsável por direito de resposta ou exclusão de posts ofensivos, diz Justiça do DF	<a href="https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/facebook-nao-e-responsavel-por-direito-de-resposta-ou-exclusao-de-videos-ofensivos-diz-justica-do-df.ghtml">https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/facebook-nao-e-responsavel-por-direito-de-resposta-ou-exclusao-de-videos-ofensivos-diz-justica-do-df.ghtml</a>
270 VM163	26/12/2017 04h00 Atualizado há 2 anos	Por Alessandra Modzeleski e Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	Após arquivar todos os processos em 2017, Conselho de Ética da Câmara começará 2018 com caso Lúcio Vieira Lima	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/apos-arquivar-todos-os-processos-em-2017-conselho-de-etica-da-camara-comecara-2018-com-caso-lucio-vieira-lima.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/apos-arquivar-todos-os-processos-em-2017-conselho-de-etica-da-camara-comecara-2018-com-caso-lucio-vieira-lima.ghtml</a>
271	30/12/2017	Por	Retrospectiva 2017:	<a href="https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/retrospe">https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/retrospe</a>

VM164	11h43 Atualizado há 2 anos	Jonatas Boni, G1 RO	relembre os fatos que marcaram o ano em Rondônia	ctiva-2017-relembre-os-fatos-que-marcaram-o-ano-em-rondonia.ghtml
272 AM76	15/03/2018 11h57 Atualizado há 2 anos	Por Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	Em ato na Câmara, <b>deputados</b> cobram agilidade na apuração do assassinato de vereadora do PSOL	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/em-ato-na-camara-deputados-cobram-agilidade-na-apuracao-do-assassinado-de-vereadora-do-psol.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/em-ato-na-camara-deputados-cobram-agilidade-na-apuracao-do-assassinado-de-vereadora-do-psol.ghtml</a>
273 VM165	20/03/2018 21h23 - Atualizado em 20/03/2018 21h23	Edição do dia 20/03/2018  (Link do Jornal Nacional no G1)	Desembargadora que postou mentira sobre Marielle ofendeu professora	<a href="http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/desembargadora-que-postou-mentira-sobre-marielle-ofendeu-professora.html">http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/desembargadora-que-postou-mentira-sobre-marielle-ofendeu-professora.html</a>
274 VM166	21/03/2018 12h15 Atualizado há 2 anos	Por GloboNews	Desembargadora que divulgou mentiras sobre Marielle é alvo de protesto no Rio por ofensa a pessoas com Down	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/desembargadora-que-divulgou-mentiras-sobre-marielle-e-alvo-de-protesto-no-rio-por-ofensa-a-pessoas-com-down.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/desembargadora-que-divulgou-mentiras-sobre-marielle-e-alvo-de-protesto-no-rio-por-ofensa-a-pessoas-com-down.ghtml</a>
275 VM167	22/03/2018 17h10 Atualizado há 2 anos	Por Yael Berman*, TV Globo	Padre é condenado por 'fake news' e juiz cita desembargadora que falou de Marielle	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/padre-e-condenado-por-fake-news-e-juiz-cita-desembargadora-que-falou-de-marielle.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/padre-e-condenado-por-fake-news-e-juiz-cita-desembargadora-que-falou-de-marielle.ghtml</a>
276 AM77	26/03/2018 17h09 Atualizado há 2 anos	Por Yael Berman* e Gabriel Barreira, TV Globo e G1 Rio	CNJ agora apura desembargadora que atacou Marielle por pedir 'paredão' de <b>deputado</b>	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/cnj-agora-apura-desembargadora-que-atacou-marielle-por-pedir-paredao-de-deputado.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/cnj-agora-apura-desembargadora-que-atacou-marielle-por-pedir-paredao-de-deputado.ghtml</a>
277 VD33	27/03/2018 16h05 Atualizado há 2 anos	Por Fernanda Vivas, TV Globo — Brasília	Conselho de Ética abre processos que podem levar à cassação de Jean Wyllys, Ivan Valente e Érika Kokay	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-abre-processos-que-podem-levar-a-cassacao-de-jean-wyllys-ivan-valente-e-erika-kokay.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-abre-processos-que-podem-levar-a-cassacao-de-jean-wyllys-ivan-valente-e-erika-kokay.ghtml</a>
278 VM168	03/04/2018 01h30 Atualizado há 2 anos	Por G1	Terça-feira, 3 de abril	<a href="https://g1.globo.com/agenda-do-dia/noticia/terca-feira-3-de-abril.ghtml">https://g1.globo.com/agenda-do-dia/noticia/terca-feira-3-de-abril.ghtml</a>
279 VD34	03/04/2018 15h30 Atualizado há 2 anos	Por Fernanda Vivas, TV Globo — Brasília	Conselho de Ética anuncia relatores de processos dos deputados Ivan Valente, Jean Wyllys e Érika Kokay	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-anuncia-relatores-de-processos-dos-deputados-ivan-valente-jean-wyllys-e-erika-kokay.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/conselho-de-etica-anuncia-relatores-de-processos-dos-deputados-ivan-valente-jean-wyllys-e-erika-kokay.ghtml</a>
280 AM78	18/04/2018 15h19 Atualizado há 2 anos	Por G1 Rio	Desembargadora do RJ que postou mentiras sobre Marielle e ofensas a professora e <b>deputado</b> pede desculpas em carta	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/desembargadora-do-rj-que-postou-mentiras-sobre-marielle-e-ofensas-a-professora-e-deputado-pede-desculpas-em-carta.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/desembargadora-do-rj-que-postou-mentiras-sobre-marielle-e-ofensas-a-professora-e-deputado-pede-desculpas-em-carta.ghtml</a>
281 VD35	25/04/2018 17h02 Atualizado há 2 anos	Por Mariana Oliveira, TV Globo — Brasília	Ministro Celso de Mello manda arquivar queixa de Jean Wyllys contra Jair Bolsonaro	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/ministro-celso-de-mello-manda-arquivar-queixa-de-jean-wyllys-contra-jair-bolsonaro.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/ministro-celso-de-mello-manda-arquivar-queixa-de-jean-wyllys-contra-jair-bolsonaro.ghtml</a>
282 AM79	08/05/2018 10h13 Atualizado há 2 anos	Por Cristina Boeckel, G1 Rio	Caso Marielle: <b>deputados</b> apontam 'erros' nas investigações da morte e pedem esclarecimentos à polícia	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/deputados-querem-saber-as-causas-de-uma-serie-de-erros-nas-investigacoes-da-morte-da-vereadora-marielle.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/deputados-querem-saber-as-causas-de-uma-serie-de-erros-nas-investigacoes-da-morte-da-vereadora-marielle.ghtml</a>
283 VM169	20/07/2018 05h00 Atualizado há um ano	Por Alessandra Modzelesk	Conselho de Ética da Câmara avalia dar permissão para o presidente decidir	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/07/20/c- conselho-de-etica-da-camara-avalia-dar-permissao-para-o-presidente-decidir-sozinho-sobre-abertura-de-processo.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/07/20/c- conselho-de-etica-da-camara-avalia-dar-permissao-para-o-presidente-decidir-sozinho-sobre-abertura-de-processo.ghtml</a>

		i e Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	sozinho sobre abertura de processo	
284 VM170	29/08/2018 07h07 Atualizado há um ano	Por G1, O Globo, Extra, CBN, Valor, GloboNew s, TV Globo e Época	Veja o que é #FATO ou #FAKE nas entrevistas de Jair Bolsonaro para o Jornal Nacional e para o Jornal das Dez	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/08/29/veja-o-que-e-fato-ou-fake-nas-entrevistas-de-jair-bolsonaro-para-o-jornal-nacional-e-para-o-jornal-das-dez.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/08/29/veja-o-que-e-fato-ou-fake-nas-entrevistas-de-jair-bolsonaro-para-o-jornal-nacional-e-para-o-jornal-das-dez.ghtml</a>
285 VD36	21/09/2018 18h20 Atualizado há um ano	Por Adriane Schultz, G1	É #FAKE print de texto que diz que Jean Wyllys foi convidado por Haddad para ser ministro da Educação em eventual governo	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/21/e-fake-print-de-texto-que-diz-que-jean-wyllys-foi-convidado-por-haddad-para-ser-ministro-da-educacao-em-eventual-governo.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/09/21/e-fake-print-de-texto-que-diz-que-jean-wyllys-foi-convidado-por-haddad-para-ser-ministro-da-educacao-em-eventual-governo.ghtml</a>
286 VM171	30/09/2018 13h29 Atualizado há um ano	Por BBC	Como monopólio de conversa política por minorias amplifica mensagens falsas no WhatsApp	<a href="https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/09/30/como-monopolio-de-conversa-politica-por-minoria-amplifica-mensagens-falsas-no-whatsapp.ghtml">https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/09/30/como-monopolio-de-conversa-politica-por-minoria-amplifica-mensagens-falsas-no-whatsapp.ghtml</a>
287 VM172	06/10/2018 07h00 Atualizado há um ano	Por G1, O Globo, Extra, CBN, Valor, GloboNew s, TV Globo e Época	FATO ou FAKE na eleição: mais de 700 checagens durante a campanha	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/06/fato-ou-fake-na-eleicao-mais-de-700-checagens-durante-a-campanha.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/06/fato-ou-fake-na-eleicao-mais-de-700-checagens-durante-a-campanha.ghtml</a>
288 AM80	07/10/2018 23h53 Atualizado há um ano	Por G1 Rio	<b>Deputados federais eleitos no RJ</b> ; veja lista	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/veja-quais-foram-os-deputados-federais-eleitos-no-rj.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/veja-quais-foram-os-deputados-federais-eleitos-no-rj.ghtml</a>
289 VD37	08/10/2018 10h59 Atualizado há um ano	Por Adriane Schultz, G1	É #FAKE que Jean Wyllys não foi reeleito deputado federal no RJ	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/08/e-fake-que-jean-wyllys-nao-foi-reeleito-deputado-federal-no-rj.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/08/e-fake-que-jean-wyllys-nao-foi-reeleito-deputado-federal-no-rj.ghtml</a>
290 VM173	08/10/2018 12h36 Atualizado há um ano	Por G1 Rio	Saiba como eram e como ficaram as bancadas na Alerj, partido a partido	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/saiba-como-eram-e-como-ficaram-as-bancadas-na-alerj-partido-a-partido.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/saiba-como-eram-e-como-ficaram-as-bancadas-na-alerj-partido-a-partido.ghtml</a>
291 AM81	11/10/2018 05h00 Atualizado há um ano	Por Gabriela Caesar, G1	2/3 dos <b>reeleitos para a Câmara</b> têm votação menor nesta eleição	<a href="https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/11/23-dos-reeleitos-para-a-camara-tem-votacao-menor-nesta-eleicao.ghtml">https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/11/23-dos-reeleitos-para-a-camara-tem-votacao-menor-nesta-eleicao.ghtml</a>
292 VM174	27/10/2018 06h00 Atualizado há um ano	Por G1, O Globo, Extra, CBN, Valor, GloboNew s, TV Globo e Época	FATO ou FAKE: as checagens da eleição	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/27/fato-ou-fake-as-checagens-da-eleicao.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/27/fato-ou-fake-as-checagens-da-eleicao.ghtml</a>
293 VM175	27/10/2018 10h04 Atualizado há um ano	Por Daniel Silveira, G1 Rio	Primeiro homem trans operado no Brasil morre em Niterói aos 68 anos	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/10/27/primeiro-homem-trans-operado-no-brasil-morre-em-niteroi-aos-68-anos.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/10/27/primeiro-homem-trans-operado-no-brasil-morre-em-niteroi-aos-68-anos.ghtml</a>
294 VM176	29/10/2018 22h11 Atualizado há um ano	Por O Globo	É #FAKE que Haddad criou 'kit gay' e que Câmara realizou seminário LGBT infantil	<a href="https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/29/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-e-que-camara-realizou-seminario-lgbt-infantil.ghtml">https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/29/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-e-que-camara-realizou-seminario-lgbt-infantil.ghtml</a>
295 VD38	11/12/2018 14h02 Atualizado	Por Rosanne D'Agostino	Bolsonaro pede ao STF para desarquivar queixa apresentada	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/11/bolsonaro-pede-ao-stf-para-desarquivar-queixa-apresentada-por-ele-contra-jean-wyllys.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/11/bolsonaro-pede-ao-stf-para-desarquivar-queixa-apresentada-por-ele-contra-jean-wyllys.ghtml</a>

	há um ano	, G1 — Brasília	por ele contra Jean Wyllys	
296 VD39	18/12/2018 12h11 Atualizado há um ano	Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo	Alexandre Frota é condenado a pagar multa por atribuir fala falsa de pedofilia a Jean Wyllys nas redes sociais	<a href="https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/12/18/alexandre-frota-e-condenado-a-pagar-multa-por-atribuir-fala-falsa-de-pedofilia-a-jean-wyllys-nas-redes-sociais.ghtml">https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/12/18/alexandre-frota-e-condenado-a-pagar-multa-por-atribuir-fala-falsa-de-pedofilia-a-jean-wyllys-nas-redes-sociais.ghtml</a>
297 VM177	18/12/2018 18h12 Atualizado há um ano	Por G1	Terça-feira, 18 de dezembro	<a href="https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2018/12/18/terca-feira-18-de-dezembro.ghtml">https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2018/12/18/terca-feira-18-de-dezembro.ghtml</a>
298 VM178	22/12/2018 06h57 Atualizado há um ano	Por G1	FATO ou FAKE: mais de mil checagens no ano	<a href="https://g1.globo.com/retrospectiva/2018/noticia/2018/12/22/fato-ou-fake-mais-de-mil-checagens-no-ano.ghtml">https://g1.globo.com/retrospectiva/2018/noticia/2018/12/22/fato-ou-fake-mais-de-mil-checagens-no-ano.ghtml</a>
299 VM179	28/12/2018 11h37 Atualizado há um ano	Por G1	Amos Oz: veja repercussão da morte de escritor israelense	<a href="https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/12/28/amos-oz-veja-repercussao-da-morte-de-escritor-israelense.ghtml">https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/12/28/amos-oz-veja-repercussao-da-morte-de-escritor-israelense.ghtml</a>
300 AM82	13/01/2019 04h00 Atualizado há um ano	Por Fernanda Calgaro e Fernanda Vivas, G1 e TV Globo — Brasília	Em 4 anos, Conselho de Ética da Câmara é acionado 27 vezes; saldo é de 2 <b>deputados punidos</b>	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/13/em-4-anos-conselho-de-etica-da-camara-e-acionado-27-vezes-saldo-e-de-2-deputados-punidos.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/13/em-4-anos-conselho-de-etica-da-camara-e-acionado-27-vezes-saldo-e-de-2-deputados-punidos.ghtml</a>
301 VD40	24/01/2019 14h53 Atualizado há um ano	Por Fernanda Calgaro e Fernanda Vivas, G1 e TV Globo — Brasília	Jean Wyllys decide não tomar posse para novo mandato em razão de ameaças	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-nao-tomara-posse-para-novo-mandato-diz-assessoria.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-nao-tomara-posse-para-novo-mandato-diz-assessoria.ghtml</a>
302 VD41	24/01/2019 16h33 Atualizado há um ano	Por Henrique Coelho, G1 Rio	David Miranda assumirá vaga de Jean Wyllys na Câmara: 'Não vejo ele saindo enfraquecido', diz	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/24/david-miranda-assumira-vaga-de-jean-wyllys-na-camara-nao-vejo-ele-saindo-enfraquecido.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/24/david-miranda-assumira-vaga-de-jean-wyllys-na-camara-nao-vejo-ele-saindo-enfraquecido.ghtml</a>
303 VD42	24/01/2019 17h42 Atualizado há um ano	Por Fernanda Calgaro, G1 — Brasília	Ninguém pode ameaçar deputado e 'sentir-se impune', diz Maia após Wyllys desistir de mandato	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/24/ninguem-pode-ameacar-um-deputado-e-sentir-se-impune-diz-maia-apos-wyllys-desistir-de-mandato.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/24/ninguem-pode-ameacar-um-deputado-e-sentir-se-impune-diz-maia-apos-wyllys-desistir-de-mandato.ghtml</a>
304 VM180	24/01/2019 18h45 Atualizado há um ano	Por G1	Quinta-feira, 24 de janeiro	<a href="https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2019/01/24/quinta-feira-24-de-janeiro.ghtml">https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2019/01/24/quinta-feira-24-de-janeiro.ghtml</a>
305 VD43	24/01/2019 19h42 Atualizado há um ano	Por Gabriel Barreira e Nicolás Satriano, G1 Rio	Jean Wyllys: relembre a trajetória do político, professor, jornalista e ex-BBB	<a href="https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/24/jean-wyllys-relembra-a-trajetoria-do-politico-professor-jornalista-e-ex-bbb.ghtml">https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/01/24/jean-wyllys-relembra-a-trajetoria-do-politico-professor-jornalista-e-ex-bbb.ghtml</a>
306 VD44	24/01/2019 20h46 Atualizado há um ano	Por Jornal Nacional	Deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) renuncia a mandato citando ameaças	<a href="https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-psol-rj-renuncia-a-mandato-citando-ameacas.ghtml">https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/01/24/deputado-jean-wyllys-psol-rj-renuncia-a-mandato-citando-ameacas.ghtml</a>
307 AM83	25/01/2019 11h33 Atualizado há um ano	Por Guilherme Mazui, G1 — Brasília	'Quem ameaça <b>parlamentar</b> está cometendo um crime contra a democracia', diz Mourão	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/quem-ameaca-parlamentar-esta-cometendo-um-crime-contra-a-democracia-diz-mourao.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/quem-ameaca-parlamentar-esta-cometendo-um-crime-contra-a-democracia-diz-mourao.ghtml</a>
308 VD45	25/01/2019 11h34 Atualizado há um ano	Por G1	Jean Wyllys desiste de mandato: veja repercussão	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/jean-wyllys-desiste-de-mandato-veja-repercussao.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/jean-wyllys-desiste-de-mandato-veja-repercussao.ghtml</a>

309 VD46	25/01/2019 13h08 Atualizado há um ano	Por Jornal Hoje — Brasília	Viver sob escolta e sob constante difamação 'não é viver plenamente', diz Jean Wyllys	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/jean-wyllys-diz-que-viver-sob-escolta-e-sob-constante-difamacao-nao-e-viver-plenamente.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/jean-wyllys-diz-que-viver-sob-escolta-e-sob-constante-difamacao-nao-e-viver-plenamente.ghtml</a>
310 VD47	25/01/2019 18h09 Atualizado há um ano	Por Camila Bomfim, TV Globo — Brasília	PF diz que abriu 5 inquéritos nos últimos dois anos para investigar ameaças a Jean Wyllys	<a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/pf-diz-que-abriu-5-inqueritos-para-investigar-ameacas-a-jean-wyllys.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/25/pf-diz-que-abriu-5-inqueritos-para-investigar-ameacas-a-jean-wyllys.ghtml</a>
311 VM181	25/01/2019 21h33 Atualizado há um ano	Por G1	Sexta-feira, 25 de janeiro	<a href="https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2019/01/25/sexta-feira-25-de-janeiro.ghtml">https://g1.globo.com/resumo-do-dia/noticia/2019/01/25/sexta-feira-25-de-janeiro.ghtml</a>

Quadro 6 - 311 notícias com data/hora, autor, título e link

Fonte: elaborada pelo autor

*À Executiva do Partido Socialismo e Liberdade - PSol*

*Queridas companheiras e queridos companheiros,*

*Dirijo-me hoje a vocês, com dor e profundo pesar no coração, para comunicar-lhes que não tomarei posse no cargo de deputado federal para o qual fui eleito no ano passado.*

*Comuniquei o fato, no início desta semana, ao presidente do nosso partido, Juliano Medeiros, e também ao líder de nossa bancada, deputado Ivan Valente.*

*Tenho orgulho de compor as fileiras do PSol, ao lado de todas e todos vocês, na luta incansável por um mundo mais justo, igualitário e livre de preconceitos.*

*Tenho consciência do legado que estou deixando ao partido e ao Brasil, especialmente no que diz respeito às chamadas “pautas identitárias” (na verdade, as reivindicações de minorias sociais, sexuais e étnicas por cidadania plena e estima social) e de vanguarda, que estão contidas nos projetos que apresentei e nas bandeiras que defendo; conto com vocês para darem continuidade a essa luta no Parlamento.*

*Não deixo o cargo de maneira irrefletida. Foi decisão pensada, ponderada, porém sofrida, difícil. Mas o fato é que eu cheguei ao meu limite. Minha vida está, há muito tempo, pela metade; quebrada, por conta das ameaças de morte e da pesada difamação que sofro desde o primeiro mandato e que se intensificaram nos últimos três anos, notadamente no ano passado. Por conta delas, deixei de fazer as coisas simples e comuns que qualquer um de vocês pode fazer com tranquilidade. Vivo sob escolta há quase um ano. Praticamente só saía de casa para ir a agendas de trabalho e aeroportos. Afinal, como não se sentir constrangido de ir escoltado à praia ou a uma festa? Preferia não ir, me resignando à solidão doméstica. Aos amigos, costumava dizer que estava em cárcere privado ou prisão domiciliar sem ter cometido nenhum crime.*

*Todo esse horror também afetou muito a minha família, de quem sou arrimo. As ameaças se estenderam também a meus irmãos, irmãs e à minha mãe. E não posso nem devo mantê-los em situação de risco; da mesma forma, tenho obrigação de preservar minha vida.*

*Ressalto que até a imprensa mais reacionária reconheceu, no ano passado, que sou a personalidade pública mais vítima de fake news no país. São mentiras e calúnias frequentes e abundantes que objetivam me destruir como homem público e também como ser humano. Mais: mesmo diante da Medida Cautelar que me foi concedida pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da OEA, reconhecendo que estou sob risco iminente de morte, o Estado brasileiro se calou; no recurso, não chegou a dizer sequer que sofro preconceito, e colocaram a palavra homofobia entre aspas, como se a homofobia que mata centenas de LGBTs no Brasil por ano fosse uma invenção minha. Da polícia federal brasileira, para os inúmeros protocolos de denúncias que fiz, recebi o silêncio.*

*Esta semana, em que tive convicção de que não poderia - para minha saúde física e emocional e de minha família - continuar a viver de maneira precária e pela metade, foi a semana em que notícias começaram a desnudar o planejamento cruel e inaceitável da brutal execução de nossa companheira e minha amiga Marielle Franco. Vejam, companheiras e companheiros, estamos falando de sicários que vivem no Rio de Janeiro, estado onde moro, que assassinaram uma companheira de lutas, e que mantém ligações estreitas com pessoas que se opõem publicamente às minhas bandeiras e até mesmo à própria existência de pessoas LGBT. Exemplo disso foi o aumento, nos últimos meses, do índice de assassinatos de pessoas LGBTs no Brasil.*

*Portanto, volto a dizer, essa decisão dolorosa e difícil visa à preservação de minha vida. O Brasil nunca foi terra segura para LGBTs nem para os defensores de direitos humanos, e agora o cenário piorou muito. Quero reencontrar a tranquilidade que está numa vida sem as palavras medo, risco, ameaça, calúnias, insultos, insegurança. Redescobri essa vida no recesso parlamentar, fora do país. E estou certo de preciso disso por mais tempo, para continuar vivo e me fortalecer. Deixar de tomar posse; deixar o Parlamento para não ter que estar sob ameaças de morte e difamação não significa abandonar as minhas convicções nem deixar o lado certo da história. Significa apenas a opção por viver por inteiro para me entregar as essas convicções por inteiro em outro momento e de outra forma.*

*Diz a canção que cada ser, em si, carrega o dom de ser capaz e ser feliz. Estou indo em busca de um lugar para exercitar esse dom novamente, pois aí, sob esse clima, já não era mais possível.*

*Agradeço ao Juliano e ao Ivan pelas palavras de apoio e outorgo ao nosso presidente a tarefa de tratar de toda a tramitação burocrática que se fará necessária.*

*Despeço-me de vocês com meu abraço forte, um salve aos que estão chegando no Legislativo agora e à militância do partido, um beijo nos que conviveram comigo na Câmara, mais um abraço fortíssimo nos meus assessores e assessoras queridas, sem os quais não haveria mandato, esperando que a vida nos coloque juntos novamente um dia. Até um dia!*

*Jean Wyllys*

Figura 9: Carta à Executiva do Partido Socialismo e Liberdade – Psol (transcrição).

Fonte: G1



## Anexos

### Primeira notícia

24/02/2011 17h26 - Atualizado em 24/02/2011 18h06

#### **Jean Wyllys anuncia em discurso de estreia PEC do casamento gay**

**Deputado federal do PSOL-RJ falou na tribuna da Câmara. Parlamentar disse também que vai integrar comissões da Câmara.**

Iara Lemos Do G1, em Brasília

O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), ex-BBB, afirmou nesta quinta-feira (24), em seu discurso de estreia na Câmara, que pretende apresentar um projeto de emenda à Constituição (PEC) que garanta o direito do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

“Em parceria com outros sete parlamentares, estou reestruturando a Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT [Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero] e apresentando uma proposta de emenda constitucional que assegura aos homossexuais o direito do casamento civil. Se o estado é laico, os homossexuais têm de ter todos os direitos e leis garantidos. Inclusive o direito ao casamento civil”, disse o deputado.

Na análise do parlamentar, a competência sobre o casamento civil não deve ser das igrejas. “Se um casal pode se divorciar e em seguida partir cada um para novos casamentos é porque o casamento civil não é da competência das igrejas, nem das religiões”, declarou.

Se o estado é laico, os homossexuais têm de ter todos os direitos e leis garantidos. Inclusive o direito ao casamento civil” Deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)

“Eu sou o primeiro homossexual assumido sem homofobia internalizada e ligado ao movimento GLBT a assumir como deputado federal. Eu disse que este seria o norte do meu mandato e vai ser”, afirmou o parlamentar, que no último sábado participou de uma [manifestação em São Paulo contra a homofobia](#).

Jean Wyllys afirmou ainda que, na Câmara, vai integrar a Comissão de Finanças e Tributação, além de ser suplente na Comissão de Direitos Humanos.

### Segunda notícia

23/03/2011 21h58 - Atualizado em 23/03/2011 21h58

#### **Jean Wyllys relata ameaças de morte à Comissão de Direitos Humanos**

**Deputado do PSOL-RJ diz ter sido ameaçado por meio do Twitter. Comissão de de Direitos Humanos aprovou moção de repúdio.**

Iara Lemos Do G1, em Brasília

Defensor das causas homossexuais na Câmara, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) relatou à Comissão de Direitos Humanos ter sofrido ameaças de morte.

O relato foi feito na reunião da comissão desta quarta-feira (23). A presidente da comissão, Manuela D'Ávila (PCdoB-RS), apresentou uma moção de repúdio às ameaças sofridas pelo deputado.

“Desde que eu assumi o mandato, eu tenho sofrido com esse movimento de intimidação, mas eles [agressores] não vão conseguir me intimidar. Eu não quero fazer generalizações, mas eu sei que são fanáticos religiosos que estão fazendo isto”, disse o deputado.

Segundo Jean Wyllys, as ameaças vieram por quatro mensagens postadas na sexta-feira (18) na página do deputado no Twitter. Ele afirma que não conseguiu identificar os agressores, pois as páginas foram bloqueadas.

O deputado disse acreditar que as ameaças estejam partindo de pessoas que são contra suas propostas, especialmente a de uma emenda à Constituição (PEC) que prevê o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

“Casamento civil é um direito de todos, e eu vou lutar por esse direito”, afirmou o deputado.

O deputado afirmou que já está reunindo provas para registrar na polícia as ameaças. “Eu vou procurar a Justiça e buscar meus direitos. Eu não estou amedrontado, mas vou tomar todas as medidas que me são de direito”, afirmou.

Além da defesa do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, Jean Wyllys articula a criação da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania GLBT [Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero], que tem lançamento previsto para a próxima terça-feira (29).

## Terceira notícia

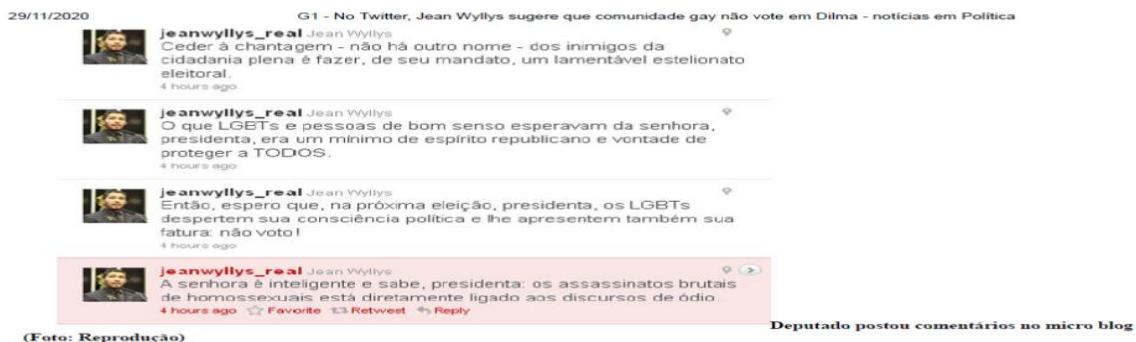
25/05/2011 19h10 - Atualizado em 25/05/2011 19h13

### No Twitter, Jean Wyllys sugere que comunidade gay não vote em Dilma

**Deputado federal cobra presidente sobre defesa dos direitos humanos. Dilma suspendeu a distribuição de kit anti-homofobia nas escolas.**

Do G1, em São Paulo

No Twitter, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) sugeriu que as lésbicas, gays, bissexuais e transexuais não voltem mais na presidente Dilma Rousseff. Durante todo o dia, o deputado fez citações no micro blog em protesto a decisão do governo que suspende o kit anti-homofobia que seria distribuído nas escolas.



O deputado escreveu que "os representantes do fundamentalismo religioso no Congresso decidiram apresentar, à presidenta, a conta do apoio dado na última eleição. O preço por terem "barrado" a campanha subterrânea de difamação à então candidata é a suspensão do Escola Sem Homofobia. E Dilma pagou! Pergunta à presidenta: cadê a 'defesa intransigente dos Direitos Humanos' que a senhora prometeu quando levou sua mensagem ao Congresso?"

Em outro post, Wyllys afirma: "A presidenta é inteligente e sabe que os assassinatos brutais de homossexuais, que chegam amais de 200 por ano, estão diretamente ligados aos discursos de ódio".

"A comunidade LGBT e pessoas de bom senso esperavam da presidenta, um pouco mais de sensibilidade a esses dados, além de um mínimo de espírito republicano e vontade de proteger a todos e todas", diz o deputado.

A reportagem do G1 entrou em contato com o deputado, que segundo sua assessoria está no Uruguai, mas não conseguiu.

## Quarta notícia

17/05/2012 21h12 - Atualizado em 17/05/2012 21h12

### Jean Wyllys critica impunidade de crimes de homofobia no Brasil

Agência EFE

Rio de Janeiro, 17 mai (EFE).- O deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), importante ativista dos direitos dos homossexuais, disse nesta quinta-feira, por ocasião do Dia Internacional contra a Homofobia, que os crimes contra a comunidade gay 'gozam de impunidade' no país por falta de avanços no sistema judiciário.

'Alguns juízes, que são os mesmos que conseguiram melhorias nos direitos da comunidade gay, não reconhecem a motivação de homofobia e aplicam penas brandas aos assassinos', declarou Wyllys em entrevista à Agência Efe.

O deputado explicou que, quando ocorre um crime de ódio, não só se ataca um indivíduo, mas toda a comunidade à qual a pessoa pertence.

Para ele, também há conquistas a comemorar nesta data, como a criação de 'um espaço na agenda pública e no Congresso' para falar dos direitos civis dos homossexuais. 'Foram obtidas pequenas conquistas no Poder Judiciário. Temos decisões de juízes favoráveis à união estável de pessoas do mesmo sexo, inclusive no Supremo Tribunal Federal (STF)'.

Em nível executivo, o Brasil conta com o Disque Denúncia da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT), que começou a funcionar no ano passado e que, segundo o deputado, é 'muito importante', pois permite dar visibilidade às violações de direitos sem identificar a pessoa, 'o que dá segurança ao denunciante'.

O telefone já recebeu 1.259 denúncias de violações de direitos da comunidade LGBT em 2011, segundo dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

'Este serviço da Secretaria de Direitos Humanos serve de base de dados para fazer políticas públicas mais eficazes, já que até agora o Brasil carecia de estatísticas oficiais', assinalou o parlamentar.

Segundo ele, no entanto, alguns estados do país - 'que se contam com os dedos de uma mão' - realizam políticas ativas para lutar contra a homofobia.

Em sua opinião, 'a intolerância dos fundamentalistas cristãos no Congresso e no Senado é uma barreira' para o avanço dos direitos dos homossexuais.

O deputado acredita que, para melhorar a situação no futuro, é fundamental que as novas gerações tenham mais educação sobre a inclusão social e a favor da diversidade, para que as discussões sobre o assunto sejam mais efetivas e cheguem a toda a família.

'Além de estatísticas, deve-se conseguir políticas comuns entre os ministérios da Justiça e da Educação, assim como das secretarias da Igualdade Racial e da Mulher, porque a violência homofóbica não deixa de ser violência de gênero', concluiu. EFE

## Quinta notícia

Edição do dia 17/05/2012  
17/05/2012 19h09 - Atualizado em 18/04/2016 12h10

### **Jean Wyllys: "O entrave para o projeto que torna a homofobia crime é a direita fundamentalista cristã"**

**Para o deputado Jean Wyllys, o Poder Executivo tem papel relevante no enfrentamento da homofobia, seja por meio de medidas educativas ou de políticas públicas de segurança.**

## Sexta notícia

Edição do dia 05/02/2013  
05/02/2013 13h58 - Atualizado em 18/04/2016 12h05

### **Jean Wyllys: 'Intolerância aos direitos dos gays no Congresso não é velada'**

**Projeto de lei sobre casamento gay no Reino Unido, que deve ser votado nesta terça-feira (5), divide o governo. No Brasil, o tema gera polêmica.**

O parlamento britânico vota nesta terça-feira (5) o projeto de lei sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo. Um assunto que vem cada dia

mais à tona, em vários países e divide opiniões. Em Londres, a oposição apóia o projeto, enquanto o partido governista está dividido.

O primeiro-ministro David Cameron é a favor do casamento gay, mas não tem apoio do próprio partido. Apesar dessa resistência a expectativa é

de que a união homossexual seja aprovada na Câmara dos Comuns graças a outras legendas, inclusive da oposição.

No Brasil, ainda há um grande lacuna a ser preenchida quando se trata de leis sobre os direitos dos homossexuais. Muitos casais precisam

recorrer à Justiça para ter direitos que são restritos aos heterossexuais.

Para o diretor do portal Mix Brasil, André Fischer, quando se trata de casamento gay, a melhor maneira de falar do assunto seria como um

'casamento igualitário'. "É dar o mesmo direito para todos. Isso já é compreendido em outros lugares e no Brasil a gente parece esquecer que

estamos falando de direitos humanos", diz.

Deputado Jean Wyllys, um dos autores da proposta de emenda à Constituição que legaliza o casamento entre pessoas do mesmo sexo explica as

dificuldades e avanços alcançados nas esferas mais altas do poder: "As ações do Legislativo vão a passos lentos, mas o judiciário já tem feito

bastante. O casamento civil já vem acontecendo mediante o judiciário em vários estados do Brasil. Só no Congresso Nacional é que o assunto

não vai adiante. Então, posso dizer que não é um problema da sociedade, mas de um Legislativo conservador".

Segundo o deputado, "a maioria dos cristãos desse país são a favor dos direitos humanos, não tem nada contra estender os direitos civis aos

homossexuais. Mas há um grupo de intolerantes, fanáticos e fundamentalistas que vêm negando esses direitos, vêm insultando e promovendo a

intolerância. Ela não é velada, é bem explícita".

Sétima notícia

25/04/2013 20h20 - Atualizado em 25/04/2013 21h19

## **Laerte e Jean Wyllys participam de ato contra Feliciano em SP**

**Cartunista e deputado federal integram plenária na Praça Roosevelt. Grupo protesta contra presidência do pastor Marco Feliciano em comissão.**

Do G1 São Paulo

O cartunista Laerte Coutinho e o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) participam de ato contra o pastor Marco Feliciano (PSC-SP) na Praça Roosevelt, no Centro de São Paulo.

O grupo realizou uma plenária na chamada "Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Minorias". A "comissão extraordinária" foi organizado pela ONG Conectas e pelos coletivos Existe Amor em SP e "Pedra no Sapato".

"Ter reunido as pessoas aqui já foi um sucesso", comemorou Jean Wyllys.

Segundo Lúcia Neder, diretora executiva da ONG Conectas, o movimento não é apenas um "Fora Feliciano", mas uma discussão sobre direitos humanos. O público participou com declarações defendendo a união entre pessoas do mesmo sexo, igualdade racial e pelos direitos de todos.

A presença do deputado Marco Feliciano na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara é contestada devido a posições que ele assumiu publicamente e foram consideradas racistas e homofóbicas por grupos de ativistas sociais. Feliciano nega que seja racista ou homofóbico.

Oitava notícia

14/05/2013 22h06 - Atualizado em 14/05/2013 22h06

## **Jean Wyllys espera 'ofensiva conservadora' após aprovação do casamento gay**

Agência EFE

Brasília, 14 mai (EFE).- O deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) disse nesta terça-feira à Agência Efe que a decisão da Justiça que institui o casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil despertará uma 'onda conservadora' que 'será derrotada', porque 'o país finalmente mudou'.

No Brasil só se contemplava até agora a figura da união estável de pessoas do mesmo sexo, que em termos de direitos é equivalente a um casamento, mas seus membros são considerados solteiros e, como tais, têm limitações quanto a heranças e outras garantias reservadas aos casais heterossexuais.

No entanto, segundo uma decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), adotada hoje, os cartórios serão agora 'obrigados' a transformar uma união estável em casamento se assim for solicitado, e não poderão negar-se a casar homossexuais.

O CNJ se apoiou em uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de maio de 2011, que igualou em termos direitos a união estável a um casamento.

Na prática, o CNJ legalizou pela via judicial o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que, segundo Wyllys, 'é irreversível' e deverá forçar o Congresso a legislar sobre o tema.

Embora no Parlamento tramitem projetos que proponham legalizar o casamento homossexual, as pressões de vários partidos políticos conservadores e de igrejas que contam com representantes no Congresso mantêm bloqueadas essas iniciativas.

'Com esta decisão do CNJ, o Congresso não terá outra saída que dar força de lei a essa resolução', declarou Wyllys à Efe.

O legislador previu que haverá uma 'ofensiva conservadora' que tentará 'derrubar' o decidido pelo CNJ, mas assegurou que estará 'condenada à derrota', porque o Brasil 'demonstrou que mudou'.

Segundo Wyllys, 'a democracia brasileira está amadurecendo' e não permitirá que haja 'retrocessos' em uma decisão 'tardia, mas indispensável' para igualar todos os cidadãos perante a lei. EFE

## Nona notícia

Edição do dia 17/05/2013  
17/05/2013 18h27 - Atualizado em 17/05/2013 18h27

### **'No Brasil, um homossexual é morto a cada 26 horas', diz Jean Wyllys**

**O escritor e deputado federal afirma que o Congresso Nacional é "absolutamente silente e omissivo" com a população LGBT.**

Com a lei que determina que os cartórios de todo o país não podem mais se recusar a fazer o casamento civil de pessoas do mesmo sexo, o Brasil passa a ser o 15º país do mundo a reconhecer o casamento gay. Apesar disso, a decisão ainda não é legal, já que o Congresso não se manifestou sobre o assunto.

De acordo com o escritor e deputado federal Jean Wyllys, a maioria do povo brasileiro é favorável ao casamento entre pessoas do mesmo sexo: "Algumas pesquisas informais apontam que a maioria do povo brasileiro é a favor do casamento civil igualitário. A reivindicação da população LGBT não é uma reivindicação por casar em igrejas, mas pelo direito civil ao casamento".

Ainda segundo Wyllys, os poderes Judiciário e Executivo têm se preocupado com os direitos dos homossexuais, contrastando com a posição omissa do Legislativo. "A conquista que a gente tem é uma conquista do Poder Judiciário e do Executivo, que tem aprovado leis e feito políticas públicas. No âmbito do Legislativo, o Congresso Nacional é absolutamente silente e omissivo", afirma.

Outro problema enfrentado pela população LGBT é a violência: "No Brasil, a média é de um homossexual morto a cada 26 horas. Em 2012, foram mais de 300 pessoas mortas pelo fato de serem homossexuais", destaca o deputado federal. "Os conservadores dizem que são mortas mais de 5000 pessoas por ano, independente da orientação sexual, mas é importante distinguir: há uma violência que só se abate sobre mim porque eu sou homossexual. Tem a ver com a minha identidade sexual, esse é o crime homofóbico", completa. Para ele, a tecnologia tem servido como meio de denúncia de episódios homofóbicos. "As denúncias de crimes homofóbicos têm aumentado em parte porque os homossexuais dispõem de novas tecnologias, de redes sociais para denunciar esses crimes".

Jean explica que a homofobia não está presente somente na violência contra homossexuais, mas também de outras formas: "A homofobia é um sistema que se expressa não só na violência, mas também na injúria, na ofensa, na difamação, na negação de direitos. Isso tem que ser enfrentado não só com direito penal, mas com políticas públicas de educação, de saúde e de segurança pública", finaliza.

## Décima primeira notícia

28/06/2015 21h17 - Atualizado em 18/04/2016 11h42

### **Jean Wyllys critica 'fundamentalismo religioso' durante parada gay no RS**

**Deputado federal participou de ato na Redenção, em Porto Alegre. Dia Internacional do Orgulho Gay foi comemorado neste domingo (28). Do G1 RS**

Militante da causa gay, o deputado federal [Jean Wyllys](#) (PSOL-RJ) disse neste domingo (28) em [Porto Alegre](#) que "o fundamentalismo religioso" é o principal obstáculo atualmente para o reconhecimento de direitos e o fim do preconceito contra os homossexuais.

Ao lado de outros políticos e ativistas, o deputado participou da Parada de Luta LGBT, no Parque da Redenção. O ato marcou na capital gaúcha o Dia Internacional do Orgulho Gay, comemorado em vários países neste domingo.

"O fundamentalismo religioso se organizou politicamente, tomou as assembleias legislativas, câmaras de vereadores e o Congresso Nacional também. E o fundamentalismo religioso é contrário à livre expressão da sexualidade humana, à diversidade", afirmou [Jean Wyllys](#).

O deputado citou como exemplo a "batalha" ocorrida durante a votação do Plano Municipal de Educação na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, na qual, segundo ele, "a direita católica e os evangélicos se organizaram para limar da política da educação municipal as referências a identidades de gênero e a orientação sexual".

Com tempo bom e temperatura amena, centenas de pessoas participaram do ato na Redenção, que contou com shows, apresentações artísticas, debate e outras atividades. Bandeiras nas cores do arco-íris, símbolo do movimento LGBT, deixaram a paisagem do parque mais colorida.

"Hoje é o dia internacional do orgulho LGBT. Essa palavra, orgulho, é muito importante pra nós porque a gente vive uma vida, desde muito pequeno, em que todos os espaços são espaços de vergonha. Nossa homossexualidade, nossa orientação sexual, nossa identidade de gênero, são construídos como vergonha. Então, fazer a passagem da vergonha para o orgulho é fundamental para a nossa cidadania", concluiu o deputado.

## Décima segunda notícia

06/11/2015 18h01 - Atualizado em 18/04/2016 11h33

## **Revista elege Jean Wyllys um dos 50 nomes que defendem diversidade**

**Lista da 'The Economist' inclui Barack Obama, Hillary Clinton e Dalai Lama.**

**Brasileira Maria Aparecida da Silva Bento também aparece entre os listados.**

Do G1, em Brasília

O deputado federal [Jean Wyllys](#) (PSO1-RJ) é uma das 50 personalidades incluídas na Lista Global da Diversidade, divulgada pela revista britânica “The Economist” no último dia 31. A lista inclui nomes como o presidente dos Estados Unidos Barack Obama, a ex-secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton, Dalai Lama, o co-fundador da Microsoft Bill Gates, a atriz Angelina Jolie e a ativista paquistanesa pela educação feminina Malala Yousufzai.

O critério usado para a composição da lista da “Economist” é o comprometimento dos nomes indicados pelos leitores da publicação com as causas da diversidade de gênero e raça. Além de [Jean Wyllys](#), também faz parte da lista a brasileira Maria Aparecida da Silva Bento, pesquisadora de temas de raça e gênero e fundadora do Centro de Estudos das Relações do Trabalho e das Desigualdades.

A lista Global da Diversidade descreve Jean Wyllys como vencedor do reality show Big Brother que agora “dirige a primeira plataforma eleitoral dos direitos homossexuais no Brasil”. Ele também é apontado como acadêmico de origem pobre que se tornou “o primeiro deputado federal a fazer campanha pelo movimento LGBT”.

Reeleito no ano passado para a [Câmara](#) dos Deputados, Wyllys assumiu seu primeiro mandato na Casa em 2011. Como parlamentar, ele tem se destacado principalmente pela atuação em defesa dos direitos das populações LGBT, sendo integrante da Frente Parlamentar dos Direitos Humanos e membro suplente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara.

Na semana passada, Jean Wyllys [teve bate-boca no plenário da Câmara](#) com o deputado João Rodrigues (PSD-SC) em torno do projeto que altera o estatuto do desarmamento. A discussão começou quando Rodrigues subiu à tribuna para criticar parlamentares que se opõem à revogação do Estatuto do Desarmamento.

No discurso, o deputado catarinense ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a chamá-lo de “escória” do país. Jean Wyllys reagiu: “Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”, declarou.

### **Brasileira na lista**

Também incluída na lista da “Economist”, Maria Aparecida da Silva Bento é descrita pela publicação como fundadora de centro que trabalha pelo reconhecimento do racismo e pela igualdade de oportunidade junto a sindicatos, governo e empregadores. A revista aponta que ela usa como estratégia expor casos de discriminação em busca de reforma nas políticas públicas.

Décima terceira notícia

11/11/2015 23h00 - Atualizado em 12/11/2015 00h17

## **PSD pede cassação de Jean Wyllys por discussão no plenário João Rodrigues o chamou 'escória'; Wyllys chamou o deputado de 'ladrão'.**

**Para PSD, deputado do PSOL quebrou decoro parlamentar. Nathalia Passarinho**

Do G1, em Brasília

O presidente do PSD, Guilherme Campos, protocolou nesta quarta-feira (11) representação que pede a cassação do mandato do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) por um bate-boca entre ele e o deputado João Rodrigues (PSD-SC), ocorrido no dia 28 de outubro, no plenário da Câmara.

A discussão começou quando Rodrigues subiu à tribuna para criticar parlamentares que se opõem à revogação do Estatuto do Desarmamento. No discurso, o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a chamá-lo de “escória” do país. Jean Wyllys reagiu, chamando o colega de “fascista” e “ladrão”, e citando vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão em maio.

Na representação, protocolada na Mesa Diretora, o PSD alega que o deputado do PSOL quebrou o decoro parlamentar ao “denegrir” o colega. “Os deputados carregam, pelo próprio cargo, uma responsabilidade institucional que não pode ser pomenorizada e denegrada de forma generalizada. É preciso agora provar quem são os ladrões apontados pelo deputado”, argumentou o presidente do PSD, Guilherme Campos.

Ao **G1**, Jean Wyllys disse que a representação contra ele é uma “retaliação” de deputados aliados ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pelo fato de o PSOL ter sido o autor do pedido de cassação do mandato do peemedebista. Cunha é alvo de um processo por quebra de decoro parlamentar sob a acusação de ter mentido à CPI da Petrobras quando disse que não possui contas bancárias no exterior.

“Deputados ligados a Cunha estão retaliando o PSOL. Primeiro entraram com uma representação contra o Chico Alencar, agora contra mim, porque nós somos a bancada que pediu a cassação do mandato dele no Conselho de Ética”, afirmou.

Sobre as acusações de que teria quebrado o decoro parlamentar, Wyllys sustenta que “não disse nada que não fosse verdade”. “Vamos ver o que eu disse: primeiro, que homens decentes — como eles gostam de dizer que são — não usam a sessão plenária para assistir vídeo pornô no celular, e ele fez e foi flagrado; segundo, que homens decentes não são condenados por roubar dinheiro público, como ele foi”, disse.

“Quando era prefeito de Chapecó, ele foi condenado a cinco anos e três meses de prisão por um tribunal federal, embora ele tenha recorrido depois. E não foi o único processo contra ele. Eu não falei nada que não fosse verdade. Não temo a representação do PSD. Mas estou certo de que o parlamentar do PSD não pode dizer o mesmo em relação ao julgamento que lhe aguarda.”

Décima quarta notícia

02/03/2016 16h17 - Atualizado em 18/04/2016 11h30

## **Relator recomenda arquivamento de representação contra Jean**

### **Wyllys**

**PSD pediu ao Conselho de Ética cassação por discussão em plenário.**

**Jean chamou João Rodrigues de 'ladrão' após ser chamado de 'escória'.**

Do G1, em Brasília

O deputado Nelson Marchezan Júnior ([PSDB-RS](#)), relator de representação contra o deputado [Jean Wyllys](#) (PSOL-RJ) no Conselho de Ética da [Câmara](#) apresentou nesta quarta-feira (2) parecer pela não admissibilidade e arquivamento da ação protocolada pelo [PSD](#) contra o parlamentar socialista.

A representação foi apresentada em novembro do ano passado pelo presidente do PSD, Guilherme Campos, e pedia a cassação do mandato de Jean Wyllys [por um bate-boca](#) entre

ele e o deputado João Rodrigues (PSD-SC), ocorrido no dia 28 de outubro, no plenário da Câmara.

A discussão começou quando Rodrigues subiu à tribuna para criticar parlamentares que se opõem à revogação do Estatuto do Desarmamento. No discurso, o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a chamá-lo de “escória” do país. Jean Wyllys reagiu, chamando o colega de “fascista” e “ladrão”, e citando vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão em maio.

Na representação, protocolada na Mesa Diretora, o PSD alega que o deputado do PSOL quebrou o decoro parlamentar ao “denegrir” o colega.

“Os deputados carregam, pelo próprio cargo, uma responsabilidade institucional que não pode ser pomenorizada e denegrada de forma generalizada. É preciso agora provar quem são os ladrões apontados pelo deputado”, argumentou o presidente do PSD, Guilherme Campos.

No parecer, apresentado nesta quarta, Marchezan diz entender que "ao questionamento em termos fortes feito pelo deputado João Rodrigues, o deputado Jean Wyllys respondeu em termos igualmente fortes".

Ele afirmou ainda que punições do Conselho de Ética devem ser impostas com parcimônia, "sob o risco de prejudicar o funcionamento das instituições democráticas, criando-se uma situação de temor do uso da palavra, justamente no Parlamento, que é a última trincheira do direito à liberdade de expressão".

Após a leitura do parecer que recomendou o arquivamento, foi concedida vista coletiva (mais tempo para análise do relatório) por dois dias úteis. Dessa forma, o processo do deputado do [PSOL](#) só poderá ser pautado novamente pelo Conselho de Ética a partir da próxima semana. A próxima reunião está pré-agendada para a próxima terça-feira (8).

Em novembro, à época da representação, Jean Wyllys disse ao G1 que a representação contra ele é uma “retaliação” de deputados aliados ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pelo fato de o PSOL ter sido o autor do pedido de cassação do mandato do peemedebista. Cunha é alvo de um processo por quebra de decoro parlamentar sob a acusação de ter mentido à CPI da Petrobras quando disse que não possui contas bancárias no exterior.

“Deputados ligados a Cunha estão retaliando o PSOL. Primeiro entraram com uma representação contra o Chico Alencar, agora contra mim, porque nós somos a bancada que pediu a cassação do mandato dele no Conselho de Ética”, afirmou. Sobre as acusações de que teria quebrado o decoro parlamentar, Wyllys sustenta que “não disse nada que não fosse verdade”. “Vamos ver o que eu disse: primeiro, que homens decentes — como eles gostam de dizer que são — não usam a sessão plenária para assistir vídeo pornô no celular, e ele fez e foi flagrado; segundo, que homens decentes não são condenados por roubar dinheiro público, como ele foi”, disse.

"Quando era prefeito de Chapecó, ele foi condenado a cinco anos e três meses de prisão por um tribunal federal, embora ele tenha recorrido depois. E não foi o único processo contra ele. Eu não falei nada que não fosse verdade. Não temo a representação do PSD. Mas estou certo



de que o parlamentar do PSD não pode dizer o mesmo em relação ao julgamento que lhe aguarda.”

Relembre a discussão entre Jean Wyllys e João Rodrigues em outubro:

### **João Rodrigues**

João Rodrigues mencionou o nome de Jean Wyllys ao discursar em plenário em defesa da revogação do Estatuto do Desarmamento. “Quero comentar algumas afirmações de alguns parlamentares que, ao comentar o Estatuto do Desarmamento, se postam como verdadeiros defensores de bandidos”, declarou Rodrigues.

Segundo ele, alguns parlamentares “se equivocam”. “Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys, o ex-BBB, que disputou a primeira eleição com 13 mil votos. Chegou a esta Casa com a sua exposição naquele programa extremamente culto, que acrescenta demais na cultura dos brasileiros. Chegou e questionou o comportamento de cada parlamentar, chamando os parlamentares de bandidos”, disse João Rodrigues.

O deputado prosseguiu o discurso criticando posições que Jean Wyllys defende, como a descriminalização das drogas.

“A sua vida pregressa eu não conheço. A sua experiência política eu sei. Tenho sete mandatos, fui três vezes prefeito. E tive a honra de ser o segundo deputado mais votado na história de Santa Catarina. Posso até ser criticado, mas vindo do senhor é elogio. Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”, afirmou.

### **Jean Wyllys**

A fala gerou protestos no plenário, e Jean Wyllys pediu a palavra. No microfone, o deputado do Rio de Janeiro partiu para o ataque e acusou João Rodrigues de ser “ladrão de dinheiro público” e ter atitude “fascista”.

“Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”, declarou. Jean Wyllys também citou o fato de João Rodrigues ter sido flagrado, em maio deste ano, assistindo a um vídeo pornô durante a votação da proposta de reforma política. A cena foi divulgada pelo SBT.

“Homens decentes não assistem vídeos pornôs em plena sessão plenária, não são condenados por improbidade administrativa, como o deputado foi. Quem não tem moral para representar o povo brasileiro é ladrão. Qualquer programa de televisão é mais decente que deputado que rouba dinheiro do povo. É mais decente que deputado que usa sessão para ver vídeo pornô”, disse Jean Wyllys.

“Resta saber se seu vídeo pornô era hétero ou não”, disse Wyllys. A fala do deputado do PSOL gerou um princípio de confusão no plenário, já que Rodrigues ficou exaltado. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pediu “ordem” em plenário e as discussões cessaram.

Décima quinta notícia

08/03/2016 16h01 - Atualizado em 08/03/2016 16h13

## **Por unanimidade, Conselho de Ética arquiva processo contra Jean Wyllys**

**Motivo da representação foi um bate-boca dele com outro deputado.**

**Relatório do deputado Marchezan Júnior foi aprovado por 11 votos a 0.**

Fernanda CalgaroDo G1, em Brasília

O Conselho de Ética da Câmara decidiu nesta terça-feira (8) arquivar a representação contra o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) por conta de um [bate-boca entre ele e o deputado João Rodrigues](#) (PSD-SC), ocorrido no ano passado em uma sessão do plenário. O relatório do deputado Nelson Marchezan Júnior (PSDB-RS), que pedia o arquivamento, foi aprovado por um placar unânime de 11 votos a 0.

A representação, [apresentada em novembro passado pelo presidente do PSD](#), Guilherme Campos, pedia a cassação do mandato de Jean Wyllys alegando que ele havia “denegrido” o colega parlamentar. O relator, porém, considerou que Wyllys respondeu à fala de Rodrigues, que tinha “termos fortes”, em “termos igualmente fortes”.

A discussão começou quando Rodrigues subiu à tribuna para criticar parlamentares que se opõem à revogação do Estatuto do Desarmamento. No discurso, o deputado de Santa Catarina ironizou a trajetória de Jean Wyllys e chegou a chamá-lo de “escória” do país.

Jean Wyllys reagiu à fala do parlamentar, chamando o colega de “facista” e “ladrão”, e citando vídeo pornô que Rodrigues teria assistido durante uma sessão em maio. E completou: “Resta saber se seu vídeo pornô era hétero ou não”.

Em seu relatório, Marchezan ponderou que as punições do Conselho de Ética devem ser impostas com parcimônia, “sob o risco de prejudicar o funcionamento das instituições democráticas, criando-se uma situação de temor do uso da palavra, justamente no Parlamento, que é a última trincheira do direito à liberdade de expressão”.

Apesar de concordar com o arquivamento, o deputado Fausto Pinato (PRB-SP) pediu mais cuidado no uso das palavras em plenário. “Temos que ter muita cautela em generalizar as palavras no plenário”, ponderou.

Alguns correligionários saíram em defesa de Wyllys. “Ele reagiu a uma agressão inominável”, justificou o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ). Glauber Braga (PSOL-RJ) engrossou o coro: “O deputado Jean Wyllys sofre cotidianamente um conjunto de agressões que devem ser também repelidas e que não podemos aceitar como naturais”.

Jean Wyllys não acompanhou a votação no Conselho de Ética. Mas, em novembro, à época da representação, disse ao **G1** que achava que se tratava de uma “retaliação” de deputados aliados ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pelo fato de o PSOL ter sido um dos autores do pedido de cassação do mandato do peemedebista. Ele é acusado de ter mentido à CPI da Petrobras quando disse que não possui contas bancárias no exterior – o que ele nega.

### Bate-boca

No bate-boca, João Rodrigues mencionou o nome de Jean Wyllys ao discursar em plenário em defesa da revogação do Estatuto do Desarmamento. “Quero comentar algumas afirmações de alguns parlamentares que, ao comentar o Estatuto do Desarmamento, se postam como verdadeiros defensores de bandidos”, declarou Rodrigues.

Segundo ele, alguns parlamentares “se equivocam”. “Como, por exemplo, o deputado Jean Wyllys, o ex-BBB, que disputou a primeira eleição com 13 mil votos. Chegou a esta Casa com a sua exposição naquele programa extremamente culto, que acrescenta demais na cultura dos brasileiros. Chegou e questionou o comportamento de cada parlamentar, chamando os parlamentares de bandidos”, disse João Rodrigues.

O deputado prosseguiu o discurso criticando posições que Jean Wyllys defende, como a descriminalização das drogas.

“A sua vida pregressa eu não conheço. A sua experiência política eu sei. Tenho sete mandatos, fui três vezes prefeito. E tive a honra de ser o segundo deputado mais votado na história de Santa Catarina. Posso até ser criticado, mas vindo do senhor é elogio. Um parlamentar que defende perdão para drogas, que defende que adolescente pode trocar de sexo, mesmo sem autorização dos pais. Isso não é deputado, é a escória deste país, mas ocupa lugar como deputado”, afirmou.

A fala gerou protestos no plenário, e Jean Wyllys pediu a palavra. No microfone, ele partiu para o ataque e acusou João Rodrigues de ser “ladrão de dinheiro público” e ter atitude “fascista”.

“Ele e todos os fascistas vão ter que me engolir. Sou homossexual assumido, sim, e vocês vão ter que me engolir. Vocês não vão me intimidar”, declarou. Jean Wyllys também citou o fato de João Rodrigues ter sido flagrado, em maio do ano passado, assistindo a um vídeo pornô durante a votação da proposta de reforma política. A cena foi divulgada pelo SBT.

“Homens decentes não assistem vídeos pornôs em plena sessão plenária, não são condenados por improbidade administrativa, como o deputado foi. Quem não tem moral para representar o povo brasileiro é ladrão. Qualquer programa de televisão é mais decente que deputado que rouba dinheiro do povo. É mais decente que deputado que usa sessão para ver vídeo pornô”, disse Jean Wyllys. “Resta saber se seu vídeo pornô era hétero ou não”, completou.

Décima sexta notícia

12/04/2016 17h53 - Atualizado em 18/04/2016 11h26

## **STF rejeita abertura de ação contra Jean Wyllys por suposta calúnia**

**Deputado teria chamado colega de ladrão, desonesto, estúpido e fascista. Advogado alegou legítima defesa; para ministros, há imunidade parlamentar.**

Renan RamalhoDo G1, em Brasília

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou nesta terça-feira (12) abrir uma ação penal contra o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) por calúnia, injúria e difamação, a partir de uma queixa apresentada pelo seu colega na Câmara João Rodrigues (PSD-SC).

No processo, Rodrigues acusou Wyllys de chamá-lo de "ladrão, bandido, desonesto, indecente, estúpido e fascista" durante discussão sobre mudanças no Estatuto do Desarmamento, em outubro do ano passado, no plenário da Câmara. Segundo a queixa, as palavras contra o deputado foram repetidas nas redes sociais.

A defesa de Jean Wyllys alegou que ele agiu em legítima defesa após ter sido ofendido por João Rodrigues. Além disso, argumentou que houve "exaltação de ânimos" dos dois deputados, em razão de "debate político entre ideologias divergentes".

Em sua análise, o relator do caso, ministro Edson Fachin, considerou "criticável" o debate político entre os deputados, com ofensas e palavras de baixo calão. No entanto, entendeu que Wyllys estava protegido pela chamada imunidade parlamentar, prerrogativa da Constituição segundo a qual senadores e deputados são "invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos".

"As declarações ditas ofensivas vieram em resposta a críticas feitas pelo querelante [João Rodrigues]. Essas declarações devem ser consideradas no contexto do debate, entendendo que seu teor guarda pertinência com sua atividade parlamentar. São manifestações de um elemento de debate político criticável, mas de cunho inequivocamente político e que se situa no âmbito da atuação parlamentar", afirmou Fachin.

Acompanharam o relator os ministros Luiz Fux e Rosa Weber. Ficou vencido Marco Aurélio Mello, que considerou não haver "nexo de causalidade" entre as palavras proferidas pelo deputado do PSOL e o exercício do mandato, o que justificaria o recebimento da queixa.

Décima sétima notícia

24/05/2016 17h08 - Atualizado em 25/05/2016 10h30

## **Jean Wyllys é condenado a pagar R\$ 40 mil por post contra militantes**

## **Publicação ironizava grupos pró-impeachment no gabinete de Cunha. Para desembargadores, imunidade parlamentar é limitada; cabe recurso.**

Mateus RodriguesDo G1 DF

O deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) foi condenado pela Justiça do [Distrito Federal](#) a pagar uma indenização por danos morais de R\$ 40 mil por uma publicação feita em rede social no ano passado. A imagem foi considerada ofensiva pelos desembargadores da 5ª Turma Cível, que atenderam ao pedido da administradora do grupo Revoltados Online, Beatriz Kicis, e determinaram a retirada da publicação. Cabe recurso.

O **G1** entrou em contato com o gabinete do deputado, que está em viagem ao Uruguai como membro do Parlamento do Mercosul e só retorna no fim desta terça. Em nota, o parlamentar informou que vai recorrer e disse que a decisão contraria entendimentos do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Ainda segundo a nota, o grupo político de Beatriz "se dedica sistematicamente a difamar e caluniar o deputado Jean Wyllys e outros representantes da esquerda e lutadores pelos direitos humanos". O **G1** pediu para falar com o deputado por telefone e conversou com a advogada que o representa na ação, mas não recebeu retorno.

Em julho de 2015, a página oficial de Jean Wyllys no Facebook publicou montagem com uma foto de representantes de movimentos próimpeachment no gabinete do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, com indicadores erguidos. O registro é de maio do mesmo ano, quando os grupos protocolaram um pedido de impedimento de Dilma Rousseff na Câmara.

Sobre a imagem, foi escrito "Levanta a mão quem quer receber uma fatia dos 5 milhões", em referência aos US\$ 5 milhões [supostamente recebidos por Cunha como propina em contratos de aluguel de navios-sonda da Petrobras](#). "E agora? Será que os pretensos guerreiros contra a corrupção repudiarão sua selfie mais famosa?", diz a publicação.

Até as 16h desta terça-feira (24), a postagem continuava no ar e ultrapassava 20 mil curtidas, 960 comentários e 6,4 mil compartilhamentos. A decisão da Justiça foi publicada na noite de segunda (23) e prevê multa adicional de R\$ 500 por dia em que a postagem permanecer visível.

Além de integrante do Revoltados Online, Beatriz era procuradora do Ministério Público Federal no DF na época da postagem – ela está aposentada desde janeiro. Em entrevista ao **G1**, ela afirmou que a decisão "abre importante precedente" porque estabelece limites para a imunidade parlamentar em casos que envolvem liberdade expressão.

"O pessoal levantou o dedo na foto fazendo o 'i de impeachment', e ele publicou aquilo dizendo que tínhamos interesse em dinheiro. Foi muito grosseiro e debochado, tratando a gente como criminoso. A imunidade diz respeito apenas à função dele, não a esse tipo de mensagem", diz.

Beatriz diz que já foi hostilizada por outros deputados contrários ao impeachment de Dilma, em reuniões oficiais da Câmara. "Quando eu participei da CPI [dos Crimes Cibernéticos], o Jean me convocou e não foi à sessão, foi para o Facebook me chamar de criminosa. A

deputada Alice Portugal [PCdoB-BA] estava lá, me ofendeu lá, mas naquele momento ela tinha imunidade. Por isso, estou processando ele por isso, e não ela."

Em nota, Jean Wyllys nega que a manifestação aconteça "fora do mandato parlamentar" e diz que a publicação era endereçada especificamente a Cunha. "Se a senhora Kicis estava na foto com ele, a culpa não é do deputado Jean Wyllys", diz o texto.

A publicação não teve o condão de ofender a reputação da autora, que apenas figurou como parte do cenário da postagem, não sendo sequer o alvo direto das críticas. Até porque, por não ser figura pública, não tendo qualquer poder de influência política, não poderia ser destinatária da suposta verba paga a título de propina"

Trecho de decisão anterior sobre o caso, que depois foi reformada por turma do TJ

### **Justiça**

Em fevereiro, a juíza substituta da 6ª Vara Cível de Brasília Maria Augusta de Albuquerque Melo Diniz rejeitou o pedido de indenização de Beatriz em primeira instância. Para ela, a postagem de Jean Wyllys era endereçada ao "adversário político" Eduardo Cunha e, por isso, protegida pela imunidade do cargo parlamentar.

"A publicação não teve o condão de ofender a reputação da autora, que apenas figurou como parte do cenário da postagem, não sendo sequer o alvo direto das críticas. Até porque, por não ser figura pública, não tendo qualquer poder de influência política, não poderia ser destinatária da suposta verba paga a título de propina", diz o voto original.

Com o recurso, a sentença foi reformada por unanimidade pelos três desembargadores da 5ª Turma Cível. No voto, o relator Josapha Francisco dos Santos diz que ofensas "dirigidas a terceiros que não são congressistas e que não estão comprovadamente envolvidos em esquemas de corrupção" não podem ser protegidas pela imunidade.

Na visão dos magistrados, Beatriz e os outros manifestantes que aparecem na imagem são "[estranhos] à discussão política, não sendo, portanto, opinião proferida com o objetivo de desempenhar livremente o seu ofício – verdadeira finalidade da imunidade material".

### **'Perseguição'**

O deputado, por meio de sua assessoria, e a procuradora aposentada afirmaram ao **G1** que são vítimas de "perseguição" do outro lado. Segundo ambos, a discórdia ultrapassa o entendimento diferente em relação a o processo de impeachment de Dilma.

Jean Wyllys protocolou uma representação criminal na Polícia Federal por suposta ameaça virtual feita pelos grupos Revoltados Online e Movimento Brasil Livre, e uma notícia-crime no Ministério Público Federal contra "Revoltados" e Beatriz por difamação na internet em uma postagem que associava o deputado à prática de pedofilia.

Beatriz move um segundo processo contra o parlamentar por postagens em redes sociais e costuma discursar contra projetos e ideias do deputado em textos e vídeos divulgados na internet. Segundo ela, o parlamentar promove a "ideologia de gênero" em projetos de lei e discursos apresentados na Câmara, tema que, segundo ela, deve ser combatido.

Décima oitava notícia

01/07/2016 20h19 - Atualizado em 01/07/2016 20h56

## Vereadores repudiam PL inexistente de Jean Wyllys para mudar bíblia

**Caso ocorreu na Câmara de Feira de Santana, a 100 km de Salvador. Deputado alvo da discussão criticou postura e espera pedido de desculpas.**

Do G1 BA

Vereadores da cidade de [Feira de Santana](#), distante a 100 km de [Salvador](#), utilizaram a tribuna da Câmara para protestar contra um projeto de lei inexistente que seria de autoria do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) para retirar textos considerados homofóbicos da Bíblia. A gafe foi cometida durante sessão ordinária realizada na segunda-feira (27).

Quem deu início à discussão foi o vereador Edvaldo Lima (PP), que cogitou até a possibilidade de dar entrada em uma moção de repúdio contra o deputado federal. Na tribuna, Lima criticou o suposto projeto para alterar a bíblia e disse que o deputado era mais que um "homofóbico cristão" e que "detesta cristão".

"Esse cidadão, primeiro, disse que a bíblia era um lixo. Segundo: ele disse que rasgou a bíblia, jogou no lixo lá no Acre, na capital do Acre, juntamente com o seu grupo que o acompanha. Agora, esse deputado bota um projeto de lei lá no Congresso Nacional, na Câmara Federal, para retirar da bíblia os textos que ele diz que se considera homofóbico", disse o vereador durante o discurso, cujo [vídeo foi publicado na internet pela Câmara](#). Outros vereadores da casa também aproveitaram a ocasião para criticar o deputado Jean Wyllys pelo projeto após o pronunciamento de Lima.

Em contato com o **G1** nesta sexta-feira (1º), o deputado Jean Wyllys informou que o projeto de lei atribuído a ele foi um boato que circulou nas redes sociais. Ele criticou a postura dos vereadores por não terem checado a informação antes de levar o caso à discussão na Câmara.

"Foi uma estupidez. A pergunta que fica é: como tantos vereadores, com tantas assessorias, não tiveram a atitude de checar as informações? Todos eles se revesaram na tribuna para me atacar. Além disso, proferiram outra calúnia: disseram que eu joguei uma bíblia no lixo no Acre, onde eu nunca estive. Analfabetos políticos e pessoas de má fé circularem informações falsas pelas redes sociais, a gente até entende, mas uma câmara de vereadores se valer disso para propor uma moção de repúdio, acho gravíssimo", disse Wyllys.

O presidente da Câmara de Vereadores de Feira de Santana, Ronny Vieira (PHS), afirmou que estava de licença médica e não estava na casa no dia da sessão. "Acredito que, mal informado, ele [Edvaldo] falou que o deputado Jean teria colocado esse projeto e falou que iria propor a moção de repúdio. Mas quando foram informados que não havia veracidade, a discussão acabou", destacou.

Ainda conforme Vieira, quem presidiu a sessão na segunda foi o primeiro vice-presidente da Câmara, o vereador Roque Pereira, do DEM. O **G1** não conseguiu contato com o vereador nesta sexta-feira.

Em nota, a Câmara informou que, na sessão ordinária da segunda-feira (27), assim que o vereador Edvaldo Lima (PP) cogitou a possibilidade de dar entrada em uma moção de repúdio contra o deputado federal Jean Wyllys (PSOL), pelo suposto projeto que visa suprimir trechos na Bíblia considerados homofóbicos, alguns vereadores e a assessoria de comunicação da casa, de imediato, lhe alertaram sobre a inveracidade da notícia. Após isso, segundo a nota, a votação da moção foi encerrada.

O deputado Jean Wyllys afirmou, no entanto, que também espera um pedido de desculpas pelo ocorrido. "A Câmara já emitiu nota dizendo que a moção de repúdio foi abortada, mas só se prestou a fazer isso depois de o caso ter virado um escândalo nacional. Para mim, isso não basta. Quero pedido de desculpas. É triste, lamentável. Como baiano, o que eu ouvi me deu vergonha: uma das maiores cidades da Bahia ter uma Câmara tão desqualificada, pautada pela ignorância", declarou o deputado.

O vereador Edvaldo Lima disse ao **G1** por telefone, nesta sexta-feira (1º), que só se pronunciaria sobre o caso pessoalmente.

Décima nona notícia

30/08/2016 16h35 - Atualizado em 30/08/2016 16h41

## Supremo rejeita queixa de Eduardo Cunha contra Jean Wyllys

**Deputado do PSOL chamou presidente da Câmara de 'ladrão' no plenário.**

**Ministros entenderam que parlamentar tem imunidade ao emitir opiniões.**

Mariana Oliveira Da TV Globo, em Brasília

A Segunda Turma do [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) rejeitou nesta terça-feira (30), por unanimidade (três votos a zero), queixa-crime apresentada pelo deputado afastado [Eduardo Cunha](#) (PMDB-RJ) por suposto crime contra a honra que teria sido cometido pelo deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ).

Para os ministros, um parlamentar têm imunidade ao emitir suas opiniões no exercício do cargo e não havia motivo para instauração de uma ação penal. Por isso, a queixa foi arquivada.

Cunha apresentou a queixa em maio. Ele pedia que Wyllys respondesse a processo por injúria, calúnia e difamação por, no dia 17 de abril deste ano, durante votação sobre prosseguimento do processo de impeachment contra Dilma Rousseff, o deputado do PSOL, ao votar, chamou o então presidente da Câmara de "ladrão". [Cunha só foi afastado da função pelo STF](#) em 5 de maio.

“Em primeiro lugar, eu quero dizer que eu estou constrangido de participar dessa farsa sexista, dessa eleição indireta, conduzida por um ladrão, urdida por um traidor, conspirador, apoiada por torturadores, covardes, analfabetos políticos e vendidos. Em nome dos direitos da população LGBT, do povo negro exterminado nas periferias, dos trabalhadores da cultura, dos sem teto, dos sem terra, eu voto ‘não’ ao golpe. E durmam com essa, canalhas!”, disse Jean Wyllys ao proferir seu voto.

### Imunidade

O advogado Thiago Machado, que defendeu Cunha no STF, afirmou que Wyllys extrapolou a imunidade ao ofender o então presidente da [Câmara](#) que estava no comando da sessão do impeachment.

"Dirigindo-se ao presidente da Câmara, e não se está a questionar se é investigado, que é responsável por manter a ordem no cenário classificado como 'circo de horrores' [...], o cidadão, escudado na imunidade, que se confunde com a tentativa de impunidade, afirma estar constrangido de participar de uma farsa sexista, numa eleição indireta, comandada por um ladrão", questionou o advogado.

Relator do caso, o ministro Gilmar Mendes destacou que, por mais "raivosas" que fossem as declarações, trata-se de uma fala de um parlamentar contra outro no curso da atividade parlamentar.



Vigésima notícia

14/09/2016 18h24 - Atualizado em 14/09/2016 19h57

## **Jean Wyllys será alvo de um segundo processo disciplinar na Câmara**

**Deputado é acusado de quebra de decoro por cuspir em Jair Bolsonaro. Processo se baseia em denúncias de deputados e do ator Alexandre Frota.**

Do G1, em Brasília

O deputado federal [Jean Wyllys](#) (PSOL-RJ) será alvo de um segundo processo disciplinar no Conselho de Ética da Câmara por ter cuspidido no deputado [Jair Bolsonaro](#) (PSC-RJ) em maio deste ano durante a sessão da Casa que analisou se o pedido de impeachment de Dilma Rousseff deveria ser encaminhado para o Senado, informou a Secretaria-Geral da Casa. A expectativa é de que o procedimento seja instaurado no colegiado somente em outubro.

A própria mesa diretora da [Câmara](#) vai protocolar o processo disciplinar no Conselho de Ética após recomendação do corregedor-geral da Casa, deputado Carlos Manato (SD-ES).

A iniciativa do corregedor se baseou em seis pedidos de abertura de processo disciplinar protocolados no órgão pelos deputados Alberto Fraga (DEM-DF) e Ezequiel Teixeira (PTN-RJ) e por quatro cidadãos, entre os quais o ator Alexandre Frota.

Pivô da agressão, Bolsonaro não moveu nenhuma ação contra o deputado do PSOL. O deputado do PSC [também é alvo de um processo disciplinar no Conselho de Ética](#) por ter homenageado o coronel reformado Carlos Alberto Brilhante Ulstra – que morreu em 2015 – durante a votação do processo de impeachment de Dilma no plenário da Câmara.

Responsável pela análise de condutas disciplinares na Câmara, a Corregedoria encaminhou o pedido de abertura de processo de quebra de decoro à direção da Casa sugerindo a suspensão do mandato do parlamentar do Rio por seis meses.

No entanto, caberá ao Conselho de Ética recomendar ao plenário principal da Casa qual pena deverá ser aplicada ao deputado do PSOL, caso o colegiado avalie que ele realmente quebrou o decoro parlamentar ao cuspir em Bolsonaro.

A assessoria de Wyllys informou que não comentará o caso até que o deputado seja notificado formalmente. Na época do episódio, ele afirmou em seu Facebook que foi agredido verbalmente e fisicamente por Bolsonaro.

"O deputado me insultou gritando ofensas homofóbicas", escreveu Wyllys. O parlamentar disse ainda, por meio da rede social, que foi xingado por Bolsonaro e cuspiu no deputado do PSC após ouvir as ofensas. Wyllys relatou que o filho de Bolsonaro, deputado Eduardo Bolsonaro (PSCSP), tentou cuspir nele após o desentendimento entre os dois parlamentares.

Antes de o processo ser protocolado no conselho, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), tem de assinar o despacho que autoriza o envio da representação.

Maia tem prazo de três sessões ordinárias do plenário para assinar o pedido de abertura de processo disciplinar. Porém, por conta da mobilização dos deputados nas campanhas municipais, não há muitas votações marcadas para o mês de setembro no plenário da Câmara. Com isso, a previsão é de que o procedimento contra Wyllys seja instaurado no próximo mês no Conselho de Ética.

Além desta acusação, Jean Wyllys também é alvo de um processo de cassação proposto pelo PSC. O partido acusa o parlamentar do PSOL de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer em uma rede social que o "discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT".

Esse primeiro procedimento disciplinar [será relatado pelo deputado Júlio Delgado \(PSB-MG\)](#). O processo está na fase de apresentação da defesa. Depois, Delgado terá de apresentar seu parecer preliminar, que recomendará a perda do mandato ou o arquivamento do caso.

Vigésima primeira notícia

04/10/2016 15h57 - Atualizado em 04/10/2016 22h00

## **Jean Wyllys vira alvo do Conselho de Ética por cuspir em Bolsonaro**

**Mesa Diretora da Câmara acusa deputado de quebrar decoro parlamentar. Episódio ocorreu em abril, quando plenário analisava impeachment.**

Do G1, em Brasília

O Conselho de Ética da Câmara instaurou nesta terça-feira (4), a pedido da Mesa Diretora da Casa, processo disciplinar para apurar se o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) quebrou o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro (PSC-RJ) em abril, no plenário, quando os parlamentares decidiam se dariam sequência ou não ao processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

À época, Jean Wyllys disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidido em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do processo de impeachment, o deputado do PSC o havia insultado.

Procurada pelo G1, a assessoria de Jean Wyllys alegou nesta terça que a atitude do deputado na ocasião foi motivada por "reiterados insultos e ofensas" de Bolsonaro.

A assessoria informou ainda que o deputado do PSOL aguardará o parecer do relator e confia que o voto será pelo arquivamento do processo.

A representação contra o deputado do PSOL foi protocolada pela Mesa Diretora atendendo a uma recomendação do corregedor-geral da Câmara, deputado Carlos Manato (SD-ES), que havia recebido seis pedidos de abertura de processo contra Jean Wyllys.

Manato, em seu parecer à Mesa, sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL. Caberá ao Conselho de Ética, contudo, avaliar se o parlamentar quebrou ou não o decoro.

### **Relatoria**

Na sessão do Conselho de Ética desta terça, o presidente do colegiado, José Carlos Araújo (PR-BA), sorteou uma lista tríplice de parlamentares que poderão assumir a relatoria do caso: Ricardo Izar (PP-SP), Leo de Brito (PT-AC) e Zé Geraldo (PT-PA). Caberá a Araújo escolher o relator, o que deve ocorrer já nos próximos dias.

Conforme o regimento interno da Câmara, quando um pedido de abertura de processo é assinado pela Mesa Diretora, após designado o relator, a ação é admitida automaticamente pelo colegiado, diferentemente do que prevê o regimento quando partidos políticos protocolam a denúncia – nesse caso, os integrantes do conselho precisam votar pela admissibilidade ou rejeição do processo.

O regimento da Casa prevê ainda que o relator do processo não poderá ser do mesmo estado, partido, bloco parlamentar ou agremiação do acusado, como é o caso de todos os sorteados nesta terça.

### **Outro processo**

Além do processo aberto nesta terça, Jean Wyllys também é alvo de outro pedido de cassação apresentado pelo PSC.

O partido acusa o parlamentar do PSOL de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer em uma rede social que o "discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT".

Segundo o **G1** apurou, o relator deste processo, deputado Júlio Delgado (PSB-MG), deve recomendar aos colegas o arquivamento da acusação contra Jean Wyllys referente à declaração na rede social. O parlamentar do PSB deve apresentar seu parecer prévio ao Conselho de Ética da Câmara nesta quarta-feira.

Vigésima segunda notícia

05/10/2016 16h22 - Atualizado em 05/10/2016 16h30

## **Ricardo Izar vai relatar processo sobre Jean Wyllys no Conselho de Ética**

**Deputado do PP será responsável por elaborar parecer sobre o episódio.**

**Processo vai apurar se Jean Wyllys quebrou decoro ao cuspir em Bolsonaro.**

Do G1, em Brasília

O presidente do Conselho de Ética, José Carlos Araújo (PR-BA), escolheu nesta quarta-feira (5) o deputado Ricardo Izar (PP-SP) para ser o relator do processo contra Jean Wyllys (PSOL-RJ) *instaurado nesta terça no colegiado*.

O deputado do PSOL é alvo de processo disciplinar que apura se ele quebrou o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro (PSC-RJ) em abril, no plenário, quando os parlamentares decidiam se dariam sequência ou não ao processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

A representação contra o deputado do PSOL foi protocolada pela Mesa Diretora atendendo a uma recomendação do corregedor-geral da Câmara, deputado Carlos Manato (SD-ES), que havia recebido seis pedidos de abertura de processo contra Jean Wyllys.

Manato, em seu parecer à Mesa, sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL. Caberá ao Conselho de Ética, contudo, avaliar se o parlamentar quebrou ou não o decoro.

Procurada pelo **G1** nesta terça, a assessoria de Jean Wyllys afirmou que a atitude do deputado na ocasião foi motivada por "reiterados insultos e ofensas" de Bolsonaro.

A assessoria informou ainda que o deputado do PSOL aguardará o parecer do relator e confia que o voto será pelo arquivamento do processo.

### **Relatoria**

Além de Ricardo Izar, compunham uma lista tríplice de possíveis relatores do caso os deputados Leo de Brito (PT-AC) e Zé Geraldo (PT-PA). Coube ao presidente do Conselho de Ética, portanto, a escolha de Izar para relatar o processo.

Conforme o regimento interno da Câmara, quando um pedido de abertura de processo é assinado pela Mesa Diretora, após designado o relator, a ação é admitida automaticamente pelo colegiado, diferentemente do que prevê o regimento quando partidos políticos protocolam a denúncia – nesse caso, os integrantes do conselho precisam votar pela admissibilidade ou rejeição do processo.

O regimento da Casa prevê ainda que o relator do processo não poderá ser do mesmo estado, partido, bloco parlamentar ou agremiação do acusado, como é o caso de todos os sorteados nesta terça.

### **Outro processo**

Além do processo aberto nesta terça, Jean Wyllys também é alvo de outro pedido de cassação apresentado pelo PSC.

O partido acusa o parlamentar do PSOL de ter ofendido Bolsonaro e os deputados Marco Feliciano (PSC-SP) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) ao dizer em uma rede social que o "discurso de ódio proferido por essas pessoas pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT".

Segundo o **G1** apurou, o relator deste processo, deputado Júlio Delgado (PSB-MG), deve recomendar aos colegas o arquivamento da acusação contra Jean Wyllys referente à

declaração na rede social. O parlamentar do PSB deve apresentar seu parecer prévio ao Conselho de Ética da Câmara nesta quarta-feira.

Vigésima terceira notícia

05/10/2016 19h08 - Atualizado em 05/10/2016 19h23

## **Relator sugere arquivamento do pedido de cassação de Jean Wyllys**

**PSC acusa deputado de fazer declarações ofensivas contra membros da sigla.**

**Parecer de Júlio Delgado ainda terá de ser votado pelo Conselho de Ética.**

Do G1, em Brasília

Relator do processo de cassação do deputado [Jean Wyllys](#) (PSOL-RJ) no Conselho de Ética, o deputado Júlio Delgado (PSB-MG) recomendou nesta quarta-feira (5), em seu parecer preliminar, o arquivamento da representação.

O relatório do parlamentar do PSB ainda precisa ser votado pelos integrantes do colegiado. Após a apresentação do voto do relator, o deputado Capitão Augusto (PR-SP) pediu vista de dois dias úteis para ter mais tempo para analisar o voto do relator.

Portanto, os integrantes do Conselho de Ética devem discutir o parecer somente na próxima reunião do colegiado, prevista para terça-feira (11).

Se o colegiado aprovar o relatório de Júlio Delgado, o caso será imediatamente arquivado. Caso contrário, o processo terá continuidade e será escolhido um novo relator.

Autor do pedido de cassação, o PSC acusa Jean Wyllys de ter quebrado o decoro parlamentar ao supostamente ter ofendido em redes sociais os deputados Marco Feliciano (PSC-SP), [Jair Bolsonaro](#) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).

O parlamentar do PSOL escreveu na internet que o "discurso de ódio proferido por essas pessoas [os três deputados do PSC] pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT".

Nesta manifestação, Wyllys fez referência ao ataque a uma boate gay em Orlando nos Estados Unidos em junho deste ano, 50 pessoas morreram na ocasião.

"Delírios homofóbicos reproduzidos por políticos e líderes religiosos mentirosos - como a ideia de que gays, lésbicas e transexuais queremos impor uma "ideologia de gênero" ou praticamos "cristofobia" - podem levar a barbárie como a perpetrada, em atacado, na Flórida, mas também à praticada no varejo aqui no Brasil", escreveu o deputado do PSOL no Facebook, mensagem que motivou o pedido de cassação por parte do PSC.

**Voto do relator**

Em seu voto, Delgado ponderou que os parlamentares não têm a obrigação de justificar discursos proferidos fora da **Câmara**. O relator ressaltou que, na avaliação dele, Jean Wyllys não responsabilizou Feliciano, Jair Bolsonaro ou Eduardo Bolsonaro pela prática de crimes.

"Tal posicionamento é iminentemente político-ideológico", declarou o deputado mineiro em seu voto.

Na opinião de Júlio Delgado, o parlamentar do PSOL condenou a ideologia defendida pelos três deputados do PSC, "e não as pessoas em si".

O relator concluiu que, para ele, a fala de Jean Wyllys não configura "afrenta" ao decoro, não havendo indícios suficientes ou "justa causa" para a continuidade do processo.

### **Cuspe em Bolsonaro**

Na sessão desta quarta, o presidente do Conselho de Ética, deputado José Carlos Araújo (PR-BA), **escolheu o deputado Ricardo Izar (PP-SP)** para relatar outro processo contra Jean Wyllys no colegiado.

Esta representação foi protocolada pela mesa diretora da Câmara atendendo a uma recomendação do corregedor-geral da Casa, deputado Carlos Manato (SD-ES), que havia recebido seis pedidos de abertura de processo contra Jean Wyllys.

Neste processo, o deputado do **PSOL** é acusado de ter quebrado o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro no plenário da Câmara na sessão que avaliava se o processo de impeachment de Dilma Rousseff deveria ser encaminhado ao Senado.

Em seu parecer, o corregedor-geral sugeriu como pena a suspensão do mandato do deputado do PSOL. Caberá ao Conselho de Ética, contudo, avaliar se o parlamentar quebrou ou não o decoro.

Vigésima quarta notícia

23/11/2016 18h01 - Atualizado em 23/11/2016 18h10

## **Conselho arquiva processo que analisava cassação de Jean Wyllys**

**Processo foi aberto no Conselho de Ética da Câmara a pedido do PSC.**

**Sigla argumentava que deputado ofendeu Bolsonaro e Feliciano na internet.**

Do G1, em Brasília

O Conselho de Ética da Câmara decidiu nesta quarta-feira (23) arquivar, por 11 votos a favor e nenhum contra, um processo aberto para apurar a conduta do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ).

O processo foi aberto neste ano a pedido do PSC, que queria a cassação de Jean Wyllys. A legenda argumentava que o deputado do PSOL havia quebrado o decoro parlamentar ao dirigir supostas ofensas aos deputados Marco Feliciano (PSC-SP), Jair Bolsonaro (PSC-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PSC-SP) na internet.

Jean Wyllys publicou em uma rede social que o "discurso de ódio proferido por essas pessoas [os três deputados do PSC] pode levar pessoas de bem a praticar atos de violência física contra membros da comunidade LGBT".

O relator do processo, deputado Júlio Delgado (PSB-MG), [recomendou o arquivamento](#) por entender que a fala de Jean Wyllys não configurou "afronta" ao decoro parlamentar, não havendo, portanto, indícios suficientes ou "justa causa" para a continuidade do processo.

Delgado ressaltou, ainda, que, no texto, Jean Wyllys não responsabilizou Feliciano, Jair Bolsonaro ou Eduardo Bolsonaro pela prática de crimes. O relator também acrescentou que os parlamentares não têm a obrigação de justificar discursos proferidos fora da Câmara.

"Tal posicionamento é iminentemente político-ideológico", declarou o deputado no voto. Na opinião de Júlio Delgado, o parlamentar do PSOL condenou a ideologia defendida pelos três deputados do PSC, e não as pessoas em si.

### A publicação

Na publicação em sua página do Facebook, Jean Wyllys fez referência ao ataque a uma boate gay em Orlando (EUA), em junho deste ano, quando 50 pessoas morreram.

"Delírios homofóbicos reproduzidos por políticos e líderes religiosos mentirosos - como a ideia de que gays, lésbicas e transexuais queremos impor uma 'ideologia de gênero' ou praticamos 'crisofobia' - podem levar a barbárie como a perpetrada, em atacado, na Flórida, mas também à praticada no varejo aqui no Brasil", escreveu o deputado do PSOL no Facebook, mensagem que motivou o pedido de cassação por parte do PSC.

### Cuspe em Bolsonaro

Mesmo com o arquivamento do processo nesta quarta, Jean Wyllys é alvo de uma outra ação no Conselho de Ética da Câmara. O parlamentar é alvo de um processo por ter [cuspidado em Jair Bolsonaro](#) na sessão da Câmara que analisou a admissibilidade do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

Vigésima quinta notícia

## Perícia refuta legenda de vídeo de Bolsonaro contra Jean Wyllys sobre cuspe

Wyllys cuspiu em Bolsonaro em sessão do impeachment em abril. Ele alegou ter agido após provocações durante

voto; outro deputado alegava que ato foi premeditado.

Por Raquel Moraes, G1 DF

08/12/2016 13h04 · Atualizado

Trecho de laudo da perícia da Polícia Civil sobre vídeo após cuspe de Jean Wyllys (PSOL-RJ) em Jair Bolsonaro (PSC-RJ); imagens foram analisadas pela Polícia Civil

do Distrito Federal — Foto: Reprodução

DISTRITO FEDERAL

há 3 anos

Perícia da Polícia Civil do Distrito Federal apontou como incorreta a legenda do vídeo que apontava que o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) teria premeditado **cuspir no colega Jair Bolsonaro (PSC-RJ) em abril, no plenário, quando os parlamentares decidiam se dariam ou não sequência ao processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff**. A suposta intenção foi denunciada na web pelo também deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).

Nas imagens, divulgadas em rede social, Wyllys conversa com Chico Alencar (PSOL-RJ). Uma legenda acrescentada ao vídeo trazia a mensagem "eu vou cuspir na cara do Bolsonaro,

Chico”. Além disso, a narração apontava que a gravação ocorreu antes do cuspe. A perícia, porém, apontou que o vídeo ocorreu depois e que o deputado disse “eu cuspi na cara do Bolsonaro, Chico”.

O vídeo foi apresentado ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, que pediu à Polícia Civil que fosse feita a leitura labial. Wyllys é alvo desde outubro de processo disciplinar que apura se houve quebra de decoro parlamentar durante o ocorrido. Por telefone, a Casa disse que o resultado da perícia foi encaminhado ao relator, Ricardo Izar (PP-SP). A próxima reunião do conselho está prevista para o dia 13.

Wyllys sempre negou ter premeditado o cuspe e afirmou que a atitude ocorreu em reação a provocações homofóbicas sofridas no momento em que ele votava. De acordo com a assessoria do deputado, foram usadas expressões como “veado”, “boiola” e outras de baixo calão.

À reportagem a assessoria do parlamentar também declarou que vai esperar as decisões do Conselho de Ética sobre o caso para decidir se entra com uma representação contra Bolsonaro pela divulgação do vídeo com a legenda caluniosa. Para o deputado, houve tentativa de fraude ao andamento dos trabalhos legislativos, como forma de alterar o resultado do processo do conselho. O **G1** também procurou a assessoria de Bolsonaro, mas não recebeu retorno até a publicação desta reportagem.

Vigésima sexta notícia

## Relator pede suspensão do mandato de Jean Wyllys por cuspeem Bolsonaro

Ricardo Izar (PP-SP) recomendou ao Conselho de Ética que o deputado do PSOL fique afastado do cargo eletivo

por 120 dias; colegiado ainda terá de analisar a sugestão do relator.

Por **G1** — Brasília

13/12/2016 16h01 · Atualizado

Trecho de laudo da perícia da Polícia Civil sobre vídeo após cuspe de Jean Wyllys (PSOL-RJ) em Jair Bolsonaro (PSC-RJ); imagens foram analisadas pela Polícia Civil

do Distrito Federal — Foto: Reprodução

**POLÍTICA**

há 3 anos

Relator no Conselho de Ética do processo que apura se Jean Wyllys (PSOL-RJ) quebrou o decoro parlamentar ao cuspir em Jair Bolsonaro (PSC-RJ) no plenário da Câmara, o deputado Ricardo Izar (PP-SP) recomendou nesta terça-feira (13) a suspensão do mandato do parlamentar do PSOL por 120 dias.

Izar acolheu a sugestão do corregedor-geral da Câmara, deputado Carlos Manato (SD-ES), que, ao analisar o caso, recomendou à Mesa Diretora a suspensão do mandato de Wyllys.

Jean Wyllys não compareceu à sessão desta terça do Conselho de Ética. Ele foi representado por seu advogado, Cezar Britto.



O defensor alegou que não houve "premeditação" na ação de seu cliente, que, segundo Britto, apenas reagiu a seis anos de provocações de Bolsonaro.

Antes de pedir o arquivamento do processo, o advogado disse que não há "nenhum fundamento fático ou jurídico" que justifique a aplicação de qualquer penalidade contra o deputado do PSOL.

"A reação a uma ação injusta não merece ser punida. O processo não consta as agressões verbais de Bolsonaro a Jean Wyllys. O arquivamento é requerido devido a imunidade parlamentar", alegou Britto.

A representação foi apresentada ao Conselho de Ética pela mesa diretora da Câmara seguindo recomendação do corregedor-geral.

Os dirigentes da Casa pediram que o colegiado investigasse se Jean Wyllys abusou das prerrogativas de parlamentar ao cuspir no colega do PSC, em abril deste ano, durante a sessão na qual os deputados decidiram encaminhar o processo de impeachment de Dilma Rousseff ao Senado.

À época, o deputado do PSOL disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidido em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do processo de impeachment, o colega do PSC o havia insultado.

### **Voto do relator**

O relator do processo de Jean Wyllys argumentou nesta terça, ao apresentar seu parecer, que o deputado do PSOL infringiu "deveres fundamentais" dos parlamentares ao cuspir em Bolsonaro.

Para Ricardo Izar, a ação de Wyllys prejudicou a imagem e a reputação do Congresso Nacional, já que a primeira fase de votação do impeachment de Dilma teve grande repercussão na mídia nacional e internacional.

O deputado do PP afirmou ainda que o ato de Jean Wyllys revela "completo desprezo" a Bolsonaro e ao prestígio do parlamento. Na avaliação do deputado do relator, o parlamentar do PSOL violou artigo do Código de Ética da Câmara, que recomenda que os congressistas tratem os colegas com respeito e independência.

"É inegável que o ato perpetrado pelo representado possui natureza injuriosa, uma vez que macula a honra objetiva desta Casa, no que diz respeito à reputação e à respeitabilidade de um dos Poderes da República perante a sociedade nacional e internacional. Não há como admitir esse tipo de comportamento descortês e impolido por parte de congressista a quem foi outorgado o poder de representar parcela da sociedade", defendeu Izar em seu voto.

"O cuspe direcionado a outrem tem nítido propósito de humilhar e desrespeitar, demonstrando, assim, a torpeza de quem o faz", complementou o relator.

### **Pedido de vista**

O relator não conseguiu concluir a leitura de seu voto porque, em meio à apresentação do parecer, teve início a ordem do dia no plenário principal da Câmara. Pelo regimento interno

da Casa, as comissões e conselhos têm de suspender as atividades no momento em que começa a sessão convocada para votar propostas de lei. A previsão é a de que Izar conclua a leitura do relatório nesta quarta (14).

O deputado Júlio Delgado (PSB-MG) adiantou que irá pedir vista (mais tempo para analisar o caso) assim que o relator concluir a leitura do voto.

Se houver o pedido de vista, os integrantes do Conselho de Ética terão de aguardar, pelo menos, dois dias úteis para analisar se aceitam a sugestão de Ricardo Izar ou se rejeitam a recomendação.

O período máximo em que um deputado pode ser suspenso, segundo o Código de Ética da Câmara, é de seis meses.

O relator, porém, sugeriu uma pena menor a Jean Wyllys, de cerca de quatro meses. No relatório final, Izar reconheceu que a ação de Wyllys não foi premeditada e que ele havia sido provocado por Bolsonaro.

O relator explicou que esses dois fatos serviram de atenuantes da pena e que esta poderá ser ampliada ou diminuída após discussão do colegiado.

## **Autores**

O parecer do corregedor-geral que recomendou à Mesa Diretora o envio do caso para o Conselho de Ética se baseou em seis pedidos de abertura de processo de cassação apresentados contra Jean Wyllys.

Entre os autores das solicitações estão os deputados Alberto Fraga (DEM-DF) e Ezequiel Teixeira (PTN-RJ), além do ator Alexandre Frota.

Vigésima sétima notícia

## **Deputado pede vista, e Conselho adia votação sobre processo de Jean Wyllys**

Júlio Delgado (PSB-MG) pediu mais tempo para analisar assunto; deputado do PSOL é alvo de processo por cuspir em Bolsonaro durante sessão da Câmara.

**Por G1** — Brasília

14/12/2016 15h10 · Atualizado

Trecho de laudo da perícia da Polícia Civil sobre vídeo após cuspe de Jean Wyllys (PSOL-RJ) em Jair Bolsonaro (PSC-RJ); imagens foram analisadas pela Polícia Civil

do Distrito Federal — Foto: Reprodução

**POLÍTICA**

há 3 anos

O deputado Júlio Delgado (PSB-MG) pediu nesta quarta-feira (14) mais tempo para analisar o processo sobre Jean Wyllys (PSOL-RJ) no Conselho de Ética da Câmara, o que fez a comissão adiar a votação do parecer do relator, Ricardo Izar (PP-SP), que **recomendou a suspensão, por 120 dias, do mandato do parlamentar** do PSOL. O chamado pedido de vista vale por dois dias úteis.

O processo foi **aberto para apurar se Jean Wyllys quebrou o decoro parlamentar** ao cuspir no deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ), durante sessão da Câmara em abril, quando a Casa analisava a admissibilidade do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

Para o relator do processo, a ação de Wyllys prejudicou a imagem e a reputação do Congresso Nacional, já que a votação referente ao processo de impeachment teve grande repercussão na mídia nacional e internacional.

O deputado do PP afirmou ainda que o ato de Jean Wyllys revela "completo desprezo" a Bolsonaro e ao prestígio do parlamento. Na avaliação do relator, o parlamentar do PSOL violou artigo do Código de Ética da Câmara, que recomenda que os congressistas tratem os colegas com respeito e independência.

## **Versão de Jean Wyllys**

À época da abertura do processo para apurar a conduta de Jean Wyllys, a assessoria do deputado informou ao **G1** que a ação do parlamentar foi motivada por "reiterados insultos e ofensas" de Bolsonaro.

Após Ricardo Izar apresentar o relatório recomendando a suspensão do mandato de Jean Wyllys, o deputado postou uma mensagem na rede social Instagram na qual avaliou que a sugestão apresentada no parecer é uma punição ao que ele "representa no parlamento".

"Ele, Izar, ignorou os depoimentos das testemunhas de defesa, o meu depoimento, o comportamento jocoso de Bolsonaro no próprio Conselho de Ética durante seu testemunho [...]. Chega a ser irônico que, num momento em que mais da metade do parlamento ou está delatada por participar de esquemas de corrupção ou responde por outros crimes na Justiça, Ricardo Izar pela suspensão do meu mandato - prestigiado internacionalmente e pautado na ética e transparência", publicou.

## **Reação do relator**

Após a publicação do texto por Jean Wyllys, Ricardo Izar divulgou uma nota, na qual afirmou: "Não é admissível que o referido deputado, desgostoso pelas consequências de seu ato indecoroso televisionado mundialmente – um cuspe em plenário a um desafeto seu em momento politicamente histórico ! – venha acusar inveridicamente quem teve a missão de preservar e fiscalizar a imagem do parlamento e seus ocupantes".

## Vigésima oitava notícia

25/01/2017 18h08 - Atualizado em 25/01/2017 18h43

# Retirada de união gay de livro gera polêmica entre Jean Wyllys e prefeito

**Em post, deputado do RJ criticou decisão de vetar conteúdo em livro escolar. Prefeito de Ariquemes (RO) respondeu deputado na web: 'Vou lavar louça'.**

Jeferson Carlos e Jonatas BoniDo G1 Ariquemes e Vale do Jamari

retirada de união gay em livros (Foto: Facebook/Jean Wyllys)

Jean fez post criticando prefeito por causa de

O deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) publicou, na página oficial do Facebook, um texto de repúdio contra a escolha dos vereadores e prefeito de Ariquemes (RO) em mandar retirar trechos de livros escolares [sobre união homossexual e ideologia de gênero](#). No texto, o parlamentar pergunta se a sociedade está "voltando para época de inquisição" e relata que está estudando, junto com a assessoria, a melhor maneira de impedir tal "arbitrariedade".

Horas depois da postagem, já na noite de terça-feira (24), o prefeito Thiago Flores (PMDB) rebateu a crítica do deputado Jean Wyllys na mesma rede social. "E aí pessoal!! Tô pensando aqui se respondo ao Jean Wyllys ou lavo a louça da minha pia... Ah! Decidi: vou lavar a louça", postou o gestor.

A decisão de tirar trechos sobre diversidade familiar e união entre casais gays foi anunciada pela prefeitura de Ariquemes no início desta semana, após uma reunião entre prefeito e vereadores.

Conforme o poder executivo, todas as páginas de livros didáticos que falem ou mostrem diversidade sexual, casamento homossexual ou uso de preservativos serão "suprimidas". Ainda segundo o executivo, uma comissão ficará responsável para fiscalizar o procedimento.

Após mais de 24 horas do anúncio, o deputado federal Jean Wyllys questionou, através da postagem na rede social, se a sociedade estaria voltando para época da inquisição e indicou que os vereadores e prefeito de Ariquemes violaram o direito a uma educação que promova a igualdade.

"Esta decisão é o triunfo da estupidez e da ignorância. Essa atitude veio com a desculpa de se combater a ideologia de gênero, uma expressão cunhada pela direita da igreja católica para dizer que defendemos a ideia de que as pessoas podem mudar de gênero como mudam de roupa, não é verdade", diz a postagem.

O parlamentar também comentou que está estudando a melhor maneira de impedir que os trechos dos livros sejam retirados dos livros didáticos.

Durante a noite de terça-feira, o prefeito Thiago Flores respondeu postou que estava decidindo se iria responder ao deputado ou se ele iria lavar a louça da pia. "Decidi: vou lavar a louça!!!", finalizou o gestor de Ariquemes.

Procurada pelo **G1** nesta quarta-feira (25), a prefeitura de Ariquemes informou que não vai se pronunciar, nesta quarta-feira, sobre o post do prefeito Thiago Flores na rede social.

Já o gabinete do deputado federal Jean Wyllys informou que ainda não havia tomado conhecimento da publicação do prefeito de Ariquemes.

#### **Caso**

No início do mês de janeiro, oito dos treze vereadores protocolaram um ofício para solicitar a suspensão e o recolhimento dos livros didáticos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) que serão distribuídos neste ano, a fim de evitar a discussão sobre ideologia de gênero nas escolas do município.

Em agosto de 2016, os livros com o conteúdo foram entregues às escolas, mas foram retirados dos alunos pelo município.

De acordo com um dos vereadores responsáveis pelo ofício, Amalec da Costa (PSDB), existe uma lei municipal em vigência a qual não permite a exposição de conteúdos com ideologia de gêneros aos alunos do ensino fundamental.

"Todos estes livros enviados pelo MEC vêm com conteúdo de formação de família por homossexuais, orientação sexual, uso de preservativo. Entretanto acreditamos que estes assuntos devem ser abordados pelos pais e não nas salas de aulas, principalmente, por lidar com crianças", analisa.

Na segunda-feira (23), o prefeito de Ariquemes, Thiago Flores (PMDB), realizou uma reunião com 12 vereadores para debater sobre o assunto. Na ocasião eles decidiram retirar os trechos com ideologia de gênero e diversidade familiar dos livros.

Segundo o prefeito Thiago Flores, os livros são entregues pelo Ministério da Educação (MEC) a cada três anos e, após as páginas com ideologia de gênero serem suprimidas, o material será distribuído aos alunos em março.

"Embora as aulas iniciem no dia 6 de fevereiro, há um período em que os professores chamam de diagnóstico, onde todas as aulas são ministradas em o uso do livro didático. Uma comissão fiscalizará em cada instituição de ensino a supressão deste materiais, pois todos os livros já estão nas escolas", comenta.

## Vigésima nona notícia

29/03/2017 11h58 - Atualizado em 29/03/2017 11h58

# Em meio a contestação, Jean Wyllys recebe medalha na Assembleia do RS

## Deputado federal foi homenageado pela deputada estadual Manuela d'Ávila. Outros dois deputados protocolaram pedido para mudança de regras.

Do G1 RS

O deputado federal Jean Wyllys, do PSOL, foi homenageado na noite de terça-feira (28) na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul com a medalha de Ordem Farrroupilha, que cada parlamentares pode oferecer, segundo resolução, a um brasileiro ou estrangeiro que, por motivos relevantes, tenha se tornado merecedor de reconhecimento. A cerimônia gerou polêmica nos últimos dias.

A condecoração foi proposta pela deputada estadual Manuela d'Ávila, do PCdoB. Ao **G1**, ela explicou que a homenagem a Jean era pela luta dele por igualdade, com que muitos gaúchos se identificam.

Contrários à proposta de Manuela, dois deputados gaúchos, Marcel van Hattem e Sergio Turra, do PP, protocolaram na Mesa Diretora da Assembleia um pedido de mudança de regras para a condecoração, tida como a maior honraria concedida pelo Parlamento gaúcho.

Os deputados do PP querem que as futuras indicações sejam aprovadas pela maioria dos deputados, e não somente pela Mesa Diretora.

"Temos convicção de que se essa sistemática for adotada, indicações como a de Jean Wyllys sequer serão sugeridas. Mais respeito pela história e tradições Farrroupilhas, que exigem que os agraciados realmente tenham relevantes serviços prestados ao estado do Rio Grande do Sul", argumentou Marcel.

A resolução atual sobre a medalha também diz que o deputado que quer fazer uma homenagem deve entregar à Mesa Diretora o nome do candidato, sua nacionalidade, cargo ou função, dados biográficos, bem como resumo dos serviços prestados ao Rio Grande do Sul ou a seu povo.

Para Manuela, as manifestações contrárias à homenagem para [Jean Wyllys](#) mostram preconceito.

"Ele luta por igualdade. Alguns não gostam, é verdade, mas no Rio Grande existem mulheres que se identificam com a luta de Jean pela redução do número de cesáreas. Existem transsexuais que se identificam com sua luta pelo nome social. Existem gays que se identificam com sua luta pelo casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Existem pessoas que acham justa a luta dele por liberdade religiosa", destacou ao **G1**.

"Mas o que tenho visto nas redes [sociais] é que nada disso interessa. O problema mesmo, é a velha homofobia travestida de piada e de moralidade", opinou a deputada.

### Sobre as polêmicas

As polêmicas não envolveram somente preconceito em comentários nas redes sociais, como citado pela deputada Manuela.

Também houve uma discussão sobre a forma como Jean Wyllys viajaria a [Porto Alegre](#) para receber a homenagem. Inicialmente, Manuela propôs a vinda do deputado federal com dinheiro público. Foi contestada, e retirou o pedido.

A deputada estadual admitiu: "Solicitei que um trecho da vinda do Jean fosse pago pela Assembleia, como é de costume para os convidados de outros parlamentares. Um parlamentar sugeriu que não fosse, e eu acolhi. Recebo críticas de cabeça aberta", afirmou, também ao **G1**.

"Contra isso, insurgi. Ele é deputado e tem verba de gabinete, e pode viajar com dinheiro do próprio bolso, mas não com dinheiro da Assembleia, ainda mais em um momento em que o estado passa por sua mais severa crise financeira", destacou Marcel. Segundo ele, "a maioria dos deputados começou a se pronunciar também desfavoravelmente, e ela decidiu retirar o pedido de auxílio financeiro".

### Jean Wyllys agradece homenagem

Em sua manifestação ao ganhar a medalha, Jean Wyllys disse que compara o modo como vive com a obra *O Tempo e o Vento*, do escritor gaúcho

Erico Verissimo. "Tive uma existência material miserável, mas não desperdicei o tempo de minha vida. Quero transformar o mundo para ter o bem não só para mim, mas para todos", declarou.

Após a homenagem, o deputado participou de um seminário sobre Direitos Humanos no Brasil, promovido pela deputada Manuela d'Ávila.

Em nome da presidência da Assembleia Legislativa, a deputada Juliana Brizola (PDT) disse que a cerimônia "humanizou a Casa". Para ela, o homenageado representa a luta constante contra o avanço de forças conservadoras que buscam retirar direitos e oprimir o povo brasileiro.

### Mudança em 2015 após outra polêmica

Em 2015, uma outra polêmica provocou mudanças para a entrega da medalha. Em janeiro daquele ano, a deputada Marisa Formolo (PT) [concedeu homenagens a 21 familiares](#), entre marido, filha, neta, irmãos, genros, nora e cunhados.

O encontro de deputados para discutir a proposta àquela época decidiu que, a partir de então, cada parlamentar teria direito a dar apenas uma medalha da Legislatura por semestre e uma medalha do Mérito Farroupilha por mandato, não cumulativas.

Também foi tomada a decisão de que todas as medalhas a serem entregues teriam de passar pela Mesa Diretora, não para aprovação, mas para conhecimento.

## Trigésima notícia

# Conselho rejeita suspensão, mas adverte Jean Wyllys por cuspe em Bolsonaro

Deputado cuspiu em Jair Bolsonaro durante votação no processo de impeachment de Dilma, em 2016. Em nota, deputado disse que teve reação 'espontânea' diante de 'xingamentos e agressões'.

Por **Fernanda Calgare, G1** — Brasília

05/04/2017 16h39 · Atualizado há 3 anos

O Conselho de Ética da Câmara aprovou nesta quarta-feira (5), por 13 votos a zero (uma abstenção), "censura por escrito" ao deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) por ele ter **cuspidido em Jair Bolsonaro** (PSC-RJ) no plenário. O parlamentar pode recorrer à Comissão de Constituição e Justiça (*leia mais abaixo o que ele disse sobre a decisão*).

No ano passado, quando a Câmara analisava o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, após votar contra o afastamento da petista, Jean Wyllys cuspiu em Bolsonaro, e o Conselho de Ética abriu um processo para apurar o caso.

Relator do processo, o deputado Ricardo Izar (PP-SP) havia proposto como pena a suspensão do mandato de Jean Wyllys por 30 dias, mas o parecer foi rejeitado por 9 votos a 4.

Após a rejeição do relatório, a comissão aprovou um parecer alternativo, apresentado por Julio Delgado (PSB-MG), que recomendou a advertência ao deputado do PSOL. Para Delgado, o cuspe representou uma "ofensa moral", mas não foi premeditado.

Entre os integrantes do conselho, há divergência sobre se, após a advertência ser enviada ao deputado, o caso será encerrado ou seguirá para plenário.

## O que disse Jean Wyllys

Após a decisão do conselho, Jean Wyllys divulgou uma nota na qual afirmou que a tentativa de cassar o mandato dele "fracassou" em razão da mobilização da sociedade e do apoio de artistas e movimentos sociais e de direitos humanos contra a tentativa de "alguns homofóbicos", da "bancada fundamentalista" e de aliados de Eduardo Cunha de "calar a voz" dele.

O deputado afirmou, ainda, que "a pressão social valeu a pena". Para ele, o fato de não ter sido suspenso foi uma "vitória da democracia".

"No dia da sessão do impeachment, tive uma reação espontânea, humana, contra os xingamentos e agressões que há anos recebo na Câmara por conta da minha orientação sexual e das minhas posições políticas. Nunca antes na vida tinha cuspidido em alguém (e não é a forma em que eu costumo agir, nem na Câmara, nem na minha

vida privada), mas sou humano, tenho sangue nas veias, e o grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável", declarou o deputado.

Sou permanentemente difamado. Inventam projetos de lei que jamais apresentei, coisas que eu jamais disse, ideias que não são minhas, e até editam minhas falas e fazem circular vídeos fraudulentos para me injuriar e caluniar", completou.

## Relembre o caso

A representação contra Jean Wyllys foi movida pela Mesa Diretora da Câmara, que acolheu sugestão do corregedor-geral da Câmara, Carlos Manato (SD-ES), para que o processo fosse instalado por ele entender que houve quebra de decoro.

À época, Jean Wyllys disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidido em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do processo de impeachment, o deputado do PSC o insultou.

## A sessão

Durante a sessão desta quarta, diversos deputados saíram em defesa de Wyllys, argumentando que não houve premeditação na ação dele, mas, sim, uma reação às provocações que ele diz ter sofrido de Bolsonaro.

Enquanto os deputados discutiam o caso, Sérgio Moraes (PTB-RS), que defendeu uma pena mais branda, chegou a dizer que, se ele tivesse sido alvo do cuspe, resolveria a situação "de homem para homem", sem levar o caso ao Conselho de Ética.

"Na verdade, foi uma discussão ali que eu teria resolvido de outra maneira, porque, se tivesse cuspidido em mim, eu e ele teríamos mudado aquelas cadeiras naquele lugar, porque nós íamos nos pegar, mas eu não traria ele para o Conselho de Ética. Era uma coisa de homem para homem, ia ficar pouca cadeira ajeitada naquele plenário", disse. Em 2009, Sérgio Moraes ficou conhecido por dizer que estava "se lixando para a opinião pública".

Na sequência, o deputado Éder Mauro (PSD-PA) defendeu que Jean Wyllys fosse punido por considerar que a cuspada "é mais do que uma agressão física" e que o parlamento não poderia deixar passar o episódio batido. "É um péssimo exemplo para a nossa juventude", afirmou.

## Trigésima primeira notícia

## Após advertência, Jean Wyllys diz que cuspiria de novo em Bolsonaro

Conselho de Ética da Câmara aprovou censura por escrito ao deputado do PSOL por ele ter cuspidido em Jair Bolsonaro durante sessão em 2016.

Por **Bernardo Caram, G1** — Brasília

05/04/2017 17h56 · Atualizado há 3 anos

Logo após o Conselho de Ética da Câmara aprovar uma **advertência ao deputado Jean Wyllys** (PSOL-RJ) nesta quarta-feira (5), o parlamentar afirmou em entrevista que cuspiria de novo em Jair Bolsonaro (PSC-RJ).

No ano passado, quando a Câmara analisava o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, após votar contra o afastamento da petista, **Jean Wyllys cuspiu em Bolsonaro**, e o Conselho de Ética abriu um processo para apurar o caso.

Mais cedo, nesta quarta (5), o conselho aprovou uma "censura por escrito" ao deputado do PSOL pelo episódio do cuspe.

"Naquele circunstância, eu cuspiria de novo. Se você me perguntasse isso antes daquele dia, eu diria que eu jamais cuspiria na cara de uma pessoa, porque meus valores não permitem isso. Mas, depois de seis anos sendo insultado, sendo difamado (...), eu cheguei no meu limite. E aí eu cuspi por esse motivo e cuspiria de novo", afirmou Jean Wyllys ao comentar a decisão do Conselho de Ética.

Diante da "censura por escrito", o parlamentar pode recorrer à Comissão de Constituição e Justiça, mas disse que não vai usar essa prerrogativa. "Essa advertência eu guardo inclusive como um troféu. O que redimiu aquela noite pavorosa, que o país assistiu ao impeachment da Dilma, foi justamente o cuspe na cara do fascista", acrescentou.

O **G1** buscava contato com a assessoria de Jair Bolsonaro até a última atualização desta reportagem.

### 'Insulto homofóbico'

Jean Wyllys disse, ainda, que o cuspe em Bolsonaro foi uma reação a um "insulto homofóbico" de um "nazifascista" que tinha feito "apologia a um torturador".

Na sessão que analisava o processo de impeachment de Dilma, Bolsonaro homenageou o coronel do Exército Carlos Brilhante Ustra, que morreu em 2015 e foi reconhecido na primeira instância da Justiça como **torturador no período da ditadura militar** (1964-1985) – Bolsonaro **responde a um processo no Conselho de Ética** por essa declaração.

Para o deputado do PSOL, o processo não foi motivado pelo cuspe, mas, sim, porque ele é homossexual assumido, defende a agenda de direitos humanos e "enfrenta" corruptos.

"O recado que eles queriam dar ao país era: 'Olha homossexuais, não se levantem, não reivindicuem igualdade de direitos, porque se vocês fizeram isso, terão a punição que esse cara vai ter'. Só que eles esqueceram que a sociedade mudou muito", afirmou.

### Relembre o caso

A representação contra Jean Wyllys foi movida pela Mesa Diretora da Câmara, que acolheu sugestão do corregedor-geral da Câmara, Carlos Manato (SD-ES), para que o processo fosse instalado por ele entender que houve quebra de decoro.

À época, Jean Wyllys disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidido em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do processo de impeachment, o deputado do PSC o insultou.

Mais cedo, Jean Wyllys também divulgou nota, na qual disse que a atitude foi "espontânea", em razão dos "xingamentos e agressões" que ele diz receber "há anos" em função de sua "orientação sexual e posições políticas".



Trigésima sexta notícia

## É #FAKE print de texto que diz que Jean Wyllys foi convidado por Haddad para ser ministro da Educação em eventual governo

Reportagem não foi publicada pelo G1. Além disso, assessorias de Wyllys e Haddad negam o convite.

Por Adriane Schultz, G1

21/09/2018 18h20 · Atualizado há 2 anos

Circula pelas redes sociais um print como se fosse de uma reportagem publicada pelo **G1** que afirma que o candidato a deputado federal Jean Wyllys confirmou um convite do presidenciável Fernando Haddad para ser ministro da Educação em um eventual governo petista. Nenhuma reportagem com esse conteúdo foi publicada no **G1**. Além disso, a mensagem é #FAKE.

O **G1** procurou a assessoria de imprensa de Jean Wyllys, que nega a informação de que ele recebeu e confirmou o convite: "Essa mensagem é falsa, totalmente falsa".

Wyllys diz ser alvo de dezenas de "fake news". "Em 2014, falaram que eu seria 'ministro da Juventude' da Dilma e, em 2016, que eu seria secretário da Educação da prefeitura. Todas essas notícias falsas são espalhadas principalmente no WhatsApp e no Facebook através do uso de robôs, perfis falsos. Isso custa muito dinheiro", afirma.

A assessoria de Haddad também nega: "Não fizemos nenhum convite. Essa notícia é falsa". Segundo a assessoria, o candidato à Presidência não tem nomes definidos para ministros caso seja eleito. "Ainda estamos em campanha rumo ao primeiro turno. Isso seria um atropelo."

Além de a reportagem não ter sido publicada, outro detalhe denota a falsidade do print: o repórter que aparece como autor do texto já não trabalha mais no **G1**.

Trigésima sétima notícia

## É #FAKE que Jean Wyllys não foi reeleito deputado federal no RJ

Post compartilhado nas redes sociais diz que Wyllys, do PSOL-RJ, não foi reeleito deputado federal no Rio de Janeiro. A mensagem é falsa. Wyllys foi eleito com 24.295 votos.

Por Adriane Schultz, G1

08/10/2018 10h59 · Atualizado há 2 anos

Posts que dizem que Jean Wyllys, do PSOL-RJ, perdeu e não foi reeleito deputado federal no Rio de Janeiro circulam nas redes sociais após o primeiro turno das eleições, no último dia 7 de outubro. As mensagens são #FAKE.

De acordo com o **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)**, **Jean Wyllys foi eleito deputado federal com 0,31% dos votos, o que totaliza 24.295 votos**. Veja [aqui](#) a apuração no Rio de Janeiro em detalhes.

Nas redes sociais, Jean Wyllys negou comentários de que não teria sido eleito deputado federal no RJ e agradeceu a todos que colaboraram para a campanha. "Nós temos mais quatro anos de resistência. A palavra de ordem da minha campanha foi resistência", disse.

Trigésima nona notícia

## Alexandre Frota é condenado a pagar multa por atribuir fala falsa de pedofilia a Jean Wyllys nas redes sociais

Justiça Federal em Osasco condenou ator eleito deputado federal pelo PSL, a pagar multa de cerca de R\$ 295 mil ao também deputado do PSOL por difamação e injúria na internet. Frota terá ainda de e picotar papel. Defesa vai recorrer.

Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo

18/12/2018 12h11 · Atualizado há um ano

A Justiça Federal em Osasco, na Grande São Paulo, condenou nesta segunda-feira (17) o ator **Alexandre Frota**, eleito deputado federal pelo PSL-SP, a multa de mais de R\$ 295 mil por difamação e injúria por ter atribuído publicamente uma fala falsa sobre pedofilia a **Jean Wyllys**, também deputado federal, mas pelo PSOL-RJ. Frota também terá de prestar serviços à comunidade por dois anos como picotar papel no Fórum, segundo seu advogado.

Como a decisão é da primeira instância da Justiça, cabe recurso. Procurada nesta terça-feira (18) pelo **G1**, a defesa de Frota informou que irá recorrer da decisão.

"A sentença foge ao princípio da razoabilidade da Constituição. Uma postagem que não foi nem de autoria dele [Frota] e foi replicada no Facebook gerou uma pena de picotar papel e mais de R\$ 290 mil em multa", falou o advogado de Frota, Cleber dos Santos Teixeira. "Isso fere a liberdade de expressão e a defesa vai usar seus meios para recorrer".

A reportagem não conseguiu localizar Wyllys ou a defesa do político para comentar a decisão judicial.

### Pedofilia

De acordo com a Justiça, em 2017 Frota postou em sua página oficial na internet uma foto de Wyllys, autor do processo, atribuindo-lhe a seguinte fala: "A pedofilia é uma prática normal em diversas espécies de animal (sic), anormal é o seu preconceito".

Segundo a juíza Adriana Freisleben de Zanetti, da 2ª Vara Federal de Osasco, que condenou o político do PSL, ficou provado no processo que o deputado do PSOL jamais declarou a frase acima.

"A frase foi criada com a finalidade de difamar Jean Wyllys, causando na comunidade cibernética o sentimento de repúdio por empatia emocional com as vítimas de pedofilia", escreveu a magistrada em sua sentença.

### Wyllys x Frota

Segundo a decisão, Wyllys contou que é defensor dos direitos das minorias e jamais se posicionou a favor da pedofilia, que é quando um adulto tem uma perversão e sente atração sexual por menores de idade.

Na sentença, a juíza lembrou que a defesa de Frota pediu para a Justiça não aceitar a queixa-crime contra ele sob alegação de que Wyllys usou a ação como "palanque eleitoral", não tendo o acusado cometido qualquer delito.

Mas a juíza Adriana discordou e comentou que Frota, "ao exercer seu direito à livre manifestação do pensamento, claramente excedeu os limites constitucionais, por quanto atentou diretamente contra a honra e imagem do deputado federal Jean

Wyllys”.

De acordo com a magistrada, além da multa, Frota terá de prestar serviços à comunidade no fórum federal da região de Cotia, onde ele tem residência. Ele ainda terá os finais de semana limitados, tendo de permanecer em casa de albergado ou outro estabelecimento similar aos sábados e domingos pelo período de cinco horas diárias.

Tanto os serviços que terão de ser prestados à comunidade quanto a limitação de saída aos finais de semana substituem a pena de dois anos e 26 de dias de detenção que havia sido aplicada anteriormente pela juíza.

Quadragésima notícia

## Jean Wyllys decide não tomar posse para novo mandato em razão de ameaças

Jean Wyllys foi reeleito para terceiro mandato e cerimônia de posse dos deputados está marcada para 1º de fevereiro. Secretaria da Câmara informou que suplente é David Miranda (PSOL-RJ).

Por **Fernanda Calgare** e **Fernanda Vivas**, **G1** e **TV Globo** – Brasília

24/01/2019 14h53 · Atualizado há um ano

A assessoria do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) informou nesta quinta-feira (24) que o parlamentar não tomará posse para o novo mandato.

Ao **G1**, a assessoria de Jean Wyllys informou que ele tem recebido ameaças e, por isso, decidiu não assumir o terceiro mandato parlamentar. A posse dos deputados federais eleitos está marcada para 1º de fevereiro. Jean Wyllys recebeu 24.295 votos na eleição de outubro.

>> *Leia ao final desta reportagem uma **carta de Jean Wyllys** sobre a decisão*

Em uma rede social, Jean Wyllys publicou nesta quarta: "Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios! Obrigado a todas e todos vocês, de todo coração. Axé!"

Homossexual assumido, Jean Wyllys tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.

De acordo com a Secretaria-Geral da Câmara, o suplente de Jean Wyllys é o vereador carioca David Miranda (PSOL-RJ).

Mais cedo, nesta quinta, Jean Wyllys concedeu entrevista ao jornal "Folha de S.Paulo" na qual informou que está no exterior e não pretende voltar ao Brasil. Na entrevista, o deputado diz que tem sofrido ameaças de morte.

"O [ex-presidente do Uruguai] Pepe Mujica, quando soube que eu estava ameaçado de morte, falou para mim: 'Rapaz, se cuide. Os mártires não são heróis'. E é isso: eu não quero me sacrificar", disse Jean Wyllys à "Folha".

Ainda ao jornal, Jean Wyllys disse que o PSOL, partido ao qual é filiado, reconhece que ele se tornou um "alvo" e apoiou a decisão dele de não retornar ao Brasil.

Ao **G1**, a assessoria de Jean Wyllys afirmou que há uma campanha "muito pesada" contra o deputado, que dissemina conteúdo falso sobre ele na internet o associando, por exemplo, à pedofilia, ao casamento de adultos com crianças e à mudança de sexo de crianças.

## **Assassinato de Marielle**

De acordo com a assessoria de Jean Wyllys, o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o **assassinato da vereadora Marielle Franco** (PSOL-RJ), em março do ano passado.

Ainda segundo a assessoria, desde então, o parlamentar precisava andar de carro blindado e com escolta desarmada.

"Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [Jair Bolsonaro] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ele já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família", informou.

De acordo com a assessoria, Jean Wyllys está no exterior, mas o local não será informado por questão de segurança.

### **Situação 'muito grave' do país**

À TV Globo, o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, afirmou que a situação do país é "muito grave".

"A situação do país é realmente muito grave, e a gente tem defendido que a resistência democrática no país é necessária. O Jean era e ainda é uma nesse processo de resistência democrática", afirmou o presidente do PSOL. "A decisão dele é de caráter pessoal", acrescentou.

Juliano disse lamentar a decisão de Jean Wyllys porque o partido preferia que ele continuasse na bancada. Mas ressaltou que o partido compreende e se solidariza com o deputado.

### **Relembre a passagem de Jean Wyllys pela Câmara**

Na Câmara dos Deputados, Wyllys era alvo constante de provocações por parte dos colegas parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.

O episódio mais polêmico ocorreu durante a votação da abertura do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016. Wyllys **cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro** e foi punido pelo Conselho de Ética da Câmara com uma **censura escrita**.

À época, Jean Wyllys disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidado em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do impeachment, Bolsonaro o insultou.

Depois da decisão do Conselho de Ética, Wyllys soltou nota em que afirmava que cuspiu porque teve "uma reação espontânea, humana, contra os xingamentos e agressões que há anos" recebia na Câmara em razão da sua orientação sexual e posições políticas. "O grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável", dizia a nota.

O mesmo fato gerou outras duas representações do PT no Conselho de Ética, contra o deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).

A primeira representação acusava Eduardo Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro de ter revidado o cuspe dado em seu pai ao cuspir de volta em Jean Wyllys. A segunda dizia que ele havia editado e divulgado um vídeo que dava a entender que o deputado do PSOL havia premeditado o cuspe e não que tivesse sido uma reação. Ambos os processos acabaram arquivados.

## Carta

Leia a carta de Jean Wyllys ao PSOL:

À Executiva do Partido Socialismo e

Liberdade - PSOL Queridas companheiras e

queridos companheiros,

Dirijo-me hoje a vocês, com dor e profundo pesar no coração, para comunicar-lhes que não tomarei posse no cargo de deputado federal para o qual fui eleito no ano passado.

Comuniquei o fato, no início desta semana, ao presidente do nosso partido, Juliano Medeiros, e também ao líder de nossa bancada, deputado Ivan Valente.

Tenho orgulho de compor as fileiras do PSOL, ao lado de todas e todos vocês, na luta incansável por um mundo mais justo, igualitário e livre de preconceitos.

Tenho consciência do legado que estou deixando ao partido e ao Brasil, especialmente no que diz respeito às chamadas “pautas identitárias” (na verdade, as reivindicações de minorias sociais, sexuais e étnicas por cidadania plena e estima social) e de vanguarda, que estão contidas nos projetos que apresentei e nas bandeiras que defendo; conto com vocês para darem continuidade a essa luta no Parlamento.

Não deixo o cargo de maneira irrefletida. Foi decisão pensada, ponderada, porém sofrida, difícil. Mas o fato é que eu cheguei ao meu limite. Minha vida está, há muito tempo, pela metade; quebrada, por conta das ameaças de morte e da pesada difamação que sofro desde o primeiro mandato e que se intensificaram nos últimos três anos, notadamente no ano passado. Por conta delas, deixei de fazer as coisas simples e comuns que qualquer um de vocês pode fazer com tranquilidade. Vivo sob escolta há quase um ano. Praticamente só saía de casa para ir a agendas de trabalho e aeroportos. Afinal, como não se sentir constrangido de ir escoltado à praia ou a uma festa? Preferia não ir, me resignando à solidão doméstica. Aos amigos, costumava dizer que estava em cárcere privado ou prisão domiciliar sem ter cometido nenhum crime.

Todo esse horror também afetou muito a minha família, de quem sou arrimo. As ameaças se estenderam também a meus irmãos, irmãs e à minha mãe. E não posso nem devo mantê-los em situação de risco; da mesma forma, tenho obrigação de preservar minha vida.

Ressalto que até a imprensa mais reacionária reconheceu, no ano passado, que sou a personalidade pública mais vítima de fake news no país. São mentiras e calúnias frequentes e abundantes que objetivam me destruir como homem público e também como ser humano. Mais: mesmo diante da Medida Cautelar que me foi concedida pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da OEA, reconhecendo que estou sob risco iminente de morte, o Estado brasileiro se calou; no recurso, não chegou a dizer sequer que sofro preconceito, e colocaram a palavra homofobia entre aspas, como se a homofobia que mata centenas de LGBTs no Brasil por ano fosse uma invenção minha. Da polícia federal brasileira, para os inúmeros protocolos de denúncias que fiz, recebi o silêncio.

Esta semana, em que tive convicção de que não poderia - para minha saúde física e emocional e de minha família - continuar a viver de maneira precária e pela metade, foi a semana em que notícias começaram a desnudar o planejamento cruel e inaceitável da brutal execução de nossa companheira e minha amiga Marielle Franco. Vejam, companheiras e companheiros, estamos falando de sicários que vivem no Rio de Janeiro, estado onde moro, que assassinaram uma companheira de lutas, e que mantêm ligações estreitas com pessoas que se opõem publicamente às minhas bandeiras e até mesmo à própria existência de pessoas LGBT. Exemplo disso foi o aumento, nos últimos meses, do índice de assassinatos de pessoas LGBTs no Brasil.

Portanto, volto a dizer, essa decisão dolorosa e difícil visa à preservação de minha vida. O Brasil nunca foi terra segura para LGBTs nem para os defensores de direitos humanos, e agora o cenário piorou muito. Quero reencontrar a tranquilidade que está numa vida sem as palavras medo, risco, ameaça, calúnias, insultos, insegurança. Redescobri essa vida no recesso parlamentar, fora do país. E estou certo de preciso disso por mais tempo, para continuar vivo e me fortalecer. Deixar de tomar posse; deixar o Parlamento para não ter que estar sob ameaças de morte e difamação não significa abandonar as minhas convicções nem deixar o lado certo da história. Significa apenas a opção por viver por inteiro para me entregar as essas convicções por inteiro em outro momento e de outra forma.

Diz a canção que cada ser, em si, carrega o dom de ser capaz e ser feliz. Estou indo em busca de um lugar para exercitar esse dom novamente, pois aí, sob esse clima, já não era mais possível.

Agradeço ao Juliano e ao Ivan pelas palavras de apoio e outorgo ao nosso presidente a tarefa de tratar de toda a tramitação burocrática que se fará necessária.

Despeço-me de vocês com meu abraço forte, um salve aos que estão chegando no Legislativo agora e à militância do partido, um beijo nos que conviveram comigo na Câmara, mais um abraço fortíssimo nos meus assessores e assessoras queridas, sem os quais não haveria mandato, esperando que a vida nos coloque juntos novamente um dia. Até um dia!

lean Wyllys

23 de janeiro de 2019

**Quadragésima primeira notícia**

## David Miranda assumirá vaga de Jean Wyllys na Câmara: 'Não vejo ele saindo enfraquecido', diz

Primeiro vereador assumidamente LGBT a ser eleito no Rio tem bandeiras semelhantes às de Wyllys, que anunciou a desistência do novo mandato em razão de ameaças.

Por Henrique Coelho, G1 Rio

24/01/2019 16h33 · Atualizado há um ano

De acordo com a Secretaria-Geral da Câmara, o suplente do deputado federal Jean Wyllys, que anunciou a **desistência do novo mandato em razão de ameaças**, é o vereador carioca David Miranda (PSOL-RJ). Em entrevista ao **G1**, David disse que vai tentar dar sequência ao trabalho do primeiro representante da comunidade LGBT a assumir uma vaga na Câmara dos Deputados.

"Eu sinto como mais um trabalho que necessita ser feito. Eu sou vereador aqui no Rio de Janeiro, consegui passar muitas leis aqui e sinto que em Brasília eu posso entregar muito mais. Na luta pela comunidade LGBT, contra o extermínio da juventude negra que é morta todos os dias na favela", disse Miranda, que foi o primeiro vereador assumidamente LGBT a ser eleito no Rio.

Para o suplente, Jean Wyllys não sai enfraquecido com a decisão.

**"É uma situação muito complicada e delicada, ele é um guerreiro muito forte, sempre lutou do nosso lado. É muito triste ver ele saindo da política dessa forma. Mas não vejo ele saindo enfraquecido de forma alguma, pelo contrário. Ele sempre vai ser essa figura de força."**

No Twitter, ele disse: "Iremos com tudo para Brasília. Nossas bandeiras serão defendidas com o amor e comprometimento de sempre. Meu sonho é uma sociedade mais justa, e menos intolerante. Nenhum governocalará nossas vozes".

### Perfil

David foi eleito vereador em 2016 no Rio com 7.012 votos. Na eleição para deputado federal em 2018, teve 17.356 votos, tornando-se o primeiro suplente para a vaga de Jean Wyllys.

Nascido no Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, tem 33 anos de idade. Suas bandeiras políticas são a luta contra o racismo, a LGBTfobia e a luta contra a criminalização da pobreza, além de preservação dos direitos dos servidores públicos do Rio.

David é casado com o jornalista Glenn Greenwald e fez parte da equipe que investigou as denúncias de espionagem do governo americano feitas por Edward Snowden. Foi detido pelo governo britânico em 2013 e processou o governo do país, vencendo a ação.

### Marielle Franco

Durante a conversa com o **G1**, David citou a amiga e colega vereadora Marielle Franco, executada em 14 de março de 2018. Em seu site oficial, ele conta todos os dias desde a morte: nesta quinta, são 317 dias desde o crime, que segue sem solução.

**"Lembro de como ela estava sempre do meu lado. Minha grande amiga Marielle foi assassinada, procuramos por respostas até hoje", lamentou David.**



## Suplente assume na Câmara do Rio

Suplente de David Miranda, Dr. Marcos Paulo (PSOL-RJ) assumirá a cadeira dele na Câmara Municipal do Rio. Carioca e médico cirurgião geral, tem como bandeira o trabalho de ajuda aos animais de rua e vítimas de maus-tratos.

Quadragésima segunda notícia

### Ninguém pode ameaçar deputado e 'sentir-se impune', diz Maia após Wyllys desistir de mandato

Deputado do PSOL-RJ informou nesta quinta (24) que não assumirá novo mandato porque tem sofrido ameaças de morte. Câmara já informou que suplente é David Miranda, também do PSOL.

Por **Fernanda Calgato**, G1 — Brasília

24/01/2019 17h42 · Atualizado há um ano

O presidente da **Câmara, Rodrigo Maia** (DEM-RJ), divulgou uma nota nesta quinta-feira (24) na qual disse lamentar a decisão do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) de **não tomar posse para o novo mandato**. Maia acrescentou, na nota, que ninguém pode ameaçar um deputado e "sentir-se impune".

Ao informar que não assumirá o terceiro mandato parlamentar, Jean Wyllys disse ter sofrido ameaças de morte. Segundo a assessoria, o deputado está no exterior e, diante das ameaças, não retornará ao Brasil.

A posse dos deputados eleitos está marcada para 1º de fevereiro. Jean Wyllys recebeu 24.295 votos na última eleição, em outubro.

"Lamento a decisão tomada pelo deputado Jean Wyllys. Como presidente da Casa, e seu colega na Câmara, mesmo estando em posições divergentes no campo das ideias, reconheço a importância do seu mandato. Nenhum parlamentar pode se sentir ameaçado, ninguém pode ameaçar um deputado federal e sentir-se impune", afirmou Rodrigo Maia na nota.

Em uma rede social, Jean Wyllys publicou nesta quarta: "Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia de luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios! Obrigado a todas e todos vocês, de todo coração. Axé!"

Homossexual assumido, Jean Wyllys tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.

De acordo com a Secretaria-Geral da Câmara, o suplente de Jean Wyllys é o **vereador carioca David Miranda**

(PSOL-RJ).

Mais cedo, nesta quinta, Jean Wyllys concedeu entrevista ao jornal "Folha de S. Paulo" na qual afirmou que o PSOL reconhece que ele se tornou um "alvo" e apoiou a decisão dele de não retornar ao Brasil.

"O [ex-presidente do Uruguai] Pepe Mujica, quando soube que eu estava ameaçado de morte, falou para mim: 'Rapaz, se cuide. Os mártires não são heróis'. E é isso: eu não quero me sacrificar", disse Jean Wyllys à "Folha".

Ao **G1**, a assessoria de Jean Wyllys afirmou que há uma campanha "muito pesada" contra o deputado, que dissemina conteúdo falso sobre ele na internet o associando, por exemplo, à pedofilia, ao casamento de adultos com

crianças e à mudança de sexo de crianças.

## Assassinato de Marielle

De acordo com a assessoria de Jean Wyllys, o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o **assassinato da vereadora Marielle Franco** (PSOL-RJ), em março do ano passado.

Ainda segundo a assessoria, desde então, o parlamentar precisava andar de carro blindado e com escolta desseguranças armados.

"Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [Jair Bolsonaro] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ele já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família", informou.

## PT manifesta apoio a Wyllys

Na tarde desta quinta-feira, o PT divulgou uma nota na qual disse lamentar a decisão de Jean Wyllys porque o deputado do PSOL se tornou uma "referência" no Brasil e no exterior.

"Lamentamos e compreendemos a sua decisão. Vivemos num país governado por pessoas que possuem notórios vínculos com milícias, que são uma forma de crime organizado que – tal qual grupos mafiosos em outros países – tratam adversários com a eliminação física, como atesta a vereadora Marielle Franco, companheira de partido e de lutas de Jean Wyllys, assassinada em março de 2018", diz a nota do PT.

Quadragésima terceira notícia

## Jean Wyllys: relembre a trajetória do político, professor, jornalista e ex-BBB

Parlamentar do PSOL-RJ anunciou nesta quinta que não vai assumir o novo mandato como deputado federal após ameaças de morte. Carreira política se deu após vencer reality show.

Por Gabriel Barreira e Nicolás Satriano, G1 Rio

24/01/2019 19h42 · Atualizado há um ano

Prestes a assumir um novo mandato como deputado federal, o professor universitário e jornalista Jean Wyllys, de 44 anos, **abriu mão da carreira na política devido a ameaças**. Relembre abaixo a trajetória do professor, jornalista, escritor, ex-BBB e político.

Natural de Alagoinhas, município baiano a 120 quilômetros de Salvador, Wyllys se dedicou à carreira acadêmica enquanto ainda vivia na Bahia.

Chegou ao Rio de Janeiro em 2005, e ficou nacionalmente conhecido ao vencer a 5ª edição do reality show Big Brother Brasil. A final foi disputada com a hoje atriz Grazi Massafera. Após o programa, atuou como jornalista e apresentador de televisão.

Em 2010, foi eleito deputado federal pela primeira vez, já pelo PSOL, com 13 mil votos. Em 2014, foi reeleito com 144 mil votos. Após nova reeleição em 2018, com 24 mil votos, tomaria posse em 1º de fevereiro, mas desistiu e disse que permanecerá fora do país devido às ameaças.

**David Miranda, vereador do PSOL do Rio, assumirá** seu posto na Câmara dos Deputados.

## Luta por movimentos sociais

Assumidamente homossexual, Jean Wyllys, já no BBB, demonstrava o perfil de luta por justiça social e direitos humanos. Como político, esteve envolvido com movimentos LGBT, negro e de mulheres. Alguns de seus principais objetivos foram o combate à homofobia, à intolerância e fundamentalismos religiosos, entre outras causas.

## Projetos

O parlamentar foi autor de projetos como o que cria a campanha de conscientização e enfrentamento ao assédio contra as mulheres. No ano passado, defendeu a implementação de espaços de vivência específicos para travestis e transexuais em presídios.

Um ano antes, o deputado apresentou proposta para que fossem "vedadas quaisquer formas de proselitismo e discriminação" no ensino religioso. Na justificativa do projeto, Wyllys escreveu que a intenção era garantir "a liberdade de consciência e de crença" dos alunos.

Em paralelo ao que se habituou chamar de "Escola Sem Partido", Jean propôs um projeto antagônico: o "Escola Livre".

Contrário à agenda econômica do ex-presidente Michel Temer (MDB), Wyllys tentou revogar a reforma trabalhista projeto apresentado em agosto 2017. O projeto ainda tramita na Casa.

Entre seus projetos há também tentativas de redefinir as normas de prisão em flagrante, criação de prazo para conclusão de investigação preliminar sob pena de arquivamento do inquérito e o impedimento de que candidatos usassem prônimos como "deputado", "coronel" ou "pastor".

## Cuspe e antagonismo

Na Câmara dos Deputados, Wyllys foi alvo constante de provocações por parte dos colegas parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.

O episódio mais polêmico ocorreu durante a votação da abertura do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016. Wyllys cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro e foi punido pelo Conselho de Ética da Câmara com uma censura escrita.

Wyllys **admitiu em entrevista à imprensa, no Salão Verde da Câmara, ter cuspidido "na cara"** do então deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ), porque ele o "insultou", e disse que repetiria o gesto "quantas vezes" fossem necessárias.

Seis meses após o episódio, o **Conselho de Ética da Câmara instaurou processo disciplinar para apurar o caso**, que poderia resultar na suspensão de Wyllys por quebra de decoro parlamentar. O Conselho decidiu pela absolvição do parlamentar por 13 votos a zero (e uma abstenção). Jean Wyllys recebeu **uma pena de censura por escrito**.

## Homenagens

Em 2013, o deputado recebeu a Medalha de Honra ao Mérito Pedro Ernesto, na Câmara Municipal do Rio, e o Troféu Nelson Mandela, por sua atuação em defesa da igualdade. No ano seguinte, ele recebeu pela segunda vez o título de Personalidade LGBT do ano, pelo DiverCidade Maravilhosa.

O político também passou a integrar a **lista das 50 personalidades mundiais na defesa da diversidade**, lista elaborada pela revista The Economist em 2015. Wyllys figurou na publicação ao lado de nomes como Dalai Lama, Malala Yousufzai, o empresário Bill Gates e o ex-presidente Barack Obama.

Também em 2015, foi premiado como melhor deputado pelo Prêmio Congresso em Foco. Dois anos depois, Wyllys foi eleito destaque na Defesa da Seguridade Social pelo Prêmio Congresso em Foco. O político também recebeu a Medalha do Mérito Farroupilha da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

### Quadragesima quarta notícia

## Deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) renuncia a mandato citando ameaças

O deputado do PSOL, ativista da causa LGBT, disse, em uma rede social, que 'preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores'.

Por **Jornal Nacional**

24/01/2019 20h46 · Atualizado há um ano

O deputado federal Jean Wyllys, do PSOL, anunciou que não vai tomar posse para o novo mandato por ter sofrido ameaças.

Jean Wyllys disse que está de férias fora do Brasil, sem falar em qual país, e afirmou que não vai voltar. O deputado - primeiro parlamentar declaradamente gay e ativista da causa LGBT - disse nesta quinta-feira (24), em uma rede social, que preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores.

Ele explicou à "Folha de S. Paulo" alguns motivos que levaram à decisão de deixar a vida pública e abrir mão do mandato. Disse que pensou nisso desde que passou a viver sob escolta, quando aconteceu a execução da vereadora do PSOL pelo Rio, Marielle Franco. Falou que nunca achou que as ameaças de morte contra ele pudessem acontecer de fato e, quando teve a execução de Marielle, teve noção da gravidade. Outra causa, segundo o parlamentar, foi a difamação sistemática feita contra ele em campanha baseada em fake news. E citou "kit gay".

Jean Wyllys também fez referências ao presidente Jair Bolsonaro. Na Câmara, eles se desentenderam em plenário, quase chegando a agressão física. Contou que o atentado contra Bolsonaro, que está por ser explicado ainda, atijou ainda mais a violência contra ele nos espaços públicos.

O presidente do PSOL, partido de Jean Wyllys, confirmou a renúncia. E atribuiu a decisão ao que chama de intimidação contra ativistas dos direitos humanos no Brasil.

"O deputado Jean Wyllys tem a nossa solidariedade, tem o nosso apoio, evidentemente vai fazer muita falta na Câmara dos Deputados. Mas eu tenho certeza que as suas causas são causas que vão continuar tendo muita força no Congresso Nacional levadas a diante pela bancada do PSOL e pelo conjunto das forças democráticas e progressistas que que

defendem um Brasil mais justo, mais soberano”, disse Juliano Medeiros, presidente do PSOL.

A assessoria de Jean Wyllys informou que mais de uma vez o deputado encaminhou as ameaças contra ele à Polícia Federal, que abriu investigações e ainda estão em curso.

O presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, em uma nota, lamentou a decisão de Jean Wyllys, reconheceu a importância do mandato do colega e disse que ninguém pode ameaçar um deputado federal e ficar impune.

O deputado Jean Wyllys precisa ainda formalizar a renúncia com uma carta à presidência da Câmara dos Deputados. Só depois, o suplente vai ser convocado.

O Palácio do Planalto não quis comentar as citações ao presidente.

## Quadragésima quinta notícia

### Jean Wyllys desiste de mandato: veja repercussão

Deputado federal havia sido reeleito para terceiro mandato, mas abriu mão nesta quinta (24) de assumir o cargo. Posse estava marcada para 1º de fevereiro. Políticos, entidades e imprensa internacional comentaram o caso.

Por G1

25/01/2019 11h34 · Atualizado há um ano

O deputado federal Jean Wyllys, reeleito para um terceiro mandato, **comunicou nesta quinta-feira (24) que não assumiria o cargo**, citando ameaças de morte e difamação. Veja como a renúncia repercutiu na imprensa internacional e entre políticos e entidades, do Brasil e de fora do país:

#### Reino Unido: The Guardian

"Único congressista abertamente gay do Brasil deixa o país após ameaças de morte", diz jornal britânico

O britânico "The Guardian" lembra a amizade de Jean Wyllys com **Marielle Franco**, vereadora assassinada em março do ano passado. "Sua saída provavelmente aumentará o temor da comunidade LGBT no Brasil de que a homofobia aumente ainda mais sob o governo do presidente **Jair Bolsonaro**, que ganhou notoriedade por sua evidente homofobia", diz o jornal.

#### Estados Unidos: The New York Times

"Eu preciso permanecer vivo!": legislador brasileiro gay desiste de mandato em meio a ameaças", diz chamada do The New York Times

Nos EUA, o "The New York Times" destaca o papel de Jean Wyllys na luta pelos direitos LGBT, além das ameaças de morte citadas pelo deputado federal. "Wyllys tem sido alvo de ameaças de morte há anos, mas ele disse que essas ameaças se tornaram mais severas depois que Marielle Franco, uma defensora dos direitos humanos que era sua amiga e aliada política, foi assassinada", afirma o jornal.

## Estados Unidos: The Washington Post

"Legislador brasileiro abertamente gay deixa posto em meio a ameaças de morte", diz o jornal

Ainda nos Estados Unidos, o "The Washington Post" lembra dos embates frequentes entre Wyllys e o presidente **Jair Bolsonaro**, além das medidas de segurança adicionais adotadas pelo deputado após o assassinato de Marielle.

"Wyllys, que foi reeleito em outubro e deveria começar um terceiro mandato em fevereiro, disse que as ameaças de morte contra ele aumentaram significativamente desde que a vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, foi baleada e morta junto com seu motorista em março. Desde então, Wyllys, que representa o Rio de Janeiro, usa uma equipe de segurança", relata o jornal.

## Políticos e entidades

### Hamilton Mourão

O vice-presidente da República, **Hamilton Mourão**, se manifestou nesta sexta (25) sobre a saída de Wyllys: "quem ameaça parlamentar está cometendo um crime contra a democracia. Uma das coisas mais importante é você ter sua opinião e ter liberdade para expressar sua opinião", disse.

### Ciro Gomes

O ex-candidato à Presidência **Ciro Gomes** fez um apelo, em sua página no Facebook, para que Wyllys reconsiderasse a decisão:

"Estou profundamente indignado com a situação que leva um jovem parlamentar a não se sentir mais seguro em seu país e ter que ir embora para o exterior enquanto as autoridades brasileiras descambam para a canalhice pura e simples. Mesmo reconhecendo a gravidade de todas as ameaças, faço um apelo, se ainda for tempo, para que Jean Wyllys reflita e decida seguir lutando no Congresso Nacional contra todas essas barbaridades. Muitos resistiremos".

### Janaína Paschoal

Deputada estadual eleita por São Paulo com **a maior votação na história do país, Janaína Paschoal** comentou o caso no Twitter, afirmando que "quando esse parlamentar noticia que a causa da renúncia é ameaça, penso ser imperioso investigar. Já não é uma situação pontual, atinge a Democracia", disse.

### Luiz Mott

Fundador do Grupo Gay da Bahia — primeira associação dos direitos LGBT do Brasil —, Luiz Mott chamou a desistência de "triste verdade" em post no Facebook:

**Luiz Mott**  
há cerca de 2 anos 

**FAKE OU VERDADE?**  
PARECE QUE É VERDADE MESMO.  
Triste verdade pois o percurso do nosso primeiro deputado federal gay assumido foi cheio de contradições e atitudes problemáticas, entre elas a foto travestido do hiper homofóbico Che Guevara, sua palestra na Universidade Hebraica de Jerusalem construída em território invadido da Palestina e a cusparada no colega deputado Bolsonaro, entre outros equívocos. Torçamos todos que se mantenha seguro no exterior e retorne para a batalha em condições melhores de segurança.



METROPOLES.COM  
**Jean Wyllys desiste de mandato e deixa o Brasil**  
O deputado federal reeleito disse estar com medo de ameaças de morte, ...

35    42    8

## Rodrigo Maia

Presidente da Câmara, Rodrigo Maia **divulgou nota nesta quinta (24)** na qual afirmou que ninguém pode ameaçar um deputado e sentir-se impune:

"Lamento a decisão tomada pelo deputado Jean Wyllys. Como presidente da Casa, e seu colega na Câmara, mesmo estando em posições divergentes no campo das ideias, reconheço a importância do seu mandato. Nenhum parlamentar pode se sentir ameaçado, ninguém pode ameaçar um deputado federal e sentir-se impune", afirmou Rodrigo Maia na nota.

## Dilma Rousseff

A ex-presidente da **República Dilma Rousseff** se manifestou sobre a saída de Wyllys em posts no Twitter:



## Guilherme Boulos

Ex-candidato à Presidência, **Guilherme Boulos** afirmou no Twitter que "o que levou Jean a essa decisão drástica foram sucessivas ameaças e hostilidades. Ele inclusive já havia denunciado às autoridades e à Comissão de Direitos Humanos da OEA. Exigiremos esclarecimentos e punição dos responsáveis. Foi uma vitória da intolerância".

## Marina Silva

Também ex-candidata à Presidência, **Marina Silva** afirmou em seu Twitter que "é lamentável que o deputado Jean Wyllys tenha que abrir mão do seu mandato por sofrer ameaça de morte. Independente de divergências políticas, a gravidade desse fato exige que a vida de quem é ameaçado seja protegida".

## Rodrigo Janot



## Comissão Interamericana de Direitos Humanos

A advogada Antonia Urrejola acredita que a saída de Jean Wyllys do Brasil é uma responsabilidade do Estado, que não garantiu sua segurança

A relatora da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Antonia Urrejola, disse em entrevista à BBC que a decisão de Wyllys "é muito lamentável. Não é possível que, em um estado democrático, autoridades eleitas não tenham as condições básicas para exercer suas funções. Me parece que a situação de Jean é exatamente uma destas situações em que o Estado não foi capaz de blindá-lo com a proteção requerida", afirmou.

A Comissão é vinculada à Organização dos Estados Americanos (OEA).



Quadragésima sexta notícia

## Viver sob escolta e sob constante difamação 'não é viver plenamente', diz Jean Wyllys

Deputado do PSOL desistiu de tomar posse em novo mandato e atribuiu decisão a ameaças de morte; ele andava com escolta desde março de 2018. Polícia Federal investiga relatos de ameaça.

Por **Jornal Hoje** — Brasília

25/01/2019 13h08 · Atualizado há um ano

O deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) afirmou nesta sexta-feira (25) que viver sob escolta por conta de ameaças recebidas e sob constante difamação "não é viver plenamente".

Nesta quinta-feira (24), Wyllys informou que **não tomará posse para o novo mandato**, que se inicia em fevereiro deste ano. Segundo ele, a decisão foi tomada após ser alvo de constantes ameaças de morte e de conteúdo falso na internet.

Na mensagem, enviada à TV Globo, Jean Wyllys diz ainda que desde março do ano passado o governo brasileiro foi omissivo com relação a essas ameaças e ignorou um relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, que reconheceu que ele estava sob "risco iminente de morte".

A OEA solicitou ao Brasil que tomasse providências para garantir a proteção de Wyllys e de sua família, porque o caso apresentava todos os requisitos de "gravidade, urgência e irreparabilidade".

"Viver sob escolta por conta de ameaças e viver sob constante difamação, que era como estava vivendo, não é viver plenamente. O relatório da CIDH da OEA é claro e contundente em denunciar a negligência do Estado brasileiro em relação aos ataques a mim. A medida cautelar foi simplesmente ignorada pelo Estado brasileiro", disse o deputado na mensagem.

Segundo ele, apenas o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), **reconheceu o risco das ameaças** e destacou uma escolta da polícia legislativa para realizar a sua segurança. Mesmo assim, disse Wyllys, o efetivo "estava longe da segurança exigida para uma vida plena".

A polícia legislativa vinha fazendo a escolta de Jean Wyllys desde março de 2018, após o **assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ)**. De acordo com a assessoria do deputado, as ameaças de morte, das quais já era alvo, aumentaram desde o crime.

A proteção do parlamentar era feita em todo o território nacional. Ou seja, para onde ele fosse, os agentes iam também.

Procurada, a Câmara informou que o número de policiais legislativos que fazem a escolta de deputados é mantido em sigilo por questões de segurança.

### Investigação

Após a decisão de Jean Wyllys de não tomar posse em seu terceiro mandato, a Polícia Federal informou que todos os relatos de ameaças contra ele estão sendo apurados. Afirmou ainda que há inquéritos em andamento para investigar o caso.

Segundo a PF, a maioria das ameaças feitas contra o parlamentar do PSOL foi feita pela internet.

A Polícia Federal reforçou que a atribuição de proteção à deputados é da polícia legislativa e que, à PF, cabe a purgação de crimes.

## 'Crime contra a democracia'

Nesta sexta, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, disse que pessoas que ameaçam parlamentares cometem **“um crime contra a democracia”**.

“Quem ameaça parlamentar está cometendo um crime contra a democracia. Uma das coisas mais importantes é você ter sua opinião e ter liberdade para expressar sua opinião”, disse Mourão.

Perguntado sobre o que pensa da decisão de Jean Wyllys de deixar o país, Mourão afirmou que é preciso “aguardar”, pois, segundo ele, o deputado falou de “forma genérica” sobre as ameaças.

“Temos que aguardar quais são essas ameaças, porque ele falou de forma genérica. Então, quando a gente diz que está ameaçado, tem que dizer por quem, como. Vamos aguardar”, declarou Mourão.

O vice-presidente ainda foi indagado se a decisão de Jean Wyllys foi “correta”. Ele respondeu: “Não estou nachuteira do Jean Wyllys. Ele que sabe qual é o grau de confusão em que ele está metido”.

Quadragésima sétima notícia

## PF diz que abriu 5 inquéritos nos últimos dois anos para investigar ameaças a Jean Wyllys

Inquéritos foram abertos em Brasília. Deputado do PSOL anunciou nesta quinta (24) que decidiu deixar o Brasil e não irá assumir terceiro mandato em fevereiro em razão de ameaças.

Por **Camila Bomfim**, TV Globo — Brasília

25/01/2019 18h09 · Atualizado há um ano

A Polícia Federal (PF) afirma que abriu, em Brasília, cinco inquéritos, entre 2017 e 2018, para investigar as ameaças ao deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ). O parlamentar do Rio encaminhou para a PF cópia de e-mails que recebeu com ameaças à vida dele e de familiares.

Nesta quinta-feira (24), Jean Wyllys **anunciou que não tomará posse do novo mandato**, que se iniciaria em fevereiro, e que decidiu deixar o Brasil definitivamente. Ele afirmou que tomou a decisão por ser alvo de constantes ameaças de morte e de conteúdo falso na internet.

Segundo a assessoria do deputado, Jean Wyllys está no exterior, mas o local não será informado por questão de segurança.

Homossexual assumido, o deputado do PSOL tinha como principais bandeiras pautas relacionadas às causas LGBT e para minorias.

Ele comentou a decisão em uma rede social nesta quarta: "Preservar a vida ameaçada é também uma estratégia da luta por dias melhores. Fizemos muito pelo bem comum. E faremos muito mais quando chegar o novo tempo, não importa que façamos por outros meios! Obrigado a todas e todos vocês, de todo coração. Axé!"

Os policiais federais investigam quem seriam os envolvidos nas mensagens e apura se as ameaças, que ocorreram entre 2017 e 2018, poderiam ser concretizadas. A PF não informa o conteúdo das investigações e nem o estágio de cada uma delas.

Entre os e-mails enviados por Jean Wyllys à PF estão mensagens com ameaças a ele e a família dele:

**"Sua mãe já estava na linha e seria morta antes de 1º de fevereiro"**

**"Aqueles câmeras de segurança que você colocou não fazem nenhuma diferença e nós estávamos monitorando sua mãe e seu irmão"**

Em outra mensagem encaminhada à PF, de março de 2017, o autor diz "matar você seria um presente" e "você pode ser protegido por ser deputado federal mas sua família não".

Em setembro de 2017, Jean Wyllys recebeu outro e-mail com ameaças: "Depois de matar toda a sua família, eu vou fabricar 2 000 kg do agente detonante ANFO e vou deixar uma van parada na porta da Câmara dos deputados em Brasília no dia que você estiver lá".

## **Assassinato de Marielle**

De acordo com a assessoria de Jean Wyllys, o volume de ameaças contra o deputado aumentou após o **assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ)**, em março do ano passado.

Ainda segundo a assessoria, desde então, o parlamentar precisava andar de carro blindado e com escolta de seguranças armados.

"Aumentou a situação de violência, de seguidores do atual presidente [Jair Bolsonaro] que fazem todo tipo de xingamento e ameaças nas redes sociais. Isso criou uma situação cada vez mais difícil. Antes do assassinato da Marielle, ele já vinha recebendo ameaças muito pesadas, inclusive direcionadas não só a ele, mas também à família. E-mails falando endereço da mãe, endereço da irmã, da família", informou a assessoria do parlamentar do PSOL.

## **Relembre a trajetória de Jean Wyllys na Câmara**

Na Câmara dos Deputados, Wyllys era alvo constante de provocações por parte dos colegas parlamentares e, durante as sessões no plenário e nas comissões, chegou a bater boca diversas vezes com adversários.

O episódio mais polêmico ocorreu durante a votação da abertura do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em 2016. Wyllys **cuspiu no então deputado Jair Bolsonaro** e foi punido pelo Conselho de Ética da Câmara com uma **censura por escrito**.

À época, Jean Wyllys disse ao jornal "O Globo" que havia cuspidado em Bolsonaro porque, após votar contra o prosseguimento do impeachment, Bolsonaro o insultou.

Depois da decisão do Conselho de Ética, Wyllys soltou nota em que afirmava que cuspiu porque teve "uma reação espontânea, humana, contra os xingamentos e agressões que há anos" recebia na Câmara em razão da sua orientação sexual e posições políticas. "O grau de violência, desrespeito e ofensas que recebo desde que estou deputado é intolerável", dizia a nota.

O mesmo fato gerou outras duas representações do PT no Conselho de Ética, contra o deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP).

A primeira representação acusava Eduardo Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro de ter revidado o cuspe dado em seu pai ao cuspir de volta em Jean Wyllys. A segunda dizia que ele havia editado e divulgado um vídeo que dava a entender que o deputado do PSOL havia premeditado o cuspe e não que tivesse sido uma reação. Ambos os processos acabaram arquivados.